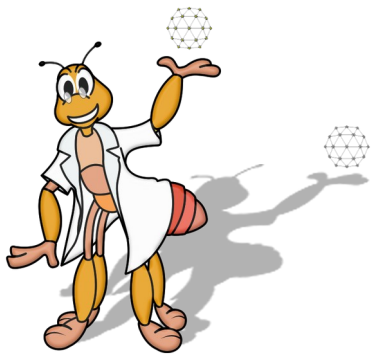
PIETRO UBALDI

A Grande Batalha

La Grande Battaglia

Edição Bilíngue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-00-85276-9

Título original
LA GRANDE BATTAGLIA

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni
Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE
Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6
Novo Horizonte – CEP: 44.360-900
Feira de Santana – BA
Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br
http://fsee.uefs.br/

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886/1972
U13g A grande batalha [recurso eletronico] = La grande battaglia/ Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2023.
356 p.

Título e texto em português e italiano.
Ebook: https://cris.uefs.br/pdfs/GB.pdf
Formato PDF
ISBN 978-65-00-85276-9

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título

CDU: 141.155
CDD: 146.4

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

La Grande Battaglia



A Grande Batalha

Apresentação

É com grande satisfação que lhes apresento mais este volume da Obra Completa de livros de Pietro Ubaldi. A tradução se deu através das fotocópias dos originais, que me foi gentilmente enviada por Marcos do Instituto Pietro Ubaldi. Eu havia finalizado e feito o lançamento do segundo volume da Obra: "A Grande Síntese" e o convidado para participar do lançamento. Este evento pegou todo mundo meio de surpresa. Tudo aconteceu muito rápido, pois eu estava esperando há quase oito anos por alguém que se prontificasse e fizesse o Prefácio, quando na reunião do Grupo de Estudo das Obras de Pietro Ubaldi, que acontece a cada duas semanas, aos domingos, na Casa Espírita: "Jesus de Nazaré", em Feira de Santana – Bahia, Brasil, eu tive a intuição de que o Prefácio já estava pronto desde 1939. Feito por Guillon Ribeiro, para a primeira tradução publicada pela Federação Espírita Brasileira e que não é mais editada.

Certamente existia um plano maior, por parte da espiritualidade que conduz o trabalho começado por Pietro Ubaldi, seguindo nas pegadas do Cristo e que nós somos apenas colaboradores menores… Bem menores!

Marcos já havia me falado das dificuldades que "A Grande Batalha" lhe apresentava para produzir as novas edições de forma a respeitar o trabalho do Autor. Uma dificuldade que a princípio não deveria existir visto que a primeira edição deste volume da Obra se deu em 1961, pelo Grupo Editorial Monismo. Uma tradução do Dr. Mario Corbioli e do professor Carlos Torres Pastorino e nas demais, a tradução era assinada apenas por esse último, que é quem assina a tradução de sete obras: A Grande Síntese; Profecias; Comentários; Problemas Atuais; O Sistema; A Grande Batalha e; Evolução e Evangelho. E pelo trabalho que eu fiz na tradução de "A Grande Síntese", sua tradução espelhava o trabalho de uma pessoa séria e compromissada com a Obra de Pietro Ubaldi.

Mas havia diferenças entre as traduções dele da terceira para a quarta edição e eu acho que Marcos estava preocupado com isso quando me pediu para ajudá-lo. Fiquei muito feliz com isso e pude assim, ter acesso, pela primeira vez aos originais de um volume da Obra de Pietro Ubaldi. Um texto redigido à máquina de escrever com inúmeras correções à mão que precisam ser cuidadosamente analisadas para se determinar, ou pelo menos, tentar determinar quem as fez, porque as fez e o que é pertinente ou não. A primeira edição, a princípio, mas não necessariamente, está mais próxima do texto original e também a usamos no nosso trabalho.

Várias das correções do texto, certamente, foram feita pelo próprio Ubaldi na máquina com que ele o escreveu, outras feitas à mão, em italiano também parecem ser dele, mas há algumas que devem ter sido feitas pelo próprio Carlos Torres Pastorino, que não tinha interesse em distorcer a Obra, mas que buscando ser fiel ao autor e não ao tradutor procedemos esse trabalho de resgate de um texto que agora toma novo direcionamento. Um texto escrito em terras brasileiras, onde de acordo com o próprio autor, o Antissistema fez de tudo para impedi-lo de publicar e cuja ação, também se estende até hoje nos criando a toda hora "pedras de tropeço" para que a nossa vontade seja minada e o trabalho não vá adiante.

Mas, antes de seguir com a leitura do texto, é importante esclarecer uma coisa: Pietro Ubaldi quando se muda para o Brasil, no início da segunda metade do século XX, tinha escrito dez volumes da Obra seguindo uma determinada lógica de organização que para ele fazia todo o sentido: **uma introdução** – "Grandes Mensagens"; **a primeira trilogia** – "A Grande Síntese", "As Noúres" e "Ascese Mística"; **a segunda trilogia** – "A História de um Homem", "Fragmentos de Pensamento e Paixão" e "A Nova Civilização do Terceiro Milênio"; **a terceira trilogia** – "Problemas do Futuro", "Ascensões Humanas" e "Deus e Universo".

Até aqui tudo certo, o leitor não se confunde, mas quando Pietro Ubaldi começa nos seus prefácios a falar de como a Obra se daria a gente se perde um pouco pois por trilogia a gente entende: três, livros. Mas para Pietro Ubaldi, pode ser quatro. Neste caso, na terceira trilogia o oitavo e o nono volume comporiam a parte **a** desta trilogia, a parte **b** seria composta por "Deus e Universo", a parte **c** ainda seria escrita. Examinando as orelhas das capas das primeiras edições a gente descobre um título que não está em nenhuma dos 24 volumes das Obras Completas de Pietro Ubaldi: "Na Plenitude dos Tempos". E o coroamento da Obra se daria, então, com o volume "Cristo", que o autor já tinha começado a esboçar na Itália.

Então, uma Obra em doze volumes é algo que tem para ele um significado muito especial e com a mudança para o Brasil há, na sua mente, a necessidade de se produzir mais doze volumes que constituiriam a obra brasileira (II Obra), que seguiria o mesmo mapeamento: **uma introdução** – "Comentários"; **a primeira trilogia** – "Profecias", "Problemas Atuais" e "O Sistema"; **a segunda trilogia** – "A Grande Batalha", "Evolução e Evangelho" (Esses dois volumes compondo a parte **a** da segunda trilogia), "Pensamentos" e "A Lei de Deus"; **a terceira trilogia** – "Queda e Salvação", "Princípios de uma Nova Ética" e "A descida dos Ideais"; **a conclusão** – "Um destino Seguindo Cristo".

Se olharmos com atenção para a orelha da capa veremos que os vinte e quatro volumes produzidos foram organizados em dois ciclos: o italiano com dez volumes e o brasileiro com quatorze. E "Na plenitude dos Tempos" não está entre eles, mas uma outra obra aparece: "A Técnica funcional da Lei de Deus".

Reparem que há uma grande preocupação por parte do grupo de amigos de Pietro Ubaldi, encabeçados por José Amaral, para afirmar que Pietro Ubaldi concluiu com sucesso a imensa empreitada a que se propôs, mas a ação do "Antissistema" (que aqui estamos usando esse termo cunhado por Pietro Ubaldi, para nos referirmos às forças associadas para impedir o avanço da mensagem evangélica e o esforço dos trabalhadores do bem), fez de tudo para impedir mas não teve sucesso.

Inegavelmente Pietro Ubaldi, a exemplo do Cristo e nas suas pegadas, venceu o mundo! Vinte e quatro volumes foram escritos e eu ouso dizer até que a ordem original, pensada pelo autor foi mantida, mas que "Na Plenitude dos Tempos" que ele achava que seria escrito em apenas um volume na Itália, foi desdobrado em 13 volumes escritos no Brasil e o coroamento da obra se deu em terras brasileiras, para onde a árvore do Evangelho foi transportada, pois tal como acreditava Pietro Ubaldi o "Brasil é o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho". Cabe a nós, agora, colocar isso em prática de forma que ninguém mais possa duvidar dessa verdade.

André Renê Barboni

Feira de Santana, 05 de julho de 2023.

Prefácio

O presente livro é o primeiro da segunda Trilogia da minha II Obra de 12 volumes, que chamei de brasileira porque escrita no Brasil depois de minha chegada a este país no fim de 1952, enquanto que chamei de italiana à minha I Obra, também de 12 volumes, que foi escrita na Itália e depois traduzida para o português.

Esta II Obra se iniciou com o volume: "Profecias", já publicado, que começa com uma Introdução, intitulada: "Gênese da II Obra". Aí o leitor poderá ver como nasceu esta nova obra, no meu primeiro período de vida brasileira. Esta foi para mim uma experiência importante, a da descida no mundo para entrar em contato com a realidade da vida, uma realidade dura, num aspecto que ainda não conhecia. Então o mundo me apareceu, não o que ele deveria ou poderia em teoria ser, mas como ele verdadeiramente é. Deste estado nasceu um choque, e do choque nasceram reações, centelhas de pensamento e situações espirituais que resumi neste volume: "A Grande Batalha".

A tempestade da qual nasceu este livro foi a dos anos de 1953, '54, '55, os meus primeiros três anos brasileiros. Ela foi contada na referida Introdução ao volume: "Profecias", assinada: Natal de 1955. Neste período foram escritos os livros: "Profecias" e "Problemas Atuais". No ano de 1956 foi escrito o livro: "O Sistema".

O volume atual: "A Grande Batalha" e o que se lhe segue: "Evolução e Evangelho" nasceram no ano de 1957. Só então, depois de acalmado aquele período de luta, foi possível meditar sobre esta experiência para dela compreender o significado moral e tirar o fruto espiritual. Na hora dura da tempestade não era possível tomar senão notas apressadas, correndo atrás dos acontecimentos, porque presos nas necessidades materiais da luta. Só depois, no ano de 1957, foi possível organizar num livro os rápidos rascunhos de conceitos, surgidos na mente como lampejos de um pensamento que só agora se revela em unidade, conceitos fundidos pela lógica do seu desenvolvimento. Só depois de ter esgotado o assunto básico do volume: "O Sistema", desenvolvendo a teoria da queda e resolvendo os problemas fundamentais, era possível entrar no terreno prático do controle experimental das consequências e aplicações, para estudar e compreender o sentido profundo da experiência vivida, julgando com mais serenidade e saindo dos limites do caso particular, para atingir o entendimento do seu valor universal.

Mais exatamente, este livro: "A Grande Batalha", foi iniciado em janeiro de 1957 e continuado neste ano em seguida com o livro: "Evolução e Evangelho", que completa o outro, e que foi terminado nos primeiros meses do ano de 1958. Logo depois, na Páscoa deste ano, foi iniciado em S. Paulo um curso, de dois meses, sobre "A Grande Batalha".

A respeito deste livro repito as palavras da referida Introdução ao livro: "Profecias": "*A nossa finalidade é de dar uma lição útil de moral. Este trabalho será executado em duas fases. A primeira mais breve, representada pelo presente capítulo (Introdução), para explicar um caso vivido e suas consequências. Segue-se a segunda, mais ampla, na qual a mesma finalidade será demonstrada e desenvolvida sobre bases experimentais a teoria da defesa com o método evangélico da não resistência e da luta travada sem armas humanas, mas somente com o potencial do conhecimento e da bondade. Esta segunda fase será desenvolvida no volume: 'A Grande Batalha'".*

Aqui está gora este livro para cumprir esta promessa. Assim aqueles choques foram providenciais porque geraram no meu trabalho uma renovação, pelo fato que dirigiram o meu pensamento para o terreno prático da conduta humana, para orientá-la com uma ética inteligente e racionalmente demonstrada, positiva, levada em contato com a realidade biológica, em que o homem aparece o que ele é de fato, e não o que se sonha ou se quereria que fosse. Continuamos assim a desenvolver, em forma mais prática e aderente à realidade, a nossa tarefa de preparar a formação de um mundo novo baseado nos valores espirituais.

A luta que aqui explicamos foi vivida por um homem sem os recursos do mundo, materialmente desprovido, armado só dos poderes espirituais do amor evangélico, sozinho, contra um mundo poderoso no seu plano, bem armado com os recursos da força e da astúcia. Neste livro estudamos o desenvolver-se desta luta, experiência que aqui se dilata adquirindo um significado universal, porque ele não representa senão um caso particular, mas positivamente vivido, no fenômeno cósmico da luta entre os dois termos do dualismo universal, os dois polos opostos do existir: espírito e matéria, bem e mal, positividade e negatividade, Deus e anti-Deus, Sistema e Antissistema. Esta é a titânica luta do homem evangélico que enfrenta o mundo. Veremos, frente a frente, as armas do espírito e as da matéria, quais são as mais poderosas e quem no fim é o vencedor.

Assim as teorias dos livros: "A Grande Síntese", "Deus e Universo" e "O Sistema" serão sujeitas a controle experimental que as confirmará, constituindo, por fim, no conjunto um todo orgânico único em que os princípios gerais resultam confirmados e fortalecidos, porque provados até as suas últimas consequências práticas, num mesmo plano geral em que se manifesta a Lei que é o pensamento de Deus. É por isso que aqui foi possível desenvolver e dar explicação e aplicação às afirmações de "A Grande Síntese" nos capítulos XLII: "A nossa meta, a nova lei", e XCI: "A lei social do Evangelho".

Deste modo o resultado desta luta contra o mundo foi o de atingir a finalidade de demonstrar no terreno prático, como um exemplo vivido, que o espírito é mais forte que a matéria, que o Evangelho é o método mais

poderoso para vencer; e, no plano teórico, foi de confirmar com provas experimentais a verdade das teorias sustentadas nos meus livros. Aqui já estamos longe dos sofrimentos pessoais da luta. O problema se afasta do caso particular. Aqui subimos num plano mais alto e universal, que é o do triunfo do espírito e, com a vitória, a do seu domínio sobre a matéria. Não nos interessa mais a história dos choques e dores humanas, mas o do triunfo do Evangelho. Só frisamos rapidamente a primeira parte humana na referida Introdução ao volume: "Profecias". O que agora nos interessa mais é de mostrar a parte positiva, criadora, que prova a superioridade e o vitorioso poder das forças espirituais. Então o que aconteceu nos mostra que tudo foi bom, que também sofrimentos e provas são úteis e podem gerar fruto de bem, que tudo está sempre perfeito porque dirigido por Deus, perfeição que aparece logo que colocarmos cada coisa no seu devido lugar.

Para mim o maravilhoso resultado experimental foi ainda mais aproximar-se da presença de Cristo, uma presença viva, percebida seja no desenvolver-se dos acontecimentos por Ele dirigidos, seja como sensação da Sua vizinhança espiritual. O resultado mais tangível destes choques foi a renovação do pensamento, um contato mais vivo e direto com a fonte da inspiração e com isso uma nova Obra de 12 volumes mais. Assim tudo se resolveu na continuação lógica do inviolável plano preestabelecido, que a Sua Voz me havia anunciado antes da minha saída da Itália para eu desenvolver no Brasil. Chegava assim o selo da confirmação de todo o passado demonstrando com isso que nada estava errado, porque aquele impulso originário de Sua Voz, com o fato de conhecermos agora o triunfo de todos os obstáculos, dava a prova concreta de sua verdade, com um exemplo positivo de vitória.

O mundo que estava olhando precisava de um exemplo concreto, realizado nos fatos, em que encontrassem aplicação as teorias, num teste em que elas saíssem vencedoras. Dentro do próprio ambiente humano, em que vale só o mais forte que vence, era necessário demonstrar com os fatos que Cristo é o mais forte. Era necessário um exemplo, mas um exemplo de vitória, porque o homem aceita que seja verdade só o que haja dado prova de saber vencer, e por isso o segue. De outro modo o despreza. Explica-se assim como é que o cristianismo precisou de um triunfo material com o imperador Constantino, para se fixar na Terra e conseguir assim trazer o Evangelho até nós.

Esta experiência evangélica que aqui narramos na sua substância, e o fato de ela haver sido bem sucedida, é o que mais era necessário neste ponto do desenvolvimento da missão, para afastar as acusações de utopia da parte dos práticos que sustentam que o Evangelho é um absurdo irrealizável. Aqui temos fatos que provam o contrário. A lógica, a razão, os acontecimentos, em concordância, deram confirmação da verdade que com a inspiração havia sido recebida. Tudo convergido para demonstrar que a

lei do merecimento vence porque está acima da lei da força e astúcia, que vigora no mundo. Então o Evangelho não é só teoria, método de vida reservado apenas para os santos, não é na prática um absurdo irrealizável como se acredita, mas é a lei da maior utilidade individual e coletiva, para ser vivida também na realidade do nosso mundo.

Assim o presente livro representa a fase da realização prática, da missão que de pensamento se torna ação. Chegou assim a contrapartida que faltava: a realização prática das teorias. Respondendo às necessidades da pesquisa, tudo isto tomou valor de experiência e significado de um controle positivo. E não há nada melhor que a concordância com os fatos, para demonstrar que uma teoria é verdadeira.

Um dos aspectos novos desta II Obra é o fato de as teorias haverem sido levadas mais em contato com a realidade da vida, com as leis do nível atual da existência humana. Há muito tempo que andava observando como funcionava este estranho animal que é o homem. A conduta dele me parecia tão contraproducente para a sua própria vantagem, que eu não podia acreditar que se tratasse de um ser sensato. Para chegar a compreender tal absurdo e a logicidade da sua presença, tive que desarmar os castelos e desfazer os emaranhados das filosofias, das revelações religiosas, das teorias econômico-sociais e políticas, dos sistemas éticos e jurídicos, das ilusões psicológicas e dos instintos, fruto do subconsciente, estabelecendo os problemas até às suas primeiras origens teológicas da criação de Deus. Então tudo se tornou claro. Mas é só nesta pesquisa teórica que se podiam encontrar os pilares que sustentam a interpretação e nos dão explicação dos fatos, que depois, em nossa experimentação, encontramos na realidade da vida.

Explica-se assim a prática do fingimento, o uso do método antiutilitário da força e da astúcia, o absurdo da procura da felicidade semeando sofrimento. Explica-se porque o homem, pela sua involução, preferia seguir a lei da animalidade com todas as suas duras consequências. Ele é como um menino ignorante e teimoso, que está sofrendo por não conhecer quais são os caminhos para atingir a felicidade, que tanto almeja. E ela está ao alcance das suas mãos, e ele poderia agarrá-la bastando que soubesse se movimentar com inteligência, de um modo certo. É para preparar tempos melhores, de menor sofrimento para todos, que estamos aqui gritando aos surdos e deixando tocar os fatos aos cegos, num desesperado esforço de clareza para ser entendidos, para que seja compreendida a vantagem do sistema evangélico, afastando assim a causa da dor. Mas às vezes esta paixão e compaixão é julgada orgulho, pregação cansativa, absurdo utopista. Contra esta realidade só uma pode ser a reação do mais adiantado: a de ajudar os outros a subir. Substituir o método da força e da astúcia pelo da sinceridade, compreensão e amor; em vez de agredir e lutar, unificar onde tudo está dividido, para colaborar fraternalmente. Este é o caminho que vai para Deus.

Assim o nosso trabalho está se completando nas suas três fases: 1) O trabalho inspirativo de registrar por escrito os conceitos fundamentais da orientação no plano geral, chegando à solução teórica dos problemas. 2) O trabalho do controle racional desenvolvido nos livros, para provar a verdade das teorias afirmadas. 3) Nesta fase tivemos de colocar tudo na bancada do laboratório da vida para cumprir o teste prático ou controle experimental daquelas teorias, para ver se correspondem à realidade dos fatos. Descida do céu à Terra, do absoluto ao relativo, do universal ao particular, do abstrato ao concreto. Só assim o nosso trabalho podia ser completo, em todos os níveis do conhecimento. Só através de tais provas podíamos possuir a certeza da verdade das teorias sustentadas. Só se o fruto da inspiração se fosse depois tornado uma experiência vivida, o conhecimento da verdade atingida podia ser completo.

Concluímos com as palavras da Introdução ao volume: "Profecias", intitulada: "Gênese da II Obra": "*Assim nasceu esta nova Obra, que desenvolve tema novo com estilo novo, duro, terreno, positivo, para os práticos, um estilo de batalha adaptada ao mundo no qual a missão deve cumprir-se… para construir na Terra, com as pedras das provas evidentes, o novo edifício do Evangelho vivido e da nova civilização do III milênio*".

S. Vicente, Páscoa de 1958.

Indice

I	Evoluto e involuto	16
II	Scontro di leggi e piani di vita	50
III	Le armi del Vangelo e la potenza della non-resistenza. La discesa degli ideali, le evasioni e i capovolgimenti umani	100
IV	Lotte, inganni e pericoli di un'etica rovesciata	136
V	Missione e crocifissione dell'evoluto. Nell'urto cosmico vince l'Amore. Un destino e i vari istrumenti	158
VI	Esperimento evangelico condotto a fondo. Può Cristo avere errato? L'Alto entra in azione. Il Vangelo alla prova	194
VII	Scontro di sistemi e strategie opposte nella battaglia tra il mondo e le forze dell'Alto. Si manifesta l'imponderabile a difesa dell'inerme evangelico. Significato biologico dell'evoluto di fronte al telefinalismo della vita	224
VIII	Gli errori delle astuzie e menzogne umane. La maggioranza serva del superuomo di Nietzsche. Vantaggi e svantaggi della posizione di involuto e evoluto in terra. Il futuro stato organico unitario dell'umanità	256
IX	Evolvere dall'inferno al paradiso, dalla lotta alla collaborazione. L'istrumento aggredito dalle forze umane e difeso dall'Alto. Il loro scontro, la armi dell'imponderabile e la cecità del mondo. Sentire la presenza di Dio. Miraggi e liquidazione dei falsi lavoratori	284
X	La battaglia decisiva. Il fenomeno della ritorsione del danno e l'autoeliminazione delle forze negative. Debolezza e condanna dell'involuto. Maceranti ore di dubbio e di tormento nel momento critico risolutivo dell'esperimento evangelico. I due giochi e le due valanghe. La mano di Dio. La logica del miracolo. Il sigillo dell'Alto. Il Vangelo si dimostra vero. Cristo vince. Il trionfo dell'Amore	314

Índice

I	Evoluído e Involuído	17
II	Encontro de leis e planos de vida	51
III	As armas do Evangelho e o poder da não-resistência. A descida dos ideais, as evasões e as inversões humanas	101
IV	Lutas, enganos e perigos de uma ética invertida	137
V	Missão e crucificação do evoluído. No embate cósmico vence o Amor. Um destino e os vários instrumentos	159
VI	Experimento evangélico conduzido a fundo. Pode Cristo ter errado? O Alto entra em ação. O Evangelho à prova	195
VII	Embate de sistemas e estratégias opostas na batalha entre o mundo e as forças do Alto. Se manifesta o imponderável em defesa do inerme evangélico. Significado biológico do evoluído diante do telefinalismo da vida	225
VIII	Os erros das astúcias e mentiras humanas. A maioria serva do super-homem de Nietzsche. Vantagens e desvantagens da posição de involuído e evoluído na terra. O futuro estado orgânico unitário da humanidade	257
IX	Evoluir do inferno ao paraíso, da luta à colaboração. O Instrumento agredido pelas forças humanas e defendido pelo Alto. O seu embate, as armas do imponderável e a cegueira do mundo. Sentir a presença de Deus. Miragens e liquidação dos falsos trabalhadores	285
X	A batalha decisiva. O fenômeno do retorno do dano e a autoeliminação das forças negativas. Fraqueza e condenação do involuído. Mortificantes horas de dúvida e de tormento no momento crítico resolutivo do experimento evangélico. Os dois jogos e as duas avalanches. A mão de Deus. A lógica do milagre. O sigilo do Alto. O Evangelho se demonstra verdadeiro. Cristo vence. O triunfo do Amor	315

I. Evoluto e involuto

1 È fatto comunemente accettato una differenza di sviluppo nei vari tipi umani. Fatto che è facile per tutti di costatare e che si riconosce che sia dovuto al fenomeno dell'evoluzione, lungo la quale i vari individui vengono a trovarsi in posizione più o meno avanzata secondo il cammino da essi percorso. Così nel piano umano troviamo chi è più progredito e chi meno e ne comprendiamo la ragione. Si va così dal genio, santo, superuomo, giù giù fino al delinquente, al selvaggio, prossimo alla scimmia.

2 Ora è naturale che ciascuno di questi tipi si comporti diversamente nella vita secondo il livello di evoluzione raggiunto. Gli istinti o molle interiori che lo muoveranno saranno diverse da individuo a individuo, ciascuno secondo un suo diverso modi di concepire la vita. Ognuno la vivrà secondo una sua filosofia diversa, che è la sua particolare visuale data dalla propria natura, da cui deriva un particolare modo di concepire, giudicare e agire.

3 Ecco allora che, data la convivenza sociale tra individui di diverso grado di evoluzione, possa nascere antagonismo di tipo biologico, cioè contrasto tra i più e i meno evoluti, trattandosi di individui che possono trovarsi agli antipodi per istinti e modo di agire e di intendere la vita. Si può così giungere ad una inconciliabilità assoluta, come avviene per i selvaggi del tutto inadatti alla vita civile, e per i criminali che sono dalle leggi messi al bando dalla nostra società. Ma tra questi estremi vi sono infinite gradazione minori, da cui derivano maggiori o minori inconciliabilità che devono venir sopportate nella comunanza dalla vita sociale. Da ciò possono nascere differenze generatrici di contrasti, attriti, lotte, derivanti dal fatto che gli individui possono essere più o meno evoluti. Allora quelli ancora immersi nel passato non riusciranno ad accordarsi con quelli che, per essere più progrediti, appartengono al futuro. Allora sullo stesso terreno della convivenza sociale, passato e futuro dell'evoluzione lotteranno, ciascuno per imporre all'altro il suo modo di vivere. Tra questi due estremi, la società umana si è equilibrata in una mediana posizione di compromesso, adatta per la media costituita dalla maggioranza, la quale così si è fatta una etica a suo uso e consumo, usi e leggi secondo gli istinti dominanti, la generale sensibilità e modo di concepire la vita. Etica, usi e leggi in cui naturalmente si troveranno a disagio tanto i poco, come i troppo evoluti, i primi per difetto, i secondi per eccesso. Il metro con cui tutto si misura, per tutti essi è diverso e per questo è per tutti essi difficile inquadrarsi nello schema generale adatto per la maggioranza e che questa si è fatta per sé.

4 Sarà interessante osservare questo contrasto, perché esso ci mostrerà l'architettura del fenomeno dell'evoluzione e i diversi stili in azione nei suoi

I. Evoluído e Involuído

1 É fato comumente aceito que há uma diferença de desenvolvimento nos vários tipos humanos. Fato que é fácil por todos de constatar e que se reconhece que se deva ao fenômeno da evolução, ao longo do qual os vários indivíduos vêm a encontra-se em posição mais ou menos avançada segundo o caminho que hajam percorrido. Assim no plano humano encontramos quem é mais progredido e quem é menos e nós compreendemos a razão. Se vai assim do gênio, santo, super-homem, para baixo até ao delinquente, ao selvagem, próximo ao símio.

2 Agora é natural que cada um desses tipos se comporte diversamente na vida segundo o nível de evolução alcançado. Os instintos ou molas interiores que o moverão serão diversos de indivíduo para indivíduo, cada um segundo um seu diverso modo de conceber a vida. Cada um a viverá segundo uma sua filosofia diversa, que é a sua particular visão dada pela própria natureza, da qual deriva um particular modo de conceber, julgar e agir.

3 Eis então que, dada a convivência social entre indivíduos de diversos graus de evolução, possa nascer antagonismos de tipo biológico, i. e., contraste entre os mais e os menos evoluídos, tratando-se de indivíduos que podem se encontrar nas antípodas por instintos e modo de agir e de entender a vida. Se pode assim chegar a uma irreconciliabilidade absoluta, como acontece com os selvagens de tudo inadaptados à vida civil, e com os criminosos que são pelas leis banidos da nossa sociedade. Mas entre esses extremos existem infinitas gradações menores, das quais derivam maiores ou menores inconciliabilidades que devem ser suportadas em comum pela vida social. Disso podem nascer diferenças gerando contrastes, atritos, lutas, decorrentes do fato de que os indivíduos podem ser mais ou menos evoluídos. Então aqueles que ainda estão imersos no passado não conseguirão concordar com aqueles que, por serem mais progredidos, pertencem ao futuro. Então, no mesmo terreno da convivência social, passado e futuro da evolução lutarão, cada um para impor ao outro o seu modo de viver. Entre estes dois extremos, a sociedade humana se equilibrou numa mediana posição de compromisso, adequada à média constituída pela maioria, que assim desenvolveu uma ética para o seu uso e consumo, usos e leis segundo os instintos dominantes, a geral sensibilidade e modo de conceber a vida. Ética, usos e leis em que naturalmente se encontram incomodados, tanto os pouco como os muito evoluídos, os primeiros por defeito, os segundos por excesso. A medida com a qual tudo se mede, para todos eles é diversa e por isso é para todos eles difícil se enquadrar no esquema geral adaptado para a maioria e que esta fez para si.

4 Será interessante observar esse contraste, porque ele nos mostrará a arquitetura do fenômeno da evolução e os diversos estilos em ação nos seus

diversi piani in cui si muove l'uomo. Ci appariranno così due mondi diversi, quello del basso e quello dell'alto e potremo vedere come il progresso salga dal primo al secondo. Lasceremo da parte i gradi infimi di evoluzione, quelli del selvaggio e del criminale, minoranza che nulla ci può insegnare per il nostro scopo principale che è quello di salire. Ci occuperemo invece della minoranza situata al polo opposto dell'evoluzione, perché essendo essa più progredita, potrà mostrarci nuovi modi di pensare e di agire. Sarà utile conoscerli, perché rappresentando forme di vita più evolute, essi contengono la soluzione di tanti nostri problemi che la società attuale, con la sua forma mentale, ancora non ha risolto. Ci si offre così la possibilità di eliminare tanti guai e dolori che sono effetto del nostro errato modo di pensare e agire, figlio della nostra ignoranza delle leggi della vita in piani più altri.

5 Questo sarà l'argomento che svolgeremo in questo volume. La base è positiva e scientifica, cioè il fenomeno dell'evoluzione, oramai da tutti accettato. Lo studieremo in modo particolare nel corso di questa trattazione, mostrando il suo ultimo telefinalismo che lo porta verso forme di vita che il materialismo scientifico ancora non è giunto a vedere: forme di spiritualità, in cui vedremo come logicamente possa, dopo l'evoluzione morfologica darwiniana, il processo ascensionale della vita trovare l'unica sua possibile continuazione. Così, seguendo le stesse vie della scienza, potremo portarla fin sul terreno dell'etica, della filosofia e delle religioni, per giungere ad una nuova morale più evoluta, basata su di una nuova concezione positiva della vita.

6 Per rendere più evidente la trattazione, contrapporremo due tipi biologici nettamente individuabili. Da un lato il biotipo più progredito, che già vive in piani di evoluzione più elevati della media, l'uomo guidato dalla conoscenza che gli viene dall'intelligenza a dalla spiritualità, l'uomo che vive nell'ordine perché ha raggiunto la coscienza della Legge di Dio. Biotipo non comune, ma che però molte volte è apparso in terra, dove non è sconosciuto. Chiameremo questo tipo col nome di evoluto.

7 Dall'altro lato porremo il biotipo comune, meno progredito, l'uomo che, sebbene verniciato di civiltà, vive ancora sul piano animale, di cui in lui vediamo riaffiorare gli istinti, che continuano a formare la base della sua personalità: uomo tuttora soggetto alla legge animale della lotta per la selezione del più forte, diretto sopratutto dagli istinti della fame e dell'amore, individualista egocentrico, ancora inadatto ad inquadrarsi in un ordine collettivo, in cui vivere nella forma di società organica. Uomo retto in sostanza, al di là della apparenze, da una morale fatta di interessi egoistici e da una tavola di valori alla cui cima sta il vincitore a cui spettano tutti i diritti, mentre al vinto spettano tutti i doveri. Con ciò non vogliamo condannare. Facciamo solamente della costatazioni a scopo di studio. Questo tipo biologico, retto non dalla conoscenza che la grande

diversos planos em que se move o homem. Nos aparecerão, assim, dois mundos diversos, o de baixo e o do alto e poderemos ver como o progresso salta do primeiro ao segundo. Deixaremos de lado os graus ínfimos de evolução, os do selvagem e do criminoso, minoria que nada nos pode ensinar para nosso escopo principal que é o de subir. Nos ocupemos em vez disso da minoria situada no polo oposto da evolução, porque sendo essa mais progredida, poderão nos mostrar novos modos de pensar e de agir. Será útil conhecer-lhe, porque representando formas de vida mais evoluídas, elas contêm a solução de tantos nossos problemas que a sociedade atual, com a sua forma mental, ainda não resolveu. Nos se oferece assim a possibilidade de eliminar tantas dificuldades e dores que são efeito de nosso modo errado de pensar e agir, filho de nossa ignorância das leis da vida em planos mais altos.

5 Este será o argumento que desenvolveremos neste volume. A base é positiva e científica, i. e., o fenômeno da evolução, agora por todos aceito. O estudaremos em modo particular no decorrer desta discussão, mostrando o seu último telefinalismo que o conduz a formas de vida que o materialismo científico ainda não chegou a ver: formas de espiritualidade, nas quais veremos como logicamente pode, após a evolução morfológica darwiniana, o processo ascensional da vida encontrar a única sua possível continuação. Assim, seguindo pelas mesmas vias da ciência, poderemos levá-la até ao terreno da ética, da filosofia e das religiões, para chegar a uma nova moral mais evoluída, baseada sobre uma nova concepção positiva da vida.

6 Para tornar mais evidente a discussão, contraporemos dois tipos biológicos nitidamente identificáveis. De um lado, o biótipo mais progredido, que já vive em planos de evolução acima da média, o homem guiado pelo conhecimento que lhe vem da inteligência e da espiritualidade, o homem que vive na ordem porque alcançou a consciência da Lei de Deus. Biótipo incomum, mas que porém muitas vezes apareceu na terra, onde não é desconhecido. Chamaremos esse tipo com o nome de evoluído.

7 Do outro lado, colocaremos o biótipo comum, menos progredido, o homem que, embora envernizado de civilização, vive ainda no plano animal, do qual nele vemos reaflorar os instintos, que continuam a formar a base de sua personalidade: homem ainda sujeito à lei animal da luta pela seleção do mais forte, dirigido sobretudo pelos instintos da fome e do amor, um individualista egocêntrico, ainda incapaz de se enquadrar numa ordem coletiva, na qual viver-se-ia na forma de uma sociedade orgânica. Homem regido em substância, além das aparências, por uma moral feita de interesses egoístas e por uma tábua de valores em cujo ápice está o vencedor a quem cabem todos os direitos, enquanto ao vencido cabem todos os deveres. Com isso não queremos condenar. Façamos somente das constatações um escopo de estudo. Esse tipo biológico, regido não pelo conhecimento que a grande

massa umana ancora non possiede, ma dai suoi istinti, figli del suo passato, lo chiameremo: l'involuto, per distinguerlo dall'altro tipo.

8 Abbiamo con ciò cercato di personificare l'essere umano in due forme di biotipo ben definite, per raggiungere maggior chiarezza di concetti e per potere, con la contrapposizione di modelli opposti, ottenere il chiaroscuro che meglio faccia risaltare il contrasto e con ciò più nitidamente quei concetti, che così possono apparire vivi perché presentati come vissuti, personificati nella psicologia e modi di comportarsi dei due diversi tipi.

9 Ciò non vuol dire che tutti siano esclusivamente dell'uno o dell'altro tipo. Nella pratica le gradazioni sono infinite, non si incontra nella maggior parte dei casi il tipo evoluto o involuto assoluto, ma tipi intermedi, più o meno evoluti, in cui per diverse percentuali dominano i caratteri dell'uno o dell'altro. Questo studio non è dunque una requisitoria, ma vuole essere obiettivo allo scopo di comprendere il nostro mondo. Potremo così vederlo con altri occhi, dome esso può apparire se osservato non dal comune piano di evoluzione, ma da uno più alto, fatto utilissimo perché esso ci darà l'orientamento che ci manca e ci permetterà di vedere difetti e errori, i cui duri effetti il nostro mondo sta dolorosamente pagando. Col comprendere come la nostra condotta sia spesso del tutto sbagliata, potremo trovare la via di uscita da tanti guai che ora, per la nostra ignoranza delle leggi della vita, ci fabbrichiamo con le nostre mani.

10 Nel corso della trattazione il lettore potrà giudicarsi da sé stesso e mettersi dal lato dell'evoluto o dell'involuto solamente con l'osservarsi. Non siamo noi che possiamo giudicare, ma saranno le idee e azioni di ciascuno che lo giudicheranno. E se anche tutti i lettori si vorranno porre dal lato dell'evoluto, naturalmente ciascuno giudicano involuti tutti gli altri, ciò non sarà un male, perché ciò potrà spronarli per legittimo amor proprio a fare lo sforzo necessario per comportarsi da evoluti e così imparare ad evolvere. Così per rispetto a sé stessi, cercheranno di educarsi a più elevate forme di vita.

11 Lo scontro tra i sopraddetti due tipo biologici è tutt'altro che pacifico e per questo lo chiamiamo: "La Grande Battaglia", dando precisamente questo titolo a questo volume. Tale scontro non è ipotetico o teorico, ma reale, il che rende di attualità il tema qui trattato. Tema che tutti andiamo trattando nella nostra vita di ogni giorno, tema da cui non si può evadere perché esso costituisce la nostra vita stessa e la sua evoluzione. Se gli esemplari di evoluti sono eccezione, ciò non vuol dire che essi non pesano sulla vita di tutti e ciò perché l'uomo attuale, per il fenomeno dell'evoluzione, sta vivendo appunto una fase di transizione dal piano biologico animale dell'involuto a quello dell'evoluto. Anche se gli uomini superiori sono rari in terra, la loro azione si manifesta qui ugualmente per l'impronta di sé da essi lasciata nelle religioni, nell'arte, nel pensiero filosofico e

massa humana ainda não possui, mas por seus instintos, filhos de seu passado, o chamaremos: o involuído, para distingui-lo do outro tipo.

Procuramos com isso personificar o ser humano em duas formas de biótipo bem definidas, para alcançar maior clareza de conceitos e para poder, com a contraposição dos modelos opostos, obter o claro-escuro que melhor faça ressaltar o contraste e com isso mais nitidamente aqueles conceitos, que assim podem aparecer vivos porque se apresentam como vividos, personificados na psicologia e modos de comportar-se dos dois diversos tipos. 8

Isso não quer dizer que tudo é exclusivamente de um ou do outro tipo. Na prática, as gradações são infinitas, não se encontra na maior parte dos casos o tipo evoluído ou involuído absoluto, mas tipos intermediários, mais ou menos evoluídos, nos quais por diversos porcentuais dominam os caracteres de um ou do outro. Este estudo não é, portanto, uma acusação, mas quer ser objetivo com o escopo de compreender o nosso mundo. Poderemos assim vê-lo com outros olhos, onde ele pode aparecer se observado não desde o comum plano de evolução, mas de um mais alto, fato utilíssimo porque ele nos dará a orientação que nos falta e nos permitirá ver defeitos e erros, os quais duros efeitos o nosso mundo está dolorosamente pagando. Ao compreender como a nossa conduta muitas vezes é de tudo errada, poderemos encontrar a via de saída para tantas dificuldades que agora, pela nossa ignorância das leis da vida, nós fabricamos com as nossas mãos. 9

No curso da discussão, o leitor poderá julgar-se por si mesmo e colocar-se do lado do evoluído ou do involuído somente com o observar-se. Não somos nós que podemos julgar, mas serão as ideias e ações de cada um que o julgarão. E se mesmo todos os leitores se queiram colocar do lado do evoluído, naturalmente cada um julgando involuídos todos os outros, isso não será um mal, porque isso poderá incitá-los, por legítimo amor-próprio, a fazer o esforço necessário para comportar-se como evoluídos e assim aprender a evoluir. Assim, por respeito a si mesmos, procurarão educar-se a mais elevadas formas de vida. 10

O embate entre os supracitados dois tipos biológicos é tudo menos pacífico e por isso o denominamos: “A Grande Batalha”, dando justamente este título a este volume. Tal embate não é hipotético ou teórico, mas real, o que torna atual o tema aqui tratado. Tema que todos andamos tratando na nossa vida de cada dia, tema do qual não se pode evadir porque ele constitui a nossa vida própria e a sua evolução. Se os exemplares de evoluídos são exceção, isso não quer dizer que eles não pesem na vida de todos e isto porque o homem atual, devido ao fenômeno da evolução, está vivendo precisamente uma fase de transição do plano biológico animal do involuído àquele do evoluído. Ainda que os homens superiores sejam raros na terra, a sua ação se manifesta aqui igualmente pela marca que eles mesmos deixaram nas religiões, na arte, no pensamento filosófico e 11

scientifico. Essi sono continuamente rappresentati in terra dagli ideali da essi seminati a guida dell'evoluzione dell'umanità, della quale essi rappresentano il futuro.

12 Come si vede questo scontro di tipi biologici ha un significato più profondo che non sia quello che può apparire. In esso possiamo osservare come funziona il fenomeno dell'evoluzione specialmente riguardo all'uomo attuale che sta sospeso tra due piani evolutivi, maturandosi per passare dall'inferiore al superiore, cioè dall'animalità alla vera umanità civile. Il significato più profondo della vita del nostro mondo è dato appunto dalla faticosa elaborazione di questo passaggio dalla fase di involuto a quella di evoluto. E il compiere così grande conquista è l'unica cosa che può giustificare, di fronte ad una finalità di bene, tante lotte e tanti dolori.

13 Così il nostro tema giunge ad assumere dimensioni molto più vaste e aspetti maggiori, che si mostrano come esso risulti connesso fin con i princìpi generali che ressero la genesi di tutte le cose alla loro prima origine nell'assoluto. In altri termini l'argomento della "Grande Battaglia" svolto nel presente volume, si inquadra perfettamente, come un particolare a noi più vicino, nel piano generale dell'universo, quale è mostrato nel nostro volume: "Il Sistema". Quanto qui andremo esporrendo non rappresenta dunque una concezione arbitraria, campata nel vuoto, ma una visione sostenuta dalla soluzione di una quantità di altri problemi e logicamente piazzata in seno ad un sistema organico. È così che la nostra vita quotidiana viene posta a contatto con i princìpi generali della Legge di Dio che tutto regge. È così che tutto di essa si comprende, si giustifica, si spiega.

14 Giunti in tal modo a vedere che tanto si lotta e si soffre, per arrivare al superamento delle più basse forme di vita e raggiungere di più alte, dove la vita contenga meno dolore e più felicità, si supera la visione del puro fenomeno biologico e si entra nel terreno dei princìpi, delle norme della Legge che rappresentano l'intimo impulso che anima e sostiene quel fenomeno. Allora il contrasto tra due diversi tipi biologici, quale qui andremo studiando, assume il significato del contrasto tra due piani di vita, tra le differenti leggi che li reggono, tra il nuovo che vuole nascere e il vecchio che non vuole morire. Allora il fenomeno si dilata, perché se nella sua parte più bassa resta immerso nell'animalità, nella sua parte più alta investe i problemi che sono propri del mondo etico, religioso, spirituale, che pur tanta parte costituisce della nostra vita.

15 Ecco allora che, pur seguendo una psicologia positiva, aderente alla concezione scientifica di evoluzione biologica, potremo avvicinarci per vie nuove alla comprensione del Vangelo, che si potenzierà nei nostri spiriti per l'assumere un significato nuovo, inedito, quello di legge di un piano biologico più elevato, che l'evoluzione non potrà fare meno di raggiungere

científico. Eles são continuamente representados na terra pelos ideais que eles semeiam para guiar a evolução da humanidade, da qual eles representam o futuro.

12 Como si vê, esse embate de tipos biológicos tem um significado mais profundo que não seja aquele que pode aparecer. Nele podemos observar como funciona o fenômeno da evolução especialmente com respeito ao homem atual que está suspenso entre dois planos evolutivos, amadurecendo para passar do inferior ao superior, i. e. da animalidade à verdadeira humanidade civil. O significado mais profundo da vida do nosso mundo é dado justamente pela cansativa elaboração dessa passagem da fase do involuído àquela do evoluído. E o cumprir tão grande conquista é a única coisa que pode justificar, diante de uma finalidade de bem, tantas lutas e tantas dores.

13 Assim, o nosso tema passa a assumir dimensões muito mais vastas e aspectos maiores, que se mostram como ele resulta conexo até com os princípios gerais que regem a gênese de todas as coisas até sua primeira origem no absoluto. Em outros termos o argumento da "Grande Batalha" desenvolvido no presente volume, se enquadra perfeitamente, como um particular a nós mais próximo, no plano geral do universo, qual é mostrado no nosso volume: "O Sistema". Quanto aqui vamos expondo não representa, portanto, uma concepção arbitrária, baseada no vazio, mas uma visão sustentada na solução de uma quantidade de outros problemas e logicamente inserida em um sistema orgânico. É assim que a nossa vida quotidiana vem posta em contato com os princípios gerais da Lei de Deus que tudo rege. É assim que tudo dela se compreende, se justifica, se explica.

14 Chegando de tal modo a ver que tanto se luta e se sofre, para chegar ao superamento das mais baixas formas de vida e alcançar outras mais altas, onde a vida contém menos dor e mais felicidade, se supera a visão do puro fenômeno biológico e se entra no terreno dos princípios, das normas da Lei que representam o íntimo impulso que anima e sustenta aquele fenômeno. Então o contraste entre dois diversos tipos biológicos, que aqui andamos estudando, assume o significado do contraste entre dois planos de vida, entre as diferentes leis que os regem, entre o novo que quer nascer e o velho que não quer morrer. Então o fenômeno se dilata, porque se na sua parte mais baixa permanece imerso na animalidade, em sua parte mais alta investe os problemas que são próprios do mundo ético, religioso, espiritual, que, no entanto, constitui grande parte de nossa vida.

15 Eis então que, seguindo uma psicologia positiva, aderente à concepção científica da evolução biológica, poderemos avizinharmo-nos por vias novas à compreensão do Evangelho, que se potenciará nos nossos espíritos para assumir um significado novo, inédito, o da lei de um plano biológico mais elevado, que a evolução não pode fazer menos do que alcançar

nell'avvenire. Così il Vangelo assumerà un significato che la scienza non potrà respingere perché, risultando logicamente piazzato nei suoi sistemi, esso risulterà anche scientificamente comprensibile e giustificabile, cioè anche secondo la forma mentale del positivismo scientifico.

16 Cosi possiamo comprendere il significato della lotta tra Cristo e il mondo, perché Egli lo sfidò e che cosa significa vincerlo. Tutto ciò esce allora dal terreno puramente fideistico e assume il significato positivo di superamento evolutivo. Crediamo sia un vantaggio avvicinarsi a queste grandi cose anche con tale psicologia, perché essa è l'unica che possa aprire la strada perché possa giungere fine ad esse anche chi possiede solo la forma mentale dello scettico materialista.

17 Così il fenomeno che qui andremo studiando della lotta tra i due biotipi, dell'involuto e dell'evoluto, lo potremo concepire in funzione di fenomeni immensamente più vasti, come un momento della lotta tra Cristo e il mondo, tra le forze del bene e quelle del male, come un momento dell'evoluzione che, dal caos all'ordine, dall'anti-sistema al sistema, riporta l'essere a Dio. Così la nostra fatica di ogni giorno risulta razionalmente piazzata nella visione cosmica dell'universo e della salvezza finale. Così, per vie razionali e positive, potremo giungere alla concezione di una etica biologica, di una morale positiva, stabilita dalla stesse leggi della vita, morale che, come vedremo, coincide con quella del Vangelo, che cosi conferma e dimostra. Arriveremo così alla conclusione che la scienza della vita non potrà più prescindere dal Vangelo, in quanto esso rappresenta la legge dell'avvenire civilizzato verso cui tende l'evoluzione, rappresenta la morale di una umanità che abbia raggiunto un più alto livello di vita.

18 Questa è la "Grande Battaglia" che qui narreremo. Non ci interessa la comune lotta per la ricchezza, gli onori, l'orgoglio, il potere, il piacere, ci ma interessa la lotta per salire ad un piano biologico e spirituale più alto. Non ci interessa la lotta tra uomini per strangolarsi a vicenda, per giungere a risultati effimeri, ma ci interessa la lotta tra l'angelo e la bestia, tra la luce di Dio e le tenebra di Satana, tra lo spirito e la materia, tra il Vangelo di Cristo e l'egoismo del mondo, per giungere ai risultati definitivi del nostro miglioramento, il che significa della nostra felicità.

19 Narreremo questa "Grande Battaglia" individuandola in un caso bene definito, il che ci permetterà di meglio fissare le idee che cammin facendo da quel caso andremo sviluppando, all'ultimo completamente staccandoci da esso. Così, invece di fare una dissertazione teorica a puro, arido svolgimento di concetti, riuscirà più comprensibile e convincente, nella prima parte di questo volume, appoggiarsi al fino conduttore di un racconto, a questo affidando il compito de reggere e guidare lo svolgimento dei concetti che così sgorgheranno, come un commento alla vita stessa, più vivi, reali e evidenti.

no futuro. Assim, o Evangelho assumirá um significado que a ciência não poderá rejeitar porque, resultando logicamente inserido nos seus sistemas, ele resultará também cientificamente compreensível e justificável, i. e., também segundo a forma mental do positivismo científico.

16 Assim podemos compreender o significado da luta entre Cristo e o mundo, por que Ele o desafiou e o que significa vencê-lo. Tudo isso sai então do terreno puramente fideístico e assume o significado positivo de superação evolutiva. Acreditamos seja uma vantagem avizinharmo-nos dessas grandes coisas também com tal psicologia, porque ela é a única que pode abrir a estrada para chegar até elas mesmo quem possui apenas a forma mental do cético materialista.

17 Assim o fenômeno que aqui andamos estudando da luta entre os dois biótipos, o involuído e o evoluído, o podemos conceber em função de fenômenos imensamente mais vastos, como um momento da luta entre Cristo e o mundo, entre as forças do bem e aquelas do mal, como um momento de evolução que, do caos à ordem, do antissistema ao sistema, reporta o ser a Deus. Assim a nossa tarefa de cada dia resulta racionalmente situada na visão cósmica do universo e da salvação final. Assim, por vias racionais e positivas, poderemos chegar à concepção de uma ética biológica, de uma moral positiva, estabelecida pelas próprias leis da vida, moral que, como veremos, coincide com àquela do Evangelho, que assim confirma e demonstra. Chegaremos assim à conclusão que a ciência da vida não poderá mais prescindir do Evangelho, enquanto ele representa a lei do devir civilizado para o qual tende a evolução, representa a moral de uma humanidade que alcançou um mais alto nível de vida.

18 Esta é a "Grande Batalha" que aqui narraremos. Não nos interessa a comum luta pela riqueza, as honras, o orgulho, o poder, o prazer, mas nos interessa a luta para sair para um plano biológico e espiritual mais alto. Não nos interessa a luta entre homens para se estrangularem, para alcançar resultados efêmeros, mas nos interessa a luta entre o anjo e a besta, entre a luz de Deus e as trevas de Satanás, entre o espírito e a matéria, entre o Evangelho de Cristo e o egoísmo do mundo, para chegar aos resultados definitivos do nosso melhoramento, o que significa, da nossa felicidade.

19 Narremos esta "Grande Batalha" individuando-a num caso bem definido, o que nos permitirá melhor fixar as ideias que a partir desse caso continuaremos desenvolvendo, acabando por nos desvincular completamente dele. Assim, em vez de fazer uma dissertação teórica com um puro e árido desenvolvimento de conceitos, será mais compreensível e convincente, na primeira parte deste volume, apoiar-se no fino condutor de um relato, confiando-lhe a tarefa de reger e guiar o desenvolvimento dos conceitos que assim surgirão, como um comentário sobre a própria vida, mais vivos, reais e evidentes.

* * *

20 C'era una volta un uomo. Era un uomo giudicato strano perché fuori delle comuni misure che così bene si adattano alla maggioranza, e per questo era condannato dal mondo. La maggioranza, che è quella che fa la verità in terra, non riusciva a trovare in lui né i propri pregi per esaltarli, né i propri difetti per tollerarli. Per il tipo corrente, riprodotto in serie come le formiche, costui rappresentava un modello inaccettabile perché fuori serie, uno scandalo perché fuori della legge comune e sostanziale sovversione di valori. Ma come? Se in terra, lo si dica o si dica il contrario, è convenuto che ciò che più vale è la ricchezza, il potere, il dominio su tutto e su tutti, e la vittoria raggiunta su tale terreno è la misura del valore e quindi della stima e rispetto a cui si ha diritto; se questa è la legge di tale mondo e, se questo aveva faticato due mila anni per piegare e contorcere gli ideali affermati dal Vangelo perché non disturbassero quella legge, quale fastidiosa pazzia rappresentava quell'uomo che prendeva quel Vangelo sul serio, e di quale malattia mentale doveva esso essere affetto per mettersi a viverlo di fatto!

21 Ecco subito delinearsi lo scontro tra i due tipi biologici e le loro forme mentali. Quell'uomo si era trovato spostato in terra, come vi fosse nato per sbaglio, in ambiente non suo e, fin da bambino, si era domandato se gli altri fossero i suoi simili e se egli fosse loro simile, tanto inconciliabilmente differenti erano gli impulsi che muovevano le loro vite. Egli non riusciva a fare ciò che religioni e leggi, con minacci e sanzioni, cercavano a tutti di vietare, e si sentiva spontaneamente portato a fare quel proprio dovere che esse esigevano. Egli non capiva due cose: 1) come non si potesse funzionare che per timore del proprio danno e non per convinzione e per senso di dovere; 2) come l'uomo avesse così grande desiderio di fare tutte ciò che religioni e leggi con tanta forza proibivano. Allora gli istinti dei suoi simili erano diversi dai suoi? Dovette allora incominciare a studiare come mai fosse fatto quel così differente tipo biologico che costituiva il suo prossimo, come si studia un esemplare di una razza sconosciuta di cui non si conoscono qualità e abitudini.

22 Dall'altro lato quell'uomo che agiva con onestà e bontà, che non aggrediva e perdonava, certamente veniva lodato, ma perché così lo si poteva meglio utilizzare per i propri interessi. Certo che è vantaggioso, per chi cerca più di prendere che di dare, avere a che fare con chi cerca più di dare che di prendere. Ma quando costui arrivava al punto di non difendersi dinanzi all'aggressore e di offrire l'altra guancia, al punto di aiutare il suo nemico, allora anche se non apertamente, lo giudicavano con disprezzo un debole e un vile, un inetto che i più forti hanno il diritto e quasi un dovere di eliminare. Che farne nella vita pratica, di un uomo così costruito alla rovescia? Così il mondo lo considerava come un malato di mente e lo guardava, nei casi migliori con compassione, come

* * *

20 Era uma vez um homem. Era um homem julgado estranho por estar fora das medidas comuns que tão bem se adaptam à maioria, e por isso era condenado pelo mundo. A maioria, que é aquela que faz a verdade na terra, não podia encontrar nele nem os seus próprios méritos para exaltá-los, nem os próprios defeitos para tolerá-los. Para o tipo corrente, reproduzido em série como as formigas, ele representava um modelo inaceitável porque fora de série, um escândalo porque fora da lei comum e substancial subversão de valores. Mas como? Se na terra, diga-se ou diga-se o contrário, é convencionado que o que mais vale é a riqueza, o poder, o domínio sobre tudo e sobre todos, e a vitória alcançada neste terreno é a medida do valor e, portanto, da estima e respeito a que se tem direito; se esta é a lei de tal mundo, e se este trabalhou dois mil anos para dobrar e contorcer os ideais afirmados pelo Evangelho para que eles não perturbassem aquela lei, que incômoda loucura representava aquele homem que levava aquele Evangelho a sério, e de qual doença mental devia ele ser afetado para meter-se a vivê-lo de fato!

21 Eis que súbito se delineia o embate entre os dois tipos biológicos e as suas formas mentais. Aquele homem se viu deslocado na terra, como se fosse nascido por engano, em um ambiente não seu e, desde criança, se perguntava se os outros eram os seus semelhantes e se ele fosse a eles semelhante, tão irreconciliavelmente diferentes eram os impulsos que moviam as suas vidas. Ele não conseguia fazer o que religiões e leis, ameaças e sanções, tentaram todas vetar, e se sentia espontaneamente levado a cumprir o próprio dever que elas exigiam. Ele não entendia duas coisas: 1) como não se poderia funcionar senão por temor do próprio mal e não por convicção e por senso de dever; 2) como o homem tinha tão grande desejo de fazer tudo o que religiões e leis com tanta força proibiam. Então os instintos dos seus semelhantes eram diferentes dos seus? Teve então que começar a estudar como se fazia aquele tão diferente tipo biológico que constituía o seu próximo, como se estuda um exemplar de uma raça desconhecida da qual não se conhecem qualidades e hábitos.

22 Por outro lado, aquele homem que agia com honestidade e bondade, que não agredia e perdoava, certamente era elogiado, mas porque assim poderia ser melhor usado para os próprios interesses. Certo que é vantajoso, para aqueles que procuram mais receber do que dar, lidar com aqueles que procuram mais dar do que receber. Mas quando ele chegou ao ponto de não se defender perante o agressor e oferecer a outra face, a ponto de ajudar o seu inimigo, então mesmo que não abertamente, o julgaram com desprezo um fraco e um covarde, um inepto que o mais forte tem o direito e quase um dever de eliminar. Que fazer na vida prática, de um homem assim construído ao avesso? Assim o mundo o considerava um doente mental e o olhava, no melhor dos casos com compaixão, como

si guarda ad uno storpio nato. Lo si perdonava perché non era dannoso, si giungeva persino ad esaltarlo quando lo si poteva sfruttare. Da parte sua esso sentiva di non poter prostituire la sua intelligenza per così stupide lotta, essendo suo dovere lasciarla tutta per il bene del prossimo e per le cose superiori dello spirito, invece di usarla a vantaggio del proprio egoistico interesse. Non gli riusciva di chiudersi nel proprio ristretto egoismo, senza includere in esso e abbracciare anche tutti i suoi simili.

23 Non gli riusciva. Era come se fosse nato con una malattia inguaribile, senza rimedio. Di fronte al mondo egli appariva come un aborto, come un biotipo sbagliato, come una contraddizione biologica che tutti respingevano. Nella generale corsa alla vita, egli da tutti veniva buttato fuori e lasciato da parte. Chi aveva ragione: lui o il mondo? Intanto era lui lo straniero in terra non sua, il fuori legge, colui che non aveva diritto alla vita che era diritto di tutti.

24 Che fare? L'antagonismo e l'inconciliabilità erano insanabili. Egli non poteva rinunciare ad essere sé stesso. Il suo mondo interiore, che esprimeva la sua vera natura, gli tuonava dentro e egli non poteva farlo tacere. È più facile spostare una montagna che mutare un tipo di personalità, frutto di chi sa quanti millenni di vita. Il suo male era congenito e faceva parte della sua stessa natura. Non vi era medicina che potesse curarlo. Esso consisteva in una specie di incapacità di adattamento alla legge biologica vigente intorno a lui, legge che gli appariva come quella della animalità e che quindi egli non riusciva assolutamente ad accettare. La sua natura si ribellava. Meglio rinunciare alla vita, che ridursi a quel livello. La sua intelligenza si rifiutava di occuparsi delle comuni scaltrezze, per tirarne frutto concreto. La sua brama non era di giungere al tanto ammirato successo, spesso ottenuto ai danni del proprio simile, di giungere alla vittoria che schiaccia il prossimo, ma che pur è considerata nel mondo come prova di valore. I valori che egli voleva raggiungere erano di natura completamente diversa, ed egli non poteva occuparsi che di questi. Contro le vittorie del mondo sentiva una invincibile ripugnanza e le respingeva con nausea. Le aveva analizzate e le conosceva e non possedeva tanta ignoranza per farsi illudere da esse. Egli cercava i valori eterni che non sono illusione.

25 I suoi ideali e istinti il nostro uomo li aveva trovati codificati nel Vangelo. Se la sua era malattia, la si poteva chiamare la malattia del Vangelo. Fino a che questo viene letto, commentato, predicato, ripetuto, pacificamente senza scomodarsi, senza spostare nulla della propria vita, come si fa con tante menzogne convenzionali, il Vangelo è pienamente approvato dal mondo. Ma esso viene considerato malattia quando qualcuno se pretende viverlo sul serio, praticarlo davvero nei fatti, non come cosa appiccicata sulla superficie della pelle, ma fusa nel sangue, come parte della propria vita. Allora è scandalo anche tra i credenti, fare le cose

olha para um estropiado de nascença. Se lhe perdoava porque não era prejudicial, foi até exaltado quando pôde ser explorado. Da parte dele sentia que não podia prostituir a sua inteligência por tão estúpidas lutas, sendo seu dever deixá-la toda para o bem do próximo e para coisas superiores do espírito, em vez de usá-la em benefício do próprio egoístico interesse. Não consegui se encerrar no seu próprio estreito egoísmo, sem incluir nele e abraçar todos os seus semelhantes.

23 Ele não conseguia. Era como se tivesse nascido com uma doença incurável, sem remédio. Diante do mundo ele aparecia como um aborto, como um biótipo errado, como uma contradição biológica que todos rejeitavam. Na geral corrida pela vida, ele por todos foi expulso e deixado de lado. Quem estava certo: ele ou o mundo? Enquanto era ele o estrangeiro em terra que não era sua, o fora da lei, aquele que não tinha direito à vida que era direito de todos.

24 Que fazer? O antagonismo e a irreconciliabilidade eram insanáveis. Ele não podia renunciar de ser ele mesmo. O seu mundo interior, que expressava a sua verdadeira natureza, lhe trovejava dentro e ele não podia silenciá-lo. É mais fácil mover uma montanha do que mudar um tipo de personalidade, fruto de quem sabe quantos milênios de vida. O seu mal era congênito e fazia parte da sua própria natureza. Não havia remédio que pudesse curá-lo. Ele consistia numa espécie de incapacidade de adaptação à lei biológica vigente à sua volta, lei que lhe aparecia como àquela da animalidade e que, portanto, ele não conseguia absolutamente aceitar. A sua natureza se rebelava. Melhor renunciar à vida, do que se reduzir a aquele nível. A sua inteligência se recusava de ocupar-se das comuns argúcias, para tirar-lhes fruto concreto. A sua aspiração não era alcançar o tão admirado sucesso, muitas vezes obtido em prejuízo do próprio semelhante, para alcançar a vitória que esmaga o próximo, mas que ainda assim é considerada no mundo como prova de valor. Os valores que ele queria alcançar eram de natureza completamente diversa, e ele não podia ocupar-se senão destes. Contra as vitórias do mundo sentia uma invencível repugnância e as rejeitava com náuseas. Ele as havia analisado e as conhecia e não possuía tanta ignorância para ser iludido por eles. Ele procurava os valores eternos que não são ilusões.

25 Os seus ideais e instintos o nosso homem encontrou codificados no Evangelho. Se a sua era doença, ela poderia chamar a doença do Evangelho. Enquanto este for lido, comentado, pregado, repetido, pacificamente sem incomodar, sem deslocar nada da própria vida, como se faz com tantas mentiras convencionais, o Evangelho é plenamente aprovado pelo mundo. Mas ele é considerado doença quando alguém pretende vivê-lo com seriedade, praticá-lo deveras nos fatos, não como coisa aplicada na superfície da pele, mas fundida no sangue, como parte da própria vida. Então é escândalo mesmo entre os crentes, fazer as coisa

sul serio, se dopo tanto lavorio di adattamento si era riusciti a giungere al felice risultato di convenire, tutti bene d'accordo, che basta un consenso formale esteriore. Questa la linea tracciata dalle abitudini del mondo, e la legge consacrata dall'uso, convalidata dalla prescrizione. Disobbedirle è illecito, disturba i benpensanti accomodati, costituisce una rivoluzione in mezzo a tanti, così distillati adattamenti, fatica di secoli. Certo, i geni, gli eroi, i santi hanno fatto queste rivolte, ma a chi passa per la mente di imitarli? Essi stanno alti, sui piedistalli dei monumenti, sugli altari, lassù in alto, fuori della vita che ha ben altre esigenze. E, se hanno vissuto, ciò fu chi sa dove e chi sa quando, certo lontano dalle nostre ferree necessità di ogni giorno, e più lontani ne sono ora fuggiti nei loro inaccessibili cieli.

26 Che fare allora? Impossibile evadere dal dovere di vivere, senza incorrere in un danno maggiore. Dovendo accettare la vita e dovendo viverla in tali condizioni, al nostro uomo non fu possibile che trasformarla in missione, tutto soffrendo per il bene degli altri col sospingerli in avanti nella loro evoluzione. Vita di sacrificio. Ma chi più possiede non può possedere solo per sé, e a chi è più avanzato spetta il dovere di fare avanzare gli altri. Se egli, nel suo passato, aveva tanto esperimentato e vissuto il Vangelo, da assimilarlo e, per lunga ripetizione trasformarlo per sé in quegli automatismi che sono gli istinti, a lui spettava ora il compito di guidare gli altri nello stesso lavoro di assimilazione. Quello che per lui rappresentava il suo passato, per gli altri costituiva l'avvenire a cui pur bisognava arrivare.

27 Ecco dunque che lo scontro era inevitabile, scontro tra istinti del tutto diversi, scontro tra due fasi di evoluzione e loro rispettive leggi. Lavoro duro, di battaglia tanto più difficile, perché dovuta condurre, almeno da un lato, senza armi. Chi avrebbe allora difeso il nostro uomo contro il mondo? Questo gli opponeva i propri metodi e gli diceva: chi pretendi che ti difenda se non sai difenderti da te? Peggio per te se per amor del Vangelo rinunci alla guerra. Certo, i geni, eroi, santi, avevano fatto tutto ciò e il mondo li ammira. Ma li ammira oggi che in qualche modo essi hanno dato prova di aver saputo essere vincitori. E il mondo rispetta il vincitore in qualunque campo, perché vincere significa essere il più forte. E allora tutti dietro, acclamando. Ma prima che quei grandi si potessero così affermare, invece che essere ammirati, essi furono disprezzati e condannati.

28 Siamo giunti al punto cruciale della questione. Si delinea il contenuto della "Grande Battaglia". Ecco che i due tipi biologici sono di fronte e con armi diversissime impegnano la lotta. Da un lato il mondo con tutte le sue prepotenze e astuzie, dall'altro l'inerme uomo del Vangelo. Studieremo la struttura delle due armi così diverse, i metodi con cui esse vengono usate, le opposte strategie e la tecnica che con esse vengono applicate. Vedremo la vita funzionare in due suoi aspetti diversi, secondo la legge di quale suo

a sério, se depois de tanto trabalho de adaptação se havia conseguido chegar ao feliz resultado de convir, todos de pleno acordo, que basta um consenso formal exterior. Esta é a linha traçada pelos hábitos do mundo, e a lei consagrada pelo uso, convalidada pela prescrição. Desobedecê-la é ilícito, perturba os bem bem-pensantes acomodados, constitui uma revolução em meio a tantas, tão destiladas adaptações, esforço de séculos. Certo, os gênios, os heróis, os santos fizeram essas revoltas, mas a quem passa pela mente de imitá-los? Eles estão altos, nos pedestais dos monumentos, nos altares, lá no alto, fora da vida que tem bem outras exigências. E, se viveram, isso se deu quem sabe onde e quando, certamente longe das nossas férreas necessidades de cada dia, e mais longe já fugiram para os seus inacessíveis céus.

26 O que fazer então? Impossível evadir do dever de viver, sem incorrer em um dano maior. Devendo aceitar a vida e devendo vivê-la em tais condições, ao nosso homem não foi possível senão transformá-la em missão, tudo sofrendo pelo bem dos outros, impulsionando-os em sua evolução. Vida de sacrifício. Mas quem mais possui não pode possuir só para si, e a quem é mais adiantado compete o dever de fazer avançar os outros. Se ele, no seu passado, havia experimentado e vivido o Evangelho, a ponto de assimilá-lo e, por longas repetições, transformá-lo para si mesmo naqueles automatismos que são instintos, a ele cabia agora guiar os outros no mesmo trabalho de assimilação. O que para ele representava o seu passado, para outros constituía o futuro ao qual era preciso chegar.

27 Eis, portanto, que o embate era inevitável, embate entre instintos de tudo diversos, embate entre duas fases de evolução e suas respectivas leis. Trabalho duro, de batalha tanto mais difícil, porque deveria conduzir, pelo menos de um lado, sem armas. Quem então defenderia o nosso homem contra o mundo? Este opôs-lhe os seus métodos e lhe dizia: quem esperas que te defenda se não sabes defender-te de ti mesmo? Pior para ti se por amor ao Evangelho renuncias à guerra. Certo, os gênios, heróis, santos fizeram tudo isso e o mundo os admira. Mas ele os admira hoje que de qualquer modo eles deram prova que sabiam ser vencedores. E o mundo respeita o vencedor em qualquer campo, porque vencer significa ser o mais forte. E então todos atrás, aclamando. Mas antes que aqueles grandes pudessem assim se afirmar, ao invés de serem admirados, foram desprezados e condenados.

28 Chegamos juntos ao ponto crucial da questão. Se delineia o conteúdo da "Grande Batalha". Eis que os dois tipos biológicos se enfrentam e com armas diversíssimas se engajam na luta. De um lado o mundo com toda a sua prepotência e astúcias, do outro o inerme homem do Evangelho. Estudaremos a estrutura das duas armas tão diversas, os métodos com que são usadas, as opostas estratégias e a técnica com que são aplicadas. Veremos a vida funcionar em dois de seus aspectos diversos, segundo a lei de qual seu

piano di evoluzione essa segua. Vedremo così apparire e funzionare altre forze più sottili e più potenti di quelle del mondo, che questo non conosce.

29 Ecco, involuto ed evoluto sono di fronte, Chi vincerà? Essi rappresentano due mondi. Quale è il più forte, per poter trionfare? Questo è quanto dovremo vedere in questo volume. La battaglia si svolge a diverse dimensioni tra due sovrapposti piani di evoluzione. Essa è la battaglia che porta l'uomo ad un piano biologico superiore, dall'animalità alla spiritualità, è la battaglia del superamento, del vero progresso. Dietro la lotta, che per maggior chiarezza abbiamo personificata in due tipi biologici, vi è una più profonda lotta di princìpi e di metodi. Ora abbiamo contrapposto due tipi di uomini, ma cammin facendo la trattazione andrà sempre più spersonalizzandosi, fino a farsi uno scontro di idee. Lasceremo allora parlare la vita, perché ci riveli i segreti dei suoi piani superiori. L'evoluzione ci rivelerà la sua tecnica ascensionale, che è la scala con la quale l'uomo può raggiungere il cielo. Acquistare la conoscenza e possederla, significa essere più forti, per trionfare. Questo è quanto cercheremo ora di fare, cioè imparare a conoscere più alti, degni e potenti metodi di lotta, per vincere.

* * *

30 Nello scontro tra evoluto e involuto assistiamo ad una lotta tra i rappresentanti di due piani biologici differenti. Così ognuno dei due combattenti si comporta diversamente, secondo i differenti princìpi del proprio piano.

31 I moventi psicologici che fanno funzionare l'involuto sono gli istinti. Esso non possiede ancora la conoscenza che lo orienti nell'azione, illuminandolo sulla conseguenze dei propri atti. Esso non si è formato ancora una coscienza per autodirigersi con intelligenza nel seno delle leggi che reggono l'universo e quindi anche la sua vita. Egli si dibatte, per tentativi, in un mondo di cui non conosce l'intima struttura, le ragioni di esistenza e le finalità da raggiungere. È ancora un bambino in cerca di esperienze. Ma se non conosce il cammino, come può dirigersi? Esso allora si lascia dirigere dagli istinti che rappresentano la coscienza elementare acquistata nel passato nella fase evolutiva precedente, che è quella della animalità. Là dove l'individuo non ha ancora raggiunto una autonoma coscienza di sé stesso sufficiente perché esso possa dirigersi da sé, è la coscienza della vita che funziona per lui dirigendolo, come avviene si fa con i bambini. Esso non prende ancora parte nelle direttive della vita, come farà quando si farà poi adulto; esso non è ancora cosciente operaio di Dio, organicamente collaborante per il funzionamento dell'universo. Solamente segue e obbedisce come altrimenti non possono fare piante e animali, per mancanza di conoscenza. Obbedisce alla sapienza della vita

plano de evolução ela segue. Veremos assim aparecer e funcionar outras forças mais sutis e mais potentes do que as do mundo, que este não conhece.

29 Eis que involuído e evoluído se enfrentam, Quem vencerá? Eles representam dois mundos. Qual é o mais forte, para poder triunfar? Isto é o que deveremos ver neste volume. A batalha se desenvolve em diversas dimensões entre dois sobrepostos planos de evolução. Ela é a batalha que leva o homem a um plano biológico superior, da animalidade à espiritualidade, é a batalha da superação, do verdadeiro progresso. Por trás da luta, que, para maior clareza, personificamos em dois tipos biológicos, há uma mais profunda luta de princípios e de métodos. Agora contrapomos dois tipos de homens, mas ao longo do caminho a discussão se tornará sempre mais despersonalizada, até que haja um embate de ideias. Deixaremos então falar a vida, para que ela nos revele os segredos de seus planos superiores. A evolução nos revelará a sua técnica ascensional, que é a escada com a qual o homem pode alcançar o céu. Adquirir o conhecimento e possuí-lo significa ser mais forte, para triunfar. Isso é o que vamos tentar fazer agora, i. e., aprender a conhecer mais elevados, dignos e potentes métodos de luta, para vencer.

* * *

30 No embate entre o evoluído e o involuído assistimos a uma luta entre os representantes de dois planos biológicos diferentes. Assim, cada um dos dois combatentes se comporta diversamente, segundo os diferentes princípios do próprio plano.

31 Os motivos psicológicos que fazem funcionar o involuído são os instintos. Ele não possui ainda o conhecimento que o oriente na ação, iluminando-o sobre as consequências dos próprios atos. Ele não formou ainda uma consciência para autodirigir-se com inteligência dentro das leis que regem o universo e, portanto, também a sua vida. Ele se debate, por tentativas, num mundo do qual não conhece a íntima estrutura, as razões da existência e a finalidade a alcançar. É ainda é uma criança em busca de experiências. Mas se não conhece o caminho, como pode dirigir-se? Ele então se deixa dirigir pelos instintos que representam a consciência elementar adquirida no passado na fase evolutiva precedente, que é aquela da animalidade. Lá onde o indivíduo não alcançou ainda uma autônoma consciência de si mesmo suficiente para que ele possa dirigir-se por si, é a consciência da vida que funciona para ele, dirigindo-o, como acontece se fazer com as crianças. Ele não toma ainda parte nas diretivas da vida, como fará quando for adulto; ele não é ainda o consciente operário de Deus, organicamente colaborante para o funcionamento do universo. Somente segue e obedece como de outra forma não podem fazer plantas e animais, por falta de conhecimento. Obedece à sabedoria da vida

che lo manovra attraverso gli istinti, facendogli fare quello che essa sa che si deve fare per raggiungere i fini che essa sa che si devono raggiungere. L'uomo attuale crede di comandare. Ma come può farlo chi ancora non conosce la macchina che dovrebbe dirigere? Quando l'uomo crede di domandare, invece obbedisce ai propri istinti. Quando esso grida che vuole libertà, senza saperlo chiede la libertà di obbedire a quegli istinti. Essi rappresentano le molla per la continuazione della vitta: la fame, per la conservazione individuale, l'amore, per la conservazione della specie, l'istinto di espansione e progresso, per l'evoluzione dell'essere; il tutto vissuto secondo la legge biologica della lotta mirante alla selezione del più forte che rappresenta il tipo che l'evoluzione in quel piano vuole produrre e che quindi a quel livello è il migliore, l'ottimo tra i valori, anche se poi, con l'evoluzione spostandosi la scala dei valori, in altri piani di vita esso possa rappresentare un arretrato involuto considerato un peggiore. Stiamo ancora prevalentemente sul piano animale in cui dominano gli istinti. Se vi appaiono superiori elementi etici, il terreno è sempre quello degli istinti, che religioni e le leggi cercano di disciplinare, arginandoli, incanalandoli, ma sempre rispettandoli perché essi in quel piano di vita ne sono la base.

32 Dall'altra parte abbiamo il tipo biologico dell'evoluto. Le spinte che lo muovono sono diverse. Esso continua a possedere i suoi istinti, figli dalla passata animalità, ma esso li conosce, sapendone gli scopi, li domina e li dirige. Avendo raggiunta la conoscenza, egli può ora comandare invece di obbedire. Egli è un illuminato, che sa le conseguenze dei propri atti, è ora un nocchiero che può dirigere la sua nave, non è più un minorenne ignaro, ma un adulto che conosce le leggi della vita e in esse sa intelligentemente destreggiarsi. L'evoluto è colui che ha raggiunta la vera libertà che solo la conoscenza può dare. È la libertà di coscientemente autodirigersi e non quella di obbedire ai propri istinti. La coscienza raggiunta lo porta ad usare di questa libertà per spontaneamente aderire alla Legge di Dio e farsi suo operaio, per organicamente collaborare nel funzionamento dell'universo. Questo sarà il tipo di uomo che l'evoluzione produrrà nell'avvenire, un uomo che saprà dirigere con coscienza e conoscenza la sua vita non solo, ma che potrà prendere le direttive del fenomeno dell'evoluzione nel suo pianeta. Il progresso ascensionale porta ad una sempre maggiore conquista di libertà e di comando. Le leggi della vita sono ansiose di concederci tutto ciò, ma è l'impreparazione e l'incapacità dell'uomo attuale inadatto a compiere così delicate funzioni di alta responsabilità, che lo impediscono. Come concedere così grandi poteri a chi non dà nessuna garanzia di saperne fare buon uso? Al contrario, come vediamo per la scoperta dell'energia atomica, egli è subito portato a fare, di tutto ciò che la propria conoscenza può raggiungere, un mezzo di distruzione. Per avere diritto al comando bisogna avere molta intelligenza e molta bontà. Ma quale uso in genere si faccia in terra di ogni forma di potere, tristemente lo vediamo ogni giorno.

que o manobra por meio dos instintos, fazendo-o fazer o que ela sabe que deve ser feito para atingir os fins que ela sabe que devem ser alcançados. O homem atual acredita que está no comando. Mas como podem aqueles que ainda não conhecem a máquina que deve dirigir? Quando o homem crê comandar, em vez disso, ele obedece aos próprios instintos. Quando ele grita que quer liberdade, sem sabê-lo pede a liberdade para obedecer àqueles instintos. Esses representam a mola para a continuação da vida: a fome, para a conservação individual, o amor, para a conservação da espécie, o instinto de expansão e progresso, para a evolução do ser; o tudo vivido segundo a lei biológica da luta para selecionar o mais forte que representa o tipo que a evolução naquele plano quer produzir e que, portanto, naquele nível é o melhor, o ótimo entre os valores, mesmo que então, com a evolução expandindo-se a escala de valores, em outros planos de vida isso possa representar um retrógrado involutivo considerado um pior. Estamos ainda predominantemente no plano animal no qual dominam os instintos. Se neles aparecem superiores elementos éticos, o terreno é sempre aquele dos instintos, que religiões e as leis procuram disciplinar, originando-os, canalizando-os, mas sempre respeitando-os porque eles naquele plano de vida são a base.

Por outro lado, temos o tipo biológico do evoluído. Os impulsos que o 32
movem são diversos. Ele continua a possuir os seus instintos, filhos da passada animalidade, mas ele os conhece, sabendo os escopos, os domina e os dirige. Tendo obtido o conhecimento, ele pode agora comandar em vez de obedecer. Ele é um iluminado, que conhece as consequências dos próprios atos, é agora um timoneiro que pode dirigir o seu navio, não é mais um menor ignorante, mas um adulto que conhece as leis da vida e sabe inteligentemente manipulá-las. O evoluído é aquele que alcançou a verdadeira liberdade que só o conhecimento pode dar. É a liberdade de conscientemente autodirigir-se e não aquela de obedecer aos próprios instintos. A consciência alcançada o leva a usar essa liberdade para espontaneamente aderir à Lei de Deus e tornar-se seu operário, para organicamente colaborar no funcionamento do universo. Este será o tipo de homem que a evolução produzirá no futuro, um homem que não só saberá dirigir com consciência e conhecimento sua vida, mas que poderá assumir as diretrizes do fenômeno da evolução em seu planeta. O progresso ascensional leva a uma sempre maior conquista da liberdade e de comando. As leis da vida anseiam por nos conceder tudo isso, mas é o despreparo e a incapacidade do homem atual inapto para cumprir assim delicadas funções de alta responsabilidade, que o impedem. Como conceder poderes tão grandes a alguém que não dá nenhuma garantia de saber fazer bom uso? Pelo contrário, como vemos com a descoberta da energia atômica, ele está imediatamente inclinado a transformar, de tudo o que seu conhecimento pode alcançar, um meio de destruição. Para ter o direito de comando precisa ter muita inteligência e muita bondade. Mas qual uso em geral se faz na terra de todas as formas de poder, tristemente o vemos cada dia.

33 In questo piano sussiste la lotta, ma essa assume forme e scopi diversi. La lotta non è per giungere a selezionare il biotipo del più prepotente, egoisticamente dominatore, antisociale distruttore del bene altrui; non è per farsi forti nell'animalità, ma per superarla ed uscirne in forme di vita superiori. La lotta allora è appunto non per soddisfare gli istinti, ma per sottometterli, non è per dominare il prossimo ma per dominare la propria animalità, non è per egoisticamente conquistare un potere ad esclusivo proprio vantaggio, ma per coordinarsi organicamente, se necessario esercitando anche il potere, ma come missione a vantaggio di tutti. In questo piano la tavola dei valori è diversa e il tipo di migliore, il modello che la vita vuole produrre, è un altro perché, mutate le posizione lungo il cammino dell'ascesa, i fini che ora si devono raggiungere sono diversi. Ogni fase di evoluzione ha le sue leggi, il suo lavoro costruttivo da compiere, i suoi particolari piani da realizzare in funzione del grande piano generale della Legge di Dio e della completa ricostruzione dell'essere. Quando la nostra scienza parla di leggi biologiche, crede che si tratti di leggi universali e assolute. Invece esse sono solamente le leggi del nostro piano di evoluzione e non degli altri. Ciascuno di essi ha leggi proprie, in modo che possiamo dire che esistano tante biologie diverse e, nel caso più vicino che ora stiamo studiando, che esistano due biologie, quella dell'involuto e quella dell'evoluto. In questa seconda non risultano più valide legge della prima. Ciò sposta completamente il giudizio che in terra si può fare del biotipo dell'evoluto che eccezionalmente vi può nascere. La biologia terrestre ha un suo modello coniato sullo stampo dell'involuto e mette al bando, senza riconoscerlo come superiore modello, il biotipo dell'evoluto. La scienza, per essere agnostica, ignara degli ultimi fini del trasformismo della vita, non può riconoscere in quel tipo l'avvenire dell'evoluzione.

34 Studiando in seguito di questo volume lo sviluppo ascensionale umano, vedremo come corrisponda allo svolgimento dei piani evolutivi della vita, dati i supremi fini che essa si propone di raggiungere, un ingresso dell'attuale tipo biologico in una zona di sempre più intensa spiritualizzazione, intensa non solo come sviluppo di sensibilità e intelligenza, ma anche di quella coscienza etica che è indispensabile ad un essere destinato a convivere, nel futuro grande organismo collettivo costituita dall'umanità. Allora la legge che, nella nuova fase di evoluzione reggerà il mondo biologico, non sarà quella oggi riconosciuta dalla scienza, ma sarà il Vangelo. Così, con un completo capovolgimento di valori, si passerà dal regno dell'involuto a quello dell'evoluto. Possiamo così incominciare ad immaginarci quale sarà la nuova biologia dell'avvenire, quella cioè che comprenderà il significato positivamente costruttivo degli ideali, quella che abbraccerà tra i suoi valori anche l'etica delle religioni e tenderà alla selezione di un diverso tipo biologico, proponendosi di raggiungere la formazione, non come ora, del più forte o astuto, ma del più giusto e più buono. Nuova biologia diversamente

33 Neste plano subsiste a luta, mas ela assume formas e escopos diversos. A luta não é para chegar a selecionar o biótipo do mais prepotente, egoisticamente dominador, antissocial destruidor do bem dos outros; não é para se fortalecer na animalidade, mas para superá-la e dela emergir em formas de vida superiores. A luta então é justamente não para satisfazer os instintos, mas para submeter-lhes, não é para dominar o próximo, mas para dominar a própria animalidade, não é para egoisticamente conquistar um poder para exclusiva vantagem própria, mas para coordenar-se organicamente, se necessário exercendo também o poder, mas como missão para vantagem de todos. Neste plano a tabela de valores é diversa e o tipo de melhor, o modelo que a vida quer produzir, é outro porque, mudando de posição ao longo do caminho da ascensão, os fins que agora devem ser alcançados são diversos. Cada fase de evolução tem suas leis, o seu trabalho construtivo a cumprir, os seus particulares planos a realizá-lo em função do grande plano geral da Lei de Deus e da completa reconstrução do ser. Quando a nossa ciência fala de leis biológicas, crê que se trata de leis universais e absolutas. Em vez disso, são somente as leis do nosso plano de evolução e não dos outros. Cada um deles tem leis próprias, de modo que podemos dizer que existem tantas biologias diversas e, no caso mais próximo que agora estamos estudando, que existem duas biologias, aquela do involuído e aquela do evoluído. Nesta segunda não tem mais valor as leis da primeira. Isso muda completamente o juízo que na terra se pode fazer sobre o biótipo do evoluído que excepcionalmente ali pode nascer. A biologia terrestre tem seu próprio modelo cunhado no molde do involuído e bane, sem reconhecê-lo como superior modelo, o biótipo do evoluído. A ciência, por ser agnóstica, ignorando os fins últimos do transformismo da vida, não pode reconhecer naquele tipo o futuro da evolução.

34 Estudando em seguida neste volume o desenvolvimento ascensional humano, veremos como corresponde ao desdobramento dos planos evolutivos da vida, dados os supremos fins que ela se propõe a alcançar, um ingresso do atual tipo biológico em uma zona de sempre mais intensa espiritualização, intensa não só como desenvolvimento da sensibilidade e inteligência, mas também daquela consciência ética que é indispensável a um ser destinado a conviver, no futuro grande organismo coletivo constituído pela humanidade. Então a lei que, na nova fase de evolução, regerá o mundo biológico, não será aquela hoje reconhecida pela ciência, mas será o Evangelho. Assim, com uma completa inversão de valores, se passará do reino dos involuídos para aquele dos evoluídos. Podemos assim começar a imaginar qual será a nova biologia do futuro, i. e., aquela que compreenderá o significado positivamente construtivo dos ideais, aquela que abraçará entre os seus valores também a ética das religiões e tenderá para a seleção de um diverso tipo biológico, propondo-se de alcançar a formação, não como agora, do mais forte ou astuto, mas do mais justo e mais bom. Nova biologia diversamente

orientata, che si erigerà come proprio modello un essere retto da una forma mentale diversa, da una più acuta intelligenza, non sprecata in una inutile competizione contro il proprio simile, ma utilizzata per le conquiste della scienza, per il dominio sulle forze della natura, per raggiungere la conoscenza delle leggi della vita e con ciò la coscienza di cittadini dell'universo.

35 Allora quegli anticipi dell'evoluzione, che oggi, per liberarci dell'animalità, sono affidati alle religioni e alla loro etica normativa della condotta umana, ad esse affidati da superiori tipi di evoluti come princìpi etici del genere umano lungo il cammino dell'ascesa, non saranno più accessibile solo per la via nebulosa della fede, unica via possibile per bambini che tutto ancora non possono comprendere, ma saranno raggiunti dalla maggioranza nella forma di razionale, dimostrato positivismo scientifico. Allora solo si potrà comprendere il profondo significato del Vangelo e come esso nelle sue semplici parole mostri, a chi abbia occhi per veder il profondo significato loro, che Chi le ha dettate conosceva in pieno la soluzione dei più ardui problemi di scienza e filosofia che noi ancora non conosciamo, che in altre parole Costui possedeva la conoscenza. Di tutto ciò alla nostra incapacità di comprendere, non furono potute elargire che le ultime, semplici e pratiche conclusioni, necessarie per vivere bene. Ma chi riesca ad analizzare gli elementi da cui tali totali sono derivati, non può fare a meno di accorgersi che essi discendono dalla più profonda sapienza. Questa sarà la maniera con cui l'uomo dell'avvenire si avvicinerà al Vangelo, la maniera dell'uomo intelligente che deve spontaneamente aderire, perché convinto dall'evidenza che non può fare a meno di raggiungere chi ha tutto compreso. Ma per arrivare a ciò, è necessario il nuovo umano, l'evoluto, che possegga, come dicemmo, conoscenza e coscienza.

* * *

36 Le osservazioni che andiamo facendo ci fanno comprendere quale sia la attuale posizione dell'uomo lungo la scala dell'evoluzione, e quale sia la funzione biologica che nella vita di lui rappresentano i princìpi ideali dell'etica e delle religioni.

37 La fase attuale dell'uomo è quella dell'essere che sta compiendo i primi passi per uscire dall'animalità. Allora, in rapporto al tipo eccezionale, che pur talvolta appare in terra, che è uscita dalla animalità, e che abbiamo chiamato l'evoluto, l'altro tipo più comune è rappresentato da ciò che chiamano l'involuto. È questione di maggiore o minore cammino percorso, di posizioni diverse lungo il cammino dell'evoluzione. Ma tutti restano affratellati in un organismo unico, in cui i maggiori poteri dei più avanzati implicano maggiori doveri e favore dei più arretrati. Tuttavia il tipo veramente uomo, nel senso che si sia distinto completamente dalla animalità, è rappresentato solo dall'evoluto, mentre dall'altro lato, al di sotto della media,

orientada, que se erigirá como próprio modelo um ser regido por uma forma mental diversa, de uma mais aguda inteligência, não desperdiçada em uma inútil competição contra o próprio semelhante, mas utilizada para as conquistas da ciência, para o domínio sobre as forças da natureza, para alcançar o conhecimento das leis da vida e com isso a consciência dos cidadãos do universo.

35 Então aquelas antecipações da evolução, que hoje, para nos liberar da animalidade, são confiadas às religiões e a sua ética normativa da conduta humana, a elas confiados por superiores tipos de evoluídos como princípios éticos do gênero humano ao longo do caminho da ascensão, não serão mais acessível apenas pela via nebulosa da fé, única via possível para as crianças que tudo ainda não podem compreender, mas serão alcançados pela maioria na forma de racional, demonstrado positivismo científico. Só então se poderá compreender o profundo significado do Evangelho e como ele nas suas simples palavras mostra, a quem tem olhos para ver o profundo significado seu, que Quem os ditou conhecia plenamente a solução dos mais difíceis problemas da ciência e da filosofia que nós ainda não conhecemos, que em outras palavras Ele possuía o conhecimento. De tudo isto à nossa incapacidade de compreensão, não puderam conferir senão as últimas, simples e práticas conclusões, necessárias para viver bem. Mas quem consiga analisar os elementos de onde tais totais derivam, não pode deixar de perceber que eles descendem da mais profunda sabedoria. Esta será a maneira com a qual o homem do futuro se aproximará do Evangelho, a maneira do homem inteligente que deve espontaneamente aderir, porque está convencido pela evidência que não pode fazer menos que alcançar quem tudo compreendeu. Mas para chegar a isso, é necessário o novo humano, o evoluído, que possui, como dissemos, conhecimento e consciência.

* * *

36 As observações que andamos fazendo nos permitem compreender qual seja a atual posição do homem ao longo da escada da evolução, e qual seja a função biológica que na vida dele representam os princípios ideais da ética e das religiões.

37 A fase atual do homem é aquela do ser que está dando os primeiros passos para sair da animalidade. Então, em relação ao tipo excepcional, que às vezes aparece na terra, que saiu da animalidade e que chamamos de evoluído, o outro tipo mais comum é representado pelo que chamamos de involuído. É questão de maior ou menor caminho percorrido, de posições diversas no caminho da evolução. Mas todos permanecem irmãos em um organismo único, no qual os maiores poderes dos mais avançados implicam maiores deveres e favores dos mais atrasados. Todavia, o tipo verdadeiramente humano, no sentido de que se distinguiu completamente da animalidade, é representado só pelo evoluído, ao passo que, por outro lado, abaixo da média,

il selvaggio e il delinquente rappresentano il tipo restato ancora quasi del tutto nel piano dell'animalità.

38 Abbiamo dunque queste gradazioni: 1) l'essere esclusivamente animale, che evolutivamente precede la apparizione dell'uomo lungo la scala zoologica; 2) il tipo selvaggio e il delinquente, che rappresenta l'uomo che, benché morfologicamente apparso come uomo, è restato ancora in sostanza allo stato animale; 3) il tipo umano dominante, che rappresenta una più o meno avanzata trasformazione dell'animale in uomo; 4) il tipo oggi superumano, eccezionale, che però costituirà il tipo normale umano dell'avvenire, che rappresenta la compiuta trasformazione dell'animale in uomo. È di questi ultimi due tipi che qui ora ci occupiamo, chiamando involuto il 3) e evoluto il 4).

39 Ecco la posizione dell'uomo attuale. Non si può non riconoscere che egli è guidato dagli istinti, il che lo pone nella posizione biologica dell'animalità. In ciò esso segue quasi automaticamente ciò che la sapienza della vita impone ai primitivi ignari, per far loro compiere ciò che risponde ai suoi fini. Su questo terreno l'uomo obbedisce, come gli animali, senza conoscere i fini e le ragioni di quello che esso fa. Tuttavia, se ciò è vero, bisogna pur riconoscere che questo non è tutto l'uomo. Le scienze mediche e biologiche, vedendo il esso solo la parte fisica, lo studiano come un animale. Tuttavia nell'uomo vi anche qualche altra cosa oltre il corpo, qualcosa di più che non permette che l'uomo, anche il tipo che chiamammo involuto, possa venir classificato tra gli animali. È qualcosa che essi non posseggono e che dà diritto all'uomo, anche involute, di distinguersi da essi.

40 Nel seno della razza umana sono nati, sia pur eccezionalmente, degli esseri superiori, degli evoluti superuomini, situati come sviluppo morale e mentale, completamente al di sopra della animalità. Ciò per qualità che questa assolutamente non possiede. E questi superuomini hanno preso il corpo dell'involuto immerso nell'animalità, si sono mescolati con lui nella stessa vita soggetta agli stessi istinti e funzioni, gli hanno insegnato molte cose che egli non conosceva e che da solo non sarebbe arrivato a conoscere. Con la parola, con gli scritti, con l'esempio, essi hanno lasciato idee e norme di vita, un patrimonio prezioso che l'animalità mai avrebbe potuto produrre, disceso da più alti piani di evoluzione, un patrimonio accessibile per fede, da assimilare per salire e che fu chiamato rivelazione. Nell'umanità vi è questo seme, questa lezione da imparare, guida per evolvere, che non si trova in seno all'animalità. In terra sono apparsi i profeti, i geni, gli eroi, i martiri dell'ideale, i santi. Essi hanno illuminato l'animalità dominante, lasciando dietro di sé una scia di luce. Camminando su questa scia, l'umanità si è messa a superare la propria animalità. Si è così iniziato un cammino nuovo, sconosciuto nella fase animale, il cammino del superamento dell'animalità. È così che l'involuto sale pian piano da quel livello, fino a quello dell'evoluto.

o selvagem e o delinquente representam o tipo que permanece ainda quase de tudo no plano da animalidade.

38 Temos, portanto, estas gradações: 1) o ser exclusivamente animal, que evolutivamente precede o aparecimento do homem ao longo da escala zoológica; 2) o tipo selvagem e o delinquente, que representa o homem que, embora morfologicamente apareça como homem, ainda permanece em substância no estado animal; 3) o tipo humano dominante, que representa uma mais ou menos avançada transformação do animal em homem; 4) o tipo hoje super-humano, excepcional, que porém constituirá o tipo normal humano do futuro, que representa a completa transformação do animal em homem. É com esses dois últimos tipos que aqui agora nos ocupamos, chamando involuído o 3) e evoluído o 4).

39 Eis a posição do homem atual. Não se pode não reconhecer que ele é guiado pelos instintos, o que o coloca na posição biológica da animalidade. Nisso segue quase automaticamente o que a sabedoria da vida impõe aos primitivos ignorantes, para fazê-los cumprir o que responde aos seus fins. Neste terreno o homem obedece, como os animais, sem conhecer os fins e as razões daquilo que ele faz. Todavia, se isso for verdade, deve-se também reconhecer que isso não é tudo o homem. As ciências médicas e biológicas, vendo nele somente a parte física, o estudam como um animal. Todavia, no homem há também qualquer outra coisa além do corpo, algo mais que não permite que o homem, mesmo o tipo que chamamos de involuído, possa ser classificado entre os animais. É qualquer coisa que eles não possuem e que dá direito ao homem, mesmo involuído, de se distinguir deles.

40 No seio da raça humana nasceram, ainda que excepcionalmente, seres superiores, evoluídos super-homens, situados, por seu desenvolvimento moral e mental, completamente acima da animalidade. Isso é por qualidades que esta absolutamente não possui. E esses super-homens tomaram o corpo do involuído imerso na animalidade, se misturaram com ele na mesma vida sujeita aos mesmos instintos e funções, lhe ensinaram muitas coisas que ele não conhecia e que só ele não saberia chegar a conhecer. Com a palavra, com os escritos, com o exemplo, eles deixaram ideias e normas de vida, um patrimônio precioso que a animalidade jamais poderia ter produzido, descendo dos mais altos planos de evolução, um patrimônio acessível pela fé, a ser assimilado para subir e que foi chamado de revelação. Na humanidade existe essa semente, esta lição para aprender, guia para evoluir, que não se encontra no seio da animalidade. Na terra apareceram os profetas, os gênios, os heróis, os mártires do ideal, os santos. Eles iluminaram a animalidade dominante, deixando atrás de si um rastro de luz. Caminhando nessa esteira, a humanidade se empenhou em superar a própria animalidade. Se iniciou assim um caminho novo, desconhecido na fase animal, o caminho da superação da animalidade. É assim que o involuído sobe lentamente desse nível, até aquele do evoluído.

41 Ecco la posizione attuale dell'uomo. È compito dei rari esseri superiori che nascono nel suo mondo, quali pionieri dell'avvenire, di anticipare le future fasi di evoluzione. I pionieri sono apparsi, hanno tracciata la strada e indicato la meta. Ciò vuol dire che li si dovrà giungere.

42 Ecco dunque che l'uomo è in fase di trasformazione, lungo un cammino che lo porta dall'animale al vero uomo. Gli istinti sono animali, ma ad essi si sovrappongono religioni, leggi, ideali, norme etiche che disciplinano la condotta, un mondo ignoto all'animale. Sia pur in embrione, in attesa di sviluppo, nell'uomo vi è l'intelligenza, la spiritualità. L'uomo è un essere che, se molte cose ha in comune con l'animale, tuttavia pensa, crede in princìpi, guarda agli ideali, si pone problemi e fa ricerche per conquistare la conoscenza.

43 Trovandosi l'uomo in fase di transizione, è naturale che nell'ambito della sua vita si agitino i princìpi di due leggi differenti: quelli dell'animalità e quelli della spiritualità. Appunto il terreno umano è quello dove essi si scontrano contendendosi l'uomo. Vi è la legge dell'animalità, forte di un passato che non vuole morire, e vi è la legge della spiritualità che rappresenta l'avvenire a cui spetta la vita. L'evoluzione trascina l'uomo dal primo mondo nel secondo. È per giungere sin là che l'uomo vive, lotta, soffre, esperimenta e impara. La grande massa dell'umanità è in cammino. Degli individui, chi sta più in avanti e chi più indietro, ma tutti stanno nullo stesso cammino. Essi oscillano tra i due piani di vita e le due leggi che li reggono. Ora si gettano nell'uno, ora nell'altro; ora ascoltano la voce del bene e fanno lo sforzo per salire, ora si abbandonano in preda alle forze inferiori e retrocedono. Ora propendono verso l'anti-sistema, ora verso il sistema. Ciò finché si riesce ad emergere dall'animalità, si diventa veri uomini e si entra nel regno dell'evoluto. Allora le religioni vengono spontaneamente vissute senza condanne di inferno, allora alle leggi si obbedisce senza bisogno di sanzioni, allora si vive come vissero gli esseri superiori che scesero in terra per illuminarla. Allora la attuale fase di transizione sarà superata e l'uomo potrà insediarsi definitivamente in un superiore piano di evoluzione.

44 La grande battaglia di cui trattiamo in questo volume prende in considerazione precisamente lo scontro sul terreno umano, tra animalità e spiritualità. La prima si esprime con un orientamento materialista epicureo, la seconda con uno spirituale idealista. Questi sono difatti i due poli del pensiero umano: scienza e fede, potere civile e potere religioso, stato e chiesa, rispondetti ai due elementi fondamentali dell'essere umano: corpo e spirito, il primo figlio della passata animalità, il secondo conquista dell'avvenire. La grande battaglia è tra i due, il corpo animale alla retroguardia e lo spirito all'avanguardia. La funzione delle norme delle leggi e religioni, impostaci per nostra guida da superiori evoluti, è appunto quella di tagliare gli artigli alla bestia, per sollevarla educandola a più civili forme di vita. Risalta difatti subito

41 Eis a posição atual do homem. É tarefa dos raros seres superiores que nascem no seu mundo, como pioneiros do futuro, antecipar as futuras fases de evolução. Os pioneiros apareceram, traçaram a estrada e indicaram a meta. Isso quer dizer que ali se deverá alcançar.

42 Eis, pois, que o homem está em fase de transformação, por um caminho que o leva do animal ao verdadeiro homem. Os instintos são animais, mas a eles se sobrepõem religiões, leis, ideais, regras éticas que disciplinam a conduta, um mundo ignorado pelo animal. Mesmo que em embrião, aguardando o desenvolvimento, no homem há inteligência, a espiritualidade. O homem é um ser que, embora tenha muitas coisas em comum com o animal, todavia pensa, crê em princípios, olha para ideais, coloca problemas e faz pesquisas para conquistar conhecimento.

43 Estando o homem em fase de transição, é natural que no âmbito da sua vida se agitem os princípios de duas leis diferentes: aqueles da animalidade e aqueles da espiritualidade. Precisamente o terreno humano é aquele onde eles se embatem disputando o homem. Há a lei da animalidade, forte de um passado que não quer morrer, e há a lei da espiritualidade que representa o futuro ao qual pertence a vida. A evolução arrasta o homem do primeiro mundo para o segundo. É para chegar lá que o homem vive, luta, sofre, experimenta e aprende. A grande massa da humanidade está a caminho. Dos indivíduos, há quem está mais avante e quem mais atrás, mas todos estão no mesmo caminho. Eles oscilam entre os dois planos de vida e as duas leis que os regem. Ora eles se jogam em um, ora no outro; ora ouvem a voz do bem e se esforçam para ascender, ora se abandonam à presa das forças inferiores e retrocedem. Ora propendem para o antissistema, ora para o sistema. Isso até que se consiga sair da animalidade, se torne verdadeiros homens e se entre no reino do evoluído. Então as religiões são espontaneamente vividas sem condenações ao inferno, então as leis são obedecidas sem a necessidade de sanções, então se vive como viveram os seres superiores que desceram à terra para iluminá-la. Então a atual fase de transição será superada e o homem poderá se estabelecer definitivamente em um superior plano de evolução.

44 A grande batalha de que tratamos neste volume leva em consideração precisamente o embate no terreno humano, entre animalidade e espiritualidade. A primeira se expressa com uma orientação materialista epicúrea, a segunda com uma orientação espiritual idealista. Estes são, de fato, os dois polos do pensamento humano: ciência e fé, poder civil e poder religioso, Estado e Igreja, respondendo aos dois elementos fundamentais do ser humano: corpo e espírito, o primeiro filho da passada animalidade, o segundo conquista do futuro. A grande batalha é entre os dois, o corpo animal na retaguarda e o espírito na vanguarda. A função das normas das leis e religiões, impostas para nossa orientação por superiores evoluídos, é precisamente aquela de cortar as garras da besta, para elevá-la educando-a para mais civilizadas formas de vida. Ressalta de fato súbito

chiaro che esse si dirigono al tipo dell'involuto e, nelle loro direttive, è questo l'uomo che esse presumono. Usano difatti per farsi obbedire la psicologia del danno personale, perché sanno che solo a questo l'involuto è sensibile. Da qui inferni e sanzioni civili e penali, senza di che qualsiasi norma spirituale o materiale resterebbe senza effetto. Tutto sempre a base di punizioni, non di convinzione. Ciò rivela precisamente il mondo dell'involuto, perché le costrizioni scompaio appena si salga in quelle dell'evoluto, dove non hanno più senso. Questo ultimo tipo non ha bisogno di essere educato perché già le è, non ha bisogno di costrizioni per essere indotto ad obbedire perché quelle norme egli già le ha assimilate in sé e le possiede allo stato di istinto.

45 Con ciò abbiamo potuto comprendere la attuale posizione dell'uomo lungo la scala dell'evoluzione e quale sia nella sua vita la funzione biologica dei princìpi ideali dell'etica e delle religioni. Ciò ci permette di dare al Vangelo, che si può sire il codice religioso della civiltà occidentale, al di là dei sui comuni noti significati, anche un significato biologico e stabilire un suo valore anche sul terreno scientifico definendo la sua posizione lungo la scala dell'evoluzione. Biologicamente il Vangelo rappresenta il futuro e come tale è destinato che esso un giorno diventi realtà. Ecco allora che tutto ciò può darci una prova razionale che i princìpi del Vangelo dovranno un giorno vincere e ciò non per il trionfo di questa o quella religione o partito, ma per legge di evoluzione che è legge di vita per tutti. Stiamo qui sviluppare questo concetto poco indietro accennato. Cosi il Vangelo si valorizza anche alla luce della scienza, assumendo un nuovo significato, positivo, quale espressione di un fenomeno sociale biologico, fatalmente facente parte dello sviluppo del fenomeno della vita. Il Vangelo nella sua sostanza assurge cosi al valore di fenomeno biologico universale che in altre forme dovrà verificarsi, non solo presso altri popoli, ma dovunque sia vita. Con altra parole potremmo dire che, giunta ad un più alto grado di maturazione, la vita si evangelizza, nel senso che si riordina ed armonizza secondo i princìpi insegnati dal Vangelo: processo universale che, nelle diverse forme proprie a ciascuna religione, può verificarsi, uguale nella sostanza, presso tutti i popoli, perché il processo di maturazione della vita non può nella sostanza non essere lo stesso per tutti. Ecco dunque che una biologia più vasta, che abbracci non solo il passato e il presente, ma anche il futuro, non potrà fare a meno di tener conto del riordinamento che, nelle forme sociali della vita umana, dovranno portare i princìpi del Vangelo.

46 L'involuto rappresenta la materia prima della vita ancora allo grezzo. Non si può negare che il primitivo sia forte. La prima legge del suo piano è la selezione del più forte. Per esso essere forte è tutto. Questa sua prepotenza che arriva alla ferocia, costituisce quella materia prima che va raffinata attraverso l'esperienza, fino a diventare intelligenza e bontà. Quella forza, per raffinarsi, va battuta sull'incudine del dolore effetto dell'ignoranza e dell'errore. Il primitivo è

claro que elas se dirigem ao tipo do involuído e, nas suas diretivas, é este homem que elas pressupõem. Usam de fato, a psicologia do dano pessoal para se fazerem obedecidos, pois sabem que só a isso o involuído é sensível. Daí infernos e sanções civis e penais, sem os quais qualquer norma espiritual ou material ficaria sem efeito. Tudo sempre baseado em punições, não em convicção. Isso revela precisamente o mundo do involuído, porque os constrangimentos desaparecem assim que se sobe para aquele do evoluído, onde não fazem mais sentido. Este último tipo não precisa ser educado porque já o é, não precisa de constrangimentos para ser induzido a obedecer porque aquelas normas já as assimilou em si e as possui no estado de instinto.

45 Com isso pudemos compreender a atual posição do homem ao longo da escada da evolução e qual seja na sua vida a função biológica dos princípios ideais da ética e das religiões. Isso nos permite dar ao Evangelho, que pode ser considerado o código religioso da civilização ocidental, além de seus comuns significados conhecidos, também um significado biológico e estabelecer um seu valor também no terreno científico definindo a sua posição ao longo da escala da evolução. Biologicamente, o Evangelho representa o futuro e, como tal, está destinado a que um dia se torne realidade. Eis, então, que tudo isso pode nos dar uma prova racional de que os princípios do evangelho deverão um dia vencer e isso não pelo triunfo desta ou daquela religião ou partido, mas pela lei de evolução que é lei de vida para todos. Estamos aqui desenvolvendo este conceito pouco acima mencionado. Assim, o Evangelho se valoriza também à luz da ciência, assumindo um novo significado, positivo, como expressão de um fenômeno social biológico, fatalmente fazendo parte do desenvolvimento do fenômeno da vida. O Evangelho na sua substância eleva-se assim ao valor de um fenômeno biológico universal que de outras formas deverá se verificar, não só entre outros povos, mas onde quer que haja vida. Com outras palavras, poderíamos dizer que, tendo atingido um mais alto grau de maturação, a vida se evangeliza, no sentido de que se reordena e harmoniza segundo os princípios ensinados pelo Evangelho: processo universal que, nas diversas formas próprias de cada religião, pode verificar-se, igual na substância, entre todos os povos, porque o processo de maturação da vida não pode na substância não ser o mesmo para todos. Eis, então, que uma biologia mais vasta, que abarca não só o passado e o presente, mas também o futuro, não pode deixar de levar em conta o reordenamento que, nas formas sociais da vida humana, devem trazer os princípios do Evangelho.

46 O involuído representa a matéria-prima da vida ainda crua. Não se pode negar que o primitivo seja forte. A primeira lei do seu plano é a seleção do mais forte. Para ele, ser forte é tudo. Esta sua prepotência que atinge a ferocidade, constitui aquela matéria-prima que deve ser refinada através da experiência, até se tornar inteligência e bondade. Aquela força, para refinar-se, deve ser batida na bigorna da dor, efeito da ignorância e do erro. O primitivo é

forte, ma è ignorante. Esso cerca di supplire alla mancanza di intelligenza con la brutalità. Esso è cosi ingenuo da credere che si possa vincere con la forza e, se usa l'astuzia, la sua vista miope di non sensibilizzato non va oltre pochi metri di distanza. Esso è semplicista. Molta forza, ma poche idee. Sembra che l'una cosa sia in ragione inversa dell'altra. Nell'evoluto troviamo il contrario. Ma è naturale che nella lotta ognuno si manifesti per quello che è, e metta in azione le qualità che possiede: l'involuto la forza, e l'evoluto, l'intelligenza. Il primo, a guisa di spinta elementare, si butta a sfondare con la violenza, e non si rende conto delle lontane e lente inevitabili reazioni delle sue azioni e in quale complessa rete di forze la vita si muova. Avviene così che costui, con tutta la sua forza, commette una quantità di errori, di cui non potrà poi esimersi dal pagare le reazioni. Ciò dipende dalla sua ignoranza che gli fa credere che tutto gli sia lecito e possibile, pur di averne la forza. Egli deve, a sue spese, ancora imparare che egli si sta muovendo dentro un organismo di legge e di forze potentissime, che bisogna seguire con intelligenza e obbedienza, e che è assurdo, come egli crede, quel suo sistema di volersi imporre a tutto e a tutti. Così esso va a battere il capo continuamente contro pareti dure, con il risultato non di sfondarle come egli crede, ma di rompersi il capo, perché tra i due, la volontà di lui e la Legge, la più forte è quest'ultima.

47 Il risultato di tutto ciò è che l'involuto deve pagare e, come vediamo di fatto nel nostro mondo, esso sta sempre pagando. Ma come può finire di pagare se non smette di seminare errori e non giunge a capire come è costruito e funziona l'universo? Così l'uomo soffre e paga. Ma ciò non vuol dire che ogni cosa non stia perfettamente al suo posto. L'uomo soffre e paga, ma pagando impara. È precisamente questo il processo dell'evoluzione umana. Così è ricco di forza ma povero di intelligenza, come è il primitivo, ha la forza e la consuma per arrivare così alla conquista dell'intelligenza. Col vivere si trasforma la quantità in qualità, la rozza energia vitale in pensiero, si riacquista nello spirito ciò che si perde nel corpo, in potenza spirituale ciò che si perde in forza materiale. Quale differenza tra la scultorea bellezza del corpo di un atleta però dal volte ottuso e fronte schiacciata, e l'esile, fragile corpo di un sensitivo dallo sguardo profondo e dalla fronte spaziosa! Ecco la trasformazione che giunge ad esprimersi sin sul piano fisico. Questo è precisamente il lavoro dell'evoluzione: trasformare la forza in intelligenza. È così che ci spieghiamo l'invertirsi delle posizioni, tra involuto e evoluto: come cioè nel primo domini la forza e scarseggi l'intelligenza; e come nel secondo domini l'intelligenza e scarseggi la forza fisica. Assistiamo senza dubbio ad un processo biologico di spiritualizzazione, il cui vero senso è questo vastissimo di sviluppo evolutivo. Se il primitivo ha la forza, ciò non è per continuare per sempre a farne il cattivo uso che ne fa, ma perché questo uso produca un risultato di valore utile che resta a vantaggio dell'essere. È

forte, mas é ignorante. Ele procura suprir a falta de inteligência com brutalidade. Ele é ingênuo para crer que possa vencer com a força e, se usa a astúcia, a sua visão míope de não sensibilizado não vai além de poucos metros de distância. Ele é simplista. Muita força, mas poucas ideias. Parece que uma coisa está na razão inversa da outra. No evoluído encontramos o contrário. Mas é natural que na luta cada um se manifeste por aquilo que é, e coloque em ação as qualidades que possui: o involuído, a força, e o evoluído, a inteligência. O primeiro, à guisa de impulso elementar, se lança para romper com violência, e não se dá conta das distantes e lentas reações inevitáveis das suas ações e em qual complexa rede de forças a vida se move. Acontece assim que este, com toda a sua força, comete uma quantidade de erros, pelos quais não poderá depois se eximir de pagar as reações. Isso depende da sua ignorância que lhe faz acreditar que tudo lhe seja lícito e possível, desde que tenha a força. Ele deve, à sua própria custa, ainda aprender que elas se movem dentro de um organismo de leis e forças potentíssimas, que deve seguir com inteligência e obediência, e que é absurdo, como ele crê, aquele seu sistema de querer se impor a tudo e a todos. Assim, ele vai a bater a cabeça continuamente contra paredes duras, com o resultado não de quebrá-las como ele crê, mas de rompe-se a cabeça, porque entre as duas, a sua vontade e a Lei, a mais forte é esta última.

47 O resultado de tudo isso é que o involuído deve pagar e, como vemos de fato no nosso mundo, ele está sempre pagando. Mas como pode acabar de pagar se não deixa de semear erros e não chega a entender como é construído e funciona o universo? Assim o homem sofre e paga. Mas isso não quer dizer que cada coisa não esteja perfeitamente em seu lugar. O homem sofre e paga, mas pagando aprende. É precisamente este o processo da evolução humana. Assim é rico de força mas pobre de inteligência, como é o primitivo, ele tem a força e a consome para chegar assim à conquista da inteligência. Ao viver se transforma a quantidade em qualidade, a rude energia vital em pensamento, se recupera no espírito aquilo que se perde no corpo, em potência espiritual isso que se perde em força material. Qual diferença entre a escultural beleza do corpo de um atleta, porém, de face obtusa e fronte achatada, e o esguio, frágil corpo de um sensitivo de olhar profundo e da fronte espaçosa! Eis a transformação que vem a expressar-se até no plano físico. Este é justamente o trabalho da evolução: transformar a força em inteligência. É assim que se explica a inversão de posições, entre involuído e evoluído: como, i. e., no primeiro domina a força e escasseia a inteligência; e como no segundo domina a inteligência e é escassa a força física. Assistimos, sem dúvida, a um processo biológico de espiritualização, cujo verdadeiro significado é este vastíssimo desenvolvimento evolutivo. Se o primitivo tem a força, não é para continuar para sempre fazendo o mau uso que dela faz, mas porque este uso produz um resultado de valor útil que permanece como vantagem do ser. É

cosi che nasce l'intelligenza, la sensibilizzazione, la conoscenza, la coscienza e tutte le qualità proprie dello spirito. Fatto che vediamo essere il prodotto del progresso, sia per tutta l'umanità, sia nella formazione delle aristocrazie nella ascesa delle classi sociali. Abbiamo detto che tra gli istinti fondamentali della vita, non vi è solo la fame e l'amore, ma anche l'istinto del progresso. È una tendenza di tutti al raffinamento, appena si possa raggiungere un miglioramento nelle condizioni di vita. La tendenza a civilizzarsi è il risultato di questo istinto. Si vuole non sole vivere e riprodursi, ma anche progredire. È logico del resto, perché altrimenti il vivere e il riprodursi non avrebbero scopo e non servirebbero a nulla.

assim que nascem a inteligência, a sensibilização, o conhecimento, a consciência e todas as qualidades próprias do espírito. Fato que vemos ser o produto do progresso, seja para toda a humanidade, seja na formação das aristocracias na ascensão das classes sociais. Dissemos que entre os instintos fundamentais da vida, não há apenas a fome e o amor, mas também o instinto de progresso. É uma tendência de todos ao refinamento, logo que se passa alcançar um melhoramento nas condições de vida. A tendência a se civilizar é o resultado desse instinto. Se quer não só viver e se reproduzir, mas também progredir. É lógico afinal, porque de outra forma viver e se reproduzir não teria escopo e não serviria para nada.

II. Scontro di leggi e piani di vita

48 Cerchiamo di osservare sempre più da vicino lo scontro tra involuto ed evoluto nella realtà della vita del nostro mondo.

49 Esso è tutt'altro che pacifico, ma è il terreno di una lotta spietata di tutti contro tutti, come sia pur in altra forma avviene nella foresta tra le belve. Nel nostro mondo domina la legge dell'involuto, per la quale il modello ideale, il tipo migliore che più vale, è il più forte. Non si tratta esattamente di un più forte per muscoli, mandibole o artigli come nella foresta. La forza qui si raffina in astuzia, la ferocia può nascondersi sotto un ipocrito manto di bontà, ma il principio rimane lo stesso rendendo la vita ancora più spietata e difficile sotto una ingannevole apparenza che nasconde la vera natura della realtà.

50 Con ciò si potrà dire che la natura sia dura, ma non che sia illogica. Essa è sempre coerente e giusta. Come può fare a meno di essere dura, se si tratta di piani di vita inferiori, il cui scopo è di porre solidamente le basi della vita, che prima di essere buona e sapiente, deve essere forte? Nella fase dell'involuto si devono porre le fondamenta dell'edificio biologico e non si può pensare agli abbellimenti e raffinatezze delle posteriori superelevazioni. In quella sua elementare fase di evoluzione la vita non vuole ancora costruire l'uomo organico delle grandi unità collettiva, quale sarà una futura umanità disciplinata e pacifica. Questo lavoro verrà poi, nella fase dell'evoluto. Ma in questa dell'involuto, la vita vuole raggiungere altri scopi, vuol produrre altro frutto. Essa vuole creare il singolo forte, materiale primo per le posteriori più complesse creazioni. Esso rappresenta il blocco di pietra. Con tanti di essi si potrà poi elevare l'edificio futuro.

51 Nel suo lavoro di ricostruzione, la vita deve affrontare una quantità di problemi e li va risolvendo successivamente. L'opera che si deve compiere in un piano di esistenza non può essere quella che si deve compiere in un altro. L'essere che incomincia ad esistere in un ambiente ostile, deve per prima cosa imparare a piazzarsi in esso imponendosi con la forza. In questo piano la bontà, che poi è una qualità preziosa quando si tratta di convivere socialmente, è veramente una debolezza, un difetto, un valore negativo dannoso, controproducente. Vi è dunque la sua ragione se, nei piani inferiori, la vita lascia che il debole sia disprezzato invece che aiutato, lascia che l'istinto del più forte sia quello di schiacciarlo per eliminarlo. Questa è la logica di quel piano di evoluzione, anche le è logiche degli altri piani sono diverse. Anche la foresta ha le sue leggi e i selvaggi come le belve vi obbediscono. Se ciò assume forme feroci, questa è la loro giustizia; se ciò a chi sta più in alto appare caotica anarchia, questo è il loro ordine.

II. Encontro de leis e plano de vida

48 Procuramos observar sempre mais de perto o embate entre involuído e evoluído na realidade da vida do nosso mundo.

49 Ele é tudo menos pacífico, mas é o terreno de uma luta desapiedada de todos contra todos, como, ainda que de outra forma, acontece na floresta entre as feras. No nosso mundo domina a lei do involuído, pela qual o modelo ideal, o tipo melhor que mais vale, é o mais forte. Não se trata exatamente de um mais forte por músculos, mandíbulas ou garras como na floresta. A força aqui se refina na astúcia, a ferocidade pode se esconder sob um hipócrito manto de bondade, mas o princípio permanece o mesmo, tornando a vida ainda mais desapiedada e difícil sob uma enganosa aparência que esconde a verdadeira natureza da realidade.

50 Com isso se poderá dizer que a natureza é dura, mas não que seja ilógica. É sempre coerente e justa. Como pode deixar ser dura, se se trata de planos de vida inferiores, cujo escopo é por solidamente as bases da vida, que antes de ser boa e sábia, deve ser forte? Na fase do involuído, se deve por os fundamentos do edifício biológico e não se pode pensar nos embelezamentos e refinamentos das posteriores superelevações. Naquela sua elementar fase de evolução, a vida ainda não quer construir o homem orgânico das grandes unidades coletivas, qual será uma futura humanidade disciplinada e pacífica. Esse trabalho virá depois, na fase do evoluído. Mas nesta do involuído, a vida quer alcançar outros escopos, quer produzir outro fruto. Ela quer criar o indivíduo forte, matéria-prima para as posteriores mais complexas criações. Ele representa o bloco de pedra. Com tantos desses se poderá depois erguer o edifício futuro.

51 No seu trabalho de reconstrução, a vida deve enfrentar uma quantidade de problemas e os vai resolvendo sucessivamente. A obra que se deve cumprir em um plano de existência não pode ser aquela que se deve cumprir em um outro. O ser que começa a existir em um ambiente hostil, deve primeiro aprender a colocar-se nele impondo-se com a força. Neste plano, a bondade, que é uma qualidade preciosa quando se trata de conviver socialmente, é verdadeiramente uma fraqueza, um defeito, um valor negativo danoso, contraproducente. Há, portanto, a sua razão se, nos planos inferiores, a vida deixa que o débil seja desprezado em vez de ajudado, deixa que o instinto do mais forte seja aquele de esmagá-lo para eliminá-lo. Essa é a lógica daquele plano de evolução, ainda que a lógica dos outros planos seja diversa. Também a floresta tem as suas leis e os selvagens como feras as obedecem. Se isso assume formas ferozes, esta é a sua justiça; se isso a quem está mais no alto parece uma caótica anarquia, isto é a sua ordem.

52 In un tale mondo di egocentrismi rivali dove tutto è nemico, l'uccidere, perché libera da un pericolo, apporta vita, significa conquista di spazio vitale. Là dove tutto è nemico, distruggere è vittoria sopra tutti i rivali. Perché altrimenti la natura avrebbe provvisto ogni essere, di sue adeguate armi di offesa e difesa? E perché altrimenti, appena il mondo incomincia a civilizzarsi, nasce quel raddolcimento evangelico, che in quell'ambiente appare un assurdo, perché rovescia quei princìpi pretendendo la distruzione di quello armi che prima erano la base della vita? E questa dunque impazzita? Non obbedisce più alle sue abituali misure di logica di prudenza? Non possiamo crederlo. La ragione allora è che, l'evoluzione, trascinando l'essere in un altro piano, per poter lavorare in questo, bisogna comportarsi diversamente, seguendo i princìpi di una legge diversa. La vita non può in ogni suo momento non restare logica e coerente. Così si spiega come, se il primitivo per le suddette ragioni, giunge al punto di trovare godimento nell'uccidere, uno dei primi tra i comandamenti di Dio, promulgati da Mosè, sia il "non ammazzare", che con Cristo diventa "l'ama il prossimo tuo".

53 Le proposizioni del ragionamento dell'involuto sono molto semplici: offesa e difesa; esse sono tutta forza, ma poca intelligenza. Che cosa fa una belva quando qualcuno si avvicina? Lo riceva con i suoi artigli. Così i selvaggi, se uno straniero arriva nel loro villaggio, lo ricevono a colpi di frecce. Così nel nostro mondo di fronte ad uno sconosciuto, di sta sempre guardinghi perché si suppone in esso un nemico. Le leggi religiose e civili trattano l'individuo come un ribelle che va ridotto all'obbedienza. Per questo ogni loro norma sta accompagnata dalla rispettiva sanzione penale, senza la quale non avrebbe effetto. È così che ancora non si sa concepire uno stato senza esercito, un governo senza polizia, una religione senza inferno. Ciò si comprende e si giustifica solo col fatto che stiamo nel regno dell'involuto.

54 In questi piani inferiori la vita pensa in modo concreto. Le proposizioni del suo ragionamento sono colpi materiali. Non potendo utilizzare la mente, non ancora sviluppata, si usano i mezzi fisici. È a forza di usare questi che si sviluppa l'intelligenza. La sensibilizzazione è ancora scarsa e è necessaria una sperimentazione solida e dura perché questa possa essere avvertita. Le esperienze dell'essere raffinato, dei piani più alti, non sarebbero percepite, perché troppo sottili. Anche la belva e il selvaggio pensano, perché ogni agire è risultato di un pensiero. Ma l'azione è preponderante sul pensiero, mentre nell'evoluto il pensiero è preponderante sull'azione. Ne segue che, mentre nel primo caso l'azione è un tentativo incerto perché non guidato dalla conoscenza, nel secondo caso l'azione, con molto sforzo e dispendio di energia, raggiunge risultati maggiori perché, messa a fuoco da un pensiero preponderante, colpisce esattamente nel centro voluto e non a caso, come è inevitabile per chi non conosce e non sa pensare.

52 Em um tal mundo de egocentrismos rivais onde tudo é inimigo, o matar, porque liberta de um perigo, aporta vida, significa conquista de espaço vital. Lá onde tudo é inimigo, destruir é vitória sobre todos os rivais. Por que de outro modo a natureza proveria cada ser, de suas adequadas armas de ataque e defesa? E por que outra razão, tão logo o mundo começa a se civilizar, nasce aquele adoçamento evangélico, que naquele ambiente parece um absurdo, porque subverte aqueles princípios pretendendo a destruição daquelas armas que antes eram a base da vida? E esta então, enlouqueceu? Não obedece mais às suas habituais medidas de lógica de prudência? Não podemos crelo. A razão então é que, a evolução, arrastando o ser para outro plano, para poder trabalhar neste, precisa comportar-se diversamente, seguindo os princípios de uma lei diversa. A vida não pode em cada seu momento não permanecer lógica e coerente. Isso se explica como, se o primitivo, pelas razões acima mencionadas, chega ao ponto de encontrar prazer em matar, um dos primeiros mandamentos de Deus, promulgado por Moisés, é "não matarás", que com Cristo se torna "o ama o teu próximo".

53 As proposições do raciocínio do involuído são muito simples: ataque e defesa; eles são toda força, mas pouca inteligência. Que coisa faz uma fera quando alguém se aproxima? O Recebe com as suas garras. Assim os selvagens, se um estrangeiro chega na sua vila, o recebem a golpe de flechas. Assim, no nosso mundo, de fronte a um desconhecido, se fica sempre em guarda porque se supõe que seja um inimigo. As leis religiosas e civis tratam o indivíduo como um rebelde que deve ser submetido à obediência. Por isso, cada uma de suas normas é acompanhada da respectiva sanção penal, sem a qual não haveria efeito. É assim que ainda não se sabe conceber um Estado sem exército, um governo sem polícia, uma religião sem inferno. Isso se compreende e se justifica pelo fato de estarmos no reino do involuído.

54 Nesses planos inferiores a vida pensa em modo concreto. As proposições do seu raciocínio são golpes materiais. Não podendo utilizar a mente, ainda não desenvolvida, são usados os meios físicos. É à força de usar estes que se desenvolve a inteligência. A sensibilização é ainda escassa e é necessária uma experimentação sólida para que esta possa ser vista. As experiências do ser refinado, dos planos mais altos, não seriam percebidas, porque são muito sutis. Até a besta e o selvagem pensam, porque cada ação é resultado de um pensamento. Mas a ação é preponderante sobre o pensamento, enquanto no evoluído o pensamento é preponderante sobre a ação. Se segue que, enquanto no primeiro caso a ação é uma tentativa incerta porque não é guiada pelo conhecimento, no segundo caso a ação, com muito esforço e dispêndio de energia, alcança resultados maiores porque, focalizada por um pensamento preponderante, golpeia exatamente no centro desejado e não ao acaso, como é inevitável para quem não conhece e não sabe pensar.

55 Il primitivo è rapido nelle sua decisioni perché pensa poco e agisce molto. Questo suo molto agire è tutto il suo pensare. L'evoluto è lento nell'azione, perché ponderato, perché le sue conclusione derivano de una quantità di fattori molto maggiore. Ma mentre il primitivo si agita assai perché esso non sa pensare che così, fisicamente, e con ciò, perché colpisce i sensi, sembra che esso compia chi sa quale lavoro, l'evoluto invece compie un lavoro interiore invisibile ma di grandi risultati, anche se al di fuori, perché non fa rumore che colpisce i sensi, sembra che egli non faccia nulla.

56 Nel piano dell'involuto chi dà più colpi, vince e vive; chi ne riceve di più, perde e muore. Tutto si aggira intorno a questo motivo fondamentale. Orientarsi, capire perché si agisce, proporsi i problemi della conoscenza e tormentarsi per risolverli, ciò non interessa, è considerato inutile perché non produce vantaggio immediato. Di questo ha bisogno il primitivo, perché altro egli non vede nel caos in cui la sua ignoranza gli dà la sensazione di vivere. Egli è un cieco che nelle tenebre afferra tutto ciò che può, e le cose lontane sfuggono alla sua comprensione, la sua intelligenza non arriva nemmeno a concepirle, per questo non può pensare ad afferrarle. Così egli considera un teorico, sognatore, un essere inutile, perché situato fuori della vita pratica positiva che per lui è tutto, è la realtà vera, chi si occupa di risolvere per primo il problema della conoscenza. Eppure la civiltà e il progresso dell'umanità sono dovuti in gran parte al lavoro di questi teorici sognatori che, lanciando scoperte scientifiche e nuove idee hanno fatto avanzare il mondo.

57 Ecco che la comprensione è difficile tra il tipo involuto e l'evoluto. Il primo è un domatore che cerca di dominare il prossimo per ridurlo in schiavitù; il secondo cerca di dominare la propria animalità e le leggi della natura per elevarsi al di sopra di esse come padrone. L'evoluto ha coscienza della Legge di Dio preposta alla direzione dell'universo, sa che la felicità si può raggiungere solo sempre più riavvicinandosi al sistema e allontanandosi dall'anti-sistema. Per questo la sua brama maggiore è di saper funzionare nell'ordine, in disciplinata obbedienza alla volontà di Dio. Esso è il biotipo sociale, la cellula che spontaneamente tende all'unificazione, con senso di altruismo organicamente fondendosi col prossimo che, come vuole il Vangelo, egli ama come sé stesso.

58 L'involuto non ha nessuna coscienza di una Legge direttrice, crede solo nella propria forza con cui è convinto che può imporsi a tutto e tutti, e crede che la felicità si possa raggiungere per questa via. Per questo la sua maggior bravura e brama è di rivoltarsi all'ordine per sostituirvi il proprio io, in indisciplinata disobbedienza alla Legge di Dio. Esso è il biotipo antisociale, il protozoo monocellulare che tende a vivere individualisticamente separato dai propri simili contro cui lotta chiuso nel proprio egoismo, isolato dal prossimo, come non vuole il Vangelo. Per indurre tale tipo a seguire norme etiche di vita, non vi è che la paura del suo stesso danno. Per questo i terrori di una

55 O primitivo é rápido nas suas decisões porque pensa pouco e age muito. Este seu muito agir é todo o seu pensamento. O evoluído é lento na ação, porque ponderado, porque suas conclusões derivam de uma quantidade de fatores muito maior. Mas enquanto o primitivo se agita muito porque só sabe pensar assim, fisicamente, e com isso, porque afeta os sentidos, parece que ele cumpre quem sabe qual trabalho, o evoluído ao contrário realiza um trabalho interior invisível mas com grandes resultados, mesmo se de fora, porque não faz rumor que afete os sentidos, pareça que ele não faça nada.

56 No plano do involuído quem dá mais golpes, ganha e vive; quem os recebe mais, perde e morre. Tudo gira em torno deste motivo fundamental. Orientar-se, entender por que age, propor os problemas do conhecimento e atormentar-se para resolvê-los, isso não interessa, é considerado inútil porque não produz vantagem imediata. Deste tem necessidade o primitivo, porque nada mais vê no caos em que sua ignorância lhe dá a sensação de viver. Ele é um cego que nas trevas pega tudo o que pode, e as coisas distantes fogem à sua compreensão, a sua inteligência não chega sequer a concebê-las, por isso não pode pensar em apreendê-las. Assim ele considera um teórico, sonhador, um ser inútil, porque se situa fora da vida prática positiva que para ele é tudo, é a realidade verdadeira, que se ocupa de resolver por primeiro o problema do conhecimento. No entanto, a civilização e o progresso da humanidade devem-se em grande parte ao trabalho desses teóricos sonhadores que, ao lançando descobertas científicas e novas ideias, fizeram avançar o mundo.

57 Eis que a compreensão é difícil entre o tipo involuído e o evoluído. O primeiro é um domador que tenta dominar o próximo para reduzi-lo à escravidão; o segundo procura dominar a própria animalidade e as leis da natureza para se elevar acima delas como patrão. O evoluído tem consciência da Lei de Deus preposta a direção do universo, sabe que a felicidade se pode alcançar só sempre mais aproximando-se do sistema e afastando-se do antissistema. Por isso, o seu desejo maior é saber funcionar na ordem, em disciplinada obediência à vontade de Deus. É o biótipo social, a célula que tende espontaneamente à unificação, com senso de altruísmo organicamente fundindo-se com o próximo que, como manda o Evangelho, ama como a si mesmo.

58 O involuído não tem nenhuma consciência de uma Lei diretriz, crê só na sua própria força com a qual está convencido de que pode se impor a tudo e a todos, e crê que a felicidade se possa alcançar por esta via. Por isso a sua maior habilidade e desejo é revoltar-se contra a ordem para substituí-la por seu próprio eu, em indisciplinada desobediência à Lei de Deus. É o biótipo antissocial, o protozoário unicelular que tende a viver individualisticamente separado do seu própria semelhante contra o qual luta fechado no seu próprio egoísmo, isolado do próximo, como não quer o Evangelho. Para induzir tal tipo a seguir normas éticas de vida, não há senão o medo de seu próprio dano. Para isso os terrores de uma

sanzione punitiva nell'inferno furono non tanto il frutto di uno spirito di dominio della casta sacerdotale, quanto una necessità psicologica imposta dalla natura umana.

59 L'evoluto è l'essere più progredito che vive, vuol vivere, non può fare a meno di vivere il Vangelo. La grande battaglia è per riuscire a viverlo nell'ambiente dell'involuto ben armato con tutte le risorse del suo piano. Il Vangelo allora diventa un nuovo tipo di lotta dentro l'altra comune lotta per la vita, diventa un Vangelo vissuto e sofferto in ogni momento, innestato nella realtà della vita che ci circonda. Così i due piani biologici si toccano e si compenetrano. Così il caos si va riordinando, la rivolta si va disciplinando nell'obbedienza, l'egoismo si apre nell'altruismo, il separatismo individualista si organizza nell'unificazione. Così si accentuano sempre più le qualità proprie dei piani più alti e si vanno attenuando le qualità dei piani bassi. Così l'eccezione va guadagnando terreno e sempre più normalizzandosi. Così ci si avvicina sempre più agli stati futuri, finché essi diverranno presente. Così gli anticipi si avviano a diventare realtà, l'eccezione a farsi regola, la minoranza maggioranza, il tentativo qualità assimilata, l'abbozzo una forma definitiva. Allora i princìpi del Vangelo coincideranno con le qualità istintive della massa, che è quella sulla cui misura devono adattarsi le leggi, se vogliono diventare attuabili. Allora la maggioranza, come la più forte, potrà imporre i suoi nuovi princìpi e su di essi organizzare in nuove forme l'umanità.

60 Fino a quel giorno l'evoluto sarà una minoranza, rispettata solo eccezionalmente, in genere solo dopo morte, quando il soggetto avrà dato prova di tanta forza da aver saputo superare tutti gli ostacoli che si oppongono a chiunque voglia creare il nuovo. Siamo sul terreno dell'involuto, dove vale il più forte, colui che abbia dato prova, per possedere maggior potenza, di aver saputo vincere, Su quel terreno esso, sia genio, eroe, santo, viene esaltato sopratutto perché in qualche modo esso ha saputo vincere. Lasciato cadere dalle sapienti leggi della vita nel mondo degli involuti per civilizzarli, l'evoluto deve tuttavia subirne le leggi; e tutta sua deve essere la fatica di affrontarle per modificarle, dato che questo è precisamente il compito che la vita gli affida. È a lui che tocca di trascinare avanti la massa inerte della maggioranza, che da parte sua si limita a farsi trascinare, spremendo dalla fatica di lui, spesso martirio, ciò che le serve per progredire, sovente solo dopo avere in vita condannato, calpestato, tormentato. Triste è la sua sorte in terra. Aiuto è raro che gli giunga dai propri simili. Tanto più dura sorte in quanto, dopo essere stato combattuti e perseguitati in vita, il mondo lo esalta poi nella gloria dei monumenti spesso solo per farne vessillo dei propri gruppi o partiti, per operare poi meglio la propria opera di sfruttamento all'ombra di tali vessilli.

sansão punitiva no inferno não eram tanto o fruto de um espírito de dominação da casta sacerdotal, mas uma necessidade psicológica imposta pela natureza humana.

59 O evoluído é o ser mais avançado que vive, quer viver, não pode prescindir de viver o Evangelho. A grande batalha é para conseguir vivê-lo no ambiente do involuído bem armado de todos os recursos do seu plano. O Evangelho torna-se então um novo tipo de luta dentro da outra comum luta pela vida, torna-se um Evangelho vivido e sofrido em cada momento, inserido na realidade da vida que nos circunda. Assim, os dois planos biológicos se tocam e se interpenetram. Assim o caos se vai reordenando, a revolta se vai disciplinando na obediência, o egoísmo se abre no altruísmo, o separatismo individualista se organiza na unificação. Assim, se acentuam sempre mais as qualidades dos planos mais altos e se vão atenuando as qualidades dos planos mais baixos. Assim a exceção vai ganhando terreno e sempre mais normalizando-se. Assim nos se aproxima sempre mais os estados futuros, até que eles se tornem presente. Assim os avanços passam a se tornar realidade, a exceção se faz regra, a minoria maioria, a tentativa qualidade assimilada, o esboço uma forma definitiva. Então os princípios do Evangelho coincidirão com as qualidades instintivas da massa, que é aquela em cuja medida devem se adequar as leis, se quiserem se tornar aplicáveis. Então a maioria, como a mais forte, poderá impor os seus novos princípios e sobre eles organizar em novas formas a humanidade.

60 Até aquele dia, o evoluído será uma minoria, respeitada apenas excepcionalmente, em geral só após a morte, quando o sujeito terá dado prova de tanta força de haver sabido superar todos os obstáculos que se opõem a quem deseja criar o novo. Estamos no terreno do involuído, onde vale o mais forte, aquele que deu provas, para possuir maior poder, de ter sabido vencer. Naquele terreno ele, seja gênio, herói, santo, vem exaltado sobretudo porque de algum modo ele soube vencer. Deixado cair pelas sábias leis da vida no mundo dos involuídos para civilizá-los, o evoluído deve, todavia, submeter-se às leis; e todo seu deve ser o esforço de enfrentá-los para modificar-lhes, dado que esta é precisamente a tarefa que a vida lhe confia. É a ele que cabe arrastar avante a massa inerte da maioria, que por sua parte se limita a deixar-se arrastar, espremendo da sua labuta, muitas vezes martírio, o que lhe serve para progredir, muitas vezes só depois de ter condenado, espezinhado, atormentado. Triste é a sua sorte na terra. A ajuda é rara que lhe venha dos próprios semelhantes. Tanto mais dura sorte em quanto, depois de haver sido combatido e perseguido na vida, o mundo o exalta pois na glória dos monumentos, muitas vezes só para torná-los a bandeira de seus próprios grupos ou partidos, para operar então melhor a própria obra de exploração à sombra de tais bandeiras.

* * *

61 Continuiamo ad analizzare lo scontro che nel nostro mondo avviene tra involuto ed evoluto. Questo studio ci farà comprendere molte cose e il perché del loro verificarsi tra noi. Lo facciamo non per condannare, il che sarebbe perfettamente inutile, dato che noi non abbiamo il potere di modificare nulla; ma lo facciamo per comprendere e far comprendere, in modo che almeno gli intelligenti cerchiano di evitare il proprio danno che segue al commettere continuamente errori. Nelle grandi linee, per le masse, spetta al tempo e alla storia, che è guidata da Dio, di maturare lo sviluppo della vita. Siamo qui per spiegare questo processo, per costatare e capire ciò che avviene, lasciando che a ciascuno sia dato ciò che si merita. Siamo qui non per rifare il mondo, il che non spetta a noi ma a Dio, ma per dimostrare che ciò che ci accade è meritato e che, finché così vorremo comportarci, non ci resterà che prenderci le conseguenze dei nostri atti, altrimenti non potendo avvenire secondo giustizia. Siamo qui per provare ancora una volta che tutto è retto da sapienti leggi inviolabili entro il cui ambito siamo inquadrati senza poter sfuggire, anche quando ci ribelliamo, al loro ordine sovrano. Cerchiamo ora qui di confermare tutto ciò scendendo dallo studio dei princìpi generali di quelle leggi, fatto in altri volumi, alle conseguenze di essi, pratiche e particolari, che si verificano nel nostro mondo, nel caso del nostro piano di esistenza ora preso in considerazione. Potremo così vedere come quelle leggi continuino a dominare anche la realtà della nostra vita comune, che per quanto possa farsi disordinata e errata, non può per questo sfuggire ai princìpi di ordine che tutto reggono.

62 Se il mondo dell'involuto funziona come vedemmo, ciò dipende dal fatto che esso è il mondo dell'involuto, perché appena esso più non lo fosse, non funzionerebbe più come sta funzionando. Lo stato di cose che costatiamo in terra dipende dunque dalla nostra posizione e grado di maturazione evolutiva, dalle nostre qualità attuali da cui deriva il nostro metodo di agire. Tutto dipende dal modo di concepire la vita e dal conseguente modo di comportarsi. Quando l'uomo avrà compreso tante cose che ancora non comprende e con ciò penserà diversamente, allora esso si comporterà diversamente e con ciò tutto si trasformerà intorno a lui, ma sarà trasformato da lui stesso che è l'unico artefice del suo destino. L'universo contiene infinite possibilità e forme di vita ed ognuno non può non restare in quella che gli spetta secondo quello che egli è. Si è liberi di scegliersi la propria casa, ma (e qui interviene la legge) non si può andare ad abitare che nella casa adatta, che corrisponde alle qualità di ciascuno. Così l'uomo potrà andare ad abitare nella casa del superuomo solo quando questa sarà a lui adatta. Certo sarebbe bello andarci subito perché essa è molto più bella, ma non si può se non si saranno prima conquistate le qualità necessarie. Un selvaggio sudicio e feroce non può abitare in un moderno appartamento fatto per l'uomo civile.

* * * 61

Continuamos a analisar o embate que no nosso mundo ocorre entre involuído e evoluído. Este estudo nos fará compreender muitas coisas e o porque delas se verificarem entre nós. O fazemos não para condenar, o que seria perfeitamente inútil, dado que nós não temos o poder de modificar nada; mas o fazemos para compreender e fazer compreender, de modo que, pelo menos, os inteligentes tentem evitar o próprio dano que se segue ao cometer continuamente erros. Nas grandes linhas, para as massas, cabe ao tempo e à história, guiada por Deus, amadurecer o desenvolvimento da vida. Estamos aqui para explicar esse processo, para constatar e entender o que acontece, deixando que a cada um seja dado o que merece. Estamos aqui não para refazer o mundo, o que não cabe a nós e sim a Deus, mas para demonstrar que o que nos acontece é merecido e que, enquanto assim quisermos nos comportar, não nos restará senão arcar com as consequências dos nossos atos, de outra forma não podendo acontecer segundo a justiça. Estamos aqui para provar mais uma vez que tudo é regido por sábias leis invioláveis dentro das quais estamos enquadrados sem poder fugir, mesmo quando nos rebelamos, em sua ordem soberana. Procuremos agora aqui confirmar tudo isso descendo do estudo dos princípios gerais dessas leis, feito em outros volumes, às consequências desses, práticos e particulares, que se verificam no nosso mundo, no caso do nosso plano de existência agora prezo em consideração. Poderemos assim ver como aquelas leis continuam a dominar também a realidade da nossa vida comum, que por quanto possa se fazer desordenada e errada, não pode por isso fugir aos princípios de ordem que tudo regem.

Se o mundo do involuído funciona como vimos, isso depende do fato que 62
ele é o mundo do involuído, porque se assim não fosse, não funcionaria mais como está funcionando. O estado de coisas que constatamos na terra depende, portanto, de nossa posição e grau de maturação evolutiva, das nossas qualidades atuais das quais deriva o nosso método de agir. Tudo depende do modo de conceber a vida e do consequente modo de se comportar. Quando o homem tiver compreendido tantas coisas que ainda não compreende e com isso pensará diversamente, então ele se comportará diversamente e com isso tudo se transformará em torno dele, mas será transformado por ele mesmo, que é o único arquiteto do seu destino. O universo contém infinitas possibilidades e formas de vida e cada um não pode deixar de permanecer naquela que lhe pertence segundo aquele que ele é. Se é livre de escolher a própria casa, mas (e aqui intervém a lei) não se pode ir e habitar senão na casa certa, que corresponda às qualidades de cada um. Assim, o homem poderá ir e habitar na casa do super-homem só quando esta for a ele adaptada. Certo que seria bom ir para lá imediatamente porque é muito mais bela, mas você não se pode, a menos que primeiro conquiste as qualidades necessárias. Um selvagem imundo e feroz não pode habitar em um moderno apartamento feito para o homem civilizado.

63 Il fatto che il nostro mondo è retto dalla legge della lotta per la selezione del più forte, prova che esso è ancora situato nel piano animale-umano dell'involuto. Tale mondo si basa sul principio dell'egocentrismo individualista, che porta allo stato inorganico, funzionante col metodo della rivolta. Ciò non è un errore della vita, ma una qualità di questo suo livello di evoluzione. La vita vuole prima di tutto vivere, qualunque sia il piano di sviluppo raggiunto. Così raggiunge questo suo fine fondamentale, perché senza di esso non si potrebbe raggiungere nessuno di tutti gli altri suoi fini, lo raggiunge con le risorse che possiede quel piano dell'involuto, salvo a raggiungerlo diversamente in piani più alti, perché li può utilizzare i mezzi più progrediti che in quei piani l'essere ha conquistato. Così la vita raggiunge il suo primo fine che è vivere, con artigli e mandibole nel piano animale, con la forza e l'astuzia nel piano umano, con la coordinazione degli individui in un organismo collettivo, nel piano dell'evoluto. I metodi e i risultati sono proporzionati allo stato di evoluzione, cioè di comprensione e intelligenza raggiunti.

64 Si spiega così come lo stato di rivolta egoista sia ammesso dalla vita nel piano dell'involuto, perché in esso tale metodo è legittimato dal fatto che rappresenta un atto di difesa della vita, che è proprio a quel piano. Data la struttura dell'ambiente, se l'animale non avesse artigli e mandibole, come difenderebbe esso la vita? Se l'uomo non usasse la forza e l'astuzia, come potrebbe sopravvivere? Se l'evoluto non usa tutto ciò, è perché non ne ha più bisogno per proteggere la sua vita, che nel suo piano risulta garantita dai mezzi civili dell'organizzazione sociale. La vita è logica. Perché dovrebbe continuare ad usare il metodo dell'offesa e difesa, quando per essere esso stato superato, di esso non vi è più bisogno per proteggere la vita?

65 Ecco però che, nel nostro mondo dove quel metodo non è stato ancora superato, esso si spiega e si giustifica. E si spiega anche come, quando in terra nasce un evoluto che si comporta secondo i princìpi del suo piano, esso venga riprovato. Quando l'evoluto lo vede inquadrarsi spontaneamente nell'ordine, disciplinarsi in obbedienza alle leggi e di ciò fare il suo valore credendo di fare la sua forza, l'involuto lo giudica un imbecille che non sa fare il proprio vantaggio. Essi non possono comprendersi, perché posseggono due forme mentali completamente differenti.

66 L'evoluto disdegna di prostituire intelligenza e energie per una inutile lotta contro il suo simile, suo compagno di vita, in cui egli vede sé stesso. Nel suo piano l'ordine è raggiunto e ciò basta per garantire la vita, come è necessario in un piano in cui l'attività deve essere utilizzata per lavori e conquiste superiori. Quindi il suo spontaneo atto di difesa consiste nell'inquadrarsi nell'ordine, perché è in questo che sta tutta la sua forza di individuo organico.

63 O fato que nosso mundo é regido pela lei da luta pela seleção do mais forte, prova que ele é ainda situado no plano animal-humano do involuído. Este mundo se baseia no princípio do egocentrismo individualista, que leva ao estado inorgânico, funcionante com o método da revolta. Isso não é um erro da vida, mas uma qualidade deste seu nível de evolução. A vida quer antes de tudo viver, qualquer que seja o plano de desenvolvimento alcançado. Assim atinge este seu fim fundamental, porque sem ele não poderia alcançar nenhum de todos os seus outros fins, o atinge com os recursos que possui aquele plano do involuído, salvo para alcançá-lo diversamente em planos mais altos, porque lhe pode usar os meios mais avançados que nesses planos o ser conquistou. Assim a vida atinge o seu primeiro fim que é viver, com garras e mandíbulas no plano animal, com a força e a astúcia no plano humano, com a coordenação dos indivíduos em um organismo coletivo, no plano do evoluído. Os métodos e resultados são proporcionais ao estado de evolução, i. e., de compreensão e inteligência alcançados.

64 Se explica como o estado de revolta egoísta é admitido pela vida no plano do involuído, porque nele tal método é legitimado pelo fato que representar um ato de defesa da vida, que é próprio daquele plano. Dada a estrutura do ambiente, se o animal não tivesse garras e mandíbulas, como defenderia ele a vida? Se o homem não usasse a força e a astúcia, como poderia sobreviver? Se o evoluído não usa de tudo isso, é porque as não mais precisa para proteger a sua vida, que no seu plano é garantida pelos meios civis da organização social. A vida é lógica. Por que ele deveria continuar a usar o método de ataque e defesa quando, por ser esse estado superado, dele não há mais necessidade para proteger a vida?

65 Eis, porém, no nosso mundo onde aquele método não foi ainda superado, ele se explica e se justifica. E se explica também como, quando nasce na terra um evoluído que se comporta segundo os princípios do seu plano, ele venha a ser reprovado. Quando o evoluído o vê enquadrar-se espontaneamente na ordem, disciplinar-se na obediência às leis e disso fazer o seu valor, acreditando estar fazendo a sua força, o involuído julga-o um imbecil que não sabe fazer a própria vantagem. Eles não podem se compreender, porque possuem duas formas mentais completamente diferentes.

66 O evoluído desdenha prostituir inteligência e energia para uma luta inútil contra o seu semelhante, seu companheiro de vida, em quem ele vê a si mesmo. No seu plano, a ordem é alcançada e isso basta para garantir a vida, como é necessário em um plano em que a atividade deve ser utilizada para trabalhos e conquistas superiores. Assim, o seu espontâneo ato de defesa consiste no enquadrar-se na ordem, porque é nisto que está toda a sua força de indivíduo orgânico.

67 Per l'involuto le cose stanno diversamente. Se esso abbandona un momento la lotta contro il suo simile, questo lo schiaccia e lo elimina. Nel suo piano l'ordine non è affatto raggiunto, nessuno gli garantisce la vita ed egli deve garantirsela da sé. Se non sa difendersi nessuno lo difende, perché ciascuno ne ha abbastanza della propria lotta e non può accollarsi quella degli altri. L'intelligenza e le energie devono per primo essere usate a questo scopo, che è il più urgente; colui che le usa per altri scopi, viene giudicato un sognatore, che vive fuori della realtà. Inquadrarsi nell'ordine per averne difesa, come fa l'evoluto, in questo altro piano dell'involuto non ha senso, perché un ordine vero non esiste, ma solo tentativi e abbozzi. Il mondo non possiede ancora che dei gruppi egocentrici imperialisti, costituitisi attorno ai più forti, che li usano prima di tutto per sé, o in funzione degli interessi di gruppo. Tutto ciò non serve per garantire la vita, ma per organizzare la lotta su più larga scala. Accettare tale ordine significa asservirsi ad un dato capo che, per essere il più forte, si è costruito per sé il suo ordine. In tale piano di evoluzione il potere viene in genere subito come un peso, mentre viene esercitato come un vantaggio da chi lo possiede. Difatti in terra col sistema rappresentativo le masse hanno cercato di difendersi dall'oppressione che naturalmente sembra insita nel potere assoluto. Così il moderno cittadino che comincia ad evolvere, cerca di difendersi da un potere, storicamente derivato dallo stato di oppressione che il più forte, come tale, si credeva in pieno diritto di poter esercitare sui più deboli che esso era riuscito a soggiogare. Siamo nel piano dell'involuto e, finché vi resteremo, ogni forma di vita non potrà manifestarsi che con il sistema della lotta, che è la caratteristica di questo piano.

68 Come si può pretendere dalla vita, che dia all'involuto l'istinto dell'obbedienza, quando questa non gli è di vantaggio? Esso preferirà allora la rivolta, quando questa è più utile per la vita. Esigere che questa vada contra la propria conservazione, è un assurdo biologico che può nascere solo nella mente del primitivo ignorante che non conosce le leggi della vita e che crede sia possibile imporsi anche a questa. Dall'altro lato è logico che essa dia all'evoluto l'istinto dell'obbedienza, quando esiste un ordine e disciplinarsi in esso costituisca un vantaggio.

69 Nell'opposizione tra i due mondi differenti, si possono formare dei giudizi diversi, secondo se si tratta dell'involuto che, dal basso in alto, giudica il mondo dell'evoluto; ovvero si tratta dell'evoluto che dall'alto verso in basso, giudica il mondo dell'involuto. Per l'involuto, colui che si sottomette per senso di ordine e disciplina, non è un virtuoso, ma un vile che accetta di servire, è un vinto che merita disprezzo. Teoricamente e ufficialmente la parola d'ordine è diversa. Ma ciò non toglie che questa resti la sostanza degli istinti umani. Per questi ciò che vale è l'uomo forte che sa ribellarsi, imporsi, dominare, vincere. Aver successo è ciò che più si

67 Para o involuído as coisas são diversamente. Se ele abandona por um momento a luta contra o seu semelhante, este o esmaga e o elimina. No seu plano a ordem não é de fato alcançada, ninguém lhe garante a vida e ele deve garanti-la por si. Se não se sabe defender, ninguém o defende, porque cada um já está farto da própria luta e não pode assumir a dos outros. A inteligência e as energias devem primeiro ser usadas para esse escopo, que é o mais urgente; aquele que os utiliza para outros escopos é julgado um sonhador, que vive fora da realidade. Enquadrar-se na ordem para obter-lhe defesa, como faz o evoluído, nesse outro plano do involuído não faz sentido, porque uma ordem verdadeira não existe, mas só tentativas e esboços. O mundo não possui ainda senão grupos egocêntricos imperialistas, constituídos em torno dos mais fortes, que os usam sobretudo para si, ou em função dos interesses de grupo. Tudo isso não serve para garantir a vida, mas para organizar a luta em mais larga escala. Aceitar tal ordem significa escravizar-se a um determinado patrão que, por ser o mais forte, construiu para si a sua ordem. Em tal plano de evolução, o poder vem em geral súbito como um peso, enquanto é exercido como uma vantagem de quem o possui. De fato, na terra, com o sistema representativo, as massas tentaram se defender da opressão que naturalmente parece inserida no poder absoluto. Assim, o moderno cidadão que começa a evoluir, tenta se defender de um poder, historicamente derivado do estado de opressão que o mais forte, como tal, acreditava ter pleno direito de poder exercer sobre os mais fracos que conseguira subjugar. Estamos no plano do involuído e, enquanto lá permanecermos, cada forma de vida não poderá se manifestar senão com o sistema da luta, que é a característica deste plano.

68 Como se pode pretender da vida, que ela dê ao involuído o instinto de obediência, quando esta não lhe é vantajosa? Ele preferirá então a revolta, quando esta é mais útil para a vida. Exigir que esta vá contra a própria conservação, é um absurdo biológico que pode nascer só na mente do primitivo ignorante que não conhece as leis da vida e que acredita que é possível se impor também a esta. Por outro lado, é lógico que ela dá ao evoluído o instinto de obediência, quando existe uma ordem e disciplinar-se nisso constitui-se uma vantagem.

69 Na oposição entre os dois mundos diferentes, se podem formar dos juízos diversos, segundo se si trata do involuído que, de baixo para cima, julga o mundo do evoluído; ou se trata do evoluído que de alto a baixo, julga o mundo do involuído. Para o involuído, aquele que se submete por senso de ordem e disciplina, não é um virtuoso, mas um covarde que aceita servir, é um vencido que merece desprezo. Teoricamente e oficialmente a palavra de ordem é diversa. Mas isso não evita que esta continue sendo a substância dos instintos humanos. Para estes o que vale é o homem forte que sabe se rebelar, se impor, dominar, vencer. Ter sucesso é o que mais se

apprezza. Chi vince ha ragione, per il fatto che ha dato prova di saper vincere. Nella storia la vittoria legittima tutto, perché è il vincitore colui che costruisce la verità, naturalmente a suo vantaggio e gloria. Quando questi sono gli istinti e i metodi, tutti puntati verso l'esaltazione del più forte e la liquidazione del buono e dell'onesto, che cosa si può aspettarsi da tale mondo se non uno stato di non sicurezza e di lotta continua? E tutto non dipende, come dicevamo, dalla forma mentale dominante? Tutto deriva dai nostri istinti e dal nostro agire secondo la loro psicologia.

70 L'obbedienza, la disciplina, per l'involuto e per l'evoluto, hanno significato del tutto diversi. Per il primo rappresentano un danno, per secondo un vantaggio. Il primo cerca di farsi obbedire, l'altro di obbedire. Per l'involuto l'uomo ideale è colui che in qualunque campo riesce ad asservire gli altri a sé, colui che meno gli altri riescono ad asservire. Ecco perché, più si è involuti, e più si fa consistere la propria bravura, non nell'inquadrarsi nell'ordine, ma nel ribellarsi ad esso. Perché in alcuni paesi si usa ancora la bestemmia? È voler dare una prova di coraggio sfidando persino la Divinità, è una spavalderia di forza. Là dove questa si ammira, si ammira anche la rivolta, che è prova di forza. Come si può pretendere che in un tale mondo le religioni non si sostengano appoggiandosi al terrore di una punizione? Con tale istinto di rivolta, se Dio non apparisse potente e vendicativo, gli uomini se potessero, lo divorerebbero.

71 Così si spiega la psicologia dell'antica religione mosaica che ci presenta un Dio modellato sulla mentalità dell'involuto a cui era destinato. E allora l'uomo lo era molto più di oggi. Era quindi necessaria una imagine di Dio proporzionata ad esso, un Dio che parlasse secondo la psicologia dominante, perché Esso altrimenti no sarebbe stato né compreso, né rispettato. Ecco un Dio geloso di tutti gli altri dei, ben armato di punizioni per farsi obbedire. Ecco un Dio la cui prima qualità è la forza, senza di che nessuno lo avrebbe temuto. Ancora oggi il cristianesimo è costretto ad appoggiarsi sui terrori dell'inferno, senza di che da molti non sarebbe ascoltato. Nelle nature inferiori il timore è percepito molto più dell'amore. I governi assolutisti terroristi sono difatti possibili solo presso i popoli meno civilizzati. E quando Mosè discese dal monte Sinai, portando le tavole della Legge dettatagli da Dio dove era scritto: "non ammazzare", e trovò che il suo popolo si era fatto un altro Dio nel vitello d'oro, come dice la Bibbia, fu grande il suo furore in cui si espresse l'ira di Dio, per cui Mosè, chiamata a sé la parte del popolo rimastagli fedele, in nome di Dio, a questa ordinò di ammazzare tutti gli infedeli: "Ed egli disse loro: Così ha detto il Signore Iddio d'Israele: Ciascun di voi metta la sua spada al fianco; e passate e ripassate per il campo, da una porta all'altra, e uccidete ciascuno il suo fratello, il suo amico, e il suo prossimo parente… Così fecero secondo la parola di Mosè; e in quel giorno caddero morti intorno a tremila uomini"…

aprecia. Quem vence tem razão, pelo fato de ter dado provas de saber vencer. Na história, a vitória legitima tudo, porque o vencedor é aquele que constrói a verdade, naturalmente para a sua vantagem e glória. Quando estes são os instintos e métodos, todos voltados para a exaltação do mais forte e a liquidação do bom e do honesto, o que se pode esperar de tal mundo senão um estado de insegurança e de luta contínua? E tudo não depende, como dissemos, da forma mental dominante? Tudo deriva de nossos instintos e do nosso agir segundo a sua psicologia.

70 A obediência, a disciplina, para o involuído e para o evoluído, têm significados de todo diversos. Para o primeiro representam um dano, para o segundo uma vantagem. O primeiro procura ser obedecido, o outro obedecer. Para o involuído, o homem ideal é aquele que em qualquer campo consegue submeter os outros a si, aquele que os outros menos consegue dominar. Eis porque, quanto mais se involui, mais se faz consistir a própria habilidade, não no enquadrar-se na ordem, mas no rebelar-se a ela. Por que em alguns países se usa ainda a blasfêmia? É querer dar uma prova de coragem desafiando até a Divindade, é uma bravata de força. Lá onde esta se admira, se admira também a revolta, que é prova de força. Como se pode pretender que em tal mundo as religiões não se sustentem se apoiando no terror de uma punição? Com tal instinto de revolta, se Deus não aparecesse poderoso e vingativo, os homens se pudessem, o devorariam.

71 Assim se explica a psicologia da antiga religião mosaica que nos apresenta um Deus modelado na mentalidade do involuído a quem era destinado. E então o homem era muito mais que hoje. Era portanto necessária, uma imagem de Deus proporcional a isso, um Deus que falasse segundo a psicologia dominante, porque Ele de outra forma não seria nem compreendido, nem respeitado. Eis um Deus ciumento de todos os outros deuses, bem armado de punições para fazê-los obedecer. Eis um Deus cuja primeira qualidade é a força, sem a qual ninguém o teria temido. Ainda hoje o cristianismo é constrangido a apoiar-se nos terrores do inferno, sem os quais por muitos não seria ouvido. Nas naturezas inferiores, o medo é percebido muito mais do que o amor. Os governos absolutistas terroristas são de fato possíveis apenas entre os povos menos civilizados. E quando Moisés desceu do Monte Sinai, trazendo as tábuas da Lei ditadas a ele por Deus onde estava escrito: "Não matarás", e descobriu que o seu povo havia feito para si um outro Deus no bezerro de ouro, como diz a Bíblia, foi grande a sua fúria em que se expressou a ira de Deus, pelo que Moisés, chamando a si a parte do povo que lhe permanecia fiel, em nome de Deus, a esta ordenou que matassem todos os infiéis: "E ele disse-lhes: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Que cada um de vós ponha a sua espada ao flanco; e passai e repassai pelo campo, de uma porta a outra, e matai cada um o seu irmão, o seu amigo, e o seu próximo parente… Assim fizeram segundo a palavra de Moisés; e naquele dia caíram mortos cerca de três mil homens"…

72 Se la Bibbia nella sua ingenuità sembra non accorgersi della tremenda contraddizione, ciò non toglie che non dobbiamo cercare di comprenderne la ragioni. Si pensi che tale strage fu da Mosè comandata in nome di Dio per difendere quella legge, che la Bibbia dichiara scritta dallo stesso dito di Dio, sul monte Sinai, legge che in uno dei suoi fondamentali comandamenti ordina di "non ammazzare". Non cerchiamo qui di condannare, ma solo di spiegarci un fatto avvenuto, che pur coglierebbe Mosè in piena contraddizione. Come può essersi essa verificata e quali forze hanno costretto Mosè a comportarsi in così fragrante contrasto con sé stesso, cosa che non può ammettere che egli abbia deliberatamente voluto?

73 Ciò che costringe Mosè ad agire all'opposto di quello che comandava la legge che egli portava, fu il tipo di forma mentale propria degli uomini da cui quella legge doveva essere applicata. Lo scopo di quella legge era di insegnare. Ora non si può insegnare ad un involuto, pretendendo che esso impari ciò che deve imparare, solo con dimostrazioni o esortazioni, facendo appello ad una intelligenza o ad una bontà che ancora non possiede. In questo caso non vi è purtroppo che un sistema: quello di lasciare che il violatore della legge sopporti il danno che è conseguenza del suo errore. Ciò per il fatto che a tale livello di evoluzione non si può imparare che a proprie spese. Se lo scopo che si deve assolutamente raggiungere è quello che l'individuo impari, non si può fare a meno di lasciargli pagare in forma di sua sofferenza queste spese.

74 Solo così si riesce a spiegarsi una altra contraddizione simile alla precedente, quella cioè per cui un Dio infinitamente buono e che immensamente ci ama, sembra si trovi in completo contrasto con queste sue qualità, quando vediamo che Egli ci lascia spietatamente soffrire. Ma ci domandiamo: se nemmeno così l'uomo impara, è garantito che per sempre non imparerebbe nulla, se non dovesse nemmeno sopportare le dolorose conseguenza dei suoi errori. Allora la causa di tale procedimento, che sembra assurdo, non sta nella contraddizione di Dio, ma nella forma mentale della creatura, che è ciò che, se si vuole raggiungere il suo bene, impone tale metodo. Lo impone, perché dato il tipo a cui esso si deve applicare, non vi è altro mezzo per raggiungere il suo bene, bene che rappresenta un fine che Dio vuole assolutamente che sia raggiunto. È dunque per il bene della creatura che non comprende se non il duro linguaggio del dolore, che Dio è costretto a farsi spietato. Non si può fare diversamente quando, rispettandone la libertà, si vuol salvare un essere che non sa funzionare che con la forma mentale del ribelle che fa consistere tutto il suo valore nella forza, per rivoltarsi contro la legge, e non nella intelligenza per ubbidirle. La causa del dolore non è dunque in Dio, il che è inammissibile; ma è in questa errata psicologia e condotta dell'essere.

72 Se a Bíblia em sua ingenuidade parece não perceber a tremenda contradição, isso não impede que não devemos tentar compreender as razões. Se pense que tal massacre foi por Moisés comandado em nome de Deus para defender aquela lei, que a Bíblia declara escrita pelo próprio dedo de Deus, no Monte Sinai, lei que em um de seus fundamentais mandamentos ordena "não matar". Não estamos tentando aqui condenar, mas apenas explicar-nos um fato ocorrido, que, no entanto, apanharia Moisés em plena contradição. Como isso poderia ter-se verificado e que forças constrangeram Moisés a comportar-se em um assim fragrante contraste consigo mesmo, coisa que não pode admitir que ele havia deliberadamente querido?

73 O que constrangeu Moisés a agir no oposto daquilo que comandava a lei que ele portava, foi o tipo de forma mental própria aos homens da qual aquela lei deveria ser aplicada. O escopo daquela lei era ensinar. Ora, não se pode ensinar a um involuído, pretendendo que ele aprenda o que deve aprender, só com demonstrações ou exortações, apelando para uma inteligência ou uma bondade que ainda não possui. Neste caso, infelizmente não há senão um sistema: o de deixar que o violador da lei suporte o dano que é consequência de seu erro. Isso pelo fato de que um tal nível de evolução não se pode aprender senão às próprias custas. Se o escopo que se deve absolutamente alcançar é aquele que o indivíduo aprenda, não se pode evitar de deixá-lo pagar na forma de seu sofrimento essas despesas.

74 Só assim se consegue explicar uma outra contradição semelhante à precedente, i. e., aquela pela qual um Deus infinitamente bom e que imensamente nos ama, parece estar em completo contraste com essas suas qualidades, quando vemos que Ele nos deixa impiedosamente sofrer. Mas nos perguntamos: se nem assim o homem também aprende, é garantido que para sempre não aprenderia nada, se nem tivesse que suportar as dolorosas consequências de seus erros. Então a causa de tal procedimento, que parece absurdo, não reside na contradição de Deus, mas na forma mental da criatura, que é o que, se si quer alcançar o seu bem, impõe tal método. O impõe, porque, dado o tipo ao qual ele se deve aplicar, não há outro meio de alcançar o seu bem, bem que representa um fim que Deus quer absolutamente que seja alcançado. É, portanto, para o bem da criatura que não compreende senão a dura linguagem da dor, que Deus é forçado a tornar-se desapiedado. Não se pode fazer diversamente quando, respeitando a liberdade, se deseja salvar um ser que não sabe funcionar senão com a forma mental do rebelde que faz todo o seu valor na força, para revoltar-se contra a lei, e não na inteligência para obedecê-la. A causa da dor não está, portanto, em Deus, o que é inadmissível; mas está nessa errada psicologia e conduta do ser.

75 Basterebbe capire questo per poter eliminare con tale psicologia anche il dolore che ne segue. Ma è purtroppo appunto questa psicologia di egoismo e rivolta ciò che fa si che si sia, sé stessi, la prima causa del male. E così il dolore resta. Ma è anche logico che, raggiunta per evoluzione una altra forma mentale in piani di vita più alti, il dolore cessi non avendo più da compiere gli attuali scopi educativi, che sono l'unica cosa che può giustificarlo nel seno dell'Amore, bontà e giustizia di Dio. Sarebbe assurdo e blasfemo ammettere che sia Dio che ha costruito le catene del dolore e che ad esso restiamo per sempre incatenati. Queste catene sono dovute allo stato di involuzione ed esse devono scomparire con l'evoluzione, il cui compito è appunto quello di tutto correggere e risanare, riportandoci alla perfezione del sistema. Il dolore esista per eliminare sé stesso.

76 La forma mentale da correggere è proprio quella del rivoltato cittadino dell'anti-sistema, per dargli al posto di quella, la forma mentale dell'ubbidiente cittadino del sistema. Si tratta di raddrizzare ciò che era stato rovesciato, cioè di riportare allo stato di ordine quella psicologia di rivolta. È da questo contrasto dato dallo scontro tra i due metodi opposti, che deriva quella morale di contraddizione che ora abbiamo vista. Tale contraddizione trova la sua logica giustificazione nel contrasto tra il sistema e l'anti-sistema, perché è il primo che scende dall'Alto per imporre la sua etica più evoluta sul terreno dell'anti-sistema, appunto per raddrizzarlo allo stato di sistema. Così si spiega come nella condotta umana, ciò che si attua non rappresenti che una percentuale di ciò che si predica, che rappresenta la legge di un piano superiore che lotta per realizzarsi in terra.

77 Così, quando il comandamento di Dio dice: "non ammazzare", esso intende dire: "non ammazzare mai, nessuno". Ma quando questo comandamento scende in terra in cui il migliore è colui che più nemici sa eliminare a proprio vantaggio, allora quel comandamento, se vuol esistere in tale ambiente, deve lasciare un po'di posto alla legge di questo, e trasformarsi adattandosi. È così che esso nella pratica diventa il seguente: "non ammazzare me e aiutami ad ammazzare i miei nemici". Fu difatti in questo senso che Mosè non poté fare a meno di intendere ed applicare quel comandamento, appena egli scese dal monte e si trovò di fronte alla realtà della vita. Fu una necessità anche morale e spirituale, perché altrimenti l'idolatria avrebbe vinto.

78 Poi con lo svolgersi dell'evoluzione la legge del sistema, facendo pressione, si farà sempre più attuabile, fino ai tempi moderni in cui si è arrivati a condannare come immorali le guerre, cosa inconcepibile ai tempi di Mosè. Ma fu così che allora si giunse, non certo per colpa di lui, ma della dominante psicologia involuta, a questa strana conclusione: che, per difendere la legge di Dio bisognò non applicarla, per rendere valido il comandamento del "non ammazzare", perché fosse possibile trasmetterlo

75 Bastaria entender isso para poder eliminar com tal psicologia também a dor que dela segue. Mas, infelizmente, é precisamente esta psicologia de egoísmo e revolta o que faz ser, a si mesmo a primeira causa do mal. E assim a dor permanece. Mas é também lógico que, alcançada por evolução uma outra forma mental em planos de vida mais altos, a dor cesse não havendo mais que cumprir os atuais escopos educativos, que são a única coisa que pode justificá-la no seio do Amor, bondade e justiça de Deus. Seria absurdo e blasfemo admitir que é Deus quem construiu as cadeias de dor e que a ela permanecemos para sempre acorrentados. Essas cadeias se devem ao estado de involução e elas devem desaparecer com a evolução, cuja tarefa é justamente aquela de tudo corrigir e sanar, trazendo-nos de volta à perfeição do sistema. A dor existe para eliminar a si mesma.

76 A forma mental a corrigir é justamente aquela do revoltado cidadão do antissistema, para dar-lhe ao lugar daquela, a forma mental do obediente cidadão do sistema. Se trata de endireitar o que foi invertido, i. e., de restaurar ao estado de ordem aquela psicologia de revolta. É desse contraste dado pelo embate entre os dois métodos opostos, que deriva aquela moral de contradição que agora vimos. Tal contradição encontra a sua lógica justificação no contraste entre o sistema e o antissistema, porque é o primeiro que desce do Alto para impor a sua ética mais evoluída no terreno do antissistema, precisamente para endireitá-lo ao estado de sistema. Assim se explica como na conduta humana, o que se pratica não representa senão um percentual do que se prega, que representa a lei de um plano superior que luta para se realizar na terra.

77 Assim, quando o mandamento de Deus diz: “Não matarás”, isso quer dizer: “Não mates jamais, ninguém”. Mas quando este mandamento desce na terra onde o melhor é aquele que mais inimigos sabe eliminar em seu próprio benefício, então aquele mandamento, se quiser existir em tal ambiente, deve deixar algum espaço para a lei deste, e transformar-se adaptando-se. É assim que ele na prática se torna o seguinte: “não me mate e me ajude a matar os meus inimigos”. Foi de facto neste sentido que Moisés não pôde deixar de entender e aplicar aquele mandamento, logo que desceu do monte e se encontrou de frente à realidade da vida. Era também uma necessidade moral e espiritual, porque de outro modo a idolatria teria vencido.

78 Depois com o desenrolar da evolução, a lei do sistema, fazendo pressão, se fará sempre mais atuável, até os tempos modernos em que se chega a condenar como imorais as guerras, algo inconcebível nos tempos de Moisés. Mas foi assim que então se chegou, não certo por culpa dele, mas da psicologia dominante involuída, a esta estranha conclusão: que, para defender a lei de Deus, era preciso não aplicá-la, para tornar válido o mandamento do “não matarás”, para que fosse possível transmiti-lo

ad altre generazioni che poi lo potessero applicare, fu necessario per prima cosa violarlo, ammazzando una quantità di gente.

79 Ecco che sin dal suo primo apparire, la legge etica deve fare i conti con la realtà del mondo. La prima cosa Mosè dovette dimostrare coi fatti scendendo dai Sinai, fu la inapplicabilità immediata della legge da lui proclamata. Per farla scendere nel piano umano, per poi educare l'uomo insegnandoli ad applicarla, per prima cosa Mosè dovette cadere in una contraddizione, che resterà nei secoli: quella cioè che, per poter attuare la legge che proibisce la forza, si usa la forza. Per applicare la legge, si fa proprio ciò che la legge proibisce. Non è il legislatore moralista che mostra la applicabilità della legge eseguendola egli per primo e così educando con l'esempio, ma è egli stesso che per primo ne prova la inapplicabilità col non applicarla a sé quando, con l'esigere obbedienza, afferma nei fatti il principio opposto a quello della obbedienza proclamato dalla legge, cioè il principio del proprio comando. Ecco che cosa deve diventare l'etica quando scende in un mondo in cui il problema fondamentale che resta sempre presente è quello di essere il più forte e come tale imporsi per non esser divorato. È così che in terra troviamo una etica di contraddizione, per cui la legge sembra dover valere solo per i soggetti, che devono essere educati, e non per gli educatori che non sono tenuti ad applicarla, mentre essi dovrebbero essere i primi. Etica di contraddizione in quanto predicando obbedienza pratica comando, in quanto è etica di coazione che impone l'ordine a forza di sanzioni, cioè fa la pace per mezzo della guerra, vuole raggiungere la non-reazione con la reazione.

80 È così che l'etica insegna a non ammazzare ammazzando, a rinunciare possedendo, a ubbidire comandando. Lo stesso moralista sta immerso nel piano umano, non ne emerge ponendosi al di sopra dei suoi dipendenti e con questi, sia pur in nome degli alti princìpi dell'etica, scende in lotta allo stesso livello. Solo Cristo restò nel Suo piano più alto. Solo Cristo praticò la non-reazione che l'etica predica. Egli non scese a patti col mondo con compromessi e questo, perché Egli non volle usare la forza, con la forza lo distrusse. Se le altre autorità che si dichiarano basate sull'etica poterono sopravvivere, ciò fu possibile perché, di fronte all'etica pura di Cristo, esse rappresentano una ibrida posizione di compromesso. È così che in terra assistiamo allo stranissimo spettacolo per cui in nome dell'etica si vieta la reazione punitiva individuale, solo per sostituirvi quella della autorità. Questa dice al singolo: Non userai più la violenza per difendere i tuoi interessi; io solo posso usarla per difendere i miei. Io, perché sono il capo, il più forte che ha vinto, ti tolgo il diritto di ammazzare per i tuoi scopi, per usarlo solo io per i miei. Difatti la prima cosa che fa ogni governo è disarmare il cittadino punendone la violenza, per armarlo contro i propri nemici, premiandone allora con onori la stessa violenza.

para outras gerações que o pudessem aplicar, foi necessário primeiro violá-lo, matando uma quantidade de gente.

79 Eis que desde a sua primeira aparição, a lei ética deve fazer as contas com a realidade do mundo. A primeira coisa que Moisés teve que demonstrar com os fatos descendo do Sinai, foi a inaplicabilidade imediata da lei que ele proclamou. Para fazê-la descer ao nível humano, para depois educar o homem ensinando-o a aplicá-la, primeiro Moisés teve que cair numa contradição, que permanecerá por séculos: i. e., para poder realizar a lei que proíbe a força, se usa a força. Para aplicar a lei, se faz precisamente o que a lei proíbe. Não é o legislador moralista que monstra a aplicabilidade da lei executando-a ele primeiro e assim educando com o exemplo, mas é ele mesmo quem primeiro lhe prova a inaplicabilidade ao não aplicá-la a si quando, com o exigir obediência, afirma nos fatos o princípio oposto ao da obediência proclamado pela lei, i. e. o princípio do próprio comando. Eis que coisa deve se tornar a ética quando desce a um mundo onde o problema fundamental que permanece sempre presente é o de ser o mais forte e, como tal, impor-se para não ser devorado. É assim que na terra encontramos uma ética da contradição, pela qual a lei parece dever valer apenas para os súditos, que devem ser educados, e não para os educadores que não são obrigados a aplicá-la, enquanto eles deveriam ser os primeiros. Ética de contradição porquanto pregando obediência prática comando, enquanto é uma ética de coerção que impõe a ordem à força de sanções, i. e., faz a paz por meio da guerra, quer alcançar a não-reação com a reação.

80 É assim que a ética nos ensina a não matar matando, a renunciar possuindo, a obedecer comandando. O próprio moralista está imerso no plano humano, dele não emerge se colocando acima de seus dependentes e com eles, ainda que em nome dos elevados princípios da ética, desce em luta ao mesmo nível. Só Cristo permaneceu no Seu plano mais alto. Só Cristo praticou a não reação que a ética prega. Ele não desceu a pactuar com o mundo com compromissos e por isso, porque Ele não quis usar a força, com a força o destruiu. Se as outras autoridades que se dizem baseadas na ética puderam sobreviver, isso foi possível porque, diante da ética pura de Cristo, elas representam uma híbrida posição de compromisso. É assim que na terra assistimos ao estranhíssimo espetáculo pelo qual, em nome da ética, se veta a reação punitiva individual, só para substituí-la pela da autoridade. Isso diz ao indivíduo: Não usarás mais a violência para defender os teus interesses; só eu posso usá-la para defender os meus. Eu, porque sou o chefe, o mais forte que venceu, te tiro o direito de matar para os teus escopos, para usá-lo só para os meus. De fato, a primeira coisa que faz cada governo é desarmar o cidadão punindo a violência, para armá-lo contra os seus inimigos, premiando-lhe então com honras a mesma violência.

81 Allora nella pratica l'etica si riduce ad un prelevamento di poteri dalle masse a pochi dirigenti, prelevamento che si giustificherebbe se compiuto per scopi educativi o di bene collettivo, fatto che però non sempre si verifica perché talvolta tali poteri possono essere usati dai dirigenti solo a proprio vantaggio. Allora l'etica costituisce la prima violazione dell'etica, perché gli uomini che la rappresentano nella pratica fanno proprio quello che essa proibisce. Allora i princìpi restano teorici e si resta nel piano umano: sovrapponendo forza a forza non si raggiunge giustizia, fino a che si accettano i metodi del mondo, questo non può venir superato.

82 Abbiamo con ciò solo voluto spiegarci lo stato di contraddizione in cui l'etica umana si trova con sé stessa: contraddizione che può sembrare menzogna, ma che non è sempre voluta con tale spirito di proposito; contraddizione che potrà essere accettata come una necessità transitoria, di adattamento di princìpi superiori alle esigenza di un mondo inferiore dove essi pur devono operare. Ma contraddizione fatalmente destinata ad essere eliminata per evoluzione, destinata ad essere sanata quando i predicati princìpi dell'etica saranno veramente riusciti ad educare l'uomo insegnandogli a vivere in un più alto piano di vita.

83 Nella realtà pratica, la sostanza di tale incidente narrato nella Bibbia, è che nella assenza di Mosè una altra casta sacerdotale si era impossessata del potere, allora religioso e politico nello stesso tempo. Il problema era uno solo: distruggere con energia implacabile i rivali, perché altrimenti essi avrebbero distrutto Mosè. In quel piano di vita, chi possiede il potere non ha altra scelta: se non vuole essere ammazzato, deve ammazzare o, come diceva la regina Elisabetta d'Inghilterra riguardo alla sua rivale Maria Stuarda di Scozia: "se non si uccide, si viene uccisi. Bisogna quindi uccidere". Siamo nel regno della forza, dove non vi è cosa che non sia retta dal principio della forza, dove anche le religioni, la morale, le mete ideali, la stessa azione di Dio, si basano sulla forza. Come agli uomini, anche a Dio non si obbedisce se non in quanto si sta di fronte ad uno che è più forte, che è in condizioni, se gli disobbediamo, di farcela pagare. In tale regno, la prima preoccupazione di chi sta al potere, sia il Dio delle religioni come qualsiasi capo terreno, è quella di eliminare tutti i propri rivali, che sono quelli che costituiscono la maggiore minaccia al proprio potere. Ciò significa quasi una continua paura di perderlo appena quella forza, che è la base di tutto, venga a mancare, perché sia sul terreno politico come religioso, si presume l'istinto della rivolta pronto ad esplodere da parte dei sudditi o adoratori, appena quella forza non li tenga a freno. Siamo nel piano di vita dell'involuto, dove non vi è manifestazione che possa uscire da questa atmosfera e possa non prendere questo colore, comprese la più alte manifestazioni dell'idea di Dio, che non possono essere di più che umane interpretazioni dell'Assoluto. Ogni piano biologico non può superare il proprio gradi di approssimazione. Così nel nostro livello umano non si riesce che con difficoltà a superare la psicologia della lotta per la selezione del più forte, legge dominante.

81 Então, na prática, a ética se reduz a uma retirada de poderes das massas para poucos dirigentes, retirada que se justificaria se feita para fins educativos ou para o bem coletivo, fato que, no entanto, nem sempre se verifica porque, às vezes, tais poderes podem ser usados pelos dirigentes só em vantagem própria. Então a ética constitui a primeira violação da ética, porque os homens que a representam na prática fazem exatamente o que ela proíbe. Então os princípios permanecem teóricos e se permanece no plano humano: sobrepondo força sobre força não se alcança justiça, enquanto se aceitem os métodos do mundo, isso não pode ser superado.

82 Quisemos com isso só explicar o estado de contradição no qual a ética humana se encontra com si mesma: contradição que pode parecer mentira, mas que nem sempre é desejada com tal espírito de propósito; contradição que pode ser aceita como uma necessidade transitória, de adaptação dos princípios superiores às exigências de um mundo inferior onde, no entanto, eles devem operar. Mas contradição fatalmente destinada a ser eliminada pela evolução, destinada a ser sanada quando os predicados princípios da ética forem verdadeiramente aplicados para educar o homem, ensinando-o a viver em um mais alto plano de vida.

83 Na realidade prática, a substância de tal incidente narrado na Bíblia, é que na ausência de Moisés, uma outra casta sacerdotal havia tomado o poder, então religioso e político ao mesmo tempo. O problema era um só: destruir com energia implacável os rivais, porque senão eles teriam destruído Moisés. Naquele plano de vida, quem possui o poder não têm outra escolha: se não quer ser morto, deve matar ou, como disse a rainha Elizabeth da Inglaterra sobre sua rival Maria Stuart da Escócia: "se não se mata, si é morto. Deve então matar". Estamos no reino da força, onde não há nada que não seja regido pelo princípio da força, onde até as religiões, a moral, as metas ideais, a própria ação de Deus, se baseiam na força. Tal como aos homens, também a Deus não se obedece, senão enquanto se está defronte com alguém que é mais forte, que está em condições, se o desobedecermos, de nos fazer pagar. Em tal reino, a primeira preocupação de quem está no poder, seja o Deus das religiões como qualquer chefe terreno, é aquela de eliminar todos os seus rivais, que são aqueles que constituem a maior ameaça ao próprio poder. Isso significa quase um contínuo medo de perdê-lo assim que aquela força, que é a base de tudo, venha a faltar, porque seja tanto no terreno político quanto no religioso, o presumido instinto de revolta está pronto para explodir por parte dos súditos ou adoradores, assim que aquela força não os segure. Estamos no plano de vida do involuído, onde não há manifestação que possa sair desta atmosfera e possa não tomar esta cor, inclusive as mais altas manifestações da ideia de Deus, que não podem ser mais do que humanas interpretações do Absoluto. Cada plano biológico não pode superar seu próprio grau de aproximação. Assim, no nosso nível humano não se consegue senão com dificuldade superar a psicologia da luta pela seleção do mais forte, lei dominante.

84 L'involuto non può concepire che un Dio proporzionato alle sue capacità di concezione. Il Dio di Mosè è il Dio dell'involuto, un Dio che altrimenti allora non si poteva né comprendere né obbedire, un Dio meno adatto a noi che, con Cristo, siamo potuti giungere ad una concezione più alta. Se Mosè avesse parlato il linguaggio di Cristo, fatto di amore e perdono, avrebbe parlato fuori tempo, troppo in anticipo, e l'unica cosa che vi avrebbe compreso il popolo eletto, sarebbe stata che il loro Dio era debole abbastanza per potersi permettere di distruggerlo ribellandosi ad esso impunemente, come difatti avvenne appena Cristo si fece agnello. E distruggere il proprio Dio, in tale caso significava divorare i suoi ministri e la casta che lo rappresentava.

85 Siamo in un piano in cui l'intelligenza viene usata non per seguire l'ordine e la legge, ma per evadere da essa, in un piano quindi in cui, per prima qualità, dal capo si esige la forza che con l'imposizione impedisca questa evasione, in un piano in cui il maggior valore del suddito si reputa quello di saper evadere, rivoltandosi a quella imposizione, facendola in barba a tutti. Altri risultati non si possono ottenere in questo piano in cui l'individuo non si muove se non per il desiderio di un vantaggio e per la paura di un danno. Data tale psicologia, non si può usare che il metodo del premio e della pena. Ecco inferno e paradiso. Il metodo della libera accettazione per convinzione, non può ancora funzionare. Bisogna far leva sull'istinto fondamentale della vita, che è quello di vivere, evitando il dolore e cercando la gioia. Finché si resta nel piano dell'involuto, non vi sono altri mezzi per indurlo ad agire secondo la Legge, perché esso non obbedisce ad altri moventi.

* * *

86 Evoluto e involuto continuano a stare di fronte, ognuno con la sua psicologia, le sue armi, le sue finalità da raggiungere. Ciascuno ha la sua legge e, come lo sono essi che le personificano, anche le due leggi sono nemiche e si escludono: quella del Vangelo e quella del mondo.

87 Il primo articolo del codice del mondo si potrebbe così enunciare: "La colpa maggiore è l'essere deboli, poveri, onesti. La maggior virtù è l'essere potenti, ricchi, scaltri. Vi potrà esser perdono per le altre colpe, ma non per quella. La vita in terra spetta ai forti e non ai deboli, che devono essere eliminati. Bontà e rettitudine frenano la forza, paralizzano la lotta per vincere, sono quindi da fuggire e condannare perché dannose e antivitali. Gli individui affetti da tale malattia devono essere messi al bando e buttati fuori combattimenti; essi non hanno il diritto di restare sul terreno della vita che è campo di battaglia".

88 Come insegni ed esiga diversamente il Vangelo tutti sanno. Possiamo quindi facilmente immaginarci quali condizioni disastrose di vita il mondo

O involuído não pode conceber senão um Deus proporcional à sua capacidade de concepção. O Deus de Moisés é o Deus do involuído, um Deus que de outra forma não se poderia nem compreender nem obedecer, um Deus menos adequado para nós que, com Cristo, pudemos alcançar uma concepção mais alta. Se Moisés tivesse falado a linguagem de Cristo, feita de amor e perdão, teria falado fora do tempo, muito cedo, e a única coisa que teria entendido o povo eleito, seria que o seu Deus era fraco o suficiente para poder dar-se ao luxo de destruí-lo rebelando-se contra ele impunemente, como de fato aconteceu assim que Cristo se tornou um cordeiro. E destruir o próprio Deus, em tal caso, significava devorar os seus ministros e a casta que o representava. 84

Estamos em um plano no qual a inteligência é usada não para seguir a ordem e a lei, mas para evadir dela, em um plano portanto em que, por primeira qualidade, do patrão se exige a força que com a imposição impede essa evasão, num plano em que o maior valor do súdito se reputa àquele de saber evadir, revoltando-se contra aquela imposição, enganando a todos. Outros resultados não podem ser obtidos neste plano no qual o indivíduo não se move a não ser pelo desejo de uma vantagem e pelo medo de um dano. Dada tal psicologia, não se pode usar senão o método do prêmio e da pena. Eis inferno e paraíso. O método da livre aceitação por convicção, não pode ainda funcionar. Precisa alavancar o instinto fundamental da vida, que é aquele de viver, evitando a dor e buscando a alegria. Enquanto se permanece no plano do involuído, não há outros meios para induzi-lo a agir segundo a Lei, porque ele não obedece a outros moventes. 85

* * *

Evoluído e involuído continuam se enfrentando, cada um com sua psicologia, as suas armas, as suas finalidades a serem alcançadas. Cada um tem a sua lei e, como o são eles que os personificam, também as duas leis são inimigas e se excluem mutuamente: a do Evangelho e a do mundo. 86

O primeiro artigo do código do mundo poderia ser assim enunciado: "A culpa maior é ser fraco, pobre, honesto. A maior virtude é o ser poderoso, rico, astuto. Pode haver perdão para as outras culpas, mas não para aquela. A vida na terra pertence aos fortes e não aos fracos, que devem ser eliminados. Bondade e a retidão freiam a força, paralisam a luta para vencer, portanto devem ser evitadas e condenadas porque são danosas e antivitais. Os indivíduos acometidos por tal doença devem ser banidos e expulsos do combate; eles não têm o direito de permanecer no terreno da vida que é campo de batalha". 87

Como se ensina e exige diversamente o evangelho todos sabem. Podemos, portanto, facilmente imaginar quais condições desastrosas de vida o mundo 88

presenti a quelli che lo vogliano vivere sul serio, cioè non solo come teoria predicate, ma come vita vissuta. Le varie legislazioni religiose e civili, non hanno affrontato il principio della lotta per distruggerlo, come fa il Vangelo. Esse hanno cercato solo di disciplinare questa lotta, ponendole dei limiti e stabilendo alcune regole, come ha fatto la cavalleria nel duello, e cerca di fare il diritto internazionale o il diritto civile e penale nei rapporti tra individui, nella guerra. Ma si tratta di ritocchi che non sopprimono la lotta e lasciano in piedi la forza e l'astuzia come basi della vita; si tratta appena di un primo riordinamento delle spinte del piano biologico dell'involuto, senza affatto uscirne per vivere in quello dell'evoluto. Questi ritocchi potranno rappresentare un primo avviamento per entrare poi in questo piano, superando il piano inferiore attuale. Ed è giusto che non si possa salire se non per gradi, compiendo a poco a poco successive approssimazioni. Ma il fatto sta che si resta ancora nel piano dell'involuto.

89 La posizione del Vangelo è completamente diversa. Esso fu un grande scatto in avanti lungo la scala dell'evoluzione e decisamente si pone subito, in pieno, in un altro piano di vita: capovolge le posizioni, crea una nova scala di valori e pone in cima ad essi ciò che nel piano inferiore stava in fondo e viceversa. Un giorno, 2000 anni fà, è disceso in terra un Essere che non apparteneva alla razza umana, per insegnarle un nuovo modo di vivere, da imparare, lentamente, attraverso il continuo, lunghissimo esperimentare della vita. È un nuovo impulso extraterrestre che il mondo dovrà assimilare chi sa in quanti millenni. Si tratta di un nuovo indirizzo che l'intelligenza che tutto guida, vuole dare alla vita sul nostro pianeta. E l'umanità, comprendendoci quello che ha potuto, dato quello che era, più o meno recalcitrando, pur si è messa in cammino. Sta ancora ai primi passi, di fronte alla mèta lontana segnata dal Vangelo, che essa raggiungerà chi sa quando. Esso è come una stella in cielo, lontana tanti anni-luce, definitivamente raggiungibile chi sa dopo quali esperienze che tanto incidano sulla natura umana, da deciderla a superare la sua animalità. Su questo cammino andiamo salendo un passo dopo l'altro, ogni tanto elevandoci di un gradino. Se talvolta ci scandalizziamo perché si vede che il Vangelo è in pratica ancora lettera morta, ciò vuol dire che già qualcuno incomincia ad immaginare ciò che si dovrebbe fare e quanto si dovrebbe essere diversi.

90 Le grandi masse sono resistentissime a qualunque movimento nuovo. Possiamo così comprendere quali ostacoli incontrino gli individui che fanno pressione perché in terra si realizzino le idee nuove del futuro. Così possiamo comprendere quale arduo compito debbano affrontare le religioni a cui spetta compiere tale lavoro. Esse sono fatte necessariamente con materiale umano che deve sollevare un alto altro materiale umano, tutti appartenenti allo stesso piano di evoluzione. Gli esseri superiori sono eccezione. Che si può pretendere in tali condizioni? È naturale che,

apresenta àqueles que querem vivê-lo com seriedade, i. e., não apenas como teoria pregada, mas como vida vivida. As várias legislações religiosas e civis, não enfrentaram o princípio da luta para destruí-lo, como faz o Evangelho. Eles procuraram apenas regular essa luta, pondo-lhe os limites e estabelecendo algumas regras, como fez a cavalaria no duelo, e procura fazer o direito internacional ou o direito civil e penal nas relações entre os indivíduos, na guerra. Mas se trata de retoques que não suprimem a luta e deixam de pé a força e a astúcia como base da vida; trata-se apenas de um primeiro reordenamento dos impulsos do plano biológico do involuído, sem de forma alguma sair dele para viver no do evoluído. Esses retoques podem representar um primeiro começo para então entrar neste plano, superando o plano inferior atual. E é justo que não se possa subir senão por graus, fazendo pouco a pouco sucessivas aproximações. Mas o fato é que se permanece ainda no plano do involuído.

89 A posição do Evangelho é completamente diversa. Foi um grande salto à frente na escada da evolução e decisivamente se põe súbito, plenamente, em outro plano de vida: inverte as posições, cria uma nova escala de valores e põe em cima deles o que no nível inferior estava no fundo e vice-versa. Um dia, faz 2.000 anos, desceu à terra um Ser que não pertencia à raça humana, para ensinar-lhe um novo modo de viver, a ser aprendido, lentamente, através da contínua, longuíssima experimentação da vida. É um novo impulso extraterrestre que o mundo deverá assimilar quem sabe em quantos milênios. Trata-se de um novo rumo que a inteligência que tudo guia, quer dar à vida em nosso planeta. E a humanidade, compreendendo o que pode, dado o que era, mais ou menos recalcitrante, pôs-se no entanto a caminho. Está ainda a dar os primeiros passos, face à meta longínqua assinalada pelo Evangelho, a qual alcançará quem sabe quando. Este é como uma estrela no céu, há muitos anos-luz de distância, definitivamente alcançável, sabe-se lá depois de quais experiências que tanto incidem sobre a natureza humana, para decidi-la a superar a sua animalidade. Sobre este caminho subimos um passo após o outro, de vez em quando subindo um degrau. Se às vezes nos escandalizamos porque se vê que o Evangelho na prática ainda é letra morta, isso quer dizer que alguém já começa a imaginar o que se deve fazer e como se deve ser diferente.

90 As grandes massas são resistentíssimas a qualquer movimento novo. Podemos assim compreender quais obstáculos encontram os indivíduos que pressionam para que na terra se realizem as novas ideias do futuro. Assim podemos compreender que árdua tarefa devem enfrentar as religiões encarregadas de cumprir tal obra. Eles são feitos necessariamente com material humano que tem que elevar um outro material humano, todos pertencentes ao mesmo plano de evolução. Os seres superiores são exceção. O que se pode pretender em tais condições? É natural que,

l'adattamento avendo dei limiti, la maggioranza impreparata al nuovo cibo, ha cercato tutti i mezzi per adattarlo a sé, per poterlo così ingoiare, anche se non riesce a digerirlo e assimilarlo. Così si spiegano, anche se non si giustificano, i tanto deprecati accomodamenti, che pur hanno la loro funzione, che è quella di rendere attuabile solo in esigua percentuale un Vangelo che altrimenti, al cento per cento, per la attuale natura umana non lo sarebbe. Però cammin facendo nel tempo, aumenta con l'evoluzione e l'adattamento la percentuale con cui il Vangelo viene vissuto, e gradatamente vengono demoliti gli accomodamenti in un progressivo processo di purificazione. Il tempo porta evoluzione e con ciò allontanamento dal piano animale verso quelle spirituale, cioè verso la realizzazione sempre più integrale del Vangelo. Così uno scatto in avanti lo avremo nel prossimo millennio.

91 Da ciò possiamo comprendere quale grande funzione rappresentino le religioni nell'economia dell'evoluzione umana, la funzione cioè di fissare in terra gli ideali che anticipano il futuro, dovendo fare tutto ciò duro terreno dell'animalità umana. Dobbiamo della verità, avere un concetto progressivo, evoluzionista, se vogliamo comprendere questo suo processo di penetrazione in terra. Esso, per incidere sulla evoluzione biologica, deve attraversare varie sue fasi. Appare prima in terra l'essere superiore che annuncia la nuova dottrina. La scossa scuote e si forma una corrente che trascina alcuni. Ma la prima reazione dell'animalità, secondo i princìpi del proprio piano, è l'aggressione per distruggere l'essere superiore che appartiene ad un altro piano di vita. Poi, ciò è scampato a questa distruzione, diventa preziosa reliquia, religiosamente conservata. Prima si ammazza il profeta, poi lo si santifica e lo si venera. Ma il seme è caduto in terra e comincia il lento lavoro dell'assimilazione.

92 L'ideale incomincia allora a prender corpo nella materia nella forma degli organismi terreni delle chiese costituite. Esse rappresentano il ponte di unione tra la terra e il cielo, ponte necessario, di cui così possiamo comprendere la vera natura, che se da un lato deve avere le sue alte ramificazioni in cielo, non può dall'altro fare a meno di avere le sue radici in terra. "Tu sei Pietro e su questa pietra edificherò la mia chiesa". E tutte le chiese non possono non possedere anche pietra per poggiare in terra, pietra che non può fare a meno di essere pietra, cioè di possedere i difetti della pietra. Come può essa essere spirituale? Ma spetta al suo contenuto spirituale di farla sempre più diventare tale, cioè sempre meno pietra. Intanto è naturale che le Chiese, che stanno in mezzo, quali organismi umani, tra la pietra e lo spirito, posseggano le qualità dell'una e dell'altro. Essi sono i due estremi rappresentati dai due piani biologici, dell'involuto e dell'evoluto e, anche in questo caso, vi è tra essi lotta, perché ciascuno vorrebbe vincere e imporsi incondizionatamente su tutto. Nelle religioni

a adaptação tendo certos limites, a maioria despreparada ao novo alimento, tem buscado todos os meios para adaptá-lo a si, para poder assim engoli-lo, mesmo que não consiga digeri-lo e assimilá-lo. Assim se explicam, mesmo que não se justifiquem, as tão depreciadas acomodações, que não obstante têm sua função, que é aquela de tornar viável apenas em uma exígua porcentagem um Evangelho que de outra forma, ao cem por cento, para a atual natureza humana não seria. No entanto, à medida que avançamos no tempo, aumenta com a evolução e adaptação a percentagem com que o Evangelho é vivido, e gradativamente são demolidos as acomodações num progressivo processo de purificação. O tempo traz evolução e com ela afastamento do plano animal para o espiritual, i. e., para a realização sempre mais integral do Evangelho. Assim um passo avante o daremos no próximo milênio.

91 Disso podemos compreender qual grande função representam as religiões na economia da evolução humana, i. e., a função de fixar na terra os ideais que antecipam o futuro, devendo fazer tudo isso no duro terreno da animalidade humana. Devemos, na verdade, ter um conceito progressivo, evolucionista, se quisermos compreender esse seu processo de penetração na terra. Ele, para incidir na evolução biológica, deve atravessar suas várias fases. Aparece primeiro na terra o ser superior que anuncia a nova doutrina. O abalo estremece e se forma uma corrente que arrasta alguns. Mas a primeira reação da animalidade, segundo os princípios de seu próprio plano, é a agressão para destruir o ser superior que pertence a outro plano de vida. Depois, o que escapou dessa destruição, se torna preciosa relíquia, religiosamente conservada. Primeiro se mata o profeta, depois se o santifica e se o venera. Mas a semente caiu na terra e começa o lento trabalho de assimilação.

92 O ideal começa então a tomar corpo na matéria na forma dos organismos terrenos das igrejas constituídas. Eles representam a ponte de união entre a terra e o céu, ponte necessária, da qual assim podemos compreender a verdadeira natureza, que se de um lado deve ter suas altas ramificações no céu, por outro não pode deixar de ter as suas raízes na terra. “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”. E todas as igrejas não podem não possuir também pedra para repousar na terra, pedra que não pode deixar de ser pedra, i. e., de possuir os defeitos da pedra. Como pode ela ser espiritual? Mas cabe ao seu conteúdo espiritual fazê-la sempre mais se tornar tal, i. e., cada vez menos pedra. Entretanto é natural que as Igrejas, que estão no meio, como organismos humanos, entre a pedra e o espírito, possuam as qualidades de uma e do outro. Eles são os dois extremos representados pelos dois planos biológicos, do involuído e do evoluído e, também neste caso, há entre eles luta, porque cada um gostaria de vencer e se impor incondicionalmente a tudo. Nas religiões

avviene lo stesso scontro di piani biologici tra animalità e spiritualità, che si verifica nell'individuo, per cui la spiritualità tanto deve lottare contro la animalità, da giungere alla fine a distruggerla.

93 La pietra è l'organizzazione umana che funge da duro recipiente che serve per contenere e anche per proteggere e così conservare e trasmettere l'idea ricevuta. Per questo le religioni tendono ad essere gelose conservatrici del loro patrimonio e da qui il dogmatismo. Ma di fronte a questa esigenza ve ne è un'altra opposta, con cui la prima pur deve equilibrarsi: l'esigenza della vita che vuole avanzare e l'effervescenza del dinamismo dello spirito, che non può imputridire chiuso nella pietra, dalla quale cerca di traboccare in ogni momento. Vi è l'impulso irrefrenabile dello spirito che vuole diventare vita e realizzarsi, essendo sceso in terra appunto per questo; e vi anche l'evoluzione del pensiero che progredisce per suo conto fuori delle chiese. Nei grandi momenti, alle svolte della storia, nascono persino nuovi profeti, che sorpassano completamente tutto ciò che li ha preceduti. Allora la vecchie pietre hanno esaurita la loro funzione, vengono gettate via e restano lungo il margine della via dell'evoluzione a morirvi di vecchia. Rappresentano un guscio vuoto che la vita rifiuta, perché oramai per lei inutile. Esse hanno lottato, forti solo della forma, lottato disperatamente per sopravvivere, ma lo spirito sviluppatosi è fuggito dalla vecchia casa oramai insufficiente a contenerlo. E se ne è fatta una nuova più adatta. In tutto questo movimento, ciò che resta stabile, è lo spirito, filo conduttore dell'evoluzione. Così si spiegano e si comprendono le varie posizioni e le varie esigenze di ogni momento relativo, nella storia dell'evoluzione del pensiero umano.

* * *

94 I fini che la vita si propone di raggiungere nei due diversi piani di evoluzione, sono completamente diversi. Al livello dell'involuto essa tende all'individualismo. La costruzione biologica che essa vuol compiere è l'uomo forte, ribelle contro tutti, l'uomo che vince soggiogando il mondo. Dal lavoro creativo dell'evoluzione sul piano dell'involuto non può uscire che un essere prepotente, forte e ben costruito, atto al dominio, ma isolato da tutto ciò che è fuori dal suo io.

95 Al livello dell'evoluto la vita tende al collettivismo. La costruzione biologica che essa vuol compiere è lo stato organico che tutti abbraccia e fonde in collaborazione in una sola unità, in cui l'individuo funziona disciplinato in un ordine utile a tutti. Dal lavoro creativo dell'evoluzione sul piano dell'evoluto nasce una potente, forte e ben costruita umanità fatta di "io" uniti nello stesso organismo, atta ad un più vasto dominio, perché non più vincitrice di un singolo contro gli altri, ma di tutta la collettività sulle forze naturali del pianeta.

acontece o mesmo embate dos planos biológicos entre animalidade e espiritualidade, que se verifica no indivíduo, pelo qual a espiritualidade tanto deve lutar tanto contra a animalidade, para chegar ao fim a destruí-la.

93 A pedra é a organização humana que funciona como um rígido recipiente que serve para conter e também para proteger e assim conservar e transmitir a ideia recebida. Por isso que as religiões tendem a ser ciumentas conservadoras do seu patrimônio e disso o dogmatismo. Mas diante a esta exigência há outra oposta, com a qual a primeira deve equilibrar-se: a exigência da vida que quer avançar e a efervescência do dinamismo do espírito, que não pode apodrecer fechado na pedra, da qual procura transbordar em cada momento. Há o impulso irrefreável do espírito que quer se transformar em vida e realizar-se, tendo descido à terra justamente para isso; e há também a evolução do pensamento que progride por sua conta fora das igrejas. Nos grandes momentos, às voltas da história, nascem até mesmo novos profetas, que superam completamente todos os que os precederam. Então as velhas pedras exaurem a sua função, são jogadas fora e permanecem ao longo da margem da via da evolução para morrer de velhice. Representam uma casca vazia que a vida refuta, porque agora é para ela inútil. Eles lutaram, fortes apenas da forma, lutaram desesperadamente para sobreviver, mas o espírito desenvolvido fugiu da velha casa agora insuficiente para contê-lo. E foi feito uma nova, mais adequada. Em todo esse movimento, o que permanece estável, é o espírito, fio condutor da evolução. Assim se explicam e se compreendem as várias posições e as várias exigências de cada momento relativo, na história da evolução do pensamento humano.

* * *

94 Os fins que a vida se propõe a alcançar nos dois diversos planos de evolução, são completamente diversos. Ao nível do involuído ela tende ao individualismo. A construção biológica que ela quer cumprir é o homem forte, rebelde contra todos, o homem que vence subjugando o mundo. Do trabalho criativo da evolução no plano do involuído não pode emergir senão um ser prepotente, forte e bem construído, apto ao domínio, mas isolado de tudo o que está fora do seu eu.

95 No nível do evoluído, a vida tende ao coletivismo. A construção biológica que ela quer cumprir é o estado orgânico que todos abraça e se funde em colaboração em uma única unidade, na qual o indivíduo funciona disciplinado em uma ordem útil a todos. Do trabalho criativo da evolução no plano do evoluído nasce uma potente, forte e bem construída humanidade feita de “eus” unidos num mesmo organismo, apta a um mais vasto domínio, porque não mais vencedora de um indivíduo contra os outros, mas de toda a coletividade sobre as forças naturais do planeta.

96 La vita dunque evolve non solo verso la spiritualità, come vedremo in seguito, mostrando come una sempre più intelligente sensibilizzazione nervoso-psichico-spirituale costituisca il telefinalismo dell'evoluzione della vita; ma questa evolve anche verso la formazione di unità organiche sempre più vaste e complesse. Ciò per il principio delle unità collettive che abbiamo dimostrato altrove (Grande Sintesi). Ciò secondo il piano generale di ricostruzione dell'universo che l'evoluzione porta dal separatismo all'unificazione, dal caos all'ordine, dalla rivolta alla disciplina, dall'anti-sistema al Sistema, come abbiamo dimostrato nel volume: "Dio e universo" e "Il Sistema". Ci spieghiamo così la costruzione prodotta dal piano inferiore sia sempre più individualista e separatista, meno unitaria di quelle dei piani superiori, le quali rappresentano un stato di maggior fusione, per collaborazione e amore. Ecco perché in un dato momento dell'evoluzione biologica spunta il Vangelo, ecco il suo significato di fronte alla vita. Vangelo, nuova tappa verso una unificazione sempre maggiore, fino alla massima e completa, in cui col ritorno a Dio, sarà ricostruito tutto l'ordine distrutto con la rivolta e il crollo del sistema nell'anti-sistema, che ora l'evoluzione sta ricostruendo a sistema.

97 Questo è il significato profondo del movimento dell'evoluzione. Ne segue che, se presentemente l'evoluto potrà apparire in terra come uno sfasato anacronismo e finire da martire, è a lui e non all'involuto che appartiene il futuro e la vita. Quello che l'evoluzione sta preparando non è lo stato disorganizzato antisociale del primitivo, ma lo stato organico della società dei civilizzati.

98 L'involuto ha ragione e l'evoluto di fronte a lui ha torto solo temporaneamente, finché la vita resta ancora arretrata al livello attuale. Ma appena la supererà, tutto muterà e l'involuto, che oggi ha ragione, sarà un espulso, nella più civili società del futuro. O esso si civilizzerà, o esso resterà arretrato e come tale respinto in ambienti inferiori, per i quali è adatto, dove solamente gli è possibile vivere. Con la sua attuale vittoria, esso porta così con sé la sua maggiore condanna, che è quella di essere un involuto, di non saper funzionare che come tale, costretto quindi a restare chiuso in quel piano di vita, che è quello dell'animalità, con tutte le conseguenze che ciò implica.

99 Il contrario avviene per l'evoluto. Esso sarà in terra uno spostato o un martire. I crocifissori potranno sghignazzare quanto vorranno ai piedi della sua croce come fecero con Cristo, ma come avvenne per Lui, poi ognuno torna al suo posto nel suo piano di vita. Cristo soffrì, si lasciò uccidere, ma la conclusione finale è che Egli tornò nei Suoi cieli e gli uomini feroci che Lo crocifissero, con tutta la loro razza di involuti, restarono in terra per continuare ad ammazzarsi a vicenda e soffrire tutti i dolori che ne seguono.

96 A vida portanto evolui não só rumo a espiritualidade, como veremos em seguida, mostrando como uma sempre mais inteligente sensibilização nervoso-psico-espiritual constitui o telefinalismo da evolução da vida; mas isso evolui também para a formação de unidades orgânicas sempre mais vastas e complexas. Isso pelo princípio das unidades coletivas que demonstramos em outro lugar (Grande Síntese). Isso segundo o plano geral de reconstrução do universo que a evolução traz do separatismo à unificação, do caos à ordem, da revolta à disciplina, do antissistema ao Sistema, como demonstramos no volume: "Deus e o universo" e "O Sistema". Explicamos assim que a construção produzida pelo plano inferior é sempre mais individualista e separatista, menos unitária do que as dos planos superiores, as quais representam um estado de maior fusão, por colaboração e amor. Eis porque em um dado momento da evolução biológica desponta o Evangelho, eis o seu significado diante da vida. Evangelho, nova etapa rumo a uma unificação sempre maior, até a máxima e completa, em que com o retorno a Deus, será reconstruída toda a ordem destruída com a revolta e o colapso do sistema no antissistema, que agora o a evolução está reconstruindo o sistema.

97 Este é o significado profundo do movimento da evolução. Segue-se que, se presentemente o evoluído pode aparecer na terra como um defasado anacronismo e acabar como mártir, é a ele e não ao involuído que pertence o futuro e a vida. O que a evolução está preparando não é o estado desorganizado antissocial do primitivo, mas o estado orgânico da sociedade dos civilizados.

98 O involuído tem razão e o evoluído diante dele está errado só temporariamente, enquanto a vida estiver ainda atrasada no nível atual. Mas assim que o supere, tudo mudará e o involuído, que hoje tem razão, será um expulso, na mais civilizada sociedade do futuro. Ou ele se civilizará, ou ele ficará atrasado e como tal empurrado para os ambientes inferiores, para os quais é adaptado, onde só lhe é possível viver. Com a sua atual vitória, ele traz assim consigo a sua maior condenação, que é a de ser um involuído, de não saber funcionar senão como tal, constrangido portanto a permanecer fechado naquele plano de vida, que é aquele da animalidade, com todas as consequências que isso implica.

99 O contrário ocorre para o evoluído. Ele será na terra um deslocado ou um mártir. Os crucificadores poderão zombar o quanto quiserem ao pé de sua cruz como fizeram com Cristo, mas como aconteceu com Ele, depois cada um volta ao seu lugar no seu plano de vida. Cristo sofreu, deixou-se matar, mas a conclusão final é que Ele voltou nos Seus céus e os homens ferozes que O crucificaram, com toda a sua raça de involuídos, ficaram na terra para continuarem a matar-se uns aos outros e sofrer todas as dores que se seguem.

100 Presentemente nella nostra umanità i due mondi vivono l'uno morendo e l'altro nascendo, in un attrito che prova la loro trasformazione. In questa posizione sono in vigore due opposte tavole di valori, l'una in processo di estinzione e l'altra di formazione. È così che gli ideali appaiono, perché se nella pratica vengono adattati alla opposta realtà della vita, in contorta forma di menzogna. È così che le stesse parole possono assumere significati e valori diversi. Per l'evoluto la legge rappresenta l'ordine che è vantaggio di tutti il seguire, significa la disciplina necessaria per far funzionare l'organismo che è la vita di ciascuno e di tutti. Per l'involuto la legge rappresenta il comando del più forte che, solo perché ha vinto, si sente per questo in diritto di farsi obbedire da tutti: obbedire, non per uno scopo di utilità collettiva, ma solo per i fini del proprio egoismo. Se allora, nel mondo dell'involuto, la legge significa solo l'interesse del vincitore, che non è quello del vinto, la posizione in cui la vita spinge l'individuo, non è quella di disciplinata obbedienza, ma quella della rivolta. Non si può impedire alla vita di essere utilitaria, di cercare quindi per prima cosa la propria difesa.

101 Per abolire il sistema della lotta, col regime di continua inimicizia che ne segue, bisogna abolire il sistema dell'egoismo separatista che è proprio del piano dell'involuto, bisogna capovolgere quell'egoismo separatista, in altruismo unificatore, bisogna passare dalla legge del mondo alla legge del Vangelo. È naturale che l'essere cerchi la posizione che meglio garantisca la vita. Ora, se la forza dell'evoluto sta nell'ordine, dove è possibile affermarsi altruisticamente, la forza dell'involuto sta nel disordine, perché lì solo è possibile affermarsi egoisticamente. Così è naturale che ciascuno cerchi di affermarsi secondo la sua legge, l'evoluto altruisticamente nell'ordine, e l'involuto egoisticamente nel disordine. Non si può pretendere che l'evoluto possa affidarsi al caos che per lui è distruzione, come non si può pretendere che l'involuto possa affidarsi all'ordine per trovarvi difese, cosa per lui senza senso, se per lui l'ordine che lo difenda ancora non esiste. Ciò che per l'evoluto, che è più avanzato sul cammino dell'evoluzione, rappresenta una forza reale in azione, per l'involuto rappresenta solo un germe in formazione, un ideale possibilità futura, ancora priva di consistenza reale.

102 Così si spiega come, quando nel nostro mondo appare l'evoluto con la sua psicologia, esso venga considerato un teorico, un ingenuo che non conosce la realtà della vita. Difatti essa per l'involuto è una cosa completamente diversa, che non obbedisce affatto alle spinte che fanno muovere l'evoluto. Questo parla di amore verso il prossimo, in esso vedendo sé stesso, ma l'involuto sa bene che il prossimo è nemico e che chi non schiaccia il nemico da esso viene schiacciato. L'evoluto parla di spontanea disciplina nell'ordine, e ciò in un mondo in cui l'obbedienza non

Presentemente na nossa humanidade os dois mundos vivem, um morrendo e o outro nascendo, em um atrito que prova a sua transformação. Nesta posição estão em vigor duas opostas tabelas de valores, uma em processo de extinção e a outra de formação. É assim que os ideais surgem, porque se na prática se adaptam à realidade oposta da vida, numa distorcida forma de mentira. É assim que as mesmas palavras podem assumir significados e valores diversos. Para o evoluído, a lei representa a ordem que é vantagem de todos a seguir, significa a disciplina necessária para fazer funcionar o organismo que é a vida de cada um e de todos. Para o involuído a lei representa o comando do mais forte que, só porque venceu, se sente por isto no direito de ser obedecido por todos: obedecer, não para um escopo de utilidade coletiva, mas só para os fins de próprio egoísmo. Se então, no mundo do involuído, a lei significa só o interesse do vencedor, que não é aquele do vencido, a posição na qual a vida empurra o indivíduo não é aquela de disciplinada obediência, mas aquela da revolta. Não se pode impedir a vida de ser utilitária, de buscar portanto em primeiro lugar a própria defesa. 100

Para abolir o sistema da luta, com o regime de contínua inimizade que dele segue, precisa abolir o sistema de egoísmo separatista que é próprio do plano do involuído, precisa reverter aquele egoísmo separatista em altruísmo unificador, precisa passar da lei do mundo à lei do Evangelho. É natural que o ser busque a posição que melhor lhe garanta a vida. Ora, se a força do evoluído está na ordem, onde é possível afirmar-se altruisticamente, a força do involuído está na desordem, porque só aí é possível se afirmar egoisticamente. Assim é natural que cada um procure se afirmar segundo a sua lei, o evoluído altruisticamente na ordem, e o involuído egoisticamente na desordem. Não se pode pretender que o evoluído possa confiar-se ao caos que para ele é destruição, assim como não se pode pretender que o involuído possa confiar-se à ordem para aí encontrar defesas, coisa para ele sem sentido, se para ele a ordem que o defenda ainda não existe. O que para o evoluído, que está mais adiantado no caminho da evolução, representa uma força real em ação, para o involuído representa só um germe em formação, uma ideal possibilidade futura, ainda desprovida de consistência real. 101

Assim se explica como, quando no nosso mundo aparece o evoluído com a sua psicologia, ele seja considerado um teórico, um ingênuo que não conhece a realidade da vida. De fato, para o involuído é uma coisa completamente diversa que não obedece em nada aos impulsos que fazem mover o evoluído. Isso fala de amor ao próximo, nele vendo a si mesmo, mas o involuído sabe bem que o próximo é um inimigo e que quem não esmaga o inimigo por ele é esmagado. O evoluído fala de espontânea disciplina na ordem, e isso em um mundo no qual a obediência não 102

si può ottenere che con la minaccia di una sanzione. Qui tutto è retto da una catena di proposizioni logicamente connesse: egoismo, separatismo, individualismo, funzionamento possibile solo per due spinte, timore del proprio danno e desiderio del proprio vantaggio. Data la sua natura, l'involuto altrimenti non può funzionare, essendo esso sensibile solo per il suo fatto individuale. Se tutti i suo simile vengono distrutti, ciò non lo interessa se a lui personalmente non ne viene danno. Come gli animali nella foresta, ognuno pensa solo per sé. L'utilità collettiva, cosa di sommo interesse per chi vive in una società organica, idea a cui costui è sommamente sensibile, rappresenta qualcosa che l'involuto non riesce a percepire, interessarsi alla quale è considerato controproducente.

103 Da questa forma mentale deriva logicamente tutta la struttura del nostro mondo attuale. L'ordine non è spontaneo, compreso, ma è una superstruttura imposta all'animalità, i cui istinti restano alla base dell'edificio, come punto di partenza, che è il disordine, naturale atmosfera dell'individualismo separatista. In tale piano l'ordine non appare che come un primo tentativo, imposto con la forza, di correzione del disordine. Così evolutivamente il nostro mondo rappresenta come una lotta per il raddrizzamento dell'animalità, lotta che si vive per salire dal piano dell'involuto a quello dell'evoluto. Così con l'istituto della proprietà si cerca di disciplinare la voracità del lupo, col matrimonio la voracità sessuale del maschio, con le leggi e sanzioni di frenare i ribelli all'ordina, con le religioni di ammansire la ferocia imponendo norme di vita morale. La prima preoccupazione del legislatore è quella di proibire l'illecito, che è proprio quello a cui la natura umana tende. Si tratta di un lavoro di correzione, che appunto conferma la natura del fondo su cui esso si compie.

104 Tale è il tipo di ingranaggi secondo cui funzione il nostro mondo, sia in altro come in basso, perché sia dominanti che dominati, vivono tutti gli stessi princìpi in seno allo stesso piano biologico. Teoricamente i capi dovrebbero essere tutti degli evoluti. Ma in un tale mondo in cui tutto, sopratutto il potere, è il risultato di lotte, esso non si può conquistare e mantenere che per una continua vittoria su tutti i rivali. L'evoluto, uomo evangelico, dimentico del proprio interesse personale e difesa, non lotterà in tale forma. Egli non potrà quindi arrivare, né restare al potere. I suoi metodi glielo impediscono, le sue qualità lo rendono atto a perdere, non a vincere in tale ambiente. E se per caso egli trionfasse, non occupandosi per prima cosa della sua offesa e difesa, rapidamente sarebbe eliminato. Vi è tale incompatibilità tra evoluto e involuto, che il primo non può in genere apparire in terra che come martire.

105 Tra i due vi è un malinteso continuo riguardo al significato delle parole. L'involuto, data la sua forma mentale, intende l'autorità come un

se pode obter senão com a ameaça de uma sanção. Aqui tudo é regido por uma cadeia de proposições logicamente conectadas: egoísmo, separatismo, individualismo, funcionamento possível apenas por dois impulsos, medo do próprio dano e desejo da própria vantagem. Dada a sua natureza, o involuído de outra forma não pode funcionar, sendo ele sensível só pelo seu fato individual. Se todos os seus semelhantes forem destruídos, isso não o interessa se a ele pessoalmente não vier dano. Como os animais na floresta, cada um pensa apenas em si mesmo. A utilidade coletiva, coisa de sumo interesse para quem vive em uma sociedade orgânica, ideia à qual este é extremamente sensível, representa algo que o involuído não consegue perceber, interessar-se pelo que é considerado contraproducente.

103 Dessa forma mental deriva logicamente toda a estrutura do nosso mundo atual. A ordem não é espontânea, compreendida, mas é uma superestrutura imposta à animalidade, cujos instintos permanecem na base do edifício, como ponto de partida, que é a desordem, natural atmosfera do individualismo separatista. Em tal plano, a ordem não aparece senão como uma primeira tentativa, imposta pela força, de correção da desordem. Assim, evolutivamente, o nosso mundo representa como uma luta pelo endireitamento da animalidade, luta que se vive para ascender do plano do involuído àquele do evoluído. Assim, com a instituição da propriedade tentamos disciplinar a voracidade do lobo, com o casamento a voracidade sexual do macho, com leis e sanções para refrear os rebeldes à ordem, com as religiões para amansar a ferocidade impondo normas de vida moral. A primeira preocupação do legislador é a de proibir o ilícito, que é próprio daquele a qual a natureza humana tende. Se trata de um trabalho de correção, que precisamente confirma a natureza do fundo sobre o qual se realiza.

104 Tal é o tipo de engrenagem segundo a qual funciona o nosso mundo, seja no alto como em baixo, porque tanto dominante quanto dominado, vivem todos os mesmos princípios dentro do mesmo plano biológico. Teoricamente os chefes deveriam ser todos os evoluídos. Mas em tal mundo no qual tudo, sobretudo o poder, é o resultado de lutas, ele não se pode conquistar e manter senão por uma contínua vitória sobre todos os rivais. O evoluído homem evangélico, esquecido de próprio interesse pessoal e defesa, não lutará de tal forma. Ele não poderá portanto alcançar, nem permanecer no poder. Os seus métodos o impedem, as suas qualidades o tornam apto a perder, não a vencer em tal ambiente. E se por acaso ele triunfasse, não se ocupando por primeira coisa do seu ataque e defesa, rapidamente seria eliminado. Existe tal incompatibilidade entre o evoluído e o involuído, que o primeiro não pode em geral aparecer na terra senão como mártir.

105 Entre os dois há um mal-entendido constante sobre o significado das palavras. O involuído, dada a sua forma mental, entende a autoridade como uma

vantaggio di colui che è riuscito a raggiungerla, come una posizione che del resto rappresenta il legittimo premio della fatica e rischi sopportati per poter giungere a quella vittoria. Così il potere prende il significato non di funzione collettiva e missione, ma di vittoria per sé nella lotta per la selezione del più forte. E i dipendenti non obbediscono a quella autorità quali convinti collaboratori per il bene comune, ma obbediscono perché essa esprime la vittoria del più forte, che solo perché ha dato prova di saper vincere, merita rispetto. Altri risultati non si possono ottenere in un sistema basato sul principio dell'egoismo e dello sfruttamento reciproco.

106 Questa è la struttura interiore della nostra umanità. Il resto sta in superficie, altamente proclamato, spesso per nascondere questa dura e triste verità, che, come fece il Machiavelli, è scandalo il rivelare. Ne segue una impalcatura sociale fittizia, esteriormente bella, interiormente spietata e feroce, formalmente vestita di nobili paludamenti, sostanzialmente poggiante sulle primitive leggi dell'animalità. Vi sono così contemporaneamente due leggi: quella del passato e quella del futuro; vi sono due morali: quella che tutti tacitamente convengono che si deve proclamare, e quella che tutti sanno che nei fatti si pratica. Vi è così quello che si dice e quello che si fa; vi è al di fuori un mondo apparente e cui i semplici possono credere, ma esso è interiormente minato da una realtà ben diversa. Così il grande edificio che l'umanità ha costruito, spesso ha un contenuto ben diverso da quello che appare e che si ha interesse che sia creduto. E quale triste vista sta al rovescio della medaglia! Ma, data la forma mentale dell'involuto, come possono i princìpi del mondo dell'evoluto esistere in terra, se non nella forma di menzogna?

107 Mentre ad alta voce si proclamano i nobili ideali, sotterranea ferve la lotta feroce per la vita. La realtà è che l'inganno continuo, praticato ai danni del prossimo costituisce una scuole continua che serve per svegliare, sia pur nei gradi inferiori, l'intelligenza, tanto più che chi non impara viene eliminato. Sapersi difendere è la prima cosa che tutti devono saper fare, pena la vita. Siamo ancora poco più in alto della scaltrezza dell'animale, intelligenza spicciola a servizio della vita materiale, le mille miglia lontano dall'intelligenza speculativa diretta alla conoscenza delle cause prime e alla formazione della spiritualità. Tali prodotti rarefatti non sono ancora percepiti e non servono nel piano dell'involuto, dove la scienza più importante è quella dell'offesa e difesa. In quel piano, finché non si impara ad esser forti per comandare, bisogna servire. Certo ciò serve sviluppare l'intelligenza, ma quale intelligenza! Quanto cammino ancora da fare, prima di poter arrivare all'intelligenza cosciente del funzionamento dell'universo! Ma nel piano dell'involuto è necessario incominciare con quell'altra intelligenza elementare, perché questa ultima non può essere compresa. In quel piano, prima di guardare al cielo, bisogna lottare in terra. Quale dura condanna, essere involuti!

Vantagem de quem conseguiu alcançá-la, como uma posição que afinal representa o legítimo prêmio do esforço e dos riscos suportados para alcançar àquela vitória. Assim, o poder assume o significado não de função coletiva e missão, mas de vitória para si na luta pela seleção do mais forte. E os dependentes não obedecem a essa autoridade como convictos colaboradores para o bem comum, mas obedecem porque ela expressa a vitória do mais forte, que só porque deu provas de saber vencer, merece respeito. Outros resultados não se podem obter em um sistema baseado sobre o princípio do egoísmo e da exploração recíproca.

106 Esta é a estrutura interior da nossa humanidade. O resto está na superfície, altamente proclamado, muitas vezes para esconder esta dura e triste verdade, que, como fez Maquiavel, é escândalo o revelar. Disso segue uma encenação social fictícia, exteriormente bela, interiormente desapiedada e feroz, formalmente vestida de nobres ornamentos, substancialmente apoiada nas leis primitivas da animalidade. Existem assim, contemporaneamente duas leis: a do passado e a do futuro; há duas morais: aquela que todos tacitamente concordam que se deve proclamar, e aquela que todos sabem que de fato se pratica. Existe assim aquilo que se diz e aquilo que se faz; existe lá fora um mundo aparente e no qual os simples podem acreditar, mas ele é internamente minado por uma realidade bem diversa. Assim é o grande edifício que a humanidade construiu, quase sempre tem um conteúdo bem diverso daquele que aparenta e que se tem interesse que seja acreditado. E que triste visão está no reverso da moeda! Mas, dada a forma mental do involuído, como podem os princípios do mundo do evoluído existir na terra, senão na forma de mentira?

107 Enquanto em alta voz se proclamam os nobres ideais, subterraneamente ferve a luta feroz pela vida. A realidade é que o engano contínuo, praticado em dano do próximo, constitui uma escola contínua que serve para despertar, ainda que nos graus inferiores, a inteligência, tanto mais que quem não aprende é eliminado. Saber se defender é a primeira coisa que todos devem saber fazer, sob pena de vida. Estamos ainda um pouco acima da esperteza do animal, inteligência mesquinha a serviço da vida material, a mil milhas distantes da inteligência especulativa voltada para o conhecimento das causas primeiras e à formação da espiritualidade. Tais produtos rarefeitos não são ainda percebidos e não servem no plano do involuído, onde a ciência mais importante é aquela do ataque e defesa. Nesse plano, até que se aprenda a ser forte para comandar, precisa servir. Certamente isso serve para desenvolver a inteligência, mas qual inteligência! Quanto caminho ainda a fazer, antes de poder chegar à inteligência consciente do funcionamento do universo! Mas no plano do involuído é necessário começar por essa outra inteligência elementar, porque esta última não pode ser compreendida. Nesse plano, antes de olhar para o céu, precisa lutar na terra. Que dura condenação, ser involuído!

* * *

108 A che serve in tale ambiente appartenere a questo o a quel gruppo umano, tanto gli uomini che lo costituiscono sono più o meno sempre gli stessi? Quando gli stessi sono gli istinti e le passioni che fanno muovere il mondo? A che serve allora mutare partito, religione, ideale? Tanto la realtà vera, nascosta sotto le apparenze, è sempre un'altra. Al di fuori tutto appare perfetto, ma sotterranea ferve l'ipocrisia, la rivalità, la lotta per dominare. Ciò che è naturale nel piano dell'involuto, appare come qualcosa di mostruoso nel piano dell'evoluto. L'essere inferiore è protetto dalla sua insensibilità e ignoranza, che non gli fanno vedere la sua inferiorità. L'animale non sa di essere animale, la fiera non sa di essere feroce, e continua ad esserlo innocentemente. Senza contrasto non è possibile percezione, e il contrasto è possibile solo quando si può fare il confronto, perché si è situati in un piano diverso.

109 Anche il concetto di giustizia è diverso secondo se visto da un piano o dall'altro. Nel piano animale è giustizia, è legittimo diritto del più forte, sbranare il più debole, il quale per le stessa giustizia deve essere sbranato. Lo stesso Cristo, sceso in terra per lanciare un più alto ideale di vita, dovette sottostare a questa legge e fu sbranato dopo molti giudizi di vari tribunali, legittimamente costituiti. E quando Egli restò inchiodato sulla croce, i suoi crocifissori gli chiesero con disprezzo che Egli desse prova della sua forza per salvare sé stesso. Ciò perché il valore di un uomo consiste nel dar prova di forza e non di bontà, per salvare sé stesso e non gli altri.

110 Come si può pretendere che in tale mondo si attui la giustizia economica? Purtroppo essa non potrà realizzarsi che quando i diseredati daranno tale prova di forza da saper imporre essi stessi a proprio vantaggio tale giustizia. Purtroppo non vi è altra via, se dopo 2000 anni la stessa giustizia predicata dal Vangelo, restò in gran parte lettera morta. L'imposizione dei diseredati non sarebbe necessaria se il Vangelo fosse stato seguito. Come si può ottenere giustizia nel nostro mondo, se non colla forza? Ciò diciamo non per giustificare la violenza, ma per renderci conto in quale triste mondo viviamo. È inutile fare distinzioni di gruppi umani per buttare la colpa sulle spalle degli altri. La colpa è di tutti e di fatto tutti si paga fraternamente, dominanti e dominati, la colpa di tutti. Gli oppressi non sono migliori degli oppressori e gli oppressori non sono migliori degli oppressi; e tutti insieme si è coinvolti, con l'azzannarsi a vicenda, nella stessa pena.

111 Come aspettarsi in un tale mondo così costruito, che alle parole corrispondano i fatti, all'apparenza la realtà, alla forma la sostanza? Come impedire l'ipocrisia e che tutto possa esser travisato con la menzogna? Come impedire lo sfruttamento degli ideali e che la cose più belle siano fatte per tutt'altri scopi? Come pretendere in tale mondo che la tanto

* * *

De que serve em tal ambiente pertencer a este ou aquele grupo humano, se tanto os homens que o constituem são mais ou menos sempre os mesmos? Quando os mesmos são os instintos e as paixões que movem o mundo? Para que serve mudar partido, religião, ideal? Se tanto a realidade verdadeira, escondida sob as aparências, é sempre outra. Por fora tudo parece perfeito, mas subterraneamente ferve a hipocrisia, a rivalidade, a luta para dominar. O que é natural no plano do involuído, aparece como algo monstruoso no plano do evoluído. O ser inferior é protegido pela sua insensibilidade e ignorância, que não o fazem ver a sua inferioridade. O animal não sabe que é animal, a fera não sabe que é feroz, e continua a sê-lo inocentemente. Sem contraste não é possível percepção, e o contraste é possível só quando se pode fazer o confronto, porque se está situado em um plano diverso. 108

Também o conceito de justiça é diverso segundo seja visto de um plano ou do outro. No plano animal é a justiça, é legítimo direito do mais forte, despedaçar o mais fraco, o qual pela mesma justiça deve ser despedaçado. O próprio Cristo, que desceu à terra para lançar um mais alto ideal de vida, teve que se submeter a esta lei e foi despedaçado após muitos julgamentos por vários tribunais, legitimamente constituídos. E quando Ele permaneceu pregado na cruz, os seus crucificadores lhe exigiram com desprezo que Ele desse prova da sua força para salvar a si mesmo. Isso porque o valor do homem consiste no dar prova de força e não de bondade, para salvar a si mesmo e não aos outros. 109

Como se pode pretender que em tal mundo se atue a justiça econômica? Infelizmente ela não poderá se realizar senão quando os deserdados derem tal prova de força de saber impor essa mesma justiça em vantagem própria. Infelizmente não há outra via, se depois de 2.000 anos a mesma justiça pregada pelo Evangelho permanece em grande parte letra morta. A imposição dos deserdados não seria necessária se o Evangelho tivesse sido seguido. Como se pode obter justiça no nosso mundo, senão pela força? Isso dizemos não para justificar a violência, mas para nos dar conta em qual triste mundo vivemos. É inútil fazer distinções de grupos humanos para colocar a culpa nos ombros dos outros. A culpa é de todos e de fato tudo se paga fraternalmente, dominantes e dominados, a culpa de todos. Os oprimidos não são melhores que os opressores e os opressores não são melhores que os oprimidos; e todos juntos estamos envolvidos, mordendo-nos uns aos outros, na mesma pena. 110

Como se espera em tal mundo assim construído, que as palavras correspondam aos fatos, as aparências à realidade, a forma à substância? Como impedir a hipocrisia e que tudo possa ser distorcido com as mentiras? Como impedir a exploração dos ideais e que as coisas mais belas sejam feitas para outros fins? Como pretender em tal mundo que a tão 111

proclamata carità non sia fatta anche per sé, prima che per i beneficiati, che qualunque religione, fede, ideale, non si industrializzi in terra dove deve operare? Come esigere che la proprietà, invece che individuale funzione egoistica, sia intesa come funzione sociale, non a solo esclusivista vantaggio personale, ma anche a vantaggio di tutti? È giusto che la legge garantisca la proprietà, ma possiamo spiegarci come sorgano rivolte per la distruzione di questa istituzione, quando pensiamo che spesso questa proprietà può anche essere il frutto di tutto ciò che si riusciti ad afferrare con qualunque mezzo. Come giustificare questa istituzione, quando essa viene utilizzata anche per legittimare un furto? E come impedire questo in un mondo che si basa sulla lotta? E coloro che, invocando giustizia, in nome di questa vorrebbero distruggere l'istituto della proprietà, lo fanno perché, essendo della stessa razza dei vincitori, vorrebbero fare le stesse cose, in questo caso compiere a proprio vantaggio lo stesso furto che gli altri, più fortunati, sono riusciti a compiere a vantaggio loro. Così, in nome del diritto e della giustizia, con nuove teorie ideologiche, si continua oggi in forme nuove la vecchia battaglia, per pigliarsi ciascuno più che può. Da ambo le parti, i moventi sono gli stessi, essendo gli individui dello stesso livello di evoluzione. In tale piano di vita l'individualismo egoista porta al principio che la proprietà deve servire a proprio esclusivo vantaggio, senza preoccuparsi di altri. Tale è l'istinto dell'involuto, e non vi è ideologia o sistema sociale che possa mutare tale istinto, suo movente fondamentale. La vera riforma del mondo non si può fare dal di fuori con sistemi esteriori, ma solo dal di dentro, mutando l'uomo, perché si comporti diversamente. Altrimenti esso, pur mutando vestito e atteggiamento, in forma diversa continuerà a fare, mosso dagli stessi impulsi, le stesse cose.

112 Proclamare le ideologie è facile. Il mondo ne ha proclamate tante fino ad oggi! Ma tutto tende a restare sempre quello che era prima. Non serve a nulla cambiare le vesti, quando si continua a comportarsi ugualmente. Il problema non è appartenere a questo o quel gruppo umano, sia religione, partito, ideologia, etc., ma è invece non essere più un involuto che non sa vivere che con i princìpi e istinti del suo piano. Il male è profondo, radicato nella stessa natura umana, e non si cura con sistemi politici e riforme sociali, dentro le quali l'uomo resta quale è. Il problema è biologico, è molto più vasto del fenomeno sociale, perché interessa tutta l'evoluzione della vita sul nostro pianeta, di cui il fenomeno sociale non è che un particolare.

113 Il nostro mondo attuale è dominato da questa realtà, che è il suo piano di vita, realtà che investe e tracina tutto e tutti, istituzioni, religioni, morale, ideali, perché tutto viene inteso e vissuto secondo la psicologia propria a questo livello di vita. Qualunque ideale superiore discenda in terra da piani più alti, tutto viene adattato alla natura umana, trasformato,

proclamada caridade não seja feita também para si, antes que para os beneficiários, que qualquer religião, fé, ideal, não se industrialize na terra onde deve operar? Como exigir que a propriedade, mais do que uma função egoísta individual, seja entendida como uma função social, não para só exclusiva vantagem pessoal, mas também para vantagem de todos? É justo que a lei garanta a propriedade, mas podemos explicar como surgem revoltas pela destruição dessa instituição, quando pensamos que muitas vezes essa propriedade pode também ser fruto de tudo aquilo que conseguiremos arrebatar por qualquer meio. Como justificar esta instituição, quando ela é utilizada também para legitimar o furto? E como impedir isso em um mundo baseado na luta? E aqueles que, invocando a justiça, em nome desta quereriam destruir o instituto da propriedade, o fazem porque, sendo da mesma raça dos vencedores, quereriam fazer as mesmas coisas, neste caso, obter para a própria vantagem o mesmo furto que os outros, mais afortunados, eles conseguiram tirar vantagem própria. Assim, em nome da lei e da justiça, com novas teorias ideológicas, se continua hoje em formas novas a velha batalha, para pilhar cada um o mais que puder. De ambas as partes, os motivos são os mesmos, sendo os indivíduos do mesmo nível de evolução. Em tal plano de vida, o individualismo egoísta leva ao princípio que a propriedade deve servir à própria exclusiva vantagem, sem preocupar-se com os outros. Tal é o instinto do involuído, e não há ideologia ou sistema social que possa mudar tal instinto, seu motivo fundamental. A verdadeira reforma do mundo não se pode fazer de fora com sistemas exteriores, mas apenas de dentro, mudando o homem, para que se comporte diversamente. De outro modo, embora mudando vestimenta e atitude, de forma diversa continuará a fazer, movido pelos mesmos impulsos, as mesmas coisas.

112 Proclamar as ideologias é fácil. O mundo proclamou tantas até hoje! Mas tudo tende a permanecer sempre o que era antes. Não serve para nada trocar as vestes, quando se continua a comportar-se igualmente. O problema não é pertencer a este ou aquele grupo humano, seja religião, partido, ideologia, etc., mas é em vez disso não ser mais um involuído que não sabe viver senão com os princípios e instintos de seu plano. O mal é profundo, radicado na própria natureza humana, e não se cura com sistemas políticos e reformas sociais, dentro dos quais o homem permanece como é. O problema é biológico, é muito mais vasto que o fenômeno social, porque afeta toda a evolução da vida em nosso planeta, da qual o fenômeno social não é senão um particular.

113 O nosso mundo atual é dominado por esta realidade, que é o seu plano de vida, realidade que investe e arrasta tudo e todos, instituições, religiões, morais, ideais, porque tudo é entendido e vivido segundo a psicologia própria deste nível de vida. Qualquer ideal superior que desça à terra dos planos mais altos, tudo é adaptado à natureza humana, transformado,

contorto, schiacciato, finché non entra nelle misure che la terra impone, perché altrimenti, se non viene così ridotto, quella non può contenerlo. Qualunque teoria, per poter esser vissuta, per quanto sia alta e bella, deve esser fatta rientrare nella forma mentale dell'essere che deve viverla. È lui che la maneggia, la fa sua, è in lui che essa diventa vita. Quando un'idea superiore discende in terra, si ingaggia una lotta tra essa e l'uomo, ognuno dei due per vincere, imponendosi all'altro. Così in 2000 anni il Vangelo ha lottato per trasformare l'uomo, come l'uomo ha lottato per trasformare il Vangelo. Ne è risultato un adattamento a mezza via che, se ha gettato acqua nel vino diluendolo, ha tuttavia permesso che una certa percentuale pur ne venisse assorbita, senza di che sarebbe stata respinta una bevande troppo forte per venire accettata dallo stomaco di un essere quale è l'uomo attuale.

114 Forza per influire sullo sviluppo di così ingenti fenomeni, chi scrive un libro non può possederne. Non possiamo fare che osservare, da spettatori, ciò che avviene. Possiamo però raggiungere il risultato che, così orientato da questa osservazione, chiunque la abbia compresa, potrà meglio destreggiarsi nella vita, dando ai suoi fattori un più giusto valore. Si giunge così a scandalizzarsi e a condannare meno, perché comprese le cause di ciò che avviene, si trova che in ultima analisi tutto è logica conseguenza degli elementi che si posseggono e delle forze poste in azione. Dato quello che è l'uomo, nessuno stupore che tutto avvenga come avviene. Per chi vede tutti i fattori del problema, tutto rientra nell'ambito di una perfetta logicità.

115 Se ogni dottrina che appare in terra non prendesse corpo in una casta dirigente e gruppo sociale che la rappresentano, chi la sosterrebbe, chi difenderebbe e conserverebbe quel patrimonio, se ad esso non vengono legati gli interessi materiali di costoro che devono fare questo lavoro? Siamo in terra, dove in nessun momento si può dimenticare che si è soggetti alle necessità che ciò implica. Si deprecа la rivalità tra religioni. Ma data la natura dell'uomo attuale, come non riconoscerla utile, quando per un essere che è fatto di lotta e per cui la lotta per la vittoria sul prossimo è la cosa che più interessa, questo si dimostra il modo che più lo sprona ad occuparsi di problemi di cui altrimenti non avrebbe nessun desiderio di occuparsi? Quando dietro vi sono i propri interessi materiali, con quanto più calore si difende un dottrina; quando il discredito in cui questa possa cadere significa il crollo della propria posizione sociale, come si aguzza l'intelligenza per le cose ideali, come si scopre e si sostiene il loro valore!

116 Così il Vangelo è diventato un vessillo a difesa di una casta che ha cercato di vivere alla sua ombra. Ma quale gabbia di ferro esso rappresenta per l'uomo del nostro piano biologico, uomo che così è rimasto chiuso dentro quella gabbia, ha dovuto adattarsi ad essa, imparando così a vivere secondo la legge di un più alto piano di vita! Quale norma di disciplina per tutti, siamo ministri che fedeli, quel codice! Così costituendosi in caste,

retorcido, esmagado, até entrar nas medidas que a terra impõe, porque de outra forma, se não for assim reduzido, não pode contê-lo. Qualquer teoria, para ser vivida, por mais elevada e bela que seja, deve ser feita reentrar na forma mental do ser que deve vivê-la. É ele quem a maneja, a faz sua, é nele que ela se torna vida. Quando uma ideia superior desce à terra, se trava uma luta entre ela e o homem, cada um dos dois para vencer, impondo-se ao outro. Assim, em 2.000 anos, o Evangelho lutou para transformar o homem, como o homem lutou para transformar o Evangelho. O resultado foi uma adaptação a meia via que, se jogou água no vinho diluindo-o, todavia permitiu que uma certa porcentagem dele fosse absorvida, sem a qual teria sido rejeitada uma bebida forte demais para ser aceita pelo estômago de um ser qual é o homem atual.

114 Força para influir no desenvolvimento de tão enormes fenômenos, quem escreve um livro não pode possuí-la. Não podemos fazer senão observar, como espectadores, o que acontece. Podemos porém chegar ao resultado que, assim orientado por esta observação, quem a haja compreendido, poderá melhor desembaraçar-se na vida, dando aos seus fatores um valor mais justo. Se chega assim a se escandalizar e a condenar menos, porque compreende as causas do que acontece, se descobre que em última análise tudo é lógica consequência dos elementos que se possui e das forças postas em ação. Dado o que é o homem, não espanta que tudo aconteça como acontece. Para quem vê todos os fatores do problema, tudo reentra no âmbito de uma perfeita lógica.

115 Se cada doutrina que aparece na terra não tomasse corpo numa casta dirigente e grupo social que a representa, quem a sustentaria, quem a defenderia e conservaria aquele patrimônio, se a este não estão ligados os interesses materiais de quem deve fazer este trabalho? Estamos na terra, onde em nenhum momento se pode olvidar que se é sujeitos às necessidades que isso implica. Se depreca a rivalidade entre as religiões. Mas dada a natureza do homem atual, como não reconhecê-la como útil, quando para um ser que é feito de luta e para quem a luta pela vitória sobre o próximo é a coisa que mais interessa, este se demonstra o modo que mais o estimula a ocupar-se com problemas dos quais, de outra forma, não teria nenhum desejo de ocupar-se? Quando por trás disso estão os próprios interesses materiais, com muito mais fervor se defende uma doutrina; quando o descrédito em que esta possa cair significa o colapso de própria posição social, como se aguça a inteligência para as coisas ideais, como se descobre e se sustenta o seu valor!

116 Assim, o Evangelho tornou-se uma bandeira em defesa de uma casta que tentou viver à sua sombra. Mas qual jaula de ferro ele representa para o homem do nosso plano biológico, homem que assim ficou fechado dentro daquela jaula, teve de se adaptar a ela, aprendendo assim a viver segundo a lei de um plano mais alto de vida! Que norma de disciplina para todos, somos ministros e fiéis, esse código! Assim constituindo-se em castas,

con posizioni terrene ben definite, le religioni fissano in terra con quelle organizzazioni terrene, anche una disciplina di vita. Il fatto è biologicamente importante, perché il fissarsi di una norma di condotta, implica la lunga ripetizione, che è appunto ciò che a lungo andare incide sulla natura umana, trasformandola, perché la ripetizione è ciò che genera gli automatismi che costituiscono la base dei nuovi istinti. È per questa via che il Vangelo si innesterà nelle carni e nel sangue dell'essere umano, trasformandolo da involuto in evoluto.

117 Così si comprende perché le religioni dovettero appoggiarsi ai ricchi e ai potenti. È vero che la loro forza dovrebbe essere tutta spirituale, disdegnando gli accorgimenti umani. Ma questa sarebbe una chiesa perfetta fatta di santi, il che non è possibile in terra. Essendo al contrario le religioni fatte del comune materiale umano, dato che in terra altri non esiste, è naturale che, perché sia loro possibile esistere in terra, dette religioni debbano appoggiarsi anche ai metodi umano. Si spiega così come ciò sia storicamente avvenuto e tuttora avvenga; si spiega, ma non si giustifica. Ma, se non si giustifica, ciò non vuol dire che si possa subito eliminare. Tale eliminazione non può avvenire che per gradi, secondo il potere di sopportazione della natura umana, dovuto al livello di evoluzione da essa raggiunto. Si verifica così nelle religioni un processo di progressiva purificazione, in cui la dottrina viene sempre più innestandosi nella natura umana, fino a che tutte le scorie dell'involuzione vengono eliminate e dall'involuto finalmente nasce l'evoluto. Resta il fatto positivo che, attorno al nocciolo della propria dottrina, ogni religione va evolvendo, sempre più smaterializzandosi e spiritualizzandosi: in altri termini sempre più salendo dall'animalità, alla fase umana e superumana.

118 Così, se nel nostro mondo tutto è dominato da una realtà biologica di piano evolutivo inferiore, tutto lentamente va tuttavia salendo verso un piano di vita superiore. Osserviamo l'evoluzione dell'istituto della famiglia, primo nucleo della società umana. Retrocedendo verso gli stadi più primitivi, vediamo farsi più dura la lotta e con ciò più feroce la vita. La donna è la schiava, che deve lavorare, obbedire, servire. L'evoluzione porta alla sempre maggiore protezione dei deboli, appunto perché porta l'essere fuori del piano dell'involuto dove regna la legge del più forte. Il liberarsi, con l'ascesa della vita, da questa legge di prepotenza, porta sempre più dalla fase della forza a quella della giustizia, in cui vi è sempre più posto per i deboli che prima venivano inesorabilmente condannati. Parallelamente si fa sempre più importante il problema della difesa ed educazione dei figli, problema prima inesistente. Nello stato più arretrato, la natura lascia che si generi con tutta prodigalità, sottoponendo poi ferocemente i figli alla selezione naturale, in modo che solo i più forti sopravvivano e gli altri periscano. Donna schiava e figli abbandonati alle propria forza, questo era lo stato primitivo.

com posições terrenas bem definidas, as religiões fixam na terra com essas organizações terrenas, também uma disciplina de vida. O fato é biologicamente importante, porque o estabelecer-se de uma regra de conduta implica uma longa repetição, que é justamente isso que a longo prazo incide sobre a natureza humana, transformando-a, pois a repetição é o que gera os automatismos que constituem a base dos novos instintos. É por esta via que o Evangelho se enxertará na carne e no sangue do ser humano, transformando-o de involuído em evoluído.

117 Assim se compreende por que as religiões tiveram que se apoiar nos ricos e poderosos. É verdade que a sua força deve ser toda espiritual, desdenhando estratagemas humanos. Mas esta seria uma igreja perfeita feita de santos, o que não é possível na terra. Sendo ao contrário as religiões feitas do comum material humano, dado que na terra outros não existe, é natural que, para que possam existir na terra, essas religiões devam apoiar-se também em métodos humanos. Isso explica como isso historicamente aconteceu e ainda acontece; se explica, mas não se justifica. Mas se não se justifica, isso não quer dizer que se possa de súbito eliminar. Tal eliminação não pode ocorrer senão por graus, segundo o poder de suportação da natureza humana, devido ao nível de evolução que alcançou. Se verifica, assim, nas religiões um processo de progressiva purificação, no qual a doutrina é sempre mais enxertada na natureza humana, até que todos as escórias da involução sejam eliminadas e do involuído finalmente nasça o evoluído. Resta o fato positivo que, em torno ao cerne da própria doutrina, cada religião vai evoluindo, sempre mais se desmaterializando e se espiritualizando: em outros termos sempre mais ascendendo da animalidade, à fase humana e super-humana.

118 Assim, se no nosso mundo tudo é dominado por uma realidade biológica de plano evolutivo inferior, tudo lentamente vai todavia subindo para um plano de vida superior. Observemos a evolução da instituto família, primeiro núcleo da sociedade humana. Retrocedendo para os estágios mais primitivos, vemos tornar-se mais dura a luta e com ela mais feroz a vida. A mulher é a escrava, que deve trabalhar, obedecer, servir. A evolução leva a sempre maior proteção dos fracos, justamente porque leva o ser para fora do plano do involuído onde reina a lei do mais forte. O libertar-se, com a ascensão da vida, desta lei de prepotência, leva sempre mais da fase da força àquela da justiça na qual há sempre mais lugar para aos fracos que antes eram inexoravelmente condenados. Paralelamente se faz sempre mais importante o problema da defesa e educação dos filhos, problema antes inexistente. No estado mais atrasado, a natureza deixa que se gere com toda a prodigalidade, submetendo depois ferozmente os filhos à seleção natural, de modo que só os mais fortes sobrevivam e os outros pereçam. Mulher escrava e filhos abandonados à própria sorte, este era o estado primitivo.

119 Una delle maggiori opere dell'evoluzione umana, è la redenzione della donna. Ora il matrimonio le garantisce con diritti la protezione e la posizione sociale del marito. Una volta tutti i diretti erano del maschio, perché era il più forte, secondo la legge che impera nei piani di vita inferiori. Passando dal regno della forza a quello della giustizia, i pesi, come è giusto, incominciano a passare dalle spalle dei più deboli a quelle dei più forti. Ecco allora che al maschio non spetta più solo il diritto di farsi servire, ma anche il dovere do proteggere, di lavorare per provvedere al necessario. La donna non è più la schiava, ma la compagna. I figli non si buttano fuori in balìa della selezione naturale, ma vanno allevati, deve provvedersi alla loro educazione, vengono accompagnati fino a che non si siamo formata una loro posizione nella società. Allora la famiglia assume un aspetto etico superiore, rappresenta un funzione sociale, diventa una missione da compiere. In questo processo tocchiamo con mano la trasformazione a cui l'essere viene sottoposto col passare per evoluzione dal piano dell'involuto a quello dell'evoluto. Difatti lo stato di egoismo separatista viene sempre più riassorbito in uno stato de amplesso fraterno, il caos di fa ordine, la forza giustizia, la rivolta si fa disciplina. Si inizia così, incominciando dal primo nucleo che è la famiglia, quel processo di ricostruzione che porta dallo stato caotico dell'individualismo separatista, allo stato organico, che come dicemmo è quello delle più evolute società future.

120 Con le osservazioni che andiamo compiendo ci è stato dunque possibile non solo renderci conto in quale piano di evoluzione l'umanità attuale si trovi situata, ma anche di osservare la trasformazione che in essa si verifica col salire dal piano biologico dell'involuto a quello dell'evoluto. Abbiamo potuto così raggiungere la spiegazione di vari aspetti della realtà dei fatti, che da parte sua ci ha dato piena conferma delle suesposte teorie.

119 Uma das maiores obras da evolução humana é a redenção da mulher. Agora o casamento garante com direitos a proteção e a posição social do marido. Uma vez que todos os diretos pertenciam ao macho, porque era o mais forte, segundo a lei que impera nos planos de vida inferiores. Passando do reino da força para o da justiça, os fardos, como é justo, começam a passar dos ombros dos mais fracos para os dos mais fortes. Eis então está que ao macho não pertence mais apenas o direito de ser servido, mas também o dever de proteger, de trabalhar para prover o necessário. A mulher não é mais a escrava, mas a companheira. Os filhos não são jogadas fora à mercê da seleção natural, mas devem ser criados, deve providenciar-se a sua educação, elas são acompanhados até que tenhamos formado uma posição própria na sociedade. Então a família assume um aspecto ético superior, representa uma função social, torna-se uma missão a ser cumprida. Nesse processo tocamos com a mão a transformação a qual o ser é submetido ao passar pela evolução do plano do involuído para aquele do evoluído. De fato, o estado de egoísmo separatista é sempre mais reabsorvido num estado de amplexo fraterno, o caos cria ordem, a força justiça, a revolta torna-se disciplina. Se inicia assim, começando do primeiro núcleo que é a família, qual processo de reconstrução que conduz do estado caótico do individualismo separatista, ao estado orgânico, que como dizemos é aquele das mais evoluídas sociedades futuras.

120 Com as observações que estamos fazendo nos tem sido, portanto, possível não só nos dar conta em qual plano evolutivo a humanidade atual se encontra, como também observar a transformação que nela se verifica ao ascender do plano biológico do involuído para aquele do evoluído. Conseguimos assim chegar à explicação de vários aspectos da realidade dos fatos, o que por sua vez nos deu plena confirmação das teorias acima.

III. Le armi del Vangelo e la potenza della non-resistenza. La discesa degli ideali, le evasioni e i capovolgimenti umani

121 Abbiamo già accennato che con questo studio sulla umanità attuale non vogliamo compiere una requisitoria per condannare. La psicologia di condanna e di polemica fa parte della forma mentale dell'involuto, proprio quella che cerchiamo di superare. È in questo piano di vita che si cerca di sopraffare il prossimo, di farsi giudici per trovarne i difetti e vincerlo dimostrandoglieli. Al contrario abbiamo cercato di assumere il punto di vista dell'evoluto, usando la sua psicologia che non è quella del vincere, cosa che in quel piano non ha più senso. Per poterlo comprendere, abbiamo cercato di guardare al mondo da un piano più alto, dove gli istinti e i metodi sono diversi. Abbiamo così pensato con una forma mentale in cui non interessa la propria supremazia su nessuno, ma interessa la comprensione, non ha più nessuna importanza e significato il lottare per vincere, ma ciò che molto vale è il sapersi coordinare nell'armonia della legge. Mondo strano, così diverso dal nostro, mondo in cui non vi è nessun bisogno di discutere per aver ragione contro altri a cui si debba provare che hanno torto. In quel piano la verità non è un prodotto individuale da imporre, ma è una sostanza universale situata nella Legge e tutti possono vederla, perché per chi ha occhi, la Legge sa mostrarsi da sé, e tutti quanti abbiamo intelletto possono comprenderla. Allora quando qualcuno sbaglia e commette errori anche contro di noi, il mettersi noi a condannarlo o, ancor peggio a punirlo, non solo non ha senso, ma è controproducente, perché per fare questa opera di raddrizzamento vi è la Legge, che la sa fare molto meglio, perché essa è molto più potente e sapiente di noi. Per noi è controproducente perché, volendo usurpare alla Legge le funzioni di giustizia, che non competono più a noi, perché qui siamo usciti dal regno della forza e stiamo in quello della giustizia, noi violiamo l'ordine che è la legge di questo piano, dobbiamo quindi subire le conseguenze di questa violazione. Dobbiamo comprendere che il piano dell'evoluto è il piano organico in cui tutto va bene, solo ciascuno resti in perfetta disciplina al suo posto. Ciò a differenza del nostro piano in cui il proprio posto, in un regime di individualismo disorganizzato, deve venire conquistato da ciascuno da sé, in modo che la sua posizione non esprime la sua funzione nell'organismo, ma la forza che l'individuo possiede, con la quale esso è riuscito ad affermarsi.

122 È cosi che nel piano dell'evoluto, di fronte all'offesa si reagisce col perdono, come consiglia in Vangelo che appartiene a quel piano. L'involuto crede che, se egli in tal modo perdona, resti senza difesa. Questo è il suo

III. As armas do Evangelho e o poder da não-resistência. A descida dos ideais, as evasões e as inversões humanas

121 Já mencionamos que com este estudo da humanidade atual não queremos fazer uma acusação para condenar. A psicologia da condenação e da polêmica faz parte da forma mental do involuído, aquela mesma que tentamos superar. É neste plano de vida que se tenta subjugar o próximo, tornar-se juiz para encontrar os defeitos e vencê-lo demonstrando-os a ele. Ao contrário, temos procurado assumir o ponto de vista do evoluído, utilizando a sua psicologia que não é aquela de vencer, coisa que naquele plano não tem mais sentido. Para poder compreendê-lo, tentamos olhar o mundo de um plano mais alto, onde os instintos e os métodos são diversos. Pensamos assim com uma forma mental na qual não interessa a própria supremacia sobre ninguém, mas interessa a compreensão, não há mais nenhuma importância e significado o lutar para vencer, mas o que muito vale é saber se coordenar na harmonia da lei. Mundo estranho, tão diverso do nosso, mundo no qual não há necessidade de discutir para ter razão contra outros aos quais se deva provar que estão errados. Naquele plano, a verdade não é um produto individual a ser imposto, mas é uma substância universal situada na Lei e todos podem vê-la, porque para quem tem olhos, a Lei sabe mostrar-se de per si, e todos quantos possuem intelecto podem compreendê-la. Então, quando alguém errada e comete erros até contra nós, a nossa disposição de condená-lo ou, pior ainda, de puni-lo, não só não faz sentido como é contraproducente, porque para fazer essa obra de correção existe a Lei, que sabe como fazê-lo muito melhor, porque ela é muito mais poderosa e mais sábia do que nós. Para nós é contraproducente porque, querendo usurpar à Lei as funções de justiça, que não compete mais a nós, porque aqui saímos do reino da força e estamos no da justiça, nós violamos a ordem que é a lei deste plano, devemos, portanto, sofrer as consequências desta violação. Devemos compreender que o plano do evoluído é o plano orgânico em que tudo vai bem, bastando que cada um permaneça em perfeita disciplina no seu posto. Isso é diferente do nosso plano no qual o próprio posto, num regime de individualismo desordenado, deve ser conquistado por cada um por si, de modo que sua posição não expresse sua função no organismo, mas a força que o indivíduo possui, com a qual ele conseguiu afirmar-se.

122 É assim que no plano do evoluído, diante da ofensa se reage com o perdão, conforme aconselha o Evangelho que pertence a aquele plano. O involuído crê que, se ele de tal modo perdoar, ficará sem defesa. Isto é o seu

errore dovuto alla sua miopia. Questa è invece la migliore difesa, si potrebbe dire anche la maggiore vendetta, perché allora, se lasceremo tutto nelle mani di Dio, interviene la Legge, che non vi è potere o astuzia umana, né lasso di tempo che possa fermare. E chi conosce la Legge sa bene che giustizia verrà fatta, senza che vi sia possibilità di fuga; Questa sarà appunto la conclusione e la morale della storia che abbiamo incominciato a narrare. Solo l'ignoranza dei primitivi può credere che il sistema del Vangelo lasci l'individuo indifeso e che, se questo non ricorre ai propri mezzi, esso sia abbandonato e perduto. Ciò può avvenire nei piani inferiori dove regna il disordine, ma non in quelli superiori dove regna ordine e giustizia. A quel basso livello sarebbe assurdo che questa fosse affidata alle povere e cieche forze di un essere ignaro del funzionamento di tutto l'organismo di cui fa parte.

123 Riprenderemo più avanti il racconto del nostro protagonista, che abbiamo lasciato momentaneamente sospeso, per inquadrarlo nella vastità dei problemi maggiori di cui trovasi a far parte. Erano necessarie queste spiegazioni per giustificare la sua condotta, che il mondo ignaro condanna secondo una altra psicologia, senza comprendere. Solo così, studiandone le profonde ragioni, possiamo spiegarci il significato e la logica del suo apparentemente strano comportamento. Di fronte alla lotta propria al piano umano, dalla quale deriva un continuo stato di offesa e difesa, la sua reazione fu quella del perdono. In un mondo in cui è il più forte che vale, questo sistema è suprema sciocchezza, considerata con disprezzo come impotenza di deboli. Andremo in queste pagine sempre meglio studiando la tecnica di questa strategia per dimostrare che essa non rappresenta una suprema sciocchezza, impotenza di deboli, ma che essa costituisce una suprema sapienza, potenza di forti. Vedremo difatti che, con tale strategia il nostro protagonista, senza usare le armi umane, senza le quali il tipo comune si sente disarmato e perduto, riuscì a vincere ottimamente, evitando tutti i danni che sono impliciti nelle vittorie umane. Ne abbiamo spiegato e continueremo a spiegarne le ragioni.

124 Siamo nel mondo umano, mondo che è prevalentemente quello dell'involuto, diretto non tanto dall'intelligenza, giustizia, bontà, ma dagli istinti dell'animalità. Basandosi esso sul principio del trionfo del più forte, vi è naturale e continua la lotta per il trionfo di tale più forte. Lo stato normale è dunque la guerra, di tutti contro tutti per sopraffarsi e perché da tale lotta esca vittorioso il più forte. Dunque uno stato armato, in cui la pace è condizione eccezionale e transitoria, e l'aggressione è possibile in ogni momento. La pace difatti non è che una tregua tra due guerre, che un riposo per prepararne una nuova. Ciò per le nazioni come per gli individui.

125 Resta il fatto dell'aggressione continua. Come si comportano di fronte a tale fatto i due tipi: involuto ed evoluto? Il primo si mantiene costantemente armato, calcola la potenza del vicino e cerca di superarla,

erro devido à sua miopia. Esta, ao contrário, é a melhor defesa, se poderia dizer mesmo a maior vingança, porque então, se deixarmos tudo nas mãos de Deus, intervém a Lei, que não há poder nem astúcia humana, nem lapso de tempo que possa deter. E quem conhece a Lei sabe bem que a justiça será feita, sem possibilidade de fuga; Esta será precisamente a conclusão e a moral da história que começamos a narrar. Só a ignorância dos primitivos pode acreditar que o sistema do Evangelho deixa o indivíduo indefeso e que, se este não recorrer aos seus próprios meios, fica abandonado e perdido. Isso pode acontecer nos planos inferiores onde reina a desordem, mas não nos superiores onde reina a ordem e a justiça. Nesse baixo nível, seria absurdo que isso fosse confiado às pobres e cegas forças de um ser ignorante do funcionamento de todo o organismo da qual faz parte.

123 Retomaremos mais adiante o conto do nosso protagonista, que deixamos momentaneamente suspensa, para enquadrá-lo na vastidão dos problemas maiores dos quais ele faz parte. Eram necessárias estas explicações para justificar a sua conduta, que o mundo ignorante condena segundo uma outra psicologia, sem compreender. Só assim, estudando as profundas razões, podemos explicar-nos o significado e a lógica do seu aparentemente estranho comportamento. Diante da luta própria do plano humano, da qual deriva um estado contínuo de ataque e defesa, a reação foi aquela do perdão. Em um mundo no qual é o mais forte vale, esse sistema é suprema tolice, considerada com desprezo como impotência dos fracos. Entraremos nestas páginas sempre melhor estudando a técnica desta estratégia para demonstrar que ela não representa uma suprema tolice, impotência dos fracos, mas que ela constitui uma suprema sabedoria, poder dos fortes. Veremos de fato que, com tal estratégia, o nosso protagonista, sem usar as armas humanas, sem as quais o tipo comum se sente desarmado e perdido, conseguiu vencer otimamente, evitando todos os danos que estão implícitos nas vitórias humanas. Nós explicamos e continuaremos a explicar as razões.

124 Estamos no mundo humano, mundo que é prevalentemente o do involuído, dirigido não tanto pela inteligência, justiça, bondade, mas pelos instintos da animalidade. Baseando-se isso no princípio do triunfo do mais forte, nele é natural e contínua a luta pelo triunfo desse mais forte. O estado normal é, portanto, a guerra, de todos contra todos para se subjugar e para que dessa luta saia vitorioso o mais forte. Portanto, um estado armado, no qual a paz é uma condição excepcional e transitória, e a agressão é possível em cada momento. A paz, de fato, nada mais é do que uma trégua entre duas guerras, um descanso para se preparar para uma nova. Isto para as nações como para os indivíduos.

125 Permanece o fato da agressão contínua. Como se comportam diante desse fato os dois tipos: involuído e evoluído? O primeiro se mantém constantemente armado, calcula o poder do vizinho e tenta superá-lo,

armandosi sempre più. È la ben nota corsa agli armamenti. Tra individui, similmente ciascuno cerca di superare il vicino in potenza economica e posizione sociale, etc. Su questo piano l'essere conta solo su sé stesso, perché sa che se non sa difendersi da sé nessuno lo difende ed è perduto. Tale è la conseguenza naturale del principio del separatismo che vige in questo piano.

126 La posizione dell'evoluto è completamente diversa. Se esso ha gettato via tutte le armi umane, come consiglia il Vangelo, ha con sé a sua difesa una arma diversa e ben più potente. Il punto debole dell'involuto è il suo separatismo che ne fa un essere isolato, da ogni parte circondato da nemici e pericoli. Il punto forte dell'evoluto è la sua organicità che ne fa un individuo unitario, da ogni parte circondato da amici e aiuti. Egli non ha egoismo lo separi dal prossimo, che non è suo nemico, ma sue amico. Reciprocamente, l'egoismo del suo prossimo non lo divide da lui. Ecco che quello stato di guerra che fa della terra un inferno, viene a cadere, con la relativa necessità di vivere sempre armati in lotta e tutte le altre conseguenze. Ecco come allora è possibile quell'abbandono di tutte le armi, che il Vangelo consiglia e che al mondo sembra pazzia.

127 Che cosa dunque avviene di fronte ad una aggressione? Come si comportano i due tipi differenti? L'involuto prende tutte le sue armi e si accinge alla battaglia. È questione di esplicare al massimo la propria potenza distruttiva, per annientare fisicamente la parte opposta. Dall'egoismo separatista non può nascere che questa rivolta contro la vita, continuazione della prima rivolta, causa della caduta. La battaglia crea una atmosfera di distruzione, da cui emerge il grande vincitore, pronto a continuare ad avventarsi sopra altri meno forti di lui, per distruggerli. E così il bel gioco continua all'infinito, in questo piano di vita. Il sistema della lotta non risolva la lotta, vincere non significa affermare la pace. Il mondo ha sempre finito una guerra, per ricominciarne un'altra.

128 Come si comporta invece l'evoluto? Come si può vincere con la reazione del perdono? Che cosa significa il principio della non resistenza? Come può essere più vantaggioso il sistema di non resistere al male? Se è vero che il male va distrutto, non è vero che esso si possa distruggere aggiungendo ad esso un male maggiore. Il fuoco si spegne con l'acqua e non con altro fuoco. Così l'incendio cresce e non si estingue. Il male è un debito umano che bisogna pagare; e i debiti non si cancellano facendone dei nuovi, e cosi il male non si risolve ma si accresce. Uno stato qualsiasi non si può smaltire che per azione contraria. Il male è carenza di bene, l'odio è mancanza di amore. Se cadiamo nel negativo per inversione dal positivo, non potremo uscire da tale stato continuando ad invertire dal positivo al negativo, ma solo iniziando il cammino opposto, che va dal negativo al positivo. Così è assurdo credere che il male si possa guarire con altro male maggiore, ma solamente con il bene, che l'odio si possa guarire con altro odio, ma solo con l'amore.

ficando sempre mais armado. É a bem conhecida corrida armamentista. Entre indivíduos, similarmente cada um busca superar o vizinho em poder econômico e posição social, etc. Nesse plano, o ser conta apenas consigo mesmo, pois sabe que se não sabe se defender, ninguém o defenderá e está perdido. Tal é a consequência natural do princípio do separatismo que vigora neste plano.

126 A posição do evoluído é completamente diversa. Se jogou fora todas as armas humanas, como aconselha o Evangelho, tem consigo em sua defesa uma arma diversa e bem mais poderosa. O ponto fraco do involuído é o seu separatismo que o torna um ser isolado, de cada parte cercado de inimigos e perigos. O ponto forte do evoluído é a sua organicidade que o torna um indivíduo unitário, de cada parte cercado de amigos e ajuda. Ele não tem egoísmo para separá-lo do próximo, que não é seu inimigo, mas seu amigo. Reciprocamente, o egoísmo do seu próximo não o separa de si mesmo. Eis que aquele estado de guerra que faz da terra um inferno, vem a cair, com a relativa necessidade de viver sempre armado em luta e todas as outras consequências. Eis como então é possível aquele abandono de todas as armas, que o Evangelho aconselha e que ao mundo parece loucura.

127 Que coisa então acontece diante de uma agressão? Como se comportam os dois tipos diferentes? O involuído pega todas as suas armas e se prepara para a batalha. É questão de exercer ao máximo o seu poder destrutivo, para aniquilar fisicamente a parte oposta. Do egoísmo separatista não pode nascer senão esta revolta contra a vida, continuação da primeira revolta, causa da queda. A batalha cria uma atmosfera de destruição, da qual emerge o grande vencedor, pronto para continuar a se lançar sobre os outros menos fortes que ele, para destruí-los. E assim o belo jogo continua ao infinito, neste plano de vida. O sistema da luta não resolve a luta, vencer não significa afirmar a paz. O mundo tem sempre acabado uma guerra, para recomeçar uma outra.

128 Como se comporta ao invés o evoluído? Como se pode vencer com a reação do perdão? Que coisa significa o princípio da não resistência? Como pode ser mais vantajoso o sistema de não resistir ao mal? Se é verdade que o mal deve ser destruído, não é verdade que ele possa ser destruído acrescentando-lhe um mal maior. O fogo se apaga com água e não com outro fogo. Assim o incêndio cresce e não se estingue. O mal é um débito humano que deve ser pago; e os débitos não se cancelam fazendo-se novos, e assim o mal não se resolve, mas aumenta. Um estado qualquer não se pode eliminar senão pela ação contrária. O mal é carência de bem, o ódio é falta de amor. Se caímos no negativo por inversão do positivo, não podemos sair de tal estado continuando a inverter do positivo ao negativo, mas só iniciando o caminho oposto, que vai do negativo ao positivo. Assim é absurdo crer que o mal se possa curar com outro mal maior, mas somente com o bem, que o ódio se possa curar com outro ódio, mas só com o amor.

129 Ecco dunque che ci troviamo, posti ci di fronte allo stesso caso, con due soluzioni completamente differenti: per l'involuto con la reazione, per l'evoluto con la non resistenza. Il primo metodo corrisponde al sistema elementare dato dal principio di azione e reazione, funzionante in un campo di elementi isolati nel loro separatismo, per cui essi non si conoscono l'un l'altro. Essi agiscono indipendenti, semplicemente agendo e reagendo nei loro urti reciproci, ignari di ogni tecnica più complessa. Il metodo dell'evoluto corrisponde al sistema più progredito dato dal principio del riassorbimento, possibile dove nello stesso campo gli elementi sono fusi in uno stato organico, per cui essi ben si conoscono l'un l'antro. Essi non agiscono indipendenti, ignorandosi a vicenda, ma vivono in una continua interdipendenza reciproca, nella posizione di elementi comunicanti, propria dello stato organico. La loro vita dallo stato frammentario, si è coordinata nello stato unitario. Ne segue che, formando ciascuno parte dello stesso organismo, inferire un colpo al vicino, non significa colpire un estraneo, ma sé stessi, in quanto si colpisce un altro elemento dello stesso organismo che è costituito di sé stessi, della cui vita totale è fatta anche la propria vita particolare.

130 La grande differenza tra involuto ed evoluto, da cui poi tutto il resto dipende, è lo stato di separatismo individualista nel primo caso, e di coordinamento organico unitario nel secondo. Posti questi due opposti princìpi, è logico che ne seguano opposte conseguenze, cioè il metodo della reazione per l'involuto, e il metodo della compassione e perdono della reazione per l'evoluto. È logico nel primo caso considerarsi nemici di estranei, come lo è nel secondo caso considerarsi amici dei membri della stessa propria famiglia. Tutto dipende dall'atteggiamento mentale dato dalla propria psicologia, data dal piano biologico in cui si vive. La differenza che ne segue, sta nel fatto che l'involuto considera i propri problemi isolati da quelli degli altri, mente l'evoluto li considera tutti fusi, ciascuno parte dello stesso problema di tutti. Questo diversissimo atteggiamento dei due tipi, è ciò che fa sì che essi non si comprendano e vivano in terra escludendosi, in posizioni antagoniche. Così l'involuto resta irrimediabilmente separatista, mentre l'evoluto resta organico unitario.

131 Ma, si dirà: come può quest'ultimo essere tale, se in terra esso rappresenta una quasi invisibile, esigua minoranza? Dove sta questa unità organica, se in terra essa non esiste? Ma la terra non è tutto l'universo e le forme di vita terrestri non sono tutte le forme di vita. E l'evoluto è appunto in terra un esule, che appartiene ad altri gruppi etnici, situati in altri piani con altre forme di vita. Costui trasporta con sé, nascendo in terra, i metodi della sua razza, che non sono i metodi del nostro mondo. Se in questo essi non vigono e sono male accolti, ciò non vuol dire che altrove non funzionino in pieno. Vi devono così essere mondi più progrediti, in cui

129 Eis então que nos encontramos, postos diante do mesmo caso, com duas soluções completamente diferentes: para o involuído com a reação, para o evoluído com a não resistência. O primeiro método corresponde ao sistema elementar dado pelo princípio de ação e reação, funcionando em um campo de elementos isolados no seu separatismo, pelo que eles não se conhecem um ao outro. Eles agem independentes, simplesmente agindo e reagindo nos seus embates recíprocos, ignorando qualquer técnica mais complexa. O método do evoluído corresponde ao sistema mais avançado dado pelo princípio da reabsorção, possível onde no mesmo campo os elementos se fundem em um estado orgânico, para que se conheçam um ao outro. Eles não agem independentes, ignorando-se mutuamente, mas vivem em contínua interdependência recíproca, na posição de elementos comunicantes, próprios do estado orgânico. A sua vida do estado fragmentário, foi coordenada no estado unitário. Segue-se que, formando cada um parte do mesmo organismo, infligir um golpe no vizinho, não significa golpear um estranho, mas a si mesmo, porquanto se golpeia um outro elemento do mesmo organismo que é constituído por si mesmos, cuja vida total é feita também a própria vida particular.

130 A grande diferença entre involuído e evoluído, da qual todo o resto depende, é o estado de separatismo individualista no primeiro caso, e de coordenação orgânica unitária no segundo. Dados esses dois opostos princípios, é lógico que se seguem opostas consequências, i. e., o método de reação para o involuído, e o método da compaixão e perdão da reação para o evoluído. É lógico no primeiro caso considerar-se inimigo de estranhos, como o é no segundo caso considerar-se amigo dos membros da sua própria família. Tudo depende da atitude mental dada pela própria psicologia, dada pelo plano biológico no qual se vive. A diferença que se segue, está no fato que o involuído considera os próprios problemas isolados daqueles dos outros, enquanto o evoluído os considera todos fundidos, cada um, parte do mesmo problema de todos. Este diversíssimo comportamento dos dois tipos, é o que faz com que eles não se compreendam e vivam na terra excluindo-se, em posições antagônicas. Assim, o involuído permanece irremediavelmente separatista, enquanto o evoluído permanece orgânico unitário.

131 Mas, se dirá: como pode este último ser assim, se na terra ele representa uma quase invisível, exígua minoria? Onde está essa unidade orgânica, se na terra ela não existe? Mas a terra não é todo o universo e as formas de vida terrestres não são todas as formas de vida. E o evoluído é justamente na terra um exilado, que pertence a outros grupos étnicos, situados em outros planos com outras formas de vida. Este transporta consigo, nascendo na terra, os métodos da sua raça, que não são os métodos do nosso mundo. Se neste eles não vigoram e são mal recebidos, isso não quer dizer que em outros lugares não funcionem plenamente. Assim devem existir mundos mais avançados, nos quais

il Vangelo, con i princìpi di fraterna convivenza che esso proclama, deve costituire una posizione già raggiunta, una realtà vissuta, e non un lontano faro da raggiungere, una realtà futura. È in questi ambienti che sono i compagni dell'evoluto. La distanza spaziale non può impedire che essi gli restino spiritualmente vicini. È con questa grandi collettività spirituali che esso resta comunicante, è da questo mondo più alto che scendono la forze per difendere l'evoluto che appare inerme, perché evangelicamente ha gettato tutte le armi. Il mondo ride di lui, come fecero ai piedi della croce i crocifissori di Cristo. Ne ride perché lo vede disarmato e debole. E il mondo non sa che costui è il più armato di tutti, tanto che, dopo tante piccole vittorie degli involuto, destinate ad elidersi a vicenda, a lui solo spetta l'ultima vittoria. L'ignoranza dell'involuto è tanta che esso può credere che l'uomo evangelico sia un debole, mentre è il più forte, l'unico vero vincitore; credere che la vita sia così povera di mezzi e così scarsa di intelligenza, da lasciare i suoi punti vitali non protetti, il balia della prepotenza dei meno evoluti.

132 Dovevamo fare queste considerazioni, non solo per spiegarci la strana condotta del nostro protagonista, ma anche per poter comprendere come avverrà che per vie così inusitate, egli potrà giungere alla vittoria. Studio che ci porta alla comprensione del significato profondo del Vangelo e della strana strategia da esso usata per vincere la battaglia della vita. Il nostro compito non è solo di raccontare una storia, ma è sopratutto di comprendere gli elementi su cui essa poggia, le forze che la muovono e la sostengono, la logica che la guida, il suo profondo significato morale e spirituale.

* * *

133 Continua la grande battaglia tra involuto ed evoluto. La storia che andremo narrando è quella di un agnello che va tra i lupi e che li vince, senza armi, con il perdono e l'amore. L'involuto risponde: "no, non è possibile. Per mia esperienza so che, se sono ancor vivo, lo devo al fatto che ho saputo difendermi. So quindi anche che, se voglio continuare a vivere, non ho altro mezzo che continuare con lo stesso sistema". Il ragionamento resta vero finché si tratta di involuti. Se uno di essi si mette a fare l'agnello, è naturale che esso venga divorato, perché questa è la legge del piano a cui esso appartiene. Ma ciò non toglie che vi possa essere anche l'altro tipo dell'evoluto, la legge del cui piano essendo diversa, gli può permettere di vincere là dove l'altro perde, se usa gli stessi sistemi.

134 Abbiamo ora visto come si comportano i due biotipi, dell'involuto e dell'evoluto, di fronte al problema dell'offesa e difesa. Continuiamo ad osservare quali diversi atteggiamenti psicologici e modi di comportarsi derivino, di fronte anche ad altri problemi, per i due tipi da così differente natura e forma mentale. Dal modo completamente diverso per ciascuno

o Evangelho, com os princípios de fraterna convivência que ele proclama, deve constituir uma posição já alcançada, uma realidade vivida, e não um distante farol a alcançar, uma realidade futura. É nestes ambientes que se encontram os companheiros do evoluído. A distância espacial não pode impedir que eles permaneçam espiritualmente seus vizinhos. É com esta grande coletividade espiritual que ele mantém comunicação, é deste mundo mais alto que descem as forças para defender o evoluído que parece inerme, porque evangelicamente jogou fora todas as suas armas. O mundo ri dele, como fizeram ao pé da cruz os crucificadores de Cristo. Eles riem porque o vêm desarmado e fraco. E o mundo não sabe que ele é o mais armado de todos, tanto que, depois de tantas pequenas vitórias do involuído, destinadas à elisão recíproca, só a ele pertence a última vitória. A ignorância do involuído é tanta que ele pode crer que o homem evangélico é um fraco, enquanto ele é o mais forte, o único verdadeiro vencedor; crer que a vida é tão pobre de meios e tão escassa de inteligência, que deixa os seus pontos vitais desprotegidos, à mercê da arrogância dos menos evoluídos.

132 Devemos fazer essas considerações, não só para explicar a estranha conduta de nosso protagonista, mas também para poder compreender como acontecerá que por vias tão inusitadas, ele poderá alcançar a vitória. Estudo que nos leva à compreensão do significado profundo do Evangelho e da estranha estratégia por ele usada para vencer a batalha da vida. O nosso esforço não é só de contar uma história, mas é sobretudo de compreender os elementos sobre os quais ela repousa, as forças que a movem e a sustentam, a lógica que a guia, o seu profundo significado moral e espiritual.

* * *

133 Continua a grande batalha entre involuído e evoluído. A história que vamos narrando é aquela de um cordeiro que vai entre os lobos e que os vence, sem armas, com o perdão e o amor. O involuído responde: "não, não é possível. Por minha experiência sei que, se ainda estou vivo, devo-o ao fato de ter sabido defender-me. Portanto, também sei que, se quero continuar a viver, não tenho outro meio senão continuar com o mesmo sistema". O raciocínio permanece verdadeiro enquanto se trata dos involuídos. Se um deles se mete a se fazer de cordeiro, é natural que ele seja devorado, pois esta é a lei do plano a que pertence. Mas isso não impede que possa haver também o outro tipo do evoluído, a lei de cujo plano sendo diversa, pode permitir-lhe vencer lá onde o outro perde, quando usa os mesmos sistemas.

134 Vimos agora como se comportam os dois biótipos, o involuído e o evoluído, diante do problema do ataque e da defesa. Continuamos a observar quais diversas atitudes psicológicas e modos de comportar-se derivam, diante também de outros problemas, para os dois tipos de tão diferentes natureza e forma mental. Do modo completamente diverso de cada um

di concepire la vita, come abbiamo già accennato, non possono fare a meno di derivare giudizi e soluzioni completamente diverse di fronte agli stessi fatti e problemi considerati da punti di vista così lontani, quali sono due piani di evoluzione. La vita, dal lato dell'evoluto, non può apparire la stessa di quella vista dal lato dell'involuto. Le due visuali possono condurre addirittura a conclusioni opposte, specialmente quando, trovandosi i due tipi a convivere sullo stesso terreno, sorge tra essi il problema di rapporto e i giudizi assumono carattere di reciprocità. Tutti giudicano, l'evoluto giudica l'involuto, l'involuto giudica l'evoluto, ognuno con la sua tavola di valori e morale diversa, naturalmente condannando l'altro, come per coerenza e interesse condanna tutto ciò che è fuori dalle proprie unità di misura.

135 In terra nel nostro mondo ufficialmente è riconosciuta e vige una etica standardizzata, di misura media, adatta alla sensibilità e esigenze della maggioranza. Al di sopra di questa misura media, in alto vi sono i santi, i geni, gli eroi; al si sotto, in basso vi sono i primitivi restati ancora selvaggi, i delinquenti. Gli uni e gli altri sono fuori della misura media. Essi si fanno una etica adatta alla loro sensibilità e alle esigenze della loro vita. Ma senza giungere a questi estremi, essendo innumerevoli le gradazione del personale sviluppo evolutivo, ciascuno non essendo situato nello stesso punto della scala, ma in posizioni diversissime, ne segue un continuo lavoro di adattamento di quella etica generale, al proprio caso particolare. Avviene così di fatto che, se l'etica generale cerca di inquadrare tutti nelle sue regole, ogni singolo da parte sua cerca di adattarla il più possibile al proprio temperamento, difendendosi da quelle regole, perché esse riescano a piegarlo il meno possibile. Il moralista, che detta leggi della condotta umana, deve fare i conti con questa resistenza da parte del materiale vivo su cui quella leggi devono applicarsi. Se i conti sono sbagliati, se la resistenza è troppo forte, perché le leggi chiedono più di quello che la maggioranza può dare, allora è il legislatore e la sua etica che saltano in aria. Esso potrà trascurare le minoranze, che dovranno risolvere da sé il loro problema, ma non potrà pretendere di avere la forza di piegare le masse, esigendo da esse quello che esse non possono dare.

136 Il mondo è pieno di leggi, religiose e civili, di consuetudini sociali, di norme di ogni genere, che stabiliscono quale deve essere la condotta dell'individuo. Lasciando da parte l'evoluto, che come eccezione non fa numero, la massa viene a trovarsi di fronte ad una serie di imperativi etici che stringono come in una morsa la sua inferiore natura animale per spingerla ad evolvere. Allora le folle anelano alla libertà. Ma la libertà che esse invocano non è quella che fa liberi, ma quella che fa schiavi, perché esse desiderano solo di liberarsi dallo sforzo che le norme etiche loro impongono per farle evolvere, la loro brama essendo quella di continuare a crogiolarsi nell'animalità. Il moralista, il legislatore che si accinge a dettare

conceber a vida, como já mencionamos, não podemos deixar de derivar julgamentos e soluções completamente diversos diante dos mesmos fatos e problemas considerados de pontos de vista tão distantes, quais são dois planos de evolução. A vida, do lado do evoluído, não pode parecer a mesma que aquela vista do lado do o involuído. As duas vistas podem conduzir até a conclusões opostas, especialmente quando, encontram-se dois tipos a conviver no mesmo terreno, surge entre eles o problema de relação e os juízos assumem caráter de reciprocidade. Todos julgam, o evoluído julga o involuído, o involuído julga o evoluído, cada um com sua tabela de valores e moral diversa, naturalmente condenando o outro, assim como por coerência e interesse condena tudo o que está fora das próprias unidades de medida.

135 Na terra, no nosso mundo oficialmente reconhecida e vigora uma ética padronizada, de medida média, adequada à sensibilidade e exigências da maioria. Acima dessa medida média, no alto estão os santos, os gênios, os heróis; abaixo, em baixo estão os primitivos que ainda permaneceram selvagens, os criminosos. Uns e os outros estão fora da medida média. Formam uma ética adaptada à sua sensibilidade e às exigências da sua vida. Mas sem chegar a esses extremos, sendo inumeráveis as gradações do pessoal desenvolvimento evolutivo, cada um não se situando no mesmo ponto da escala, mas em posições diversíssimas, segue-se um contínuo trabalho de adaptação daquela ética geral, ao próprio caso particular. Acontece assim de fato que, se a ética geral tenta enquadrar todos nas suas regras, cada indivíduo por sua vez tenta adaptá-la o mais possível ao próprio temperamento, defendendo-se daquelas regras, para que possam dobrá-lo o menos possível. O moralista, que dita as leis da conduta humana, deve levar em conta essa resistência do material vivo sobre o qual quelas leis devem aplicar-se. Se as contas estão erradas, se a resistência é muito forte, porque as leis pedem mais do que a maioria pode dar, então é o legislador e sua ética que salta no ar. Isto poderá negligenciar as minorias, que terão de resolver sozinhas o seu problema, mas não poderá pretender ter a força para dobrar as massas, exigindo delas o que elas não podem dar.

136 O mundo está repleto de leis, religiosas e civis, de costumes sociais, de normas de cada gênero, que estabelecem qual deve ser a conduta do indivíduo. Deixando de lado o evoluído, que como exceção não faz número, as massas se deparam com uma série de imperativos éticos que apertam como uma morsa a sua inferior natureza animal para impeli-la a evoluir. Então as multidões anseiam por liberdade. Mas a liberdade que elas invocam não é aquela que liberta, mas sim aquela que escraviza, porque só querem se liberar do esforço que as normas éticas lhes impõem para os fazer evoluir, a sua cobiça sendo aquela de continuar a deliciar-se na animalidade. O moralista, o legislador que se propõe a ditar

vita, non deve mai dimenticare la natura involuta del tipo biologico a cui norme di esso le dirige e da cui esige adesione. Nel nostro piano di vita tutto è lotta anche tra le leggi e l'individuo, tra i princìpi e la loro attuazione, tra la teoria e la pratica. Nel nostro mondo si usa l'intelligenza non per aderire all'ideale, non per imitare i modelli proposti all'umanità, ma per sempre più scaltrirsi nell'arte di evadere dal peso della disciplina e di interpretare tutto rovesciato in proprio favore.

137 Ecco allora che, quando l'evoluto scende in terra, quaggiù portando dal suo più alto piano di vita nuove norme di condotta a guida dell'umanità per educarla e farla progredire, ecco che assistiamo allo strano fenomeno rappresentato non da una cosciente adesione per il proprio vantaggio, che è di evolvere, ma dalla ricerca delle scappatoie per evadere a quelle norme che pur sono un invito a salire. Ecco come vengono accettati in terra gli ideali discesi dal mondo dell'evoluto. Tutto è sempre lotta. Dato che essi attaccano l'animalità per superarla, sorge da parte di questa la reazione per sopravvivere. Allora l'intelligenza, invece di venire usata per evolvere, viene usata per non evolvere.

138 Sarebbe interessante, accanto allo studio dell'etica, fare parallelamente lo studio delle scappatoie dall'uomo inventate per sfuggire alla stretta delle norme di quella etica. Spesso esse sono ingegnosissimi capolavori dell'astuta arte dell'evadere, come nel Machiavellismo e nel Gesuitismo, vere scuole e sistemi di evasione. Così, per esempio, quando S. Francesco, quale biotipo di evoluto, volle trasportare in terra, almeno nel suo ordine religioso, una integrale applicazione del Vangelo, i suoi stessi prossimi seguaci suoi contemporanei, fecero resistenza a quella che a loro sembrava eccessiva rigidezza della Regola dell'Ordine, e cercarono di rifarla per adattarsela in una forma più comoda. Dopo di ciò, i tre Ordini francescani, Minori, Conventuali e Cappuccini, pur divergendo in alcuni punti, ugualmente riuscirono ad evadere dal voto fondamentale di S. Francesco, che era quello della povertà, girando la questione nel senso di non possedere individualmente, potendo pur possedere collettivamente come Ordine. I Conventuali furono così chiamati, appunto perché proprietari dei maggiori conventi dell'Ordine. La stessa Chiesa di Roma, che proclama un Vangelo che dice: "se vuoi esser perfetto, dà via tutto", frase che solo S. Francesco visse alla lettera, la stessa Chiesa tuttora possiede e ha tanto posseduto da costituirsi a potere temporale per secoli accanto alle altre case regnanti.

139 Non condanniamo. Sarebbe puerile pretendere che l'opinione di un uomo possa aver peso su fenomeni storici di tale mole. Cerchiamo solo di comprendere, il che un uomo può fare; tanto più che ciò essere utile per spiegarci il fenomeno e vedere che, se le cose così si sono svolte e la vita le ha permesse, essa che è intelligente ha lascito ciò avvenire perché doveva in quel dato momento soddisfare ad altre esigenze, sia pur inferiori e transitorie. Date le condizioni relative del momento, di fronte ai futuri sviluppi, anche alcuni mali talvolta avvengono per compiere la loro funzione creativa di bene.

normas de vida, não deve jamais esquecer a natureza involuída do tipo biológico a qual ela os dirige e da qual exige adesão. No nosso plano de vida, tudo é luta também entre as leis e o indivíduo, entre os princípios e sua atuação, entre a teoria e a prática. No nosso mundo se usa a inteligência não para aderir ao ideal, não para imitar os modelos propostos à humanidade, mas para sempre mais se refinar na arte de evadir do peso da disciplina e de interpretar tudo invertido em seu favor.

137 Eis então que, quando o evoluído desce à terra, aqui em baixo trazendo do seu mais alto plano de vida novas regras de conduta para guiar a humanidade para educá-la e fazê-la progredir, eis que assistimos ao estranho fenômeno representado não por uma consciente adesão pela vantagem própria, que é de evoluir, mas da busca das escapatórias para evadir daquelas normas que são um convite para elevar-se. Eis como são aceitos na terra os ideais descidos do mundo do evoluído. Tudo é sempre luta. Dado que eles atacam a animalidade para superá-la, surge da parte desta a razão para sobreviver. Então a inteligência, em vez de ser usada para evoluir, é usada para não evoluir.

138 Seria interessante, ao lado do estudo da ética, fazer paralelamente o estudo das escapatórias pelo homem inventadas para fugir das garras das normas daquela ética. Muitas vezes elas são engenhosíssimas inversões da astuta arte da evasão, como no Maquiavelismo e no Jesuitismo, verdadeiras escolas e sistemas de evasão. Assim, por exemplo, quando São Francisco, qual biótipo de evoluído, quis trazer à terra, pelo menos na sua ordem religiosa, uma integral aplicação do Evangelho, mesmo os seus próximos seguidores, seus contemporâneos, fizeram resistência a aquela que a eles parecia a excessiva rigidez da Regra da Ordem, e tentaram refazê-la para adaptá-la em uma forma mais cômoda. Depois disso, as três Ordens franciscanas, Menores, Conventuais e Capuchinhos, embora divergindo em alguns pontos, igualmente conseguiram escapar do voto fundamental de São Francisco, que era o da pobreza, transformando a questão no sentido de não possuir individualmente, podendo porém possuir coletivamente como Ordem. Os Conventuais foram assim chamados, justamente por serem proprietários dos maiores conventos da Ordem. A mesma Igreja de Roma, que proclama um Evangelho que diz: "se queres ser perfeito, dá tudo", frase que só São Francisco viveu ao pé da letra, a mesma Igreja ainda possui e tanto possuiu para se estabelecer como um poder temporal por séculos ao lado das outras casas reinantes.

139 Não condenamos. Seria pueril pretender que a opinião de um homem possa ter peso sobre fenômenos históricos de tal monta. Vamos apenas tentar compreender, o que um homem pode fazer; tanto mais que isso pode ser útil para nos explicar o fenômeno e ver que, se as coisas aconteceram assim e a vida as permitiu, ela que é inteligente, deixou isso acontecer porque devia naquele dado momento satisfazer a outras exigências, ainda que inferiores e transitórias. Dadas as condições relativas do momento, diante dos futuros desenvolvimentos, mesmo alguns males por vezes ocorrem para cumprir a sua função criadora de bem.

140 È interessante osservare come avviene il fenomeno della discesa degli ideali in terra. Un evoluto, cittadino di altre umanità prende corpo in terra. Gli uomini, vedendo che ha un corpo uguale al loro, lo giudicano loro simile. Ma se tutto può apparire uguale di fuori, non lo è di dentro, dove alberga una anima di altro tipo. Essa comincia a manifestarsi attraverso la parola e l'azione. Come avvenne con S. Francesco, i normali subito condannano, giudicando costui un pazzo. Ma esso insiste, cerca di far comprendere il suo strano linguaggio che non è quello del mondo; continuando imperterrito nel suo modo di agire, dimostra una forza che i normali incominciano a percepire in lui e che, come ogni forza, li induce al rispetto. Ma ecco che le folle gli corrono dietro per un sentimento che è molto di più che il timore che la forza può generare: è stima, venerazione, amore. Perché ciò? Ecco che negli equilibri delle forze biologiche in azione, si manifesta anche la potenza dell'ideale, che nella vita ha pur la sua funzione. L'evolvere è pur una delle fondamentali esigenze dell'esistenza. Dai piani più alti discende verso i più bassi, una attrazione, come fascino, che muove l'inconscio istintivo come un invito e un impulso ad obbedire a quella attrazione. Così la vita muove l'essere, per mezzo di questi suoi fili misteriosi, per trascinarlo dove essa vuole. Ugualmente avviene nel mistero dell'attrazione sessuale, a cui si obbedisce senza sapere perché. Ma basta lo sappia la vita che tutto dirige.

141 Così le folle corrono dietro all'uomo superiore, a cui la natura conferisce un fascino che gli è indispensabile per compiere il lavoro che essa gli affida, come conferisce un fascino alla donna perché esso a questa è indispensabile per compiere il lavoro affidatole, che è quello del generare. Così le folle seguono l'evoluto. Essi sono due termini opposti e, come maschio e femmina, sono quindi portati all'amplesso. L'evoluto rappresenta il maschio, l'elemento positivo, che dà l'impronta. La massa umana rappresenta la femmina, l'elemento negativo, che riceve l'impronta piegandosi, come più debole, dinanzi all'altro elemento che è più potente. Ecco allora che, nell'ultima fase dello svolgimento del fenomeno, come il maschio sottomette le femmina, così l'uomo superiore imprime il suo sigillo di fuoco carni vive dei seguaci. Come è avvenuto con Cristo e il Cristianesimo, le masse si ribelleranno alla nuova disciplina, cercheranno di evadere con mille astuzie. Lo amplesso iniziale però continua e, come ogni amplesso, esso è una forma di lotta. Ma nella lotta, Cristo per vincere il mondo e il mondo per distruggere Cristo, i due sono avvinti. L'elemento negativo opporrà tutte le resistenze, ma è nelle legge della vita che esso resti dominato e fecondato dall'elemento positivo, che è il più forte. La lotta continua e continuerà, ma il seme fu immesso nel terreno che doveva riceverlo e che ne è rimasto fecondato. Continuerà la lotta, ma il germe fecondatore è li, attivo, generatore del feto che è l'anima dell'uomo nuovo, e rappresenta il biotipo dell'evoluto; e il processo non si potrà fermare, fino a che quel nuovo essere non sia nato.

140 É interessante observar como se dá o fenômeno da descida dos ideais à terra. Um evoluído, cidadão de outra humanidade toma corpo na terra. Os homens, vendo que ele tem um corpo igual ao deles, julgam-no como seu semelhante. Mas se tudo pode parecer igual por fora, não o é por dentro, onde habita uma alma de outro. Ela começa a se manifestar através da palavra e da ação. Como aconteceu com S. Francisco, os normais imediatamente o condenaram, julgando-o um louco. Mas ele insiste, tenta fazer compreender a sua estranha linguagem que não é aquela do mundo; continuando destemido no seu modo de agir, demonstra uma força que as pessoas normais começam a perceber nele e que, como qualquer força, as induz ao respeito. Mas eis que as multidões correm atrás dele por um sentimento que é muito mais do que o medo que a força pode gerar: é estima, veneração, amor. Por que isso? Eis que nos equilíbrios das forças biológicas em ação, se manifesta também a potência do ideal, que na vida tem também a sua função. O evoluir é também uma das fundamentais necessidades da existência. Dos planos mais altos desce aos mais baixos, uma atração, como fascínio, que move o inconsciente instintivo como um convite e um impulso para obedecer a essa atração. Assim a vida move o ser, por meio destes seus fios misteriosos, para arrastá-lo para onde quiser. Igualmente acontece no mistério da atração sexual, à qual se obedece sem saber por quê. Mas basta o saber a vida que tudo dirige.

141 Assim, as multidões correm atrás do homem superior, a quem a natureza confere um fascínio que lhe é indispensável para realizar o trabalho que lhe confia, como confere um encanto à mulher porque ele a esta é indispensável para realizar o trabalho confiado, que é o de gerar. Assim as multidões seguem o evoluído. Eles são dois termos opostos e, como macho e fêmea, são, portanto, levados ao amplexo. O evoluído representa o macho, o elemento positivo, que dá a marca. A massa humana representa a fêmea, o elemento negativo, que recebe a marca dobrando-se, como mais fraco, diante do outro elemento mais potente. Eis então que, na última fase do desenvolvimento do fenômeno, como o macho subjuga a fêmea, assim o homem superior imprime seu selo de fogo na carne viva de seus seguidores. Como aconteceu com Cristo e o Cristianismo, as massas se rebelarão contra a nova disciplina, tentarão evadir com mil astúcias. O amplexo inicial porém continua e, como todo amplexo, ele é uma forma de luta. Mas na luta, Cristo para vencer o mundo e o mundo para destruir Cristo, os dois se enredam. O elemento negativo oporá toda a resistência, mas é na lei da vida que ele permanece dominado e fecundado pelo elemento positivo, que é o mais forte. A luta continua e continuará, mas a semente foi imersa no terreno que deveria recebê-la e por ela foi fecundada. Continuará a luta, mas o germe fecundante está aí, ativo, gerando o feto que é a alma do homem novo, e representa o biótipo do evoluído; e o processo não poderá parar, até que esse novo ser não haja nascido.

* * *

142 Ecco come avviene il fenomeno della discesa degli ideali in terra. Si tratta di un processo che ricorda quello della fecondazione, per cui è sempre l'elemento positivo, più potente perché in testa sul cammino dell'evoluzione, che afferra e trascina con sé l'elemento negativo che, come più debole viene rimorchiato e così portato avanti. Evoluto e involuto sono i due termine di questa unione.

143 Tre sono i grandi fini della vita e questa li raggiunge attraverso tre forme di unione, per raggiungere le quali essa pone nell'essere l'istinto adeguato. 1) La conservazione dell'individuo, per cui esso si unisce al suo cibo, spintovi dall'istinto della fame. 2) La conservazione delle specie, per cui il maschio si unisce alla femmina, spintovi dall'istinto dell'amore. 3) L'ascesa del tipo inferiore, per cui l'evoluto si unisce all'involuto, spintovi dall'istinto di evoluzione. Tre fini da raggiungere, tre unioni da compiere, tre istinto da saziare. Vi è in ogni caso un ripiegamento del più verso il meno, per tendergli una mano ed aiutarlo a sollevarsi verso l'altro. Allora il meno si fa istrumento del più, offrendosi come mezzo per la sua realizzazione. Ciò ci mostra quanto la vita, nonostante gli essere si distanzino nei suoi vari piani, sia una e, per quanto divisa nei suoi particolari, resti compatta perché retta dagli stessi princìpi che stabiliscono una universale rete di rapporti che tutto a tutto collegano.

144 Siamo nel regno del relativo, in cui ogni essere è un frammento e, come tale, da solo è incompleto, quindi spinto continuamente alla ricerca dal suo termine complementare di cui ha bisogno per completarsi. Il termine complementare dell'evoluto è l'involuto. Per questo Cristo amò più di tutti gli umili, i peccatori, la pecorella smarrita. Questo è il fatale destino dei più avanzati: quello di sentirsi attratti dai più arretrati, perché questa è appunto la funzione biologica dell'evoluto, quella cioè di farli progredire. È questa attrazione che spiega il suo istinto di sacrificio appunto per i peggiori, che sarebbero quelli che appunto meno meriterebbero tale sacrificio. La vita è logica, economica e utilitaria. Se essa compie questo controsenso, dobbiamo presumere che essa abbia le sue buone ragioni, le quali sono appunto quelle qui sopraesposte. Possiamo così anche razionalmente comprendere perché Cristo si addossò i peccati del mondo, e che cosa ciò significhi di fronte ai princìpi positivi della vita.

145 Dall'altro lato il termine complementare dell'involuto è l'evoluto. Quello perseguita questo, lo uccide, poi contro di lui si rivolta, ma il suo punto di riferimento, sia pur in forma negativa, è sempre quello: l'evoluto. Chi bestemmia Cristo, ne afferma l'esistenza e la potenza. Tale è la manifestazione dell'inferiore, avido di distruzione. È con l'aggressione che esso può manifestare il suo maggior grado di interesse. Essendo esso

* * *

142 Eis como acontece o fenômeno da descida dos ideais à terra. Se trata de um processo que lembra aquele da fecundação, para o qual é sempre o elemento positivo, mais potente porque à testa do caminho da evolução, que agarra e arrasta consigo o elemento negativo que, sendo mais fraco, é rebocado e assim levado adiante. Evoluído e envolvido são os dois termos desta união.

143 Três são os grandes fins da vida e esta os atinge através de três formas de união, para os atingir, põe no ser o instinto adequado. 1) A conservação do indivíduo, por meio da qual se une ao seu alimento, movido pelo instinto da fome. 2) A conservação da espécie, pela qual o macho se une à fêmea movido pelo instinto do amor. 3) A ascensão do tipo inferior, pela qual o evoluído se une ao involuído, movido pelo instinto de evolução. Três fins a alcançar, três uniões a concretizar, três instintos a saciar. Há em cada caso um redobramento do mais para o menos, para estender uma mão e ajudá-lo a se erguer para o outro. Então o menos se torna um instrumento do mais, oferecendo-se como um meio para sua realização. Isso nos mostra o quanto a vida, não obstante os seres distanciarem-se nos seus vários planos, seja una e, por mais dividida em seus detalhes, permanece compacta porque regida pelos mesmos princípios que estabelecem uma rede universal de relações que tudo a tudo conectam.

144 Estamos no reino do relativo, em que cada ser é um fragmento e, como tal, sozinho é incompleto, portanto impelido continuamente à busca de seu termo complementar de que necessita para se completar. O termo complementar do evoluído é o involuído. Por isso Cristo amou mais do que todos os humildes, os pecadores, as ovelhas perdidas. Este é o fatal destino dos mais avançados: aquele de se sentir atraídos pelos mais atrasados, porque esta é precisamente a função biológica do evoluído, aquela que é de fazê-los progredir. É essa atração que explica o seu instinto de sacrifício justamente pelo pior, que seriam os que justamente menos merecem tal sacrifício. A vida é lógica, econômica e utilitária. Se ela cumpre esse contrassenso, devemos presumir que ela tem as suas boas razões, as quais são precisamente aquelas expostas acima. Podemos assim também racionalmente compreender porque Cristo tomou sobre si os pecados do mundo, e que coisa isso significa diante dos princípios positivos da vida.

145 Por outro lado, o termo complementar do involuído é o evoluído. Aquele persegue este, o mata, depois se volta contra ele, mas o seu ponto de referência, ainda que de forma negativa, é sempre o mesmo: o evoluído. Quem blasfema contra Cristo, afirma a existência e o poder. Tal é a manifestação do inferior, ávido de destruição. É com a agressividade que ele pode manifestar o seu maior grau de interesse. Sendo ele

inferiore, immerso nell'anti-sistema, l'involuto è negativo e come tale esso, ama bestialmente con la violenza, così si unisce con la rivolta. È la sua maniera di esprimersi, secondo sua natura. Il mondo sta unito a Cristo per ingannarlo, tradirlo e sfruttarlo. Ma pur così, a suo modo, sta unito a Cristo, che resta sempre per tutti, tanto per chi lo ama come per chi lo odia, il termine di paragone, l'unità di misura dei valori, il faro che mostra la via anche a coloro che non vogliono camminare.

146 Passiamo ora dire di avere dinanzi agli occhi la visione esatta della posizione dell'evoluto, come dell'involuto, di fronte alle leggi della vita. Possiamo ora comprendere il loro diverso atteggiamento di fronte agli ideali che rappresentano il futuro dell'evoluzione. Trovandosi i due tipi in posizioni opposte, è naturale che il loro comportamento sia pure opposto. Posti di fronte a detti ideali, l'evoluto è portato spontaneamente a viverli, l'involuto cerca al contrario di evadere da essi. Questo è l'indice che rivela la natura dell'individuo. Nella posizione avanzata degli ideali, come in una atmosfera rarefatta, l'involuto si trova a disagio, mentre l'evoluto si trova a suo agio, nel suo ambiente naturale. La natura dell'individuo viene subito chiaramente espressa dall'atteggiamento che esso assume di fronte a detti ideali: positivo per l'evoluto, negativo per l'involuto. Il primo cerca di salire per sempre più migliorarsi, è portato quindi più a praticare che a predicare, più a voler essere che a voler apparire. L'involuto cerca di cacciare gli altri sotto il peso di tutte le virtù, sotto lo sforzo dell'ascesa che non lo interessa, è portato quindi più a predicare che a praticare, a voler apparire che a voler essere.

147 Ognuno agisce secondo le propria natura e in ciò la rivela. Continuiamo ad osservare il diverso comportamento dei due tipi, in modo che ciascuno possa da sé stesso riconoscersi. Posto dinanzi ai propri difetti, l'evoluto non si offende, ma cerca di correggerli perché il suo scopo è migliorarsi, non è il suo trionfo egoista, ma il bene del prossimo. Se egli vede difetti negli altri, cerca avvisare in privato, per consigliare e far migliorare, non per accusare, cercando il bene del vicino e non una occasione per screditarlo. Avviso che si accetta, perché apporta bene tal è fatto con amore.

148 Al contrario l'involuto, posto dinanzi ai propri difetti, si offende, non cerca di correggerli; perché il suo scopo è il suo trionfo egoista, l'affermazione dell'io, cerca giustificarli e difenderli. Se egli vede difetti negli altri, cerca di accusare il prossimo, non di comprendere la sua debolezza, la sua lotta per migliorarsi, la difficoltà di superare la propria animalità; accusarlo, perché in colpa e difetto di fronte ai grandi ideali che così vengono esaltati al negativo, come mezzo di aggressione e di condanna. Nessun avviso in privato per aiutare a migliorarsi e correggersi, ma lo scandalizzarsi come è diritto dei puri, dei giudici, dalla cui parte ama porsi l'involuto. Nella sua scaltrezza esso ama mettersi la veste dell'integerrimo, perché ciò lo pone nella posizione privilegiata di difensore dell'ideale e lo

inferior, imerso no antissistema, o involuído é negativo e como tal ele, ama bestialmente com a violência, assim se une à revolta. É a sua maneira de se expressar, segundo sua natureza. O mundo está unido a Cristo para enganá-lo, traí-lo e explorá-lo. Mas ainda assim, ao seu modo, está unido a Cristo, que permanece sempre para todos, tanto para os que o amam como para os que o odeiam, o termo de comparação, a unidade de medida dos valores, o farol que mostra a via até para quem não quer caminhar.

146 Digamos agora que temos diante dos olhos a visão exata da posição do evoluído, como do involuído, diante das leis da vida. Podemos agora compreender a sua diversa atitude diante dos ideais que representam o futuro da evolução. Encontrando-se os dois tipos em posições opostas, é natural que seu comportamento seja também oposto. Posto diante desses ideais, o evoluído é levado espontaneamente a vivê-los, o involuído busca, ao contrário, evadir deles. Este é o índice que revela a natureza do indivíduo. Na posição avançada dos ideais, como numa atmosfera rarefeita, o involuído sente-se incomodado, enquanto o evoluído está à vontade, no seu ambiente natural. A natureza do indivíduo é súbito claramente expressa pela atitude que assume perante tais ideais: positivo para o evoluído, negativo para o involuído. O primeiro tenta subir para sempre mais se melhorar, é levado por isso mais a praticar do que a pregar, mais a querer ser do que a parecer. O involuído tenta caçar os outros sob o peso de todas as virtudes, sob o esforço da ascensão que não lhe interessa, é levado por isso mais a pregar do que a praticar, a querer aparecer do que querer ser.

147 Cada um age segundo a própria natureza e nisso a revela. Continuamos a observar o diverso comportamento dos dois tipos, de modo que cada um possa a si mesmo reconhecer-se. Posto diante dos próprios defeitos, o evoluído não se ofende, mas procura corrigi-los porque o seu escopo é melhorar-se, não é seu triunfo egoísta, mas o bem do próximo. Se vê defeitos nos outros, procura aconselhar no privado, para aconselhar e melhorar, não para acusar, buscando o bem do vizinho e não uma ocasião para desacreditá-lo. Aviso que é aceito, porque traz o bem tal é feito com amor.

148 Ao contrário, o involuído, posto diante dos próprios defeitos, se ofende, não procura corrigi-los; porque o seu escopo é o seu triunfo egoísta, a afirmação do eu, procura justificá-los e defendê-los. Se ele vê defeitos nos outros, tenta acusar o próximo, não de compreender a sua fraqueza, a sua luta para melhorar-se, a dificuldade de superar a sua própria animalidade; acusá-lo, porque em culpa e defeito diante aos grandes ideais que assim são exaltados ao negativo, como meio de agressão e de condenação. Nenhum aviso em privado para ajudar a melhorar-se e corrigir-se, mas para se escandalizar como é direito dos puros, dos juízes, de cuja parte ama pôr-se o involuído. Na sua esperteza, ele ama meter-se a veste de integérrimo, porque isso o põe na posição privilegiada de defensor do ideal e o

autorizza alla condanna in cui trionfo il suo io, che si erige a modello per lo schiacciamento del prossimo. È il trionfo completo dell'istinto egocentrico, opposto all'istinto altruista dell'evoluto. Così si rivela l'involuto.

149 Il suo terreno è, come abbiamo detto, quello della lotta, in funzione della quale si svolgono i suoi pensieri e atti. Trovando-si in un ambiente ostile, che continuamente lo mantiene nella necessità della offesa e difesa, il problema del proprio miglioramento viene sopraffatto dal problema molto più urgente della lotta per sopravvivere. In un tale ambiente di rivalità il lasciare che altri scopra i propri difetti, significa rivelare il punto debole, che si sa bene che sarà subito scelto dal prossimo come bersaglio per la sua aggressione. E Così si spiega come nel nostro mondo sia diffusissima, istintiva, la menzogna, perché essa è diventata arma di prima necessità a propria difesa. Si condanna questo così diffuso spirito di menzogna. Ma bisogna anche riconoscere che esso è una conseguenza logica, si può dire necessaria, dello spirito di aggressività, che lo ha generato e senza il quale la menzogna non avrebbe nessuno scopo e quindi ragione di esistere. È logico da parte della vita, che quando l'aggressività contro di essa tenta di metterla in pericolo, questa si difenda con tutti i mezzi, che secondo l'elevatezza del piano in cui essi devono funzionare, e le condizioni che esso offre, sono più adatti. La menzogna difatti spontaneamente scompare nel piano dell'evoluto, dove il dominante spirito di sincerità automaticamente elimina lo spirito di menzogna, che in quelle condizioni cade da sé, di esso non essendovi più alcun bisogno per vivere.

150 È così che la lotta rende il piano di vita dell'involuto un terreno minato di tradimenti, una rete di inganni, una continua finzione. Per meglio ingannare si fanno proteste di sincerità. La convivenza sociale, in un regime che, se in apparenza non lo è, in sostanza è fatto di lotta, continuamente educa e costringe a questa finzione. Ciò permette la possibilità di diverse interpretazioni di un aspetto bifronte i in tutti i nostri atti. Ciò porta alla formazione di una nostra seconda personalità fittizia, che si sovrappone a quella vera per nasconderla, seconda personalità, che però è quella che più conta perché, essendo quella che di fuori appare, su di essa si basa il giudizio dell'opinione pubblica che nel nostro mondo è ciò che stabilisce il valore dell'individuo: opinione pubblica incosciente, irrazionale, esplosione di istinti elementare, spesso egoisti e aggressivi, incompetente a giudicare perché ignorante delle vere cause, eppur sempre pronta a giudicare, adattissima invece, per la propria ignoranza ad essere ingannata dalla scaltrezza dei più astuti e meno onesti.

151 La vita è utilitaria e in tale ambiente conviene più apparire ciò che frutta stima e fiducia, che quello che veramente si è. Nell'ambiente dell'evoluto mostrare le proprie debolezze significa poi ricevere compassione e aiuto, non disprezzo e condanna e per questo è possibile la sincerità.

autoriza à condenação em que triunfa o seu eu, que se erige a modelo para o esmagamento do próximo. É o triunfo completo do instinto egocêntrico, oposto ao instinto altruísta do evoluído. Assim se revela o involuído.

149 O seu terreno é, como dissemos, aquele da luta, em função da qual se desenrolam os seus pensamentos e ações. Encontrando-se em um ambiente hostil, que continuamente o mantém na necessidade de ataque e defesa, o problema do próprio melhoramento é superado pelo problema muito mais urgente da luta pela sobrevivência. Em um tal ambiente de rivalidade, o deixar que os outros descubram os seus defeitos, significa revelar o ponto fraco, que se sabe bem será imediatamente escolhido pelo próximo como alvo para a sua agressão. E assim se explica como no nosso mundo é difundidíssima, instintiva a mentira, porque ela se tornou arma de primeira necessidade à própria defesa. Se condena este assim difuso espírito de mentira. Mas devemos também reconhecer que ele é uma consequência lógica, se pode dizer necessária, do espírito de agressividade, que o gerou e sem o qual a mentira não teria nenhum escopo e, portanto, razão de existir. É lógico por parte da vida que, quando a agressividade contra ela tenta metê-la em perigo, esta se defenda por todos os meios, que segundo a elevação do plano em que devem funcionar, e as condições que oferece, são mais adequados. A mentira de fato espontaneamente desaparece no plano do evoluído, onde o dominante espírito de sinceridade automaticamente elimina o espírito de mentira, que nessas condições cai por si mesmo, já que não há mais necessidade dele viver.

150 É assim que a luta faz do plano de vida do involuído um terreno minado de traições, uma rede de enganos, uma contínua ficção. Para melhor enganar, se fazem protestos de sinceridade. A convivência social, num regime que, se em aparência não o é, em substância é feito de luta, continuamente educa e obriga a esta ficção. Isso permite a possibilidade de diversas interpretações de um aspecto de duas faces em todos os nossos atos. Isso leva à formação de nossa segunda personalidade fictícia, que se sobrepõe à real para ocultá-la, segunda personalidade, que, no entanto, é a que mais conta porque, sendo aquela que de fora aparece, sobre ela se baseia o juízo da opinião pública que em nosso mundo é o que estabelece o valor do indivíduo: opinião pública inconsciente, irracional, explosão de instintos elementares, muitas vezes egoístas e agressivos, incompetente para julgar porque ignorante das reais causas, mas sempre pronto para julgar, adaptadíssimo, ao contrário, pela própria ignorância a ser enganada pela esperteza dos mais astutos e menos honestos.

151 A vida é utilitária e em tal ambiente convém mais aparentar o que merece estima e confiança, do que o que realmente se é. No ambiente do evoluído, mostrar as próprias fraquezas significa então receber compaixão e ajuda, não desprezo e condenação e por isso é possível a sinceridade.

Ma è naturale che, in un ambiente in cui si spiano le debolezze del prossimo per farne bersaglio, la vita rifugga da una sincerità che per essa diventa pericolosa. Sarebbe assurdo pretendere che la vita vada contro sé stessa. Nel piano dell'involuto l'egocentrismo isolazionista dominante separa ogni individuo dall'altro, chiudendolo nei suoi soli problemi, ignaro dei problemi degli altri. Ivi i difetti e relativi danni degli altri non soni i propri, è legittimo quindi disinteressarsene e perseguitarli, quando da ciò possa risultare un accrescimento di sé stessi con lo schiacciamento del prossimo. Il contrario avviene nel piano dell'evoluto, in cui lo stato organico dominante unisce ogni individuo all'altro, mettendolo a parte cointeressata nelle buona soluzione dei problemi del prossimo. In questo piano i difetti e relativi danni degli altri valgono quanto i propri, è doveroso e utile quindi interessarsene per eliminarli, perché essi rappresentano difetto e danno per tutto l'organismo di cui si fa parte, quindi danno di ogni suo elemento componente. È naturale che il modo di comportarsi dei due tipi biologici sia del tutto diverso, quando il problema della vita nei due piani è impiantato in modo completamente diverso.

152 Tutto ha la sua ragione di esistere e sta al suo giusto posto. Dobbiamo tener conto del fatto che nel piano dell'involuto dominano insensibilità e ignoranza. Perché l'evoluzione possa effettuarsi in queste condizioni, in pieno regime di separatismo e di lotta, sono necessari i duri colpi che gli involuti si inferiscono l'un l'altro, perché è nella reciprocità dell'aggressione che essi si fanno, la scuola necessaria. Questo è il duro pane che ci vuole per i duri denti dell'involuto. La scuola dell'evoluzione deve usare mezzi proporzionati alla sensibilità degli alunni. Trattarli in questo caso con spirito di sacrificio proprio, può in alcuni casi rappresentare un invito all'inerzia e allo sfruttamento. Spesso la condanna dell'opinione pubblica, l'accusa feroce del vicino, della quale si risentono i danni, rappresentano l'unico mezzo che sappia farsi sentire e sia ben percepito per l'insensibilità dominante. Quanti non cercano di farsi trascinare e profittare del sacrificio di Cristo? Ma non si può con ciò ingannare la vita. Il risultato è che questa ha lasciato il mondo, che non ha voluto comprendere gli argomenti della bontà, sotto la sferza degli argomenti duri che vediamo dominare, perché gli unici adatti alla sua sensibilità, per farlo evolvere.

153 Ogni cosa a suo posto, nell'ordine universale. Quando l'evoluto ha annunciata la sua verità, ha dato l'esempio, ha compiuto tutto il suo sacrificio, basta. Il suo compito è esaurito. A ciascuno spetta la fatica della propria evoluzione e non si può sfruttare quella degli altri perché essi la compiano in vece nostra. Se dopo, l'involuto vuol salire, egli deve mettersi in moto con le proprie gambe. Nella giustizia della legge, a ciascuno il proprio lavoro e compito. All'evoluto spetto di ripiegarsi in missione di sacrificio sopra i più arretrati, per insegnare e guidare; ma poi all'involuto spetta di fare lo sforzo di mutarsi, seguendo le orme dei maestri. Se

Mas é natural que, num ambiente onde se espionam as fraquezas do próximo para fazer dela um alvo, a vida refuga de uma sinceridade que para ela se torna perigosa. Seria absurdo pretender que a vida vá contra si mesma. No plano do involuído, o egocentrismo isolacionista dominante separa cada indivíduo do outro, encerrando-o apenas nos seus próprios problemas, ignorante dos problemas dos outros. Aí os defeitos e relativos danos dos outros não são os próprios, é legítimo por isso desinteressar-se deles e persegui-los, quando daí possa resultar o acréscimo de si mesmo com o esmagamento do próximo. Ao contrário no plano do evoluído, no qual o estado orgânico dominante une cada indivíduo ao outro, colocando-os como parte cointeressada na boa solução dos problemas do próximo. Neste plano, os defeitos e relativos danos dos outros valem tanto quanto os próprios, é dever e útil, portanto, interessar-se em eliminá-los, pois esses representam defeito e dano para todo o organismo do qual se faz parte, portanto, dano de cada seu elemento componente. É natural que o modo de comportar-se dos dois tipos biológicos seja bem diverso, quando o problema da vida nos dois planos está implantado de modo completamente diverso.

152 Tudo tem sua razão de existir e está em seu justo lugar. Devemos ter em conta o fato que no plano do involuído dominam insensibilidade a ignorância. Para que a evolução possa efetuar-se nestas condições, em pleno regime de separatismo e de luta, são necessários os duros golpes que os involuídos se infligem uns aos outros, porque é na reciprocidade da agressão que eles cursam, a escola necessária. Este é o duro pão necessário para os dentes duros do involuído. A escola da evolução deve usar meios proporcionais à sensibilidade dos alunos. Tratá-los neste caso com um espírito de autossacrifício pode, em alguns casos, representar um convite à inércia e à exploração. Muitas vezes a condenação da opinião pública, a acusação feroz do vizinho, da qual se ressentem os danos, representam o único meio que sabe se fazer sentir e seja bem percebido pela insensibilidade dominante. Quantos não tentam se deixar levar e lucrar com o sacrifício de Cristo? Mas não se pode, com isso, enganar a vida. O resultado é que esta deixou o mundo, que não quis compreender os argumentos da bondade, sob o açoite dos duros argumentos que vemos dominar, porque são os únicos adequados à sua sensibilidade, para fazê-lo evoluir.

153 Cada coisa no seu lugar, na ordem universal. Quando o evoluído tiver anunciado a sua verdade, tiver dado o exemplo, tiver feito todo o seu sacrifício, basta. A sua tarefa está cumprida. A cada um pertence a tarefa da própria evolução e não se pode explorar aquela dos outros para que eles façam ao invés a nossa. Se depois, o involuído quiser subir, ele deve por-se em movimento com as próprias pernas. Na justiça da lei, a cada um o próprio trabalho e tarefa. Ao evoluído cabe retirar-se em missão de sacrifício sobre os mais atrasados, para ensinar e guiar; mas então cabe ao involuído fazer o esforço de mudar-se, seguindo os passos dos mestres. Se

non vorrà farlo, il danno sarà tutto suo, e il martirio degli evoluti sacrificatisi per lui, giacché egli non volle trarne frutto, resterà per lui inutilizzato. Gli involuti potranno ben martirizzare gli evoluti che scendono in terra per missione, dato che la legge lo permette perché questa è per i primitivi la forma di prendere conoscenza delle cose. Ma se poi essi non accettano e non seguono questa conoscenza, nessuno potrà costringerli, ovvero fare il lavoro in loro vece, il lavoro necessario per raggiungere con l'evoluzione la propria felicità. E così essi, che si credono forti e astuti per aver saputo schiacciare l'evoluto che si è sacrificato per loro, perdono l'opportunità di evasione a loro offerta, e rimangono immersi nella palude dei loro guai. I persecutori di Cristo credettero di fare il proprio vantaggio e fecero il proprio danno. Così tutti costoro che ostacolano la missione degli uomini superiori, credono di essere i vincitori e sono i vinti; immaginando di fare i propri interessi liquidando un nemico, scivolano sempre più indietro involvendo verso l'ignoranza e il dolore.

* * *

154 Continuiamo ad osservare le diverse posizioni dell'evoluto e dell'involuto in ogni loro aspetto. Ci occuperemo più avanti del problema della morale in modo particolare, per vedere di trovarne una, razionale, che si elevi su basi positive. Vogliamo qui osservare solamente il comportamento dei due biotipi di fronte alle norme preposte come guida della condotta umana.

155 La natura prevalentemente egocentrica e isolazionista dell'involuto, dovuta alla sua posizione arretrata lungo la scala dell'evoluzione, più prossima all'anti-sistema, si manifesta in ogni atteggiamento ci costui, come la natura prevalentemente organica e unitaria dell'evoluto, dovuta alla sua posizione avanzata lungo la scala dell'evoluzione, più prossima al sistema, ugualmente si manifesta in ogni atteggiamento di questo biotipo. È così che la morale dell'involuto è prevalentemente egocentrica, incomincia cioè dai propri diritti verso gli altri e dai doveri degli altri verso di lui, prima che dai doveri propri verso gli altri e dai diritti degli altri verso di lui. Il regime di lotta in cui vive l'involuto non può fare a meno di apparire ad ogni suo passo. Ne segue che la sua, per quanto esternamente verniciata con la menzogna di nobili ideali, è sostanzialmente una morale di aggressione. Ciò che contraddistingue e rivela l'involuto, è appunto lo spirito di aggressività, mentre ciò che contraddistingue e rivela l'evoluto, è lo spirito di amore. Vediamo i princìpi generali esposti nei volumi: "Dio e universo" e "Il sistema", raggiungere qui, sul terreno umano in cui tutti vivano, le loro ultime conseguenze.

156 Data la posizione dell'involuto lungo la scala dell'evoluzione, è naturale che la sua sia una morale di lotta, una morale cioè in cui il problema di

não vai querer fazê-lo, o dano será todo seu, e o martírio dos evoluídos sacrificado-se por ele, já que não quis lhe colher fruto, ficará para ele inutilizado. Os involuídos poderão bem martirizar os evoluídos que descem à terra em missão, dado que a lei assim o permite, porque esta é para os primitivos a forma de obterem conhecimento das coisas. Mas se então eles não aceitarem e não seguirem esse conhecimento, ninguém poderá obrigá-los, ou mesmo, fazer o trabalho em seu lugar, o trabalho necessário para alcançar com a evolução a própria felicidade. E assim eles, que se creem fortes e astutos por terem sabido esmagar o evoluído que se sacrificou por eles, perdem a oportunidade de evadir que lhes é oferecida, e ficam imersos no pântano de suas angústias. Os perseguidores de Cristo acreditaram fazer a própria vantagem e fizeram o seu próprio dano. Assim, todos aqueles que obstaculam a missão dos homens superiores, creem ser os vencedores e são os vencidos; imaginando fazer os próprios interesses liquidando um inimigo, deslizam sempre mais para trás involuindo para a ignorância e a dor.

* * *

154 Continuamos a observar as diferentes posições do evoluído e do involuído em cada seu aspecto. Trataremos mais tarde do problema da moral de um modo particular, para ver se encontramos uma, racional, que surja sobre uma base positiva. Queremos aqui observar somente o comportamento dos dois biótipos diante das normas prepostas como guia da conduta humana.

155 A natureza prevalentemente egocêntrica e isolacionista do involuído, devido à sua posição atrasada ao longo da escala da evolução, mais próxima do antissistema, se manifesta em cada atitude que temos, assim como a natureza prevalentemente orgânica e unitária do evoluído, devido à sua posição avançada na escada da evolução, mais próxima do sistema, igualmente se manifesta em cada atitude desse biótipo. É assim que a moral do involuído é prevalentemente egocêntrica, i. e., começa pelos seus direitos para com os outros e pelos deveres dos outros para com ele, antes de começar pelos deveres para com os outros e pelos direitos dos outros para com ele. O regime de luta em que vive o involuído não pode deixar de aparecer a cada passo seu. Se segue que a sua, embora externamente envernizada com a mentira dos nobres ideais, é substancialmente uma moral de agressão. O que distingue e revela o involuído é justamente o espírito de agressividade, enquanto o que distingue e revela o evoluído é o espírito de amor. Vemos os princípios gerais expostos nos volumes: “Deus e o universo” e “O sistema”, alcançam aqui, no terreno humano em que todos vivem, as suas últimas consequências.

156 Dada a posição do involuído ao longo da escada da evolução, é natural que a sua seja uma moral de luta, uma moral, i. e., na qual o problema de

vincere su tutto costituisce l'elemento fondamentale. È così che i concetti delle morali predicate vengono di fatto ad assumere tutto altro significato. In un ambiente dove tutto è lotta, qualunque cosa venga a cadervi, non può fare a meno di venire trasformato e utilizzato come istrumento di lotta. Non si può dire che nel piano dell'involuto non esistano ideali, religioni, morali, princìpi di ogni genere. Leggi non mancano. Ma tutto ciò non rappresenta la realtà biologica che si vive un quel piano, ma la realtà biologica di piani superiori da raggiungere nel futuro, ma oggi ancora lontani. La loro pratica in terra è forzosa, ottenuta solo per mezzo della minaccia di sanzioni, non ha nulla della spontaneità istintiva che ivi hanno gli atti della animalità. I princìpi superiori appaiono in terra come un cappuccio imposto, più o meno a forza, sopra la natura umana che, essendo ben diversa, cerca ribellarsi, di scuotere da sé il pesante fardello, e per evadere tenta ogni contorcimento possibile.

157 Se il primo desiderio dell'evoluto è di aderire alla legge, il primo desiderio dell'involuto è quello di piegarla a sé stesso. Tutto nel nostro mondo è conseguenza logica della posizione arretrata occupata dall'involuto lungo la scala dell'evoluzione. È una serie di elementi legati a catena: rivolta all'ordine, stato di disorganizzazione, separatismo, isolamento egocentrico, egoismo, lotta, aggressività, contro-aggressività per necessità di difesa. Si forma così un regime di incomprensione e di antagonismi che trascina tutti. Per correggere gli ultimi effetti, bisognerebbe risalire con la correzione fino alle prima cause, che sono stabilite dalla natura stessa del biotipo dell'involuto. Ecco che, appena questo riuscisse ad evolvere fino ad un più alto piano di vita, si entrerebbe in un regime di comprensione che, col riconoscimento dei diritti altrui, pacifica tutti gli antagonismi. Ma nello stato attuale, come si può pretendere che la critica altrui, se questa è fatta non con amore per migliorare, ma senza amore per accusare, sia accetta di buon animo, senza che in chi la riceve si generi quello spirito di aggressività di cui quella critica è sovraccarica? Chi è che non sarebbe pronto ad accettare e gradire l'intervento del prossimo, quando questo fosse a fin di bene? Come possiamo pretendere che la vita dia all'individuo l'istinto controproducente di accettare ciò che gli risulta dannoso, perché mosso da spirito di aggressività? E come possono essere diverse, la critica e la reazione che essa provoca, quando si vive in un regime di lotta? Quando ci troviamo di fronte a tali reazioni, la colpa è di chi le compie o di chi le ha provocate, ponendo l'altra parte nella necessità di difendersi?

158 Talvolta avviene in tali casi, che si usa un Vangelo rovesciato. Esso difatti predica pazienza e perdono, disarmando l'uomo sul terreno umano. Ottima cosa per chi a costui muove contro, sullo stesso terreno. Si sbandiera allora il Vangelo, in quanto esso è un ottimo mezzo per disarmare il

vencer sobre tudo constitui o elemento fundamental. É assim que os conceitos das morais pregadas vêm de fato a assumir todo outro significado. Num ambiente onde tudo é luta, qualquer coisa que venha a cair, não pode deixar de ser transformado e utilizado como instrumento de luta. Não se pode dizer que no plano do involuído não existam ideais, religiões, morais, princípios de cada gênero. Leis não faltam. Mas tudo isso não representa a realidade biológica que se vive naquele plano, mas a realidade biológica de planos superiores a serem alcançados no futuro, mas hoje ainda distantes. A sua prática na terra é forçosa, obtida apenas através da ameaça de sanções, não tem nada da espontaneidade instintiva que ali têm os atos da animalidade. Os princípios superiores aparecem na terra como um capuz imposto, mais ou menos à força, sobre a natureza humana que, sendo bem diversa, procura se rebelar, sacudir de si o pesado fardo, e para evadir dele tenta cada contorção possível.

157 Se o primeiro desejo do evoluído é aderir à lei, o primeiro desejo do involuído é dobrá-la a si mesmo. Tudo no nosso mundo é uma consequência lógica da posição atrasada ocupada pelo involuído ao longo da escada da evolução. É uma série de elementos unidos em cadeia: revolta contra a ordem, estado de desorganização, separatismo, isolamento egocêntrico, egoísmo, luta, agressividade, contra-agressividade por necessidade de defesa. Se forma assim um regime de incompreensão e de antagonismo que arrasta a todos. Para corrigir os últimos efeitos, seria necessário voltar com a correção às primeiras causas, que são estabelecidas pela própria natureza do biótipo do involuído. Eis que, logo que este conseguisse evoluir para um nível mais alto de vida, entrar-se-ia num regime de compreensão que, com o reconhecimento dos direitos dos outros, pacifica todos os antagonismos. Mas no estado atual, como pretender que a crítica alheia, se esta é feita não com amor para melhorar, mas sem amor para acusar, seja aceita de bom ânimo, sem que em quem a recebe se gere aquele espírito de agressividade da qual aquela crítica é sobrecarregada? Quem é que não estaria pronto a aceitar e apreciar a intervenção do próximo, quando esta fosse a fim de bem? Como podemos pretender que a vida dê ao indivíduo o instinto contraproducente de aceitar o que lhe resulta em dano, porque é movido por um espírito de agressividade? E como pode ser diverso, a crítica e a reação que ela provoca, quando se vive em regime de luta? Quando nos encontramos defronte com tais reações, a culpa é de quem as executa ou de quem as provoca, colocando a outra parte na necessidade de se defender?

158 Às vezes acontece em tais casos, que se usa um Evangelho invertido. Este, de fato, prega paciência e perdão, desarmando o homem no terreno humano. Ótima coisa para quem move contra ele, no mesmo terreno. Se ostenta então o Evangelho, enquanto ele é um ótimo meio para desarmar o

nemico. E se questo non si lascia così disarmare, lasciandosi schiacciare, si può trovare un ciò nuova regione per condannarle di fronte ai nobili e santi ideali, che costui, con grave scandalo dei suoi critici, evidentemente ora dimostra di non rispettare. Allora, nel nostro mondo dove tutto si può rovesciare e falsificare, si giunge a questo splendido risultato, che la virtù e gli ideali, che dovrebbero fare l'uomo migliore, vengono usati come termine di paragone per mostrare i difetti del prossimo e per accusarlo a causa di questi. Tale è la natura dell'involuto, tale è il suo istinto che esso cerca di soddisfare, tale è la via a cui lo spinge lo spirito di aggressività di cui è saturo il suo ambiente, per cui tutto, nelle mani di costui, diventa un'arma di lotta, per vincere e dominare.

159 Chi cerca veramente la virtù, la cerca in sé e non negli altri, e se la possiede, non la esibisce per trarne onore. Questa allora non è virtù, ma sfruttamento della virtù. E chi la cerca solo negli altri, ne fa un mezzo per fare una splendida figura, mentre sta schiacciando il prossimo. Metodo molto usato, perché porta onore di virtuosi, a buon mercato, con molto incomodo altrui, ma con pochissimo proprio. L'involuto è pratico e utilitario, e fa parte della sua logica di trar frutto da tutto. Si può rendere più sicuro e energico il metodo, aggiungendo alla predicazione delle virtù, lo scandalizzarsi di chi non le segue, addirittura l'allontanarsi con ribrezzo dai peccatori.

160 Analizziamo tale psicologia, per spiegarcene l'esistenza. Tutto deriva sempre dal primo fatto, che è che l'involuto vive in un regime di lotta, in cui l'aggressività per l'offesa e difesa è un fatto necessario per la conservazione della vita. In un ambiente costituito di egocentrismi rivali, schiacciare il prossimo rappresenta un vantaggio, la liberazione da un competitore, spazio vitale conquistato. Ora, per l'involuto, ideali e virtù sono un impaccio in tale lotta. Come dunque non cercare, data la psicologia egoista utilitaria dominante, di gettare questo impaccio sulle spalle del vicino, per impacciarlo il più possibile, se ciò costituisce il proprio vantaggio? Tutto è logico nella natura. Perché non dobbiamo avere il coraggio di guardare in faccia a questa logica, se tutto ciò è che l'ultima conseguenza delle reali premesse rappresentate dalla natura dell'involuto? Perché aggiungervi l'ipocrisia, per coprire la realtà sotto diverse apparenze? È più onesto essere sinceri. Siamo nel piano dell'involuto dove predominano ancora gli istinti dell'animalità. Perché si dovrebbe in questo piano rinunciare a vincere il prossimo, quando ciò significa conquistare per sé un accrescimento di vita? Siamo qui situati su di un terreno dove regna l'egoismo separatista. Ognuno per sé. E se il singolo non profitterà della debolezza del vicino per sopraffarlo, questo profitterà della bontà di lui come di una debolezza, per schiacciarlo. Tutto ciò evolvendo cade da sé, perché contrario alla logica della vita nel piano organico dell'evoluto, dove tutto ciò non ha più ragione di esistere. Ma è pur logico che la logica della vita sia differente nel piano inorganico dell'involuto isolazionista.

inimigo. E se este não se deixa assim desarmar, deixando-se esmagar, se pode encontrar uma nova região para condená-los face aos nobres e santos ideais, que ele, com grave escândalo dos seus críticos, evidentemente agora demonstra que não respeita. Então, no nosso mundo onde tudo pode ser invertido e falsificado, se chega a este esplêndido resultado, que a virtude e os ideais, que deveriam tornar o homem melhor, são usados como termo de comparação para mostrar os defeitos do próximo e acusá-lo por causa destes. Tal é a natureza do involuído, tal é o seu instinto que ele procura satisfazer, tal é a via a qual o conduz o espírito de agressividade de que está saturado o seu ambiente, para que tudo, nas suas mãos, se torne uma arma de luta, para vencer e dominar.

159 Quem procura verdadeiramente a virtude, a procura em si e não nos outros, e se a possui, não a exibe para dela tirar honra. Esta então não é virtude, mas a exploração da virtude. E quem a procura apenas nos outros, dela faz um meio de causar uma esplêndida figura, enquanto esmaga o próximo. Método muito usado, porque porta honra de virtuosos, muito barato, com muito incômodo dos outros, mas com pouquíssimo próprio. O involuído é prático e utilitário, e faz parte da sua lógica tirar fruto de tudo. Se pode tornar-se mais seguro e enérgico o método, acrescentando à pregação das virtudes, o escandalizar-se dos que não as seguem, mesmo afastando-se com nojo dos pecadores.

160 Analisemos tal psicologia, para explicarmo-nos a existência. Tudo deriva sempre do primeiro fato, que é que o involuído vive em um regime de luta, em que a agressividade pelo ataque e defesa é um fato necessário para a conservação da vida. Em um ambiente constituído de egocentrismo rival, esmagar o próximo representa uma vantagem, uma libertação de um competidor, espaço vital conquistado. Agora, para o involuído, ideais e virtudes são um estorvo em tal luta. Como então não tentar, dada a psicologia egoísta utilitária dominante, jogar esse obstáculo sobre os ombros do vizinho, para impedi-lo o mais possível, se isso constitui a própria vantagem? Tudo é lógico na natureza. Por que não devemos ter a coragem de olhar na face desta lógica, se tudo isso é que a última consequência das reais premissas representadas pela natureza do involuído? Por que adicionar hipocrisia, para cobrir a realidade sob diversas aparências? É mais honesto ser sincero. Estamos no plano do involuído onde predominam ainda os instintos da animalidade. Por que se deveria neste plano renunciar a vencer o próximo, quando isso significa conquistar para si um acréscimo de vida? Estamos aqui situados em uma terreno onde reina o egoísmo separatista. Cada um por si. E se o indivíduo não se aproveita da fraqueza do vizinho para dominá-lo, este se aproveitará de sua bondade como de uma fraqueza, para esmagá-lo. Tudo isso evoluindo cai por si, porque contrário à lógica da vida no plano orgânico do evoluído, onde tudo isso não tem mais razão de existir. Mas é também lógico que a lógica da vida seja outra no plano inorgânico do involuído isolacionista.

161 In questo piano i princìpi discesi da quello dell'evoluto sotto forma di ideali, religioni, norme morali, leggi sociali, etc, rappresentano un fardello che l'animalità cerca di scuotere lontano da sé. Questa anela a restare nella sua pienezza e non a mutilarsi con l'evoluzione che cerca di distruggerla. Ogni progresso verso l'alto, in quel piano, per quella animalità, rappresenta una rinuncia alla vita. In un tale mondo di rivalità è naturale che ciascuno cerchi di fare tale rinuncia al prossimo, suo rivale, prima di esser costretto a farla lui stesso. È così che si spiega in molti casi l'esaltazione degli ideali, perché essi rappresentano un mezzo per far compiere al prossimo questa rinuncia, che limitando il suo spazio vitale, aumenta il nostro. Non si vuol dire con ciò che non esistano sinceri sostenitori degli ideali. Ma è un fatto che se non se ne traesse in qualche modo un vantaggio, molti non sosterrebbero i valori superiori. In tali casi si esige che le rinunce siano vissute dagli altri in nome di princìpi ideali, perché esse limitano altrui e gli appetiti quando non eliminano un rivale, che è tutto nostro interesse di allontanare, come concorrente, dallo stesso piatto dove è più conveniente di mangiare soli.

162 Per l'evoluto tutto è completamente diverso. Dato che il suo centro vitale è situato in altro piano, è naturale che la vita raggiunga i suoi scopi in altra forma: nel caso dell'involuto in forma egocentrica e separatista, in quello dell'evoluto, in forma organica unitaria, appunto perché il primo è evolutivamente situato più vicino all'anti-sistema che ha quelle caratteristiche, e il secondo è invece situato più vicino al sistema che ha quelle opposte. Difatti sul piano del primo la pienezza della vita si raggiunge col trionfo dell'animalità, mentre sul piano dell'evoluto si raggiunge col trionfo della spiritualità. Per l'involuto, tra vantaggi che offre la pratica degli ideali e virtù e lo stato di fatto, sta la barriera rappresentata dallo sforzo necessario per salire evolvendo fino a quel piano in cui l'evoluto, che lo ha raggiunto, naturalmente raccoglie quei vantaggi. Così nel piano di questo, le virtù che tanto pesano all'involuto, vengono spontaneamente seguite, senza sforzo, come avviene per tutte le qualità acquisite allo stato di istinto. Per l'evoluto le virtù rappresentano una norma di vita di cui esso ha esperimentato i vantaggi, una disciplina che valorizza chi la segue, una lezione bene assimilata. Per l'involuto invece le virtù rappresentano una norma nuova che pretende rovesciare il suo mondo per costruirne un altro, con effetti di cui ancora non si sono esperimentati i vantaggi, ma solo si conosce il peso del sacrificio necessario per raggiungerli. Così, se l'evoluto si trova di fronte a tali norme in posizione di naturale accettazione, l'involuto viene a trovarsi in posizione di rivolta e difesa. Avviene così che quest'ultimo si difende dalle superiori norme dell'etica, come si difende da tutti gli altri pericoli che ovunque lo minacciano, essendo questa l'atmosfera del suo ambiente.

161 Nesse plano, os princípios que descendem daquele do evoluído na forma de ideais, religiões, normas morais, leis sociais, etc., representam um fardo que a animalidade tenta sacudir longe de si. Este anseia por permanecer na sua plenitude e não se mutilar com a evolução que busca destruí-la. Cada progresso para o alto, naquele plano, para aquela animalidade, representa uma renúncia à vida. Em tal mundo de rivalidade, é natural que cada um tente fazer tal renúncia ao próximo, seu rival, antes de ser forçado a fazê-la a ele mesmo. É assim que se explica em muitos casos a exaltação dos ideais, porque eles representam um meio para fazer cumprir ao próximo esta renúncia, que limitando o seu espaço vital, aumenta o nosso. Não se quer dizer com isso que não existem sinceros defensores dos ideais. Mas é um fato que se não fosse em qualquer modo uma vantagem, muitos não suportariam os valores superiores. Em tais casos se exige que as renúncias sejam vividas pelos outros em nome de princípios ideais, porque eles limitam outros e os apetites quando não eliminam um rival, o que é todo nosso interesse afastar, como concorrente, do mesmo prato onde é mais conveniente comer só.

162 Para o evoluído tudo é completamente diverso. Dado que seu centro vital está situado em outro plano, é natural que a vida atinja os seus escopos de outra forma: no caso do involuído de forma egocêntrica e separatista, naquele do evoluído, de forma orgânica unitária, justamente porque o primeiro está evolutivamente situado mais próximo do antissistema que tem aquelas características, e o segundo contrariamente é situado mais vizinho ao sistema que tem aquelas opostas. De fato, no plano do primeiro, a plenitude da vida se alcança com o triunfo da animalidade, enquanto no plano do evoluído se alcança com o triunfo da espiritualidade. Para o involuído, entre vantagens que oferece a prática dos ideais e virtudes e o estado de fato, existe a barreira representada pelo esforço necessário para subir evoluindo até aquele plano no qual o evoluído, que o alcançou, naturalmente recolhe essas vantagens. Assim, no plano deste, as virtudes que tanto pesam sobre o involuído, são espontaneamente seguidas, sem esforço, como acontece com todas as qualidades adquiridas no estado de instinto. Para o evoluído, as virtudes representam uma norma de vida da qual experimentou as vantagens, uma disciplina que valoriza quem a segue, uma lição bem assimilada. Para o involuído, ao invés, as virtudes representam uma nova norma que pretende derrubar seu mundo para construir um outro, com efeitos dos quais ainda não foram experimentadas as vantagens, mas só se conhece o peso do sacrifício necessário para alcançá-las. Assim, se o evoluído se encontra diante de tais normas em posição de natural aceitação, o involuído se encontra em posição de revolta e defesa. Ocorre, assim, que este último se defende das superiores normas da ética, como se defende de todos os outros perigos que em toda parte o ameaçam, sendo esta a atmosfera do seu ambiente.

163 Il mondo è pieno di meravigliose armonie, la cui comprensione dà una gioia immensa, è pieno di potenza gratuita per chi è degno di possederla, come gli spazi sono pieni di energia che gratuitamente muovono masse immense di materia. Quelle armonie e gioie sono sconosciute ai primitivi che vivono immersi in un mondo di aggressione reciproca, quindi di pericolo e di ansia continua. Ivi la potenza è disputata e centellinata, perché non si è degni di possederla, come in terra, dove tutto sta incatenato all'attrazione proprietà della materia, è costosa ogni energia necessaria per muovere anche piccole masse. L'evoluto è come un bolide che, libero dalla materiale attrazione terreste, può liberamente viaggiare per gli spazi usufruendo dell'energia gratuita a cui ha diritto chi si è reso degno di attingervi. Allora il mondo, che per i primitivi è pieno di terrori, si manifesta in tutto altro suo aspetto, come un mondo di ordine e armonie, in cui la vita è garantita da un Dio, non più iracondo e vendicativo, ma vero padre di tutti. Allora la nostra grande abilità di saper vincere sul prossimo per strappare a questo inferno una vita ben dura, diventa una fatica senza senso, una condanna riservata agli inferiori, ma per essi necessaria per risvegliare la loro insensibilità e ignoranza.

164 L'errore psicologico dell'involuto è di credere che la disciplina di norme superiori, costituisca una restrizione alla vita, mentre tale disciplina rappresenta solo lo sforza necessario per raggiungere condizioni di vita più alte e migliori. La ignoranza del primitivo consiste nel non capire che la lotta per sopraffare il proprio simile non produce che risultati immediati e transitori, mentre la vera lotta che si dovrebbe fare è quella per il superamento del proprio piano di evoluzione, perché questa è l'unica che produca risultati, sia pur lontani, ma decisivi. Il restar chiuso nella propria psicologia è la maggior condanna dell'involuto ma questo è il naturale e inevitabile effetto della sua ignoranza. Essa è propria al suo piano ed egli non potrà uscirne fino a che non saprà compiere lo sforzo del superamento. Di fronte alla disciplina che vorrebbe coordinarlo in un sistema organico, esso si sente prigioniero e si ribella, come farebbe una belva messa a vivere in uno dei nostri appartamenti. Se l'uomo civilizzato vi si trova molto meglio che nella foresta, il primitivo, ivi sentendosi come ingabbiato, farà ogni sforzo per evadere. Per costui, il restare a vivere in tale ambiente civilizzato rappresenta qualcosa che è fuori del suo concepibile. Esso è inesorabilmente legato alla legge del suo piano, i suoi sforzi si svolgono secondo questa legge, e per costui tale sua posizione relativa ha valore di assoluto. E non comprende che il volere, predicando e non praticando, chiudere il prossimo in vece propria nella gabbia delle virtù, non è astuzia a proprio vantaggio, ma sciocchezza a proprio danno. Se vorremo veramente guadagnare, dovremo ognuno caricarci del nostro fardello e trascinarlo per evolvere.

163 O mundo está pleno de maravilhosas harmonias, cuja compreensão dá uma alegria imensa, está pleno de poder gratuito para quem é digno de possuí-lo, como os espaços estão plenos de energia que gratuitamente movem massas imensas de matéria. Aquelas harmonias e alegrias são desconhecidas dos primitivos que vivem imersos em um mundo de agressão recíproca, portanto de perigo e de ânsia contínua. Ali o poder é disputado e sorvido, porque não se é digno de possuí-lo, pois na terra, onde tudo está acorrentado à atração, propriedade da matéria, é custosa cada energia necessária para movimentar mesmo as pequenas massas. O evoluído é como uma bólide que, livre da material atração terrestre, pode livremente viajar pelos espaços usufruindo da energia gratuita a que têm direito quem se faz digno de captá-la. Então o mundo, que para os primitivos é pleno de terrores, se manifesta em todo outro seu aspecto, como um mundo de ordem e harmonias, no qual a vida é garantida por um Deus, não mais irado e vingativo, mas verdadeiro pai de todos. Então a nossa grande habilidade de saber vencer o próximo para arrancar deste inferno uma vida bem dura, torna-se um esforço sem sentido, uma condenação reservada aos inferiores, mas necessária para despertar a sua insensibilidade e ignorância.

164 O erro psicológico do involuído é de crer que a disciplina de normas superiores constitui uma restrição à vida, enquanto tal disciplina representa apenas o esforço necessário para alcançar condições de vida mais altas e melhores. A ignorância do primitivo consiste em não compreender que a luta para superar o próprio semelhante não produz senão resultados imediatos e transitórios, enquanto a verdadeira luta que se deve travar é aquela da superação do próprio plano de evolução, porque esta é a única que produz resultados, ainda que distantes, mas decisivos. O permanecer fechado na própria psicologia é a maior condenação do involuído, mas este é o natural e inevitável efeito da sua ignorância. Ela é própria do seu plano e ele não poderá sair dele até que saiba empreender o esforço do superamento. Diante da disciplina que gostaria de coordená-lo em um sistema orgânico, ele se sente prisioneiro e se rebela, como faria uma fera posta a viver em um dos nossos apartamentos. Se o homem civilizado está muito melhor do que na floresta, o primitivo, ali sentindo-se enjaulado, fará cada esforço para evadir. Para ele, permanecer a viver em tal ambiente civilizado representa algo está fora do seu concebível. Ele está inexoravelmente ligado à lei do seu plano, os seus esforços se desenvolvem segundo esta lei, e para ele tal sua posição relativa tem valor de absoluto. E não compreende que o querer, pregando e não praticando, encerrar o próximo em vez de si mesmo na jaula das virtudes, não é astúcia em sua própria vantagem, mas tolice em seu próprio dano. Se quisermos realmente ganhar, teremos cada um de nós que carregar o nosso fardo e arrastá-lo para evoluir.

165 Solo al primitivo ignorante può apparire, perché esso sta proiettato verso l'anti-sistema, che il mondo sia caos, in cui la vita spetti al più prepotente che in esso sappia imporsi. Ciò che tutto regola, anche nei piani inferiori è la legge di Dio, che è ordine e giustizia. Solo quando si progredisce lungo la scala dell'evoluzione, si incomincia a comprendere ciò, perché salendo l'essere si avvicina al sistema.

166 Ecco che cosa diventa il mondo dell'evoluto trasportato sul piano dell'involuto. Ecco perché il prodotto delle religioni e ideali, è in pratica fatto più di predicatori di virtù che di virtuosi. Ecco come le norme di una vita superiore, maneggiate dagli scaltri, servano spesso per prendere in trappola gli ingenui, gli onesti, tutti i deboli che non sanno difendersi. Ma Dio non si può ingannare ed Egli vede anche dietro le scene. È cosi che, per la Sua legge di giustizia, l'umanità sempre pagò; sta pagando e pagherà i suoi errori. Solamente dopo aver fatta la diagnosi del male, si può comprendere quale debba essere la sua cura. Solamente dopo aver compreso quali errori si compiano, si può vedere quanto giuste e meritate siano le conseguenze loro, che l'umanità sta sopportando. Senza condannare e molto meno pretendere di riformare, volevamo solo giungere alla comprensione di questi fenomeni, su cui si basa tanta parte della nostra vita individuale e sociale.

165 Só ao primitivo ignorante pode parecer, porque ele está projetado para o antissistema, que o mundo seja caos, em que a vida pertence ao mais prepotente que nela sabe se impor. O que tudo regula, mesmo nos planos inferiores, é a lei de Deus, que é ordem e justiça. Só quando se progride na escada da evolução é que se começa a compreender isso, porque subindo o ser se avizinha do sistema.

166 Eis que coisa se torna o mundo do evoluído transportado para o plano do involuído. Eis porque o produto das religiões e dos ideais é, na prática, feito mais de pregadores da virtude do que de virtuosos. Eis como as normas de uma vida superior, manejadas pelos espertos, servem muitas vezes para prender os ingênuos, os honestos, todos os fracos que não sabem se defender. Mas Deus não se pode enganar e Ele vê também por trás das cenas. É assim que, por Sua lei de justiça, a humanidade sempre pagou; está pagando e pagará os seus erros. Somente depois de feito o diagnóstico do mal, se pode compreender qual deva ser a sua cura. Somente depois de ter compreendido quais erros se cometem, se pode ver quão justas e merecidas são as suas consequências, que a humanidade está suportando. Sem condenar e muito menos pretender reformar, quisemos só chegar à compreensão destes fenômenos, sobre os quais se baseia tanta parte da nossa vida individual e social.

IV. Lotte, inganni e pericoli di un'etica rovesciata

167 Continuiamo ad osservare le qualità e gli atteggiamenti che caratterizzano i due opposti biotipi dell'evoluto e dell'involuto. Ciò che contraddistingue il primo è la sua affermazione unitaria, come io collettivo. Ciò che individualizza il secondo è la sua affermazione separatista, come io isolato. L'evoluto non si interessa del proprio io individuale concepito separato dal prossimo, col quale fa un corpo unico nell'organismo collettivo umanità. Egli non è affatto geloso della supremazia altrui, che per lui costituisce la supremazia propria. Al contrario una delle cose più caratterizza l'involuto è appunto questa gelosia di chiunque emerga in sua vece. Ciò perché egli fa del proprio io il centro dell'universo, che egli pretende esista in funzione di quell'io.

168 L'istinto dell'involuto è di riprodurre l'egocentrismo, che è fondamentale nel sistema, in posizione rovesciata, cioè non al centro ma alla periferia dove egli è situato. L'egoismo si manifesta difatti nell'involuto ad ogni suo passo, in ogni suo atto. Il sistema dell'universo è unitario, stretto intorno ad un unico centro, e l'involuto pretende erigersi a centro autonomo nell'anti-sistema. Difatti il suo massimo valore è il trionfo personale del suo io, separato da tutti gli altri, che sono ammessi a coesistere solo in posizione di sottomessi. Al contrario, il valore massimo dell'evoluto è il trionfo collettivo della più grande unità di cui esso fa parte, in cui esso è fuso con tutti gli altri, che con lui coesistono in posizione di collaboratori.

169 Le posizioni dei due biotipi sono il capovolgimento l'una dell'altra. Per l'involuto è il proprio individuale trionfo, elevato non importa sopra quali rovine del prossimo, ciò che costituisce l'ideale, il raggiungimento dell'apice dei valori sociali, la base della stima, con altre parole: il successo. Di fronte al vincitore tutti si inchinano, la vittoria giustifica tutto. Si condanna il ladro perché rappresenta un pericolo, ma quando esso a forza di furti così astuti da sfuggire alla legge, e così forti da arricchirlo, si è fatto potente, allora tutti lo rispettano. Si condanna l'assassino perché esso rappresenta una minaccia, ma quando un condottiero di eserciti ci guida alla vittoria uccidendo milioni di persone per la grandezza della nostra patria, allora esso è un eroe. Tutti detestano la guerra, ma tutti ammirano il vincitore. Agire come l'evoluto in senso collettivo collaborazionista, cercando non solo il trionfo proprio o del proprio gruppo, ma quello di tutti, per l'involuto significa abdicare e autodemolirsi in favore dei rivali che cercano solo di sopraffarlo.

IV. Lutas, enganos e perigos de uma ética invertida

167 Continuamos a observar as qualidades e atitudes que caracterizam os dois biótipos opostos do evoluído e do involuído. O que distingue o primeiro é a sua afirmação unitária, como um eu coletivo. O que individualiza o segundo é a sua afirmação separatista, como um eu isolado. O evoluído não se interessa do próprio eu individual concebido separado do próximo, com quem forma um corpo único no organismo coletivo da humanidade. Ele não tem ciúmes da supremacia dos outros, que para ele constitui sua própria supremacia. Pelo contrário, uma das coisas que mais caracteriza o involuído é justamente esse ciúme de quem emerge em seu lugar. Isso porque ele faz do próprio ego o centro do universo, que ele pretende exista em função daquele eu.

168 O instinto do involuído é de reproduzir o egocentrismo, que é fundamental no sistema, em uma posição invertida, i. e., não no centro, mas na periferia onde está situado. O egoísmo se manifesta de fato no involuído a cada seu passo, em cada seu ato. O sistema do universo é unitário, espremido em torno de um único centro, e o involuído pretende erigir-se a centro autônomo no antissistema. De fato, o seu máximo valor é o triunfo pessoal do seu eu, separado de todos os outros, que são permitidos a coexistir só na posição de submissos. Ao contrário, o valor máximo do evoluído é o triunfo coletivo da maior unidade da qual faz parte, na qual ele se funde com todos os outros que com ele coexistem na posição de colaboradores.

169 As posições dos dois biótipos são a inversão uma da outra. Para o involuído é o próprio individual triunfo, elevado não importa sobre quais ruínas do próximo, o que constitui o ideal, a conquista do ápice dos valores sociais, a base da estima, com outras palavras: o sucesso. Diante do vencedor todos se curvam, a vitória justifica tudo. Se condena o ladrão porque representa um perigo, mas quando ele à força de furtos é tão astuto que escapa à lei, e tão forte que enriquece, se torna poderoso, então todos o respeitam. Se condena o assassino porque ele representa uma ameaça, mas quando um condutor de exércitos nos guia à vitória matando milhões pela grandeza da nossa pátria, então ele é um herói. Todos detestam a guerra, mas todos admiram o vencedor. Agir como o evoluído no sentido coletivo colaboracionista, buscando não só o triunfo próprio ou do seu grupo, mas aquele de todos, para o involuído significa abdicar e demolir-se em favor dos rivais que buscam apenas dominá-lo.

170 L'evoluto offre per il bene altrui, perché questo è anche il bene suo. L'involuto cerca di afferrare più che può il bene proprio, perché il bene degli altri solo per rinforzare il suoi nemici e il pericolo che essi rappresentano per lui.

171 Che cosa avviene allora quando i due tipi si incontrano? Mentre l'evoluto cerca di dare, l'involuto cerca di prendere. Tutto tende allora all'impoverimento e con ciò alla liquidazione dell'evoluto. Questo è allora il problema che andremo studiando: come sopravviverà l'evoluto, con quali nuove armi la vita difenderà questo suo prezioso prodotto, la cui produzione tanto lavoro è costato, come salverà essa l'evangelico disarmato? Esso è fatto per vivere in un ambiente di reciprocità, in cui ogni dare è compensato. Dove tale reciprocità manca, chi è generoso tra i rapaci lavora tutto in perdita. Dovrà esso allora venire liquidato? Ma ciò significherebbe un fallimento della vita in uno dei suoi punti di maggior valore; e significherebbe anche che il Vangelo è menzogna perché consiglia cose inattuabili, che portano alla distruzione. La legge della giustizia di Dio non difenderà allora l'inerme? Ma prima di affrontare tale problema conclusivo, continuiamo ancora ad osservare.

172 Che cosa avviene quando i due opposti sistemi si incontrano? Quando gli ideali dell'evoluto cadono in mano dell'involuto, essi vengono da questo usati per i suoi scopi. Si tratta di un continuo lavoro di adattamento a sé stessi di tutto ciò che si trova nella vita. Tutto viene utilizzato secondo la propria psicologia, necessità e temperamento. Come gli uccelli si servono degli alberi per fare i loro nidi, altri animali per arrampicarsi, nascondersi, difendersi, così l'uomo è portato a cercare nelle regola dell'etica generale quella norma che approvi, giustifichi e valorizzi il suo io, e questa parte esalta, mettendola in luce e tacendo le altre, che invece di sostenerlo lo accuserebbero di difetto. Così il temperamento dinamico predicherà che la legge etica dice: lavorate. Il pigro cercherà di nascondere la sua pigrizia dietro la sua onestà, se frigido si farà paladino della purezza, ma se è un sentimentale sosterrà le virtù dell'amore sia pur spiritualmente sublimato, mentre se è di tipo opposte, sosterrà le virtù della disciplina e del dovere. Altrimenti non può avvenire per l'involuto se la sua natura lo porta prima di tutto all'esaltazione del proprio io. Così parallelamente si cercherà di tacere tutto ciò che può suonare la propria condanna. Così, per esempio, chi possiede si guarderà bene di ricordare la pagine del Vangelo sulla povertà, e chi è avido di ricchezze mai parlerà del Vangelo della rinuncia. La posizione dell'involuto è sempre la stessa: quella di porre il proprio io al centro dell'universo e di concepire tutto, fino a Dio, in funzione di sé stesso. Così ognuno cerca di interpretare e così piegare ogni atto e pensiero altrui a proprio modo e vantaggio. Mentre la legge di Dio vuole trasformare l'involuto a suo modo, questo cerca di trasformala a modo proprio. E spesso qualche norma incontra successo appunto perché costui è riuscito a trasformala in tale modo.

170 O evoluído oferece para o bem dos outros, porque este é também o seu bem. O involuído procura agarrar o mais que pode o próprio bem, porque o bem dos outros só serve para reforçar os seus inimigos e o perigo que eles representam para ele.

171 Que coisa acontece então quando os dois tipos se encontram? Enquanto o evoluído busca dar, o involuído busca receber. Tudo tende então ao empobrecimento e com isso à liquidação do evoluído. Este é então o problema que seguiremos estudando: como sobreviverá o evoluído, com quais novas armas a vida defenderá este seu precioso produto, cuja produção tanto trabalho custou, como salvará o evangélico desarmado? Ele é feito para viver num ambiente de reciprocidade, no qual cada doação é compensada. Onde tal reciprocidade falta, quem é generoso entre os raptores trabalha tudo em vão. Deverá ele então ser liquidado? Mas isso significaria um fracasso da vida em um dos seus pontos mais valiosos; e significaria também que o Evangelho é mentira porque aconselha coisas impraticáveis, que levam à destruição. A lei da justiça de Deus não defenderá então os indefesos? Mas antes de abordar tal problema conclusivo, continuemos ainda a observar.

172 Que coisa acontece quando os dois opostos sistemas se encontram? Quando os ideais do evoluído caem nas mãos do involuído, eles são por ele utilizados para seus escopos. Se trata de um contínuo trabalho de adaptação a si mesmo de tudo isso que se encontra na vida. Tudo é usado segundo a própria psicologia, necessidade e temperamento. Como os pássaros se servem das árvores para fazer os seus ninhos, outros animais para escalar, se esconder e se defender, assim o homem é levado a buscar na regra da ética geral aquela norma que aprova, justifica e valoriza o seu eu, e esta parte exalta, metendo-a na luz e silenciando as outras, que em vez de apoiá-lo acusariam de defeito. Assim o temperamento dinâmico pregará que a lei ética diz: trabalhe. O preguiçoso tentará esconder a sua preguiça atrás da sua honestidade, se frígido se fará paladino da pureza, mas se é um sentimental apoiará as virtudes do amor, ainda que espiritualmente sublimado, enquanto se for do tipo oposto, apoiará as virtudes da disciplina e do dever. Caso contrário, não pode acontecer para o involuído se sua natureza o leva antes de tudo à exaltação de próprio eu. Assim paralelamente se buscará silenciar tudo o que possa soar como a própria condenação. Assim, por exemplo, quem possui guardar-se-á bem de recordar as páginas do Evangelho sobre a pobreza, e quem é ávido de riquezas jamais falará do Evangelho da renúncia. A posição do involuído é sempre a mesma: a de se por no centro do universo e de conceber tudo, até Deus, em função de si mesmo. Assim, cada um tenta interpretar e, assim, dobrar cada ato e pensamento alheio ao próprio modo e vantagem. Enquanto a lei de Deus quer transformar o involuído à seu modo, este procura transformá-la de modo próprio. E muitas vezes alguma norma encontra sucesso precisamente porque ele conseguiu transformá-la em tal modo.

173 Tutto in terra può esser travisato e rovesciato, per farne un uso del tutto diverso da quello prestabilito. Che cosa più degna di ammirazione che esser carichi di virtù! Come impedire allora che chi è avido di ammirazione, per soddisfare il suo orgoglio, cerchi di mostrare che le possiede tutte, facendosi credere santo? Può allora avvenire che esseri desiderosi di emergere scelgano questa via perché sembra facile, ma che è pericolosa, e si impegnino così in posizioni insostenibili, di rinuncia e martirio, di cui non hanno valutato il peso troppo grave per il tipo che non sia nato evoluto. Essi si ingolfano così per cammini sconosciuti, il cui sostanziale significato non sta alla superficie dei fatti, quelli che in genere i biografi dei santi solamente vedono, fatti la cui formale imitazione non costituisce affatto la santità. Si genera così una imitazione grottesca, fatta solo di pratiche esteriori, costituenti solo una apparenza, mentre la sostanza, che è di natura tutta spirituale, è al di là di queste rappresentazioni esteriori. Vi è chi può credere che la santità di S. Francesco sia consistita nel dormire in terra e vestire di sacco, e che si possa raggiungere la sua santità imitandolo in ciò. Ma essa consisteva non in queste ultime conseguenze, ma nella loro causa prima che era l'incendio spirituale che ardeva in quella anima grande e che non si raggiunge con imitazioni formali.

174 Avviene allora che quando i normali, che non hanno nel sangue tali qualità di eccezione, pretendono per altre ragioni avviarsi per quelle strade, non possedendo la forza per dominare le reazioni della vita, tanto più forti in essi contro così radicali negazioni dell'animalità, avviene allora che si trovino a dover retrocedere di fronte a difficoltà di cui con leggerezza non avevano misurata la portata. Allora, per gli incauti imitatori, la necessità di far marcia indietro, cioè il crollo delle virtù e lo scandalo. In questo si manifesta l'istinto di aggressione del prossimo che, geloso della venerazione da quei imitatori conquistata, è felice di demolirla trovandoli in difetto, e ciò naturalmente per santo zelo in nome della virtù. È felice di demolire tanto più, in quanto è rimasto deluso nel suo desiderio di veder soffocati dalle virtù quei santi imitatori, che con quello erano già stati messi fuori combattimento a profitto del proprio spazio vitale.

175 Molti atti umani non sono così semplici come possono a prima vista sembrare e sono spesso il risultato di un intreccio di operazioni psicologiche, con cui si riesce a produrre il fenomeno del rovesciamento. Indichiamo queste astuzie non per accusare, ma per prevenire coloro che vi cadono credendosi scaltri, mostrando che il gioco non è così facile come può apparire. Se continuiamo a navigare in questa palude di menzogne, è per insegnare ad uscirne. Se scopriamo il male non è per diletto di critica, ma per mostrare in ultimo le vie del bene, è per educare, provando che è più vantaggioso seguire queste piuttosto che quelle.

173 Tudo na terra pode ser deturpado e invertido, para fazer-se um uso completamente diverso daquilo preestabelecido. Que coisa é mais digna de admiração do que ser carregado de virtudes! Como impedir, então, que quem é ávido de admiração, para satisfazer o seu orgulho, tente mostrar que os possui todos, fazendo-se acreditar santo? Pode então acontecer que seres ansiosos por emergir escolham esta via porque parece fácil, mas que é perigosa, e se comprometam assim em posições insustentáveis, de renúncia e martírio, da qual não avaliaram o peso demasiado grave para o tipo que não nasceu evoluído. Eles se envolvem assim em caminhos desconhecidos, cujo substancial significado não está na superfície dos fatos, aqueles que em geral os biógrafos de santos somente veem, fatos cuja formal imitação não constitui em nada a santidade. Se gera assim uma imitação grotesca, feita apenas de práticas exteriores, constituindo só uma aparência, enquanto a substância, que é de natureza toda espiritual, está além dessas representações exteriores. Há quem pode crer que a santidade de S. Francisco consistia em dormir na terra e vestir de saco, e que se possa alcançar sua santidade imitando-o nisso. Mas ela consistia não nessas últimas consequências, mas na sua causa primeira, que era o incêndio espiritual que ardia naquela alma grande e que não se alcança com imitações formais.

174 Acontece então que quando os normais, que não têm no sangue tais qualidades de exceção, pretendem por outras razões aviar-se por essas estradas, não possuindo a força para dominar as reações da vida, tanto mais fortes nelas contra tais radicais negações da animalidade, acontece então que se encontram tendo que retroceder diante das dificuldades das quais com leviandade não haviam medido o alcance. Então, para os incautos imitadores, a necessidade de retroceder, i. e., o colapso das virtudes e o escândalo. Nisto se manifesta o instinto de agressão do próximo que, ciumento da veneração por aqueles imitadores conquistada, fica feliz em demoli-la encontrando-os em defeito, e isso naturalmente por santo zelo em nome da virtude. É feliz em demolir tanto mais, quanto ficou desiludido com seu desejo de ver sufocados pelas virtudes aqueles santos imitadores, que com aquele haviam já sido postos fora de combate em benefício do próprio espaço vital.

175 Muitos atos humanos não são tão simples quanto podem à primeira vista parecer e são muitas vezes o resultado de um entrelaçamento de operações psicológicas, com as quais se consegue produzir o fenômeno da inversão. Indicamos estas astúcias não para acusar, mas para prevenir aqueles que caem crendo-se espertos, mostrando que o jogo não é tão fácil como pode parecer. Se continuarmos a navegar neste pântano de mentiras, é para ensinar a sair dele. Se descobrimos o mal não é pelo prazer de criticar, mas para mostrar em última instância as vias do bem, é para educar, provando que é mais vantajoso seguir estes do que aqueles.

176 Una forma di rovesciamento degli ideali la possiamo incontrare in una forma di carità in voga nella società moderna: la beneficenza. Invece di dare di sé stessi direttamente in opera e sentimento, affratellandosi per aiutare, degli organizzatori, pieni di santo altruismo, con l'aiuto della propaganda, si danno alla nobile industria della raccolta dei fondi. Si raggiungono così vari vantaggi, che costituiscono la causa del divulgarsi di tali sistemi: 1) Si scarica il nobile sforzo della virtù della carità sulle spalle degli altri, invece che sulle proprie. 2) Facendo molto rumore per il bene del prossimo si mostra, facendo ottima figura, la propria virtù, soddisfacendo l'orgoglio. 3) Con la predicazione santa di ideali e il sacrificio fatto fare agli altri, dicendo di donare, si riesce invece a ricevere, il che nel terreno pratico di questo mondo è sempre considerata la cosa più importante.

177 Non è detto che ciò sempre si verifichi. Ma, dato il tipo dell'involuto che qui abbiamo imparato a conoscere nella sua vera natura, non sono queste le ultime conseguenze logiche di tutto il suo processo psicologico? E, dato il predominare di tale tipo nel nostro mondo, tipo eminentemente egocentrico, quale significato può darsi a tanto diffondersi di così disinteressata gara nel beneficare il prossimo, se non quello di trarne un qualsiasi vantaggio per chi la compie? E che cosa di diverso di può pretendere da tale tipo condannato a vivere in un ambiente di lotta feroce di tutti contro tutti? Se questa è la forma che la vita assume nel suo piano, come pretendere che costui rinunci a questa che è per lui tutta le vita? Impedire alle belve di essere feroci è togliere loro l'unico mezzo per sopravvivere. Non vi è che un mezzo: civilizzarle, per farle salire in un piano biologico più alto.

178 Questo gioco del rovesciamento degli ideali, assume mille aspetti. Nella lotta tra evoluto e involuto, ciascuno vorrebbe annientare il mondo dell'altro, per sostituirvi il proprio. Da un lato il separatismo egoista, dall'altro il senso unitario altruista. Fatica e lotta da ambo le parti, perché nessuna delle due vuole accettare la verità dell'altro piano che per essa è sofferenza, non rispondendo ai propri istinti. Fatica dell'evoluto per liberare il mondo dall'animalità e farlo evolvere fino alla spiritualità. Fatica dell'involuto per riuscire a fare tutti i propri interessi sotto le apparenza dell'ideale, cioè per neutralizzarlo e renderlo innocuo nella pratica, annullandone l'azione che cerca di paralizzare quelle che sono le necessità della vita sul piano animale. Fatica di astuzie, per apparire quello che è doveroso essere, ma che non si è, fatica necessaria per raggiungere gli scopi che la legge dell'evoluto, che ha altre mire, condanna, ma che pur l'involuto ritiene fondamentali per la sua esistenza. Per lui l'ideale è una storia inventata, che egli sente che non corrisponde affatto alle misure della sua vita. Il suo valore quindi egli non può farlo consistere nel farsi ingannare, come gli sembra, dagli ideali, ma in quello di sapersi ribellare ad essi per difendersi da quello che a lui sembra una limitazione. Egli userà quindi tutte le sue risorse mentali in questo senso, riuscendo così a conquistare quella forma di intelligenza inferiore che è tutto ciò che il suo piano di vita può produrre.

176 Uma forma de inversão de ideais a podemos encontrar numa forma de caridade em voga na sociedade moderna: a beneficência. Em vez de dar de si diretamente em obra e sentimento, irmanando-se para ajudar, os organizadores, plenos de santo altruísmo, com a ajuda da propaganda, entregam-se à nobre indústria da coleta de fundos. Se conseguem assim várias vantagens, que constituem a causa da difusão de tais sistemas: 1) Se descarrega o nobre esforço da virtude da caridade sobre os ombros dos outros, em vez de sobre os próprios. 2) Fazendo muito rumor para o bem do próximo se mostra, fazendo ótima figura, a própria virtude, satisfazendo o orgulho. 3) Com a pregação santa dos ideais e o sacrifício que fez os outros fazer, dizendo dar, se consegue ao invés receber, o que no terreno prático deste mundo é sempre considerado a coisa mais importante.

177 Não é dito que isso sempre se verifica. Mas, dado o tipo do involuído que aqui viemos a conhecer na sua verdadeira natureza, não são estas as últimas consequências lógicas de todo o seu processo psicológico? E, dado o predominar de tal tipo em nosso mundo, tipo eminentemente egocêntrico, que significado pode haver em tanta difundir-se de tão desinteressada competição no beneficiar o próximo, senão aquele de tirar dela alguma vantagem para quem a realiza? E que coisa de diverso se pode pretender de tal tipo condenado a viver num ambiente de luta feroz de todos contra todos? Se esta é a forma que a vida assume no seu plano, como se pode pretender que ele renuncie a esta que é para ele toda a vida? Impedir que as feras sejam ferozes é tirar delas o único meio para sobreviver. Não há senão um meio: civilizá-las, para fazê-las ascender a um plano biológico mais alto.

178 Esse jogo de inversão dos ideais, assume mil aspectos. Na luta entre o evoluído e o involuído, cada um gostaria de aniquilar o mundo do outro, para substituí-lo pelo seu. De um lado, o separatismo egoísta, do outro, o senso unitário altruísta. Labuta e luta de ambos as partes, porque nenhuma delas duas quer aceitar a verdade do outro plano que para ela é sofrimento, não respondendo aos próprios instintos. Labuta do evoluído para libertar o mundo da animalidade e fazê-lo evoluir até a espiritualidade. Labuta do involuído para poder fazer todos os seus interesses sob a forma do ideal, i. e., para neutralizá-lo e torná-lo inócuo na prática, anulando-lhe a ação que busca paralisar o que são as necessidades da vida no plano animal. Labuta de astúcia, de aparentar o que deveria ser, mas que não se é, labuta necessária para alcançar os escopos que a lei do evoluído, que tem outras miras, condena, mas que até o involuído considera fundamental para a sua existência. Para ele, o ideal é uma história inventada, que ele sente que não corresponde de fato às medidas da sua vida. O seu valor, portanto, ele não pode fazê-lo consistir no ser enganado, como lhe parece, pelos ideais, mas em saber se rebelar contra eles para se defender do que lhe parece uma limitação. Ele usará, portanto, todos os seus recursos mentais nesse sentido, conseguindo assim conquistar aquela forma de inteligência inferior que é tudo o que o seu plano de vida pode produzir.

179 Lotta dunque, ovunque e sempre lotta. Lotta tra involuti per sopraffarsi, lotta tra la luce e le tenebre, tra futuro e passato, tra evoluto e involuto, tra piani di evoluzione e i biotipi che li rappresentano. Tutto in terra esiste in funzione della lotta: la pace in funzione della guerra, l'amore in funzione dell'odio. La fraternità nasce ed è mantenuta compatta sopratutto quando l'unione è imposta da un comune nemico contro cui è interesse di lottare. I concetti di universalità e imparzialità rappresentano un decentramento dell'egocentrismo, che nella lotta può risultare antivitale. Trapiantandoli dal loro piano che è quello dell'evoluto in quello dell'involuto, essi vengono respinti, ovvero contorti e rovesciati per adattarli ad un ambiente dove tutto è diverso. Avviene allora che l'universalismo e l'imparzialità vengono compresi e ammessi solo come un nuovo partito, pronto come gli altri a lottare contro tutti: il partito degli universalisti imparziali!

180 Così è che l'amore per il prossimo in terra preferisce nascere in funzione della lotta, cioè limitato al gruppo dove si trova la vita (interesse proprio) contro tutti gli altri. Si tratta di un amore ristretto, che deve essere prima di tutto utile a ciascuno dei componenti del gruppo, il che significa contro tutti quelli che ne sono fuori dalla parte opposta. Queste non sono accuse, ma la logica conseguenza dei princìpi di egocentrismo separatista e quindi di lotta, vigenti nel piano di vita dell'involuto. Amore, solo per il proprio simile, cioè colui che si trova nelle stesse nostre condizione e che quindi ha interesse ad essere nostro alleato contro tutti gli altri che si trovano in altre condizioni di vita. Amore che nasconde l'odio, pace che nasconde la guerra. L'amore per la propria famiglia implica la necessità di difenderla contro tutte le altre famiglie, l'amore per la propria patria presume il dovere di far guerra contro tutte le altre nazioni.

181 I semplici credono che esista una morale sola, quella ufficialmente dichiarata, e che se essa non è praticata, ciò sia dovuto a colpa. Ma perché allora l'uomo dovrebbe preferire la colpa? Nessuno è caotico senza ragione, solo per il gusto di esserlo. Se l'uomo sceglie questa strada, ciò significa, dato il principio utilitario che lo guida, che costui vi trova un vantaggio. Questo sarà illusorio perché solo immediato, da cui poi deriverà un danno. Ma per lui, che più lontano non sa vedere, non vi è modo migliore di saper cercare il proprio utile. Mettersi a condannare significa rientrare nella psicologia di lotta, cioè dar prova che si appartiene al piano dell'involuto, di cui così si mostra di usare i metodi. Così si soddisfa un istinto, ma non si risolve il problema. Non si curano i malati mettendoli in carcere o mandandoli all'inferno. Ciò potrà adempiere a funzioni difensive di una casta o di dati princìpi, ma si resta nell'ambito della lotta. E, nonostante la minaccia dell'inferno, le sue porte restano spalancate ad ingresso continuo.

182 Ciò che complica il problema è che in terra non esiste una sola legge e una sola morale, ma leggi e morali di due piani di vita differenti, ognuna

179 Luta, portanto, em todos os lugares e sempre luta. Luta entre involuídos para se superarem, luta entre a luz e as trevas, entre futuro e passado, entre evoluído e involuído, entre planos de evolução e os biótipos que os representam. Tudo na terra existe em função da luta: a paz em função da guerra, o amor em função do ódio. A fraternidade nasce e se mantém compacta sobretudo quando a união é imposta por um comum inimigo contra o qual é interesse lutar. Os conceitos de universalidade e imparcialidade representam uma descentralização do egocentrismo, que na luta pode resultar antivital. Transplantando-os de seu plano que é aquele do evoluído naquele do involuído, eles são rejeitados, ou mesmo, distorcidos e revirados para adaptá-los a um ambiente onde tudo é diverso. Acontece então que o universalismo e a imparcialidade vêm a ser compreendidos e admitidos só como um novo partido, pronto como os outros a lutar contra todos: o partido dos universalistas imparciais!

180 Assim é que o amor pelo próximo na terra prefere nascer em função da luta, i. e., limitado ao grupo onde se encontra a vida (interesse próprio) contra todos os outros. Se trata de um amor restrito, que deve ser antes de tudo útil a cada um dos componentes do grupo, o que significa contra todos os que estão fora da parte oposta. Estas não são acusações, mas a lógica consequência dos princípios do egocentrismo separatista e, portanto, de luta, vigentes no plano de vida do involuído. Amor, só para a próprio semelhante, i. e., aquele que está na mesma nossa condição e que, portanto, tem interesse de ser nosso aliado contra todos os outros que estão em outras condições de vida. Amor que esconde o ódio, paz que esconde a guerra. O amor pela própria família implica a necessidade de defendê-la contra todas as outras famílias, o amor pela pátria pressupõe o dever de fazer guerra contra todas as outras nações.

181 Os simples creem que só existe uma moral, aquela oficialmente declarada, e que se não é praticada, isso se deve à culpa. Mas por que então o homem deveria preferir a culpa? Ninguém é caótico sem motivo, só pelo gosto de sê-lo. Se o homem escolhe esta estrada, isso significa, dado o princípio utilitário que o guia, que nele encontra uma vantagem. Isto será ilusório porque apenas imediato, do qual depois derivará um dano. Mas para quem mais longe que não sabe ver, não há modo melhor de saber buscar a própria utilidade. Meter-se a condenar significa reentrar na psicologia de luta, i. e., dar prova que se pertence ao plano do involuído, do qual assim se mostra estar usando os métodos. Assim se satisfaz um instinto, mas não se resolve o problema. Não se curam os doentes colocando-os no cárcere ou mandando-os para o inferno. Isso poderá cumprir as funções defensivas de uma casta ou de dados princípios, mas permanece no âmbito da luta. E, não obstante a ameaça do inferno, as suas portas permanecem escancaradas ao ingresso contínuo.

182 O que complica o problema é que na terra não há apenas uma lei e uma só moral, mas leis e morais de dois planos de vida diferentes, cada uma

della quali accampa i suoi diritti e esigenze imprescindibili. Vi è guerra anche il questo senso: la guerra di Cristo contro il mondo. E non si può soddisfare ad una legge senza violare l'altra. L'uomo sta in mezzo tra i due fuochi, sospinto dall'ideale a sacrificarsi per salire, ma nello stesso tempo trattenuto dalle ferree necessità della sua vita materiale in cui bisogna ben calcolare tutto, perché non vi è margine per ciò che non produce un frutto utile immediato. È così che si spiegano i tanto deprecati adattamenti che, per quanto fungano da freno all'evoluzione e ci scandalizzino perché contorsione degli ideali, pure se esistono, significa che vi è una sua ragione, perché nella sapienza della vita nulla esiste per nulla.

183 Chi cerca sopratutto di comprendere, non condanna. Potrà piuttosto piangere su tanta miseria umana, dovuta all'arretrato grado di evoluzione in cui il mondo ancora si trova. Ma comprendere in quale ambiente ci troviamo, è necessario per uscire dalla palude. Tacere, rappresenta un invito per continuare nell'illusione. Vedere il cammino è ciò che per primo bisogna fare per percorrerlo. Bisogna armare l'involuto della conoscenza necessaria per salire in un piano di vita superiore. Il Vangelo no dice solo: "siate semplici come colombe", ma anche: "astuti come serpenti". Ciò significa, puri e onesti come gli evoluti, ma pur conoscendo tutte le birbanterie umane per non caderne vittima. La fede ad occhi aperti è molto più solida che quella ad occhi chiusi. Dio non ci vuole sciocchi credenzoni, ma illuminati credenti. Per fare il bene bisogna conoscere anche il gioco del male. Si tratta di guerra, e in ogni guerra bisogna sapere come funzionano le armi del nemico e insegnare ai propri soldati come funzionano le proprie. È cosi che dimostreremo in questo volume che quelle dell'evoluto evangelico sono più potenti, lo rendono quindi il più forte, atto come Cristo disse di sé, a vincere il mondo. Questo è quanto, per le vie della ragione, cerchiamo di far comprendere al tipo corrente del piano umano, perché costui, dopo aver capito il grande vantaggio che rappresenta per lui il salire ad un piano di vita superiore, si decida nel suo interesse a fare, per evolvere, uno sforza di cui verrà poi largamente compensato.

* * *

184 Continua la lotta che abbraccia anche i rapporti tra legislatore e i suoi sottoposti. Il primo parte dal principio che l'uomo è un involuto di cui bisogna domare gli istinti inferiori. I terreni punti di riferimento dell'etica umana sono l'animalità e gli istinti egocentrici di rivolta. Il naturale presupposto del moralista è che l'uomo sia un peccatore che bisogna correggere. Cristo non venne in terra per redimere l'umanità? Essa era dunque peccatrice, carica di colpe. Ma perché? Non si può dare a ciò altro significato ragionevole, che quello di involuzione. Lo scopo del legislatore di norme etiche è allora quello di far emergere dallo stato di involuzione,

das quais reclama os seus direitos e exigências imprescindíveis. Há guerra também neste sentido: a guerra de Cristo contra o mundo. E não se pode satisfazer a uma lei sem violar a outra. O homem está no meio entre os dois fogos, levado pelo ideal a se sacrificar para ascender, mas no mesmo tempo retido pelas férreas necessidades da sua vida material em que deve bem calcular tudo, porque não há margem para o que não produz um fruto útil imediato. É assim que se explicam as tão obsoletas adaptações que, embora sirvam de freio à evolução e nos escandalizam porque a contorção dos ideais, mesmo que existam, significa que há uma razão para isso, porque na sabedoria da vida nada existe por nada.

183 Quem busca sobretudo compreender, não condena. Poderá em vez disso chorar sobre tanta miséria humana, devido ao estágio atrasado de evolução em que o mundo ainda se encontra. Mas compreender em qual ambiente nos encontramos, é necessário para sair do pântano. Calar, representa um convite para continuar na ilusão. Ver o caminho é o que primeiro se deve fazer para percorrê-lo. Necessita armar o involuído com o conhecimento necessário para ascender a um plano de vida superior. O Evangelho não diz apenas: "sede simples como as pombas", mas também: "astutos como as serpentes". Isto significa, puros e honestos como os evoluídos, mas porém conhecendo todas as velhacarias humanas para não cair vítimas delas. A fé com os olhos abertos é muito mais sólida que aquela com os olhos fechados. Deus não nos quer tolos credulões, mas iluminados crentes. Para fazer o bem, é preciso conhecer também o jogo do mal. Se trata de guerra, e em cada guerra necessita saber como funcionam as armas do inimigo e ensinar aos próprios soldados como funcionam as próprias. É assim que demonstraremos neste volume que aquelas do evoluído evangélico são mais poderosas, o tornam pois o mais forte, apto como Cristo disse de si, a vencer o mundo. Isto é quanto, pelas vias da razão, procuramos fazer compreender ao tipo corrente do plano humano, para que ele, depois de haver entendido a grande vantagem que representa para ele ascender a um plano de vida superior, se decida no seu interesse a fazer, para evoluir, um esforço pelo qual será depois largamente compensado.

..*

184 Continua a luta que abrange também as relações entre legislador e os seus subordinados. O primeiro parte do princípio que o homem é um involuído do qual precisa domar os instintos inferiores. Os terrenos pontos de referências da ética humana são a animalidade e os instintos egocêntricos de revolta. O natural pressuposto do moralista é que o homem é um pecador que precisa corrigir. Cristo não veio à terra para redimir a humanidade? Ela era, portanto, uma pecadora, carregada de culpa. Mas por que? Não se pode dar a isso outro significado razoável, não o de involução. O escopo do legislador de normas éticas é então aquele de fazer emergir do estado de involução,

cioè di guidare l'uomo lungo il cammino dell'evoluzione, con un'etica progressiva, adatta al grado di sviluppo che man mano si va raggiungendo. Il Nuovo Testamento che riforma il Vecchio senza distruggerlo, ma portandolo più avanti, conferma questo concetto.

185 È appunto per far evolvere che il legislatore per prima cosa si dirige a combattere l'animalità. Gli stessi comandamenti di Mosè sono così aderenti a tale natura umana, che restano ancora in vigore. Essi per primo combattono gli istinti dell'involuto, di rivolta e di egoismo a danno del prossimo. Comandano quindi di non ribellarsi a Dio, ai genitori, di non ammazzare, di non fare adulterio, di non rubare, di non mentire, di non desiderare la roba o la donna degli altri, etc. Prima di tutto quindi non fare quello a cui l'istinto spontaneamente porta. E a che cosa esso porta? Porta a ribellarsi a tutti, ad ammazzare, a tradire, a rubare, a mentire, a pigliarsi la roba e la donna degli altri. Come si vede, i punti di riferimento sono nel piano dell'involuto, sono le sue stesse qualità definite dallo stesso Mosè: quelle dell'animalità. Il discorso è diretto all'involuto, col linguaggio di lui, quello che esso può comprendere perché suo, e non è diretto all'evoluto che possiede altre qualità. I comandamenti non dicono: fa quello che fa l'evoluto e sii come lui. L'involuto non avrebbe potuto comprendere, perché gli mancano i punti di riferimento sul piano dell'evoluto. Così Mosè non poteva dire: "sii evoluto", perché nessuno avrebbe compreso. Ma dovette dire: "non sii involuto", perché il suo popolo non conosceva altro che questo tipo che costituiva lui stesso. E, se i comandamenti sono tuttora restati gli stessi, vuol dire che i popoli sono restati più o meno gli stessi, e che il quadro che Mosè ci fa dell'involuto resta tuttora in piena efficienza. Ogni comandamento vuol correggere e quindi ci dice quello che sta scritto nella natura dell'involuto. Descrizione migliore non si poteva dare, in un documento di maggior valore.

186 È così che legislatori e moralisti si sono dovuti per primo erigere contro l'umano istinto di rivolta e legiferare: "non fare". E il "fare" risponde al comando, che viene diretto ad un ribelle perché esso faccia ciò che esso non vuole fare. Questo colore poliziesco, di un'etica armata di sanzioni, indica chiaramente che si tratta di un mondo di involuti. Naturalmente ciò sarà percepito solo da chi guardi con l'occhio dell'evoluto, perché l'involuto troverà così ovvio che la sua natura e relative sanzioni siano così fatte, da rendergli inconcepibile il pensare che si possa fare diversamente.

187 Così nel nostro mondo tutto è logico e proporzionato. Da un lato l'involuto ribelle, con i suoi istinti, pronto a non farsi piegare da nessuno. Dall'altro lato la legge morale ben armata delle sue sanzioni, perché sa di dirigersi ad un ribelle, la cui resistenza è calcolata e prevista, in rapporto dalla quale furono appunto formulate le norme. Lotta anche tra legislatore e popolo. Tutto, logica conseguenza dei princìpi che reggono il piano di

i. e., guiar o homem ao longo do caminho da evolução, com uma ética progressiva, adaptada ao grau de desenvolvimento que gradualmente vai sendo alcançado. O Novo Testamento que reforma o Velho sem destruí-lo, mas levando-o mais avante, confirma este conceito.

185 É justamente para fazer evoluir que o legislador em primeiro lugar se dirige a combater a animalidade. Os mesmos mandamentos de Moisés são tão aderentes a tal natureza humana que permanecem ainda em vigor. Esses primeiro combatem os instintos do involuído, de revolta e de egoísmo em dano do próximo. Mandam, portanto, não se rebelar contra Deus, contra os pais, não matar, não cometer adultério, não roubar, não mentir, não cobiçar a propriedade ou a mulher dos outros, etc. Primeiro de tudo, portanto, não faça aquilo a qual o instinto espontaneamente leva. E a que coisa isso leva? Leva a rebelar-se contra todos, a matar, a trair, a roubar, a mentir, a pilhar as coisas e a mulher dos outros. Como se vê, os pontos de referência estão no plano do involuído, são suas próprias qualidades definidas pelo próprio Moisés: as da animalidade. O discurso é dito ao involuído, com a linguagem dele, aquela que ele pode compreender porque sua, e não é dito ao evoluído que possui outras qualidades. Os mandamentos não dizem: faça aquilo que faz o evoluído e seja como ele. O involuído não poderia compreender, porque lhe faltam os pontos de referência no plano do evoluído. Então Moisés não poderia dizer: "seja evoluído", porque ninguém o haveria compreendido. Mas ele teve que dizer: "Não seja involuído", porque o seu povo não conhecia nada além desse tipo que constituía ele próprio. E, se os mandamentos ainda permanecem os mesmos, quer dizer que os povos permaneceram mais ou menos os mesmos, e que o quadro que Moisés nos faz do involuído permanece ainda em plena eficiência. Cada mandamento quer corrigir e, portanto, nos diz o que está escrito na natureza do involuído. Descrição melhor não se poderia dar, em um documento de maior valor.

186 É assim que legisladores e moralistas tiveram que por primeiros erigir contra o instinto humano de revolta e legislar: "não faça". E o "faça" responde ao comando, que é dirigido a um rebelde para que ele fazer o que ele não quer fazer. Esta cor policial, de uma ética armada de sanções, indica claramente que se trata de um mundo de involuídos. Naturalmente isso só será percebido só por quem olha com o olho do evoluído, pois o involuído achará tão óbvio que a sua natureza e relativas sanções são assim feitas, para tornar-lhe inconcebível o pensar que se possa fazer diversamente.

187 Assim no nosso mundo, tudo é lógico e proporcionado. De um lado, o involuído rebelde, com os seus instintos, pronto para não se deixar dobrar por ninguém. Do outro lado, a lei moral bem armada de suas sanções, porque sabe dirigir-se a um rebelde, cuja resistência é calculada e prevista, em relação ao qual foram com precisão formuladas as normas. Luta também entre legislador e povo. Tudo, lógica consequência dos princípios que regem o plano de

vita dell'involuto. Le due spinte contrarie si presumono a vicenda e si equilibrano. Il dosaggio di spinta evolutiva immesso in quel grado di sviluppo, è proporzionato alle capacità recettive e di assimilazione del tipo biologico a cui quella spinta è diretta. Il vestito di leggi con cui il legislatore copre il suo popolo, deve essere fatto su misura. E quando la legge si trova a dover disciplinare istinti primitivi e feroci, essa deve adattarsi al materiale umano che deve trattare. Ci spieghiamo così come la Bibbia stessa, apertamente dichiari in piena ingenuità, come cosa giusta dinanzi a Dio, senza alcun senso di vergogna e terrore, quale oggi si proverebbe per un simile fatto, dichiari che Mosè, in nome di Dio, scendendo del Sinai, fece trucidare tremila uomini. Quella era la psicologia dei tempi di cui tutti facevano parte, legislatore e popolo. Agire in quel modo, che oggi ci scandalizza, rappresentava l'unico ragionamento veramente convincente perché si basava sulla forza, che sola incuteva rispetto, e sul danno personale, che era ciò a cui più si era sensibili. Metodi, che in una società civile producono l'effetto contrario, ma che in quei tempi e condizioni erano necessari e, in proporzione al grado di evoluzione raggiunto, erano anche giusti. Tutto è relativo al proprio piano di vita.

188 Cesseremo di scandalizzarci se penseremo che, in quel piano, dove tutto è lotta, se il legislatore si fa debole, gli involuti che esso deve guidare e che non obbediscono che alla forza, sono pronti a rivoltarsi e a liquidarlo.

189 Cosi funziona la vita in quel piano. Il legislatore è un essere superiore che vi appare eccezionalmente, ma che poi scompare. Al suo grande impulso eroico succede allora il lavoro di ordinaria amministrazione, che non può essere affidato che ai tipi comuni, che più o meno diligentemente cercheranno di eseguire le norme regolamentari. Scomparso l'iniziatore, rimangono discepoli, seguaci e ministri che dirigono in suo nome, gli esecutori che maneggiano la legge, immersi nella lotta del proprio piano fino alla gola. La competizione generale tende a livellare tutti all'altezza evolutiva della legge del loro piano biologico, che non è quella del piano dell'iniziatore. Così il suo lavoro viene sottoposto ad un processo di degradazione, che però è condizione dell'altrui assimilazione, processo che impone che, ad un certo momento, altro iniziatore discenda, per ricostruire una casa nuova al posto della altra, fattasi vecchia e cadente. E così di seguito, quando anche questa sarà diventata vecchia e cadente.

190 In questo processo, gli amministratori pur adempiono ad una funzione, che è quella di avvicinare l'ideale all'uomo, quella di umanizzare un cibo che altrimenti non potrebbe essere digerito, quella di portare la legge di un piano più alto, al livello di un piano più basso. Essi adempiono anche alla funzione di difendere e conservare. Ma ogni medaglia ha il suo rovescio. Ciò significa anche cristallizzare, significa adattare e trasformare i princìpi secondo i propri istinti e le necessità del proprio piano biologico. I

vida do involuído. Os dois impulsos contrários se presumem reciprocamente e se equilibram. A dosagem de pulsão evolutiva imersa naquele grau de desenvolvimento, é proporcional às capacidades receptivas e assimilatórias do tipo biológico a qual aquela pulsão se dirige. A vestimenta das leis com que o legislador cobre o seu povo deve ser feita sob medida. E quando a lei encontra-se a ter que disciplinar instintos primitivos e ferozes, ela deve se adaptar ao material humano que deve tratar. Nos explicamos assim como a Bíblia mesma, abertamente declara em plena ingenuidade, como coisa justa diante de Deus, sem qualquer senso de vergonha e terror, qual hoje se sentiria por um semelhante fato, declara que Moisés, em nome de Deus, descendo do Sinai, fez trucidar três mil homens. Aquela era a psicologia dos tempos da qual todos faziam parte, legislador e povo. Agir daquele modo, que hoje nos escandaliza, representava o único raciocínio verdadeiramente convincente porque se baseava na força, que só incutia respeito, e sobre o dano pessoal, que era aquilo a que mais se era sensível. Métodos, que numa sociedade civilizada produzem o efeito contrário, mas que naqueles tempos e condições eram necessários e, em proporção ao grau de evolução alcançado, eram também justos. Tudo é relativo ao próprio plano de vida.

188 Deixaremos de nos escandalizar se pensarmos que, naquele plano, onde tudo é luta, se o legislador se faz débil, os involuídos que ele tem de guiar e que não obedecem senão à força, estão prontos para se revoltar e liquidá-lo.

189 Assim funciona a vida naquele plano. O legislador é um ser superior que ali aparece excepcionalmente, mas que depois desaparece. Ao seu grande impulso heroico sucede então o trabalho da ordinária administração, que não pode ser confiado senão a tipos comuns, que mais ou menos diligentemente tentarão executar as normas regulamentares. Desaparecido o iniciador, permanecem discípulos, seguidores e ministros que dirigem em seu nome, os executores que manejam a lei, imersos na luta do seu plano até a garganta. A competição geral tende a nivelar todos à altura evolutiva da lei do seu plano biológico, que não é aquela do plano do iniciador. Assim, o seu trabalho está sujeito a um processo de degradação, que porém é condição de assimilação por outros, processo que impõe que, em um certo momento, outro iniciador desça, para reconstruir uma nova casa no lugar da outra, que se tornar velha e decadente. E assim por diante, quando também esta se tornará velha e decadente.

190 Nesse processo, os administradores também cumprem uma função, que é aquela de aproximar o ideal do homem, a de humanizar um alimento que de outra forma não poderia ser digerido, a de trazer a lei de um plano mais alto, ao nível de um plano mais baixo. Eles cumprem também a função de defender e conservar. Mas cada medalha tem seu reverso. Isso significa também cristalizar, significa adaptar e transformar os princípios segundo os próprios instintos e as necessidades do próprio plano biológico. Os

ministri sono uomini della stessa natura degli altri, a volte istintivamente spinti dallo stesso desiderio di evadere. Ciò tende a far prevalere alla fine il desiderio dominante tutta la massa dei dirigenti e dei guidati, desiderio istintivo e incosciente, di accordarsi negli accomodamenti, che se alleggeriscono il peso degli ideali, costituiscono il sopraddetto processo di degradazione, che poi rende necessario l'intervento diretto di un altro iniziatore che inietti nelle venne dell'umanità nuova dose di ideali, dando così al mondo una nuova spinta di superamento lungo il cammino dell'evoluzione.

191 Vi sono due modi di rispondere all'appello dell'ideale: quello di accettarlo sottoponendosi ai relativi sacrifici che esso impone, ovvero quello di acutizzare le difese dell'animalità per evadere dalle strettoie e sopravvivere quale essa è. Nel primo caso l'essere usa le sue energie in un rinvestimento a lunga scadenza e, nel suo calcolo utilitario lungimirante, si mette a compiere il faticoso sforzo per evolvere, a questo fine sacrificando la sua animalità. Nel secondo caso l'essere usa le sue energie per ridurre la virulenza dell'assalto degli ideali contro la sua vita fatta di animalità, per difendersi dalla costrizione che la disciplina gli impone.

192 Questo secondo fine si può raggiungere per due vie: o con la forza, o con l'astuzia. Della forza pochi dispongono, perché si tratta di possedere l'intelligenza sufficiente per costruirsi una morale propria che abbia il valore e la potenza di porsi contro la corrente generale, di sfidarla e vincerla. Occorre quindi anche il coraggio per compiere questa sfida, e la forza per raggiungere contro tutti tale vittoria. È più facile allora ricorrere ai mezzi obliqui della menzogna, mezzi di meno faticosa attuazione perché lubrificati in superficie, che quindi non provocano la reazione immediata inevitabile quando si trasmette una scossa.

193 Eccoci sul terreno degli accomodamenti. Questo è il più diffuso metodo di evasione, perché è quello che sta situato sulla linea del minimo sforzo, che è pur una delle leggi delle vita, che sceglie la via di minor resistenza.

194 Guardiamo coraggiosamente di fronte i problemi. È meglio essere duri e sinceri, che dolci e non veritieri. In teoria, nelle mente di chi li concepisce, gli ideali sono pieni di nobili e sante intenzioni, tutto per il bene degli uomini. Ma bisogna vedere che cosa avviene dopo, quando questi ideali scendono in terra, dove domina ben altra psicologia. In terra, la lotta che impera su tutti, subito impone un dissidio tra il legislatore e la natura umana che non accetta il guinzaglio. Nel dissidio il più forte vince. Ma, dato che in genere il legislatore è un forte di eccezione, e la maggioranza è fiacca, questa non lo affronta costruendosi una altra morale, che non ha il coraggio di affermare, perché sarebbe quella dell'animalità; ma cerca di gabbare il legislatore, dandosi al lavoro sottile dell'evasione per vie traverse. Questa è una delle occupazioni delle masse, che non hanno la forza né il coraggio di ribellarsi, per riuscire a liberarsi dalla disciplina.

ministros são homens da mesma natureza dos outros, às vezes movidos instintivamente pelo mesmo desejo de evadir. Isso tende a fazer prevalecer no fim o desejo dominante de toda a massa dos dirigentes e dos dirigidos, desejo instintivo e inconsciente, de se acordar nas acomodações, que se aliviando o peso dos ideais, constituem o supracitado processo de degradação, que depois torna necessária a intervenção direta de um outro iniciador que injeta no advento da humanidade nova dose de ideais, dando assim ao mundo um novo impulso de superação no caminho da evolução.

191 Há dois modos de responder ao apelo do ideal: aquele de aceitá-lo submetendo-se aos relativos sacrifícios que ele impõe, ou aquele de aguçar as defesas da animalidade para evadir dos estrangulamentos e sobreviver qual se é. No primeiro caso, o ser usa as suas energias em um reinvestimento de longo prazo e, no seu cálculo utilitário clarividente, se põe a cumprir o cansativo esforço de evoluir, para este fim sacrificando a sua animalidade. No segundo caso, o ser usa suas energias para reduzir a virulência do assalto dos ideais contra sua vida feita de animalidade, para se defender do constrangimento que a disciplina lhe impõe.

192 Este segundo fim se pode alcançar por duas vias: ou com a força, ou com a astúcia. Da força poucos dispõem, porque se trata de possuir a inteligência suficiente para construir uma moral própria que tenha o valor e o poder de se por contra a corrente geral, de desafiá-la e vencê-la. Precisa portanto, também a coragem para enfrentar esse desafio, e a força para alcançar contra todos tal vitória. É mais fácil então recorrer aos meios oblíquos da mentira, meios de menos cansativa atuação porque são lubrificados na superfície, pelo que não provocam a reação imediata inevitável quando se transmite um choque.

193 Aqui estamos no terreno da acomodação. Este é o mais difundido método de evasão, porque é aquele que se situa na linha do mínimo esforço, que é também uma das leis da vida, que escolhe a via de menor resistência.

194 Olhemos corajosamente de frente os problemas. É melhor ser duro e sincero, do que doce e não verdadeiro. Em teoria, na mente de quem os concebe, os ideais estão plenos de nobres e santas intenções, tudo para o bem dos homens. Mas temos que ver que coisa acontece depois, quando esses ideais descem à terra, onde domina bem outra psicologia. Na terra, a luta que impera sobre todos, de imediato impõe um dissídio entre o legislador e a natureza humana que não aceita a trela. No dissídio o mais forte vence. Mas, dado que em geral o legislador é um forte de exceção, e a maioria é fraca, esta não o enfrenta construindo uma outra moral, que não tem coragem de afirmar, porque seria aquela da animalidade; mas tenta ludibriar o legislador, entregando-se ao trabalho sutil da evasão por vias transversas. Esta é uma das ocupações das massas, que não têm a força nem a coragem de rebelar-se, para poderem libertar-se da disciplina.

195 Questa è la maniera di interpretare gli ideali che scendono in terra, quando essi vengono visti con l'occhio ben diverso dell'animalità. Ciò può giungere al punto di eccitare una specie di gelosia contro i più scaltri, meglio riusciti ad evadere, e che di ciò godono i vantaggi, gelosia che i meno astuti restati indietro, rinunciatari forzosi, cercano di sfogare contro chi compia ogni minima violazione della legge, facendo risaltare ogni difetto di questi per incatenare tutti a quella disciplina che tanto pesa, e che è quindi soddisfazione che tutti sopportino. Quante volte la giustizia umana di carattere pubico non viene messa in moto solo da scopi privati, senza cui non si muoverebbe e a cui così obbedisce? Si santifica così l'istinto dell'aggressività, così naturale nel piano dell'involuto, dove regna il regime di lotta. Istinto che ci spiega le guerre sante, la santa inquisizione, e altri casi in cui si cerca di santificare, per agevolarla, quella che non è che la comune lotta per la vita. Fare la propria lotta, che tutti devono fare allo scoperto, farla protetti dagli ideali, dalla giustizia, in nome di Dio, rappresenta una difesa e un appoggio. E perché la vita, nel piano animale dove non esiste che un rudimento di morale, dovrebbe rinunciare ad un proprio vantaggio?

196 La vita è utilitaria, e tutto utilizza per raggiungere il suo scopo primo, che è: vivere. Per questo, quando la disturbino, si ribella agli ideali, si sfoga contro gli evasori che sfuggono al peso di questi, si infastidisce degli zelanti che vorrebbero col loro esempio imporle la fatica dell'imitazione, rimane indifferente verso i virtuosi che si prendono per sé quel il peso senza disturbarla nella sua animalità e, quando si incontra con un essere superiore, se ne fa bandiera per il proprio gruppo, lo esalta sugli altari o monumenti, perché anche da ciò la vita può trarre il suo utile.

197 Una etica biologica completa dovrebbe tener conto di questi giochi di illusioni psicologiche. La difficile scala degli ideali si può solidamente salire solo se terremo conto della struttura e dei giusti diritti della vita. Solo così si potrà abolire, in questo terreno più eletto, la triste necessità della lotta e della menzogna. Il mondo ha bisogno di una morale più vasta e illuminata, più logica e sincera, che per essere razionalmente dimostrata, abbia pieno diritto di esser presa assolutamente sul serio. È necessario rispettare i diritti della vita in ogni suo piano, perché l'imperativo di evolvere non potrà mai violarli, senza con ciò intralciare il raggiungimento stesso di quello che il suo fine principale: salire. Bisogna comprendere il significato di tutte le forze che operano nella vita, per giungere ad una morale senza illusioni, aderente alla realtà, onestamente utilitaria e per questo non riducibile a menzogna. È necessario raggiungere una morale biologica razionale scientifica, che non possa venir rovesciata, che si basi non su sanzioni penali, ma sulla comprensione e convinzione, che non soffochi, ma invece di costringerla a ribellarsi, incoraggi la vita a salire. È necessaria una morale che sia di tutti

Esta é a maneira de interpretar os ideais que descem à terra, quando eles são vistos com o olhar bem diverso da animalidade. Isso pode chegar ao ponto de suscitar uma espécie de ciúme contra os mais espertos, mais aptos a evadir, e que dela gozam as vantagens, ciúme que os menos astutos que ficam para trás, renunciantes forçados, procuram descarregar contra quem comete cada mínima violação da lei, fazendo ressaltar cada defeito destes para acorrentar todos àquela disciplina que tanto pesa, e que é, portanto, satisfação que todos a suportem. Quantas vezes a justiça humana de caráter púbico é movida apenas por propósitos privados, sem os quais não se moveria e aos quais assim obedece? Se santifica assim o instinto de agressividade, tão natural no plano do involuído, onde reina o regime de luta. Instinto que nos explica as guerras santas, a santa inquisição, e outros casos em que tentamos santificar, para facilitá-la, aquela que não é senão a comum luta pela vida. Fazer a própria luta, que todos devem fazer a descoberto, fazê-la protegidos pelos ideais, pela justiça, em nome de Deus, representa uma defesa e um apoio. E por que a vida, no plano animal onde não existe senão um rudimento de moral, deveria renunciar a sua própria vantagem? 195

A vida é utilitária, e tudo usa para atingir o seu escopo primeiro, que é: viver. Por isso, quando a perturbam, se rebela contra os ideais, se desafoga contra os evasores que fogem ao peso destes, se irritam dos zelosos que gostariam com seu exemplo impor-lhe o esforço da imitação, permanece indiferente aos virtuosos que assumem para si esse peso sem perturbá-la na sua animalidade e, quando se encontra com um ser superior, dele faz bandeira para o seu próprio grupo, o exalta em altares ou monumentos, porque também a vida pode tirar a sua utilidade. 196

Uma ética biológica completa deveria levar em conta esses jogos de ilusões psicológicas. A difícil escada dos ideais se pode solidamente sair só se levarmos em conta a estrutura e os justos direitos da vida. Só assim se poderá abolir, neste terreno mais eleito, a triste necessidade da luta e da mentira. O mundo precisa de uma moral mais vasta e iluminada, mais lógica e sincera que, para ser racionalmente demonstrada, tem pleno direito de ser levada absolutamente a sério. É necessário respeitar os direitos da vida em cada seu plano, porque o imperativo de evoluir não poderá jamais violar-lhe, sem com isso impedir a própria concretização daquilo que é o seu fim principal: ascender. Precisa compreender o significado de todas as forças que operam na vida, para chegar a uma moral sem ilusões, aderente à realidade, honestamente utilitária e, por isto, não redutível à mentira. É necessário alcançar uma moral biológica racional científica, que não pode ser invertida, que se baseia não em sanções penais, mas na compreensão e convicção, que não sufoca, mas ao invés de forçá-la a se rebelar, encoraja a vida a subir. É necessária uma moral que seja de todos 197

e non solo per i vincitori a loro vantaggio, una morale che non neghi ai vinti la vita, lasciandola solo a quelli che hanno la forza di rivoltarsi. Una morale buona, che aiuti, orienti, che spieghi e guidi con intelligenza e non a forza di condanne, una morale amica che non costituisca una nuova forma di lotta, ma che se le faccia superare tutte per sempre. Questa sarà la morale dell'avvenire.

e não só para os vencedores a sua vantagem, uma moral que não nega aos vencidos a vida, deixando-a apenas para aqueles que têm a força de revoltar-se. Uma moral boa, que ajuda, orienta, que explica e guia com inteligência e não à força de condenações, uma moral amiga que não constitua uma nova forma de luta, mas que faça superar todas para sempre. Esta será a moral do futuro.

V. Missione e crocifissione dell'evoluto. Nell'urto cosmico vince l'Amore. Un destino e i vari istrumenti

198 Lo scontro tra evoluto e involuto contiene significati profondi, che andremo sempre meglio studiando e che possono illuminare e completare i postulati della biologia moderna sopratutto nel suo aspetto evoluzionista, in rapporto ai futuri sviluppi della vita. Quello scontro che qui osserviamo, non è solo tra due biotipi, ma rappresenta l'avvicinarsi di due piani biologici e l'urto che ne segue, tra le due leggi che li reggono. Studio interessante non solo per l'orientamento individuale e sociale, ma anche per la scienza, perché esso ci porta alla concezione di una biologia tanto più vasta, che non abbraccia come la attuale, solo l'animalità e l'umanità, ma anche la futura spiritualità di questa; una biologia che comprende anche i valori morali e che può così assumersi l'arditissimo compito di costruire una etica biologica, razionale positiva, di cui il mondo manca e ha bisogno per risolvere tanti suoi problemi tuttora insoluti, oggi abbandonati al cieco istinto della masse. Con il presente studio affrontiamo, aldilà della biologia già nota, un'altra biologia, quella dell'evoluto, con altre leggi e finalità. Veniamo così a scoprire una biologia tanto più vasta anche nel senso che essa non è quella di un solo piano di vita, una biologia statica chiusa nell'ambito di un solo dato livello di evoluzione, ma è dinamica, in movimento, una biologia in evoluzione in cui la nostra attuale non è che una fase che esiste in funzione delle precedenti e delle seguenti. La scienza si è sin'ora molto occupata del passato della vita sul nostro pianeta, ma molto poco del suo futuro, cosa che per l'uomo è molto importante. E quando parliamo di evoluto, della sua psicologia e metodi di azione, delle leggi vigenti nel suo piano, ci occupiamo precisamente di questo futuro, perché domani l'uomo dovrà diventare un evoluto ed entrare in questo più alto piano biologico, per agire con altra psicologia e funzionare con altri metodi. L'uomo pratico potrà sorridere scettico. Ma quando parliamo di ideali, parliamo semplicemente di quello che dovremo diventare domani, perché il progresso è legge di vita e nessuno potrà mai fermare l'evoluzione.

199 L'essere situato nel nostro piano biologico, che è quello della animalità, non sta a domandarsi se, al posto della legge della lotta per la vita e la selezione del più forte, si possano seguire altre leggi meno dure; se invece di funzionare con il metodo dell'egocentrismo separatista che ci rende rivali, in guerra, si possa funzionare con quello di un altruismo unificatore che ci renda tutti amici, in pace. Eppure non si può dire che il sistema vigente sia ideale. Quanto male, quante ingiustizie, quanto veleno di odio, quanti storpi e disperati produce questo sistema della lotta per la selezione del più

V. Missão e crucificação do evoluído. No embate cósmico vence o Amor. Um destino e os vários instrumentos

198 O embate entre evoluído e involuído contém significados profundos, que andaremos sempre melhor estudando e que podem iluminar e completar os postulados da biologia moderna, sobretudo no seu aspecto evolucionista, em relação aos futuros desenvolvimentos da vida. Aquele embate que aqui observamos não é só entre dois biótipos, mas representa o avizinhar-se de dois planos biológicos e o choque que se segue, entre as duas leis que os regem. Estudo interessante não só pela orientação individual e social, mas também para a ciência, porque ele nos leva à concepção de uma biologia tanto mais vasta, que não abarca como a atual, apenas a animalidade e a humanidade, mas também a futura espiritualidade desta; uma biologia que compreende também os valores morais e que possa assim assumir a ousadíssima tarefa de construir uma ética biológica, racional, positiva, da qual o mundo carece e tem necessidade para resolver tantos dos seus problemas ainda insolutos, hoje abandonados ao cego instinto das massas. Com o presente estudo deparamo-nos, para além da biologia já conhecida, com uma outra biologia, aquela do evoluído, com outras leis e finalidades. Chegamos assim a descobrir uma biologia tanto mais vasta também no sentido de que não é aquela de um único plano de vida, uma biologia estática encerrada no âmbito de um único dado nível de evolução, mas é dinâmica, em movimento, uma biologia em evolução na qual a nossa atual não é senão uma fase que existe em função das precedentes e das seguintes. A ciência tem estado até agora muito ocupada do passado da vida em nosso planeta, mas muito pouco do seu futuro, coisa que para o homem é muito importante. E quando falamos de evoluído, da sua psicologia e métodos de ação, das leis vigentes no seu plano, nos ocupamos precisamente desse futuro, porque amanhã o homem terá que se tornar um evoluído e entrar neste mais alto plano biológico, para agir com outra psicologia e funcionar com outros métodos. O homem prático poderá sorrir cético. Mas quando falamos de ideais, falamos simplesmente daquele que devemos ser amanhã, porque o progresso é a lei de vida e ninguém poderá impedir a evolução.

199 O ser situado em nosso plano biológico, que é aquele da animalidade, não se pergunta se, ao invés da lei da luta pela vida e a seleção do mais forte, se possam seguir outras leis menos duras; se em vez de funcionar com o método do egocentrismo separatista que nos torna rivais, na guerra, se possa funcionar com aquele de um altruísmo unificador que nos torna todos amigos, na paz. No entanto, não se pode dizer que o sistema vigente seja ideal. Quanto mal, quantas injustiças, quanto veneno de ódio, quantos aleijados e desesperados produz este sistema de luta pela seleção do mais

forte, quante feroci reazioni da parte della vita che non vuol morire! Di quali diverse condizioni di vita il mondo potrebbe godere se a ciascuno fosse garantito quello che gli è indispensabile, materialmente e spiritualmente, per vivere, se la vita non fosse costretta a questa lotta e, dalla vittoria del più forte, a reazioni disperate! La vita esalta il più forte, ma non per questo accetta di morire nel più debole e, solo temporaneamente in attesa di rivolta, si adatta a schiavitù sotto i piedi del vincitore. Allora la vittoria di questo non è vittoria, ma solo un mezzo per incitare il più deboli a fortificarsi in aggressività e ferocia per fare la guerra e così distruggere il più forte, ad esso stituendosi. Ma naturalmente da tale lotta risulteranno altri vinti che continueranno il bel gioco di rivoltarsi per distruggere il vincitore, ad esso sostituirsi, è così via all'infinito. Ma è possibile che l'uomo voglia farsi con tale sistema un inferno veramente eterno?

200 L'evoluto non accetta questa forma di vita a cui più non si adatta, come un uomo civilizzato non saprebbe più vivere da selvaggio, come per un essere superiore non è accettabile la vita in un piano inferiore. È facile allora immaginarsi quale sofferenza possa rappresentare per un evoluto lo scendere a vivere in terra. Il risultato di questo fatto dovrebbe essere che nessun evoluto dovrebbe scendere in terra. Come si spiega allora che di quando in quando essi superiori, di ben altra razza, vengono a vivere nel nostro mondo? Perché essi fanno questo, che cosa li spinge, quale è la legge di questo fenomeno?

201 Tutto ciò è conseguenza del fatto, che abbiamo già spiegato, che l'evoluto vive in un mondo organico unitario, dove impera non la legge della lotta, ma quella dell'amore. Il suo metodo è agli antipodi di quello della aggressività e sopraffazione. Al contrario egli è portato dalla stessa legge del suo piano che definisce la sua natura, a ripiegarsi sui fratelli minori, che considera tanto più diseredati e bisognosi di aiuto, quanto più sono inferiori. Due forze lo spingono a ciò: l'amore e il senso organico unitario, due spinte che si fanno sempre più potenti quanto più si evolve, cioè si sale dall'anti-sistema, regno dell'involuto, al sistema, regno dell'evoluto.

202 La vita avanza compatta, dall'anti-sistema al sistema, cercando quindi sempre più di realizzare l'attuazione di quelle due forze: amore e unificazione, proprietà del sistema. Perché si vada sempre più verso l'unificazione in cui si realizza l'amore, la vita tende ad utilizzare i suoi elementi più progrediti a vantaggio dei meno. Per questo essa affida all'evoluto la importatissima funzione biologica di ripiegarsi sugli involuti per sollevarli in alto fino a sé. Questo è così il naturale atteggiamento che, nell'ingranaggio delle varie posizioni lungo la scala dell'evoluzione, spetta all'evoluto. È cosi che i piani biologici possono venire a contatto e sovrapporsi in una simbiosi che li mantiene compatti. Così la discesa degli evoluti non è capriccio, ma frutto di una logica fatalità, che segue i piani ricostruttivi dell'anti-sistema decaduto, per riportarlo allo stato organico unitario di sistema.

forte, quantas ferozes reações da vida que não quer morrer! De quais diversas condições de vida o mundo poderia gozar se a cada um fosse garantido aquilo que é indispensável, materialmente e espiritualmente, para viver, se a vida não fosse forçada a esta luta e, pela vitória do mais forte, a reações desesperadas! A vida exalta o mais forte, mas não por isto aceita de morrer no mais débil e, só temporariamente esperando a revolta, se adapta à escravidão sob os pés do vencedor. Então a vitória deste não é vitória, mas só um meio de incitar o mais débil a se fortificar na agressividade e ferocidade para fazer a guerra. e assim destruir o mais forte, a ele substituindo-se. Mas naturalmente de tal luta resultarão outros perdedores que continuarão o belo jogo de revoltar-se para destruir o vencedor, substituindo-o, e assim ao infinito. Mas é possível que o homem queira criar com tal sistema um inferno verdadeiramente eterno?

200 O evoluído não aceita esta forma de vida à qual não mais se adapta, assim como um homem civilizado não saberia mais viver como um selvagem, como para um ser superior não é aceitável a vida em um plano inferior. É fácil então imaginar qual sofrimento possa representar para um evoluído descer para viver na terra. O resultado desse fato deveria ser que nenhum evoluído deveria descer à terra. Como se explica então que de quando em quando esses superiores, de bem outra raça, venham a viver no nosso mundo? Por que eles fazem isto, que coisa os impele, qual é a lei desse fenômeno?

201 Tudo isso é consequência do fato, que já explicamos, de que o evoluído vive num mundo orgânico unitário, onde impera não a lei da luta, mas a lei do amor. O seu método está nos antípodas daquele da agressividade e opressão. Ao contrário, ele é levado pela mesma lei do seu plano que define a sua natureza, a dobrar-se sobre seus irmãos menores, que considera tanto mais deserdados e necessitados de ajuda quanto mais são inferiores. Duas forças o impulsionam a isso: o amor e o senso orgânico unitário, duas pulsões que se fazem sempre mais poderosas quanto mais ele evolui, i. e., se eleva do antissistema, reino do involuído, ao sistema, reino do evoluído.

202 A vida avança compacta, do antissistema ao sistema, buscando assim sempre mais realizar a atuação dessas duas forças: amor e unificação, propriedades do sistema. Para que se vá sempre mais para a unificação na qual se realiza o amor, a vida tende a usar os seus elementos mais avançados para vantagem dos menos. Por isso ela confia ao evoluído a importantíssima função biológica de dobrar-se sobre os involuídos para levantá-los a si. Esta é, assim, a natural atitude que, na engrenagem das várias posições ao longo da escada da evolução, pertence ao evoluído. É assim que os planos biológicos podem entrar em contato e se sobrepor em uma simbiose que os mantém compactos. Assim, a descida dos evoluídos não é capricho, mas fruto de uma lógica fatalidade, que segue os planos reconstrutivos do antissistema decaído, para reconduzi-lo ao estado orgânico unitário do sistema.

203 Che cosa avviene al lato opposto, quale è il naturale atteggiamento dell'involuto in risposta all'atto di amore e di sacrificio con cui l'evoluto gli va incontro? È evidente che questo mai scenderebbe in terra per sua soddisfazione e che, se egli affronta tale sofferenza, ciò è a scopo di missione. Questa è ciò che spiega e giustifica la sua presenza nel nostro mondo. Ora missione significa offerta completa di tutta la propria attività e sacrificio, per il bene altrui. Ognuno agisce secondo la sua natura. Così l'evoluto si comporta secondo la legge del suo piano, che è quella dell'amore e unità. Ma che cosa possiamo allora aspettarci dall'involuto, se la legge del suo piano è egocentrismo e separazione, è lotta e rivolta?

204 Ecco dunque che la naturale risposta dell'involuto, è la crocifissione dell'evoluto. Dall'esame fatto del fenomeno, risulta che questa è una naturale legge biologica, fatalmente risultante da tutti gli elementi che lo compongono. Cristo stesso dovette sottoporsi a questa legge, come vi restano sottoposti quanti da più alti piani di vita scendono in terra in missione. Che cosa significa allora il tanto ripetuto concetto che Cristo venne al mondo e soffrì la passione per redimerlo, assumendo sopra di Sé i peccati di esso? L'evoluzione è un processo di faticosa ascesa con cui l'essere, con la rivolta decaduto nell'anti-sistema, deve attraverso la propria dolorosa sperimentazione risalire il cammino dell'evoluzione, fino a reintegrarsi nell'ordine del sistema. Ne segue che l'essere è automaticamente condannato alla sofferenza, perché il risalire non è né facile né gratuito, sofferenza che così costituisce la chiave dell'evoluzione.

205 Ecco allora che possiamo comprendere molte cose. Per la logica di tutto il processo che abbiamo osservato, Cristo non poteva scendere in terra che per missione. Poi questa missione non si poteva svolgere che culminando nella forma di passione. Tale passione costituiva ciò che più valorizzava la missione, perché, come abbiamo detto, la sofferenza è la chiave dell'evoluzione. È in questa forma che si realizzava la missione, il cui scopo non poteva essere che uno solo: quello di migliorare il mondo, quello di farlo evolvere. Così Cristo volle essere un pioniere su questo duro cammino del dolore, perché essendo esso un mezzo di evoluzione, è anche mezzo di redenzione. Il Cristianesimo non spiega. Ma è evidente che la redenzione non si può compiere, nel seno della più vasta biologia che abbiamo spiegato, che per mezzo dell'evoluzione. E che cosa significa che Cristo per redimere il mondo, assume sopra di Sé i peccati di questo? Ciò significa che Egli, innocente, accettò il dolore necessario per evolvere, dolore che non spettava a Lui che non era un decaduto, dolore quindi non Suo, perché Egli, che mai si era ribellato all'ordine, nulla aveva da pagare; Egli che non era disceso e non conosceva involuzione, non doveva redimere Sé stesso e non gli spettava la pena dell'evoluzione. Tuttavia Egli ha sofferto. Ma si soffre per redimersi. Ma se Egli non aveva nulla da cui redimersi, ecco che Egli non poteva soffrire se non

203 Que coisa acontece do lado oposto, qual é a natural atitude do involuído em resposta ao ato de amor e sacrifício com que o evoluído vai ao seu encontro? É evidente que este nunca desceria à terra para sua satisfação e que, se ele enfrenta tal sofrimento, isto é para escopo de missão. Esta é o que explica e justifica a sua presença no nosso mundo. Ora, missão significa oferta completa de toda a própria atividade e sacrifício, pelo bem dos outros. Cada um age segundo a sua natureza. Assim, o evoluído se comporta segundo a lei do seu plano, que é aquela do amor e unidade. Mas que coisa podemos então esperar do involuído, se a lei do seu plano é o egocentrismo e a separação, é luta e revolta?

204 Eis, então, está que a natural resposta do involuído é a crucificação do evoluído. Do exame feito do fenômeno, resulta que esta é uma natural lei biológica, fatalmente resultante de todos os elementos que o compõem. Cristo mesmo teve que se submeter a esta lei, como permanecem sujeitos a ela quantos dos mais altos planos de vida descem à terra em missão. Que coisa significa então o tão repetido conceito que Cristo veio ao mundo e sofreu a paixão para redimi-lo, tomando sobre Si os seus pecados? A evolução é um processo de fatigante ascensão com a qual o ser, com a revolta, decaído no antissistema, deve através da própria dolorosa experimentação retomar o caminho da evolução, até se reintegrar na ordem do sistema. Segue-se que o ser está automaticamente condenado ao sofrimento, porque o regresso não é fácil nem gratuito, sofrimento que assim constitui a chave da evolução.

205 Eis, então, que podemos compreender muitas coisas. Pela lógica de todo o processo que temos observado, Cristo não poderia descer à terra senão por missão. Pois esta missão não se poderia desenvolver senão culminando na forma de paixão. Tal paixão constituía isto que mais valorizava a missão, porque, como já dissemos, o sofrimento é a chave da evolução. É nesta forma que se realizava a missão, a qual escopo não podia ser senão um: aquele de melhorar o mundo, aquele de fazê-lo evoluir. Assim Cristo quis ser um pioneiro neste duro caminho de dor, porque sendo ele um meio de evolução, é também meio de redenção. O Cristianismo não explica. Mas é evidente que a redenção não se pode cumprir, no seio da mais vasta biologia que explicamos, senão por meio da evolução. E que coisa significa que Cristo, para redimir o mundo, assume sobre Si os pecados deste? Isso significa que Ele, inocente, aceitou a dor necessária para evoluir, dor que não pertencia a Ele que não era um decaído, dor portanto não Sua, porque Ele, que jamais havia se rebelado contra a ordem, nada tinha a pagar; Ele que não desceu e não conhecia involução, não devia redimir a Si mesmo e não lhe competia a pena da evolução. Todavia, Ele sofreu. Mas se sofre para redimir-se. Mas se Ele não tinha nada da qual se redimir, eis que Ele não poderia sofrer senão

per la redenzione degli altri. Ecco in che senso Cristo assume sopra di Sé i peccati del mondo: cioè che Cristo ha sofferto perché si compisse l'evoluzione degli altri, mettendosi in testa ad essi su questo duro cammino con l'esempio e con l'insegnamento, assumendosi sulle Sue spalle il nostro fardello di dolore, non Suo, e trasportandolo Egli per il primo, perché gli altri gli andassero dietro. Poi, per quella psicologia degli accomodamenti di cui abbiamo abbastanza parlato, per la pigrizia del mondo si trovò più comodo credere che Cristo avesse preso sopra di Sé i nostri peccati per pagarli Lui in vece nostra. Ma ciò lederebbe la giustizia della legge di Dio e starebbe in contraddizione con le leggi della vita. Dietro l'esempio e il sacrificio di Cristo, disceso tra noi per aiutarci, ma non per sostituirci, perché l'amore non può arrivare fino all'ingiustizia, dietro Cristo noi dovremo affrontare la nostra passione, perché senza sacrificio non vi è evoluzione, e senza evoluzione non vi è redenzione. Perché l'evoluzione sia nostra, è necessaria una passione nostra.

206 Ecco dunque come in conclusione si svolge la meccanica del fenomeno della discesa dell'evoluto, terminante con la sua crocifissione. Essa è la naturale conseguenza dello scontro tra le leggi di due piani diversi. Secondo il sistema vigente al suo livello, l'evoluto discende con spirito di unificazione e di amore, per collaborare. Naturalmente trasporterà nella sua azione tale sua psicologia e metodi, operando in conformità ad essi. L'involuto alla sua volta non potrà riceverlo che comportandosi secondo quello che esso è, cioè con la sua psicologia e metodi. Questi sono quelli della lotta e dell'aggressione, che subito si manifesterà perché l'involuto, secondo il suo sistema, esige per prima cosa il collaudo di chiunque entri nel suo piano e con lui venga a contatto, chiedendo una prova di valore secondo la sua tavola di valori, cioè sul terreno della lotta per l'offesa e difesa. Che cosa chiesero a Cristo i suoi crocifissori, se non che Egli desse prova di forza salvando sé stesso? Chi non dà questa prova non vale nulla e merita di essere distrutto. Ecco l'urto. Il nuovo venuto è un intruso che, per avere il diritto di vivere nel piano in cui è sceso, deve dar prova di saper vivere secondo la leggi di questo. L'involuto sta a casa sua, in una casa fatta per lui, in cui si trova bene ambientato, e si sente la forza e il diritto di buttare fuori di essa gli stranieri, se questi non obbediscono agli usi vigenti in quella casa, che potrà essere primitiva, ma di cui si sente padrone. L'evoluto di dentro ha torto e, se non sa adattarsi ed obbedire, se ne vada a casa sua. Questo è difatti quanto l'involuto subito cerca di fare, di lui sbarazzandosi con il liquidarlo. Che cosa debba avvenire in tali condizioni, quando la natura e il metodo dell'evoluto è all'opposto quello della bontà e dell'amore, è facile prevederlo perché è una fatale conseguenza degli elementi del fenomeno. Cosi la conclusione è la liquidazione dell'evoluto, che con il suo sacrificio paga la sua imperdonabile colpa di voler amare gli inferiori.

pela redenção de outros. Eis em que senso Cristo assume sobre Si os pecados do mundo: i. e., que Cristo sofreu para que se cumprisse a evolução dos outros, colocando-se à testa deles neste duro caminho com o exemplo e com o ensinamento, assumindo sobre os Seus ombros o nosso fardo de dor, não o Seu, e carregando-o Ele primeiro, para que os outros lhe seguissem. Depois, pela aquela psicologia de acomodação da qual já falamos o suficiente, pela preguiça do mundo, se achou mais cômodo crer que Cristo tomou sobre Si os nossos pecados para pagá-los Ele em nosso lugar. Mas isso lesaria a justiça da lei de Deus e estaria em contradição com as leis da vida. Seguindo o exemplo e o sacrifício de Cristo, que desceu entre nós para nos ajudar, mas não para nos substituir, porque o amor não pode chegar até a injustiça, atrás de Cristo teremos de enfrentar a nossa paixão, porque sem sacrifício não há evolução, e sem evolução não há redenção. Para que a evolução seja nossa, é necessária uma paixão nossa.

206 Eis, pois, como em conclusão se desenvolve a mecânica do fenômeno da descida do evoluído, terminando com a sua crucificação. Ela é a natural consequência do encontro entre as leis de dois planos diversos. Segundo o sistema vigente no seu nível, o evoluído desce com espírito de unificação e de amor, para colaborar. Naturalmente, transportará na sua ação tal psicologia e métodos, operando em conformidade com eles. O involuído, por sua vez, não poderá recebê-lo senão comportando-se segundo o que ele é, i. e., com a sua psicologia e métodos. Estes são o da luta e da agressão, que súbito se manifestarão porque o involuído, segundo o seu sistema, exige em primeiro lugar o teste de qualquer um entra no seu plano e com ele entra em contacto, pedindo uma prova de valor segundo a sua tabela de valores, i. e., no terreno da luta por ataque e defesa. Que coisa pediram a Cristo os seus crucificadores, senão que Ele desse prova de força salvando a si mesmo? Quem não dá essa prova não vale nada e merece ser destruído. Eis o choque. O recém-chegado é um intruso que, para ter o direito de viver no plano ao qual desceu, deve dar prova de saber viver segundo as leis deste. O involuído está em sua casa, em uma casa feita para ele, na qual se sente bem ambientado, e se sente a força e o direito de expulsar dela os estrangeiros, se estes não obedecerem aos usos vigentes naquela casa, que pode ser primitiva, mas da qual se sente dono. O evoluído por dentro está errado e, se não sabe se adaptar e obedecer, que se vá à sua casa. Isto é, de fato, o que o involuído súbito tenta fazer, dele livrando-se com o liquidá-lo. O que deveria acontecer em tais condições, quando a natureza e o método do evoluído é ao contrário aquele da bondade e do amor, é fácil antever porque é uma fatal consequência dos elementos do fenômeno. Assim a conclusão é a liquidação do evoluído, que com o seu sacrifício paga a sua imperdoável culpa de querer amar os inferiores.

207 Abbiamo parlato di Cristo e redenzione. Ecco come anche i maggiori fenomeni religiosi possono venire spiegati e inquadrati in seno ad una più vasta scienza della vita, una biologia che abbracci anche il suo divenire evolutivo.

* * *

208 Giunti a questo punto tutto sembra risolto. Ma il dramma è finito solo in apparenza ed esso continua. Non si può arrestare con la liquidazione materiale lo sviluppo di tutte le forze messe in gioco, e che fanno parte del fenomeno. Il martire muore. Ma delle due leggi quale è più potente e a quale tocca la vittoria finale? L'uomo potrà liquidare materialmente l'evoluto, distruggendo il suo corpo fisico. Ma con ciò non si può annullare la legge di un piano di vita e la potenza che la fa funzionare. Nella sua ignoranza l'involuto può credere che si tratti di scontro di uomini, perché non sa vedere oltre la forma esteriore. Ma qui si tratta di scontro di idee, e le idee non si possono uccidere. Vi è qui impegnata la legge che regge l'universo nella sua evoluzione, e a nessun essere è dato di scuoterla.

209 Le due leggi sono di fronte. Esse sopravvivono indistruttibili, all'episodio in cui si sono manifestate. Da un lato la legge della forza, dall'altro quella dell'amore. Quale dei due è più potente: la forza o l'amore? Si tratta di una lotta non tra gli individui dello stesso piano per sopraffarsi usando la stessa strategia e restando nello stesso sistema, ma tra individui di piani diversi per combinarsi, usando diverse strategie, figlie di sistemi diversi. È una lotta, da un lato, di esseri che odiano per distruggere, con esseri che, dall'altro lato, amano per creare. L'abbraccio, in cui non possono fare a meno di stringersi tutti i lottatori, è di rivalità esclusivista da un lato, di amore fraterno dall'altro. Da un lato la violenza distruttrice dell'egoismo, dall'altro la potenza costruttrice dell'amore.

210 Dietro la lotta degli esseri che li rappresentano, vi è una lotta di princìpi che li sostengono. Quale è più potente, a cui spetta la vittoria: la forza dell'egoismo che dà vita solo ad un io separato, seminando morte per tutti gli altri, o la forza dell'amore che dà vita a tutti insieme, in collaborazione seminando vita per tutti? La prima spinta crede di essere più potente contratta in sé stessa, concentrata in un solo io, ma rappresenta una spinta di morte per i più, come è logico essendo più vicina al separatismo distruzionista dell'anti-sistema. L'altra spinta sembra più debole perché è espansa oltre sé stessa, è decentrata in tutti gli altri esseri, ma rappresenta una spinta di vita per i più, come è logico essendo più vicina al collaborazionismo ricostruttore del sistema. L'involuto sembra il più forte, perché armato fino ai denti, ma esso è solamente più violento e feroce. Con tanto armamentario di guerra esso cerca invano di supplire alla sua debolezza fondamentale rappresentata dalla sua posizione di individuo

207 Falamos de Cristo e redenção. Eis como até mesmo os maiores fenômenos religiosos podem ser explicados e enquadrados no seio de uma mais vasta ciência da vida, uma biologia que abarca também o seu devir evolutivo.

* * *

208 Neste ponto tudo parece resolvido. Mas o drama acabou só em aparência e ele continua. Não se pode parar com a liquidação material o desenvolvimento de todas as forças postas em jogo, e que fazem parte do fenômeno. O mártir morre. Mas das duas leis qual é mais poderosa e qual toca a vitória final? O homem poderá liquidar materialmente o evoluído, destruindo o seu corpo físico. Mas com isso não se pode anular a lei de um plano de vida e a potência que a faz funcionar. Na sua ignorância, o involuído pode crer que se trata de um encontro de homens, porque não sabe ver além da forma exterior. Mas aqui se trata de encontro de ideias, e as ideias não se podem matar. Aqui acha-se impregnada a lei que rege o universo na sua evolução, e a nenhum ser é dado abalá-la.

209 As duas leis estão de frente. Elas sobrevivem indestrutíveis, ao episódio no qual se manifestaram. De um lado a lei da força, do outro aquela do amor. Qual das duas é mais poderosa: a força ou o amor? Se trata de uma luta não entre indivíduos do mesmo plano para se sobrepujarem usando a mesma estratégia e permanecendo no mesmo sistema, mas entre indivíduos de planos diversos para se combinar, usando diversas estratégias, filhas de sistemas diversos. É uma luta, de um lado, de seres que odeiam para destruir, com seres que, do outro lado, amam para criar. O abraço, no qual não podem deixar de se abraçar, todos os lutadores, é de rivalidade exclusivista de um lado, de amor fraterno do outro. De um lado, a violência destrutiva do egoísmo, do outro, a potência construtiva do amor.

210 Atrás da luta dos seres que os representam, há uma luta de princípios que os sustentam. Qual é mais poderoso, a quem pertence a vitória: a força do egoísmo que dá vida só a um eu separado, semeando morte para todos os outros, ou a força do amor que dá vida a todos juntos, em colaboração semeando vida para todos? A primeira pulsão crê ser mais poderosa contraída em si mesmo, concentrada em um só eu, mas representa uma pulsão de morte para a maioria, como é lógico estar mais próximo ao separatismo destrutivo do antissistema. A outra pulsão parece mais débil porque está expandida para além de si mesma, é descentralizada em todos os outros seres, mas representa uma pulsão de vida para a maioria, pois é lógico sendo mais próxima do colaboracionismo reconstrutor do sistema. O involuído parece o mais forte, porque está armado até os dentes, mas ele é somente mais violento e feroz. Com tanto armamento de guerra ele tenta em vão suprir a sua fraqueza fundamental representada pela sua posição de indivíduo

isolato e disorganizzato. L'evoluto sembra il più debole, perché disarmato come singolo. Ma la sua forza è molto maggiore di quella di un essere che sta solo, e consiste nel fatto che egli non è né isolato, né disorganizzato. Ciò vuol dire che, mentre l'involuto non può contare che sulle sue sole armi e forze, restando isolato da tutto il resto, l'evoluto è collegato per stretti rapporti di collaborazione con le forze positive dell'universo. Queste sono quelle che vengono da Dio, quelle che vogliono la vita, il trionfo di tutti, reintegrati nell'ordine del sistema. L'evoluto sta da lato di questo, e ciò costituisce la sua potenza maggiore, perché ciò significa stare dal lato della vita e di Dio. L'involuto al contrario sta dal lato dell'anti-sistema, e ciò costituisce la sua debolezza maggiore, perché ciò significa stare dal lato della negazione della vita e di Dio, cioè della morte e delle forze negative della distruzione.

211 Lo scontro tra involuto e evoluto, non è solo urto di due tipi biologici o di due piani di vita, ma ha un profondo significato cosmico. Dietro questo scontro, che non ne è che un episodio, sta la maggior battaglia dell'universo, che è costituita dall'urto tra sistema e anti-sistema: urto apocalittico in cui tutto il sistema, in cui è Dio e la parte incorrotta della creazione, sta impegnato a fondo per la redenzione dell'anti-sistema, in cui è precipitata tutta la parte ribelle e crollata. Abbiamo quindi da un lato l'esercito delle potenze positive addette alla ricostruzione, dall'altro quello delle potenze negative, tendenti alla distruzione.

212 Ora è logico che le prime siano le più potenti, perché con esse sta Dio, che non può non essere il più potente perché, se non lo fosse, crollerebbe la logica e tutta la legge che regge l'universo. Ma le forze positive del sistema che vogliono la vita, devono essere le più potenti anche perché è precisamente ad esse che affidato tutto il lavoro di ricostruzione nel sistema, dell'universo crollato nell'anti-sistema. Senza questa loro maggiore potenza, che stabilisce in partenza che esse siano vincitrici, non sarebbe possibile il salvataggio per evoluzione che esse dirigono e che mai potrebbe esser compiuto dalle forze negative della distruzione. La conclusione è che, se l'involuto fosse più potente dell'evoluto, Dio resterebbe vinto dalla rivolta delle sue creature ribelli, e il Suo universo, crollato nella caduta, resterebbe insanabile, a testimoniare per sempre l'inettitudine di Dio, provata dal fallimento della Sua opera. Come dunque fa parte della legge di Dio che tutto vada verso la vita, che tutto si ricostruisca con l'evoluzione, potremo concludere che il principio a cui è destinata la vittoria perché esso è il più potente, non è quello della forza di cui si arma l'involuto, ma quello dell'amore con cui l'evoluto tende a ricostruire. Fa parte di tutto il piano della creazione che la vita e non la morte, debba trionfare. E la vita sta dal lato sistema, cioè dell'evoluto, e non dal lato anti-sistema, cioè dell'involuto. E isolare la vita, contraendola

isolado e desorganizado. O evoluído parece o mais débil, porque é desarmado como indivíduo. Mas a sua força é muito maior do que aquela de um ser que está só, e consiste no fato de que ele não está isolado, nem desorganizado. Isso quer dizer que, enquanto o involuído não pode contar senão só com suas armas e forças, permanecendo isolado de todo o resto, o evoluído está coligado por estreitas relações de colaboração com as forças positivas do universo. Estas são aquelas que vêm de Deus, aquelas que querem a vida, o triunfo de todos, reintegrados na ordem do sistema. O evoluído está do lado deste, e isso constitui o seu maior poder, porque isso significa estar do lado da vida e de Deus. O involuído ao contrário está do lado do antissistema, e isto constitui a sua fraqueza maior, porque isso significa estar do lado da negação da vida e de Deus, i. e., da morte e das forças negativas da destruição.

211 O embate entre o involuído e o evoluído não é só colisão de dois tipos biológicos ou de dois planos de vida, mas tem um profundo significado cósmico. Atrás deste embate, que não é senão um episódio, está a maior batalha do universo, que é constituída pelo choque entre sistema e antissistema: choque apocalíptico no qual todo o sistema, no qual está Deus e a parte incorrupta da criação, está impregnado a fundo pela redenção do antissistema, no qual precipitou toda a parte rebelde e caída. Temos, portanto, de um lado o exército dos poderes positivos aderentes à reconstrução, do outro aquele dos poderes negativos, tendentes à destruição.

212 Ora é lógico que os primeiros são os mais poderosos, porque com eles está Deus, que não pode deixar de ser o mais poderoso porque, se não o fosse, ruiriam a lógica e toda a lei que rege o universo. Mas as forças positivas do sistema que querem a vida devem ser as mais poderosas também porque é precisamente a elas que é confiado todo o trabalho de reconstrução no sistema, do universo desmoronado no antissistema. Sem este seu maior poder, que estabelece desde o início que eles são vencedores, não seria possível o resgate pela evolução que eles dirigem e que jamais poderia ser realizada pelas forças negativas da destruição. A conclusão é que, se o involuído fosse mais poderoso que o evoluído, Deus seria derrotado pela revolta das suas criaturas rebeldes, e o Seu universo, desmoronado na queda, permaneceria incurável, a testemunhar para sempre a inaptidão de Deus, provada pel falimento da Sua obra. Como portanto, faz parte da lei de Deus que tudo vá para a vida, que tudo se reconstrua com a evolução, podemos concluir que o princípio ao qual se destina a vitória porque ele é o mais poderoso, não é o da força com que se arma o involuído, mas o do amor com o qual o evoluído tende a reconstruir. Faz parte de todo o plano da criação que a vida, e não a morte, deva triunfar. E a vida está do lado do sistema, i. e., do evoluído, e não do lado do antissistema, i. e., do involuído. E isolar a vida, contraindo-a

nell'egoismo del proprio io, è andare contro la vita, il sistema, Dio. Per questo l'involuto non può vincere. Mentre espandere la vita a tutti con la forza dell'amore, è andare verso la vita, il sistema, Dio. Per questo l'evoluto deve vincere. Contro tutte le apparenze, è quindi l'involuto il più debole, e l'evoluto è il più forte.

213 Una conferma di ciò la vediamo nel caso di Cristo. La vittoria dei Suoi crocifissori fu una vittoria chiusa nel tempo, momentanea, della quale non rimase che una loro storia di vergogna, che senza Cristo sarebbe passata inavvertita tra la tante. Al contrario la vittoria del Cristo, da loro vinto, fu vittoria di millenni. Sollevato sulla croce, Cristo vinse il mondo che Lo aveva crocifisso in nome dell'egoismo e dell'odio, lo vinse con la potenza del sacrificio e dell'amore.

214 Lo scopo di questo studio è anche quello di dimostrare, e di darci quindi la gioia di comprendere, che l'amore è più forte dell'egoismo e che, nella lotta tra forza e bontà, vince la bontà, perché questa è più forte della forza. Dio, che è vita, attraverso di questa respinge tutte le forze negative che vorrebbero distruggerla. Essa difatti, appena raggiunti gli scopi della lotta per la selezione del più forte, inizia subito altra lotta tra evoluto e involuto, perché il primo vinca il secondo su di un terreno ben diverso: quello dell'amore. Chi si attacca all'amore è il più forte, perché si attacca alla forza centrale e vitale del tutto, si attacca a Dio. Il trionfo finale non spetta ai prepotenti dominatori, ma a coloro che più amano, perché chi ama dà vita, e chi domina opprime.

215 L'ultimo atto di tutto il dramma di quella grande passione dell'universo la quale si chiama evoluzione, è uno sconfinato amplesso di amore. È nell'amore che, attraverso il sacrificio, l'universo incontrerà la sua redenzione. Salire il Golgota significa anche una ascesa verso il cielo. Il sollevamento della croce è anche un sollevamento al di sopra del basso piano di vita del mondo. È con l'amore che si riassorbe l'odio, si riorganizza l'ordine, si ricostruisce la vita. È nel trionfo dell'amore che terminerà questo nostro volume e studio di tante miserie umane, come anche la storia che andremo narrando.

216 Il trionfo dell'amore costituisce l'ultima fase della passione dell'evoluto che scende in terra in missione di sacrificio per salvare i suoi fratelli più arretrati. Anche qui si tratta di una legge generale, a cui l'essere va soggetto tutte le volte che si pone a percorrere queste vie. Giunti all'ultima fase in cui il fenomeno si matura, avviene il rovesciamento della legge del piano inferiore, in quella del superiore, che vince l'altra, sostituendo all'egoismo l'amore. Così l'evoluto, vincitore, impone la sua legge, al posto di quella dell'involuto, vinto. Questo è l'epilogo di tutto il processo, cioè l'apoteosi dell'evoluto vincitore e la catarsi biologica degli involuti che, avendo assimilata la lezione, riescono a trasformarsi in evoluti. Così trionfa il bene, la gioia,

no egoísmo do próprio eu, é ir contra a vida, o sistema, Deus. Por isto o involuído não pode vencer. Enquanto expandir a vida a todos com a força do amor, é ir em direção à vida, ao sistema, Deus. Por isto o evoluído deve vencer. Contra todas as aparências, é, portanto, o involuído que é o mais débil, e o evoluído é o mais forte.

213 Uma confirmação disso vemos no caso de Cristo. A vitória dos Seus crucificadores foi uma vitória encerrada no tempo, momentânea, da qual não restou senão uma história de vergonha, que sem Cristo teria passado despercebida entre tantos. Ao contrário a vitória do Cristo, que eles venceram, foi vitória de milênios. Ressuscitado na cruz, Cristo venceu o mundo que O crucificou em nome do egoísmo e do ódio, o venceu com a força do sacrifício e do amor.

214 O escopo deste estudo é também aquele de demonstrar, e dar-nos portanto a alegria de compreender, que o amor é mais forte que o egoísmo e que, na luta entre força e bondade, vence a bondade, porque esta é mais forte que a força. Deus, que é vida, através desta rejeita todas as forças negativas que gostariam de destruí-la. Ela de fato, tão logo alcança os escopos da luta pela seleção do mais forte, inicia súbito outra luta entre evoluído e involuído, de modo que o primeiro vença o segundo em um terreno bem diverso: o do amor. Quem se apega ao amor é o mais forte, porque se apega à força central e vital de tudo, se apega a Deus. O triunfo final não pertence aos prepotentes dominadores, mas àqueles que mais amam, porque quem ama dá vida, e quem domina oprime.

215 O último ato de todo o drama daquela grande paixão do universo que se chama evolução, é um ilimitado amplexo de amor. É no amor que, através do sacrifício, o universo encontrará a sua redenção. Subir o Gólgota significa também uma ascensão ao céu. A elevação da cruz é também uma elevação acima do baixo plano de vida do mundo. É com o amor que se reabsorve o ódio, se reorganiza a ordem, se reconstrói a vida. É no triunfo do amor que terminará este nosso volume e estudo de tantas misérias humanas, assim como a história que vamos narrando.

216 O triunfo do amor constitui a última fase da paixão do evoluído que desce à terra em missão de sacrifício para salvar os seus irmãos mais atrasados. Também aqui se trata de uma lei geral, à qual o ser está sujeito toda vez que se propõe a percorrer estas vias. Chegados à última fase na qual o fenômeno amadurece, ocorre a inversão da lei do plano inferior, naquela do superior, que vence a outra, substituindo o egoísmo pelo amor. Assim o evoluído, vitorioso, impõe a sua lei, no lugar daquela do involuído, vencido. Este é o epílogo de todo o processo, i. e., a apoteose do evoluído vencedor e a catarse biológica dos involuídos que, tendo assimilado a lição, conseguem transformar-se em evoluídos. Assim triunfa o bem, a alegria,

la vita. Questo è il grande miracolo che l'amore opera in terra, quando vi scende dall'Alto. Miracolo di transustanziazione e transumanazione, in cui dall'odio nasce l'amore. Miracolo di continua ricostruzione, che ha fatto pensare che la creazione sia continua. Tale creazione continua è dovuta a questo continuo processo di ricostruzione per cui le forze positive del sistema non avranno tregua fino a che non avranno riassorbite e corrette con la redenzione, tutte le forze negative dell'anti-sistema. È cosi che la continua presenza di Dio anche nell'anti-sistema, continuamente lo corregge, lo redime, lo salva, fino a guarirlo e così riabbracciarlo, dopo averlo ricondotto tutto nel Suo seno.

217 Ecco il grande legame di amore che lega tra loro i vari piani di evoluzione. Ecco come, per questo legame, per compiere il salvataggio dei più arretrati e sollevarli in alto. L'evoluto discende nel piano inferiore dell'involuto. Ecco il destino dei più avanzati, di sacrificio per amore, destino scritto nella Legge di Dio, che vuole la salvezza di tutti. Ecco come, per mezzo dell'amore, si compie il miracolo della redenzione del mondo.

218 Abbiamo visto tutte le fasi della battaglia: lo stato miserando degli involuti e la loro legge di egoismo e di lotta; poi la legge di amore che regna nei piani più alti, per la quale l'evoluto deve discendere in terra, in missione per aiutare; poi la terribile risposta degli involuti: crocifissione. Liquidazione materiale dell'evoluto. Egli è morto, ma non per questo la sua legge è estinta. Essa è legge di amore e di vita, la stessa legge di Dio che regge l'universo. Come tale essa non può non essere la più forte e non vincere la grande battaglia. È cosi che all'ultimo con l'amore l'evoluto vince senza armi l'armatissimo involuto e lo trascina dal piano della lotta e della forza, in quello dell'unione e dell'amore. Ecco come si svolge tutto il procedimento con cui si risana la grande frattura dell'universo decaduto; ecco la forma con cui il sistema, con i suoi vari elementi, si ripiega sull'anti-sistema per redimerlo dalla caduta e riportarlo all'originario stato perfetto di sistema; ecco come si compie attraverso il dolore e l'amore, quella immensa fatica della risalita, che si chiama evoluzione.

219 Amore e dolore. Amore è la legge di Dio di cui in origine era fatta la creazione. Dolore, è la opposta spinta negativa immessavi dalla creatura ribelle con la sua rivolta. Esse costituiscono le due leggi opposte, del sistema e dell'anti-sistema. Esse si esprimono delle due travi che formano la croce: quella orizzontale, statica, negativa di fronte all'ascesa, fatta per poggiare in terra, rappresentante il dolore, legge dell'anti-sistema; quella verticale, dinamica, positiva come ascesa, fatta per salire verso il cielo, rappresentante l'amore, legge del sistema. I due princìpi si inchiodano insieme nella stessa croce, formando quella che è l'inesorabile legge dell'evoluzione: sacrificio. Per questo sul mondo ribelle si eleva la croce come simbolo di salvezza, perché solo con la suo propria crocifissione l'umanità potrà salvarsi.

a vida. Este é o grande milagre que o amor opera na terra quando desce do Alto. Milagre de transubstanciação e transumanização, no qual do ódio nasce o amor. Milagre de contínua reconstrução, que fez pensar que a criação é contínua. Tal criação contínua se deve a esse contínuo processo de reconstrução pelo qual as forças positivas do sistema não terão trégua até que não tenham reabsorvido e corrigido com a redenção, todas as forças negativas do antissistema. É assim que a contínua presença de Deus, mesmo no antissistema, continuamente o corrige, o redime, o salva, até que o cura e assim o reabraça, depois de havê-lo reconduzido todo no Seu seio.

217 Eis o grande liame de amor que liga entre eles os vários planos de evolução. Eis como, por este liame, para cumprir o resgate dos mais atrasados e elevá-los ao alto. O evoluído desce ao plano inferior do involuído. Eis o destino dos mais adiantados, do sacrifício por amor, destino escrito na Lei de Deus, que quer a salvação de todos. Eis como, por meio do amor, se realiza o milagre da redenção do mundo.

218 Vimos todas as fases da batalha: o estado miserável dos involuídos e a sua lei de egoísmo e de luta; depois a lei de amor que reina nos planos mais altos, pela qual o evoluído deve descer à terra, em missão de ajudar; depois a terrível resposta dos involuídos: crucificação. Liquidação material do evoluído. Ele está morto, mas não por isto a sua lei se extingue. É lei de amor e de vida, a mesma lei de Deus que rege o universo. Como tal ela não pode não ser a mais forte e não vencer a grande batalha. É assim que por último, com amor, o evoluído vence sem armas o armadíssimo involuído e o arrasta do plano da luta e da força, para aquele da união e do amor. Eis como se desenvolve todo o procedimento com o qual se cura da grande fratura do universo decaído; eis a forma com a qual o sistema, com os seus vários elementos, se dobra sobre o antissistema para redimi-lo da sua queda e retrazê-lo ao originário estado perfeito de sistema; eis como se cumpre através da dor e do amor, aquele imenso esforço da ascensão, que se chama evolução.

219 Amor e dor. Amor é a lei de Deus da qual na origem era feita a criação. Dor é a oposta pulsão negativa introduzida pela criatura rebelde com a sua revolta. Eles constituem as duas leis opostas, do sistema e do antissistema. Eles se expressam pelas duas travas que formam a cruz: aquela horizontal, estática, negativa voltada para a ascensão, feita para repousar na terra, representando a dor, lei do antissistema; aquela vertical, dinâmica, positiva como ascensão, feita para subir até o céu, representando o amor, lei do sistema. Os dois princípios se pregam juntos na mesma cruz, formando aquela que é a inexorável lei da evolução: sacrifício. Por isso o mundo rebelde se eleva a cruz como símbolo de salvação, porque só com a sua própria crucificação a humanidade poderá salvar-se.

* * *

220 Queste che abbiamo visto sono le leggi che stabiliscono il cammino dell'esistenza dei vari tipi biologici secondo la loro natura. Questo è ciò che forma il destino proprio per ciascuno, ma sopratutto dell'evoluto.

221 Destino! Esso può costituire il dramma di una vita: dramma tanto maggiore, quanto più titanico è quel destino. Vi sono destini semplici, grigi, insipidi, che strisciano terra terra, attaccati a piccole cose. Ma vi sono anche destini tremendi, apocalittici, fatti di dolori, gioie e conquiste potenti, di dimensioni gigantesche, destini in cui si scontrano il cielo e la terra in una lotta che travolge e tritura l'individuo in una tempesta cosmica. Vi sono destini costituiti di poche idee, di realizzazioni elementari, che non superano i dolori e le conquiste che può sopportare un bambino. Ma vi sono anche destini in cui si agitano i maggiori problemi dell'universo, attraverso grandi passioni si devono compiere le più alte conquiste, e in mezzo ai più profondi dolori bisogna saper dare la scalata al cielo. Destini fatti di tormento creativo per i titani del cuore e del pensiero. Destini di strazio proporzionato a quella potenza, perché il dolore batte duramente sull'incudine di quelle anime affinché la reazione faccia emergere tale potenza, generando quelle scintille che poi illuminano il mondo. Così si conquista l'avvenire per opera dei pionieri del progresso, che sono i martiri dell'evoluzione. Essi compiono la grande fatica sopratutto per gli altri, la loro maggior passione è di far salire l'uomo per il suo bene. La risposta del mondo è spesso in vita invidia e persecuzione per la loro grandezza, crocifissione in morte, e sfruttamento dopo morte.

222 Destino, enigma di ogni anima! Essa vi è inesorabilmente incatenata, lo va svolgendo nella sua vita, è carne della sua carne e non lo conosce. Essa lo interroga invano, perché le riveli il suo mistero. Tutto sta scritto sul libro del destino, ma l'anima non sa leggervi. E ognuna resta col suo. Mille destini si incontrano nella vita, si toccano, si influenzano, ma non possiamo scambiarceli né distruggerli. Essi sono come tanti binari tracciati, sui quali tutto tende a correre per tutta la vita.

223 Perché? Chi ha fatto questo binario? Perché essi sono così diversi da uomo ad uomo? Conosciamo la legge che ci dice ciò è conseguenza del nostro passato, che quel binario è la continuazione di quello che nelle vite precedenti ci siamo costruiti, vivendo come volemmo scegliere di vivere. Ma come di fatto ciò avvenne, le forme, i particolari, la realtà come fu da noi vissuta, tutto ci sfugge e sprofonda nelle insondabili tenebre del mistero. Problema non di un solo, ma di tutti, perché, benché i particolari siano molteplici e diversi per ciascuno, tutti viviamo e non possiamo muoverci che dentro l'ambito della stessa legge a tutti comune.

* * *

220 Estas que temos visto são as leis que estabelecem o caminho da existência dos vários tipos biológicos segundo a sua natureza. Isto é o que forma o destino próprio de cada um, mas sobretudo do evoluído.

221 Destino! Ele pode constituir o drama de uma vida: drama tanto maior, quanto mais titânico é aquele destino. Há destinos simples, cinzas, insípidos, que rastejam terra a terra, atacados de pequenas coisas. Mas há também destinos tremendos, apocalípticos, feitos de dores, alegrias e conquistas poderosas, de dimensões gigantescas, destinos nos quais se encontram o céu e a terra em uma luta que arrasta e tritura o indivíduo em uma tempestade cósmica. Há destinos constituídos de poucas ideias, de realizações elementares, que não superam as dores e as conquistas que pode suportar um menino. Mas são também destinos no qual se agitam os maiores problemas do universo, que através de grandes paixões se devem cumprir as mais altas conquistas, e em meio as mais profundas dores precisa saber dar a escalada ao céu. Destinos feitos de tormento criativo para os titãs do coração e do pensamento. Destinos de tormento proporcionado àquela potência, porque a dor bate duramente sobre a bigorna daquela alma a fim que a reação faça emergir tal potência, gerando aquela centelha que depois ilumina o mundo. Assim se conquista o futuro pela obra dos pioneiros do progresso, que são os mártires da evolução. Eles cumprem a grande tarefa sobretudo para os outros, a sua maior paixão é de fazer subir o homem para o seu bem. A resposta do mundo é expressa em vida com inveja e perseguição pela sua grandeza, crucificação em morte, e exploração depois da morte.

222 Destino, enigma de cada alma! Ela está inexoravelmente acorrentada, o vai desenvolvendo na sua vida, é carne da sua carne e não o conhece. Ela o interroga em vão, para que lhe revele o seu mistério. Tudo está escrito no livro do destino, mas a alma não o sabe ler. E cada uma fica com o seu. Mil destinos se encontram na vida, se tocam e, se influenciam, mas não podemos trocá-los nem destruí-los. Eles são como tantos trilhos traçados, por onde tudo tende a correr por toda a vida.

223 Por quê? Quem fez este trilho? Por que eles são tão diversos de homem para homem? Conhecemos a lei que nos diz que isso é consequência do nosso passado, que aquele trilho é a continuação daquilo que nas vidas precedentes nós mesmos construímos, vivendo como queríamos escolher viver. Mas como de fato isso aconteceu, as formas, as particularidades, a realidade tal como foi por nós vivida, tudo nos escapa e aprofunda nas insondáveis trevas do mistério. Problema não de um só, mas de todos, porque, embora as particularidades sejam múltiplas e diversas para cada um, todos vivemos e não podemos nos mover senão dentro do âmbito da mesma lei a todos comum.

224 Il destino è questo binario che vuole portarci in una data direzione. Potremo anche correggerlo, ma sempre sulla base di quell'impulso precedente, che fu nostro, libero, e che ora è nostro, fatale. Così, per questo suo passato, gran parte della nostra vita è già stabilita. L'impulso fondamentale, il colorito generale, il tipo di lavoro da compiere e di esperienze da sviluppare, sono già dati: dati dal modo secondo cui abbiamo voluto costruirci nei nostri istinti e qualità, che appunto costituiscono il binario su cui non possiamo fare a meno di continuare ad avanzare. Nel passato abbiamo seminato i germi, che ora si svilupperanno, dei richiami nostri verso le forze buone o cattive che essi ora faranno muovere, i germi delle nostre attrazioni e reazioni, da cui dipendono i nostri incontri e condotta.

225 Cammin facendo abbiamo appena iniziata la storia del nostro protagonista, e ce ne siamo subito allontanati per analizzare più vasti problemi che essa ci richiamava. Riavviciniamoci ad essa per seguirla più da vicino. Anche costui era legato al suo particolare destino. Definitosi per lui sin da piccino, esso continuò sempre a trascinarlo nella stessa direzione, per fare passare quella vita attraverso dati punti fondamentali. È uno di questi che costituisce l'episodio che vogliamo narrare, perché esso rappresenta un esempio che conferma la tesi sul Vangelo sostenuta in questo volume.

226 La vita di costui era stata uno svolgimento logico di cui i fatti in essa vissuti costituivano le successive proposizioni. Dolori e gioie, condizioni di ambiente e difficoltà da superare, tipo di temperamento, tendenze e realizzazioni raggiunte, tutto era convergente verso il un fatto centrale, che costituiva la maggior realizzazione di quella vita. Tale realizzazione, contenuto fondamentale di quel destino, consisteva nell'adempimento di una missione di progresso spirituale.

227 A questo scopo gli avvenimenti di quella esistenza si erano svolti tutti puntando verso lo stesso fine. Ambiente, educazione, qualità, difficoltà, eventi, dolori, tutto aveva avuta una principale funzione: quella di preparare quell'uomo al compimento della sua missione. A tempo debito gli erano state tolte tutte le soddisfazioni materiali che potevano farlo attaccare alla vita terrena, perché quell'anima fosse indotta più a scavare introspettivamente, in profondità dentro di sé, che a distrarsi proiettandosi fuori nella comune vita di superficie. Si era così potuta realizzare in silenzio e concentrazione, la maturazione di quell'anima, per renderla atta al compimento del suo destino.

228 Avvenne allora, nello svolgersi di questo, che dopo tanta intima preparazione, arrivò l'ora che essa desse il suo frutto esteriore e che quell'uomo uscisse dalla solitudine e silenzio, che era solo fase preparatoria, per entrare nella fase delle realizzazioni lavorando nel mondo, senza di che

224 O destino é este trilho que quer nos levar em uma dada direção. Poderemos também corrigi-lo, mas sempre com base naquele impulso precedente, que foi nosso, livre, e que agora é nosso, fatal. Assim, por este seu passado, grande parte de nossa vida já está estabelecida. O impulso fundamental, o colorido geral, o tipo de trabalho a realizar e as experiências a desenvolver, já estão dados: dados pelo modo segundo o qual quisemos construir nos nossos instintos e qualidades, que precisamente constituem o trilho pelo qual não podemos fazer menos que continuar a avançar. No passado, semeamos as sementes, que agora se desenvolverão, de nossos apelos às forças boas ou más que elas agora colocarão em movimento, os germes das nossas atrações e reações, das quais dependem os nossos encontros e condutas.

225 Ao longo do caminho, apenas começamos a história do nosso protagonista, e se nos afastamos dela súbito para analisar mais vastos problemas que ela nos evocava. Vamos voltar a ela para acompanhá-la mais de perto. Também ele estava ligado ao seu particular destino. Definido para ele desde pequeno, ele continuou sempre a arrastá-lo na mesma direção, para fazer passar aquela vida por determinados pontos fundamentais. É um destes que constitui o episódio que queremos narrar, porque ele representa um exemplo que confirma a tese sobre o Evangelho sustentada neste volume.

226 A vida dele havia sido um desenvolvimento lógico do qual os fatos nela vividos constituíram as sucessivas proposições. Dores e alegrias, condições de ambiente e dificuldades a superar, tipo de temperamento, tendências e realizações, tudo era convergente para um fato central, que constituía a maior realização daquela vida. Tal realização, conteúdo fundamental daquele destino, consistia no cumprimento de uma missão de progresso espiritual.

227 Para esse escopo os eventos daquela existência ocorreram todos apontando para o mesmo fim. Ambiente, educação, qualidade, dificuldades, eventos, dores, tudo teve uma principal função: aquela de preparar aquele homem para o cumprimento da sua missão. Em seu devido tempo lhe foram tiradas todas as satisfações materiais que poderiam tê-lo feito apegar-se à vida terrena, para que aquela alma fosse induzida mais a cavar introspectivamente, em profundidade dentro de si, do que a se distrair projetando-se fora na comum vida de superfície. Foi assim possível realizar em silêncio e concentração, a maturação daquela alma, para torná-la apta ao cumprimento do seu destino.

228 Aconteceu então, no desenvolver-se disso, que depois de tanta íntima preparação, chegou a hora de ela dar o seu fruto exterior e que aquele homem saísse da solidão e silêncio, que era só fase preparatória, para entrar na fase das realizações trabalhando no mundo, sem o que

la missione non si poteva compiere. Fu così che avvenne che, quando egli fu ben maturato e giunse l'ora, il destino lo prese per i capelli e lo scaraventò nella già prescelta terra lontana, più adatta, perché ivi la missione potesse compiersi.

229 Qui incomincia la storia che interessa la nostra tesi evangelica. Per questo cercheremo ora di mettere a fuoco tale significativo periodo di quella vita. Lo narreremo visto in profondità, come esso fu vissuto. Non vi appaiono quindi persone, ma la causa dei loro movimenti, rappresentata dalle forze che le hanno fatte funzionare, spesso a loro insaputa, quali istrumenti ciechi. Non sono le persone che interessano, ma solo il funzionamento della legge che sta dietro di esse, e spiega i loro atti. Al di là della forma interessa la sostanza, mostreremo quindi la realtà che ha mosso le apparenze, restando più aderenti alle cause che agli effetti. Potremo così studiare la tecnica secondo cui si svolge una missione, vedere come avviene il fenomeno della discesa delle forze dall'alto, offrire in fine una prova sperimentale delle verità del Vangelo, che appaiono le più irrealizzabili. Cercheremo nel caso particolare ciò che ha valore universale, che può interessare chiunque venga a trovarsi in uguali o simili condizioni di vita. Il nostro scopo è di far comprendere il valore morale del racconto, facendone risaltare gli insegnamenti di bene che se ne possono trarre.

230 Ecco dunque che un giorno quel destino fu maturo, perché la missione, dopo una lunga e dolorosa preparazione interiore, uscisse fuori nel mondo per raggiungere la sua realizzazione. Il soggetto era stato provato come fedeltà all'ideale, preparato come sensibilizzazione, purificato il più possibile dai peggiori istinti dell'animalità, come l'orgoglio, l'egoismo, l'istinto di dominio. L'adattamento è una delle fondamentali leggi biologiche, necessaria per garantire la sopravvivenza. E la vita del soggetto sul piano fisico si era adattata, guadagnando così in qualità adatte per i lavori spirituali, ma tutt'altro che adatte per vincere sul piano umano su cui pur doveva esplicarsi la missione. Ecco dunque sorgere, nello sviluppo della logica di quel destino, la necessità che un individuo specializzatosi in direzione spirituale, quindi inetto a lottare come si usa vita pratica, ricevesse per compiere la sua missione, gli aiuti di cui necessitava.

231 Lo svolgimento di una missione rappresenta un lavoro complesso, in cui tanti elementi devono concorrere combinandosi nel momento e nella misura giusti, per produrre i quali occorrono tante qualità diverse, anche opposte, che un uomo solo non può possedere. S. Francesco fece il lancio spirituale della sua opera, ma poi dovette cedere ad altri, dotati di qualità ben diverse, la direzione e la disciplina del suo Ordine. Come allora riunire tutto il così diverso materiale umano e spirituale, necessaria perché l'opera possa compiersi tutta fino in fondo? Deve allora palesemente intervenire e manifestarsi l'intelligenza superiore che dirige tutto il procedimento,

a missão não se podia cumprir. Foi assim que aconteceu, quando ele já estava bem maduro e chegou a hora, o destino o pegou pelos cabelos e o jogou na já escolhida terra distante, mais adequada, para que ali a missão pudesse cumprir-se.

229 Aqui começa a história que interessa à nossa tese evangélica. Por isto tentaremos agora pôr em foco tal significativo período daquela vida. O narraremos visto em profundidade, como ele foi vivido. Não aparecem, portanto, pessoas, mas a causa de seus movimentos, representada pelas forças que as fizeram funcionar, muitas vezes sem seu conhecimento, quais instrumentos cegos. Não são as pessoas que interessam, mas só o funcionamento da lei que está por trás deles e explica os seus atos. Além da forma interessa a substância, mostraremos, portanto, a realidade que moveu as aparências, permanecendo mais aderente às causas do que aos efeitos. Poderemos assim estudar a técnica segundo a qual se desenvolve uma missão, ver como ocorre o fenômeno da descida das forças do alto, oferecer enfim uma prova experimental das verdades do Evangelho, que parecem ser o mais irrealizável. Buscaremos no caso particular o que tem valor universal, que pode interessar a qualquer um que se encontrar em iguais ou semelhantes condições de vida. O nosso escopo é de fazer compreender o valor moral da história, fazendo ressaltar os ensinamentos de bem que se possam tirar dela.

230 Eis, então, que um dia aquele destino amadureceu, para a missão, depois de uma longa e dolorosa preparação interior, saiu para o mundo para alcançar a sua realização. O sujeito havia sido provado quanto à fidelidade ao ideal, preparado como sensibilização, purificado o mais possível dos piores instintos da animalidade, como o orgulho, o egoísmo, o instinto de domínio. A adaptação é uma das fundamentais leis biológicas, necessária para garantir a sobrevivência. E a vida do sujeito no plano físico se adaptou, ganhando assim em qualidade adaptada pelo trabalho espiritual, mas longe de ser adequada para vencer no plano humano no qual, entretanto, deveria realizar-se a missão. Eis, pois, surgir, no desenvolvimento da lógica daquele destino, a necessidade que um indivíduo especializado em direção espiritual, portanto inapto a lutar como se usa na vida prática, recebesse para cumprir a sua missão, as ajudas de que necessitava.

231 O desenvolvimento de uma missão representa um trabalho complexo, no qual tantos elementos devem concorrer combinando-se no momento e na medida justa, para produzir os quais ocorrem tantas qualidades diversas, até mesmo opostas, que um único homem não pode possuir. S. Francisco fez o lançamento espiritual de sua obra, mas depois teve que ceder a outros, dotados de qualidades muito diversas, a direção e a disciplina de sua Ordem. Como, então, reunir todo o tão diverso material humano e espiritual, necessário para que a obra possa completar-se toda até o fim? Deve, então, evidentemente intervir e manifestar-se a inteligência superior que dirige todo o procedimento,

senza di che questo non potrebbe compiersi. Le cause sono senza dubbio spirituali, ma esse in questo caso devono scendere per agire fissandosi in terra con effetti concreti. Momento interessantissimo, perché è in esso che quel mondo spirituale, quasi sempre così nascosto nel mistero, viene a manifestarsi sul nostro piano di vita, in modo che possiamo vederlo apparire e funzionare, il che ci permette di dirigere la nostra osservazione anche in questo mondo di mistero. Mondo delle cause, nascosto nel profondo impenetrabile al nostro sguardo, che in questo momento è costretto a prendere forma esteriore e rendersi così percepibile per noi.

232 Ecco allora che il nostro racconto incomincia a prender corpo nell'ora della maturità del destino che stiamo osservando, perché le forze che lo dirigono si trovano allora nella necessità, perché esso si compia come esse esigono, di uscire dal mistero e mettersi a funzionare in modo manifesto, scendendo a collaborare con le forze che operano sul nostro piano. L'appello di un destino per compiere una missione, non è la consueta invocazione vocale delle nostre preghiere. Gli scopi da raggiungere sono di carattere universale e interessano la vita nel suo lavoro maggiore, che è quello dell'evoluzione. Poi le forze dell'Alto, avendo tutto preparato e condotto fino a questo punto, hanno assunto una loro velocità e un impegno di continuazione dello sviluppo logico di quel destino, nella direzione già iniziata. Tutto ciò costituisce una necessità di intervento, una fatalità nella discesa degli aiuti dall'alto. Tali destini voluti dalle forze spirituali, non possono fare a meno della loro direzione e assistenza continua, che deve accompagnarli nella loro trasformazione, provvedendo alle diverse necessità di ogni momento, perché il compimento di una missione rappresenta la costruzione di un edificio complesso, in cui entrano materiali di forma e natura diverse. E ogni cosa deve stare al suo posto, compiere il suo lavoro nel momento richiesto, utilizzando le capacità specifiche di tipi diversi chiamati a turno ciascuno per adempiere, secondo le sue qualità, funzioni diverse. Si tratta spesso di volontà umane ignare di tutto ciò e ribelli, chiuse nel loro egoismo. Bisogna quindi indurle all'azione necessaria, facendole muovere per mezzo dei fili a cui esse sanno obbedire, cioè i loro istinti e miraggi, senza di che il loro concorso non si potrebbe ottenere. Non vi è altro modo per indurre a lavorare per l'ideale, quando il loro concorso è necessario, degli esseri che non sono abituati a muoversi se non per il proprio interesse. Incominciamo così a vedere come sia complessa l'architettura del lavoro che deve portare all'adempimento di una missione. Di essa fa parte il diretto intervento delle forze dell'Alto e, ad un dato momento, la necessità assoluta di questo intervento.

233 Nello sviluppo del nostro racconto, siamo ora giunti ad uno stato di maturazione, per cui quell'intervento dall'Alto si fa indispensabile, perché altrimenti risulterebbe compromesso il frutto di tutta la passata

sem a qual isto não poderia se cumprir. As causas são, sem dúvida, espirituais, mas neste caso devem descer para agir fixando-se à terra com efeitos concretos. Momento interessantíssimo, pois é nele que aquele mundo espiritual, quase sempre tão oculto no mistério, vem se manifestar em nosso plano de vida, de modo que possamos vê-lo aparecer e funcionar, o que nos permite direcionar a nossa observação também neste mundo de mistério. Mundo das causas, escondido na profundeza impenetrável ao nosso olhar, que neste momento é forçado a tomar forma exterior e tornar-se assim perceptível para nós.

232 Eis então que o nosso conto começa a tomar corpo na hora da maturidade do destino que estamos observando, porque as forças que o dirigem se encontram então na necessidade, para que ele se cumpra como eles exigem, de sair do mistério e por-se a funcionar de modo manifesto, descendo para colaborar com as forças que operam em nosso plano. O chamado de um destino para cumprir uma missão não é a costumeira invocação vocal das nossas orações. Os escopos a serem alcançados são de caráter universal e interessam à vida no seu trabalho maior, que é aquele da evolução. Pois as forças do Alto, tendo tudo preparado e conduzido até a este ponto, assumiram uma sua velocidade e um empenho de continuação do desenvolvimento lógico daquele destino, na direção já iniciada. Tudo isto constitui uma necessidade de intervenção, uma fatalidade na descida da ajuda do alto. Tais destinos desejados pelas forças espirituais não podem prescindir da sua direção e assistência contínua, que deve acompanhá-los na sua transformação, providenciando às diversas necessidades de cada momento, porque o cumprimento de uma missão representa a construção de um edifício complexo, no qual entram materiais de forma e natureza diversas. E cada coisa deve estar em seu lugar, cumprir o seu trabalho no momento requerido, usando as capacidades específicas de tipos diversos, chamados cada um a seu turno para cumprir, segundo as suas qualidades, funções diversas. Se trata muitas vezes de vontades humanas ignoradas de tudo isso e rebeldes, fechadas no seu egoísmo. Precisa, portanto, induzi-los à ação necessária, fazendo-os mover por meio dos fios o que eles sabem obedecer, i. e., os seus instintos e miragens, sem o que o seu concurso não se pode obter. Não há outro modo de induzir a trabalhar pelo ideal, quando o seu concurso é necessário, os seres que não são habituados a mover-se senão pelo próprio interesse. Começamos assim a ver quão complexa é a arquitetura do trabalho que deve levar ao cumprimento de uma missão. Disso faz parte a direta intervenção das forças do Alto e, em determinado momento, a necessidade absoluta desta intervenção.

233 No desenvolvimento do nosso conto, atingimos agora um estado de maturação, para o qual aquela intervenção do Alto se faz indispensável, porque de outro modo ficaria comprometido o fruto de toda a passada

preparazione. Abbiamo cercato, prima di scrivere queste pagine, di studiare col metodi dell'osservazione, la strategia e la tecnica di questo intervento dell'Alto o discesa di forze spirituali, e questo è quanto ora vedremo. Il fenomeno del compimento di una missione mai sosta, va sempre, sospinto dal suo dinamismo. Prima di tutto deve maturarsi colui che lo deve compiere. Le forze dell'Alto si occupano per primo di lui e non gli danno tregua. A momenti lo colpiscono con lo scudiscio del dolore, per eccitarne le reazioni; a momenti lo isolano nel silenzio, perché esso si concentri e, introspettivamente guardando nel profondo, comprenda; a momenti impongono prove di assoluta fedeltà e cieca obbedienza; a momenti lo accecano di luce perché impari a vedere e poi insegni agli altri a vedere. Poi, quando quell'anima è ben modellata per gli scopi voluti, quella forze dell'Alto la lanciano nel mondo, ambiente del tutto diverso, dove regnano ben altre lotte e psicologia.

234 Questo è il momento critico del fenomeno, in cui si compie il suo collaudo a contatto con la realtà del nostro mondo. In questo punto convergono tutte le spinte del passato, a guisa di tanti raggi luminosi tutti messi a fuoco sullo stesso punto per accendere la miccia che deve generare l'incendio. In questo momento il destino di quell'uomo è maturo. Esso ha superato tutte le fasi della preparazione. L'Alto è interessato in questa maturazione che esso ha preparato, i cui effetti fanno parte dello svolgimento dei suoi piani. Il momento è critici e risolutivo. Allora di quell'uomo si impossessano le forze dell'Alto, con cui egli prima ha liberamente accettato di legarsi, lo fondono con la missione e lo lanciano al fatale adempimento di questa.

235 Giunti a questo punto, tale meccanica di forze dà allo svolgimento della missione un carattere di fatalità. Oramai l'uomo che accettò è lanciato e non può più tirarsi indietro. Non è che non sia libero. Ma è la stessa velocità che ha voluto assumere e di cui ora vive, che non gli permette più di fermarsi, molto meno di retrocedere. La forze che lo guidarono fin qua lo sapevano, così da potervi ora fare affidamento. Ecco allora un uomo trascinato dalla sua stessa velocità, legato oramai ad un impulso che oramai è più forte di lui, fatale anche perché impegnato con un determinismo implicito nello svolgimento di tutto il fenomeno, in cui si sono compromesse le forze dell'Alto, che da tempo tutto stanno preparando per la riuscita sicura. Il risultato positivo dell'azione di tutte queste forze è che tutto deve oramai compiersi fino in fondo, e che non vi è potere umano che possa fermare tale svolgimento di cose.

236 Ora tale stato di fatto a noi risulta ben chiaro perché, guardando nel profondo, abbiamo potuto vedere la natura e il movimento delle forze che sono in campo, come il loro logico sviluppo fino a questo punto decisivo. Ci possiamo quindi razionalmente render conto di questo carattere di irresistibilità nel compiersi della missione. Però è naturale che il mondo,

preparação. Procuramos, antes de escrever estas páginas, estudar com métodos de observação a estratégia e a técnica desta intervenção do Alto ou descida das forças espirituais, e isto é o que agora veremos. O fenômeno do cumprimento de uma missão jamais para, vai sempre, impulsionado pelo seu dinamismo. Antes de tudo, deve maturar-se quem o deve cumprir. As forças do Alto se ocupam primeiro com ele e não lhe dão trégua. Por vezes o golpeavam com o chicote da dor, para excitar as reações; por vezes o isolam no silêncio, para que se concentre e, introspectivamente olhando no profundo, compreenda; por vezes impõem provas de absoluta fidelidade e cega obediência; por vezes o cercam de luz para que aprenda a ver e depois ensine os outros a ver. Então, quando aquela alma está bem moldada para os escopos desejados, aquela força do Alto a lançam no mundo, ambiente de tudo diverso, onde reinam bem outras lutas e psicologias.

234 Este é o momento crítico do fenômeno, no qual se cumpre o seu exame em contato com a realidade do nosso mundo. Neste ponto convergem todos os impulsos do passado, a guisa de tantos raios luminosos todos focados no mesmo ponto para acender a mecha que deve gerar o incêndio. Neste momento, o destino daquele homem está maduro. Ele superou todas as fases da preparação. O Alto é interessado nesta maturação que ele preparou, cujos efeitos fazem parte do desenvolvimento dos seus planos. O momento é crítico e resolutivo. Então daquele homem se apoderam as forças do Alto, com as quais ele primeiro livremente concordou em ligar-se, fundem-no com a missão e lançam-no ao fatal cumprimento desta.

235 Chegados nesse ponto, tal mecânica de forças dá ao desenvolvimento da missão um caráter de fatalidade. Agora o homem que aceitou é lançado e não pode mais recuar. Não é que ele não seja livre. Mas é a mesma velocidade que queria assumir e da qual agora vive, que já não lhe permite parar, muito menos retroceder. As forças que o guiaram até aqui o sabiam, tanto que agora podem confiar nele. Eis então um homem arrastado por sua própria velocidade, ora preso a um impulso ora é mais forte que ele, fatal também porque impregnado com um determinismo implícito no desenvolvimento de todo o fenômeno, no qual são comprometidas as forças do Alto, que há muito tudo estão preparando para o sucesso certo. O resultado positivo da ação de todas essas forças é que tudo deve agora se cumprir até o fim, e que não há poder humano que possa parar tal desenvolvimento das coisas.

236 Ora tal estado de fato para nós resulta bem claro porque, olhando no profundo, pudemos ver a natureza e o movimento das forças que estão no campo, como o seu lógico desenvolvimento até a este ponto decisivo. Nós podemos, portanto, racionalmente dar conta deste caráter de irresistibilidade no cumprimento da missão. Porém, é natural que o mundo,

che vive di altra psicologia e non tien conto di tali cose, abbia commesso un grande errore di fronte a tale missione: quello cioè di non aver capito affatto che vi era una missione, e là dove la ammetteva, di aver creduto che essa si potesse piegare adattandola a fini propri particolari, mentre tutto oramai stava posto al di là di ogni potere umano. Da tale fondamentale incomprensione nacque e si sviluppò nella realtà vissuta, quello scontro che abbiamo osservato tra evoluto e involuto, cioè tra le forze dell'Alto focalizzate nella missione e negli individui che dovevano eseguirla, da un lato, e il mondo che, senza capirci nulla, loro resisteva per respingerle.

237 Qui la battaglia che, nelle sue più grandi linee, abbiamo visto nello scontro tra diversi piani di vita, si riproduce in proporzioni umane, in forma a noi più vicino, più particolare, più viva. È per meglio comprendere questa, che è la storia che qui narriamo, che le abbiamo premesso quello studio sull'urto di biotipi e di livelli evolutivi. Siamo ora entrati nel pieno della battaglia. Quelle premesse ce la faranno meglio comprendere. Ne studieremo la strategia e la tecnica. Ma dato il meccanismo di tutto il fenomeno e gli elementi di cui esso risulta composto, è facile prevedere, anche prima dell'inizio della battaglia, quale dovrà essere la sua conclusione: cioè che, data la necessità per la missione di compiersi, e la resistenza naturalmente oppostole per incomprensione, tutti gli ostacoli, anche la maggiori potenze che le si sollevarono contro, come è logico, si frantumarono e, invece di vincere come ne avevano sicurezza per non aver nulla compreso, furono vinte.

* * *

238 Continuiamo a studiare la tecnica secondo cui si svolge una missione e specialmente come ora avviene il fenomeno della discesa delle forze dall'Alto. Nella vastità del movimento il protagonista scompare come uno degli elementi fra tanti, investiti dall'impulso che muove la missione. Lasciamo per un momento da parte l'individuo, per occuparci del movimento generale, in cui funzionano gli altri istrumenti minori. Posti ci dinanzi al fenomeno dell'intervento dell'Alto, studiamo quale è la tecnica da queste forze usata per scendere in terra e così trascinare i loro istrumenti per farli funzionare secondo i dovuti fini.

239 Mai vediamo Dio intervenire direttamente manifestandosi negli eventi umani, ma sempre attraverso il tramite di interposta persona. Perché le forze spirituali possano scendere dell'Alto, sono necessari processi di trasformazione di esse, di riduzione che loro permetta di manifestarsi sul nostro piano di vita. Dio, che è la causa immateriale di tutto, non può direttamente manifestarsi sul livello sensorio del nostro mondo. Egli è causa e, come tale, non può scendere sul terreno degli effetti, ma solo manovrarli dal profondo dove Egli sta situato. Questi Suoi agenti

que vive de outra psicologia e não leva em conta tais coisas, tenha cometido um grande erro diante de tal missão: i. e., o de não ter compreendido de fato que havia uma missão, e lá onde a admitia, de ter acreditado que ela se pudesse dobrar adaptando-a aos fins próprios particulares, enquanto tudo agora estava posto além de cada poder humano. De tal fundamental incompreensão nasceu e se desenvolveu na realidade vivida, aquele embate que observamos entre evoluído e involuído, i. e., entre as forças do Alto focalizadas na missão e nos indivíduos que deveriam executá-la, por um lado, e o mundo que, sem entender nada, lhes resistia para rejeitá-las.

237 Aqui a batalha que, nas suas mais amplas linhas, vimos no embate entre diferentes planos de vida, se reproduz em proporções humanas, numa forma a nós mais próxima, mais particular, mais viva. É para melhor compreender esta, que é a história que aqui narramos, que partimos desse estudo sobre o choque de biótipos e de níveis evolutivos. Entramos agora no calor da batalha. Essas premissas nos farão melhor compreendê-la. Lhe estudaremos a estratégia e a técnica. Mas dado o mecanismo de todo o fenômeno e os elementos que o compõem, é fácil prever, mesmo antes do início da batalha, qual deve ser a sua conclusão: i. e., dada a necessidade para a missão de cumprir-se, e a resistência naturalmente oposta a ela por incompreensão, todos os obstáculos, mesmo as maiores potências que lhe se levantaram contra, como é lógico, se despedaçaram e, em vez de vencerem como estavam certos de nada terem compreendido, foram vencidos.

* * *

238 Continuamos a estudar a técnica segundo a qual se desenvolve uma missão e especialmente como agora ocorre o fenômeno da descida das forças do Alto. Na vastidão do movimento o protagonista desaparece como um dos elementos entre tantos, investido pelo impulso que move a missão. Deixemos por um momento de lado o individuo, para nos ocuparmos do movimento geral, no qual funcionam os outros instrumentos menores. Colocados diante do fenômeno da intervenção do Alto, estudemos qual é a técnica utilizada por estas forças usadas para descer na terra e assim arrastar os seus instrumentos para fazê-los funcionar segundo os devidos fins.

239 Jamais vemos Deus intervir diretamente, manifestando-se nos eventos humanos, mas sempre através do trâmite de uma interposta pessoa. Para que as forças espirituais desçam do alto, são necessários processos de transformação delas, de redução que lhes permitam se manifestem no nosso plano de vida. Deus, que é a causa imaterial de tudo, não pode diretamente se manifestar no nível sensório do nosso mundo. Ele é causa e, como tal, não pode descer ao terreno dos efeitos, mas só manipulá-los do profundo onde Ele está situado. Esses Seus agentes

esteriori, che scendono sul campo della materia, si chiamano istrumenti. Ma come Dio li manovra? Ciò che ora ci interessa di conoscere è la tecnica di questa azione di Dio in terra, per mezzo di essi.

240 Per il compimento di una missione occorrono istrumenti di ogni genere ed ognuno viene utilizzato secondo le sue qualità. Coloro che devono compiere la parte più alta, spirituale, vengono addestrati, maturati con adatto tirocinio, come i primi attori di un'opera. Gli altri sono comparse, a cui vengono affidate parti secondarie, non di concetto direttivo, ma di esecuzione materiale, pur necessarie per il compimento della missione. Per i primi attori è necessaria la comprensione del loro lavoro che loro è offerto, e che essi accettano per libera adesione. Ma per gli altri, non maturi e incapaci di comprendere, ciò non è possibile.

241 Come farli allora funzionare? Per farli muovere bisogna loro parlare non nel linguaggio spirituale per loro incomprensibile, ma nel comune loro linguaggio terreno. Bisogna guardare come essi sono fatti e allora, per farli funzionare, spingere i tasti a cui si sa che essi obbediscono, far leva sugli istinti che li fanno muovere. Solo così si potrà ottenere la loro collaborazione e eccitare in essi in risposta le reazioni che si desiderano.

242 Quali sono le molle che muovono l'uomo comune, immerso nel piano biologico dell'animalità, lo abbiamo voluto prima chiarire nei capitoli precedenti, per avere ora pronta la chiave che ci spiega il funzionamento di questa tecnica. Nel presente caso, perché la missione potesse realizzarsi, l'Alto doveva servirsi precisamente di esseri comuni, del biotipo involuto, dotato di istinti e qualità comuni, data la necessità di servirsi del materiale corrente.

243 Per far funzionare tale materiale ai fini di un lavoro superiore che esso non comprende, è logico che non vi è altro mezzo che la via indiretta. Abbiamo visto come tale biotipo si comporta di fronte agli ideali. Se, per muovere tali esseri, si ponesse dinanzi ai loro occhi il vero fine per cui essi devono agire, cioè un superiore fine spirituale, non si otterrebbe nulla. Abbiamo visto le loro caratteristiche e a quali impulsi essi rispondono. È necessario inserirsi nel loro egocentrismo, loro offrire l'idea di un vantaggio personale, la soddisfazione di uno di quegli istinti a cui solo, essi rispondono. È inutile quindi che loro venga rivelata la loro vera funzione di istrumenti in rapporto al compimento di una missione. Essi non desiderano obbedire e di ogni conoscenza farebbero cattivo uso. La utilizzerebbero per evadere dal loro compito, che deve essere assolutamente eseguito. Dato che anche essi sono istrumenti necessari, dato che essi sono invece ben attrezzati di tutte le armi umane di cui sono maestri, non vi è altro modo che lasciarli nella loro ignoranza, per farli funzionare a servizio di una missione.

exteriores, que descem sobre o campo da matéria, se chamam instrumentos. Mas como Deus os manobra? O que agora nos interessa conhecer é a técnica desta ação de Deus na terra, por meio deles.

240 Para o cumprimento de uma missão ocorrem instrumentos de cada gênero e cada um é utilizado segundo as suas qualidades. Aqueles que devem cumprir a parte mais alta, espiritual, são adestrados, amadurecidos com adequado tirocínio, como os primeiros atores de uma ópera. Os outros são comparsas, a quem são confiadas partes secundárias, não de conceito diretivo, mas de execução material, ainda que necessárias para o cumprimento da missão. Para os primeiros atores é necessária a compreensão do seu trabalho que lhes é oferecido, e que eles aceitam por livre adesão. Mas para outros, não maduros e incapazes de compreender, isso não é possível.

241 Como fazê-los então funcionar? Para fazê-los se mover é preciso lhes falar não na linguagem espiritual para eles incompreensível, mas na sua comum linguagem terrena. É preciso olhar como eles são feitos e então, para fazê-los funcionar, apertar as teclas às quais se sabe que eles obedecem, alavancar os instintos que os fazem se mover. Somente assim se poderá obter a sua cooperação e exitar neles em resposta as reações que se desejam.

242 Quais são as molas que movem o homem comum, imerso no nível biológico da animalidade, o quisemos primeiro esclarecer nos capítulos precedentes, para ter agora pronta a chave que nos explica o funcionamento desta técnica. No presente caso, para que a missão pudesse realizar-se, o Alto deveria servir-se precisamente de seres comuns, do biótipo involuído, dotado de instintos e qualidades comuns, dada a necessidade de servir-se do material corrente.

243 Para fazer funcionar tal material aos fins de um trabalho superior que ele não compreende, é lógico que não há outro meio além da via indireta. Vimos como tal biótipo se comporta diante dos ideais. Se, para mover tais seres, se pusesse diante dos seus olhos o verdadeiro fim para o qual eles devem agir, i. e., um superior fim espiritual, não se obteria nada. Vimos as suas características e a quais impulsos eles respondem. É necessário inserir-se no seu egocentrismo, lhes oferecer a ideia de uma vantagem pessoal, a satisfação de um daqueles instintos aos quais só, eles respondem. É inútil, portanto, que lhes seja revelada sua verdadeira função de instrumento em relação ao cumprimento de uma missão. Eles não desejam obedecer e de cada conhecimento fariam mau uso. A usariam para evadir da sua tarefa, que deve ser absolutamente executada. Dado que também eles são instrumentos necessários, dado que eles estão bem equipados com todas as armas humanas de que são mestres, não há outro modo senão deixá-los na sua ignorância, para fazê-los funcionar a serviço de uma missão.

244 Se essi comprendessero, si potrebbe dire loro la verità. Ma essi non lo possono, la legge del loro piano è diversa, secondo questa pensano e a questa tutto essi vogliono ridurre. Né è possibile trasformare il loro biotipo e destino, tanto più che si tratta per essi solo di dare il loro contributo momentaneo, accessorio, ma pur necessario perché la missione possa realizzarsi. Come farli allora funzionare, rispettando, come è necessario, la loro libertà? Vi è un mezzo: il miraggio. Così le forze dell'Alto li faranno muovere, facendo nascere dinanzi ai loro occhi quella imagine che ha il potere di interessarli, dietro la quale così si metteranno a correre. Essa è fittizia e, come tutti i miraggi e illusioni della vita, presto cadrà. Ma intanto ha fatto muovere quei istrumenti, per compiere quella parte di lavoro meccanica esteriore, necessaria per la realizzazione degli scopi dell'Alto.

245 Tutto ciò rimane nell'ambito della giustizia. Nessuno può ottenere più di quello che si merita. Che cosa fanno essi per l'ideale? Se sapessero che vengono utilizzati come strumenti per scopi non propri, che cosa farebbero? Siamo nel piano dell'egocentrismo, in cui non si accetta che lo sforzo in proprio vantaggio. Allora, dato che è difficile, anzi sarebbe dannoso per la missione far loro comprendere, perché se comprendessero non farebbero più nulla, allora è giusto che vengano comandati come ciechi, guidati da chi sa vedere. Così essi fanno il lavoro utile per la missione, ma secondo giustizia non guadagnano alcun merito, perché quel lavoro non lo fanno per la missione, ma solo in vista del loro miraggio. Ma come fare altrimenti se la loro opera è necessaria, e senza miraggio essi non la compirebbero? E che cosa si può pretendere che siano i miraggi, se non illusioni? E che altro si può trovare in tale piano inferiore di vita? Così il risultato finale è che questi istrumenti vengono utilizzati per scopi che è impossibile far loro comprendere, utilizzati essendo il loro concorso necessario, tutto ciò senza loro volontà, né adesione, né merito. Ne segue che essi dal loro lato ricevono un utile materiale proporzionato al lavoro fatto, come è giusto, ma che con ciò essi sono stati pagati e con la moneta del loro mondo. Dopo di che, è giusto anche che essi siano allontanati da un'opera di cui nulla hanno compreso, e vengano liquidati. Non può spettar loro il diritto di entrare nel giro dei meriti eterni, e di mantenere la propria posizione di istrumenti, in forma stabile legati ad una missione a cui rimasero estranei.

246 Ecco dunque come nel compimento della missione che qui stiamo osservando, compaiono per fare lavori accessori materiali a quella necessari, e poi scompaiono a lavoro terminato, delle figure secondarie chiamate, nel meraviglioso piano dello svolgimento dell'opera, a compiere la loro parte in posizione subordinata. Possiamo così spiegarci il caso che stiamo narrando. Ecco perché, appena esso entrò nella sua fase pratica di realizzazione terrena, ci appare come un conflitto e cioè: da un lato una missione vera, voluta da Dio, lungamente preparata, ora fatale,

244 Se eles compreendessem, se poderia dizer-lhes a verdade. Mas eles não o podem, a lei do seu plano é diversa, segundo esta pensam e a esta todos eles querem reduzir. Nem é possível transformar o seu biótipo e destino, tanto mais que se trata para eles só de dar a sua contribuição momentânea, acessória, mas porém necessária para que a missão possa realizar-se. Como fazê-los então funcionar, respeitando, como é necessário, a sua liberdade? Existe um meio: a miragem. Assim, as forças do Alto os farão mover, fazendo nascer diante de seus olhos aquela imagem que tem o poder de interessá-los, através da qual assim se meterão a correr. Ela é fictícia e, como todas as miragens e ilusões da vida, logo cairá. Mas, enquanto isso, faz mover aqueles instrumentos, para cumprir aquela parte do trabalho mecânico exterior, necessário para a realização dos escopos do Alto.

245 Tudo isso permanece no âmbito da justiça. Ninguém pode obter mais do que merece. Que coisa fazem eles pelo ideal? Se soubessem que estão sendo usados como instrumentos para escopos não próprios, que coisa fariam? Estamos no plano do egocentrismo, no qual não se aceita senão o esforço em própria vantagem. Então, dado que é difícil, até seria danoso para a missão fazê-los compreender, porque se compreendessem não fariam mais nada, então é justo que sejam comandados como cegos, guiados por aqueles que sabem ver. Assim eles fazem o trabalho útil para a missão, mas segundo a justiça não ganham nenhum mérito, porque aquele trabalho não fazem para a missão, mas só em vista de sua miragem. Mas como fazer de que outra forma se a sua obra é necessária e sem miragem eles não a fariam? E que coisa se pode pretender senão são as miragens, senão ilusões? E que mais se pode encontrar em tal plano inferior de vida? Assim, o resultado final é que estes instrumentos são usados para escopos que é impossível fazê-los compreender, usados porque o seu concurso é necessário, tudo isso sem sua vontade, nem adesão, nem mérito. Se segue que eles, por seu lado, recebem um lucro material proporcional ao trabalho feito, como é justo, mas que com isso eles foram pagos e com a moeda do seu mundo. Depois disso, também é justo que sejam afastados de uma obra da qual nada compreenderam e sejam liquidados. Não podem ter o direito de entrar no círculo dos méritos eternos e de manter a sua posição de instrumentos, de forma estável, ligados a uma missão à qual permaneceram estranhos.

246 Eis, então, como no cumprimento da missão que aqui estamos observando, aparecem para fazer trabalhos acessórios materiais àquela necessária, e depois desaparecem ao trabalho terminado, das figuras secundárias chamadas, no maravilhoso plano do desenvolvimento da obra, para cumprir a sua parte na posição subordinada. Podemos assim nos explicar o caso que estamos narrando. Eis porque, assim que entrou em sua fase prática de realização terrena, nos aparece como um conflito e i. e.: por um lado uma missão verdadeira, querida por Deus, longamente preparada, agora fatal,

irresistibilmente lanciata verso il suo compimento; dall'altro lato miraggi terreni, improvvisati, voluti dall'uomo per fini particolari, che non riguardavano se non l'interesse dei singoli che li vedevano. Il risultato finale non poteva essere che quello di cui qui abbiamo spiegate le ragioni, e cioè: liquidazione, appena quegli istrumenti avessero compiuta la loro funzione.

247 Questa la logica conclusione dell'incontro tra le forze in azione, secondo la loro natura. Liquidazione degli istrumenti, perché era necessario allontanarli da un'opera che non avevano compresa, ma che tuttavia, per esservi entrati dentro un momento, essi cercavano di asservire ai propri fini particolari. Allontanarli perché, esaurita la loro funzione, essi potevano risultare nocivi alla missione, in quanto invece di aiutarla erano portati ad asservirla alle loro direttive diverse, ad impossessarsi dell'opera per portarla fuori delle finalità stabilite nella missione.

248 In questo momento essi toccavano uno dei punti nevralgici più sensibili della legge di evoluzione, cercando per fini particolari, di paralizzarne il funzionamento. È naturale allora che una legge di tale potenza abbia inesorabilmente reagito, stritolando tutti gli ostacoli che quegli istrumenti cercavano di opporre alla realizzazione della missione. Ecco come si spiega come degli esseri potenti ed armati di tutti i mezzi, siano stati definitivamente allontanati, non da un uomo che nulla può, ma miracolosamente, per l'irresistibile intervento delle forze dell'Alto.

249 Così essi passarono vicino ad un'opera e ad una missione, senza vederla, dettero per essa il loro contributo, senza capirlo, e all'ultimo ricaddero nel giro delle cose del loro piano di vita. Così essi scomparvero dalla scena dove non avevano più nulla da fare. Eliminazione da essi stessi imposta, perché da mezzo si erano trasformati in forza negativa contro la missione che, non volendosi piegare e non potendosi adattare, da essi si esigeva che fosse eliminata. È pericoloso sfidare l'Alto, perché esso è il più potente. Il loro errore fu nel fermarsi alla superficie e di non vedere nel profondo, di credere di aver a che fare con un uomo, e non con l'istrumento di una missione. Che può valere e potere da solo un uomo? Ciò era tanto più vero in questo caso in cui si trattava del più inerme, sprovvisto di mezzi e di qualsiasi potere, nemico di lotte, desideroso solo di abbracciare ed amare. Ma fu appunto questa sua umana debolezza che li trasse in errore. Al contrario un'uomo che ha una missione non va considerato solo, perché dietro di lui si muovono invisibile ma potenti forze spirituali, che vogliono raggiungere i propri fini e contro cui è pazzo lottare, perché non vi è forza umana che le possa vincere. Così costoro, nella loro cecità, non comprendere affatto che cosa stavano realmente affrontando, cioè forze e piani che a nessuno in terra è dato di piegare. Assalto pericoloso, perché poi rimbalza sull'aggressore, tanto più violentemente quanto più forte fu l'assalto. Se non vi fosse questo sapiente gioco di forze, non vi sarebbe in terra difesa per

irresistivelmente lançada ao seu cumprimento; por outro lado, miragens terrenas, improvisadas, queridas pelo homem para fins particulares, que não diziam respeito senão ao interesse dos indivíduos que as viram. O resultado final só poderia ser aquele do qual aqui explicamos as razões e i. e.: liquidação, tão logo aqueles instrumentos tenham cumprido a sua função.

247 Esta é a lógica conclusão do encontro entre as forças em ação, segundo a sua natureza. Liquidação dos instrumentos, porque era necessário afastá-los de uma obra que não haviam compreendido, mas que, todavia, por ter entrado nela por um momento, eles tentaram servir a seus próprios fins particulares. Afastá-los porque, tendo exaurido a sua função, eles poderiam resultar nocivos à missão, pois em vez de auxiliá-la tendiam a escravizá-la às suas diretivas diversas, a apropriar-se da obra para levá-la para fora das finalidades estabelecidos na missão.

248 Nesse momento eles tocavam um dos pontos nevrálgicos mais sensíveis da lei da evolução, buscando para fins particulares, de paralisar o seu funcionamento. É natural então que uma lei de tal potência tenha inexoravelmente reagido, esmagando todos os obstáculos que aqueles instrumentos tentaram opor à concretização da missão. Eis como se explica como dos seres poderosos armados de todos os meios, foram definitivamente afastados, não por um homem que nada pode fazer, mas milagrosamente, pela irresistível intervenção das forças do Alto.

249 Assim, eles passaram perto de uma obra e de uma missão sem vê-la, deram para ela sua contribuição, sem entendê-la, e por último, recaíram no círculo das coisas do seu plano de vida. Assim eles sumiram de cena onde não tinham mais nada a fazer. Eliminação por eles mesmos imposta, pois de meio se transformaram em força negativa contra a missão que, não querendo se curvar e não podendo se adaptar, deles se exigia que fosse eliminada. É perigoso desafiar o Alto, pois ele é o mais poderoso. O seu erro foi parar na superfície e não ver no profundo, de crer de estar lidando com um homem, e não com o instrumento de uma missão. O que pode valer e poder só um homem? Isto era tanto mais verdadeiro neste caso em que se tratava do mais inerme, desprovido de meios e de qualquer poder, inimigo das lutas, desejoso só de abraçar e amar. Mas foi precisamente esta sua humana fraqueza que os levou ao erro. Pelo contrário, um homem que tem uma missão não deve ser considerado só, porque atrás dele se movem invisíveis mas poderosas forças espirituais, que querem alcançar os próprios fins e contra as quais é loucura lutar, porque não há força humana que as possa vencer. Assim, eles, na sua cegueira, não compreenderam de fato que coisa estavam realmente enfrentando, i. e., forças e planos que a ninguém na terra é dado dobrar. Assalto perigoso, porque depois rebate no agressor, tanto mais violentamente quanto mais forte for o assalto. Se não houvesse esse sábio jogo de forças, não haveria na terra defesa para

chi si occupa delle cose dello spirito, e allora come potrebbero compiersi le missioni? E allora l'azione dell'Alto resterebbe in terra paralizzata, alla mercé della volontà umana. Nello scontro Dio avrebbe la peggio, e alle forze del male sarebbe concesso il potere di sbarrargli il cammino.

250 Tutto ciò fa parte della tecnica usata dalle forze spirituali per scendere in terra. Esse hanno insito in loro il potere di paralizzare tutti gli attacchi e di abbattere tutti gli ostacoli. La forze del bene sono le più forti e quelle del male non possono prevalere contro di esse. Non si può mutare ciò, perché sta scritto nella logica della Legge di Dio.

251 Così, in questo momento decisivo in cui l'esito della missione minacciava di restare compromesso, la forze dell'Alto dovettero palesemente manifestarsi anche sul nostro piano umano e, possiamo dire, in forma miracolosa, cioè eccezionale, assolutamente fuori del comune, del sistema abituale secondo cui sogliono succedere le cose. In terra difatti non è normale che i deboli e gli inermi vincano. Abbiamo assistito allo scontro tra due strategie: quella della forza e quella dell'idea. Ha vinto la seconda. I lottatori della prima strategia rimasero vinti dal loro errore, che fu di credere che la strategia della forza e astuzia, che in terra si dimostra la più potente, lo fosse sempre, in modo assoluto, anche contro le forze del cielo. Ma queste, anche quando scendono in terra, sono rette da altri leggi. È raro che la mano di Dio apertamente si manifesti in terra. Ma è certo che essa è molto pesante, e che i mezzi umani nulla possono contro di essa.

252 Così seguito indisturbato lo sviluppo della missione, che fatalmente continuò il suo irresistibile cammino. Ancora una volta nessuno era riuscito a fermarla, e il lavoro di costruzione riprese regolare secondo i piani prestabiliti. Come in tutti i momenti decisivi per la costruzione dell'opera, era apparsa la figura salvatrice di Cristo, questa volta per calmare la tempesta e portare la nave in porto. E la missione fu salva.

quem se ocupa das coisas do espírito, e então como poderiam se cumprir as missões? E então a ação do Alto ficaria na terra paralisada, à mercê da vontade humana. No embate Deus levaria a pior, e as forças do mal receberiam o poder de bloquear seu caminho.

250 Tudo isso faz parte da técnica usada pelas forças espirituais para descer à terra. Eles têm inerente o poder de paralisar todos os ataques e abater todos os obstáculos. As forças do bem são as mais fortes e aquelas do mal não podem prevalecer contra elas. Não se pode mudar isso, porque está escrito na lógica da Lei de Deus.

251 Assim, neste momento decisivo no qual o resultado da missão ameaçava ficar comprometido, as forças do Alto devem claramente manifestar-se também no nosso plano humano e, podemos dizer, de forma milagrosa, i. e., excepcional, absolutamente fora do comum, do sistema habitual segundo o qual costumam acontecer as coisas. Na terra de fato não é normal que os débeis e os inermes vençam. Assistimos ao embate entre duas estratégias: a da força e aquela da ideia. Venceu a segunda. Os lutadores da primeira estratégia foram derrotados por seu erro, que foi acreditar que a estratégia da força e astúcia, que na terra se mostra a mais poderosa, foi sempre, de modo absoluto, até mesmo contra as forças do céu. Mas estes, mesmo quando descem à terra, são regidos por outras leis. É raro que a mão de Deus abertamente se manifeste na terra. Mas é certo que ela é muito pesada e que os meios humanos nada podem contra ela.

252 Assim seguiu imperturbável o desenvolvimento da missão, que fatalmente continuou o seu irresistível caminho. Mais uma vez ninguém conseguiu detê-la, e o trabalho de construção retomou segundo os planos preestabelecidos. Como em todos os momentos decisivos para a construção da obra, apareceu a figura salvadora de Cristo, desta vez para acalmar a tempestade e trazer o navio para o porto. E a missão foi salva.

VI. Esperimento evangelico condotto a fondo. Può Cristo avere errato? L'Alto entra in azione. Il Vangelo alla prova

253 Abbiamo osservato nel capitolo precedente come si svolge il fenomeno della discesa dell'evoluto sul terreno dell'involuto, e come l'urto tra le loro due leggi opposte di amore e dolore, si risolva nella crocifissione, che rappresenta una terza legge, risultato dell'incontro delle altre due, e cioè: sacrificio, suprema esigenza dell'evoluzione. Abbiamo poi osservato come si matura un destino per poter compiere una missione, e la tecnica con cui questa si svolge. Abbiamo così colto, si potrebbe dire sorpreso, il manifestarsi delle forze spirituali che la dirigono, nel momento critico in cui esse, sempre chiuse nel mistero, erano costrette ad apparire nel nostro mondo per agirvi, e così abbiamo potuto vederle funzionare, finalmente, allo scoperto. Ci siamo in fine occupati degli istrumenti minori, dei loro metodi e liquidazione finale.

254 Riprendiamo ora la storia del nostro protagonista che, per occuparci di questi altri aspetti del problema, avevamo per un momento lasciato da parte. La questione nel suo insieme è vasta e complessa e, per comprenderla in profondità, va esaurientemente sviscerata in tutte le sue poliedriche prospettive. È per questo che andiamo continuamente cambiando punto di vista. Non vi è qui da narrare solo la storia del caso particolare di un uomo, ma vi è da spiegare il significato di essa, significato biologico di scontro tra le leggi di diversi piani di vita, nel quale riecheggia la lotta cosmica del sistema contro l'anti-sistema per la redenzione dell'universo. Ci troviamo di fronte alla maturazione di un destino di cui dobbiamo comprendere lo svolgimento, e al compimento di una missione, fenomeno di cui studiamo la tecnica. Dobbiamo analizzare i metodi usati dalle forze spirituali per scendere e manifestarsi in terra; in fine tutte le ripercussioni secondarie ambientale, etc.

255 Torniamo dunque ora al centro della battaglia dove il protagonista è situato, per studiare il centro della strategia di questa, perché è proprio in quel punto vitale che si accaniscono gli assalti maggiori e più ferve la lotta. Si tratta qui del punto più vitale delle missione, e non di comparse e accessori che, rappresentando funzioni secondarie, senza danno possono essere facilmente sostituite o liquidate. Ciò che costituisce il vero centro della missione, della battaglia e della sua strategia, è un centro spirituale che sta al di là dell'istrumento terreno, solamente esecutore materiale. Questo centro è il Vangelo e dietro il Vangelo è Cristo, che nei momenti decisivi interviene e risolve, offrendoci quel meraviglioso fenomeno che andiamo studiando, della discesa in terra, delle forze dell'Alto.

VI. Experimento evangélico conduzido a fundo. Pode Cristo ter errado? O Alto entra em ação. O Evangelho à prova

253 Observamos no capítulo precedente como se desenvolve o fenômeno da descida do evoluído ao terreno do involuído, e como a colisão entre as suas duas leis opostas de amor e dor, se resolve na crucificação, que representa uma terceira lei, resultado do embate das outras duas e i. e.: sacrifício, suprema exigência da evolução. Observamos então como se amadurece um destino para poder cumprir uma missão, e a técnica com a qual esta se desenvolve. Colhemos assim, pode-se dizer surpresos, o manifestar-se das forças espirituais que a dirigem, no momento crítico em que elas, sempre fechado no mistério, foram obrigadas a aparecer em nosso mundo para nele agir, e assim pudemos lhe ver funcionar, finalmente, a descoberto. Nos ocupamos, enfim, dos instrumentos menores, dos seus métodos e liquidação final.

254 Retomemos agora a história de nosso protagonista que, para ocupar-se destes outros aspectos do problema, deixamos por um momento de lado. A questão como um todo é vasta e complexa e, para compreendê-la em profundidade, deve ser exaustivamente esviscerada em todas as suas multifacetadas perspectivas. É por isso que estamos continuamente mudando o ponto de vista. Não há que se narrar só a história do caso particular de um homem, mas há de explicar o significado dela, significado biológico do embate entre as leis de diversos planos de vida, na qual ecoa a luta cósmica do sistema contra o antissistema para a redenção do universo. Nós estamos perante o amadurecimento de um destino do qual devemos compreender o desenvolvimento, e o cumprimento de uma missão, fenômeno do qual estudamos a técnica. Devemos analisar os métodos usados pelas forças espirituais para descer e se manifestar na terra; enfim todas as repercussões secundárias ambientais, etc.

255 Voltemos, pois, agora ao centro da batalha onde o protagonista está situado, para estudar o centro da estratégia desta, pois é justamente nesse ponto vital que se acirram os assaltos maiores e mais ferve a luta. Se trata aqui do ponto mais vital da missão, e não de comparsas e acessórios que, representando funções secundárias, sem dano podem ser facilmente substituídos ou liquidados. O que constitui o verdadeiro centro da missão, da batalha e de sua estratégia, é um centro espiritual que está além do instrumento terreno, somente executor material. Este centro é o Evangelho e atrás do Evangelho está Cristo, que nos momentos decisivos intervém e resolve, oferecendo-nos aquele fenômeno maravilhoso que estamos a estudar, da descida à terra, das forças do Alto.

256 Da tutto ciò segue un fatto importante: che il compimento della missione, ha un significato sopratutto cristiano, evangelico. Si tratta di un esperimento vissuto, eseguito per vedere la reale, tanto discussa applicabilità del Vangelo nella pratica della nostra vita. Esperimento vitale per il protagonista, ma che però ha una portata vastissima, perché ha un significato di interesse generale. Affronteremo quindi ora il problema della Grande Battaglia, che qui stiamo studiando, sotto questo suo altro aspetto di esperimento evangelico, cioè di missione compiuta anche per dimostrare che, contro tutte le apparenze, il Vangelo è completamente attuabile nel nostro terreno umano e, anche se ciò sembra assurdo, con molto vantaggio. È così che il caso che stiamo narrando può essere utilizzato come esempio per la dimostrazione di una verità poco ammessa e che pur può essere utilissimo conoscere. È per questo che qui riportiamo questo esperimento evangelico, che fu seriamente condotto con le regole dell'osservazione positiva nel laboratorio della vita. Vedremo così i fatti portarci alla conclusione che il Vangelo è vero e che la sua parola si realizza di fatto.

257 Cercheremo così di dare in mano all'involuto quel potere, che dell'evoluto, evangelicamente disarmato, fa il più forte. Per il vantaggio dei più arretrati su questo cammino, cercheremo di studiare e spiegare i segreti di questa nuova strana strategia che il mondo così poco conosce. Avanzare per la strada rettilinea della sincerità, significa arrivare molto prima che prendere la via dell'imbroglio e della menzogna. Molti la preferiscono perché sembra una scorciatoia, ma è una scorciatoia su cui si scivola ad ogni passo e che quindi richiede più tempo per essere percorsa, che la via più lunga dell'onestà, dove però non si scivola perché si pone il piede non sul fango, ma sulla roccia pulita. Lavorare alla luce dell'intelligenza, da cui nasce la conoscenza, esclude l'incertezza del tentativo e l'errore, dà la calma, la tempestività e la sicurezza nell'azione, il che porta al buon esito. Al contrario chi lavora con le forze del male, lavora nelle tenebre dell'ignoranza, che non dandogli la conoscenza, lo lasciano in preda al tentativo e all'errore, lo portano ad una fretta piena di orgasmo, alla intempestività e incertezza nell'azione. Il che trascina al fallimento.

258 Non basta l'affermazione teorica che il bene è il più forte e trionfa. Bisogna spiegare come si è svolto l'esperimento che prova che ciò è vero, occorre penetrare la tecnica di esso, il metodo di svolgimento, osservare le due opposte psicologie e strategie dell'evoluto e dell'involuto, da quali difetti questo è portato a perdere, da quali pregi l'altro è portato a vincere.

259 Lo schema del racconto è semplice. Si tratta del caso di un uomo, in cui può vedere sé stesso chiunque si trovi in quelle condizioni, deciso a vivere il Vangelo a qualunque costo fino in fondo. Abbiamo spiegato in principio al volume, dove il racconto fu iniziato e poi svolto in altra direzione, le ragioni di così strano comportamento, che abbiamo chiamato la malattia del Vangelo.

256 De tudo isto decorre um fato importante: que o cumprimento da missão, tem um significado sobretudo cristão, evangélico. Se trata de um experimento vivido, executado para ver a real, tão discutida aplicabilidade do Evangelho na prática da nossa vida. Experimento vital para o protagonista, mas que porém tem um alcance vastíssimo, porque tem um significado de interesse geral. Enfrentaremos, portanto, agora o problema da Grande Batalha, que aqui estamos estudando, sob este outro seu aspecto de experimento evangélico, i. e., de missão cumprida também para demonstrar que, contra todas as aparências, o Evangelho é completamente viável no nosso terreno humano e, ainda que isso pareça absurdo, com muita vantagem. É assim que o caso que estamos narrando pode ser utilizado como exemplo para a demonstração de uma verdade pouco admitida e que, no entanto, pode ser muito utilíssimo conhecer. É por isso que aqui relatamos este experimento evangélico, que foi seriamente conduzido com as regras da observação positiva no laboratório da vida. Veremos assim os fatos nos levarem à conclusão que o Evangelho é verdadeiro e que sua palavra se realiza de fato.

257 Procuraremos assim dar nas mãos ao involuído aquele poder, que do evoluído, evangelicamente desarmado, fá-lo mais forte. Para a vantagem dos mais atrasados neste caminho, procuraremos estudar e explicar os segredos desta nova estranha estratégia que o mundo tão pouco conhece. Avançar pela estrada retilínea da sinceridade significa chegar muito antes de seguir a via da trapaça e da mentira. Muitos a preferem porque parece um atalho, mas é um atalho no qual se escorrega a cada passo e que, portanto, leva mais tempo para ser percorrido, que a via mais longa da honestidade, onde, porém, não se escorrega porque se põe o pé não sobre a lama, mas sobre a rocha limpa. Trabalhar à luz da inteligência, de onde nasce o conhecimento, exclui a incerteza da tentativa e do erro, dá a calma, a tempestividade e segurança na ação, o que conduz ao bom êxito. Ao contrário, quem trabalha com as forças do mal, trabalha nas trevas da ignorância, que, não lhe dando o conhecimento, o deixa à mercê da tentativa e do erro, levando-o a uma pressa plena de orgasmo, à intempestividade e incerteza na ação. O que leva ao fracasso.

258 Não basta a afirmação teórica de que o bem é o mais forte e triunfa. É preciso explicar como se desenvolveu o experimento que prova que isso é verdadeiro, é preciso penetrar a sua técnica, no método de desenvolvimento, observar as duas opostas psicologias e estratégias do evoluído e do involuído, por quais defeitos este é levado a perder, por quais méritos o outro é levado a vencer.

259 O esquema do conto é simples. Se trata do caso de um homem, no qual se pode ver quem se encontra nessas condições, decidido a viver o Evangelho a qualquer custo até o fim. Explicamos no início do volume, onde o conto foi iniciado e depois desenvolvido em outra direção, as razões de tal estranho comportamento, que chamamos de doença do Evangelho.

Questione di tipo di personalità, frutto di chi sa quale passato, quindi questione di destino, col risultato di non esser possibile accettare la vita che come una missione. Questo è l'esperimento evangelico di cui stiamo trattando: esperimento arduo, ma decisivo. Se esso non fosse riuscito, quell'uomo avrebbe avuto il diritto di dire a Cristo di aver naufragato per aver preso le Sue parole sul serio. Logica di onestà e fedeltà, spinta fino alle ultime sue conseguenze. Del resto, dato il biotipo, non restava altra scelta. In mezzo alla invincibile ripugnanza per la stupidità di tante cose umane, dove trovare una cosa veramente degna, con cui riempire la vita? Ognuno nella propria attività vuole realizzare sé stesso, quale esso è, e non può rinunciare a questa realizzazione della propria personalità, in cui questa si rivela.

260 D'altra parte bisognava esser ciechi per non vedere il contrasto esistente in terra tra la teoria, rappresentata da un Vangelo predicato, e una pratica fatta della sua negazione continua. Chi dei due aveva ragione: Cristo o il mondo? Perché non tentare questo esperimento supremo? Vedere cioè a fatti, se il Vangelo fosse vero, applicabile nella realtà della nostra vita umana così diversa, e perché e i risultati. Via di indagine che, se condotta con criteri razionali e obiettivi, poteva portare alla scoperta dell'intimo meccanismo vitale del Vangelo, spiegando la sua logica posizione nel funzionamento delle leggi della vita e dell'evoluzione, rivelandoci in fine il segreto della sua strana tecnica per vincere nella vita senza armi. Era affascinante studiare sul serio una così diffusa e accreditata pazzia e vedere perché, pur essendo tanto predicata, fosse così poco praticata. Bisognava controllare direttamente, con l'esperienza personale, chi avesse ragione tra i due opposti; Cristo, con le Sue affermazioni annunciate in nome del Padre e confermate col martirio, e il mondo che ritiene sapienza l'infischiarsene, prendendo in giro Cristo e credendo di fatto nel contrario.

261 L'esperimento era interessante, molto più degli altri con cui si suole riempire la vita: ricchezza, potere, sensualità, orgoglio, etc. Come credere ancora in queste cose, cadervi dentro solo per accorgersi dopo, che tutto è vanità e illusione? Mare di inganni in cui amano navigare i primitivi inesperti, per raccogliere inganni. Che valore invece possedere, anche per gli altri come esempio, ma sopratutto per sé, personalmente vissuta, una prova sperimentale propria su così scottante argomento, che coinvolge tutta la condotta umana!

262 Fin da giovane il nostro protagonista, aveva capito subito di istinto il trucco delle cosa umane. Allora senza aspettare la fine della vita per capirlo e per piangere allora sulla loro vanità, istintivamente ribelle ad accettare la vita come la accettano i più, allora un giorno egli prese in mano il Vangelo e disse: voglio metterlo alla prova, sperimentandolo sulla mia pelle. Se esso è vero, Cristo mi aiuterà. Se non è vero, allora con me dovrà tutto crollare. Una delle due: o il Vangelo ha ragione, e allora esso non solo non

Questão de tipo de personalidade, fruto de quem sabe qual passado, portanto questão de destino, com resultado de não ser possível aceitar a vida senão como uma missão. Este é o experimento evangélico de que estamos tratando: experimento árduo, mas decisivo. Se ele não tivesse êxito, aquele homem teria o direito de dizer a Cristo que ele naufragou por ter levado Suas palavras a sério. Lógica de honestidade e fidelidade, levada até as suas últimas consequências. Do resto, dado o biótipo, não restava outra escolha. No meio da invencível repugnância pela estupidez de tantas coisas humanas, onde encontrar uma coisa verdadeiramente digna para preencher a vida? Cada um, na própria atividade, quer realizar a si mesmo, qual ele é, e não pode renunciar a esta realização da própria personalidade, na qual esta se revela.

260 De outra parte precisava ser cego para não ver o contraste existente na terra entre a teoria, representada por um Evangelho pregado, e uma prática feita da sua negação contínua. Qual dos dois tinha razão: Cristo ou o mundo? Por que não tentar este experimento supremo? Ver pois nos fatos, se o Evangelho fosse verdadeiro, aplicável na realidade da nossa vida humana tão diversa, e por que e os resultados. Via de investigação que, se conduzida com critérios racionais e objetivos, poderia levar à descoberta do íntimo mecanismo vital do Evangelho, explicando a sua lógica posição no funcionamento das leis da vida e da evolução, revelando-nos finalmente o segredo de sua estranha técnica para vencer na vida sem armas. Era fascinante estudar a sério uma tão difundida e acreditada loucura e ver porque, embora sendo de tão pregada, fosse tão pouco praticada. Precisava controlar diretamente, com a experiência pessoal, quem tinha razão entre os dois opostos; Cristo, com as Suas afirmações anunciadas em nome do Pai e confirmadas com martírio, e o mundo que julga sábio ignorá-las, zombando de Cristo e acreditando de fato no contrário.

261 O experimento era interessante, muito mais do que as outras com as quais se costumam preencher a vida: riqueza, poder, sensualidade, orgulho, etc. Como crer ainda nestas coisas, caindo nelas só para perceber depois, que tudo é vaidade e ilusão? Mar de enganos no qual adoram navegar os primitivos inexperientes, para recolher enganos. Quanto, em vez, valeria, também para os outros como exemplo, mas sobretudo para si, pessoalmente vivida, uma prova experimental própria sobre tão candente argumento, que envolve toda a conduta humana!

262 Desde jovem, o nosso protagonista, entendeu súbito por instinto o truque das coisas humanas. Então, sem esperar o fim da vida para entendê-lo e para chorar por sua vaidade, instintivamente rebelde para aceitar a vida como a aceitam a maioria, então um dia ele pegou o Evangelho na mão e disse: quero metê-lo à prova, experimentando-o em minha pele. Se ele é verdadeiro, Cristo me ajudará. Se não é verdadeiro, então comigo deverá tudo desmoronar. Uma das duas: ou o Evangelho tem razão, e então ele não só não

mi ammazzerà, ma mi salverà. Non so come ciò possa avvenire, ma certo questo sarà un prodigio, come quello che possa vincere tra i lupi l'agnello disarmato che va per abbracciarli. E vedersi addosso tale prodigio, costituirà una esperienza fantastica, come la realizzazione dell'inimmaginabile. Ovvero il Vangelo ha torto, ha ragione il mondo, e mi ammazzerà. Ma allora non sarò per le comuni stupide malvagità umane, ma per qualcosa di degno, per aver voluto seguire Cristo. Avrò allora il grande vantaggio di non esser morto per la mia imbecillità o cattiveria, ma innocente, per aver creduto in Cristo, e Sua sarà la responsabilità. Soluzione anche questa di alto interesse. Come si sarebbe comportato l'Alto, sia nel lasciare accadere un simile caso, sia poi nel giudicarlo, permettendone le conseguenze?

263 Tutto ciò rappresentava come una sfida all'Alto, perché si manifestasse direttamente, una richiesta di prove evidenti, atte a dare della verità del Vangelo una testimonianza sperimentale ineccepibile. Prove che poi potevano ben esorbitare dal caso particolare, proprio al solo sperimentatore, per assurgere all'importanza di esempio collettivo, per tutti, di significato universale. E chi sa che così inusitato esperimento, venisse poi a costituire parte integrante di quella missione, che stiamo narrando, una prova positiva, che ne dimostrasse e confermasse la verità!

264 Certo è che il mondo di oggi non può più contentarsi di fede cieca e ha bisogno di prove per convincersi per gli uomini positivi, pratici, che con l'azione dirigono il mondo, e che sono la maggioranza, bisogna aprire una finestra verso altri mondi superiori, che ad essi sembrano utopia. Se non immetteremo questi nuovi elementi nel mondo per la sua salvezza, ad esso oggi non resta che la disperazione, ovvero per orgoglio la distruzione reciproca. Nello stato di inerzia mentale dei secoli scorsi questi problemi non nascevano, ed era possibile addormentarsi nella pace, coprendoli con la tradizionale menzogna. Ma oggi la frusta del dolore batte sui fianchi dell'uomo moderno, a cui tutto è lecito, meno che addormentarsi. Il dolore impone nuove domande e risposte, e aguzza l'intelligenza per trovarle. È giunta l'ora dura nel destino del mondo per imporre a tutti, buoni o malvagi, di vivere sul serio, affrontando e risolvendo i problemi, i buoni in un senso, i malvagi in un altro, ma sempre a ragion veduta, rendendosi conto e assumendosi la responsabilità di ciò che si fa. La bella commedia dei secoli passati, con cui tranquillamente il mondo si era abituato a prendere in giro Dio e la Sua Legge, sta diventando oggi tragedia, una nuova esperienza dura in cui si gioca la propria pelle.

265 Anche per queste ragioni il nostro uomo si accinse all'esperimento. Egli stesso risentiva di questo stato di animo generale, un assoluto bisogno di chiarezza e sincerità, in qualunque cammino, dovesse essere anche quello che gli avi chiamavano del male: vivere ad occhi aperti sapendo le ragioni e

me matará, mas me salvará. Não sei como isso pode acontecer, mas de certo isto será um prodígio, como aquele que possa vencer entre os lobos o cordeiro desarmado que vai para abraçá-los. E ver-se sobre tal prodígio, constituirá uma experiência fantástica, como a realização do inimaginável. Ou então o Evangelho está errado, tem razão o mundo, e me matará. Mas então não serei pela comum estúpida maldade humana, mas por algo digno, por haver querido seguir a Cristo. Terei então a grande vantagem de não ter morrido pela minha imbecilidade ou malícia, mas inocente, por ter crido em Cristo, e Sua será a responsabilidade. Solução também esta de alto interesse. Como se teria comportado o Alto, seja no deixar acontecer um semelhante caso, seja depois no julgá-lo, permitindo-lhes as consequências?

263 Tudo isso representava como um desafio ao Alto, para que se manifestasse diretamente, um pedido de provas evidentes, aptas a dar da verdade do Evangelho um testemunho experimental impecável. Provas que então poderiam bem exorbitar do caso particular, próprio apenas do experimentador, para ascender à importância de um exemplo coletivo, para todos, de significado universal. E quem sabe um inusitado experimento, viria depois a constituir parte integrante daquela missão, que estamos narrando, uma prova positiva, que demonstraria e confirmaria a verdade!

264 Certo é que o mundo de hoje não pode mais se contentar com uma fé cega e precisa de provas para se convencer pelos homens positivos, práticos, que com as ações dirigem o mundo, e que são a maioria, deseja abrir uma janela até outros mundos superiores, que lhes parecem utopia. Se não introduzimos estes novos elementos no mundo para a sua salvação, a ele hoje não resta senão o desespero, ou por orgulho a destruição recíproca. No estado de inércia mental dos séculos passados estes problemas não nasciam, e era possível adormecer-se na paz, cobrindo-os com a tradicional mentira. Mas hoje o chicote da dor bate nos flancos do homem moderno, a quem tudo é lícito, menos adormecer. A dor impõe novas demandas e respostas, e aguça a inteligência para encontrá-las. Chegou a hora dura no destino do mundo para impor a todos, bons ou malvados, a viver com seriedade, enfrentando e resolvendo os problemas, os bons num sentido, os maus noutro, mas sempre à luz da razão, dando-se conta e assumindo-se a responsabilidade daquilo que se faz. A bela comédia dos séculos passados, com a qual tranquilamente o mundo se habituou a zombar de Deus e de Sua Lei, está se tornando hoje tragédia, uma nova e dura experiência em que se joga a própria pele.

265 Também por estas razões, o nosso homem se presta ao experimento. Ele próprio ressentia deste estado de ânimo geral, uma absoluta necessidade de clareza e sinceridade, em qualquer caminho, ainda que fosse aquele que os ancestrais chamavam de mal: viver de olhos abertos sabendo as razões e

le conseguenze della propria condotta. Prima di tutto necessità assoluta di capire e di sapere, le ragioni del bene come quelle del male; e se si scegliessero le vie di quest'ultimo, mai farlo ciecamente, per istinto come i primitivi, ma vedendoci ben chiaro per aver fatto l'esatto calcolo dei vantaggi della propria scelta. Se il bene allora è veramente bene, esso deve rivelarsi alla ragione come il cammino che più conviene seguire, perché è quello che conduce alla nostra maggiore utilità. Se ci verrà vietato di affrontare i problemi morali e religiosi con tale onesta franchezza, vuol dire che la soluzione che di essi viene oggi offerta al mondo è un artificio che nasconde qualcosa che non vuole essere scoperto. In un'ora di generale revisione di tutti i valori umani, l'esperimento che il nostro protagonista si imponeva, rispondeva non solo alle sue condizioni particolari, ma anche ad esigenze di carattere generale. Evidentemente il dolore, chiave dell'evoluzione, sta risvegliando l'intelligenza del mondo, per avviarlo verso una nuova maturità.

* * *

266 Così quell'uomo si accinse al grande esperimento. Qualunque ne fosse l'esito, egli avrebbe sempre cercato di utilizzare la vita per fini più alti, che quelli bassi e stupidi per cui la sprecavano tanti. Metterla a servizio di istinti animali, da essi guidato e non dall'intelligenza, era metodo che non si adduceva al suo biotipo, e che egli non poteva assolutamente accettare. La sua natura era diversa e lo portava ad una specie di inconciliabilità con i metodi dominanti. Egli aveva cercato di accettarli adattandosi, ma di questo suo rispetto per i sistemi del prossimo, questo ne aveva profittato per imporglieli. Mentre esso si era avvicinato per collaborare, gli altri si avvicinavano per dominare. Si era sacrificato per giovare e aveva incontrato chi voleva solo sfruttarlo. Che cosa dunque volevano da lui? È possibile che, per vivere in quel piano, fosse necessaria la rivolta e che questa fosse la risposta che gli chiedevano, perché l'unica che gli altri potevano capire?

267 Fu così che quello strano uomo si mise a vivere il Vangelo. L'esperimento, per i pericoli che implicava, e per le sue conseguenza, come per le gravi conclusioni a cui portava, andava condotto con serietà e oculatezza, come un'esperienza di laboratorio, con osservazione esatta delle condizioni e reazioni. Come si sarebbe svolta una vita guidata con così strane direttive? Bisognava condurre l'esperimento con intelligenza, perché le conclusioni poi non fossero sbagliate. Fu così che si svolse la grande avventura. La prova fu eseguita con tutte le regole di arte, fu razionalmente controllata, positivamente studiata, per derivarne conseguenze sicure.

268 Andò così svolgendosi la vita del nostro protagonista. Il cammino fu longo e ben duro. Per un gran tratto il Vangelo si era fatto vivo solo nella sua parte negativa: rinuncia, accettazione, dolore. Così egli si era dovuto adattare

as consequências da própria conduta. Antes de tudo, necessidade absoluta de entender e de saber, as razões do bem como aquelas do mal; e se escolhesse as vias deste último, jamais fazê-lo cegamente, por instinto como os primitivos, mas vendo bem claro por haver feito o exato cálculo das vantagens de própria escolha. Se o bem então é verdadeiramente bem, ele deve revelar-se à razão como o caminho que mais convém seguir, porque é aquele que conduz à nossa maior utilidade. Se nos for vetado de enfrentar os problemas morais e religiosos com tal honesta franqueza, quer dizer que a solução que dele vem hoje ofertada ao mundo é um artifício que esconde algo que não quer ser descoberto. Numa hora de geral revisão de todos os valores humanos, o experimento que o nosso protagonista se impunha respondia não só às suas condições particulares, mas também às exigências de carácter geral. Evidentemente a dor, chave da evolução, está despertando a inteligência do mundo, para iniciá-la rumo a uma nova maturidade.

* * *

266 Assim aquele homem se lançou ao grande experimento. Qualquer que fosse o resultado, ele sempre tentaria usar a vida para fins mais altos, que aqueles baixos e estúpidos pelos quais a desperdiçavam tantos. Pô-la a serviço dos instintos animais, por eles guiados e não pela inteligência, era um método que não se aplicava ao seu biótipo e que ele não podia absolutamente aceitar. A sua natureza era diversa e o levava a uma espécie de inconciliabilidade com os métodos dominantes. Ele tinha procurado aceitá-los adaptando-se, mas deste seu respeito pelos sistemas do próximo, este lhe havia aproveitado para impô-los a ele. Enquanto ele se aproximava para cooperar, os outros se aproximavam para dominar. Se sacrificara para beneficiar e havia encontrado quem queriam só explorá-lo. Que coisa então queriam dele? É possível que, para viver naquele plano, fosse necessária a revolta e que esta fosse a resposta que lhe pediam, porque era a única que os outros podiam compreender?

267 Foi assim que aquele estranho homem se pôs a viver o Evangelho. O experimento, pelos perigos que implicava, e pelas suas consequências, como pelas graves conclusões a que levava, deveria ser conduzido com seriedade e prudência, como uma experiência de laboratório, com observação exata das condições e reações. Como teria sido uma vida guiada com tão estranhas diretrizes? Era necessário conduzir o experimento com inteligência, para que as conclusões não fossem erradas. Foi assim que se desenrolou a grande aventura. A prova foi executada com todas as regras da arte, foi racionalmente controlada, positivamente estudada, para derivar-lhe consequências seguras.

268 Foi assim se desenvolvendo a vida do nosso protagonista. O caminho foi longo e bem duro. Por um grande período o Evangelho só se fez vivo na sua parte negativa: renúncia, aceitação, dor. Assim ele teve que se adaptar

a vivere soffrendo in solitudine e silenzio. Vita triste, ripiegata tutta verso l'interno, verso cui quell'anima veniva ricacciata dal continuo battere dei colpi infertigli da quanti, da lupi fiutato odor di agnello, facevano i primi assaggi preparandosi al banchetto. Ma mentre per essi si trattava solo di banale esplosione di istinti, in lui nell'amarezza l'intelligenza si acutizzava e l'introspezione scavava sempre più profondo. Era duro e difficile, ma vi era pur un sapore di potenza, in quel Vangelo che esigeva di saper vivere da agnello tra i lupi, abbandonando tutte le armi, con dinanzi agli occhi la stessa gioia dei lupi pregustanti il banchetto di colui che, essendosi fatto agnello, si poteva impunemente divorare. Quale gradevole invito per essi! Per lui, lento martirio di macerazione e maturazione. La forma di evoluzione con cui si realizzava la redenzione del Vangelo, si compiva dunque attraverso la crocifissione? È questa dunque la prima fase della tecnica dell'ascesa per l'involuto, cioè la distruzione in lui dell'animalità?

269 Così durò parecchi anni. L'opinione pubblica, considerandolo un vinto, era apertamente contro di lui e lo definiva: l'imbecille. Costui incominciava a rassegnarsi a morire, accettando la seconda delle due soluzioni, cioè che il Vangelo, anche se teoricamente poteva esser giusto, non era in pratica applicabile in terra. Qualunque altro al suo posto, giunto a questo punto avrebbe abbandonato l'esperimento seguendo la via che sembra più sicura perché ad effetti immediati, quella del mondo. Ma il nostro era uomo strano, che non accettava quella via e tipo di vita. Non gli restava che condurre l'esperimento evangelico fino in fondo, tanto più che un esperimento condotto a metà non lo autorizzava a stabilire delle conclusioni su di esso. Allora sarebbe stata solo sua la colpa, se la prova non fosse riuscita, e alla morte egli non avrebbe avuto nessun diritto di affermare di essere stato distrutto per aver creduto nel Vangelo, che quindi era un inganno. Decise quindi di continuare fino in fondo e di lasciarsi ammazzare, ma solo da Cristo, e solo per aver voluto seguire il Vangelo.

270 Ma intanto costui aveva capito una cosa. Se il mondo afferma che il Vangelo non sia praticabile in terra, ciò può dipendere appunto da questo rapido stancarsi e fermarsi a metà dello sviluppo del fenomeno, il cui decorso deve essere molto più lungo. Bisogna andar cauti nel giudicare e non affrettarsi troppo a liquidare così leggermente e superficialmente un fenomeno di tal mole come quello evangelico, intorno a cui gira l'umanità. Una delle ragioni che indussero il nostro sperimentatore a continuare le sue indagini a qualunque costo, fu appunto anche questa, che vi dovesse essere qualche altra causa per cui il Vangelo continuava a presentarsi in questa sua forma rovesciata, che induce i più ad abbandonarlo. Vi doveva essere come un muro del suono, sorpassato il quale tutto doveva mutare radicalmente. Il problema era di possedere tanta resistenza da giungere a superare quel limite.

a viver sofrendo em solidão e silêncio. Vida triste, redobrada toda para o interior, para a qual aquela alma era rechaçada pelo contínuo bater dos golpes desferidos por quantos, como lobos farejando o odor do cordeiro, faziam as primeiras degustações preparando-se para o banquete. Mas enquanto para eles se tratava só uma banal explosão de instintos, nele na amargura a inteligência se aguçava e a introspecção cavava sempre mais fundo. Era duro e difícil, mas havia também um sabor de poder, naquele Evangelho que exigia saber viver como um cordeiro entre os lobos, abandonando todas as armas, tendo diante dos olhos a mesma alegria dos lobos pré-gozando o banquete de aquele que, havendo-se feito cordeiro, poderia ser impunemente devorado. Que agradável convite para eles! Para ele, lento martírio de maceração e amadurecimento. A forma de evolução com a qual se realizava a redenção do Evangelho, se cumpria então através da crucificação? É esta, então, a primeira fase da técnica de ascensão para o involuído, i. e., a destruição nele da animalidade?

269 Assim durou vários anos. A opinião pública, considerando-o um vencido, era abertamente contra ele e o definia: o imbecil. Ele começava a resignar-se a morrer, aceitando a segunda das duas soluções, i. e., que o Evangelho, mesmo que teoricamente pudesse ser justo, não era na prática aplicável na terra. Qualquer outro em seu lugar, chegando a este ponto, teria abandonado o experimento seguindo a via que parece mais segura porque tem efeitos imediatos, aquela do mundo. Mas o nosso era um homem estranho, que não aceitava aquela via e tipo de vida. Não lhe restava senão conduzir o experimento evangélico até ao fim, tanto mais que um experimento conduzido pela metade não o autorizava a estabelecer conclusões sobre isso. Então, seria apenas sua a culpa, se a prova não fosse conseguida, e na morte ele não teria nenhum direito de afirmar de ter sido destruído por ter acreditado no Evangelho, que, portanto, era um engano. Decidiu, pois, continuar até ao fim e deixar-se matar, mas só por Cristo, e só por haver querido seguir o Evangelho.

270 Mas, no entanto, ele entendeu uma coisa. Se o mundo afirma que o Evangelho não é praticável na terra, isso pode depender justamente desse rápido cansaço e parada no meio do desenvolvimento do fenômeno, cujo decurso deve ser muito mais longo. Precisamos ser cautelosos no julgar e não se apressar a liquidar assim levianamente e superficialmente um fenômeno de tal monta como o evangélico, em torno do qual gira a humanidade. Uma das razões que levaram o nosso experimentador a continuar as suas investigações a qualquer custo, foi justamente também esta, que deve haver qualquer outra causa pela qual o Evangelho continuava a se apresentar nesta sua forma invertida, que induz a maioria a abandoná-lo. Devia ser como uma barreira do som, além do qual tudo devia mudar radicalmente. O problema era de possuir tanta resistência para superar aquele limite.

271 La maggioranza si ferma ai primi tentativi, che naturalmente danno risultato negativo, e su di esso conclude. Si fa un primo rapido esperimento e, per il fatto di non aver ottenuto da esso, subito, un decisivo successo, tanti si sentono autorizzati a sostenere che il Vangelo non è applicabile. Dicono: "ho provato. Sistema impossibile. Se non avessi reagito, mettendomi a difendermi da me, sarei stato perduto". Si mette così il Vangelo da parte, tra la tante menzogne convenzionali di cui è piena la nostra società, perché con ciò si crede di avere il diritto di concludere, possedendone la prova, che il Vangelo non può esser vissuto.

272 Tutto ciò si spiega. Passare il muro del suono in questo caso significa riuscire a far funzionare sul piano dell'involuto le leggi proprie al piano dell'evoluto. Come, superando un dato limite di velocità, mutano le leggi del movimento che va condotto allora con princìpi diversi, così passando dal piano di vita dell'involuto a quello dell'evoluto, mutano le leggi della vita e i metodi per difenderla. Vivere allora secondo la strategia evangelica della non resistenza, significa trasportare a propria difesa le forme di movimento che si assumono a velocità ultrasoniche, sul terreno umano dove si cammina a piedi o poco più. Ecco perché quei sistemi in terra, per l'inesperto viandante, non funziono e questo li trova del tutto inattuabili, addirittura pericolosi. Ma ciò non toglie che, per il viandante esperto che sappia utilizzarli, che ne possegga la tecnica a proprio vantaggio, quei sistemi di movimento a velocità ultrasoniche possano rappresentare un indiscutibile superiorità su chi non sa andare che a piedi o poco più. Questa è la posizione dell'uomo evangelico cosciente delle più alte e potenti leggi del suo piano, di fronte all'uomo comune che le ignora e resta in balìa delle meno potenti, perché meno evolute leggi del proprio livello. Si potrebbe obiettare: ma perché, se il mondo è fatto a questo riguardo di analfabeti, esigere attitudini di esperto in studi universitari? Ma ciò non toglie che tutti cerchino di superare i corsi inferiori per arrivare all'università, perché sanno i vantaggi che da ciò derivano.

273 Sviluppare vivendolo, il tema evangelico, è lavoro ancora tropo difficile per molti alunni terrestri. Per essi avviene come se ad un selvaggio si desse in mano un apparecchio radio. Egli lo guarderebbe da tutti lati e, giudicatolo col suo cervello, visto che non è utilizzabile per gli usi di cannibale, getterebbe via quell'apparecchio come cosa inservibile. Maneggiare il Vangelo significa mettere in moto leggi complesse e forze profonde, agenti a lunga scadenza, ad effetti lontani e di grande potenza, e non fenomeni di superficie, a piccoli risultati che, per essere immediati, sono quelli che vengono dall'uomo comune meglio percepiti e più apprezzati. Così, mentre gli altri effetti gli sfuggono, questi solo egli accetta.

271 A maioria para nas primeiras tentativas, que naturalmente dão resultado negativo, e sobre isso conclui. Se faz um primeiro experimento rápida e, pelo fato de não terem obtido disso, imediatamente, um decisivo sucesso, tantos se sentem autorizados a sustentar que o Evangelho não é aplicável. Dizem: "Provei. Sistema impossível. Se não tivesse reagido me defendendo por mim mesmo, estaria perdido". Assim o Evangelho é posto de lado, entre as tantas mentiras convencionais de que está repleta a nossa sociedade, porque com isto se crê ter o direito de concluir, possuindo a prova, que o Evangelho não pode ser vivido.

272 Tudo isso se explica. Ultrapassar a barreira do som, neste caso, significa poder fazer funcionar no plano do involuído as leis próprias do plano evoluído. Como, superando um dado limite de velocidade, mudam as leis do movimento, que vai conduzir agora com princípios diversos, assim passando do plano de vida do involuído para o do evoluído, mudam as leis da vida e os métodos para defendê-la. Viver então segundo a estratégia evangélica da não resistência, significa transportar em defesa própria as formas de movimento que assumem a velocidade ultrassônica, no terreno humano onde se caminha a pé ou pouco mais. Eis porque aqueles sistemas na terra, para o inexperiente viajante, não funcionam e este os encontra de tudo impraticáveis, até mesmo perigosos. Mas isso não quer dizer que, para o viajante experiente que sabe usá-los, que possui a técnica a seu favor, esses sistemas de movimento a velocidade ultrassônica possam representar uma indiscutível superioridade sobre aqueles que não sabem andar senão a pé ou pouco mais. Esta é a posição do homem evangélico consciente das leis mais altas e poderosas do seu plano, diante do homem comum que as ignora e permanece à mercê das menos poderosas, porque são leis menos evoluídas do seu próprio nível. Se poderia objetar: mas por que, se o mundo é feito a esse respeito de analfabetos, exigir a aptidão de um especialista em estudos universitários? Mas isto não tolhe que todos procurem superar os cursos inferiores para chegar à universidade, porque sabem das vantagens que disto derivam.

273 Desenvolver vivendo-o, o tema evangélico, é trabalho ainda muito difícil para muitos alunos terrestres. Para eles é como se a um selvagem se desse nas mãos um aparelho de rádio. Ele o olharia de todos os lados e, julgando-o com seu cérebro, visto que não é utilizável para os usos de canibais, jogaria fora aquele aparelho como coisa inservível. Manejar o Evangelho significa colocar em movimento leis complexas e forças profundas, agentes a longo prazo, com efeitos distantes e de grande potência, e não fenômenos de superfície, de pequenos resultados que, por serem imediatos, são os que vêm do homem comum melhor percebidos e mais apreciados. Assim, enquanto os outros efeitos lhe fogem, ele aceita só estes.

274 Così, mentre la maggioranza si ferma a metà, giungendo ad errate conclusioni riguardo al Vangelo, il nostro protagonista volle continuare l'esperimento, come deve fare chi vuole studiare un fenomeno sul serio. Trattandosi di leggi complesse e di forze profonde, era logico che questo studio richiedesse tempo e perseveranza, e con ciò molta fede di cui sempre deve essere armato lo scienziato che vuole sfondare le porte del mistero: fede che costituisce poi quel merito, su cui si basa il nostro diritto di cogliere il frutto delle nostre fatiche. Bisognava continuare a qualunque costo. Che si direbbe dello scienziato che volesse, dalle esperienze del suo laboratorio, tirare le conclusioni solo in seguito ad alcune prime prove andate fallite? Egli si domanda: l'esperimento fu completo, fu condotto con l'intelligenza dovuta?

275 Così il nostro uomo continuò l'esperimento. Ma intanto egli possedeva un fatto, sia pur piccolo, ma positivo nelle sue mani: per aver seguito il Vangelo, egli non era ancora morto. In quelle condizioni, ben difficili, di agnello tra i lupi, essere stato sin'ora calpestato e non divorato, rappresentava qualcosa di non comune. Una cosa che faceva nascere dei dubbi nella mente dell'esperimentatore, era che questo fenomeno di salvataggio, che già incominciava a sembrare miracoloso, potesse continuare e domani verificarsi meglio e in pieno. Ma quali elementi ancora mancavano che condizionavano il pieno compiersi del fenomeno? Forse faceva parte della stessa logica dello svolgimento di questo, questo ritardare del Vangelo nel mostrare in pieno tutta la sua potenza. Si trattava certo di mettere in moto forze titaniche. Forse necessitava uno sforzo proporzionato, quello dianzi a cui tutti si fermano, per poi respingere il Vangelo come inattuabile. Forse era indispensabile una prova assoluta di fede e fedeltà, di quel coraggio di chi si getta dall'aereo in paracadute, il coraggio dei grandi navigatori di mari inesplorati o degli ardimentosi pionieri di territori sconosciuti. E quali terre più sconosciute che quelle dello spirito? Era questa una indispensabile condizione del fenomeno? E se lo era, come escluderla a priori, e non accetterla? Ogni fenomeno ha le sue leggi e sue condizioni. Anche in questo caso bisognava accetterle.

* * *

276 Erano necessarie queste considerazioni, per comprendere il significato degli avvenimenti che stiamo narrando. Per completare l'esperimento fino in fondo, il nostro uomo si era dovuto adattare ad una posizione di accettazione, che lo poneva in uno stato di sofferenza che a lungo andare avrebbe finito con l'ucciderlo. Chi segue in Vangelo in terra, si pone con ciò nella posizione di agnello tra i lupi, non può quindi finire che martire, da essi sbranato. Continuando così, il mondo avrebbe vinto su Cristo. Si era giunti al momento critico del fenomeno.

274 Assim, enquanto a maioria pára na metade, chegando a erradas conclusões sobre o Evangelho, o nosso protagonista quis continuar o experimento, como deve fazer quem quiser estudar um fenômeno a sério. Tratando-se de leis complexas e de forças profundas, era lógico que esse estudo reclamasse tempo e perseverança, e com isso muita fé da qual sempre deve estar armado o cientista que quer arrombar as portas do mistério: fé que constitui então aquele mérito, no qual se baseia o nosso direito de colher o fruto de nosso trabalho. Precisava continuar à qualquer custo. Que se diria do cientista que quisesse, das experiências de seu laboratório, tirar as conclusões só em seguida a algumas provas iniciais que falharam? Ele se pergunta: o experimento foi completo, foi conduzido com a inteligência devida?

275 Então o nosso homem continuou o experimento. Entretanto, ele possuía um fato, ainda que pequeno, mas positivo nas suas mãos: por ter seguido o Evangelho, ele ainda não estava morto. Naquelas condições, tão difíceis, de cordeiro entre os lobos, ter sido até então pisoteado e não devorado, representava algo incomum. Uma coisa que fazia nascer dúvidas na mente do experimentador, era que este fenômeno de resgate, que já começava a parecer milagroso, pudesse continuar e amanhã verificar-se melhor e em plenitude. Mas quais elementos ainda faltavam que condicionavam o pleno cumprimento do fenômeno? Talvez tenha feito parte da mesma lógica do desenvolvimento disto, este retardar do Evangelho em mostrar plenamente toda a sus potência. Tratava-se certamente de pôr em movimento forças titânicas. Talvez necessitasse um esforço proporcional, aquele diante do qual todos param, para depois rejeitar o Evangelho como inviável. Talvez fosse indispensável uma prova absoluta de fé e fidelidade, daquela coragem de quem salta do avião de paraquedas, a coragem dos grandes navegadores de mares inexplorados ou dos ousados pioneiros de territórios desconhecidos. E que terras mais desconhecidas do que aquelas do espírito? Era esta uma indispensável condição do fenômeno? E se o era, como excluí-la a priori, e não aceitá-la? Cada fenômeno tem as suas leis e suas condições. Também neste caso precisava aceitá-las.

* * *

276 Eram necessárias estas considerações, para compreender o significado dos acontecimentos que estamos narrando. Para completar o experimento até ao fim, o nosso homem teve de se adaptar a uma posição de aceitação, que o colocava num estado de sofrimento que a longo prazo acabaria por matá-lo. Quem segue o Evangelho na terra, coloca-se com isso na posição de cordeiro entre os lobos, não pode, pois, acabar senão como mártir, despedaçado por eles. Continuando assim, o mundo venceria sobre Cristo. Se era chegado ao momento crítico do fenômeno.

277 Era possibile la sconfitta del Vangelo? Se non avveniva qualche fatto nuovo, che non era nel potere di quell'uomo di mettere in moto, la dottrina di Cristo si sarebbe dimostrata in inganno. In altre parole era giunto il momento in cui le forze dell'Alto dovevano manifestarsi ed entrare in azione. Questo era quanto imponeva la logica dello svolgimento dell'esperimento, senza di che esso sarebbe andato fallito. L'esperimentatore aveva da parte sua posti in azione tutti gli elementi che dipendevano da lui. Ora dalla parte opposta dovevano esser posti in azione tutti gli elementi che dipendevano da essa.

278 Egli continuava ad osservare. Come l'astronomo, dopo aver stabilito con i suoi calcoli che in un dato punto del firmamento vi deve essere una nuova stella, poi col telescopio, cercandola nel punto stabilito dal calcolo, controlla se essa vi è di fatto; così il nostro uomo stava osservando per controllare se nella realtà si verificassero quegli avvenimenti, che i calcoli eseguiti con la logica del Vangelo gli indicavano che in quel momento dovevano avvenire. Ora, questa fu la grande meraviglia: che i calcoli del nostro sperimentatore di fenomeni spirituali nel laboratorio della vita, posti di fronte al controllo dei fatti, si dimostrarono veri, come quelli dell'astronomo scopritore di stelle. Fu così che avvenne il fatto nuovo, decisivo, che rovesciò la situazione. Si poté allora dire che l'esperimento era riuscito in pieno, dando all'ultimo ragione al Vangelo, anche se in principio era apparso il contrario. Contro tutte le apparenze del momento, Cristo era veramente il più forte, tanto da vincere.

279 Ma seguiamo il corso degli avvenimenti, per ben comprendere questa storia nel suo momento più significativo. Indipendentemente dalla volontà del nostro uomo, spinte interiori insite nel fenomeno e ora giunte a maturazione, un giorno produssero un gran mutamento, dando un indirizzo del tutto diverso alla vita di costui. Circostanze impercettibili e passate inavvertite in principio, come spinte da una intima forza propria, ingigantirono, fino a dominare preponderanti. Come un feto che cresce, erano in principio solo una volontà di sviluppo, materializzata in minimi elementi materiali. Ma, diretti da quella intima potenza come quelli del feto, essi si moltiplicarono e rafforzarono, secondo un piano preciso, certamente preordinato e diretto verso fini precisi. Come avviene col feto, che così un giorno nasce maturo, come avviene per la valanga, che da un granellino di neve, rotolando attrae altri elementi, fino a raggiungere la mole che può distruggere villaggi, ma tutto dipende dalla spinta interiore del fenomeno, così quella tenacia evangelica maturò il destino di quell'uomo e, per avervi introdotto la sua spinta, a quel destino dette un impulso in direzione del tutto propria. Le cellule che si raggruppano intorno alle prime del feto, i granelli di neve che aderiscono seguendo i primi che generano la valanga, sono attratti e guidati dalla legge del fenomeno. Così in questo caso, altri elementi furono attratti e guidati

277 Era possível a derrota do Evangelho? Se não acontecesse qualquer fato novo, que não estava no poder daquele homem para desencadear, a doutrina de Cristo seria demonstrada em engano. Em outras palavras, chegou o momento no qual as forças do Alto deveriam se manifestar e entrar em ação. Isto era que impunha a lógica do desenvolvimento do experimento, sem o que ele teria falhado. O experimentador, por sua vez, pôs em ação todos os elementos que dependiam dele. Agora, da parte oposta, deveriam ser postos em ação todos os elementos que dependiam dessa.

278 Ele continuou a observar. Como o astrônomo, depois de ter estabelecido com os seus cálculos que em um dado ponto do firmamento deve haver uma nova estrela, depois com o telescópio, procurando-a no ponto estabelecido pelo cálculo, verifica se ela está ali de fato; assim o nosso homem estava observando para verificar se realmente ocorreriam aqueles eventos, que os cálculos feitos com a lógica do Evangelho lhe indicaram que naquele momento deveriam ocorrer. Ora, esta era a grande maravilha: que os cálculos do nosso experimentador de fenômenos espirituais no laboratório da vida, diante da verificação dos fatos, se demonstraram verdadeiros, como os do astrônomo descobridor de estrelas. Foi assim que aconteceu o fato novo, decisivo, que inverteu a situação. Pode-se então dizer que o experimento teve êxito pleno, dando finalmente razão ao Evangelho, ainda que em princípio parecesse o contrário. Contra todas as aparências do momento, Cristo era verdadeiramente o mais forte, o suficiente para vencer.

279 Mas seguimos o curso dos acontecimentos, para bem compreender esta história no seu momento mais significativo. Independentemente da vontade do nosso homem, impulsos interiores inerentes ao fenômeno e agora amadurecidos, um dia produziram uma grande mudança, dando um rumo de tudo diverso à vida dele. Circunstâncias imperceptíveis e passaram despercebidas em princípio, como movidas por uma íntima força própria, agigantaram-se, até dominarem preponderantemente. Como um feto que cresce, eram, em princípio, só uma vontade de desenvolvimento, materializada em mínimos elementos materiais. Mas, dirigidos por aquela íntima potência como os do feto, eles se multiplicaram e fortaleceram, segundo um plano preciso, certamente predeterminado e dirigido para fins precisos. Como acontece com o feto, que assim um dia nasce maduro, como acontece com a avalanche, que de um punhadinho de neve, rolando, atrai outros elementos, até atingir a massa que pode destruir vilas, mas tudo depende do impulso interior do fenômeno, assim aquela tenacidade evangélica amadureceu o destino daquele homem e, por ter introduzido o seu impulso, a aquele destino deu um impulso em direção de todo própria. As células que se reagrupam em torno das primeiras do feto, os grãos de neve que se aderem seguindo aos primeiros que geram a avalanche, são atraídos e guiados pela lei do fenômeno. Assim, neste caso, outros elementos foram atraídos e guiados

attorno a quel primo, automaticamente fattosi centro per aver superato la barriera ultrasonica dell'esperimento evangelico. Essi, come abbiamo già spiegato, vennero presi in questo giro di forze senza comprendere, perché con la loro forma mentale non lo potevano. Furono così utilizzati come istrumenti ciechi, messi in moto da loro miraggi, unico mezzo per metterli in movimento. Ma così essi poterono compiere la funzione necessaria sia pur in forma accidentale, di passaggio, per eliminati a funzione compiuta.

280 Il mutamento che avvenne nel destino del nostro uomo fu grande. Entriamo nella fase più importante della storia che stiamo narrando, quella in cui il fenomeno si matura fino al punto che si rende indispensabile il manifestarsi dell'intervento delle forze dell'Alto, perché il conflitto in atto, tra Cristo e il mondo, venga finalmente risolto a favore del primo. Il mutamento operato da quelle forze fu profondo, fu un vero rovesciamento, perché il soggetto fu lanciato lontano, agli antipodi, non solo geograficamente, ma anche di tutte le abitudini della sua vita precedente. Allo squallore di stagnanti solitudini, cariche di profonda introspezione, si sostituì il turbine di una gran corsa per il mondo, imprevedibile lancio per una miracolosa affermazione. La manifestazione delle forze spirituali dell'Alto appariva ben evidente. Esse, situate alla radice delle cose, tutto manovravano dal mondo delle cause questi effetti esteriori, generando quel turbine in cui, giunta l'ora, il nostro uomo fu preso, senza aver nulla preparato, nemmeno immaginato. Egli era sprovvisto di tutto e quelle forze tutto provvidero. Da esse, tutti gli elementi che necessitavano furono chiamati e fatti funzionare da perfetti istrumenti, perché attratti dai loro vani miraggi realizzassero i fini superiori per compiere i quali, senza che lo sapessero, essi erano stati chiamati. Ognuno, pur apparentemente correndo dietro i propri piani, per suo conto, di fatto marciava ordinatamente inquadrato in altro piano che non conosceva e che, a sua insaputa, lo faceva collaboratore involontario di ben altro lavoro.

281 Così, mosso e guidato dall'Alto, si mise in moto il grande ingranaggio, di cui quel povero uomo, fino ad ora così triturato, si trovò al centro. Tutto ciò poteva sembrare una fantasmagoria di clamorose illusioni, sconnessamente convergenti solo verso fini temporanei e particolari. Ma dietro queste apparenze, che erano tutto quello che il mondo vedeva, si stava realizzando un piano organico diretto dalle forze dell'Alto, piano che avrebbe cominciato a manifestarsi solo più tardi quando, compiuta la loro funzione di lancio materiale, gli elementi chiamati a compierla, sarebbero stati allontanati perché fattosi controproducenti.

282 Si andava così compiendo in tutta logica lo sviluppo del destino del nostro uomo. Prima, lungo periodo di dure prove, per collaudarne la resistenza e portalo a maturazione: periodo oscuro, di macerazione interiore. Poi lancio sulla pista della realtà concreta del mondo, perché

em torno daquele primeiro, automaticamente se tornou centro por ter superado a barreira ultrassônica do experimento evangélico. Eles, como já explicamos, foram presos neste círculo de forças sem compreender, porque com a sua forma mental não podiam. Eram assim usados como instrumentos cegos, movidos por suas miragens, único meio de pô-los em movimento. Mas assim eles puderam cumprir a função necessária, embora de forma acidental, de passagem, eliminados uma vez que a função foi cumprida.

280 A mudança que ocorreu no destino do nosso homem foi grande. Entramos na fase mais importante da história que estamos narrando, aquela em que o fenômeno amadurece a ponto de tornar indispensável a manifestação da intervenção das forças do Alto, para que o conflito em curso, entre Cristo e o mundo, seja finalmente resolvido a favor do primeiro. A mudança operada por aquelas forças foi profunda, foi uma verdadeira inversão, porque o sujeito foi lançado longe, nas antípodas, não só geograficamente, mas também de todos os hábitos de sua vida precedente. Ao esqualor de estagnantes solidões, carregadas de profunda introspecção, foi substituída pelo turbilhão de uma grande corrida à volta do mundo, imprevisível lançamento para uma milagrosa afirmação. A manifestação das forças espirituais do Alto parecia bem evidente. Eles, situados na raiz das coisas, tudo manobraram do mundo das causas estes efeitos exteriores, gerando aquele turbilhão no qual, chegada a hora, o nosso homem foi pego, sem ter preparado nada, nem mesmo imaginado. Ele era desprovido de tudo e aquelas forças tudo proveram. Deles, todos os elementos que necessitavam foram chamados e postos a funcionar por perfeitos instrumentos, para que, atraídos por suas vãs miragens, realizassem os fins superiores para cumprir os quais, sem que o soubessem, eles haviam sido chamados. Cada um, embora aparentemente correndo atrás dos seus planos, por sua conta, de fato marchava ordenadamente enquadrado num outro plano que não conhecia e que, a sua inconsciência, o tornava colaborador involuntário de bem outro trabalho.

281 Assim, movido e guiado do Alto, se põe em movimento a grande engrenagem, da qual aquele pobre homem, até então assim triturado, se encontrou no centro. Tudo isso poderia parecer uma fantasmagoria de clamorosas ilusões, desconexamente convergentes só para fins temporários e particulares. Mas por trás destas aparências, que eram tudo o que o mundo via, se estava realizando um plano orgânico dirigido pelas forças do Alto, plano que haveria começado a se manifestar só mais tarde quando, cumprida a sua função de lançamento material, os elementos chamados a cumpri-la, seriam repelidos porque se tornaram contraproducentes.

282 Se andava assim cumprindo em toda a lógica o desenvolvimento do destino de nosso homem. Primeiro, longo período de duras provas, para testar a resistência e trazê-lo à maturação: um período obscuro, de maceração interior. Depois lançamento na pista da realidade concreta do mundo, para que

quella preparazione desse il suo frutto. Mutato in questa altra fase tutto il lavoro da compiere, sono chiamate a realizzarsi tutte condizioni di vita e vengono spinti sulla scena tutti altri elementi, per il momento necessari. Essi non si conoscono l'un l'altro, lavoro per fini propri, eppure si scaglionano senza saperlo, per collaborare ordinatamente in fila, per un fine unico. La maggior meraviglia di questa fase è questa organica collaborazione di elementi eterogenei, miranti ad altri scopi, eppure a loro insaputa, tenuti compatti a lavorare per lo stesso fine, non loro, e liquidati a lavoro finito. Le forze dell'Alto avevano ben tardato a discendere, che sembrava tutto perduto, e ora lavoravano potenti e con sicura sapienza. Tutto andava così bene il nostro uomo credette de avere trovato un nuovo mondo di bontà e vera amicizia. Ma si trattava di una discesa nel mondo e come può una cosa terrena non essere una illusione? Però, se l'apparenza era ingannevole, dietro di essa vi era l'aiuto di Dio, e questo non era illusorio. Il vestito esteriore terreno era falso per quanto appariscente, ma il corpo che vi era dentro era ben solido. Esso era costituito da un destino maturatosi alla luce del Vangelo, fino a diventare ora una missione, fino al punto che in esso doveva manifestarsi l'intervento delle forze dell'Alto, se non si voleva che la dottrina del Vangelo in questo caso ricevesse una smentita. Queste le forze interiori che determinarono e reggevano tutto quel movimento di persone, di mezzi materiali, di avvenimenti esteriori. Il Vangelo si accingeva a dare davvero una prova sperimentale della sua piena attuabilità anche sul piano umano del nostro mondo. È questo fatto ciò che dà valore di esempio alla storia che stiamo narrando, e solo per questo qui la narriamo; cioè per dimostrare che, contrariamente a quanto si crede e si afferma, il Vangelo, come con questo caso possiamo sperimentalmente provare, è tutt'altro che utopia inattuabile in terra, ma al contrario è il miglior sistema di vita, che nel proprio interesse dovrebbe esser preferito dalle persone intelligenti.

* * *

283 Cerchiamo di entrare in maggiori particolari, per comprendere sempre meglio la tecnica usata in questo caso dalle forze dell'Alto per scendere nell'ambiente umano. La cosa più impressiona è l'osservare l'organicità del metodo nell'esecuzione del piano. Tante persone vi contribuivano, di temperamento, posizione sociale e risorse materiali diverse, seguendo ciascuno propri scopi diversi, spesso senza conoscersi l'una con l'altra. Ebbene tutte queste persone funzionarono allineate in perfetta collaborazione, seguendo senza volere e sapere, le direttive di un piano organico che esse non conoscevano e a cui, se lo avessero conosciuto, si sarebbero ribellate, perché contrario ai loro scopi. Queste persona apparivano sulla scena nel momento dovuto, per compiere il particolare compito loro assegnato e scomparire subito dopo,

aquela preparação desse o seu fruto. Mudado nesta outra fase todo o trabalho a cumprir, são chamadas a realizar-se todas as condições de vida e são colocados em cena todos os outros elementos, para o momento necessários. Eles não se conhecem um ao outro, trabalham para fins próprios, no entanto, escalonam-se sem sabê-lo, para colaborar ordenadamente, para um fim único. A maior maravilha desta fase é esta orgânica colaboração de elementos heterogêneos, voltados para outros escopos, no entanto sem que o saibam, mantidos juntos para trabalhar para um mesmo fim, não deles, e liquidados ao trabalho finalizado. As forças do Alto haviam demorado para descer, que parecia tudo perdido, e agora trabalhavam poderosamente e com segura sabedoria. Tudo andava tão bem que nosso homem acreditava ter encontrado um novo mundo de bondade e verdadeira amizade. Mas se tratava de uma descida ao mundo e como pode uma coisa terrena não ser uma ilusão? Porém, se a aparência era enganosa, por trás dela havia a ajuda de Deus, e isto não era ilusório. A vestimenta exterior terrena era falsa por quanto aparente, mas o corpo que estava dentro era bem sólido. Ele era constituído de um destino que se maturou à luz do Evangelho, até se tornar agora uma missão, até ao ponto que nele devia se manifestar a intervenção das forças do Alto, se não se quisesse que a doutrina do Evangelho neste caso recebesse uma desmentida. Estas são as forças interiores que determinaram e regiam todo aquele movimento de pessoas, de meios materiais, de eventos exteriores. O Evangelho se preparava a dar de verdade uma prova experimental da sua plena viabilidade também no nível humano do nosso mundo. É este fato que dá valor de exemplo à história que estamos narrando, e só por isto que aqui a narramos; i. e., para demonstrar que, contrariamente do quanto se crê e se afirma, o Evangelho, como com este caso podemos experimentalmente provar, é tudo menos uma utopia inviável na terra, mas, ao contrário, é o melhor sistema de vida, que no próprio interesse deve ser preferido pelas pessoas inteligentes.

* * *

283 Procuremos entrar em maiores detalhes, para compreender sempre melhor a técnica usada neste caso pelas forças do Alto para descer no ambiente humano. A coisa que mais impressionante é observar a organicidade do método na execução do plano. Tantas pessoas contribuíram, de temperamentos, posições sociais e recursos materiais diversos, seguindo cada uma, seus escopos diversos, muitas vezes sem se conhecerem uma a outra. E então, todas estas pessoas funcionaram alinhadas em perfeita colaboração, seguindo sem querer e saber, as diretrizes de um plano orgânico que elas não conheciam e a qual, se o conhecessem, teriam se rebelado, porque era contrário aos seus escopos. Estas pessoas apareciam na cena no momento devido, para cumprir a particular tarefa que lhes era designada, e desapareciam logo depois,

appena la loro presenza diventava inutile ai fini del piano generale. L'osservazione di questi fatti non poteva condurre che alla conclusione che, come causa di un così ordinato svolgersi del fenomeno, non si potesse accettare il caso, ovvero la volontà degli elementi che vi lavoravano dentro. Il piano era vasto e complesso, sconosciuto perché diverso da quello che gli esecutori credevano, sconosciuto persino al suo attore principale, il nostro protagonista, che mai faceva alcun piano, ma solo correva, come da essi trascinato, dietro gli avvenimenti.

284 Chi dunque dirigeva tutto? Chi ha dinanzi agli occhi un effetto, deve presumere che esso derivi da una causa e che questa sia della stessa natura e qualità dell'effetto. In questo caso essa doveva essere intelligente e, dato che essa non era reperibile in terra, bisognava cercarla altrove. Ora, altrove, una causa di tale natura, intelligente, non si poteva trovare che nel mondo spirituale. E abbiamo sopra mostrato che era nella logica di tutto un sistema di forza, che in questo momento quelle dei mondi superiori fossero costretto a manifestarsi scendendo visibili nel piano di vita umano.

285 Così tutto è chiaro, perché avveniva secondo la logica delle teorie sopra sviluppate, che in ciò trovano piena conferma. Per gli scettici irriducibili, potremo dire: i fatti sono questi qui narrati. Se non esiste altra ipotesi che questa, che è l'unica che li spiega, se non vorremo rinunciare a capire, dovremo accettarla. Può darsi che essi riescano a scoprirla. Ma altra ipotesi accettabile, noi non siamo riusciti a trovare. Che così vari elementi, naturalmente tendenti non a collaborare, ma ad elidersi perché tra loro rivali, portati dalla natura stessa del loro piano biologico prima di tutto alla lotta per vincere l'uno sull'altro, che tali elementi antagoniche abbiano potuto funzionare organicamente secondo un piano unico ad essi ignoto, tutto ciò non si può spiegare che con la presenza di una forza direttrice ad essi sovrappostasi per coordinare i loro movimenti. E questa forza non essendo reperibile in terra, dobbiamo cercarla in altri ambienti, come vedemmo.

286 Ma vi anche un altro fatto di cui bisogna tener conto. Trattandosi della discesa in terra, di forze spirituali da mondi superiori, doveva inevitabilmente verificarsi l'urto tra forma mentali e metodi di vita diversi, come abbiamo sopra studiato. Ciò che conferma la suddetta ipotesi è il fatto che questo urto effettivamente si verificò. Le forze spirituali dirigevano dall'Alto, ma la loro attuazione si compiva sul terreno del mondo. Il fenomeno avveniva tra due piani di vita che si escludevano a vicenda. Il nostro uomo che stava in mezzo, doveva subirne l'urto. Avvicinatosi ai propri simili a braccia aperte col metodo evangelico, doveva scontrarsi col metodo del mondo, egocentrico separatista, di inimicizie e lotta.

assim que sua presença se tornava inútil para os fins do plano geral. A observação destes fatos não poderia conduzir senão à conclusão que, como causa de um tão ordenado desenvolver-se do fenômeno, não se podia aceitar o acaso, ou melhor, a vontade dos elementos que nele atuavam. O plano era vasto e complexo, desconhecido por ser diverso daquele que os executores acreditavam, desconhecido até mesmo do seu ator principal, o nosso protagonista, que nunca fez algum plano, mas só corria, como se por eles arrastado, após os acontecimentos.

284 Quem então dirigia tudo? Quem tem diante dos olhos um efeito, deve presumir que ele deriva de uma causa e que esta é da mesma natureza e qualidade do efeito. Neste caso, ela devia ser inteligente e, dado que não se encontrava na terra, devia buscá-la em outro lugar. Ora, em outro lugar, uma causa de tal natureza inteligente, não se poderia encontrar senão no mundo espiritual. E mostramos acima que foi na lógica de todo um sistema de forças, que neste momento aquele os dos mundos superiores foram obrigados a se manifestar descendo visíveis no plano de vida humano.

285 Assim tudo está claro, porque acontecia segundo a lógica das teorias acima desenvolvidas, que nisso encontram plena confirmação. Para os céticos irredutíveis, podemos dizer: os fatos são estes aqui narrados. Se não existe outra hipótese senão esta, que é a única que os explica, se não quisermos renunciar a compreensão, teremos que aceitá-la. Pode dar-se que eles consigam descobri-la. Mas outra hipótese aceitável, nós não conseguimos encontrar. Que assim vários elementos, naturalmente tendentes a não colaborar, mas a elidirem-se porque entre eles são rivais, levados pela própria natureza do seu plano biológico antes de tudo à luta para vencer um sobre o outro, que tais elementos antagônicos pudessem funcionar organicamente segundo um plano único deles ignorado, tudo isso não pode explicar senão com a presença de uma força diretriz a eles sobreposta para coordenar os seus movimentos. E essa força não sendo encontrável na terra, devemos procurá-la em outros ambientes, como vimos.

286 Mas há também outro fato que precisa ter conta. Tratando-se da descida na terra, de forças espirituais de mundos superiores, deveria inevitavelmente verificar-se o choque entre formas mentais e métodos de vida diversos, como temos acima estudado. O que confirma a já mencionada hipótese é o fato que este choque efetivamente se verificou. As forças espirituais dirigiam do Alto, mas a sua atuação se cumpria no terreno do mundo. O fenômeno ocorria entre dois planos de vida que se excluíam mutuamente. O nosso homem que estava no meio, devia sofrer o choque. Avizinhando-se dos próprios semelhantes de braços abertos com o método evangélico, deveria encontrar-se com o método do mundo, egocêntrico separatista, de inimizade e luta.

287 Per costui il grande mutamento era avvenuto in età inoltrata, non potendo giungere che a conclusione di una lunga sperimentazione evangelica. Il suo passato era quindi lungo e doloroso. Soffrire e resistere è un lavoro pesante che lo aveva stancato, e credette che questa fatica fosse finita. Certo, l'Alto si era mosso. Ma quale lunga, profonda macerazione! Egli aveva voluto veramente, a fatti e non a parole, vivere il Vangelo. Egli era andato incontro al prossimo, armato solo di bontà, un prossimo contro cui si presume che si sia armati per l'offesa e difesa. Presunzione tacita, nascosta ma sempre presente, in qualunque popolo, religione, regime politico, classe sociale, come sostanza nella realtà della vita. Dato ciò, sul terreno umano, egli non poteva avere che la peggio. Nella nostra società non è permessa e non si pratica l'antropofagia. Ma se questo fosse possibile e se lo trovasse commestibile e saporito, essa divorerebbe l'uomo evangelico. Lo fa allora in altra maniera: gli porta via tutto quello che può essere di qualsiasi utilità, lasciandolo con la beffa di inetto, povero e nudo, spogliato di tutto. Ma se esso si fa così trovare indifeso, quale più allettante invito! In tale mondo questa è la logica fine dell'uomo evangelico.

288 In un tale mondo si parla di carità e beneficenza. In tale ambiente, quale reale significato potranno nella realtà assumere in molti casi queste parole? Beneficenza, grande virtù e, come tutte le virtù, nobile sacrificio che quindi è meglio riservare agli altri perché essi diano a noi, che così possiamo compiere il santo lavoro di spingere per il loro bene gli altri al sacrificio loro, invece del nostro. Nasce così la nobile gara nell'esigere così gloriosa virtù prima nel prossimo che in sé stessi. E se la si pratica, prendersi una buona porzione di tale gloria in terra e un buon merito in cielo. E i beneficati? Bene, all'ultimo ci vogliono anche i beneficati, perché è in loro nome che si fa tutto, che solo così si può giustificare. Se non fosse questa la sostanza delle cose, in molti casi non si spiegherebbe come in tanti paesi del mondo si diffonda la beneficenza. La si proclama a gran voce, chiedendo il bel gesto agli altri, che vengono compensati con la gloria di averlo compiuto. La fatica della raccolta è sempre fatta col massimo disinteresse, sacrificandosi per l'ideale. Organizzazione scientifica della carità, che può così anche giungere a destinazione e aiutare i poveri. Ma di fatto, nella logica del mondo, che cosa essi rappresentano, se non i vinti della vita? E che possono essi esigere da un mondo dove impera la legge della lotta e la vita spetta solo al più forte? In una società dove domina la forma mentale dell'egocentrismo, come potremo pretendere che essa si trasformi sempre e ovunque in quella dell'altruismo, che è legge di altri piani di vita?

289 Quando in tale ambiente appare l'uomo evangelico che aspiri al distacco dalle ricchezze, esso per raggiungere il suo ideale, non ha bisogno di fare alcun atto eroico di spoliazione. Nessun bisogno di questi gesti clamorosi, atti alla messa in scena della grande virtù della povertà. Per l'uomo

287 Para ele a grande mudança ocorrera em idade avançada, não podendo chegar senão à conclusão de uma longa experimentação evangélica. O seu passado era, portanto, longo e doloroso. Sofrer e resistir é um trabalho árduo que o havia cansado, e acreditava que esta fadiga havia acabado. Certo, o Alto se havia movido. Mas que longa, profunda maceração! Ele quis verdadeiramente, de fato e não com palavras, viver o Evangelho. Ele tinha ido ao encontro do próximo, armado só com bondade, um próximo contra quem se presume estar armado para ataque e defesa. Presunção tácita, escondida mas sempre presente, em qualquer povo, religião, regime político, classe social, como substância na realidade da vida. Dado isso, no terreno humano, ele não poderia ter senão o pior. Na nossa sociedade não é permitida e não é praticada a antropofagia. Mas se isto fosse possível e se o achasse comestível e saboroso, ela devoraria o homem evangélico. O faz agora de outra maneira: tira-lhe tudo o que possa ser de qualquer utilidade, deixando-o com a pecha de inepto, pobre e nu, despojado de tudo. Mas se ele faz assim encontrar indefeso, qual mais atraente convite! Em tal mundo, esta é a lógica do fim do homem evangélico.

288 Em um tal mundo se fala de caridade e beneficência. Em tal ambiente, que real significado poderão na realidade assumir em muitos casos essas palavras? Beneficência, grande virtude e, como todas as virtudes, nobre sacrifício que, portanto, é melhor reservar aos outros para que eles deem a nós, que assim possamos cumprir o santo trabalho de empurrar pelo seu bem os outros ao sacrifício deles, em vez do nosso. Nasce assim a nobre competição no exigir tão gloriosa virtude primeiro no próximo do que em si mesmo. E se a se pratica, toma-se uma boa porção de tal glória na terra e um bom mérito no céu. E os beneficiários? Bem, no fim também nós queremos também os beneficiários, porque é em nome deles que se faz tudo, que só assim se pode justificar. Se não fosse esta a substância das coisas, em muitos casos não se explicaria como em tantos países do mundo se difunda a beneficência. A se proclama em alta voz, pedindo o belo gesto aos outros, que são compensados com a glória de havê-lo feito. O esforço da colheita é sempre feito com o máximo desinteresse, sacrificando-se pelo ideal. Organização científica da caridade, que pode assim também chegar à destinação e ajudar os pobres. Mas de fato, na lógica do mundo, que coisa eles representam, senão os vencidos da vida? E que podem eles exigir de um mundo onde impera a lei da luta e a vida pertence só ao mais forte? Numa sociedade onde domina a forma mental do egocentrismo, como podemos esperar que ela se transforme sempre e em toda parte naquela do altruísmo, que é a lei dos outros planos de vida?

289 Quando em tal ambiente aparece o homem evangélico que aspira ao desapego das riquezas, ele para alcançar seu ideal, não precisa fazer algum ato heroico de espoliação. Não há necessidade desses gestos clamorosos, adequados para encenar a grande virtude da pobreza. Para o homem

evangelico non vi è alcun bisogno di spogliarsi. Basta distrarsi un momento nella lotta di difesa, lasciare un poco la porta aperta, che il prossimo entra e, non incontrando le comuni barriere difensive, pensa esso subito da sé a compiere la spoliazione. Così, per raggiungere la povertà evangelica, non vi è alcun bisogno della classica donazione, del gran gesto visibile, circondato di meriti gloriosi, con cui il sacrificio viene in gran parte pagato. Più gravi spoliazioni possono avvenire nell'ombra, nella universale lotta per tutto afferrare, senza gloria né meriti, al contrario con la condanna di incapacità.

290 Questa è la storia del nostro uomo. Non vi era stato bisogno che egli compisse alcun gesto di donazione, per trovarsi evangelicamente povero, e per di più senza merito alcuno di fronte al mondo. Ci aveva pensato il suo prossimo, che egli doveva amare come sé stesso, ad impoverirlo. Egli era stato ricco. Ma era rimasto tutto preso nel lavoro di concetto, inerente alla sua missione, che gli portava via la maggior parte del suo tempo e energie. Non gliene restò per compiere il primo lavoro necessario in questo mondo, che è quello di lottare e difendersi. E sembra che in terra, almeno così fu nel suo caso, non sia possibile trovare a chi affidare il proprio, senza con ciò finire col perdere tutto. Così, per non essersi potuto difendere, egli aveva tutto perduto senza la gloria del mondo che guarda e la gratitudine dei beneficati che ricevono. Cristo nel Vangelo disse ad un ricco: se vuoi essere perfetto, va, vendi tutto. Ma nel nostro mondo vi è bisogno di vendere e di donare. Non manca mai chi, appena si abbandonino le difese, pensi subito a farci poveri, perfetti come vuole il Vangelo, senza bisogno che ci spogliamo di nulla.

291 Che cosa strana un uomo evangelico nel nostro mondo. Come mai? Sarà forse un malato di mente? Così si giudicava il nostro uomo, nel caso migliore con un senso di compianto. Ma uno sciocco che non sa nemmeno difendersi, secondo la legge del piano biologico umano, più che commiserazione, merita condanna e castigo. Questa è la giustizia della terra: che il debole sia eliminato, perché si è lasciato vincere. Questa la triste storia che qui stiamo narrando. Essa era stata lunga e penosa e, con l'attuale mutamento il suo protagonista, troppo stanco di tutto, aveva creduto che essa fosse terminata. Allontanatosi dal sua vecchio mondo per entrare nel nuovo, aveva creduto tutto dovesse mutare, di trovare sincerità e uomini diversi da quelli incontrati fino allora. Vide purtroppo che si voleva continuare lo stesso. La sua speranza era illusione. L'uomo era ovunque lo stesso. Il nostro soggetto usciva sanguinante da una espoliazione feroce ed era già stato scorticato abbastanza, per poter continuare ad esserlo ancora. Questa volta, se il gioco fosse ancora durato, l'uomo evangelico avrebbe soggiaciuto all'assalto. L'esperimento era arrivato ad un punto critico, altre il quale esso non si poteva protrarre, senza che l'esito ne fosse compromesso, con le conseguenze di principio di cui abbiamo parlato. Non era più possibile

evangélico não é preciso se espoliar. Basta distrair-se por um momento na luta de defensa, deixar um pouco a porta aberta, que o próximo entra e, não encontrando as comuns barreiras defensivas, pensa imediatamente por si mesmo em realizar a espoliação. Assim, para atingir a pobreza evangélica, não é necessária a clássica doação, do grande gesto visível, circundado de méritos gloriosos, com os quais o sacrifício em grande parte se paga. Mais graves espoliações podem ocorrer nas sombras, na universal luta para tudo agarrar, sem glórias nem méritos, ao contrário com a condenação de incapacidade.

290 Esta é a história do nosso homem. Não havia necessidade de ele fazer algum gesto de doação, para se achar evangelicamente pobre, e além disso, sem mérito algum diante do mundo. Seu próximo tinha pensado nisso, a quem ele devia amar como a si mesmo, cuidara de empobrecê-lo. Ele tinha sido rico. Mas estava todo envolvido no trabalho de conceito, inerente à sua missão, que lhe tomava a maior parte do seu tempo e energia. Não lhe sobrava nada para cumprir o primeiro trabalho necessário neste mundo, que é o de lutar e se defender. E parece que na terra, pelo menos foi no seu caso, não é possível encontrar a quem confiar o próprio, sem com isso acabar por perder tudo. Assim, por não ter podido se defender, ele perdera tudo sem a glória do mundo que olha e a gratidão dos beneficiados que recebem. Cristo no Evangelho disse a um homem rico: se queres ser perfeito, vai, vende tudo. Mas no nosso mundo há uma necessidade de vender e de doar. Não falta jamais quem, logo que se abandonam as defesas, pense logo em tornar-nos pobres, perfeitos como quer o Evangelho, sem necessidade de nos despojarmos de nada.

291 Que coisa estranha um homem evangélico no nosso mundo. Como? Será talvez um doente mental? Assim se julgava o nosso homem, no caso melhor com um sentimento de compaixão. Mas um tolo que nem sabe ao menos se defender, segundo a lei do plano biológico humano, mais do que comiseração, merece condenação e castigo. Esta é a justiça da terra: que o fraco seja eliminado, porque se deixa vencer. Esta é a triste história que aqui estamos narrando. Tinha sido longa e penosa e, com a atual mudança, o seu protagonista, cansado demais de tudo, havia acreditado que ela tinha terminado. Distanciando-se do seu velho mundo para entrar no novo, acreditava que tudo deveria mudar, para encontrar sinceridade e homens diversos daqueles encontrados até agora. Viu, entretanto, que se queria continuar o mesmo. A sua esperança era ilusão. O homem era em todos os lugares o mesmo. O nosso sujeito saíra sangrando de uma espoliação feroz e já havia sido esfolado o suficiente, para poder continuar a sê-lo ainda. Desta vez, se o jogo ainda durasse, o homem evangélico teria sucumbido ao assalto. O experimento havia chegado a um ponto crítico, caso contrário ele não poderia continuar, sem que o êxito lhe fosse comprometido, com as consequências de princípio de que temos falado. Não era mais possível

attendere. Le forze superiori non potevano più ritardare il loro intervento, perché una ulteriore dilatazione avrebbe significato la loro sconfitta e la vittoria del mondo. Era finalmente giunta l'ora in cui l'Alto doveva manifestarsi in forma concreta di azione sul piano della materia, perché sarebbe rimasto vinto e il Vangelo in errore, se col suo intervento l'Alto non avesse salvato l'inerme dai lupi divoratori. Se quell'uomo fosse morto, per aver voluto vivere il Vangelo, questo si sarebbe dimostrato un inganno, perché non sarebbero state vere le sue parole: "Cercate per prima cosa il regno di Dio e la Sua giustizia e tutto il resto vi sarà dato per di più". Così i nuovi lupi, ignari dei risultati a cui conducevano le loro azioni, furono senza volerlo anche istrumento della miracolosa risoluzione dell'esperimento in senso positivo, in favore del Vangelo, perché fu il loro assalto che costrinse le forze dell'Alto a scendere e agire, perché essi stessi ciò avevano ora reso indispensabile.

esperar. As forças superiores não podiam mais retardar a sua intervenção, porque uma ulterior dilatação teria significado a sua derrota e a vitória do mundo. Era finalmente chegada a hora na qual o Alto deveria manifestar-se na forma concreta de ação no plano da matéria, porque teria permanecido vencido e o Evangelho em erro, se com sua intervenção o Alto não tivesse salvado o inerme dos lobos devoradores. Se aquele homem fosse morto, por querer viver o Evangelho, isto se teria demonstrado um engano, porque não seriam verdadeiras as suas palavras: "Procurai em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça e todo o resto vos será dado além disso". Assim, os novos lobos, ignorantes dos resultados a qual conduziam as suas ações, foram sem querê-lo também instrumento da milagrosa resolução do experimento em sentido positivo, a favor do Evangelho, porque foi o assalto deles que obrigou as forças do Alto a descer e agir, porque elas mesmas o tornaram agora indispensável.

VII. Scontro di sistemi e strategie opposte nella battaglia tra il mondo e le forze dell'Alto. Si manifesta l'imponderabile a difesa dell'inerme evangelico. Significato biologico dell'evoluto di fronte al telefinalismo della vita

292 Continuiamo ad osservare sempre più da vicino il fenomeno che stiamo studiando, per sempre meglio comprenderlo e trarne utile insegnamenti. È di interesse generale conoscere la tecnica della discesa in terra delle forze dell'Alto, le armi di cui queste dispongono e la strategia da esse usata per vincere. Può essere istruttivo osservare come in questo caso avvenne di fatto lo scontro tra le due psicologie e metodi di azione, quelli del Vangelo e quelli del mondo. Può essere utile, dopo aver visto chi dei due è veramente il più potente, imparare più evoluti sistemi di vincere. Oramai in questa storia, i princìpi prendono corpo in persone concrete che agiscono sul piano materiale del nostro mondo. Abbiamo esposto all'inizio di questo volume le teorie che li spiegano. Li osserveremo ora nella loro applicazione pratica, studiando le qualità e posizioni dei due antagonisti, in cui i due opposti princìpi vengono a personificarsi. Ognuno usa la sua forma mentale, i suoi mezzi, secondo la sua natura si comporta diversamente.

293 Il mondo umano è uno scenario di complicate apparenze, in mezzo alle quali l'uomo evangelico deve muoversi con semplice sincerità. Apparentemente tutto è bontà, stima, disinteresse, nobile sacrificio per l'ideale, magnanima generosità. Da tutte le parti questo nobile esempio, invitante ad essere imitato. Il nostro uomo aveva trovato questo ambiente e ne era rimasto incantato. Ma purtroppo sotto vi era una realtà diversa, vi era la natura umana funzionante secondo le leggi del suo piano biologico. La realtà era la lotta feroce per la vita, organizzate coalizioni di interessi, il nascondere i propri scopi per meglio vincere traendo in inganno sulla vera strategia usata nella battaglia. Gioco sottile, coperto di ideali sciorinati per meglio nasconderlo. Sempre in tutto il mondo lo stesso tipo e gli stessi metodi standardizzati. Questo. L'antagonista da vincere, per il nostro uomo: uomini legati in alleanze per farsi più forti, padroni del campo per esservi nati e vissuti, conoscitori del terreno della battaglia e armati di tutti i mezzi, sia della potenza economica, sia sociale, sia dell'astuzia: in altri termini indiscutibilmente, almeno secondo il mondo, i più forti, secondo la sua logica quindi destinati a vincere, e essi stessi in anticipo sicuri di vincere.

VII. Encontro de sistemas e estratégias opostas na batalha entre o mundo e as forças do Alto. Se manifesta o imponderável em defesa do inerme evangélico. Significado biológico do evoluído diante do telefinalismo da vida

292 Continuamos a observar sempre mais de perto o fenômeno que estamos estudando, para melhor compreendê-lo e dele tirar úteis ensinamentos. É de interesse geral conhecer a técnica da descida na terra das forças do Alto, as armas que dispõem e a estratégia por ele usada para vencer. Pode ser instrutivo observar como, neste caso, ocorreu de fato o embate entre as duas psicologias e métodos de ação, aqueles do Evangelho e os do mundo. Pode ser útil, depois de ter visto qual dos dois é verdadeiramente o mais potente, aprender mais evoluídos sistemas de vencer. Já agora, nesta história, os princípios tomam corpo em pessoas concretas que agem no plano material do nosso mundo. Temos exposto no início deste volume as teorias que os explicam. Lhe observaremos agora na sua aplicação prática, estudando as qualidades e posições dos dois antagonistas, nos quais os dois opostos princípios se personificam. Cada um usa a sua forma mental, os seus meios, segundo a sua natureza se comporta diversamente.

293 O mundo humano é um cenário de complicadas aparências, no meio das quais o homem evangélico deve mover-se com simples sinceridade. Aparentemente tudo é bondade, estima, desinteresse, nobre sacrifício pelo ideal, magnânima generosidade. De todas as partes este nobre exemplo, convidando a ser imitado. O nosso homem encontrou esse ambiente e com ele ficou encantado. Mas infelizmente por baixo havia uma realidade diversa, havia a natureza humana funcionando segundo as leis do seu plano biológico. A realidade era a luta feroz pela vida, organizadas coalizões de interesses, o esconder os próprios escopos para melhor vencer, dissimulando a verdadeira estratégia usada na batalha. Jogo sutil, coberto de ideais desfraldados para melhor escondê-lo. Sempre em todo o mundo o mesmo tipo e os mesmos métodos padronizados. Este. O antagonista a ser vencido, pelo nosso homem: homens ligados em alianças para se fazerem mais fortes, senhores do campo por terem ali nascido e vivido, conhecedores do terreno da batalha e armados de todos os meios, seja de poder econômico, seja social, seja de astúcia: em outros termos, indiscutivelmente, pelo menos segundo o mundo, os mais fortes, segundo a sua lógica, portanto destinados a vencer, e eles próprios antecipadamente seguros de vencer.

294 Dall'altro lato la semplice realtà, scoperta: un pacifico uomo, solo, senza piani né palesi né nascosti, incapace di ingannare nessuno; un uomo solo, ignaro del terreno della battaglia per lui completamente nuovo e sconosciuto, un uomo povero, evangelicamente inerme, senza mezzi di qualsiasi genere, sprovvisto di tutto e in balìa di tutti. Indiscutibilmente, almeno secondo il mondo, egli era il più debole, quindi secondo la logica dominante, destinato a perdere, da tutti in anticipo considerato vinto.

295 Dovevamo considerare le qualità opposte dei due contendenti, per comprendere la natura miracolosa del salvataggio dell'inerme, quindi tutto il valore dell'esempio, non spiegabile che con l'intervento di forze superiori. Ciò ci mostrerà la potenza del fenomeno a cui stiamo assistendo, cioè non solo la tecnica della discesa delle forze dall'Alto, ma anche il valore e la portata di questa discesa in questo caso.

296 La schiavitù nel mondo fu solo formalmente abolita, nelle leggi, ma essa restò nell'istinto umano, di fronte a qualsiasi individuo appena esso appaia il più debole: schiavitù morale, economica, politica, etc., in forma civilizzata, dalle catene invisibile, ma non per questo meno potenti. Nel piano biologico in cui regna la legge del più forte, costituisce giustizia impadronirsi del più debole per assoggettarlo. La logica del fenomeno, dati i suoi elementi componenti, non poteva non svolgersi fino in fondo. Il mondo, data la sua forma mentale e i mezzi a sua disposizione, non poteva lavorare altrimenti e continuava a funzionare imperterrito con i suoi metodi. Lo spettacolo a cui ora assistiamo è quello offertoci dalle forze dell'Alto, che si rivelano col loro intervento, necessario per compiere il salvataggio. Come avrebbero esse agito per vincere, in questo caso, la grande battaglia? Esse dovevano impegnarsi a fondo, perché qui era in gioco il valore del Vangelo e la parola di Cristo. Ma se un tale uomo avesse vinto, in condizioni così avverse, tale vittoria avrebbe costituito una prova tanto più evidente, quanto più difficile era il caso risolto.

297 Tutte le probabilità apparivano in favore del mondo. La sua sconfitta sarebbe stata tanto più clamorosa e miracolosa, quanto più essa ora era sembrava contro la regola normale. Esistevano dunque davvero mezzi supernormali capaci di piegarla fino al punto di far vincere un inerme in un mondo di armati? Ma allora i mezzi spirituali sono più potenti di quelli materiali, per poter avere nella battaglia un peso così decisivo? Ma allora non solo non è vero che il Vangelo non è applicabile in terra, ma è vero che esso rappresenta l'arma più potente per vincere. Conclusioni importanti, di interesse generale.

298 Da ciò deriva, per l'uomo che ha fatto tale esperimento, il dovere di comunicarne i risultati, come gli scienziati comunicano quelli delle loro scoperte scientifiche, anche se in questo caso l'esperienza fu condotta sul

294 Do outro lado a simples realidade, descoberta: um pacífico homem, só, sem planos, nem aparentes nem ocultos, incapaz de enganar ninguém; um homem só, ignaro do terreno da batalha para ele completamente novo e desconhecido, um homem pobre, evangelicamente inerme, sem meios de quaisquer gênero, desprovido de tudo e à mercê de todos. Indiscutivelmente, pelo menos segundo o mundo, ele era o mais débil, portanto segundo a lógica dominante, destinado a perder, por todos antecipadamente considerado vencido.

295 Devemos considerar as qualidades opostas dos dois contendores, para compreender a natureza milagrosa do resgate do inerme, portanto todo o valor do exemplo, não explicável senão com a intervenção de forças superiores. Isso nos mostrará a potência do fenômeno ao qual estamos assistindo, i. e., não só a técnica da descida das forças do Alto, mas também o valor e o alcance desta descida neste caso.

296 A escravidão no mundo foi só formalmente abolida, nas leis, mas permaneceu no instinto humano, diante de qualquer indivíduo assim que este se mostra o mais débil: escravidão moral, econômica, política, etc., em forma civilizada, das correntes invisíveis, mas não por isto menos potente. No plano biológico no qual reina a lei do mais forte, constitui justiça apoderar-se do mais débil para sujeitá-lo. A lógica do fenômeno, dados os seus elementos componentes, não poderia não se desenvolver até o fim. O mundo, dada a sua forma mental e os meios à sua disposição, não poderia trabalhar de outra forma e continuava a funcionar impertérrito com os seus métodos. O espetáculo que agora assistimos é o que nos é oferecido pelas forças do Alto, que se revelam com a sua intervenção, necessária para cumprir o resgate. Como teriam eles agido para vencer, neste caso, a grande batalha? Eles deveriam empenhar-se a fundo, porque aqui estava em jogo o valor do Evangelho e da palavra de Cristo. Mas se um tal homem tivesse vencido, em condições tão adversas, tal vitória teria constituído uma prova tanto mais evidente quanto mais difícil era o caso resolvido.

297 Todas as probabilidades pareciam a favor do mundo. A sua derrota teria sido tanto mais clamorosa e milagrosa quanto mais agora ela parecesse contra a regra normal. Existiriam então realmente meios supranormais capazes de dobrá-la a ponto de fazer vencer um inerme em um mundo de armados? Mas então os meios espirituais são mais potentes do que aqueles materiais, para poder ter na batalha um peso tão decisivo? Mas então não só não é verdade que o Evangelho não é aplicável na terra, mas é verdade que representa a arma mais poderosa para vencer. Conclusões importantes, de interesse geral.

298 Disto deriva, para o homem que realizou tal experimento, o dever de comunicar os resultados, como os cientistas comunicam aqueles das suas descobertas científicas, mesmo que neste caso a experiência foi conduzida no

terreno spirituale e morale. Un fatto realmente verificatosi, ha la sua importanza sul terreno delle indagini positive, perché si ha il diritto di presumere che l'esperimento debba riprodursi col medesimo esito, tutte le volte che esso viene ripetuto nelle stesse condizioni. Ogni caso riuscito costituisce una prova di una nuova verità che andiamo scoprendo, e ci apre una porta perché, ripetendolo, si giunga alla conoscenza completa di questa verità e poi alla sua applicazione per il nostro vantaggio.

299 Il caso che stiamo narrando può sembrare un fatto puramente personale, che come tale non andrebbe narrato. Ma come tutti i casi particolari rientrano in una legge generale di cui fanno parte, così questo può intendersi come un episodio, che può ripetersi per tutti, della grande battaglia tra Cristo e il mondo, e che può assumere il valore di esperienza evangelica a conseguenze di carattere universale. Perché rifiutarsi di dare una prova della verità del Vangelo, utile per restare di esso sempre più convinti? Ciò appare tanto più necessario in un mondo in cui nella pratica sembra che ben pochi oramai veramente vi credano. È vero che il Vangelo non ha bisogno delle nostre prove. Però sembra che esso abbia bisogno di essere continuamente spiegato. E nessuna cosa spiega tanto bene come il dar prove della sua verità, tanto più quando queste prove non sono date in una forma tradizionalmente ripetuta, ma in quella razionale e positiva che è più adatta alla psicologia moderna: prove quest'ultima atte a dimostrare la verità del Vangelo non più solo in senso fideistico e religioso, ma anche come fenomeno biologico universale, in senso positivo, anche sul terreno realista dell'osservazione e esperimento, proprio della scienza. È appunto su questo terreno del positivismo materialista che, col riferire questo caso e la sua analisi, abbiamo voluto portare il Vangelo, sicuri che anche in questo campo in cui si fa entrare, esso resta perfettamente vero.

300 Continua la strana battaglia. Da un lato il mondo agguerrito, dall'altro un inerme, solo. Però dietro di lui sono le forze spirituali che lo sostengono. È in questo miracolo che si manifesta la loro potenza. Sembra vedere la scena di David che affronta il gigante Golia. Il gigante è il mondo che schiaccia con la sua potenza nel piano della materia. David rappresenta il mondo potente nell'imponderabile e dominatore nel piano dello spirito. Però costui si trovava nella terra dei giganti, dove imperava la loro legge. Secondo questa il nostro uomo non valeva nulla e veniva considerato un fallito. Tuttavia alla psicologia del mondo e ai calcoli della sua strategia sfuggivano, perché non valutati, altri elementi che pur erano in gioco nella battaglia. Quell'uomo non era un fallito. Esso era diventato povero, non per essere stato un dissipatore, né per inettitudine, ma per la fedeltà ad un principio, per non essersi difeso, per bontà verso il prossimo, per darsi tutto al compimento della sua missione. Da ricco come da povero, egli si era mantenuto ugualmente parco e onesto, innocente delle ricchezze che

terreno espiritual e moral. Um fato que realmente se verificou, tem a sua importância no terreno das investigações positivas, porque se tem o direito de supor que o experimento deva reproduzir-se com o mesmo êxito, todas as vezes que for repetido nas mesmas condições. Cada caso de sucesso constitui uma prova de uma nova verdade que estamos descobrindo, e nos abre uma porta porque, repetindo-o, se chega ao conhecimento completo desta verdade e depois à sua aplicação para a nossa vantagem.

299 O caso que estamos narrando pode parecer um fato puramente pessoal, que como tal não deveria ser narrado. Mas como todos os casos particulares recaem em uma lei geral da qual fazem parte, assim este pode ser entendido como um episódio, que pode se repetir para todos, da grande batalha entre Cristo e o mundo, e que pode assumir o valor de experiência evangélica com consequências de caráter universal. Por que se recusar a dar provas da veracidade do Evangelho, útil para ficar dele sempre mais convencidos? Isso parece tanto mais necessário em um mundo no qual, na prática, parece que bem poucos agora verdadeiramente acreditam nisso. É verdade que o Evangelho não precisa de nossas provas. Porém parece que ele precisa ser continuamente explicado. E nada explica tão bem como o dar provas da sua verdade, tanto mais quando estas provas não são dadas na forma tradicionalmente repetida, mas naquela racional e positiva que é mais adaptada à psicologia moderna: provas esta última apta a demonstrar a verdade do Evangelho não mais só no sentido fideístico e religioso, mas também como fenômeno biológico universal, no sentido positivo, também no terreno realista da observação e do experimento, próprio da ciência. É precisamente neste terreno do positivismo materialista que, ao referir este caso e a sua análise, quisemos trazer o Evangelho, seguros que mesmo neste campo em que se insere, permanece perfeitamente verdadeiro.

300 Continua a estranha batalha. De um lado o mundo aguerrido, do outro um inerme, só. Porém atrás dele estão as forças espirituais que o sustentam. É neste milagre que se manifesta a sua potência. Parece ver a cena de Davi que enfrenta o gigante Golias. O gigante é o mundo que esmaga com seu poder no plano da matéria. David representa o mundo potente no imponderável e dominador no plano do espírito. Porém ele se encontra na terra dos gigantes, onde imperava a lei deles. Segundo esta, o nosso homem não valia nada e era considerado um falido. Todavia à psicologia do mundo e aos cálculos da sua estratégia escaparam, porque não foram avaliados, outros elementos que também estavam em jogo na batalha. Aquele homem não era um falido. Ele era tornado pobre, não por ser um dissipador, nem por inaptidão, mas pela fidelidade a um princípio, por não se defender, por bondade para com o próximo, por dar-se todo ao cumprimento da sua missão. Como rico ou como pobre, ele mantivera-se igualmente parco e honesto, inocente das riquezas que

personalmente per sé non aveva mai accettato, come innocente della loro dispersione, avvenuta al di sopra della sua volontà. Ora, se nei piani inferiori ciò che vale è la potenza materiale, nei superiori domina invece la legge di giustizia. Allora quello che in terra può sembrare debolezza, può avere valore di forza, e questi elementi, quali l'innocenza, la non colpabilità, la fedeltà ad un principio, ben poco valutati nel mondo perché per esso scompaiono nell'imponderabile, possono acquistare un peso decisivo, la potenza di vere forze protettive.

301 Vi era poi un altro fatto. Quello che costituiva la debolezza del nostro uomo sul terreno umano, costituiva la sua forza in un piano più alto. Se egli in terra era disprezzabile per aver perduto tutto, questa perdita era compensata dal fatto che nel suo destino si era maturata una missione, fatto che in un piano di vita diverso pienamente lo rivalorizzava della sua svalorizzazione sul piano di vita comune. La vita, che è onesta e utilitaria, usa queste giuste compensazioni. Il mondo concepisce la vita in senso ristretto, limitato al suo piano attuale. Ma la vita è un fenomeno cosmico, in cui rientrano anche le forze cristiche che guidano la nostra evoluzione verso un futuro migliore. Ne segue che il trovarsi connessi con tali forze per collaborare ai fini di esse, può valere molto di più che possedere ricchezze, gloria, poteri umani, valori effimeri di fronte a quelli eterni. Se guardiamo bene, il nostro uomo era dunque era un debole solo per gli occhi miopi del mondo, era un vinto solo sul piano di questo e per la sua ristretta psicologia.

302 Ciò che potenziava la posizione di costui era il fatto che, se egli scompariva nel mondo come un vinto, vi riappariva nella veste del tutto diversa, di istrumento. Allora non era più egli che viveva, ma erano altre forze che vivevano in lui e che, per mezzo di lui volevano realizzare i propri fini in terra. Essere istrumento significa non essere più solo, come è l'uomo che si arma appoggiandosi sulle sue sole forza. Per questo esso ha un gran bisogno di armarsi, perché non ha altra difesa. Chi si è fatto istrumento non ha bisogno di tutto ciò, perché a ciò devono provvedere le forze dell'imponderabile di cui esso si è fatto mezzo di realizzazione, e che devono mantenerlo in vita se vogliono che esso lavori per tale attuazione dei loro piani. Essere istrumento significa dover ubbidire al proprio padrone, ma significa anche collaborare facendo parte della sua organizzazione, significa quindi dover essere da lui difeso. Porsi in stato di accettazione di fronte ad un capo intelligente e giusto, non equivale alla posizione in cui viene a trovarsi il debole in terra, condannato alla condizione di servo a cui non rimane che esser calpestato e sfruttato. Tutto si rovescia salendo. Più in alto, obbedire non è perdita, ma vantaggio. In un mondo di bontà e giustizia, sottomettersi non è perdere, ma vincere. Si diventa allora parte di un piano, il che può potenziare l'uomo più misero e, quando ciò risponda alla necessità

pessoalmente para si jamais aceitara, como inocente de sua dispersão, o que ocorreu além de sua vontade. Ora, se nos planos inferiores o que vale é o poder material, nos planos superiores domina a lei de justiça. Então o que na terra pode parecer fraqueza, pode ter o valor de força, e estes elementos, como a inocência, a não culpabilidade, a fidelidade a um princípio, bem pouco valorizados no mundo porque eles desaparecem no imponderável, podem adquirir um peso decisivo, o poder das verdadeiras forças protetivas.

301 Havia pois um outro fato. O que constituía a fraqueza de nosso homem no terreno humano constituía a sua força em um plano mais alto. Se ele na terra era desprezível por ter perdido tudo, essa perda era compensada pelo fato que no seu destino amadurecera uma missão, fato que num plano de vida diverso plenamente o revalorizava da sua desvalorização no plano de vida comum. A vida, que é honesta e utilitária, usa estas justas compensações. O mundo concebe a vida em sentido estrito, limitado ao seu plano atual. Mas a vida é um fenômeno cósmico, no qual reentram também as forças crísticas que guiam a nossa evolução para um futuro melhor. Segue-lhe que se encontrar conexo com tais forças para colaborar com os seus fins, pode valer muito mais do que possuir riquezas, glórias, poderes humanos, valores efêmeros diante daqueles eternos. Se olharmos bem, o nosso homem era pois um fraco apenas para os olhos míopes do mundo, ele era um vencido só no plano deste e por isto e pela sua estreita psicologia.

302 O que potenciava a posição dele era o fato que, se ele desaparecesse no mundo como um vencido, reaparecia na veste de tudo diversa, de instrumento. Agora não era mais ele que vivia, mas eram outras forças que viviam nele e que, por meio dele queriam realizar os próprios fins na terra. Ser instrumento significa não estar mais só, como é o homem que se arma, apoiando-se apenas sobre suas forças. Por isto tem uma grande necessidade de se armar, porque não tem outra defesa. Quem se fez instrumento não precisa de tudo isso, porque para isso devem prover as forças do imponderável de que se fez meio de realização, e que devem mantê-lo vivo se quiserem que ele trabalhe para tal atuação de seus planos. Ser instrumento significa ter que obedecer ao próprio patrão, mas significa também colaborar fazendo parte da sua organização, significa portanto dever ser por ele defendido. Pôr-se em estado de aceitação diante de um chefe inteligente e justo, não equivale à posição na qual se encontram os fracos na terra, condenados à condição de servo a quem não resta senão ser pisoteado e explorado. Tudo se inverte subindo. Mais no alto, obedecer não é perda, mas vantagem. Num mundo de bondade e justiça, submeter-se não é perder, mas vencer. Se torna agora parte de um plano, o que pode potenciar o homem mais mísero e, quando isso responde à necessidade

di quel piano, trascinarlo, aldilà della sua stessa comprensione e volontà, alla vittoria. L'istrumento è come un fuscello di paglia che galleggia sull'oceano, e così fa propri i movimenti di esso. Mentre dietro l'uomo comune non vi è che sé stesso, con la sue limitate forze umane, dietro un istrumento vi è una potente organizzazione di forze spirituali. Mentre quest'ultimo in terra sembra solo e abbandonato, è proprio il primo che sta solo, e nessuno è tanto ricco di amici e aiuti quanto il secondo.

* * *

303 Ecco che nella battaglia vediamo entrare in scena un fattore nuovo: l'imponderabile. Essa è la nuova arma che difende l'inerme indifeso. Si tratta di forze sottili e profonde, lente a mettersi in moto, ma poi di effetti vasti, potenti e irresistibili. Il mondo continua ad armarsi con i suoi mezzi e a far la lotta con la sua psicologia, e gli sfuggono queste altre armi che fanno parte della strategia dell'invisibile. Esse sono costituite da equilibri complessi tra azioni e reazioni in cosmici organismi di forze, che il mondo non vede. Non vedendole, esso le nega, il che le rende per esso tanto più pericolose, in quanto esso non ne tiene conto. Il mondo se la sbriga dicendo che non esistono, il che non impedisce che esse continuino a funzionare. Gli sfugge così completamente la strategia del nemico e si comporta come un cieco che avanza senza sapere dove cammina. Avviene così che il mondo si arma in modo errato, valido solo per la lotta nel suo piano, ma che non vale nulla per la lotta contro altri piani di vita. Così avviene anche che il mondo usa una strategia di guerra adatta solo per il suo ambiente, e che non vale nulla di fronte alla più sottile e potente strategia dell'imponderabile. Ora è in posizione di grande svantaggio che si può affrontare in nemico di cui non si conosce la natura, la psicologia e i metodi di azione.

304 Se tutto ciò è penoso e pericoloso, ciò non toglie che sia logico. Una delle prima qualità dell'involuto è la sua cecità che gli fa credere solo nella potenza delle forze materiali del suo mondo, non facendogli vedere e valutare tutto ciò che sta oltre di questo. L'ignoranza cresce con l'involuzione, quanto più in basso si scende, parallela all'egoismo, alla forza bruta, alla ferocia. Si crede di poter vantaggiosamente supplire alla mancanza di luce, con la mancanza di scrupoli, alla mancanza di giustizia con la prepotenza, al disordine imponendo il proprio io. Si raggiunge così senza dubbio la potenza dell'esplosione delle forze elementari, fenomeno grandioso, ma primitivo e caotico. Se bisogna riconoscere che questa è l'unica manifestazione della vita a quel livello, perché ivi essa non sa fare di meglio, tuttavia essa raggiunge manifestazioni di molto maggior potenza e valore, col raffinamento realizzato dall'evoluzione col farla salire in piani superiori.

305 L'uomo evangelico, per quanto visto con gli occhi del mondo possa sembrare un inetto sognatore, in fondo non fa che gettar via da sé

daquele plano, arrastá-lo, além da sua própria compreensão e vontade, à vitória. O instrumento é como uma palha que flutua no oceano e assim faz seus próprios movimentos. Enquanto por trás do homem comum não existe senão ele mesmo, com a sua limitada força humana, por trás de um instrumento existe uma potente organização de forças espirituais. Enquanto o último na terra parece só e abandonado, é precisamente o primeiro que está só, e ninguém é tão rico em amigos e ajuda quanto o segundo.

* * *

303 Eis que na batalha vemos entrar em cena um fator novo: o imponderável. Ela é a nova arma que defende o inerme indefeso. Se trata de forças sutis e profundas, lentas a por-se em movimento, mas também de efeitos vastos, potentes e irresistíveis. O mundo continua a armar-se com os seus meios e a lutar com a sua psicologia, e lhe fogem estas outras armas que fazem parte da estratégia do invisível. Elas são constituídas de equilíbrios complexos entre ações e reações em cósmicos organismos de forças, que o mundo não vê. Não os vendo, ele as nega, o que os torna para ele tanto mais perigosos, enquanto ele não os tem em conta. O mundo se desobriga dizendo que eles não existem, o que não impede que eles continuem a funcionar. Lhe foge assim completamente a estratégia do inimigo e se comporta como um cego que avança sem saber onde caminha. Ocorre, assim, que o mundo se arma de modo errado, válido só para a luta no seu plano, mas que não vale nada para a luta contra outros planos de vida. Assim acontece também que o mundo usa uma estratégia de guerra adaptada só para o seu ambiente, e que não vale nada diante da mais sutil e potente estratégia do imponderável. Agora está em posição de grande desvantagem que se pode enfrentar um inimigo da qual não se conhece a natureza, a psicologia e os métodos de ação.

304 Se tudo isso é penoso e perigoso, isso não tolhe o fato que seja lógico. Uma das primeiras qualidades do involuído é a sua cegueira que o faz crer apenas no poder das forças materiais do seu mundo, não o deixando ver e avaliar tudo o que está além disto. A ignorância cresce com a involução, quanto mais baixo se desce, paralelo ao egoísmo, à força bruta, à ferocidade. Se crê de poder vantajosamente suprir à falta de luz, com a falta de escrúpulos, à falta de justiça com a prepotência, à desordem impondo o próprio eu. Se alcança assim, sem dúvida, a potência da explosão das forças elementares, fenômeno grandioso, mas primitivo e caótico. Se precisa reconhecer que esta é a única manifestação da vida naquele nível, porque ali ela não sabe fazer melhor, todavia ela alcança manifestações de muito maior potência e valor, com o refinamento realizado pela evolução ao fazê-la subir a planos superiores.

305 O homem evangélico, por quanto visto com os olhos do mundo possa parecer um inepto sonhador, no fundo não faz senão jogar fora de si

delle armi primitive e poco potenti, per prenderne di più raffinate e potenti. A che serve le forza bruta dell'involuto, se essa viene paralizzata dall'ignoranza? A che serve tanto scatenamento di energia, se essa non è saputa dirigere, e se così finisce con lo sbagliare tutti i colpi? Se patrimonio dell'involuto è la forza bruta, accompagnata dall'ottusità e dall'ignoranza, per giungere all'illusione, patrimonio dell'evoluto è la potenza dello spirito, accompagnata dall'intelligenza e dalla conoscenza, che danno la sicurezza e portano al successo.

306 Senza dubbio l'uomo del mondo sta ben proporzionato al suo ambiente, soddisfatto, persino attaccato ad esso. Ma ciò che è penoso è che questa forma di esistenza rappresenta per lui tutta la vita, l'unico tipo di vita per lui concepibile. Per questo le dà capitale importanza, perché egli non sa vivere in altro modo e questa è la sua maggiore condanna. L'uomo evangelico vive in terra, immerso nello stesso pantano, ma con gli occhi rivolti al cielo, senza legarsi affatto a quell'ambiente. Nella sua insoddisfazione egli da sforzi disperati per uscirne, mentre l'altro vi resta contento, condannato quindi a restarvi. Disperazione salutare, perché incentivo allo sforzo necessario per il superamento.

307 Continuamente seguiteranno ad incontrarsi e a scontrarsi i due biotipi nel corso di questa storia, ognuno lavorando con la propria psicologia e strategia, e usando il proprio tipo di armi. Un giorno, sedendo accanto nella stessa automobile, uno splendido esemplare del biotipo che in terra è dominante, disse dirigendosi al nostro uomo: "Poveretto, lei proprio non conosco nulla della vita pratica, mi fa pena". Poi volgendosi ad un suo amico della stessa pasta, seduto dall'altro lato, soggiunse: "Noi sì, che sappiamo vivere e vincere. Costui è un povero disgraziato nella vita". Il nostro uomo ascoltò e sorrise. Egli non aveva bisogno di farsi forza con affermazioni a parole, per darsi la sicurezza di vincere in un mare di tortuose incertezze. Egli sorrise con amarezza, non per sé, perché vedeva chiaro nei propri problemi, ma per il vicino, vedendolo così sprofondato nell'oscurità riguardo a quello che poi sarebbe avvenuto, da dar prova con quelle parole di non aver capito nulla.

308 Continuiamo ad osservare come funzionino i due opposti princìpi e si svolgono le loro opposte strategie, per apprendere sopratutto quella dell'evangelico, scoprire dove sta la sua forza e superiorità, e per vedere dal lato opposto gli errori di metodo che costituiscono la debolezza e l'inferiorità della strategia del mondo. Vedremo così come questa, credendo di fare il proprio vantaggio, finisca per fare il proprio danno, come cioè il sistema dell'astuzia possa spesso esser controproducente.

309 Da un lato esseri forti, ma elementari, mossi solo dall'intelligenza corta degli istinti, adescati dalla prospettiva del vantaggio immediato, isolati nel proprio egocentrismo, senza senso organico della vita, tendenti

as armas primitivas e pouco potentes, para pegar as mais refinadas e potentes. De que serve a força bruta do involuído, se ela está paralisada pela ignorância? De que serve tanto desencadeamento de energia, se não se sabe direcionar, e se assim acaba com a perda de todos os golpes? Se o patrimônio do involuído é a força bruta, acompanhada de obtusidade e da ignorância, para alcançar a ilusão, o patrimônio do evoluído é a potência do espírito, acompanhada da inteligência e do conhecimento, que dão a segurança e levam ao sucesso.

306 Sem dúvida, o homem do mundo está bem proporcionado ao seu ambiente, satisfeito, até apegado a ele. Mas o que é penoso é que esta forma de existência representa para ele toda a vida, o único tipo de vida concebível. Por isto lhe dá capital importância, porque ele não sabe viver de outro modo e esta é a sua maior condenação. O homem evangélico vive na terra, imerso no mesmo pântano, mas com os olhos voltados ao céu, sem se ligar de fato àquele ambiente. Na sua insatisfação ele faz esforços desesperados para sair dela, enquanto o outro permanece contente, condenado portanto a ficar ali. Desespero saudável, porque incentiva o esforço necessário para a superação.

307 Continuamente irão se encontrar e se chocar os dois biótipos no curso desta história, cada um trabalhando com a própria psicologia e estratégia, e usando o próprio tipo de armas. Um dia, sentado ao nosso lado no mesmo automóvel, um esplêndido exemplar do biótipo que na terra é dominante, disse, dirigindo-se ao nosso homem: "Pobrezinho, você realmente não sabe nada da vida prática, me faz pena". Depois, voltando-se para um seu amigo da mesma espécie, sentado do outro lado, acrescentou: "Nós sim, sabemos viver e vencer. Ele é um pobre desgraçado na vida". O nosso homem escutou e sorriu. Ele não precisava de se fazer forte com afirmações verbais, para dar-se segurança de vencer em um mar de incertezas tortuosas. Ele sorriu amargamente, não para si, porque enxergava claro nos próprios problemas, mas para o vizinho, vendo-o tão aprofundado na obscuridade sobre o que depois aconteceria, de dar prova com aquelas palavras de não ter entendido nada.

308 Continuamos a observar como funcionam os dois opostos princípios e se desenvolvem as suas opostas estratégias, para aprender sobretudo a do evangélico, para descobrir onde está a sua força e a superioridade, e para ver do outro lado os erros de método que constituem a fraqueza e a a inferioridade da estratégia do mundo. Veremos assim como esta, acreditando fazer a própria vantagem, acaba por fazer o próprio dano, i. e., como o sistema da astúcia pode muitas vezes ser contraproducente.

309 De um lado seres fortes, mas elementares, movidos só pela inteligência curta dos instintos, atraídos pela perspectiva de vantagem imediata, isolados no próprio egocentrismo, sem senso orgânico da vida, tendentes

per farsi più forti, ad unirsi in gruppi pronti a disfarsi perché basati sull'egoismo che è separatista e disgregante. Esseri che si credono forti perché armati di mezzi umani e di una gran fede nelle loro astuzie. Piccola strategia elementare, minuta, per raggiungere obiettivi concreti e vicini, ignara delle profonde maturazioni a lunga portata e della lungimirante organicità delle grandi battaglie.

310 Dall'altro lato il tipo biologico spersonalizzato dal proprio egocentrismo, organicamente fuso con le forze del suo piano, forte di questa organicità impossibile a disfarsi, perché basata sull'altruismo che affratella unificando. Una vita che trabocca dal particolare, assumendo profondi significati universali. Un mondo ignoto agli attori della parte opposta, eppure vivo, presente, operante anche nel loro mondo. Che peso potevano avere, nello scontro con spinte di questo genere, i piccoli stratagemmi umani per raggiungere personali fini terreni? Chi li usava non comprendeva che queste erano ottime reti per prendere i comuni pesciolini, ma non adatte per pesci di altra forma e dimensioni che, invece di restar presi, avrebbero sfondato le reti.

311 Così questa battaglia ci offre uno spettacolo strano. Le apparenze sono tutte in favore del primo tipo di uomini. Ed essi credono ciecamente in queste apparenze, tanto che su di esse basano la loro strategia. Così costoro restavano dalla stessa propria psicologia, completamente ingannati. La sostanza era del tutto diversa. Mentre essi si credevano forti perché armati, abili e padroni del terreno, di fatto essi erano deboli perché, benché credessero il contrario, si trovavano di fronte ad un nemico di cui non vedevano le armi, la strategia, la vera natura, un nemico imponderabile, di cui non conoscevano il volto. E credevano di conoscerlo. Essi combattevano quindi contro un nemico completamente diverso da quello che essi credevano che fosse.

312 Nasceva cosi da parte loro una strategia del tutto errata, diretta a colpire punti che ad essi sembravano vitali, ma che non lo erano affatto. Sarebbe come voler uccidere uno spirito a revolverate. Avvenne così che i loro colpi andarono a vuoto e, colpendo un bersaglio differente, non arrivarono a produrre l'effetto voluto. Al contrario questa fu per essi una attività del tutto controproducente perché, oltre che rappresentare un inutile spreco di energia, si ritorse poi contro essi stessi. Ogni loro colpo non feriva il bersaglio, ma su questo rimbalzava, in modo che era come se essi avessero sparato contro sé stessi. Ciò si spiega col fatto che, trattandosi di colpi diretti contro l'azione di piani superiori, entra in scena e si manifesta la loro legge di giustizia, per cui chi fa il bene, come chi fa il male, lo fa a sé stesso. Così ogni colpo inferto al nemico, ritorna al mittente. Così chi crede di vincere con l'astuzia dell'inganno, resta vinto dal suo stesso inganno. Allora ogni mossa per la conquista, finirà solo col minare le proprie posizioni. Ciò per la legge generale, che all'ultimo il male non può lavorare che contro sé stesso.

a fazer-se mais forte, a se unir em grupos prontos desfazer-se porque baseados no egoísmo que é separatista e desagregante. Seres que se julgam fortes porque estão armados de meios humanos e de uma grande fé nas suas astúcias. Pequena estratégia elementar, diminuta, para atingir objetivos concretos e próximos, ignara das profundas maturações de longo alcance e da clarividente organicidade das grandes batalhas.

310 Do outro lado o tipo biológico despersonalizado do próprio egocentrismo, organicamente fundido com as forças do seu plano, forte nesta organicidade impossível de desfazer-se, porque baseada no altruísmo que irmana unificando. Uma vida que transborda do particular, assumindo profundos significados universais. Um mundo ignorado pelos atores da parte oposta, mas vivo, presente, operante também no seu mundo. Que peso poderiam ter, no embate com impulsos deste gênero, os pequenos estratagemas humanos para atingir pessoais fins terrenos? Quem os usava não compreendia que estes eram redes excelentes para prender os comuns peixinhos, mas não adequadas para peixes de outra forma e dimensões que, em vez de serem presos, teriam rompido as redes.

311 Assim esta batalha nos oferece um espetáculo estranho. As aparências são todas a favor do primeiro tipo de homem. E eles creem cegamente nestas aparências, tanto que nela baseiam a sua estratégia. Assim eles permaneceram pela sua própria psicologia, completamente enganados. A substância era de tudo diversa. Enquanto eles se acreditavam fortes porque armados, habilidosos e donos do terreno, de fato eram fracos porque, embora acreditassem no contrário, encontravam-se diante de um inimigo do qual não viam as armas, a estratégia, a verdadeira natureza, um inimigo imponderável, do qual não conheciam o rosto. E acreditavam conhecê-lo. Eles combatiam, portanto, contra um inimigo completamente diverso daquele que eles acreditavam que fosse.

312 Nascia assim da parte deles uma estratégia de todo errada, destinada a atingir pontos que para eles pareciam vitais, mas que não o eram de fato. Seria como querer matar um espírito com um revólver. Acontece assim que os seus golpes caíram no vazio e, acertando um alvo diferente, não produziram o efeito desejado. Ao contrário, esta foi para eles uma atividade de tudo contraproducente porque, além de representar um inútil desperdício de energia, se voltou contra eles mesmos. Cada um dos seus golpes não feria o alvo, mas ricocheteava nele, de modo que era como se eles tivessem disparado contra si mesmos. Isso se explica pelo fato que, tratando-se de golpes diretos contra a ação dos planos superiores, entra em cena e se manifesta a sua lei de justiça, pela qual quem faz o bem, como quem faz o mal, o faz a si mesmo. Assim, cada golpe infligido ao inimigo retorna ao remetente. Assim, quem crê vencer com a astúcia do engano, é vencido pelo seu próprio engano. Então, cada movimento de conquista, acabará só por minar as próprias posições. Isso se deve à lei geral, que no final o mal não pode trabalhar senão contra si mesmo.

313 La conseguenza di tutto ciò fu che la strategia degli uomini del mondo risultò rovesciata, in modo tutto quello che essi cercarono di fare a proprio vantaggio e a danno dell'istrumento della missione, in pratica si risolse in loro danno e a di lui vantaggio. Più essi cercavano di piegare la missione ai propri fini, e più questa loro sfuggiva di mano, e certo non per volontà dell'istrumento, ma come per una sua volontà propria. Per essi, ogni assalto ritornava su sé stesso, ogni atto si faceva controproducente, ogni movimento dannoso. Chi ha potuto osservare da vicino il fenomeno, ha potuto da tutto ciò ottenere una prova sperimentale che le forze del male lavorano sempre in perdita, a proprio danno e a vantaggio di quelle del bene, a loro servizio e per il loro trionfo.

314 Confrontiamo le due strategie: quella dell'astuzia e quella della sincerità. A prima vista sembra che la prima dia frutti maggiori. Essi sono più visibili perché immediati e, per chi ignora il futuro, l'immediatezza ha grande valore come prova di successo. Ma si tratta di frutti aleatori. La sincerità al contrario, se costruisce più lenta, costruisce più solido, là dove l'inganno costruisce rapido, ma sulle sabbie. Esso sembra una scorciatoia, e invece è la strada più lunga. È per questo che molti vi rimangono attratti e poi delusi. Le apparenze ingannano. La strategia della sincerità, appunto perché semplice e rettilinea, è più adatta a vincere. Quella dell'astuzia facilmente si perde per le vie contorte della menzogna. Per sorreggere la prima bisogna subito puntellarla con una seconda, poi la seconda con una terza, e così via. All'ultimo non si costruisce un edificio, ma solo una disordinata selva di puntelli e, se viene a mancare uno di essi, tutto crolla. Se un risultato immediato si ottiene col primo inganno, ecco che bisogna subito giustificarlo con un altro, poi questo con un altro, fino a che si rimane presi nella loro rete. Si costruisce così tutto un sistema errato, dentro il quale si rimane prigionieri. La menzogna è la sabbia mobile del pensiero, nella quale, nemmeno chi la dice sa più dove poggia il piede e egli stesso finisce con l'affondarvi. Quando si pretende costruire su tale terreno, più ci si agita per uscirne, e più in esso si rimane invischiati. Avviene come in tempo di guerra, in cui tutti seminano mine, che poi esplodono per tutti, ovunque si vada. La vita dell'astuto ingannatore finisce allora per trasformarsi in un campo minato, sopra il quale egli per primo deva camminare col pericolo che una delle mine da lui stesso situate, possa esplodergli sotto in ogni momento.

315 Ecco dunque che tra le due strategie, quella del mondo e quella dell'uomo evangelico, la prima si dimostra alla prova dei fatti di efficienza decisamente inferiore. Il primo metodo è farraginoso, complicato, impedito nei suoi movimenti dalla stessa molteplicità delle sue faccie, che possono nascondere, ma possono anche tradire. Chi lo usa, intimamente sente di non essere nel giusto, di essere, dietro tutte le apparenze, intimamente guasto e

313 A consequência de tudo isto foi que a estratégia dos homens do mundo resultou invertida, de modo que tudo o que eles tentaram fazer para vantagem própria e para dano do instrumento da missão, na prática resultou em seu dano e em vantagem dele. Quanto mais eles tentavam dobrar a missão aos seus próprios fins, mais ela lhe escapava das mãos, e certamente não pela vontade do instrumento, mas como por uma sua vontade própria. Para eles, cada assalto retornava sobre si mesmo, cada ato se tornava contraproducente, cada movimento danoso. Quem pôde observar de perto o fenômeno pôde de tudo isso obter uma prova experimental que as forças do mal trabalham sempre em perda, para próprio dano e para vantagem daquelas do bem, a seu serviço e para o seu triunfo.

314 Confrontemos as duas estratégias: aquela da astúcia e aquela da sinceridade. À primeira vista, parece que a primeira dá frutos maiores. Elas são mais visíveis porque imediatas e, para quem ignora o futuro, o imediatismo tem grande valor como prova de sucesso. Mas se trata de frutos aleatórios. A sinceridade, ao contrário, se se constrói mais lenta, se constrói mais sólido, lá onde o engano se constrói rápido, mas sobre areias. Parece um atalho, mas é a estrada mais longa. É por isso que muitos são atraídos por ela e depois desiludidos. As aparências enganam. A estratégia da sinceridade, justamente por ser simples e retilínea, é mais adaptada a vencer. Aquela da astúcia facilmente se perde pelas vias tortuosas da mentira. Para apoiar a primeira, imediatamente deve escorá-la com uma segunda, depois a segunda com uma terceira e assim por diante. No final não se constrói um edifício, mas só uma desordenada selva de escoras e, se vier a faltar uma delas, tudo desaba. Se um resultado imediato se obtém com o primeiro engano, eis que precisa imediatamente justificá-lo com um outro, depois este com um outro, até que se fique preso na sua rede. Se constrói assim todo um sistema errado, dentro do qual se fica prisioneiro. A mentira é a areia movediça do pensamento, na qual, nem mesmo quem a diz sabe mais onde apoia o pé e ele mesmo acaba nela afundando. Quando se pretende construir em tal terreno, quanto mais se agita para sair dele, mais nele se permanece emaranhado. Acontece como em tempo de guerra, no qual todos plantam minas, que depois explodem para todos, onde quer que se vá. A vida do astuto enganador acaba então por se transformar num campo minado, sobre o qual ele deve ser o primeiro a caminhar com o perigo que uma das minas que ele mesmo colocou, possa explodir debaixo dele a cada momento.

315 Eis, então, entre as duas estratégias, aquela do mundo e aquela do homem evangélico, a primeira se demonstra à prova dos fatos de eficiência decididamente inferior. O primeiro método é confuso, complicado, impedido em seus movimentos pela própria multiplicidade das suas faces, que podem esconder, mas podem também trair. Quem o usa, intimamente sente que não está certo, que está, por trás de todas as aparências, intimamente estragado e

non sorretto da alcuna forza interiore. Tutto ciò lo fa ansioso, diffidente, bisognoso di assicurarsi aggrappandosi a quello che gli sembra concreto nel suo mondo dove tutto gli sfugge nell'inganno. In preda all'affanno di una preoccupazione continua, egli allora si agita e corre, senza mai arrivare tempestivamente. Così l'astuzia del mondo costruisce un grande castello che, come vediamo nella pratica, finisce spesso col cadergli addosso, seppellendolo sotto di sé.

316 Diverso è il metodo dell'uomo evangelico. Semplicità e sincerità rappresentano materiale di prima qualità, ben solido per costruire. Non vi sono misteri da nascondere, menzogne da coprire, maschere da trascinarsi dietro, non si è gravati del lavoro di dover apparire senza essere, della fatica di dover rappresentare la commedia della finzione. Quanti calcoli in meno da pensare, quanti meno errori possibili, poi da correggere, quanto lavoro in meno da fare! L'uomo evangelico ha una sola faccia e sempre quella. Egli sa si esser nel giusto, di aver diritto a quello che chiede, di dover fare quello che fa. Questa sua posizione rettilinea costituisce la sua maggior potenza di penetrazione e di resistenza. Egli non ha fretta di giungere, perché sa che, se Dio non paga il Sabato, certamente paga e nel tempo migliore. Egli conosce la Legge e in essa confida. Ciò da la calma per cui, senza l'ansia di correre, si arriva tempestivamente. La calma e la sicurezza sono le qualità per cui si riconoscono le cose del bene e di Dio. La fretta ansiosa e l'incertezza sono le qualità per cui si riconoscono le cose del male. L'evoluto sa di costruire stabilmente sulla roccia un edificio fatto per restare in piedi.

317 È nella opposta natura dei due sistemi che sta la loro forza o debolezza, la ragione del loro crollo, ovvero successo. Il metodi dell'involuto, essendo di natura separatista, è distruttivo, essendo figlio del potere negativo dell'anti-sistema, non può portare che a risultati della stessa natura, cioè negativi. Il metodo dell'evoluto, essendo di natura unitaria, è costruttivo, essendo figlio del potere positivo del sistema, non può portare che a risultati della stessa natura, cioè positivi. Ecco perché, postisi i due biotipi l'uno di fronte all'altro, la vittoria spetta all'evoluto.

318 Nessuna forza o astuzia umana potrà mutare questa legge che disciplina e che dirige la lotta tra le due maggiori forze dell'universo, il bene e il male. Chi usa le forze negative, non può fare a meno di rimanere all'ultimo demolito. È la loro stessa negatività che le rende distruttrici, perché tendenti al rovesciamento, rivoltandosi per primo contro chi le ha usate.

319 Le due strategie si basano su princìpi completamente diversi, ed è da questi che dipende la forza o la debolezza di ciascuna delle due parti in lotta. Si tratta di due psicologie opposte, ma di ampiezza diversa, per cui la superiore comprende la inferiore, ma questa non comprende la superiore. Questa non fa guerra, non aggredisce, perdonando non restituisce i colpi

não sustentado de qualquer força interior. Tudo isso o faz ansioso, desconfiado, precisando se assegurar agarrando-se àquilo que lhe parece concreto no seu mundo onde tudo lhe foge no engano. Preso do afã de uma preocupação contínua, ele agora se agita e corre, sem jamais chegar a tempo. Assim a astúcia do mundo constrói um grande castelo que, como vimos na prática, acaba muitas vezes caindo-lhe nas costas, sepultando-o nos escombros.

316 Diverso é o método do homem evangélico. Simplicidade e sinceridade representam material de primeira qualidade, bem sólido para construir. Não há mistérios a esconder, mentiras a encobrir, máscaras a arrastar, não se pesa o trabalho de ter de aparecer sem ser, da fadiga de dever representar a comédia da ficção. Quantos cálculos a menos para pensar, quão menos erros possíveis, depois para corrigir, quanto trabalho menos para fazer! O homem evangélico tem apenas uma face e sempre aquela. Ele sabe que está certo, que tem direito àquilo que pede, que deve fazer aquilo que faz. Esta sua posição retilínea constitui o seu maior poder de penetração e de resistência. Ele não tem pressa de chegar, pois sabe que se Deus não paga no Sábado, certamente paga e no tempo melhor. Ele conhece a Lei e nela confia. Isso dá a calma para que, sem a ânsia de correr, se chega a tempo. A calma e a segurança são as qualidades pelas quais se reconhecem as coisas do bem e de Deus. A pressa ansiosa e incerteza são as qualidades pelas quais se reconhecem as coisas do mal. O evoluído sabe construir estavelmente sobre a rocha um edifício feito para permanecer em pé.

317 É na oposta natureza dos dois sistemas que está a sua força ou fraqueza, a razão do seu colapso, ou melhor, sucesso. Os métodos do involuído, sendo de natureza separatista, é destrutivo, sendo filho do poder negativo do antissistema, não podem levar senão a resultados da mesma natureza, i. e., negativos. O método do evoluído, sendo de natureza unitária, é construtivo, sendo filho do poder positivo do sistema, só pode levar a resultados da mesma natureza, i. e., positivos. Eis porque, postos os dois biótipos um na frente do outro, a vitória cabe ao evoluído.

318 Nenhuma força ou astúcia humana poderá mudar esta lei que disciplina e que dirige a luta entre as duas maiores forças do universo, o bem e o mal. Quem usa as forças negativas, não pode deixar de ficar, no fim, demolido. É a própria negatividade que os torna destrutivos, porque tendem ao desmoronamento, voltando-se primeiro contra quem os usou.

319 As duas estratégias baseiam-se em princípios completamente diversos, e é deles que depende a força ou a fraqueza de cada uma das duas partes em luta. Se trata de duas psicologias opostas, mas de amplitude diversa, em que a superior compreende a inferior, mas esta não compreende a superior. Esta não faz guerra, não agride, perdoando não revida os golpes

che riceve. Solamente lascia che i colpi che le vengono inferti, automaticamente ricadano su chi glieli ha lanciati contro, che così lavora in perdita, andando contro sé stesso. Mentre l'evoluto è naturalmente trasportato dalle stesse spinte della Legge entro cui egli si è posto, l'involuto essendosi come ribelle posto fuori della Legge, essendosi isolato nel suo egocentrismo individuale, non può contare che sulla limitata riserva della sue risorse personali.

320 Lo esaurisce anche la complicazione del suo gioco. Non solo, come dicemmo, ogni menzogna ne richiede un'altra per giustificarsi, e questa un'altra, e così via, ma ogni vittoria ingiustamente strappata al vicino accresce il proprio debito verso il naturale equilibrio della Legge e il credito di costui verso l'offensore; accresce il peso specifico di questo e quindi la difficoltà per lui, di compiere lo sforzo necessario per mantenersi a galla. Si accumulano così sempre più i debiti che il vincitore deve pagare al vinto. La grande illusione di chi vive nel piano della forza, è che non esista giustizia, e che questa si possa piegare, perché tutto è solo questione di forza. Ci si ingolfa così in un sistema in cui più si vince e più si ha bisogno di imposizione forzosa per difendere la propria vittoria. Ciò perché questa si basa sull'estorsione, per cui la bilancia pende a forza da un lato per l'imposizione di una delle parti, e l'equilibrio sta pronto per crollare appena questa spinta, sovrappostasi ad esso, venga a mancare. In uno stato di giustizia invece, per lo spontaneo equilibrio tra le opposte spinte delle due parti, ambedue rimangono naturalmente soddisfatte in uno stato di pace. Il primo è il metodo dell'anti-sistema, fatto di caos in cui emerge nel disordine il solo io separato. Il secondo è il metodo del sistema, fatto di equilibri in cui emerge nell'ordine la fusione organica di tutti gli io, insieme riuniti.

321 Il nostro mondo commette e continuamente paga l'errore di non vivere questi princìpi di equilibrio, ai quali nessuna imposizione forzosa potrà mai impedire di funzionare. Vi allude il Vangelo quando dice che i primi saranno gli ultimi, che chi si umilia sarà esaltato, guai a quelli che godono e beati quelli che piangono, etc. E il mondo non comprende che, credendo di potersi imporre con la forza o astuzia a queste leggi, esso fa il proprio danno, non vince, ma perde. Ecco dunque che la vittoria si può raggiungere per vie del tutto diverse da quelle comunemente usate, che vengono ritenute le migliori. È dunque evidente, che in materia il mondo non ci ha capito nulla. Ce lo prova il fatto che esso sta continuamente pagando. È assurdo credere che tanto dolore cada dal cielo, ingiustificatamente, senza una causa. E nella logica del meccanismo universale è precisamente l'incoscienza umana e la folle condotta che ne deriva, l'unica spiegazione degli effetti che abbiamo sotto mano.

* * *

que recebe. Somente deixa os golpes que lhe são dados, automaticamente recaindo sobre quem os jogou contra eles, que assim trabalha em perda, indo contra si mesmo. Enquanto o evoluído é naturalmente transportado pelos próprios impulsos da Lei dentro da qual se colocou, o involuído, tendo-se colocado como rebelde fora da Lei, tendo-se isolado no seu egocentrismo individual, não pode contar senão com a limitada reserva dos seus recursos pessoais.

320 O exaurir-se também a complicação do seu jogo. Não só, como dissemos, cada mentira requer uma outra para se justificar, e esta outra, e assim por diante, mas cada vitória injustamente arrancada do vizinho aumenta o próprio débito para com o natural equilíbrio da Lei e o crédito deste para com o ofensor; aumenta o peso específico deste e, portanto, a dificuldade para ele, de cumprir o esforço necessário para se manter à tona. Se acumulam assim sempre mais os débitos que o vencedor deve pagar ao vencido. A grande ilusão de quem vive no plano da força é que não existe justiça, e que esta se possa dobrar, porque tudo é só questão de força. Se se engolfa assim, em um sistema no qual quanto mais se vence, mais se precisa de imposição forçada para defender a própria vitória. Isso porque esta se baseia na extorsão, pela qual a balança pende à força de um lado pela imposição de uma das partes, e o equilíbrio está pronto a desmoronar assim que esse impulso, sobreposto a ele, venha a faltar. Em um estado de justiça, ao contrário, devido ao espontâneo equilíbrio entre os opostos impulsos das duas partes, ambos ficam naturalmente satisfeitos em um estado de paz. O primeiro é o método do antissistema, feito de caos no qual emerge na desordem só o eu separado. O segundo é o método do sistema, feito de equilíbrios nos quais emerge na ordem a fusão orgânica de todos os eus, juntos reunidos.

321 O nosso mundo comete e continuamente paga o erro de não viver estes princípios de equilíbrio, aos quais nenhuma imposição forçada poderá jamais impedir de funcionar. A isso alude o Evangelho quando diz que os primeiros serão os últimos, que quem se humilhar será exaltado, ai daqueles que se alegram e bem-aventurados aqueles que choram, etc. E o mundo não compreende que, crendo poder se impor com a força ou astúcia a estas leis, ele faz o próprio dano, não vence, mas perde. Eis, portanto, que a vitória se pode alcançar por vias de tudo diversas daquelas comumente usadas, que são consideradas as melhores. É, portanto, evidente que a esse respeito o mundo entendeu nada. Isso se prova pelo fato de que ele está continuamente pagando. É absurdo acreditar que tanta dor caia do céu, injustificadamente, sem uma causa. E na lógica do mecanismo universal é precisamente a inconsciência humana e a louca conduta que dela deriva, a única explicação dos efeitos que temos em mãos.

* * *

322 Che cosa è l'uomo attuale? Esso ci appare prima di tutto nella sua veste esteriore, coperto dell'abito che impone la moda dei civilizzati. Dentro questo vestito c'è quello che la medicina considera con i criteri con cui si studia ogni organismo animale: una complicata macchina per mezzo della quale funziona la vita. Ma questo organismo vive insieme a tanto altri simili nella collettività sociale. Da qui una complessa rete di rapporti, di diritti e doveri, di legge e di norme che disciplinano le attività di quell'essere, tentando di inquadrarlo nel più vasto funzionamento di un organismo maggiore, ancora in formazione, quello dell'umanità. Ma tale essere è sottoposto anche ad altre leggi da cui non può evadere. La sua esistenza terrestre sta legata ad un sistema atavico, per cui essa non si può svolgere che lungo un binario già tracciato: concezione, nascita, sviluppo fisico della fanciullezza, generazione di discendenti, maturità, vecchia e morte. Nessuno mai lo potrà tirare da questo schema prestabilito. Ognuno vi potrà introdurre piccole varianti, ma non più.

323 Così va la grande marea della vita, chiusa in questo schemi. È sempre lo stesso e l'umanità deve camminarvi dentro. Essa non ha fatto questa legge. Solo le spetta di accettarla, senza possibilità di evasione. Però questa legge non è statica. Per lentissimi spostamenti lungo il suo sconfinato ripetersi, essa a poco a poco si va trasformando per quel fenomeno che si chiama evoluzione. Evoluzione vuol dire salire, e salire implica l'idea di livelli e altezze diverse, che si raggiungono in questo processo di ascesa. Ecco allora che la concezione di piani di vita diversi e sovrapposti, non è arbitraria, ma la diretta conseguenza del concetto di evoluzione. Non esistiamo noi in un piano di vita superiore a quello delle piante e animali che in questa ascesa della vita ci hanno preceduto? E nessuno ci vieta, al contrario è nella logica di tutto il sistema dell'evoluzione, che i gradini di questa scala continuino a salire sovrapponendosi, come li vediamo scaglianti nel passato.

324 È lecito allora domandarsi: che cosa diventerà l'uomo nel futuro? Come le leggi della vita si sono mutate passando dal piano del minerale a quello del vegetale, e dal piano di questo a quello del vegetale, e dal piano de questo a quello dell'animale e poi a quello umano, è ben presumibile che esse continuino a mutarsi con l'arrivare in un piano più alto, superiore al nostro umano attuale. Ma in quale direzione vorranno mutarsi allora tali leggi della vita? Ma è logico: nella stessa direzione seguita fino ad oggi. E quale è questa direzione? Quai sono le qualità che l'essere va conquistando e che si accentuano con l'evoluzione? L'osservazione del passato ci dice che questa tende ad una liberazione sempre più accentuata, dalla staticità della materia, con l'impadronirsi del movimento, sempre più facendone un auto-movimento, non dovuto subire, ma di impulso proprio. Ciò significa conquista dell'indipendenza nell'azione, assumendone le direttive, sempre

322 Que coisa é o homem atual? Ele nos aparece antes de tudo na sua veste exterior, coberto com o hábito que impõe a moda dos civilizados. Dentro desta vestimenta está o que a medicina considera com os critérios com os quais se estuda cada organismo animal: uma complicada máquina por meio da qual funciona a vida. Mas este organismo convive com tantos outros semelhantes na coletividade social. Daí uma complexa rede de relações, direitos e deveres, de leis e de normas que disciplinam as atividades daquele ser, tentando enquadrá-lo no mais vasto funcionamento de um organismo maior, ainda em formação, o da humanidade. Mas tal ser está sujeito também a outras leis das quais não pode evadir. A sua existência terrestre está ligada a um sistema atávico, pelo qual ela não se pode ocorrer senão ao longo de uma trilha já traçada: concepção, nascimento, desenvolvimento físico da infância, geração de descendentes, maturidade, velhice e morte. Ninguém jamais poderá tirá-lo desse esquema preestabelecido. Cada um poderá introduzir pequenas variações, mas não mais.

323 Assim segue a grande maré da vida, encerrada neste esquema. É sempre o mesmo e a humanidade deve caminhar nele. Ela não fez esta lei. Só lhe cabe aceitá-la, sem possibilidade de evasão. Porém esta lei não é estática. Por lentíssimos movimentos ao longo do seu ilimitado repetir-se, ela pouco a pouco se vai transformado por esse fenômeno que se chama evolução. Evolução quer dizer subir, e subir implica a ideia de níveis e alturas diversas, que se alcançam neste processo de ascensão. Eis, então, que a concepção de planos de vida diversos e sobrepostos não é arbitrária, mas a direta consequência do conceito de evolução. Não existimos nós em um plano de vida superior àquele das plantas e animais que nesta ascensão da vida nos precederam? E ninguém nos veta, ao contrário está na lógica de todo o sistema da evolução, que os degraus desta escada continuem a subir, sobrepondo-se, como os vemos escalonados no passado.

324 É legítimo então perguntar: que coisa se tornará o homem no futuro? Como as leis da vida se mudaram passando do plano mineral para aquele do vegetal, e do plano deste àquele do vegetal, e do plano deste àquele do animal e depois àquele humano, é bem presumível que elas continuem a mudar-se com o chegar a um plano mais alto, superior ao nosso humano atual. Mas em qual direção vão querer mudar-se agora tais leis da vida? Mas é lógico: na mesma direção seguida até hoje. E qual é esta direção? Quais são as qualidades que o ser vai conquistando e que se acentuam com a evolução? A observação do passado nos diz que esta tende a uma libertação sempre mais acentuada da estaticidade da matéria, com o apropriar-se do movimento, sempre mais lhe tornando um automovimento, não obrigado, mas de impulso próprio. Isso significa conquista de independência na ação, assumindo as diretivas, sempre

più comandando e sempre meno ubbidendo[1]. Ma assumere direttive implica lo sviluppo dell'intelligenza da cui solo esse possono provenire. Ecco che la più alta produzione dell'evoluzione, è rappresentata delle cellule del sistema nervoso e cerebrale. L'evoluzione va dunque verso la cerebralizzazione della vita, verso una sua sensibilizzazione nervosa o raffinamento concettuale. E che cosa significa ciò se non salire i primi gradini della spiritualizzazione? Ecco che anche il biologo, pur continuando a ragionare col suo cervello positivista, ha pieno diritto di introdurre nelle sue equazioni questo nuovo fattore ripudiato dal materialismo e che si chiama spiritualizzazione.

325 L'essere che evolve non è un punto in movimento, ma ci appare come una striscia che avanza, comprendendo nella sua estensione varie zone. Nella parte più progredita vi è come una testa che dirige il cammino, cercando di progredire verso il futuro che vuole conquistare. Questa è la zona del supercosciente che è in formazione e il cui lavoro è quello di anticipare il futuri sviluppi. Nel centro segue la parte che rappresenta il presente, quello che l'essere sta vivendo, quello in cui si consolidano e si fissano le conquiste e le posizioni avanzate afferrate dalla parte superiore. Questa è la zona del cosciente, in cui l'io sta più sveglio, la zona delle sperimentazioni e formazione, per lunga ripetizione, di quegli impulsi automatici che si chiamano gli istinti. È sopratutto in questa zona che l'essere si sente vivere, perché essa rappresenta la zona centrale del suo lavoro di costruzione evolutiva. In coda segue la parte che rappresenta il passato, quello che l'essere ha vissuto quando stazionava ancora nei piani di vita inferiori al presente. Questa è la zona del subcosciente, la zona degli istinti atavici formatisi nel passato e appartenenti sopratutto all'animalità. È da questa parte dell'essere che affiorano le tendenze inferiori, situate agli antipodi di quelle proprie al supercosciente.

326 Ora con l'evoluzione l'essere va continuamente morendo nella coda, che esso abbandona dietro di sé negli inferiori piani di vita che esso va superando, e va continuamente nascendo nella testa, che sviluppa e ingrandisce. Così tutto l'essere si va lentamente trasformando. Quello che per l'uomo attuale rappresenta il subcosciente, nell'era paleontologica poteva rappresentare il supercosciente, come per il superuomo evoluto dei futuri millenni, l'uomo attuale potrà rappresentare quello che per noi oggi è lo stato dei primi mostri paleontologici. La conclusione di questa piccola dissertazione, introdotta nel mezzo del racconto che stavamo facendo, è di addurre prove razionali e scientifiche che esso ha un significato profondo,

(1) ——— Nell'interno dall'atomo, come negli strazi stellari, tutto è in movimento. Ma vi gli elementi lo subiscono ciecamente, non lo dominano a volontà, come avviene nei più elevati piani di evoluzione. Con questa, l'essere deve ricuperare la perduto libertà di azione, riconquistando il movimento autonomo e liberandosi dal determinismo della materia.

mais comandando e cada vez menos obedecendo[2]. Mas assumir diretivas implica o desenvolvimento da inteligência de onde só eles podem provir. Eis que a mais alta produção da evolução é representada pelas células do sistema nervoso e cerebral. A evolução vai, pois, para a cerebralização da vida, para uma sua sensibilização nervosa ou refinamento conceptual. E o que isso significa senão subir os primeiros degraus da espiritualização? Eis que mesmo o biólogo, continuando a raciocinar com seu cérebro positivista, tem pleno direito de introduzir nas suas equações esse novo fator repudiado pelo materialismo e que se chama espiritualização.

325 O ser em evolução não é um ponto em movimento, mas nos aparece como uma faixa que avança, compreendendo na sua extensão, várias zonas. Na parte mais avançada há como que uma cabeça que dirige o caminho, tentando progredir rumo ao futuro que quer conquistar. Esta é a zona do superconsciente que está em formação e cujo trabalho é aquele de antecipar os futuros desenvolvimentos. No centro segue a parte que representa o presente, o que o ser está vivenciando, aquela em que se consolidam e se fixam as conquistas e as posições avançadas conquistadas da parte superior. Esta é a zona do consciente, na qual o eu está mais acordado, a zona das experimentações e formação, por longa repetição, daqueles impulsos automáticos que se chamam os instintos. É sobretudo nesta zona que o ser se sente viver, porque ela representa a zona central do seu trabalho de construção evolutiva. Na cauda segue a parte que representa o passado, aquela que o ser vivenciou quando estacionava ainda em planos de vida inferiores ao presente. Esta é a zona do subconsciente, a zona dos instintos atávicos formados no passado e pertencentes sobretudo à animalidade. É desta parte do ser que emergem as tendências inferiores, situadas nos antípodas daquelas próprias ao superconsciente.

326 Agora, com a evolução, o ser vai continuamente morrendo na cauda, que ele abandona para trás de si nos inferiores planos de vida que ele vai superando, e vai continuamente nascendo na cabeça, que se desenvolve e engrandece. Assim, todo o ser se vai lentamente transformando. O que para o homem atual representa o subconsciente, na era paleontológica poderia representar o superconsciente, como para o super-homem evoluído dos milênios futuros, o homem atual poderia representar o que para nós hoje é o estado dos primeiros monstros paleontológicos. A conclusão desta pequena dissertação, introduzida no meio do conto que estávamos fazendo, é de apresentar provas racionais e científicas que isto tem um significado profundo,

(2) ——— No interior do átomo, como nos tormentos estelares, tudo está em movimento. Mas aí os elementos o sofrem cegamente, não o dominam à vontade, como acontece nos mais elevados planos de evolução. Com esta, o ser deve recuperar a perdida liberdade de ação, recuperando o movimento autônomo e libertando-se do determinismo da matéria.

che non è quello del caso particolare narrato, ma un significato evoluzionista universale. La coda che salendo, l'essere perde, è rappresentata dall'animalità, e la testa che l'essere si va formando è la spiritualità. Ecco che cosa giustifica razionalmente e scientificamente il nostro tanto insistere su questa e sul Vangelo vissuto, come regola di condotta di un uomo più civilizzato, che abbia compreso come non gli convenga più commettere tanti errori che oggi, per non ancora sufficiente sviluppo di intelligenza, con suo grave danno sta compiendo. Spiegando la strategia di battaglia dell'evoluto, vogliamo spiegare un metodo di vita più progredito e con ciò più vantaggioso. Abbiamo così cercato di rispondere alla domanda che ci eravamo posta fin da principio: che avverrà con l'evoluzione e che cosa ne farà la vita dell'essere umano?

327 Questo è il più vasto tema che stiamo sviluppando dietro le apparenze di un racconto. Per rispondere lo abbiamo inquadrato nella concezione cosmica sviluppata in altri volumi, che ha le sue radici nell'assoluto, e che va dal sistema all'anti-sistema. Abbiamo già accennato e meglio qui poi svilupperemo in seguito il tema del telefinalismo della vita. Ora, se evoluzione significa direzione e quindi volontà di seguirla per arrivare in un dato punto, e se tutto ciò è insito nelle spinte che muovono la vita, e se questa direzione è la spiritualizzazione dell'essere, è logico presumere che la vita non solo lo spinga a realizzare questa volontà sua, ma lo protegga in questo lavoro, dato che per i suoi fini esso è dei più importanti.

328 Che cosa rappresenta l'evoluto di fronte alla vita? Rappresenta appunto l'individuo specializzato nel più arduo dei compiti, che è quello di essere istrumento di progresso. Mentre la media normale maggioranza funziona sopratutto nella zona centrale dell'essere, costituita dalla coscienza, l'evoluto funziona sopratutto nella zona più avanzata, la zona delle nuove conquiste. Mentre l'uomo, tipo corrente, deve risolvere i problemi del ventre e del sesso, per lui fondamentali, perché gli spetta il lavoro della conservazione dell'involuto e dalla razza, l'evoluto deve risolvere i problemi lungimiranti del pensiero, per trascinare la massa inerte verso quella spiritualizzazione in cui sta l'avvenire. Sforzo tremendo, avventura di cui egli solo si assume i pericoli e le responsabilità. Non si tratta di seguire le vecchie vie tradizionali, già esplorate e conosciute, ma di scoprirne di nuove, iniziando nuovi cammini. Ora è logico che in questi casi le forze della vita intervengano per secondare tale sforzo che risponde alla realizzazione dei loro piani, e non lascino solo chi tutto si dedica fino al sacrificio, a questo lavoro che assurge all'altezza di missione. Ecco che allora vediamo verificarsi quel fenomeno che siamo in queste pagine andati osservando, della discesa delle forze dell'Alto e difesa dell'istrumento a loro fattosi ubbidiente. Ecco la giustificazione razionale e scientifica, secondo la logica del suo svolgimento, del verificarsi di quel fenomeno.

que não é aquele do caso particular narrado, mas um significado evolucionista universal. A cauda que subindo, o ser perde, é representada pela animalidade, e a cabeça que o ser vai formando é a espiritualidade. Eis o que justifica racional e cientificamente a nossa tão insistência nesta e no Evangelho vivido, como regra de conduta de um homem mais civilizado, que tenha compreendido como não lhe convém mais cometer tantos erros, que hoje, por não ainda suficiente desenvolvimento de inteligência, está cometendo com grave prejuízo seu. Explicando a estratégia de batalha do evoluído, queremos explicar um método de vida mais avançado e com isso mais vantajoso. Procuramos, assim, responder à questão que nos colocamos desde o início: que acontecerá com a evolução e que coisa dela fará a vida do ser humano?

327 Este é o mais vasto tema que estamos desenvolvendo por trás da aparência de um conto. Para responder, o enquadramos na concepção cósmica desenvolvida noutros volumes, que tem as suas raízes no absoluto, e que vai do sistema ao antissistema. Temos já mencionado e melhor aqui depois desenvolveremos em seguida o tema do telefinalismo da vida. Ora, se evolução significa direção e, portanto, vontade de segui-la para chegar em um dado ponto, e se tudo isso é inerente às pulsões que movem a vida, e se esta direção é a espiritualização do ser, é lógico presumir que a vida não só o pressiona a realizar esta vontade sua, mas o protege neste trabalho, dado que para os seus fins ele é dos mais importantes.

328 Que coisa representa o evoluído diante da vida? Representa justamente o indivíduo especializado na mais árdua das tarefas, que é a de ser instrumento de progresso. Enquanto a média normal da maioria funciona sobretudo na zona central do ser, constituída pela consciência, o evoluído funciona sobretudo na zona mais avançada, a zona das novas conquistas. Enquanto o homem, tipo corrente, deve resolver os problemas do ventre e do sexo, para ele fundamentais, porque lhe cabe o trabalho da preservação do involuído e da raça, o evoluído deve resolver os problemas clarividentes do pensamento, para arrastar a massa inerte para aquela espiritualização na qual reside o futuro. Esforço tremendo, aventura da qual só ele assume os perigos e as responsabilidades. Não se trata de seguir as velhas vias tradicionais, já exploradas e conhecidas, mas de descobrir novas, iniciando novos caminhos. Ora é lógico que nestes casos as forças da vida intervêm para secundar tal esforço que responde à realização dos seus planos, e não deixem só quem tudo se dedica até ao sacrifício, a este trabalho que eleva à altura de missão. Eis que então vemos se verificar aquele fenômeno que estamos nestas páginas observando, da descida das forças do Alto e defesa do instrumento que a elas se tornou obediente. Eis a justificação racional e científica, segundo a lógica do seu desenvolvimento, do verificar-se daquele fenômeno.

329 Come dunque la vita difende l'evoluto? Lo difende, anche quando esso per missione si trova ad esser disceso in piani di vita inferiori, facendo funzionare per lui la legge del piano superiore, la quale essendo più avanzata, è più potente, rappresenta quindi una strategia di battaglia più adatta a superare ostacoli e raggiungere la vittoria. Ecco lo scontro delle due strategie di cui abbiamo parlato, e il perché della superiorità e capacità di vincere, della seconda. Ecco perché l'evoluto all'ultimo risulta il più forte e trionfa, nonostante esso usi metodo evangelico della non-resistenza. Ecco la giustificazione logica delle affermazioni e metodi di lotta del Vangelo, che nella pratica appaiono così strani.

330 L'evoluto rappresenta uno dei più alti valori biologici e la vita, sempre economa e utilitaria, lo protegge perché esso compia la sua funzione. Protezione che non significa esimerlo dalla fatica e pericoli. Al contrario, per garantirsi del vero valore di costui e del buon adempimento della sua funzione, la vita non lo risparmia affatto, ma lo tempra battendolo sull'incudine di ferro di un severo collaudo. Ciò perché deve esser buttato fuori da questo delicatissimo terreno delle future costruzioni l'inetto avventuriero dell'ideale e rimanga al suo posto solo il biotipo che riesce a resistervi, perché per resistenza, istinti e psicologia, ha dato prova di esser diverso dagli altri. L'evoluto rappresenta l'anticipo dell'evoluzione, il tentativo di superamento delle vecchie forme di vita e il primo abbozzo di nuove, tentativo che, se nelle condizioni di ambiente riesce, potrà stabilizzarsi, definitivamente fissandosi nella razza come qualità acquisita.

331 È naturale che la vita possegga i mezzi di autodifesa specie per i punti più nevralgici del suo meccanismo e per gli elementi che in essi lavorano, quali anticipi dell'evoluzione. Che così avvenga ce lo prova il fatto che la vita è arrivata sino allo stato di evoluzione attuale, certo per lo sforzo di quegli elementi incaricati di questo lavoro. Se essi non fossero assunto, anche nella formazione dei primi organismi inferiori, questa iniziativa e questo rischio, i pesci non sarebbero usciti dalle acque per trasformarsi in rettili, gli uccelli non avrebbero imparato a volare, l'uomo a camminare eretto e ad usare le mani nel lavoro, non si sarebbero formati e sviluppati gli organi sensori, e via dicendo. Nella formazione di un nuovo organo, qualità, tipo biologico, vi è sempre un pioniere che va avanti agli altri, e da solo affronta il problema per risolverlo. Gli altri poi si accodano dietro al primo sperimentatore, le cui conquiste così diventano dominio di tutti.

332 Nel laboratorio dell'evoluzione, l'evoluto rappresenta come un primo esemplare fuori serie, riuscita bene la costruzione del quale, la vita inizia la sua grande produzione in serie, secondo il primo modello. La natura usa questo metodo come si usa nei nostri laboratori industriali. Esaurita la fase sperimentale, se il primo esemplare prodotto risulta ben riuscito, la vita si mette a produrre per biotipi standardizzati, accettati per aver superato tutti

329 Como então a vida defende o evoluído? O defende, mesmo quando ele por missão se acha descido nos planos de vida inferiores, fazendo funcionar para ele a lei do plano superior, a qual sendo mais avançada, é mais poderosa, representa, portanto, uma estratégia de batalha mais apta a superar obstáculos e alcançar a vitória. Eis o embate das duas estratégias de que falamos, e o porquê da superioridade e capacidade de vencer, da segunda. Eis porque o evoluído no final resulta o mais forte e triunfa, não obstante ele usar o método evangélico da não resistência. Eis a justificação lógica das afirmações e métodos de luta do Evangelho, que na prática parecem tão estranhos.

330 O evoluído representa um dos mais altos valores biológicos e a vida, sempre econômica e utilitária, o protege para que ele cumpra a sua função. Proteção que não significa eximi-lo da fadiga e perigos. Ao contrário, para garantir-se o verdadeiro valor dele e do bom cumprimento de sua função, a vida não o poupa em nada, mas o tempera batendo-a na bigorna de ferro de um severo teste. Isso porque deve ser jogado para fora desse delicadíssimo terreno das futuras construções o inepto aventureiro do ideal e permaneça em seu lugar só o biótipo que consegue resistir a ele, porque por resistência, instintos e psicologia, deu prova de ser diverso dos outros. O evoluído representa a antecipação da evolução, a tentativa de superação das velhas formas de vida e o primeiro esboço de novas, tentativa que, se nas condições ambientais conseguir, poderá se estabilizar, definitivamente fixando-se na raça como uma qualidade adquirida.

331 É natural que a vida possua os meios de autodefesa especialmente para os pontos mais nevrálgicos do seu mecanismo e para os elementos que neles trabalham, quais antecipações da evolução. Que assim acontece o prova o fato que a vida atingiu o seu estado de evolução atual, certamente pelo esforço daqueles elementos encarregados deste trabalho. Se eles não tivessem assumido, mesmo na formação dos primeiros organismos inferiores, esta iniciativa e este risco, os peixes não teriam saído das águas para se transformar em répteis, os pássaros não teriam aprendido a voar, o homem a caminhar ereto e a usar as mãos no trabalho, não teriam sido formados e desenvolvidos os órgãos sensoriais, e assim por diante. Na formação de um novo órgão, qualidade, tipo biológico, há sempre um pioneiro que vai à frente dos outros, e sozinho enfrenta o problema para resolvê-lo. Os outros então se alinham atrás do primeiro experimentador, cujas conquistas assim se tornam domínio de todos.

332 No laboratório da evolução, o evoluído representa como um primeiro exemplar fora de série, bem-sucedida a construção da qual, a vida inicia a sua grande produção em série, segundo o primeiro modelo. A natureza usa esse método como se usa nos nossos laboratórios industriais. Exaurida a fase experimental, se o primeiro exemplar produzido for bem-sucedido, a vida se mete a produzir por biótipos padronizados, aceitos por terem superado todos

i collaudi dell'esperienza. Poi, con l'adattamento, ne va aggiustando i particolari, come si pratica con i perfezionamenti che di continuo si apportano alle nuove invenzioni. Ecco il significato dell'apparire, in mezzo alla normalità dei più, costruiti in serie, di questi isolati, fuori serie, che quindi appaiono fuori legge, di questi esseri strani in cui si vedono vacillare le leggi della vita, solo perché essi ne stanno esplorando di più avanzate. Tutti li condannano ed espellono, come eccezione, ma essi rappresentano il futuro della vita.

333 Non mancano esempi di autodifesa da parte della vita, nei punti nevralgici del suo meccanismo, difesa biologica anche fuori del caso della formazione di nuovi biotipi. Ne abbiamo un esempio a proposito della donna che, rappresentando una fondamentale funzione vitale, viene a sua difesa, fornita dalla vita della potenza del fascino che può piegare la forza del maschio prepotente, impedendo così che esso la distrugga nella lotta per la vita, in cui costei è più debole. Avviene così che, mentre tra maschi vige la legge della forza per selezionare il vincitore, la vita fa collaborare i sessi opposti per la continuazione della razza. Per la stessa ragione esiste l'istinto protettivo della maternità. Allora la natura, che in genere è utilitaria e spietata, tanto che genera con la massima prodigalità solo per poi abbandonare alla morte i deboli, senza difenderli, e lascia vivere solo i forti, questa stessa natura si fa allora pietosa, perché ciò risponde ai suoi scopi. È logico quindi che la vita organizzi le sue difese anche in favore dell'evoluto, in quanto esso compie una funzione che ad essa molto interessa.

334 Ecco che ci riavviciniamo al caso particolare del nostro racconto, dopo la digressione che lo giustifica di fronte alle leggi della vita. L'universale e il particolare si intrecciano. L'evoluto, essendo biologicamente più avanzato, è di natura più complessa, più delicato e vulnerabile per la sua sensibilità. La scatenamento delle forze primordiali del piano dell'involuto lo investe come un ciclone. Esso non è fatto per affrontare la vita in questa forma di lotta egoista e brutale. Allora perché egli potesse lavorare in terra, nel caso che stiamo narrando, la vita mobilitò altri esemplari del biotipo corrente che, continuando a funzionare come tali, cioè con piena competenza dei sistemi terrestri e con quei metodi, adempissero alla funzione di proteggere l'inerme, schierandoglisi attorno come una barriera difensiva. Ciò era indispensabile perché costui potesse compiere la sua funzione o missione, per cui esso viveva. Durissimo collaudo per provare la sua resistenza, prima, ma compiuto questo, gli aiuti necessari perché tutto il lavoro fosse compiuto, senza che esso andasse disperso nella fatica, per lui senza senso, della comune lotta per sopraffarsi l'un l'altro. È giusto che chi lavora per realizzare un piano più alto in uno più basso, venga fatto partecipe delle leggi del piano più alto, giacché erano proprio queste che si dovevano far scendere in terra, qui su questo terreno per loro lontano, per iniziare il loro funzionamento.

os testes da experiência. Depois, com a adaptação, se vai ajustando os detalhes, como se pratica com os aperfeiçoamentos que continuamente se acrescentam às novas invenções. Eis o significado de aparecer, no meio da normalidade da maioria, construída em série, destes isolados, fora de série, que portanto parecem foras-da-lei, destes seres estranhos em que se veem vacilar as leis da vida, só porque eles as estão explorando de forma mais avançadas. Todos lhes condenam e o expulsam, como exceção, mas eles representam o futuro da vida.

333 Não faltam exemplos de autodefesa da parte da vida, nos pontos nevrálgicos do seu mecanismo, defesa biológica mesmo fora do caso de formação de novos biótipos. Lhe temos um exemplo a propósito da mulher que, representando uma fundamental função vital, vem em sua defesa, dotada pela vida com o poder do fascínio que pode dobrar a força do macho prepotente, impedindo assim que ele a destrua no luta pela vida, na qual ela é mais fraca. Acontece assim que, enquanto entre machos vigora a lei da força para selecionar o vencedor, a vida faz colaborar os sexos opostos para a continuação da raça. Pela mesma razão existe o instinto protetor da maternidade. Então a natureza, que em geral é utilitária e desapiedada, tanto que gera com a máxima prodigalidade só para depois abandonar à morte os fracos, sem defendê-los, e deixar viver só os fortes, esta mesma natureza se faz então piedosa, porque isso responde aos seus escopos. É lógico, portanto, que a vida organize suas defesas também em favor do evoluído, enquanto ele cumpre uma função que a ela muito interessa.

334 Eis que nos reaproximamos ao caso particular do nosso conto, depois da digressão que o justifica diante das leis da vida. O universal e o particular se entrelaçam. O evoluído, sendo biologicamente mais avançado, é de natureza mais complexa, mais delicado e vulnerável devido à sua sensibilidade. O desencadeamento das forças primordiais do plano do involuído o investe como um ciclone. Ele não é feito para enfrentar a vida nesta forma de luta egoísta e brutal. Então, para que ele pudesse trabalhar na terra, no caso que estamos narrando, a vida mobilizou outros exemplares do biótipo corrente que, continuando a funcionar como tais, i. e., com plena competência dos sistemas terrestres e com aqueles métodos, cumpriram a função de proteger o inerme, alinhando-se em torno dele como uma barreira defensiva. Isso era indispensável para que ele pudesse cumprir sua função ou missão, pela qual ele vivia. Duríssimo teste para provar a sua resistência, primeiro, mas feito isso, chegaram os auxílios necessários para que todo o trabalho fosse concluído, sem que se perdesse no esforço, para ele sem sentido, da comum luta para superar um ao outro. É justo que quem trabalha para realizar um plano mais alto em um mais baixo, seja participante das leis do plano mais alto, já que eram próprio deste que elas deveriam ser trazidas na terra, aqui neste terreno para eles distante, para iniciar o seu funcionamento.

335 Avvenne allora nel caso che narriamo, che la vita fece nascere nell'istinto di vari biotipi tra i più avanzati sul livello normale, l'impulso di aiutare e difendere l'inerme. In alcuni momenti e di fronte ad alcuni individui, la vita dà all'inerme un fascino a sua difesa. In mondo è sopraccarico di lottatori, di aspiranti al dominio, ansiosi di vittoria. La bontà, che invece si avvicina per amare, riesce molto più attraente di questo triste spettacolo di cui il mondo è ben sazio. Allora quelli che più si sono allontanati da tali istinti, si staccano dal gruppo e vanno a porsi, pur restando lottatori, a servizio dell'ideale, ad esso apportando il loro contributo di lottatori, aiutando così l'inerme qualità che esso non possiede.

336 Abbiamo visto un'altra schiera di chiamati per compiere funzioni collaterali della missione, ma chiamati come comparse ignare del lavoro che compiono, ad esso indotti solo dai loro miraggi e poi subito liquidati appena compiuta la loro funzione. La schiera di questi di cui ora parlavamo compie invece la sua funzione liberamente e coscientemente, indotti da sincero desiderio di bene, per cui essi non vengono liquidati come un imbarazzo, ma rimangono fusi nella missione, in cui, sia pure in posizione subordinata, hanno eseguito il loro onesto lavoro. Essi vengono così iniziati per compiere i primi passi verso il nuovo tipo di vita che è proprio a piani superiori. Essi rimangono con l'istinto della lotta, ma ad esso viene impressa una nuova direzione, non più orizzontale, per aggredire e vincere il prossimo, ma verticale per elevarsi verso più alti piani di vita. Così la lotta incomincia a nobilitarsi, attuandosi per fini superiori, nello stesso tempo permettendo che, nell'ostile ambiente terreno, venga offerto aiuto a chi deve compiervi il difficile compito di realizzarvi una missione. Non sempre per questa realizzazione è necessaria la crocifissione che, se crea il martire, arresta il suo lavoro. A volte è questa sua fatica produttiva che più interessa. Allora la vita raduna gli operai adatti, perché dalla collaborazione di tutti, nasca l'opera compiuta.

335 Aconteceu então, no caso que narramos, que a vida fez nascer no instinto dos vários biótipos entre os mais avançados no nível normal, o impulso de ajudar e defender o inerme. Em alguns momentos e diante de alguns indivíduos, a vida dá ao inerme um fascínio em sua defesa. O mundo é sobrecarregado de lutadores, de aspirantes ao domínio, ansiosos de vitória. A bondade, que ao contrário se aproxima do amor, revela-se muito mais atraente do que esse triste espetáculo do qual o mundo está saciado. Então aqueles que mais se distanciaram de tais instintos, se destacam do grupo e vão se colocar, permanecendo lutadores, a serviço do ideal, a ele trazendo a sua contribuição de lutadores, auxiliando assim o inerme com qualidade que ele não possui.

336 Vimos uma outra fileira de chamados para cumprir funções colaterais da missão, mas chamados como figurantes ignaros do trabalho que cumprem, a ele induzidos só por suas miragens e depois imediatamente liquidados assim que concluída a sua função. A fileira destes de que ora falávamos cumpre, ao invés, a sua função livre e conscientemente, induzidos por um sincero desejo de bem, para que não sejam liquidados como um embaraço, mas permaneçam fundidos na missão, na qual, embora em posição subordinada, executaram o seu honesto trabalho. Eles vêm assim iniciados para cumprir os primeiros passos rumo ao novo tipo de vida que é próprio dos planos superiores. Eles permanecem com o instinto da luta, mas nele se imprime uma nova direção, não mais horizontal, para agredir e vencer o próximo, mas vertical para elevar-se aos mais altos planos de vida. Assim a luta começa a se enobrecer, sendo travada para fins superiores, no mesmo tempo permitindo que, no hostil ambiente terreno, se ofereça ajuda a quem deve cumprir a difícil tarefa de aí realizar uma missão. Nem sempre para essa realização é necessária a crucificação que, se cria o mártir, para o seu trabalho. Às vezes é este o seu esforço produtivo que mais interessa. Então a vida reúne os operários adequados, para que da colaboração de todos, nasça a obra acabada.

VIII. Gli errori delle astuzie e menzogne umane. La maggioranza serva del superuomo di Nietzsche. Vantaggi e svantaggi della posizione di involuto e evoluto in terra. Il futuro stato organico unitario dell'umanità

337 Continuiamo a narrare le vicende del nostro racconto. Il nostro scopo nel far ciò, non è di riferire una storia, in sé stessa di ben poca importanza, ma è di illuminare per far evitare continui errori e così salvarsi dalle dolorose reazioni con cui essi devono poi venir corretti dalla Legge. Cerchiamo di far comprendere la causa del danno che poi bisogna pagare, di spiegare quale diversa realtà stia dietro le apparenze, perché il mondo non continui a cader vittima di tali illusioni psicologiche, che fanno credere di vincere, mentre si perde, di conquistare un vantaggio, mentre si cade in un danno. Di quanti errori con il progresso l'uomo si andò continuamente liberando, come quella che il sole girasse intorno alla terra e che questa fosse il centro dell'universo e via dicendo! Il nostro relativo è pieno di ingannevoli apparenze, ma con le conquiste della scienza, dell'intelligenza e del cuore, si va sempre più superando la grande illusione del mondo. Restano a via ancora grandi zone inesplorate, specie nel campo psicologico e morale, le più resistenti alla luce comprensione perché radicate, per lunghissimo atavismo, nel subcosciente.

338 Sfatando queste illusioni si comprende come colui che si crede astuto, è invece ignorante di alcune più sottili leggi della vita che gli sfuggono completamente; si comprende che esiste un'altra più profonda astuzia, che consiste nell'agire rettilineo senza astuzie. Ma di fronte all'uso di un tale metodo, il tipo corrente si ribella temendo che gli vengano tolte le armi, senza le quali, sembrandogli di restare indifeso, si sente perduto. La vita funziona secondo princìpi utilitari e giustamente. L'uomo nella sua azione obbedisce a quei princìpi e cerca le scorciatoie per arrivare al massimo risultato col minimo sforzo. È una legge della vita che si fa sempre più avara, quanto più povera diventa sprofondando nei piani inferiori. Ma, per non subire danni, bisogna dirigere con intelligenza tale psicologia utilitaria, per non cader vittima di illusioni e miraggi, come spesso avviene. Il mondo al contrario ha molta fede nelle sue astuzie, tanto da giungere a ritenerle una sua forza e sapienza, mentre esse rappresentano la sua ignoranza.

339 La vita vuole e, come è giusto, deve vincere. Ma bisogna saper vincere. Bisogna comprendere che l'agire rettilineo, onestamente, rappresenta una superiorità di tecnica di lavoro e strategia di lotta, il che significa

VIII. Os erros das astúcias e mentiras humanas. A maioria serva do super-homem de Nietzsche. Vantagens e desvantagens da posição do involuído e evoluído na terra. O futuro estado orgânico unitário da humanidade

337 Continuamos a narrar os eventos do nosso conto. O nosso escopo ao fazer isso, não é relatar uma história, em si mesma de pouca importância, mas é de iluminar para evitar contínuos erros e assim se salvar das dolorosas reações com as quais eles depois devem ser corrigidos pela Lei. Procuramos fazer compreender a causa do dano que depois precisa pagar, de explicar qual diversa realidade está por trás das aparências, para que o mundo não continue a cair vítima de tais ilusões psicológicas, que fazem acreditar de vencer, enquanto se perde, de conquistar uma vantagem, enquanto cai no prejuízo. De quantos erros com o progresso o homem se andou continuamente libertando, como o de que o sol girava em torno da terra e que esta era o centro do universo e assim por diante! O nosso relativo é pleno de enganosas aparências, mas com as conquistas da ciência, da inteligência e do coração, se vai sempre mais superando a grande ilusão do mundo. Restam ainda grandes zonas inexploradas, especialmente no campo psicológico e moral, as mais resistentes à luz da compreensão porque radicadas, por longuíssimo atavismo, no subconsciente.

338 Desmistificando essas ilusões, se compreende como aquele que se crê astuto, é ao contrário ignorante de algumas mais sutis leis da vida que lhe escapam completamente; se compreende que existe uma outra mais profunda astúcia, que consiste no agir retilíneo sem astúcias. Mas, diante do uso de um tal método, o tipo corrente se rebela temendo que lhe sejam tiradas as armas, sem as quais, parecendo-lhe permanecer indefeso, se sente perdido. A vida funciona segundo princípios utilitários e justamente. O homem na sua ação obedece àqueles princípios e busca os atalhos para alcançar o máximo resultado com o mínimo esforço. É uma lei da vida que se faz sempre mais avara, quanto mais pobre se torna aprofundando nos planos inferiores. Mas, para não sofrer danos, precisa dirigir com inteligência tal psicologia utilitária, para não cair vítima das ilusões e miragens, como muitas vezes acontece. O mundo, ao contrário, tem muita fé nas suas astúcias, tanto que chega a considerá-las uma sua força e sabedoria, enquanto elas representam a sua ignorância.

339 A vida quer e, como deve, deve vencer. Mas precisa saber vencer. Precisa compreender que o atuar retilíneo, honestamente, representa uma superioridade de técnica de trabalho e estratégia de luta, o que significa

raggiungere più facilmente la vittoria duratura. Con i metodi dell'involuto si strappa alla disperata, solo la vittoria di un momento. Ma essa è instabile, come solo può esistere nel caos, non è quella stabile e duratura che esiste nell'ordine. Le vittorie umane non furono sempre del primo tipo? Vi fu mai una vittoria stabile in terra? Non fu dalla sua stessa natura ogni trionfo terreno minato prima o poi fino alla distruzione? Ciò perché la vittoria, su tale piano e con tali metodi, è solo un miraggio per indurre l'uomo ad evolvere, lo scopo della vita essendo quello di insegnargli, attraverso l'errore e il dolore, perché esso comprenda e, con una condotta più intelligente, migliori le sue condizioni. Il tipo di più forte che la vita vorrà produrre in avvenire, sarà non più quello che crede di valere di più perché vince il suo simile, ma sarà quello che avrà compreso più evolute leggi di vita e il danno di comportarsi in tal modo.

340 Il mondo attuale così ci si presenta come un groviglio di vie tortuose, in cui il più sapiente è colui che meglio riesce a mentire e a ingannare, e il più sciocco è l'uomo onesto e verace. Difficoltoso, pieno di pericoli e lacci tesi ad ogni passo, è l'avanzare in tale mondo. La vita rimane così soffocata da infiniti attriti, che minacciano di paralizzare ogni suo movimento, con danno di tutti.

341 Continuiamo ad osservare le due opposte psicologie. L'evoluto parla semplice e rettilineo, dicendo la verità nuda e cruda. Questo è il suo metodo, che egli segue, in esso sentendo la sua forza. L'involuto lo ascolta, ma la sua psicologia di astuto gli fa pensare che tutto ciò che l'altro dice sia menzogna. Egli si sente quindi in dovere, seguendo il suo metodo, di non abbandonare la sua sapienza che consiste nel vedere ovunque menzogne da scoprire. Allora, ben armato di diffidenza, incomincia da grande astuto, a ricercare quale sia la verità vera, che secondo i suoi calcoli naturalmente deve sta nascosta dietro quello che gli vien detto, che non può essere che una maschera di menzogna per coprire la verità.

342 È naturale che, come ognuno vede secondo come percepisce con i propri occhi, così giudica gli altri secondo come pensa con la propria psicologia. Il ladro vede tutti ladri, il buono tutti buoni, li bugiardo tutti bugiardi. Miraggi. Si può così immaginare come vada a colpire lontano dal segno chi cerca di scoprire una menzogna che non c'è, e che esiste solo nella mente di colui che indaga e giudica. Per l'evoluto il punto di partenza e di riferimento è la verità, per l'involuto è la finzione della menzogna. Per questo allora la verità risulta concepita non come affermazione positiva, in sé stessa, ma in funzione della menzogna, solamente dalla cui scoperta può apparire la verità. Si pretende così di arrivare alla posizione positiva della verità, non direttamente, ma per rovesciamento della sua posizione negativa, che è la menzogna. Ciò equivale al non voler guardare ad una imagine direttamente al positivo, ma di presumere di portela vedere al positivo, solo

alcançar mais facilmente a vitória duradoura. Com os métodos do involuído se arrebata desesperadamente, só a vitória de um momento. Mas ela é instável, como só pode existir no caos, não é aquela estável e duradoura que existe na ordem. As vitórias humanas não foram sempre do primeiro tipo? Já houve uma vitória estável na terra? Não foi pela sua própria natureza, cada triunfo terreno minado antes ou depois até a destruição? Isto porque a vitória, neste tal plano e com tais métodos, é só uma miragem para induzir o homem a evoluir, o escopo da vida sendo o de ensinar-lhe, através do erro e da dor, para que ele compreenda e, com uma conduta mais inteligente, melhore a sua condição. O tipo do mais forte que a vida vai querer produzir no futuro, será não mais aquele que acredita valer mais porque vence o seu semelhante, mas será aquele que terá compreendido as mais evoluídas leis da vida e os danos de se comportar de tal modo.

340 O mundo atual assim se nos apresenta como um emaranhado de vias tortuosas, em que o mais sábio é aquele que melhor consegue mentir e enganar, e o mais tolo é o homem honesto e verdadeiro. Dificultoso, pleno de perigos e armadilhas estendidas a cada passo, é o avançar em tal mundo. A vida fica assim sufocada por infinitos atritos, que ameaçam paralisar cada seu movimento, com dano de todos.

341 Continuamos a observar as duas opostas psicologias. O evoluído fala simples e retilíneo, dizendo a verdade nua e crua. Este é o seu método, que ele segue, nele sentindo a sua força. O involuído o escuta, mas sua psicologia de astuto lhe faz pensar que tudo isso que o outro diz seja mentira. Ele se sente, portanto, no dever, seguindo o seu método, a não abandonar a sua sabedoria que consiste em ver em toda parte mentiras a descobrir. Então, bem armado de desconfiança, começa como grande astuto, a pesquisar qual é a verdade real, que segundo os seus cálculos naturalmente deve estar escondida atrás do que lhe é dito, que não pode ser senão uma máscara de mentira para cobrir a verdade.

342 É natural que, como cada um vê conforme percebe com os próprios olhos, assim julgue os outros conforme pensa com a própria psicologia. O ladrão vê todos ladrões, o bom todos bons, o mentiroso todos mentirosos. Miragens. Se pode assim imaginar o quão longe do alvo estão aqueles que tentam descobrir uma mentira que não existe, e que existe só na mente daquele que indaga e julga. Para o evoluído o ponto de partida e de referência é a verdade, para o involuído é a ficção da mentira. Por este então a verdade resulta concebida não como afirmação positiva, em si mesma, mas em função da mentira, somente de cuja descoberta pode surgir a verdade. Se pretende assim chegar à posição positiva da verdade, não diretamente, mas por inversão da sua posição negativa, que é a mentira. Isso equivale a não querer olhar para uma imagem diretamente ao positivo, mas de presumir de podê-la ver ao positivo, só

per il suo rovesciamento dal negativo. Metodo complicato, che pesa su tutti e che la società deve sopportare, con infinite forme di controllo, di sanzioni, che intralciano ogni movimento. In una atmosfera di inganno e diffidenza, la vita si fa più faticosa per tutti.

343 Queste considerazioni ci spiegano ciò che avvenne nel caso stiamo narrando. Avvenne cioè che il mondo degli astuti rimane ingannato dalla semplicità dell'uomo evangelico. Come potevano essi credere che le sue parole fossero la semplice verità? Il loro metodo loro imponeva di ritenere il contrario. Ne risultò che a quelle parole fu data un'interpretazione del tutto errata, capovolta, perché si presumeva che dietro di esse vi fosse chi sa quale altra verità. Ma quelle parole erano semplicemente vere e, cosa incredibile, esse non nascondevano nulla, e nulla vi era da scoprire. Avvenne così che gli astuti furono portati a compiere il maggior errore, dalla loro stessa astuzia, che fu appunto ciò che non fece loro comprendere nulla della strategia del nemico. Ora, non comprendere significa non interpretare suoi piani che in maniera errata, non saper condurre quindi che una strategia catastrofica, fatta di colpi sbagliati, il che fa perdere le battaglie. Tale tecnica del fenomeno e la natura dei suesposti elementi che vi prendevano parte, ci fa sempre meglio comprendere le ragioni di quel fatto che poteva sembrare strano, la vittoria cioè dell'inerme evangelico, contro oppositori potenti e armatissimi.

344 Avvenne così che col loro sistema astuto essi non riuscirono che ad ingannare sé stessi. E continuando con la loro forma mentale, nella quale rimanevano inesorabilmente chiuso senza saperne uscire, immaginarono, per spiegarsi in qualche modo il fenomeno, che la parte opposta avesse escogitato piani diabolici, astuzie inedite, fuori del loro repertorio, più astute di tutte le loro e più potenti, perché le avevano viste vincere. E, nella loro ignoranza, non capivano che la potenza di esse stava appunto nel non essere una menzogna, e che l'astuzia maggiore è quella di dire la semplice verità. Avrebbero voluto impararle, queste più potenti astuzie che facevano vincere. Ma a ciò si opponeva la loro stessa struttura psicologica, che li metteva completamente fuori strada. Per riuscire nell'intento, sarebbe stato necessario rifare tutta la loro forma mentale. Senza un rinnovamento completo, come si può mutare l'uomo che è convinto che la sua più grande e utile sapienza consista appunto nell'essere astuto?

* * *

345 Ma vediamo di osservare sempre più da vicino le ragioni della potenza dell'uomo evangelico, perché in esse stanno le cause della sua vittoria. Studiandole, si può giungere a conoscere il valore del Vangelo e suo metodo, anche come sistema per vincere nella lotta per la vita. Il mondo è indotto alla sua tecnica controproducente, dalla sua illusione psicologica. Questo,

pela sua inversão do negativo. Método complicado, que pesa sobre todos e que a sociedade deve suportar, com infinitas formas de controle, de sanções, que impedem cada movimento. Em uma atmosfera de engano e desconfiança, a vida se faz mais cansativa para todos.

343 Essas considerações nos explicam o que aconteceu no caso que estamos narrando. Aconteceu, i. e., que o mundo dos astutos ficou enganado pela simplicidade do homem evangélico. Como poderiam eles acreditar que as suas palavras fossem a simples verdade? O seu método lhes impunha assumir o contrário. Resultou que àquelas palavras foram dadas uma interpretação de tudo errada, de cabeça para baixo, porque se presumia que por trás delas havia quem sabe qual outra verdade. Mas aquelas palavras eram simplesmente verdadeiras e, coisa inacreditável, elas não escondiam nada, e nada havia para descobrir. Aconteceu assim que os astutos foram levados a cometer o maior erro, pela sua própria astúcia, que foi justamente o que não fez eles compreender nada da estratégia do inimigo. Ora, não compreender significa não interpretar os seus planos senão em maneira errada, não saber conduzir então senão uma estratégia catastrófica, feita de golpes errados, o que faz perder as batalhas. Tal técnica do fenômeno e a natureza dos referidos elementos que dela participaram, nos faz sempre melhor compreender as razões daquele fato que poderia parecer estranho, a vitória, i. e., do inerme evangélico, contra opositores poderosos e armadíssimos.

344 Aconteceu assim que, com seu sistema astuto, eles não conseguiram senão enganar a si mesmos. E continuando com sua forma mental, na qual permaneceram inexoravelmente fechados sem saber como sair, imaginavam, para explicar-se de algum modo o fenômeno, que a parte oposta havia arquitetado planos diabólicos, astúcias inéditas, fora do seu repertório, mais astutos que todos os seus e mais potentes, porque o tinham visto vencer. E, na sua ignorância, não entenderam que a potência dele estava justamente em não ser uma mentira, e que a astúcia maior é aquela de dizer a simples verdade. Teriam querido aprendê-las, estas mais potentes astúcias que faziam vencer. Mas para isso se opunha a sua própria estrutura psicológica, que os metia completamente fora da estrada. Para conseguir seu intento, teria sido necessário refazer toda a sua forma mental. Sem uma renovação completa, como pode mudar o homem que está convencido de que sua maior e útil sabedoria consista justamente no ser astuto?

* * *

345 Mas observemos cada vez mais de perto as razões do poder do homem evangélico, porque nelas estão as causas da sua vitória. Estudando-as, se pode chegar a conhecer o valor do Evangelho e seu método, também como sistema para vencer na luta pela vida. O mundo é induzido à sua técnica contraproducente, pela sua ilusão psicológica. Este,

trovandosi di fronte alla Legge che gli impone disciplina, dato il proprio egocentrismo individualista, in quella sente le pastoie che intralciano i suoi movimenti, cerca quindi di liberarsene come da un impaccio che ostacola la vittoria. Per rendersi più agili nel combattimento, per arrivare prima attraverso tutte le scorciatoie, per non avere addosso pesi e legami, e così per essere più sicuri di vincere, per la paura di restar disarmati da una legge di bontà e amore, avviene allora che si abbandona la più alta e potente strategia del Vangelo, per ricadere in seno ad una più elementare, meno intelligente e organica, quindi strategia meno potente. Buttar via ogni scrupolo, tutto facendosi lecito, con ogni mezzo, può sembrare un vantaggio secondo la psicologia del primitivo che vive nel disordine, ma si risolve in perdita di fronte al regime di ordine da cui è retto l'universo, anche se il primitivo non è arrivato a comprenderlo. L'uomo attuale, solo per aver un poco incominciato a civilizzarsi con le ultime prodigiose scoperte della scienza, già con la nuova tecnica bellica da questa imposta, incomincia a toccare con mano che con la sola prepotenza e ferocia, qualità dell'involuto, si vince meno che con l'organicità e l'intelligenza, qualità dell'evoluto. Anzi, quanto più con le scoperte dell'intelligenza l'uomo si fa potente, tanto più bisogna che esso impari ad usare con intelligenza questa potenza, se non vuole che questa si ritorca a suo danno, perché esso non ha ancora imparato a farne buon uso. Tale è il caso attuale dell'energia atomica, che messa in mano del figlio prossimo dell'uomo feroce del Medio Evo, minaccia oggi di diventare un mezzo per distruggere l'umanità. Ecco che lo stesso progresso della tecnica scientifica costringerà l'uomo a trasformare la sua psicologia involuta fatta di egoismo separatista, in una evoluta di comprensione e affratellamento.

346 Abbiamo detto che, perché l'involuto potesse vivere meglio, bisognerebbe rifare tutta la sua forma mentale. Ma allora esso diventerebbe un evoluto e con ciò non si sentirebbe più adatto per vivere nel nostro mondo. Diventerebbe uno sfasato, in continua lotta con un ambiente che a lui non corrisponde. Il suo egoismo, aggressività, strategia di astuzie, rappresentano l'esatta risposta alle condizioni di ambiente, con cui così quel tipo biologico si trova, come gli è necessario perfettamente proporzionato e sintonizzato. Se esso vuole esser forte per la guerra, è perché l'ambiente si basa sulla lotta e premia il vincitore più forte. Se quel tipo vede nemici da combattere con la forza o con l'astuzia, ciò è perché l'ambiente ne è veramente pieno. Se costui non li vedesse, sarebbe da loro rapidamente sopraffatto e eliminato. Nel mondo delle belve può essere veramente una virtù l'essere feroce. A che serve essere evoluto tra gli involuti, se non per fare della vita un martirio? Il vantaggio personale e immediato è quello di farsi ancor più prepotenti degli altri per schiacciarli e dominare. Certo è un vantaggio. Ma non è vantaggio maggiore essere evoluti, il che significa appartenere ad un piano di vita più alto, dove

encontrando-se diante à Lei que lhe impõe disciplina, dado o próprio egocentrismo individualista, no qual sente as peias que embaraçam os seus movimentos, procura então se livrar deles como de um estorvo que obstacula a vitória. Para tornar-se mais ágeis no combate, para chegar antes através de todos os atalhos, para não ter sobre os ombros pesos e amarras, e, assim, para estarem mais seguros de vencer, pelo medo de ficarem desarmados por uma lei de bondade e amor, acontece então que se abandona a mais alta e poderosa estratégia do Evangelho, para recair no seio de uma mais elementar, menos inteligente e orgânica, portanto, estratégia menos poderosa. Jogar fora cada escrúpulo, tudo fazendo-se lícito, com cada meio, pode parecer uma vantagem segundo a psicologia do primitivo que vive na desordem, mas se resolve em perda diante do regime de ordem da qual é regido o universo, mesmo se o primitivo não chegou a compreendê-lo. O homem atual, só por ter um pouco começado a se civilizar com as últimas prodigiosas descobertas da ciência, já com a nova técnica bélica por ela imposta, começa a tocar com a mão que, só com a prepotência e ferocidade, qualidade do involuído, se vence menos que com a organicidade e a inteligência, qualidades do evoluído. Aliás, quanto mais com as descobertas da inteligência o homem se torna poderoso, tanto mais precisa que ele aprenda a usar com inteligência esse poder, se não quiser que este se retorça em seu dano, porque ele ainda não aprendeu a fazer dele bom uso. Tal é o caso atual da energia atômica, que colocada nas mãos do filho próximo do homem feroz da Idade Média, ameaça hoje tornar-se um meio de destruição da humanidade. Eis que o mesmo progresso da técnica científica constrangerá o homem a transformar a sua psicologia involuída, feita de egoísmo separatista, numa evoluída de compreensão e fraternidade.

346 Dissemos que, para que o involuído pudesse viver melhor, precisaria refazer toda a sua forma mental. Mas então ele se tornaria um evoluído e com isso não se sentiria mais apto a viver no nosso mundo. Tornar-se-ia um desfasado, em contínua luta com um ambiente que a ele não corresponde. O seu egoísmo, agressividade, estratégia de astúcia, representam a exata resposta às condições do ambientais, com as quais aquele tipo biológico se encontra, como lhe é necessário perfeitamente proporcionado e sintonizado. Se ele quer ser forte para a guerra, é porque o ambiente se baseia na luta e premia o vencedor mais forte. Se aquele tipo vê inimigos para combater com a força ou com a astúcia, isso é porque o ambiente está realmente cheio deles. Se ele não os visse, seria rapidamente dominado e eliminado por eles. No mundo das feras, pode ser verdadeiramente uma virtude o ser feroz. De que serve ser evoluído entre os involuídos, senão para fazer da vida um martírio? A vantagem pessoal e imediata é a de fazer-se ainda mais prepotente que os outros para esmagá-los e dominar. Certo é uma vantagem. Mas não é vantagem maior ser evoluído, o que significa pertencer a um plano de vida mais alto, onde

maggiore è la potenza e minore il dolore, anche se in questa vita terrena ciò rappresenta martirio? Certo che in terra si rimane soli e ciò è duro. Ma dove è quell'uomo che, per non sentirsi solo nella foresta tra le belve, vorrebbe diventare belva, della loro stessa razza, per vivere nella loro compagnia; ovvero che, se riesce a capire che un continenti è pieno di oro, rinuncia alla fatica di esplorarlo?

347 L'involuto è giustificato dalla natura dell'ambiente che lo circonda. Se la diffidenza è così diffusa, ciò è perché veramente la menzogna è diffusa, perché ciò che per primo si incontra è l'inganno. Se in terra si è instaurato questo regime di lotta, per cui tutto, se vuole sopravvivere, deve per prima cosa esser difeso, ciò avviene perché questa necessità è imposta dall'ambiente come condizione fondamentale dell'esistenza. Se di istinto si vedono nemici e pericoli da ogni parte, ciò è perché le esperienze di un lungo passato formarono tale istinto, che purtroppo continua tuttora a rispondere in gran parte alla realtà. Certo che in tale ambiente è L'evoluto che ha torto, e il fatto che si tenta di aggredirlo in ogni momento, sta lì a dimostrarglielo, dicendogli che egli è di fronte a tale realtà, un illuso. Perché l'evoluto potesse lavorare a suo agio, bisognerebbe giungere ad una trasformazione dell'ambiente, dalla sua forma involuta in una evoluta. Ma egli lavora appunto per giungere a tale rinnovamento, che è il punto di arrivo a cui egli vuole tutti portare.

348 Stiamo osservando il problema da tutti i lati, in tutti i suoi aspetti, senza preconcetti né partito preso a difesa di un tipo biologico a preferenza di un altro. Così tutto si spiega e trova la sua ragione di esistere. Guadiamo con imparzialità alle posizioni così diverse dei due biotipi, pesando il pro e il contra, tenendo conto anche degli svantaggi al rovescio della medaglia.

349 Certo è che se siamo involuti, allora ci troviamo costruiti con gli istinti adatti per vivere in questo mondo, in cui troviamo le nostre soddisfazioni, rappresentando esso il nostro ambiente naturale. Possiamo così sentirci soddisfatti di esso perché non conosciamo di più, possiamo credere nelle sue illusioni e, di tutto ignari, accettare come una inevitabile fatalità, i suoi dolori. Con abbastanza ignoranza, incoscienza e insensibilità, tale mondo può essere sopportabile, persino desiderabile per chi sta ancora immerso nell'animalità.

350 Il biotipo, campione di tale mondo, fu esaltato e persino glorificato come tipo ideale e modello superiore, da Nietzsche nel suo "superuomo". Esso rappresenta l'animalità dell'involuto giunta al suo pieno trionfo. Si tratta dell'essere mosso dagli istinti elementari, il quale, trovandosi a essere tanto fortunato nel gioco della vita, da riuscire a vincere, può abbandonarsi all'euforia del trionfo. Tutto sta a credere anche a questa tra le tante illusioni

maior é o poder e menor é a dor, ainda que nesta vida terrena isso representa martírio? Certo que na terra alguém se fica só e isso é duro. Mas onde está aquele homem que, para não se sentir só na floresta entre as feras, gostaria de se tornar fera, da mesma raça que elas, para viver em sua companhia; ou então que, se entender que um continente está cheio de ouro, renuncia ao esforço de explorá-lo?

347 O involuído é justificado pela natureza do ambiente que o circunda. Se a desconfiança está tão difundida, é porque verdadeiramente a mentira está difundida, porque o que primeiro se encontra é o engano. Se na terra se instaurou este regime de luta, pelo qual tudo, se quiser sobreviver, deve antes de tudo ser defendido, isso acontece porque esta necessidade é imposta pelo ambiente como condição fundamental da existência. Se por instinto se vê inimigos e perigos por toda parte, isso é porque as experiências de um longo passado formaram tal instinto, que infelizmente continua ainda a corresponder em grande parte à realidade. Certo que em tal ambiente é o evoluído que está errado, e o fato de que se tenta de agredi-lo a cada momento, está lá a demonstrá-lo, dizendo-lhe que ele é diante a tal realidade, um iludido. Para que o evoluído pudesse trabalhar à vontade, precisaria chegar a uma transformação do ambiente, da sua forma involuída a uma evoluída. Mas ele trabalha justamente para chegar a tal renovação, que é o ponto de chegada ao qual ele quer levar todos.

348 Estamos observando o problema de todos os lados, em todos os seus aspectos, sem preconceitos nem partido preconcebido em defesa de um tipo biológico à preferência de um outro. Assim tudo se explica e encontra a sua razão de existir. Vejamos com imparcialidade às posições tão diversas dos dois biótipos, pesando o pró e o contra, tendo em conta também as desvantagens no reverso da medalha.

349 Certo é que, se estamos involuídos, então nos achamos construídos com os instintos adequados para viver neste mundo, no qual achamos as nossas satisfações, representando ele o nosso ambiente natural. Podemos assim nos sentir satisfeitos com ele porque não conhecemos mais nada, podemos acreditar nas suas ilusões e, de tudo ignaros, aceitar como uma inevitável fatalidade, as suas dores. Com bastante ignorância, inconsciência e insensibilidade, tal mundo pode ser suportável, até mesmo desejável, para quem está ainda imerso na animalidade.

350 O biótipo, campeão de tal mundo, foi exaltado e até glorificado como tipo ideal e modelo superior, por Nietzsche no seu "super-homem". Ele representa a animalidade do involuído que chegou ao seu pleno triunfo. Se trata do ser movido pelos instintos elementares, o qual, chegando a ser tão afortunado no jogo da vida, por conseguir vencer, pode abandonar-se à euforia do triunfo. Tudo leva a crer, também a esta, entre as muitas ilusões

della vita. Ciò perché le cose non sempre vanno così bene. Al contrario chi abbia capito il gioco, sa benissimo che le probabilità di raggiungere quello stato di vittoria, sono ben poche, e che quel trionfo non riguarda affatto la maggioranza, a cui spetta invece la posizione non del comando, ma dell'obbedienza, non la soddisfazione dei desideri, ma il sacrificio, non sempre la vittoria del forte, ma spesso la dura sconfitta del debole. La grande probabilità per la maggioranza è che invece della gloriosa parte del superuomo, le tocchi vivere la misera e oscura parte dell'uomo qualunque. La maggior probabilità per i più non è di potersi elevare sul grande piedistallo del superuomo, ma di servire da base su cui quel piedistallo si eleva.

351 Se guardiamo a tutto il fenomeno, non solo al suo lato luce, ma anche a quello ombra, troveremo un panorama del tutto diverso. Spesso in terra chi ha il potere lo sua prima di tutto per sé, mentre il popolo ingenuo viene ingannato se non sfruttato, spesso fatto istrumento dell'egoismo di capi, in un triste gioco in cui, secondo le leggi di quel piano biologico, al più forte spetta il diritto di opprimere i più deboli. Il superuomo Nietzschiano difatti è grande sopratutto nel saper pensare al proprio trionfo, dimostrandosi con ciò l'elemento il più antiorganico e antisociale, perché egli lavora prima per sé che per la collettività. Il miraggio di diventare superuomo può allettare e entusiasmare, come quello di vincere al gioco per arricchire senza fatica. Ma poi la realtà è che non si vince a questo gioco, gratis non si arricchisce affatto e non resta che l'illusione di fronte ad una meta irraggiungibile. E alla società, fatta di coloro che si devono guadagnare la vita, col lavoro senza colpi di fortuna, a che cosa giovano questi superuomini che si occupano solo di vincere per sé? Che cosa interessa e a che giova il loro trionfo alla maggioranza che è quella dei mediocri? Per giovare, bisognerebbe che il potere fosse inteso come funzione sociale per il bene di tutti. Ma questo è un concetto che non può nascere nel piano biologico dell'involuto, anche quando esso diventa superuomo. Il questo piano domina l'individualismo separatista e non è ancora apparso il senso organico, in cui al concetto di individuo si sostituisce quello di funzione, senso organico che è proprio del piano dell'evoluto. A questo livello, tale superuomo non è accettabile, perché non è apportatore di felicità per tutto l'insieme, ma è un usurpatore che la toglie agli altri a solo proprio favore. Come si vede, anche quando l'involuto raggiunge il suo maggior grado di elevazione, il problema non è risolto e il paradiso offertoci da Nietzsche non offre nessuna evasione dalle dure leggi di quel piano de evoluzione.

352 Vi è allora altra via di evasione, per raggiungere un reale e duraturo miglioramento, che non sia illusione? La liberazione non si potrà mai ottenere fino a che si resta involuto, anche se vincitori, perché costui rimane sempre del piano dell'animalità, quindi legato alle sue leggi inferiori, con tutte le conseguenze. Evasione e liberazione le può

da vida. Isso porque as coisas nem sempre vão tão bem. Ao contrário, quem entende o jogo, sabe muito bem que as probabilidades de chegar àquele estado de vitória são bem poucas, e que aquele triunfo não se aplica à maioria, a qual cabe em vez disso a posição não do comando, mas da obediência, não a satisfação dos desejos, mas o sacrifício, nem sempre a vitória do forte, mas muitas vezes a dura derrota do fraco. A grande probabilidade para a maioria é que ao invés da gloriosa parte do super-homem, lhe cabe viver a miserável e obscura parte do homem comum. A maior probabilidade para os mais não é de poder se elevar no grande pedestal do super-homem, mas de servir de base sobre a qual aquele pedestal se eleva.

351 Se olharmos para todo o fenômeno, não só ao seu lado luz, mas também àquele sombra, encontraremos um panorama de tudo diverso. Muitas vezes na terra quem tem o poder, o tem antes de tudo para si, enquanto o povo ingênuo é enganado senão explorado, muitas vezes feito instrumento do egoísmo dos chefes, num triste jogo em que, segundo as leis daquele plano biológico, o mais forte tem o direito de oprimir os mais fracos. O super-homem Nietzschiano de fato é grande sobretudo em saber pensar o seu próprio triunfo, demonstrando-se com isso o elemento mais antiorganico e antissocial, porque ele trabalha primeiro para si do que para a coletividade. A miragem de se tornar super-homem pode aliciar e entusiasmar, como aquela de vencer o jogo para ficar rico sem esforço. Mas depois a realidade é que não se vence neste jogo, não se fica rico de graça e não resta senão a ilusão diante a uma meta inatingível. E à sociedade, feita por aqueles que devem ganhar a vida, com trabalho sem golpes de fortuna, de que servem estes super-homens que se ocupam só em vencer para si? O que interessa e a que serve o seu triunfo à maioria, que é aquela dos medíocres? Para servir, precisaria que o poder fosse entendido como função social para o bem de todos. Mas este é um conceito que não pode nascer no plano biológico do involuído, mesmo quando ele se torna super-homem. Neste plano domina o individualismo separatista e ainda não apareceu o sentido orgânico, no qual o conceito de indivíduo é substituído pelo de função, sentido orgânico que é próprio do plano do evoluído. Neste nível, tal super-homem não é aceitável, porque não é portador de felicidade para todo o conjunto, mas é um usurpador que a tira dos outros apenas em seu próprio favor. Como se vê, mesmo quando o involuído atinge seu maior grau de elevação, o problema não é resolvido e o paraíso nos oferecido por Nietzsche não oferece nenhuma evasão das duras leis daquele plano de evolução.

352 Existe então outra via de evasão, para alcançar uma real e duradoura melhoria, que não seja ilusão? A libertação não se poderá jamais obter enquanto alguém permanecer involuído, mesmo se vitorioso, porque ele permanece sempre no plano da animalidade, portanto ligado às suas leis inferiores, com todas as consequências. Evasão e libertação as pode

raggiungere solo l'evoluto, che emerge da quel piano di vita piazzandosi in un altro più alto, in cui vigono altre leggi, con tutte le conseguenze. Ma qui incominciano le difficoltà. Tale evasione non è cosa semplice. Prima di tutto non si cambia biotipo con facilità e in un attimo. Si tratta di trasformare la propria natura, attraverso una profonda elaborazione che non si improvvisa. Passare da un piano di vita ad uno superiore, significa compiere una rivoluzione biologica. Ma poi, anche potendo compiere questo passaggio, nemmeno la posizione di evoluto è esente da alcuni svantaggi. Quali sono essi?

353 Osservando il pro e il contra di ambedue la posizioni, dobbiamo guardare al rovescio della medaglia anche per il caso dell'evoluto. Abbiamo visto che l'involuto ha almeno il vantaggio di venirsi a trovare in un ambiente a lui adatto e proporzionato, dove egli trova pronte le soddisfazione animali che corrispondono ai suoi istinti. La belva che nasce nella foresta, il verme nel letamaio, il pesce cieco che trova vita negli abissi marini senza luce, possono sentirsi in tali orribili ambienti perfettamente a casa loro e a proprio agio, soddisfatti in ciò che la loro natura richiede. Il grande vantaggio di cui gode l'involuto è di trovarsi in uno stato di proporzione tra sé e l'ambiente e viceversa, per cui è per lui facile raggiungere l'equilibrio. Il livello di vita è basso, ma tutto vi si trova alla stessa altezza e l'adattamento è facile.

354 Al contrario l'evoluto si trova completamente sfasato e in una condizione di assoluta inconciliabilità con quell'ambiente, che rappresenta per lui, non suo piano di vita, ma uno inferiore in cui egli si trova esule e straniero. Se il nascervi per l'involuto può rappresentare andare incontro alla gioia di vivere, perché egli in quell'ambiente trova la realizzazione di sé stesso, per l'evoluto il nascervi e dovervi vivere può rappresentare la più dolorosa delle condanne. L'inconciliabilità col mondo si farà per lui sempre più viva e opprimente quanto più egli riacquisterà coscienza della propria vera natura. Ciò perché al suo maggior istinto e desiderio, che è di evangelicamente amare e abbracciare il prossimo, egli non troverà che la risposta dilacerante dell'egoismo aggressivo e della lotta feroce. In tale mondo caotico, carico di dolorosi attriti e di stridenti dissonanze, in cui il disordine regna sovrano, l'evoluto, che di sua natura è un sensibilizzato, si trova in ogni momento alla mercé di colpi violenti, a cui in quell'ambiente è invece perfettamente proporzionata l'insensibilità dell'involuto. Tutto ciò è tanto più dolorosamente percepito dall'evoluto, in quanto egli, che di sua natura è l'essere organico per eccellenza, portato all'affratellamento, dall'individualismo separatista dominante nell'ambiente viene condannato all'isolamento, per lui riuscendo insopportabile il sistema di egoismi e rivalità, di attriti e lotta su cui in quell'ambiente se basano i rapporti sociali.

alcançar só o evoluído, que emerge daquele plano de vida colocando-se num outro mais alto, no qual vigoram outras leis, com todas as consequências. Mas aqui começam as dificuldades. Tal evasão não é simples. Primeiro de tudo não se muda biótipo com facilidade e em um átimo. Se trata de transformar a própria natureza, através de uma profunda elaboração que não se improvisa. Passar de um plano de vida para um superior, significa realizar uma revolução biológica. Mas então, mesmo podendo dar esse passo, nem mesmo a posição de evoluído está livre de algumas desvantagens. Quais são elas?

353 Observando o pró e o contra de ambas as posições, devemos olhar para o reverso da medalha também para o caso do evoluído. Vimos que o involuído tem ao menos a vantagem de se encontrar em um ambiente a ele adequado e proporcionado, onde encontra prontas as satisfações animais que correspondem aos seus instintos. A besta que nasce na floresta, a minhoca no monturo, o peixe cego que encontra a vida no abismo marinho sem luz, podem sentir-se em tão horríveis ambientes perfeitamente em casa e à vontade, satisfeitos com o que a sua natureza requer. A grande vantagem da qual goza o involuído é de encontrar-se em um estado de proporção entre ele e o ambiente e vice-versa, pelo qual é para ele fácil atingir o equilíbrio. O nível de vida é baixo, mas tudo se encontra na mesma altura e a adaptação é fácil.

354 Ao contrário, o evoluído encontra-se completamente desfasado e em uma condição de absoluta inconciliabilidade com aquele ambiente, que representa para ele, não o seu projeto de vida, mas um inferior no qual ele se encontra exilado e estrangeiro. Se o nascer ali para o involuído pode representar ir ao encontro da alegria de viver, pois ele encontra naquele ambiente a realização de si mesmo, para o evoluído nascer ali e ter que viver ali pode representar a mais dolorosa das condenações. A inconciliabilidade com o mundo se fará para ele sempre mais viva e opressiva quanto mais ele recuperar a consciência da sua verdadeira natureza. Isso porque ao seu maior instinto e desejo, que é de evangelicamente amar e abraçar o próximo, ele não encontrará senão a resposta dilacerante do egoísmo agressivo e da luta feroz. Em tal mundo caótico, carregado de dolorosos atritos e estridentes dissonâncias, em que a desordem reina soberana, o evoluído, que por natureza é um sensível, se encontra a cada momento à mercê de golpes violentos, aos quais naquele ambiente é por outro lado perfeitamente proporcional à insensibilidade do involuído. Tudo isso é tanto mais dolorosamente percebido pelo evoluído, por quanto ele, que por natureza é o ser orgânico por excelência, levado à fraternidade, pelo individualismo separatista dominante no ambiente é condenado ao isolamento, para ele torna-se insuportável o sistema de egoísmo e rivalidade, de atritos e luta em que naquele ambiente se baseiam as relações sociais.

355 Il mondo in cui l'involuto si trova così bene a suo agio, è istintivamente considerato inaccettabile per l'evoluto. Nel suo caso, individuo e società non si ingranano affatto, come invece avviene in modo così naturale e spontaneo per l'altro biotipo. La maggioranza riposa ad un dato livello di evoluzione e proporzionatamente a questo si forma la sua morale, i suoi usi e costumi, le sue leggi, cioè la sua particolare forma mentale di cui tutto ciò non è che un derivato. Ma al di sopra, come al disotto di questo livello medio, stanno le eccezioni, giudicate come anormalità, che la maggioranza tende ad espellere e isolare fuori di sé. Esse sono, some già accennammo, in basso gli involutissimi, cioè i criminali restati ancora del tutto nell'animalità, e in altro i più evoluti, che sono completamente fuori di essa. Così essi tutti si trovano ad essere ugualmente espulsi dal livello medio, i primi per difetto, e i secondi per eccesso, i primi perché troppo arretrati per esser capaci di adattarsi anche al rudimentale grado di civiltà raggiunto dalla media, i secondi perché troppo avanzati per poter retrocedere ad un livello di vita che per essi è troppo animale.

356 Così il troppo evoluto viene a trovarsi in posizione più disagiata del biotipo che lo è troppo poco. Ciò perché quest'ultimo ha tutto da imparare e guadagnare, venendo a contratto con gente più evoluta di lui; mentre chi è di sua natura più avanzato, se vuole vivere nella società, deve retrocedere verso l'animalità, cosa che esso assolutamente non può accettare, perché ciò rappresenterebbe la distruzione dei suoi più preziosi valori. Certo che sono tutti suoi i vantaggi di essere giunto fuori dell'animalità, al disopra di tale piano di vita, ma certo anche che sono tutti suoi gli svantaggi di dover vivere in un ambiente a cui adattarsi significherebbe la maggiore sua mutilazione. Parallelamente per l'involuto, sono tutti suoi i vantaggi di poter vivere in un ambiente adatto e proporzionato, ma sono tutti suoi gli svantaggi di restare ancora immerso nell'animalità, cioè in un inferiore piano de vita.

357 Per l'evoluto la sua superiorità non serve affatto per inorgoglire, sentimento che è completamente fuori della sua psicologia, propria al suo piano, ma al contrario è certo che, individualmente per lui, l'essere un evoluto serve per fare della sua vita un martirio, olocausto di sacrificio per il bene degli altri, dolore di cui non egli usufruisce, ma il suo prossimo. Però quando arriva la morte, là dove l'involuto non incontra che rimpianto e un vero senso di fine in cui esso vede naufragare tutte le gioie della vita, tutto risolvendo in una grande illusione, per l'evoluto invece, quella morte arriva, arriva per lui la liberazione dall'esilio, per cui gli è finalmente permesso di ritornare in patria, tra la sua gente, nel suo vero piano di vita. Per il primo, attaccato alla terra, la morte è la fine della vita, che esso non sa concepire che nell'ambiente materiale terrestre. Per il secondo, abbastanza straniero in terra, la morte è l'inizio della vita, che esso concepisce sopratutto nei piani più alti.

O mundo em que o involuído se sente tão bem e à vontade, é instintivamente considerado inaceitável para o evoluído. No seu caso, indivíduo e sociedade não se engrenam de fato, ao contrário, acontece de modo tão natural e espontâneo para o outro biótipo. A maioria repousa em um dado nível de evolução e proporcionalmente a este se forma a sua moral, os seus usos e costumes, as suas leis, i. e., a sua particular forma mental da qual tudo isso não é senão um derivado. Mas acima como a abaixo deste nível médio, estão as exceções, julgadas como anormalidade, que a maioria tende a expulsar e isolar fora de si. Elas são, como já acenamos, na base os involuidíssimos, i. e., os criminosos que permaneceram ainda de tudo na animalidade, e no outro os mais evoluídos, que estão completamente fora dela. Assim, eles todos se encontram a serem igualmente expulsos do nível médio, os primeiros por defeito e os segundos por excesso, os primeiros porque são demasiado atrasados para serem capazes de adaptar-se mesmo ao rudimentar grau de civilização da média, os segundos porque são muito avançados para poderem retroceder a um nível de vida que para eles é muito animal. 355

Assim, o muito evoluído se encontra em posição mais desvantajosa do que o biótipo o é muito pouco. Isso porque este último tem tudo a aprender e ganhar, entrando em contato com gente mais evoluída que ele; enquanto que quem é por natureza mais avançado, se quiser viver na sociedade, deve retroceder para a animalidade, coisa que ele absolutamente não pode aceitar, porque isso representaria a destruição dos seus mais preciosos valores. Certo que todas as vantagens de ter chegado fora da animalidade, acima deste plano de vida, mas certo também que são todas suas as desvantagens de ter que viver em um ambiente ao qual adaptar-se significaria sua maior mutilação. Paralelamente, para o involuído, são todas suas as vantagens de poder viver em um ambiente adequado e proporcionado, mas são todas suas as desvantagens de permanecer ainda imerso na animalidade, i. e., em um inferior plano de vida. 356

Para o evoluído a sua superioridade não serve de fato para orgulhá-lo, sentimento que está completamente fora da sua psicologia, próprio do seu plano, mas ao contrário é certo que, individualmente para ele, o ser um evoluído serve para fazer da sua vida um martírio, holocausto de sacrifício pelo bem dos outros, dor de que ele não goza, mas o seu próximo. Porém quando chega a morte, lá onde o involuído não encontra senão arrependimento e um verdadeiro senso de fim em que vê naufragar todas as alegrias da vida, tudo resolvendo numa grande ilusão, para o evoluído, ao invés, aquela morte chega, chega para ele a libertação do exílio, pela qual lhe é finalmente permitido retornar à sua pátria, entre a sua gente, no seu verdadeiro plano de vida. Para o primeiro, apegado à terra, a morte é o fim da vida, que ele não sabe conceber senão no ambiente material terrestre. Para o segundo, bastante estranho na terra, a morte é o início da vida, que ele concebe sobretudo nos planos mais altos. 357

358 Questa, obiettivamente, è la posizione che i vari esseri possono occupare in terra, secondo una biologia più vasta di quella comunemente accettata dalla scienza, una biologia che abbraccia vari piani di esistenza. Ognuno non può fare a meno di dover accettare i vantaggi e gli svantaggi della propria posizione. Ma il problema per l'uomo attuale è di comprendere quale delle diverse forme di vita sia per lui più vantaggiosa e, compreso questo, cercare di realizzarla per il suo vantaggio. Vorremmo con questo volume far capire una cosa che è certa cioè che, lavorando più di intelligenza e sempre meno di istinto, superando molte illusioni psicologiche che ci offrono il miraggio di un utile immediato, mentre lì non incontriamo che un danno, scaltrendoci in senso buono col farsi sempre meno ingannare dalle apparenze a cui la nostra ignoranza ci fa credere, e sempre più scoprendo la profonda verità che sta altre di quelle, vorremmo far capire che l'uomo potrebbe riuscire a farsi, nel suo pianeta di cui è padrone, un ambiente di vita molto migliore. Cerchiamo di fargli comprendere che questo potere sta in sue mani e che può usarlo a suo vantaggio quando egli voglia e purché egli voglia; e che i risultati che si possono ottenere, largamente compensano la fatica che è necessaria per raggiungerli.

* * *

359 È lecito domandarsi: il nostro mondo pratico, quello che siamo abituati a considerare reale, veramente esaurisce tutta la realtà? O vi è oltre di esso ancora molto dell'altro, in cui risiede altra realtà, quella che nella nostra ignoranza chiamiamo l'imponderabile? E non è lecito il dubbio che in questo imponderabile esistano altre leggi che regolano la nostra vita, la sua difesa e il suo successo? È mai possibile che le leggi dell'animalità, la quale abbiamo adottato come nostro modello, rappresentino le leggi di tutta la vita e che altre non ne possano esistere; che quella che noi chiamiamo la natura, sia veramente tutta la natura, esaurendo, nella forma limitata che abbiamo sott'occhio nel nostro pianeta, tutte le sue infinite possibilità? Come possiamo affermare con sicurezza che il metodo di vita seguito attualmente dall'uomo, sia il più vantaggioso e che non ve ne possano esse di più redditizi, e che l'evoluzione non cerchi di arrivare ad essi? Siamo proprio sicuri che il sistema oggi prevalente, di cercare il proprio esclusivo vantaggio spesso a danno del prossimo, sia veramente il sistema migliore, e che il metodo più vantaggioso anche per il singolo non sia invece quello dell'"ama il prossimo tuo", come dice il Vangelo? È ben logico che, nel futuro stato di organicità verso cui la vita, e con ciò l'umanità che ne sta in testa, tende, il separatismo attuale, in cui non si tien conto dei danni del terzo, risulti estremamente antiproducente. Ciò in quanto in uno stato organico l'isolazionismo egoista da cui oggi l'uomo crede trarre vantaggio, è una illusione, perché già sin da ora, anche nell'attuale disordine tutto è collettivo nella vita, tutto riecheggia, si ripete, si ripercuote, finisce così col ritornare alle origini, cioè a colui che, credendo di aver fatto solo il danno altrui,

358 Esta, objetivamente, é a posição que os vários seres podem ocupar na terra, segundo uma biologia mais vasta daquela comumente aceita pela ciência, uma biologia que abarca vários planos de existência. Cada um não pode deixar de aceitar as vantagens e as desvantagens da sua posição. Mas o problema para o homem atual é compreender qual das diversas formas de vida seja para ele mais vantajosa e, compreendido isto, procurar realizá-la para a sua vantagem. Queremos com este volume fazer entender uma coisa que é certa, i. e., que trabalhando com mais inteligência e sempre menos instinto, superando muitas ilusões psicológicas que nos oferecem a miragem de um lucro imediato, enquanto aí não encontramos senão dano, astuciando-nos no bom sentido para fazer-se sempre menos enganar pelas aparências as quais a nossa ignorância nos faz crer, e sempre mais descobrindo a profunda verdade que está além delas, queremos fazer entender que o homem poderia conseguir fazer-se, no seu planeta do qual é patrão, um ambiente de vida muito melhor. Procuramos fazer compreender que esse poder está em suas mãos e que pode usá-lo para a sua vantagem quando ele quiser e desde que ele queira; e que os resultados que se podem obter largamente compensam o esforço que é necessário para alcançá-los.

* * *

359 É lícito perguntar: o nosso mundo prático, aquele que estamos habituados a considerar real, verdadeiramente exaure toda a realidade? Ou há além disso ainda muito mais, na qual reside outra realidade, aquela que na nossa ignorância chamamos o imponderável? E não é lícito a dúvida que neste imponderável existam outras leis que regulam a nossa vida, a sua defesa e o seu sucesso? É possível que as leis da animalidade, as quais adotamos como nosso modelo, representem as leis de toda a vida e que outras não possam existir; senão aquela que chamamos de natureza, seja verdadeiramente toda a natureza, exaurindo, na forma limitada que podemos ver em nosso planeta, todas as suas infinitas possibilidades? Como podemos afirmar com segurança que o método de vida seguido atualmente pelo homem, seja o mais vantajoso e que não pode haver outros mais rendosos, e que a evolução não procura chegar até eles? Estamos realmente seguros que o sistema hoje prevalente, de buscar a própria exclusiva vantagem muitas vezes em detrimento do próximo, seja verdadeiramente o melhor sistema, e que o método mais vantajoso, mesmo para o indivíduo, não seja aquele de "ama o teu próximo", como diz o Evangelho? É bem lógico que, no futuro estado de organicidade para o qual tende a vida, e com ela a humanidade que a encabeça, o separatismo atual, em que não se tem em conta os danos de terceiros, resulte extremamente antiproducente. Isso enquanto em um estado orgânico o isolacionismo egoísta do qual hoje o homem acredita tirar vantagem é uma ilusão, porque mesmo agora, mesmo na atual desordem, tudo é coletivo na vida, tudo repercute, se repete, repercute, acaba assim por retornar às origens, i. e., àquele que, crendo ter feito só o dano aos outros,

ha finito invece col fare il proprio. Si riesce così a comprendere la meccanica di questi movimenti, per cui si giustifica l'imperativo etico che impone di non fare male al prossimo, ma di amarlo come si ama sé stessi.

360 Vari fatti e leggi che abbiamo osservato ci dicono che l'umanità evolve verso l'organicità, in cui si realizzerà lo stato collettivo di unificazione, che formerà, della fusione organica degli individui umani oggi più o meno separati, un immenso corpo solo, come della fusione organica delle cellule una volta autonome, si formò un essere solo quale è rappresentato dal corpo umano. L'evoluto possiamo rappresentarcelo nella posizione in cui si trova la cellula specializzata organicamente funzionante in seno alla unità collettiva che è il corpo umano. L'involuto possiamo rappresentarcelo come una cellula isolata, o unita ad altre in forme elementari come nei microrganismi e protozoi, egoisticamente isolata e ignara della vita delle altre, come di qualsiasi complesso funzionamento organico collettivo. Difatti anche gli involuti obbediscono per istinto al principio dell'unificazione, ma stanno ancora ai primi gradini di essa. La legge delle unità collettive è universale e nessuno può sfuggirvi. Ma spetta all'essere, attraverso la fatica dell'ascesa evolutiva, di costruirsi questa organicità, i cui vantaggi poi saranno suoi. E per costruirla, bisogna aprire l'intelligenza e il cuore, superando il separatismo egoista, lasciandoselo indietro nei fondi dell'anti-sistema, e salendo verso le altezze del sistema.

361 L'involuto è l'abitante del disordine individualista. L'evoluto rappresenta l'elemento dello stato organico. Il collettivismo moderno rappresenta un primo tentativo su larga scala, sia pure per scatenamento di forze elementari, per avviarsi verso uno stato organico unitario dell'umanità. Ma anche più in piccolo, gli individui cercarono e cercano sempre di avvicinarsi all'unità, elevando costruzioni organiche. Ma si tratta di abbozzi instabili o di gruppi, in genere retti sopratutto dalla prepotenza di un capo, ma minati all'interno dalla rivolta, latente nei suoi dipendenti, ansiosi si sostituirlo per formare ciascuno un'altra unità, in cui ciascuno di essi vorrebbe essere l'unico capo. Dalla piccola associazione di villaggio, fino alla unificazione degli imperi, il principio è lo stesso. L'unità è retta sopratutto dalla forza di un capo che si impone e dall'interesse, finché dura, che i suoi seguaci hanno di seguirlo e obbedirlo. Appena quella forza dominatrice si indebolisca, e i dipendenti non trovino più vantaggio di restare nella disciplina che li organizza, quell'unità si sfascia.

362 Nell'ora della disgrazia tutti si allontanano dai grandi. Dopo Fontainebleau, Napoleone fa abbandonato persino dal suo cameriere e tra i suoi luogotenenti fu una vera corsa per arrivare i primi a rendere omaggio al nuovo re, Luigi XVIII richiamato a Parigi, mentre Napoleone se ne andava in esilio all'isola d'Elba. E così in tanti altri casi. Si tratta di un legame che a fatica tiene unita una coalizione di egoismi, i quali

acabou, em vez, por fazer o próprio. Se chega assim a compreender a mecânica desses movimentos, para os quais se justifica o imperativo ético que impõe de não fazer mal ao próximo, mas de amá-lo como se ama a si mesmo.

360 Vários fatos e leis que observamos nos dizem que a humanidade está evoluindo para a organicidade, na qual se realizará o estado coletivo de unificação, que formará, da fusão orgânica dos indivíduos humanos hoje mais ou menos separados, um imenso corpo único, como da fusão orgânica das células outrora autônomas, se formou um único ser tal como é representado pelo corpo humano. Podemos representar o evoluído na posição na qual se encontra a célula especializada organicamente funcionante no seio da unidade coletiva que é o corpo humano. Podemos representar o involuído como uma célula isolada, ou unida a outros em formas elementares como nos microrganismos e protozoários, egoisticamente isolada e ignota da vida das outras, como de qualquer complexo funcionamento orgânico coletivo. De fato, até os involuídos obedecem por instinto ao princípio da unificação, mas estão ainda nos primeiros graus dela. A lei da unidade coletiva é universal e ninguém pode fugir dela. Mas cabe ao ser, pelo esforço da ascensão evolutiva, construir para si esta organicidade, cujas vantagens depois serão suas. E para construí-la, precisa abrir a inteligência e o coração, superando o separatismo egoísta, deixando-o para trás no fundo do antissistema, e subindo para as alturas do sistema.

361 O involuído é o habitante da desordem individualista. O evoluído representa o elemento do estado orgânico. O coletivismo moderno representa uma primeira tentativa em larga escala, embora através do desencadeamento de forças elementares, para se mover rumo a um estado orgânico unitário da humanidade. Mas mesmo menor, os indivíduos procuram e procuram sempre se aproximar da unidade, elevando construções orgânicas. Mas se trata de esboços instáveis ou de grupos, em geral regidos sobretudo pela prepotência de um chefe, mas minados internamente pela revolta, latente nos seus dependentes, ansiosos por substituí-lo para formar cada um deles uma outra unidade, na qual cada um deles gostaria de ser o único chefe. Da pequena associação de aldeia, até a unificação dos impérios, o princípio é o mesmo. A unidade é regida sobretudo pela força de um chefe que se impõe e pelo interesse, enquanto dura, que os seus sequazes têm de segui-lo e obedecê-lo. Assim que aquela força dominante se enfraquece, e os dependentes não encontram mais vantagem de permanecer na disciplina que os organiza, aquela unidade se desfaz.

362 Na hora da desgraça todos se afastam dos grandes. Depois de Fontainebleau, Napoleão foi abandonado até pelo seu valete e entre os seus tenentes foi uma verdadeira corrida para ser o primeiro a homenagear o novo rei, Luís XVIII chamado a Paris, enquanto Napoleão andava para o exílio na ilha de Elba. E assim em muitos outros casos. Se trata de um vínculo que a custo mantém unida uma coalizão de egoísmos, os quais

stanno sempre pronti a rivelarsi, perché essi costituiscono il materiale primo della costruzione. L'impulso fondamentale è separatista, disgregante, tendente a dividere e non ad unire, a distruggere e non a costruire. Per questo tali costruzioni prima o poi crollano, perché la loro struttura interiore è di natura separatista e l'unione ivi è imposta e mantenuta dal di fuori da altra forza sovrapposta, mentre nel vero stato organico dell'evoluto la struttura interiore è di natura organica e l'unione ivi non è esteriore ne imposta, ma intima e spontanea, si regge quindi e mantiene da sé, per la sua stessa natura. Dato ancora che quelle suo raggruppamenti sono retti non da forze spontanee, positive, unificatrici, ma da spinte di costrizione, negative, disgreganti, essi non possono fare a meno di obbedire alla loro tendenza dominante, per cui presto o tardi essi finiscono con lo spezzarsi. È lo spirito di individualismo su cui quelle associazioni si basano, che finisce col prendere il sopravvento essendo il più forte, perché ivi quasi non esiste vero senso organico unitario. Data la natura di tali coalizioni, altro non può accadere, mancando esse di vero spirito collettivo. Così si spiega come le unificazioni umane non sono che tentativi di unificazione, tutt'altro che stabili, con risultati provvisori, sempre pronte a disgregarsi. Questo è il maggior grado di fusione organica che, per grado di evoluzione raggiunto, si può realizzare al livello attuale che è più prossimo all'anti-sistema che al sistema, cioè al polo negativo che a quello positivo dell'essere.

363 Tutto il contrario avviene sul terreno dell'evoluto, dove vige un tutto diverso modo di concepire e di vivere. Le sue unificazioni non sono date dall'egoismo di un capo che cerca imporsi all'egoismo dei suoi sottomessi, che sono sempre pronti a rivoltarsi per compiere, ciascuno contro tutti, lo stesso lavoro di imposizione. Metodo accettabile solo in uno stato di ignoranza delle leggi della vita. Al contrario l'evoluto ha compreso il funzionamento dell'universo e la parte che a lui spetta in tale funzionamento. Dato ciò non compie quella che per lui sarebbe sciocchezza, cioè di porsi in attrito con le altre parti della macchina, invece che a funzionare in armonia con esse, come è suo vantaggio. L'evoluto ha compreso la logica e l'utilità di ciò, quindi lo accetta spontaneamente, senza che appaiano antagonismi e lotta di egoismi, causa di tanti dolori. Non è chi non veda quanto meglio e con quanto meno sforzo può funzionare una macchina da cui sono stati eliminati gli attriti dovuti alla non concordanza delle parti.

364 Nelle unificazioni dell'evoluto la disciplina è liberamente accettata e non è il frutto di una forzosa imposizione. Senza rivalità che danno diritto alla vita solo al più forte, vincitore, l'evoluto sa quale è il suo posto e vi si pone da sé perché sa che quello è il migliore per lui. Si mette così a funzionare come uno degli ingranaggi della grande macchina, armonicamente con tutti gli altri, tutti operai della grande Opera, tutti altamente valorizzati dal

estão sempre prontos a se revelar, porque eles constituem o material primário de construção. O impulso fundamental é separatista, desagregante, tendente a dividir e não a unir, a destruir e não a construir. Por isto tais construções mais cedo ou mais tarde desmoronam, porque a sua estrutura interior é de natureza separatista e a união nela é imposta e mantida de fora por outra força sobreposta, enquanto no verdadeiro estado orgânico do evoluído a estrutura interior é de natureza orgânica e a união ali não se é exterior nem imposta, mas íntima e espontânea, se rege portanto e se mantém, pela sua própria natureza. Dado também que seus agrupamentos são regidos não por forças espontâneas, positivas, unificadoras, mas por impulsos de coação, negativos, desagregantes, eles não podem deixar de obedecer à sua tendência dominante, pela qual, mais cedo ou mais tarde, eles acabam se despedaçando. É o espírito de individualismo sobre o qual aquelas associações se baseiam, que acaba tomando a supremacia sendo o mais forte, porque ali quase não existe verdadeiro senso orgânico unitário. Dada a natureza de tais coalizões, outro não pode acontecer, faltando-lhe um verdadeiro espírito coletivo. Assim se explica como as unificações humanas não são senão tentativas de unificação, nada estáveis, com resultados provisórios, sempre prontas a se desagregar. Este é o maior grau de fusão orgânica que, pelo grau de evolução alcançado, se pode realizar no nível atual que está mais próximo do antissistema do que do sistema, i. e., do polo negativo em vez daquele positivo do ser.

363 Todo o contrário acontece no terreno do evoluído, onde vigora um todo diverso modo de conceber e de viver. As suas unificações não são dadas pelo egoísmo de um chefe que procura se impor ao egoísmo dos seus subordinados, que estão sempre prontos a se revoltar para cumprir, cada um contra todos, o mesmo trabalho de imposição. Método aceitável só em um estado de ignorância das leis da vida. Ao contrário, o evoluído compreendeu o funcionamento do universo e a parte que lhe cabe em tal funcionamento. Dado isso, não faz aquilo que para ele seria tolice, i. e., por-se em atrito com as outras partes da máquina, em vez de funcionar em harmonia com elas, como é sua vantagem. O evoluído compreendeu a lógica e a utilidade disso, portanto o aceita espontaneamente, sem que apareçam antagonismos e luta de egoísmos, causa de tantas dores. Não há quem não veja quão melhor e com quanto menos esforço pode funcionar uma máquina da qual foram eliminados os atritos devidos à não concordância das partes.

364 Nas unificações do evoluído a disciplina é livremente aceita e não é o fruto de uma forçada imposição. Sem rivalidades que dão direito à vida só ao mais forte, vencedor, o evoluído sabe qual é o seu posto e ali se põe porque sabem que aquele é o melhor para ele. Se põe assim a funcionar como uma das engrenagens da grande máquina, harmonicamente com todos os outros, todos operários da grande Obra, todos altamente valorizados pelo

fatto di essere non più isolati egocentrismi perduti nel caos, ma intelligenti istrumenti che lavorano ai fini della Legge, cioè non per la realizzazione di un povero pensiero proprio, ma del sapientissimo e potentissimo pensiero di Dio. Frutto di questa posizione completamente diversa che l'evoluto assume nell'organismo del tutto, è di prender parte, cosa che all'involuto non accade, della sapienza e della potenza che Dio manifesta in quell'organismo e suo funzionamento. Come istrumento, l'operaio che si fa cosciente collaboratore, viene investito da quella sapienza e potenza e così viene ad usufruirne. È così che esso non ha più bisogno, quale individuo isolato abbandonato a sé stesso, quale è l'involuto, di sprecare tutte le sue energie per uno stupido gioco di rivalità, perché è la Legge che automaticamente si incarica di difendere coloro che, per essersi armonizzati, essa può prendere nel suo seno.

365 Da ciò si vede come il nuovo stato che distingue l'evoluto dall'involuto, è l'organicità. L'evoluto ne fa parte e usufruisce dei relativi vantaggi, da cui l'involuto è precluso. Il primo nella Legge trova difesa. Movendosi armonizzato in un ambiente di ordine, è soppressa la fatica della lotta e la possibilità di tanti errori, causa di tanti dolori. L'individualismo dell'involuto è antiorganico e demolitore. Egli deve difendersi con le sole forze del suo individualismo, da isolato, non potendo usufruire della potenza propria dell'organicità, che egli non conosce. I suoi aggruppamenti sono solo piccoli tentativi di unificazione, tendenti più al separatismo che alla fusione. Il gruppo di cui fa parte l'evoluto abbraccia tutto l'universo, e non ne è capo un prepotente vincitore di deboli, ma un Dio, buono, sapiente e potente, che organizza, abbracciando per amore e non schiacciando con la forza. Il legame di coesione che cementa insieme gli elementi componenti, è profondo e stabile, perché è sull'unione che si basa la loro vita e forza. Essi non sono elementi estranei tenuti insieme solo da interessi particolari e momentanei, ma sono cellule di uno stesso organismo. La vita di ciascuno è data dalla vita del tutto, senza la quale il singolo è perduto. Quindi niente rivalità e attriti, che sono controproducenti. L'intima natura di tale unificazione non è un egoismo tendente alla separazione, ma è una reciproca comprensione tendente alla unificazione. Così mentre negli aggruppamenti dell'involuto, ciò che finisce all'ultimo col prevalere è la separazione, in quelli dell'evoluto, è l'unità. Ciò perché lo stato spontaneo del primo è l'individualismo dell'isolato, e lo stato spontaneo del secondo è l'organicità unificatrice.

366 Nel caso dell'involuto, l'istinto di tutto afferrare e sfruttare per sé, non può fare a meno di separare e distruggere. Nel caso dell'evoluto, il desiderio di far prevalere il vantaggio collettivo su quello individuale, non può fare a meno di riunire e costruire. Le conclusioni sono implicitamente date dalla natura di ciascuno e automaticamente necessarie. Ognuno secondo sua

fato de serem não mais isolados egocentrismos perdidos no caos, mas inteligentes instrumentos que trabalham aos fins da Lei, i. e., não para a realização de um pobre pensamento próprio, mas do sapientíssimo e poderosíssimo pensamento de Deus. Fruto dessa posição completamente diversa que o evoluído assume no organismo do todo, é de tomar parte, coisa que ao involuído não ocorre, da sabedoria e do poder que Deus manifesta naquele organismo e seu funcionamento. Como instrumento, o operário que se faz consciente colaborador, é investido daquela sabedoria e poder e assim passa a usufruir deles. É assim que ele não precisa mais, como indivíduo isolado abandonado a si mesmo, como é o involuído, de desperdiçar todas as suas energias em um estúpido jogo de rivalidade, pois é a Lei que automaticamente se encarrega de defender aqueles que, por estarem harmonizados, ela pode tomar no seu seio.

365 Disso se vê como o novo estado que distingue o evoluído do involuído é a organicidade. O evoluído faz parte dele e usufrui das relativas vantagens, das quais o involuído está excluído. O primeiro na Lei encontra defesa. Movendo-se harmoniosamente em um ambiente de ordem, é suprimido o cansaço da luta e a possibilidade de tantos erros, causa de tantas dores. O individualismo do involuído é antiorganico e demolidor. Ele deve defender-se só com a força do seu individualismo, como isolado, não podendo usufruir do poder da organicidade, que ele não conhece. Os seus agrupamentos são só pequenas tentativas de unificação, tendentes mais ao separatismo do que à fusão. O grupo do qual faz parte o evoluído abarca todo o universo, e seu chefe não é um prepotente vencedor dos fracos, mas um Deus, bom, sábio e poderoso, que organiza, abraçando por amor e não esmagando com a força. O vínculo de coesão que cimenta junto os elementos componentes, é profundo e estável, porque é na união que se baseiam a sua vida e força. Eles não são elementos estranhos mantidos juntos só por interesses particulares e momentâneos, mas são células de um mesmo organismo. A vida de cada um é dada pela vida do todo, sem a qual o indivíduo se perde. Portanto, nada de rivalidades e atritos, que são contraproducentes. A íntima natureza de tal unificação não é um egoísmo tendente à separação, mas é uma recíproca compreensão tendente à unificação. Assim, enquanto nos agrupamentos do involuído o que acaba prevalecendo é a separação, nos do evoluído, é a unidade. Isso porque o estado espontâneo do primeiro é o individualismo do isolado, e o estado espontâneo do segundo é a organicidade unificadora.

366 No caso do involuído, o instinto de tudo agarrar e explorar para si, não pode deixar de separar e destruir. No caso do evoluído, o desejo de fazer prevalecer a vantagem coletiva sobre a individual, não pode deixar de reunir e construir. As conclusões são implicitamente dadas pela natureza de cada um e automaticamente necessárias. Cada um segundo sua

natura resta chiuso in un mondo diverso e deve accettarne la legge fino alle ultime conseguenze. Così ognuno si fa da sé arbitro del proprio destino. Tutto dipende da noi e dalla posizione che occupiamo lungo la scala dell'evoluzione. Ma la conclusione a cui vogliamo arrivare e a cui ci porta il Vangelo, è che la posizione dell'evoluto in ultima analisi, tutto calcolato, come abbiamo visto, nel pro e nel contra, offre immensi vantaggi su quella dell'involuto, e che quindi compensa di affrontare qualsiasi fatica e sopportare ogni dolore, pur di riuscire a passare dalla categoria degli involuti a quella degli evoluti, cercando di uscire dal piano evolutivo dei primi, per entrare in quello dei secondi.

367 Uno dei maggiori vantaggi dello stato di organicità è, per chi lo ha raggiunto, di possedere una maggior potenza di fronte allo stato disorganico. È un fatto che la posizione di unificazione che è di collaborazione, è più potente di quella di separazione, che è di lotta di antagonismi rivali. Come si dice, l'unione fa la forza. Il mondo di oggi è composto degli stessi popoli di un secolo fà. Se gli Stati Uniti e la Russia sono oggi le maggiori potenze, lo dovono al fatto di aver raggiunto un grado di unificazione che gli elementi costituenti non avevano prima raggiunto. Ora, dato che la vita cerca e vuole conquistare la potenza, in quanto questa significa difesa e garanzia di sopravvivenza, non si può impedire che l'evoluzione porti detta vita allo stato organico, che rappresenta appunto una posizione di maggior potenza, più sicura e più atta a salire ancora.

368 Ma si dirà: in terra questa potenza si raggiunge, come ora visto, con l'imposizione forzosa. Rispondiamo che non si può, impedire che, nel lavoro di conquista dell'avvenire, sopravvivano gli elementi costitutivi del passato, impedire che nel lavoro di conquista delle posizioni di luce del sistema non appaiano come istrumenti di quel lavoro, tuttora in atto gli elementi costituiti dalle ombre dell'anti-sistema. Per formarsi gli arti adatti a muoversi sulla terra, i primi animali acquatici avranno dovuto trasformare le loro estremità, adatte solo per farli muovere nell'acqua. Per arrivare a volare gli animali terrestri avranno dovuto trasformare i loro arti in ali. La scala dell'evoluzione non si può salire che un gradino dopo l'altro, poggiando sul precedente più basso per mettere il piede sul seguente più alto.

369 È così che possiamo spiegarci quello che appare una contraddizione, cioè come oggi il comunismo tenda ad instaurare in terra gli avanzati princìpi evangelici della giustizia sociale, usando i mezzi i più anti-evangelici e involuti, quali la violenza, la tirannide, il terrorismo. Si è mai fino ad oggi su scala apprezzabile riusciti ad indurre un ricco a dare il superfluo ai poveri come comanda il Vangelo, e ciò solo con i mezzi della persuasione? È un fatto che su questo terreno il Vangelo in 2000 anni non fu ascoltato. È positivo allora che in questo caso senza violenza il Vangelo non può venire applicato. E, se per evolvere è pur necessario che esso venga applicato, come arrivare a ciò?

natureza permanece fechado em um mundo diverso e deve aceitar a lei até as últimas consequências. Assim, cada um se faz árbitro do próprio destino. Tudo depende de nós e da posição que ocupamos ao longo da escada da evolução. Mas a conclusão a qual queremos chegar e a qual nos leva o Evangelho, é que a posição do evoluído em última análise, toda calculada, como vimos, no pró e no contra, oferece imensas vantagens sobre aquela do involuído, e que portanto compensa enfrentar qualquer esforço e suportar qualquer dor, para poder conseguir passar da categoria dos involuídos àquela dos evoluídos, procurando sair do plano evolutivo dos primeiros, para entrar naquele dos segundos.

367 Uma das maiores vantagens do estado de organicidade é, para quem o alcançou, possuir um maior poder diante do estado desorgânico. É um fato que a posição de unificação, que é de colaboração, é mais potente do que aquela de separação, que é de luta de antagonismos rivais. Como se diz, a união faz a força. O mundo de hoje é composto dos mesmos povos de um século atrás. Se os Estados Unidos e a Rússia são hoje as maiores potências, o devem ao fato de terem alcançado um grau de unificação que os elementos constituintes não haviam antes alcançado. Ora, dado que a vida busca e quer conquistar a potência, enquanto esta significa defesa e garantia de sobrevivência, não se pode impedir que a evolução leve essa vida ao estado orgânico, que representa justamente uma posição de maior potência, mais segura e mais apta a subir novamente.

368 Mas dir-se-á: na terra esta potência é alcançada, como agora visto, com a imposição forçada. Respondemos que não se pode, impedir que, no trabalho de conquista do futuro, sobrevivam os elementos constitutivos do passado, impedir que no trabalho de conquista das posições de luz do sistema os elementos constitutivos do sistema não apareçam como instrumentos daquele trabalho, ainda em ato os elementos constituídos das sombras do antissistema. Para se formar os artelhos adequados para se moverem na terra, os primeiros animais aquáticos terão devido transformar as suas extremidades, adequadas só para fazê-los se mover na água. Para chegar a voar, os animais terrestres terão devido transformar os seus artelhos em asas. A escala da evolução não pode subir senão um degrau após o outro, apoiando-se no precedente mais baixo e colocando o pé no seguinte mais alto.

369 É assim que podemos nos explicar aquilo que parece ser uma contradição, i. e., como hoje o comunismo tende a instaurar na terra os avançados princípios evangélicos de justiça social, usando os meios os mais antievangélicos e involuídos, como a violência, a tirania, o terrorismo. Se jamais até hoje, em escala apreciável, conseguiu induzir um homem rico a dar o supérfluo aos pobres, como manda o Evangelho, e isso só com os meios da persuasão? É um fato que neste terreno o Evangelho em 2000 anos não foi ouvido. É positivo então que neste caso sem violência o Evangelho não possa ser aplicado. E, se para evoluir é necessário que seja aplicado, como chegar a isso?

370 Ecco allora come si spiega il fatto che nello stesso fenomeno del comunismo troviamo presenti due termini opposti in contraddizione. Naturalmente gli antagonisti lo accusano colpendolo nella sua parte errata, cioè violenza, etc. Ma purtroppo questa non è una qualità solo di alcuni, ma umana generale, propria anche agli accusatori che fino a ieri la hanno usata nelle guerre, e che tutti sulla terra sono oggi pronti ad usare, come lo prova la universale corsa agli armamenti. Come impedire che l'uomo resti quel predone che era il suo prossimo progenitore, e come trasformarlo in un altro tipo biologico, cosi di colpo? Per svolvere sono necessari millenni. Ma solo evolvendo, l'uomo potrà liberarsi degli artigli dell'animale rapace, per conquistare invece l'intelligenza dell'essere cosciente. Così, non si può impedire che in parte il passato sopravviva, perpetuandosi nel presente in cui si compie un nuovo lavoro di conquista.

371 È così che nel Cattolicesimo hanno dovuto coesistere, come nel comunismo, due termini opposti in contraddizione, in questo caso da un lato il Vangelo, e dall'altro il potere temporale fino a ieri, e la potenza politica e la ricchezza oggi. Ma questi si spiegano come residui non ancora eliminati, ma gradatamente da eliminare, di quell'inferiore piano di evoluzione in cui la maggior parte dell'umanità si trova ancora a vivere. Se ciò fu male, la sapienza della vita lo ha permesso perché, senza queste concessioni alla inferiore natura umana non ancora matura per saper vivere tutto il Vangelo, questo non avrebbe trovato nessuno che in terra avesse potuto personificarlo, per farlo giungere fino a noi. Si tratta dunque di una condizione transitoria, fatta per essere superata, che l'evoluzione non può non giungere ad annullare. È così che, nonostante la necessità di tale procedimento, il Vangelo dovrà pur avverarsi. Esso rappresenta un punto di arrivo. Ma ciò non può impedire che un involuto stato di animalità costituisca oggi il suo punto di partenza.

372 Così è certo che, nella lotta tra l'impulso unificatore che tende all'ordine organico, e quello separatista che tende al disordine nella rivolta, per legge di evoluzione dovrà vincere il primo. Lo stato di organicità raggiunto tra le cellule del nostro corpo ci prova la verità di tale affermazione. Queste cellule si conoscono e si aiutano a vicenda e, superato ogni egocentrismo separatista, collaborano per i fini del tutto di cui fanno parte. Al contrario gli individui umani ancora non si conoscono e non si aiutano a vicenda, ubbidiscono alla legge della lotta per la selezione del più forte elidendosi l'un l'altro, invece di collaborare subordinando tutte le proprie attività ai fini superiori di tutto l'organismo umanità. Nel senso dell'organicità quelle cellule si trovano dunque in stato più progredito che non lo sia l'uomo, quale elemento componente di collettività data dalla società umana, che quindi trovasi ancora immersa nello stato caotico, ben lungi dall'aver raggiunto il futuro stato di superiore unità organica.

370 Eis então como se explica o fato que no mesmo fenômeno do comunismo encontramos presentes dois termos opostos em contradição. Naturalmente, os antagonistas o acusam golpeando-o na sua parte errada, i. e., violência, etc. Mas, infelizmente, esta não é uma qualidade só de alguns, mas humana em geral, própria também dos acusadores que até ontem a usaram nas guerras, e que todos na terra estão hoje prontos a usar, como o prova a universal corrida armamentista. Como impedir que o homem continue sendo aquele saqueador que foi seu próximo progenitor, e como transformá-lo em outro tipo biológico, assim de golpe? Para evoluir são necessários milênios. Mas somente evoluindo, o homem poderá se libertar das garras do animal de rapina, para conquistar então a inteligência do ser consciente. Assim, não se pode impedir que em parte o passado sobreviva, perpetuando-se no presente em que se realiza um novo trabalho de conquista.

371 É assim que no Catolicismo deviam coexistir, como no comunismo, dois termos opostos em contradição, neste caso por um lado o Evangelho, e do outro o poder temporal até ontem, e o poder político e a riqueza hoje. Mas estes se explicam como resíduos ainda não eliminados, mas gradualmente a serem eliminados, daquele inferior plano de evolução em que a maior parte da humanidade se encontra ainda a viver. Se isto foi mau, a sabedoria da vida o permitiu porque, sem estas concessões à inferior natureza humana ainda não madura para saber viver todo o Evangelho, este não teria encontrado ninguém que na terra tivesse podido personificá-lo, para fazê-lo chegar até nós. Se trata, portanto, de uma condição transitória, feita para ser superada, que a evolução não pode deixar de anular. É assim que, não obstante a necessidade de tal procedimento, o Evangelho deverá realizar-se. Ele representa um ponto de chegada. Mas isso não pode impedir que um involuído estado de animalidade constitua hoje o seu ponto de partida.

372 Assim é certo que, na luta entre o impulso unificador que tende à ordem orgânica, e o impulso separatista que tende à desordem na revolta, pela lei da evolução deverá vencer o primeiro. O estado de organicidade alcançado entre as células do nosso corpo nos prova a veracidade de tal afirmação. Estas células se conhecem e se ajudam mutuamente e, superado cada egocentrismo separatista, colaboram para os fins do todo do qual fazem parte. Ao contrário, os indivíduos humanos ainda não se conhecem e não se ajudam mutuamente, obedecem à lei da luta pela seleção do mais forte eliminando-se um ao outro, em vez de colaborar subordinando todas as suas atividades aos fins superiores de todo o organismo humanidade. No senso da organicidade aquelas células se encontram, portanto, em um estado mais avançado do que o homem, qual elemento componente da coletividade dada pela sociedade humana, que, portanto, ainda se encontra imersa no estado caótico, bem longe de ter alcançado o futuro estado de superior unidade orgânica.

IX. Evolvere dall'inferno al paradiso, dalla lotta alla collaborazione. L'istrumento aggredito dalle forze umane e difeso dall'Alto. Il loro scontro, la armi dell'imponderabile e la cecità del mondo. Sentire la presenza di Dio. Miraggi e liquidazione dei falsi lavoratori

373 Abbiamo nel capitolo precedente dilatato il nostro racconto ben oltre i confini di una semplice storia, cercando così di penetrare il perché della condotta umana in genere, che in piccolo vedevamo riapparire nel caso narrato. Così lo scontro tra alcuni uomini di differente natura è stato qui prospettato anche in forma ampliata, fino a rappresentarci lo scontro tanto più vasto tra diversi biotipi della razza umana, cioè tra evoluto e involuto; e poi fino a rappresentarci lo scontro tra due tipi di società umana, quello dato dal disordine attuale e quello della futura umanità giunta allo stato organico. Andiamo così sempre più adempiendo allo scopo prefissoci che è di dimostrare che essere evoluto e vivere il Vangelo è problema utilitario di vantaggio personale, come di grande progresso sociale; e in fine che tutto ciò significa seguire il cammino voluto dal telefinalismo che nell'evoluzione la vita si pone e ci impone.

374 Compiuta questa digressione che approfondisce e universalizza il problema che altrimenti non supererebbe il misero significato di una cronaca, riprendiamo il nostro racconto, per finalmente arrivare a svolgerlo fine alla sua conclusione.

375 Nel cap. XLII della "Grande Sintesi", fu scritto: "… non vi è che una estrema difesa: abbandono di tutte la armi. Vedremo poi come". Nel caso che narriamo, possiamo vedere come; possiamo vedere nei fatti come quell'assurdo sia possibile. Ciò perché quelle parole significano abbandono delle armi umane per sostituirle con altre spirituali più potenti, e non significano affatto restare indifeso.

376 Nel presente volume abbiamo più indietro ricordate le parole del Vangelo: "Cercate per prima cosa il regno a Dio e la Sua giustizia e tutto il resto vi sarà dato per di più". Altro assurdo per la psicologia del mondo, contro cui si erge questa frase rivoluzionaria. Per non mancare del necessario per vivere vi è dunque un altro metodo che non è quello della lotta disperata in cui l'uomo è immerso in terra, un metodo per cui quel necessario lo si può ottenere non estorcendolo con la forza da un ambiente ostile, ma da Dio gratuitamente. Ecco la Divina Provvidenza. Ne abbiamo

IX. Evoluir do inferno ao paraíso, da luta à colaboração. O Instrumento agredido pelas forças humanas e defendido pelo Alto. O seu encontro, as armas do imponderável e a cegueira do mundo. Sentir a presença de Deus. Miragens e liquidação dos falsos trabalhadores

373 Dilatamos no capítulo precedente o nosso conto bem além dos limites de uma simples história, procurando assim penetrar o porquê da conduta humana em geral, que vimos reaparecer de forma discreta no caso narrado. Assim, o embate entre alguns homens de diferente natureza foi proposto aqui também de forma ampliada, rumo a nos representar o embate bem mais vasto entre diversos biotipos da raça humana, i. e., entre evoluído e involuído; e depois rumo a nos representar o embate entre dois tipos de sociedade humana, aquela dada pela desordem atual e aquela da futura humanidade que atingiu um estado orgânico. Vamos assim sempre mais cumprindo ao escopo por nós prefixado que é de demonstrar que ser evoluído e viver o Evangelho é problema utilitário de vantagem pessoal, bem como de grande progresso social; e em fim que tudo isso significa seguir o caminho desejado pelo telefinalismo que na evolução a vida se põe e nos impõe.

374 Terminada esta digressão que aprofunda e universaliza o problema que de outro modo não superaria o mísero significado de uma crônica, retomamos o nosso conto, para finalmente chegar à desenvolvê-lo rumo à sua conclusão.

375 No cap. XLII da "Grande Síntese", foi escrito: "... não vos existe senão uma extrema defesa: abandono de todas as armas. Veremos depois como". No caso que narramos, podemos ver como; podemos ver nos fatos como aquele absurdo seja possível. Isso porque aquelas palavras significam abandono das armas humanas para substituí-las com outras espirituais mais poderosas, e não significam, de fato, permanecer indefeso.

376 No presente volume, recordamos ainda as palavras do Evangelho: "Procurai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todo o resto vos será dado por acréscimo". Outro absurdo para a psicologia do mundo, contra a qual se ergue esta frase revolucionária. Para não faltar o necessário para viver, existe, portanto, um outro método que não é o da luta desesperada em que o homem está imerso na terra, um método pelo qual aquele necessário se pode obter não o extorquindo com a força de um ambiente hostil, mas de Deus gratuitamente. Eis a Divina Providência. Nós temos

studiato il funzionamento nel volume – "La nuova civiltà del IIIº millennio", cap. XI. Ivi abbiamo elencato le condizioni necessarie perché il fenomeno si verifichi e l'aiuto effettivamente scenda dall'Alto. Nel caso che stiamo narrando a queste condizioni fu adempiuto e il fenomeno di fatto si verificò, dando prova della verità di quelle teorie che così trovarono piena conferma quando, dopo essere state enunciate, in un secondo tempo esse furono vissute. Nel fatto che qui esponiamo la macchina ha veramente funzionato.

377 Il mondo si appoggia solo alle proprie forze, perché poco si fida di Dio e della Sua Provvidenza; il mondo non crede affatto che la macchina possa funzionare, quindi si guarda bene dal tentare simili esperienze. Eppure la conquista di nuovi continenti fu dovuta a coloro che ebbero il coraggio di affrontare tutti i pericoli delle grandi navigazioni; la conquista dell'aria fu dovuta a coloro che a rischio della vitta osarono lasciare la sicurezza della terra ferma per affrontare i pericoli del vuoto. Così la conquista delle forze dell'imponderabile non può esser fatta che da coloro che con coscienza e conoscenza si gettino nelle braccia di Dio, osando esperimentare nuovi metodi di vita con l'applicarlo leggi proprie di piani biologici più avanzati. In ogni caso è necessario un grande coraggio, perché si tratta di affrontare l'inesplorato, una grande fede perché è necessario conquistare l'ignoto, molta intelligenza per non agire pazzamente e saper vincere tutti gli ostacoli e tutti i pericoli.

378 Come si vede le vicende che stiamo narrando e l'interpretazione del loro significato si basano, le prime su fatti realmente avvenuti, la seconda sulle teorie esposte e provate nella serie dei volumi che precedono il presente. Fin'ora quelle teorie erano sostenuta solo dalla logica, dalla verità di altre teorie accettate dalla scienza, da vari aspetti della realtà che le confermavano. Ma ora è giunta questa conferma che qui stiamo narrando, che assume tanto maggior valore in quanto si tratta di un caso personalmente vissuto. Per questo tale storia doveva essere qui raccontata, non solo come un esempio che incoraggi i dubitasi a lanciarsi sulle vie del Vangelo vivendolo nella pratica per raccoglierne i vantaggi, ma anche come una dimostrazione pratica della verità delle teorie esposte in questi nostri volumi, così portate nella realtà quotidiana della vita con la loro concreta applicazione.

379 Di storie di ogni genere, ugualmente vissuta, ne avvengono continuamente ogni giorno nel nostro mondo e passano inavvertite, perché nessuno pensa di osservarne il significato. Eppure ciascuna di esse esprime un modo di concepire la vita e di applicare le leggi vigenti nel piano biologico in cui si muove l'uomo. Il nostro racconto assume valore in quanto al caso narrato è dato un significato universale, in quanto in esso vediamo rispecchiati tanti altri casi simili, di cui esso è presentato come un esempio che sintetizza un modo di concepire la vita e un modo di viverla.

estudado o funcionamento no volume – "A nova civilização do IIIº milênio", cap. XI. Ali elencamos as condições necessárias para que o fenômeno se verifique e a ajuda efetivamente desça do Alto. No caso que estamos narrando, a estas condições foram preenchidas e o fenômeno de fato se verificou, dando prova de veracidade daquelas teorias que assim encontraram plena confirmação quando, depois de elas serem enunciadas, em um segundo tempo elas foram vividas. No fato de que aqui expomos a máquina verdadeiramente funcionou.

377 O mundo se apoia só nas próprias forças, porque pouco se confia em Deus e na Sua Providência; o mundo não crê de fato que a máquina possa funcionar, portanto se guarda bem de tentar semelhantes experiências. Mas a conquista dos novos continentes foi devida a quem teve a coragem de enfrentar todos os perigos das grandes navegações; a conquista do ar foi devida a quem, arriscando a vida, ousou sair da segurança da terra firme para enfrentar os perigos do vazio. Assim, a conquista das forças do imponderável não pode ser feita senão por aqueles que com consciência e conhecimento se lançam nos braços de Deus, ousando experimentar novos métodos de vida com o aplicar-lhe leis próprias dos planos biológicos mais avançados. Em cada caso, é necessária uma grande coragem, porque se trata de enfrentar o inexplorado, uma grande fé porque é necessário conquistar o desconhecido, muita inteligência para não agir loucamente e saber vencer todos os obstáculos e todos os perigos.

378 Como se vê, as vicissitudes que estamos narrando e a interpretação do seu significado se baseiam, as primeiras em fatos realmente ocorridos, a segunda nas teorias expostas e provadas na série dos volumes que precedem o presente. Até agora aquelas teorias eram sustentadas só pela lógica, pela verdade de outras teorias aceitas pela ciência, por vários aspectos da realidade que as confirmavam. Mas agora chegou esta confirmação que aqui estamos narrando, que assume tanto maior valor em quanto se trata de um caso pessoalmente vivenciado. Por isto tal história deve ser aqui contada, não só como um exemplo que encoraja os duvidosos a lançar-se pelas vias do Evangelho, vivendo-o na prática para recolher as vantagens, mas também como uma demonstração prática da verdade das teorias expostas nestes nossos volumes, assim levadas na realidade quotidiana da vida com a sua concreta aplicação.

379 De histórias de cada gênero, igualmente vividas, acontecem continuamente todos os dias no nosso mundo e passam inadvertidas, porque ninguém pensa em observar o significado. No entanto, cada uma delas exprime um modo de conceber a vida e de aplicar as leis vigentes no plano biológico em que se move o homem. O nosso conto assume valor em quanto ao caso narrado é dado um significado universal, em quanto nele vemos refletidos tantos outros casos semelhantes, dos quais ele é apresentado como um exemplo que sintetiza um modo de conceber a vida e um modo de vivê-la.

380 Perché l'involuto e l'evoluto, di cui qui sempre se parla, qui si scontrano invece di accordarsi? Ciò dipende dalle loro opposte maniere di concepire la vita. L'involuto, secondo la legge del suo piano, appena si trova a venire a contatto con il prossimo, cerca subito di comandare, di sottomettere imponendo a tutti sé stesso. Si forma così subito la gerarchia del più forte e del più debole, che rappresenta il principio che regge il nostro mondo. Al contrario l'evoluto, secondo la legge del suo piano, appena si trova a venire a contatto con il prossimo, cerca subito di comprenderlo per collaborare con esso. Si forma così spontaneamente il sistema organico. Involuto ed evoluto sono due biotipi assolutamente differenti, è naturale quindi che il risultato della loro attività dia luogo a risultati del tutto diversi, proporzionati al livello di evoluzione rappresentato dal piano di vita di ciascuno di essi. Tutto dipende dalla natura del biotipo, e ognuno di essi non può produrre che secondo quello che esso è. Dai princìpi che reggono la vita dell'involuto e dalla relativa forma mentale che lo guida, non può nascere che prepotenza, lotta, disordine, dolore. Non è questo il nostro mondo attuale? Dai princìpi che reggono la vita dell'evoluto e dalla forma mentale che lo guida, non può nascere che armonia, fratellanza, ordine, gioia.

381 È con queste osservazioni che cerchiamo di comprendere quali profonde trasformazioni l'evoluzione apporti alla vita stessa dell'uomo. È per questa via che si passa da uno stato così orribile nel nostro passato, che tuttora ne sopravvive quasi indelebili la terrorizzante memoria nell'idea di inferno più o meno diffusa in ogni religione, è così che si passa ad uno stato così bello, che istintivamente l'uomo ne ha intuito la presenza nel futuro con l'idea di paradiso, che le religioni ci promettono nel domani se sapremo esser buoni, cioè diventare evoluti. Si tratta effettivamente di passare da uno stato di involuto, per cui si vive in un mondo caotico dove tutto è nemico, in cui quindi si uccide e si distrugge, perché morte e distruzione di ciò che è nemico significa per sé vita e vantaggio, si tratta di passare da questo stato alla fase evolutiva superiore, quella dell'evoluto, per cui si vive in un mondo armonizzato in cui tutto è amico, in un ordine organico, in cui quindi non si uccide e non si distrugge, perché morte e distruzione di ciò che è amico significa per sé morte o danno.

382 Passare dal piano animale della lotta per la vita, al piano organico della intelligente collaborazione, significa mutare completamente condizioni di vita. Passare dal mondo dell'involuto a quello dell'evoluto significa uscire dal disordine per entrare nell'organicità, cioè in uno stato risultante da un nuovo modo di concepire la vita, per cui le posizioni di rapporto sociale, prima fatte in gran parte di prepotenza e ingiustizia, producenti solo scissione nel tormentoso stridore di rivalità e lotte, nella nuova organicità vengono ad assumere sopratutto funzione coesiva di unificazione. Se prima la vita si basava solo sull'individuo, in questa nuova fase essa si basa sulla collettività organizzata, in cui l'ordine esclude assolutamente qualsiasi stridore di ingiustizia e lotte.

380 Por que o involuído e o evoluído, do qual aqui sempre se fala, aqui se choca em vez de concordar? Isso depende das suas opostas maneiras de conceber a vida. O involuído, segundo a lei do seu plano, logo que entra em contato com o próximo, procura imediatamente comandar, de submeter impondo a todos ele mesmo. Se forma assim súbito a hierarquia do mais forte e do mais fraco, que representa o princípio que rege o nosso mundo. Ao contrário, o evoluído, segundo a lei do seu plano, logo que entra em contato com o próximo, procura imediatamente compreendê-lo para colaborar com ele. Se forma assim espontaneamente o sistema orgânico. Involuído e evoluído são dois biotipos absolutamente diferentes, é natural portanto que o resultado da sua atividade dê lugar a resultados de tudo diversos, proporcionados ao nível de evolução representado pelo plano de vida de cada um deles. Tudo depende da natureza do biótipo, e cada um deles não produz senão segundo o que ele é. Dos princípios que regem a vida do involuído e da relativa forma mental que o guia, não pode nascer senão prepotência, luta, desordem, dor. Não é este o nosso mundo atual? Dos princípios que regem a vida do evoluído e da forma mental que o guia, não pode nascer senão harmonia, fraternidade, ordem, alegria.

381 É com estas observações que procuramos compreender quais profundas transformações a evolução aporta à vida própria do homem. É por esta via que se passa de um estado tão horrível do nosso passado, que ainda sobrevive quase indelével a aterrorizante memória na ideia de inferno mais ou menos difundida em cada religião, é assim que se passa a um estado tão belo, que instintivamente o homem intuiu a presença no futuro com a ideia de paraíso, que as religiões nos prometem no futuro se soubermos ser bons, i. e., se nos tornarmos evoluídos. Se trata efetivamente de passar de um estado de involuído, em que se vive num mundo caótico onde tudo é inimigo, no qual portanto se mata e se destrói, porque morte e destruição do que é inimigo significa para si vida e vantagem, se trata de passar deste estado à fase evolutiva superior, a do evoluído, em que se vive num mundo harmonizado em que tudo é amigo, numa ordem orgânica, na qual portanto não se mata e não se destrói, porque morte e destruição do que é amigo significa em si morte ou dano.

382 Passar do plano animal da luta pela vida ao plano orgânico da inteligente colaboração significa mudar completamente condições de vida. Passar do mundo do involuído para o do evoluído significa sair da desordem para entrar na organicidade, i. e., em um estado resultante de um novo modo de conceber a vida, para a qual as posições de relacionamento social, antes feitas em grande parte de prepotência e injustiça, produzindo só uma cisão no tormentoso estridor de rivalidade e lutas, na nova organicidade venham a assumir sobretudo função coesiva de unificação. Se antes a vida era baseada só no indivíduo, nesta nova fase ela se baseia sobre a coletividade organizada, na qual a ordem exclui absolutamente qualquer estridor de injustiça e luta.

383 Facciamo un esempio. Nel piano dell'involuto il lavoratore è un derivato dello schiavo, per cui il lavoro è una condanna che il vincitore ha pieno diritto di imporgli, come a quel livello di vita si fa con tutti i deboli vinti. Ciò è tanto più vero quanto più, indietreggiando nella civiltà, ci avviciniamo all'uomo primitivo (l'involuto), ed è tanto meno vero quanto più progredendo nella civiltà l'uomo ascende (l'evoluto). Nei piani inferiori quella è la giustizia. Questa è relativa al livello raggiunto. Ciò che è piena giustizia in un punto della scala evolutiva, può rivelarsi perfetta ingiustizia in un punto più avanzato di essa. Da parte sua il lavoratore, che è dello stesso tipo biologico, risponde facendosi servo traditore che, per il fatto di essere un debole, vinto, non per questo può rinunciare a difendere la sua vita, e la difende per le via traverse della menzogna, giacché non riesce a difenderla apertamente per le vie della forza. Così padroni e servi, dominanti e dominati, si muovono tutti nello stesso piano, secondo gli stessi princìpi, e si proporzionano l'un l'altro usando gli stessi metodi.

384 Al contrario nel piano dell'evoluto, lo stato di organicità, sconosciuto nel precedente stato inferiore, fa del lavoratore un collaboratore, tutt'altro che servo, un volonteroso e intelligente compagno dei suoi superiori, tutti ugualmente cointeressati nella buona riuscita nella stessa opera. Niente rivalità e lotta, con danno di tutti, ma intelligente distribuzione di lavoro e coordinamento di funzioni, con vantaggio di tutti. Nel piano dell'organicità scompare completamente l'idea di padrone e di servo, di dominatore che comanda e di debole vinto che deve obbedire, quindi di oppressione e sfruttamento da un lato e odio e rivolta dall'altro. L'odio tradizionale tra servo e padrone, organizzatosi oggi a odio di classe, dimostra quanto arretrata sia ancora l'umanità.

385 Tutto ciò dovrà scomparire con l'evoluzione. Servo e padrone sono oggi ugualmente arretrati e hanno lo stesso bisogno di venire civilizzati. Solo quando l'operaio sarà trattato con più giustizia e intelligenza, si potrà ottenere che esso, invece di rivoltarsi o cercar di lavorare male e il meno possibile, cerchi di produrre il meglio e il più possibile. Con la forza e l'imposizione non si potrà mai ottenere quello che si ottiene con l'intelligenza e la comprensione. Lavorare da servo, da frutti molto peggiori di quelli che possono ottenere lavorando da cointeressato collaboratore. Ma solo per gradi, attraverso il lento lavoro dell'evoluzione, l'attuale stato che ugualmente coinvolge servo e padrone nella stessa forma mentale, potrà trasformarsi nel diverso stato dell'evoluto, in cui gli stessi, servo e padrone, convivono diversamente, secondo un'altra forma mentale. Allora il padrone non sarà un dominatore che cerca di egoisticamente sfruttare, ma un dirigente intelligente che fa la parte più difficile del lavoro, che l'operaio non sa fare e di cui esso apprezza il valore. Così tutti diverranno ruote diverse della stessa macchina, legate insieme dalla stessa organicità del tutto, cointeressate nel collaborare senza lotte e attriti che, ostacolando il buon funzionamento di tutta la macchina, rappresentano per tutti un danno grave, che è quindi somma cura di tutti l'evitare.

383 Vamos dar um exemplo. No plano do involuído o trabalhador é um derivado do escravo, para o qual o trabalho é uma condenação que o vencedor tem pleno direito de lhe impor, como naquele nível de vida se faz com todos os fracos vencidos. Isso é tanto mais verdadeiro quanto mais, regredindo na civilidade, nos aproximamos do homem primitivo (o involuído), e é tanto menos verdadeiro quanto mais progredindo na civilidade o homem ascende (o evoluído). Nos planos inferiores aquela é a justiça. Esta é relativa ao nível alcançado. O que é plena justiça em um ponto da escala evolutiva, pode revelar-se perfeita injustiça em um ponto mais avançado dela. Da sua parte, o trabalhador, que é do mesmo tipo biológico, responde fazendo-se servo traidor que, pelo fato de ser um fraco, vencido, não por isso pode renunciar de defender a sua vida, e a defende pela via transversa da mentira, já que não consegue defendê-la abertamente pela via da força. Assim, patrões e servos, dominadores e dominados, se movem todos no mesmo plano, segundo os mesmos princípios, e se proporcionam um ao outro usando os mesmos métodos.

384 Ao contrário, no plano do evoluído, o estado de organicidade, desconhecido no precedente estado inferior, faz do trabalhador um colaborador, tudo menos um servo, um voluntário e inteligente companheiro de seus superiores, todos igualmente cointeressados no sucesso da mesma obra. Nenhuma rivalidade e luta, com dano de todos, mas inteligente distribuição de trabalho e coordenação de funções, com vantagem de todos. No nível da organicidade desaparece completamente a ideia de patrão e de servo, de dominador que comanda e de fraco vencido que deve obedecer, portanto de opressão e exploração de um lado e de ódio e revolta do outro. O ódio tradicional entre servo e patrão, organizado hoje em ódio de classe, demonstra o quanto atrasada está ainda a humanidade.

385 Tudo isso deverá desaparecer com a evolução. Servo e o patrão estão hoje igualmente atrasados e têm a mesma necessidade de ser civilizados. Só quando o operário for tratado com mais justiça e inteligência se poderá obter que ele, em vez de se revoltar ou procurar trabalhar mal e o mínimo possível, procure produzir o melhor e o mais possível. Com força e a imposição se poderá jamais obter o que obtém com a inteligência e a compreensão. Trabalhar como servo dá frutos muito piores do que aqueles que podem ser obtidos trabalhando como cointeressado colaborador. Mas só por graus, através do lento trabalho da evolução, o atual estado que igualmente envolve servo e patrão na mesma forma mental, poderá se transformar no diverso estado do evoluído, em que os mesmos, servo e patrão, convivem diversamente, segundo uma outra forma mental. Então o patrão não será um dominador que busca egoisticamente explorar, mas um dirigente inteligente que faz a parte mais difícil do trabalho, que o operário não sabe fazer e do qual ele valoriza o valor. Assim todos se tornarão rodas diversas da mesma máquina, ligadas entre si pela mesma organicidade do todo, cointeressados em colaborar sem lutas e atritos que, obstaculam o bom funcionamento de toda a máquina, representam para todos um dano grave, que é, portanto, a maior preocupação para todos evitar.

386 Ecco una della grandi conseguenze che porterebbe il saper uscire dallo stato attuale di animalità proprio dell'involuto, in cui la lotta domina tutto. Questa è qualità precipua dell'anti-sistema, mentre l'armonia è la qualità opposta, propria del sistema. Più la lotta viene eliminata e più se è saliti verso il sistema. Il grado di evoluzione raggiunto si misura e si riconosce dal grado con cui fu eliminato il separatismo e raggiunta l'unificazione. La potenza con cui è viva nel nostro mondo la lotta, è indice chiaro di quanto esso sia ancora arretrato. In esso tutto si fa in funzione della vita. In ogni campo bisogna far sempre i conti con questo principio del più forte che vuole vincere su tutti. Conquista il potere, la ricchezza, gli alti gradi sociali, sempre per dominare da vittoriosi nella lotta. Politica, commerci, religione, dietro tutte le apparenze, in sostanza vengono utilizzati come mezzi per vincere nella lotta per la vita. E in ogni tempo, luogo e posizione sociale, si obbedisce a questa che è la legge del piano biologico in cui l'umanità sta oggi situata.

387 Ma evoluzione non è una parola vana. Essa è la grande legge della vita ed è così potente che avrà la forza di distruggere tutto ciò, trasformando l'umanità. Il cammino va fatalmente dall'anti-sistema al sistema, cioè dalla fase di involuto a quella di evoluto. Il fatto che nel passato la vita ha percorso il suo cammino in questa direzione, ci autorizza ad ammettere che essa continuerà ancora a percorrerlo nella stessa direzione. Possiamo dire che il minerale sta alla pianta, come la pianta sta alla bestia, come la bestia sta all'animale umano (l'involuto), come questo sta al superuomo del futuro (l'evoluto).

388 Andando dall'anti-sistema al sistema, la vita va verso Dio. Per questo con l'evoluzione la vita, quanto più progredisce, tanto più si razionalizza, si trasforma, da accozzaglia disordinata, in un processo logico, in cui sempre più chiaramente si rivela l'intelligenza di Dio, in tutte le cose rimasta latente e nascosta nella loro intima profondità, da cui dirige e regge il loro progredire. Il passaggio che così si verifica, dal caos all'ordine, non consiste solo in un riordinamento di forme ma anche dei princìpi che le reggono, non solo in un riorganizzarsi del disordine del caos, in un riunificarsi del separatismo che tutto ha polverizzato, ma anche in un razionalizzarsi e logicizzarsi dell'esistere in tutte le sue forme e funzioni. Indubbiamente la vita evolve sviluppando nell'uomo il sistema nervoso e cerebrale. Dicono i biologi che la materia grigia del cervello è maggiore e di differente struttura nell'uomo civilizzato che nel selvaggio. L'evoluzione complica, perfeziona la struttura cerebrale. È in questa elaborazione dell'organo del pensiero che si manifesta, sul piano fisico, la corrispondente elaborazione della forma mentale dell'essere, portando ad un parallelo complicarsi e perfezionarsi del pensiero che ne dirige la vita. Così questa, quanto più evolve, tanto più si fa razionale e logica. Qualsiasi uomo

386 Eis uma das grandes consequências que traria o saber sair do estado atual de animalidade próprio do involuído, em que a luta domina tudo. Esta é a qualidade precípua do antissistema, enquanto a harmonia é a qualidade oposta, própria do sistema. Quanto mais a luta é eliminada e mais se sobe em direção ao sistema. O grau de evolução alcançado se mede e se reconhece pelo grau com o qual foi eliminado o separatismo e alcançada a unificação. A potência com a qual é viva no nosso mundo a luta, é índice claro de quão ele é ainda atrasado. Nele tudo se faz em função da vida. Em cada campo precisa fazer sempre as contas com este princípio do mais forte que quer vencer a todos. Conquistar o poder, a riqueza, os altos graus sociais, sempre para dominar como vitorioso na luta. Política, comércio, religião, sob todas as aparências, em substância são usados como meios para vencer na luta pela vida. E em cada tempo, lugar e posição social, se obedece a esta que é a lei do plano biológico no qual a humanidade está hoje situada.

387 Mas evolução não é uma palavra vã. Ela é a grande lei da vida e é tão poderosa que terá a força para destruir tudo isso, transformando a humanidade. O caminho vai fatalmente do antissistema ao sistema, i. e., da fase do involuído àquela do evoluído. O fato que no passado a vida percorreu o seu caminho nesta direção, nos autoriza a admitir que ela continuará ainda a percorrê-lo na mesma direção. Podemos dizer que o mineral está para a planta, como a planta está para a besta, como a besta está para o animal humano (o involuído), como este está para o super-homem do futuro (o evoluído).

388 Andando do antissistema ao sistema, a vida caminha para Deus, por isto, com a evolução a vida, quanto mais progride, tanto mais racionaliza, se transforma da mixórdia desordenada, em um processo lógico, no qual sempre mais claramente se revela a inteligência de Deus, em todas as coisas permanece latente e escondida na sua íntima profundidade, da qual dirige e rege o seu progredir. A passagem que assim se verifica, do caos à ordem, não consiste só num reordenamento das formas mas também dos princípios que as regem, não só num reorganizar-se da desordem do caos, num reunificar-se do separatismo que tudo tem pulverizado, mas mesmo num racionalizar-se e logicizar-se do existir em todas as suas formas e funções. Indubitavelmente a vida evolui desenvolvendo no homem o sistema nervoso e cerebral. Dizem os biólogos que a massa cinzenta do cérebro é maior e de estrutura diferente no homem civilizado do que no selvagem. A evolução complica, aperfeiçoa a estrutura cerebral. É nesta elaboração do órgão do pensamento que se manifesta, no plano físico, a correspondente elaboração da forma mental do ser, levando a um paralelo complicar-se e aperfeiçoar-se do pensamento que lhe dirige a vida. Assim esta, quanto mais evolui, mais se faz racional e lógica. Qualquer homem

intelligente comprende quanto sia stupido e controproducente il sistema di rivalità e lotta continue. Si tratta di qualità nuove, legate insieme, che spuntano insieme: invece del disordine, l'organicità, invece del separatismo, l'unificazione, invece della lotta, la collaborazione, invece della stupidità dell'ignorante che va per tentativi, l'intelligenza di chi conosce e sa raggiungere i suoi fini. L'organicità verso cui l'evoluzione porta il mondo, di sua natura implica essere razionali e presume intelligenza. Tale forma di vita non potrà fare a meno di esser raggiunta dall'uomo collettivo dell'avvenire, che abbiamo chiamato l'evoluto.

* * *

389 Ci siamo un poco estesi in questi commenti, per meglio comprendere il caso che stiamo narrando. Il nostro uomo era stato chiamato per lavorare in un ambiente composto in gran parte di elementi appartenenti ad un altro piano biologico, i quali quindi possedevano la forma mentale a questo relativa, ben differente dalla sua. Egli si trovò quindi di fronte non a quella che era la sua naturale psicologia, quella cioè della intelligente collaborazione per il vantaggio comune, ma si trovò di fronte ad una psicologia di lotta, in cui è solo al più forte, meglio piazzato, che spetta di diritto il comando, mentre a lui non spettava che il dovere dell'obbedienza. Secondo tale psicologia, chi offre il proprio lavoro si pone da sé nella posizione di servo, e chi accetta l'altrui offerta di lavoro accetta verso di sé l'altrui pieno diritto di comando. Purtroppo l'abolizione della schiavitù è un fatto recente nella storia. Abolire le leggi sulla schiavitù è relativamente facile e rapido. Ciò che invece è difficile e molto lento, l'abolire l'istinto schiavista, che può sussistere per secoli, anche dopo che quelle leggi sono state abolite. Nel primo caso si tratta di un fatto giuridico-sociale, solo di un mutamento di posizione di fronte alle leggi umane. Nel secondo caso si tratta di un fenomeno biologico, di una maturazione evolutiva che deve giungere a trasformare gli istinti: processo lento, di elaborazione profonda, difficile a raggiungere e raggiungibile solo per educazione di secoli.

390 Diciamo questo solo per spiegarci come ad un certo momento incominciò lo schiacciamento del nostro soggetto da parte di costoro che invece avrebbero dovuto aiutarlo per raggiungere uno scopo comune. Schiacciamento del resto provvidenziale, perché fu esso che costringe la forze dell'Alto a manifestarsi, essendosi così il loro intervento fatto indispensabile per compiere il salvataggio del loro istrumento. Questo aveva offerto il frutto del suo lavoro con senso di collaborazione, secondo la psicologia organica del proprio piano di vita. Gli rispose la psicologia egocentrica separatista antiorganica e anticollaborazionista propria ad un altro piano di vita. Da qui un urto, dalle radici ben profonde, che andiamo studiando perché, oltre questo caso particolare, esso ha valore universale riguardando tutto il fenomeno vita.

inteligente compreende o quão estúpido e contraproducente é o sistema de rivalidade e luta contínua. Se trata de qualidades novas, ligadas juntas, que despontam juntas: ao invés da desordem, a organicidade, ao invés do separatismo, a unificação, ao invés da luta, a colaboração, ao invés da estupidez do ignorante que vai por tentativas, a inteligência de quem conhece e sabe alcançar os seus fins. A organicidade para a qual a evolução conduz o mundo, por sua natureza implica ser racional e presume inteligência. Tal forma de vida não poderá deixar de ser acompanhada pelo homem coletivo do futuro, a quem chamamos o evoluído.

* * *

389 Nos estendemos um pouco nesses comentários, para melhor compreender o caso que estamos narrando. O nosso homem havia sido chamado para trabalhar em um ambiente composto em grande parte por elementos pertencentes a outro plano biológico, os quais, portanto, possuíam a forma mental a este relativa, bem diferente da sua. Ele se achou, portanto, diante não daquela que era a sua natural psicologia, i. e., aquela da inteligente colaboração para a vantagem comum, mas se achou diante de uma psicologia de luta, na qual é só ao mais forte, melhor colocado, que cabe por direito o comando, enquanto a ele não cabia senão o dever da obediência. Segundo tal psicologia, quem oferece o próprio trabalho se põe na posição de servo, e quem aceita do outro a oferta de trabalho aceita para si do outro o pleno direito de comando. Infelizmente, a abolição da escravatura é um fato recente na história. Abolir as leis sobre a escravidão é relativamente fácil e rápido. O que, ao invés, é difícil e muito lento, é abolir o instinto escravista, que pode subsistir por séculos, mesmo depois que aquelas leis foram abolidas. No primeiro caso, se trata de um fato jurídico-social, só com uma mudança de posição diante às leis humanas. No segundo caso, se trata de um fenômeno biológico, de uma maturação evolutiva que deve chegar a transformar os instintos: processo lento de elaboração profunda, difícil de alcançar e alcançável só pela educação dos séculos.

390 Dizemos isto apenas para nos explicar como em um certo momento começou a ser esmagado nosso sujeito por aqueles que deveriam tê-lo ajudado a alcançar um escopo comum. Esmagamento de resto providencial, porque foi ele que constrangeu as forças do Alto a manifestarem-se, sendo assim a sua intervenção fato indispensável para cumprir o resgate do seu instrumento. Este ofereceu o fruto do seu trabalho com senso de colaboração, segundo a psicologia orgânica do seu plano de vida. Respondeu-lhe a psicologia egocêntrica separatista antiorganica e anticolaboracionista própria a um outro plano de vida. Daí um choque, das raízes bem profundas, que estamos estudando porque, além deste caso particular, ele tem valor universal a respeito de todo o fenômeno vida.

391 Ci avviciniamo sempre più al momento risolutivo del fenomeno. Da un lato le forze umane che hanno fretta di concludere, col giungerle, secondo la psicologia del loro piano, a sottomettere per dominare. Dall'altro lato le forze dell'Alto costrette, se non vogliono restar vinte in terra, ad entrare in azione, a scendere nel nostro piano umano e a manifestarsi in esso esteriormente visibili uscendo dal mistero in cui nel profondo generalmente si celano. È appunto questo il fatto che rende il fenomeno interessante. Le forze dell'Alto lavorano sul terreno delle cause, sono attive più verso il centro che la periferia perché essendo più evolute sono più vicine a Dio, si rivelano quindi difficilmente nel nostro mondo in modo chiaro sul terreno degli effetti che sembrano emergere da una attività nascosta negli interiori sotterranei della vita. Ne segue che ci troviamo a vivere in un mondo di effetti, alla superficie dei fenomeni, senza saper vedere in profondità fino alle loro cause determinanti, né saperci render conto del perché del loro affiorare nel piano in cui viviamo. Per giungere a ciò bisognerebbe possedere ben sviluppato l'occhio interiore della vista introspettiva, il che presume un grado di maturazione evolutiva che raramente è raggiunto. Ora nel caso che stiamo narrando, le sue speciali condizioni hanno reso necessario un così attivo e manifesto intervento in terra, delle forze dell'Alto, da permetterci di poter assistere, guardando solo con l'occhio comune della psicologia umana, al fenomeno, generalmente nascosto, della discesa di quelle forze in una battaglia così aperta e evidente, da rivelarci tutta la sua strategia. Caso raro, di cui profittiamo per penetrare sempre più il mistero di tali fenomeni e la tecnica recondita del loro funzionamento.

392 Tre sono gli elementi che in questo momento si trovano in campo: 1) le forze umane lanciate all'attacco per asservire l'istrumento ai propri fini; 2) le forze dell'Alto che intervengono nella lotta imponendosi a tutte le spinte contrarie, perché assolutamente si giunga al completo adempimento dei propri fini; 3) l'istrumento umano, aggredito dalle forze umane e difeso da quelle dell'Alto, inerme e stritolato tra i due potenti antagonisti, padroni del campo e della battaglia. Osserviamo i movimenti di ciascuno.

393 Di fronte alla potenza dei due antagonisti, uno, coalizione di mezzi e scaltrezze umane, l'altro, sapiente dominatore delle leggi della vita, l'istrumento umano quasi scompare nella sua insignificante piccolezza. Che può egli da solo, così piccolo in questa lotta di giganti tra due piani di vita, in questo cosmico urto per la vittoria delle forze del bene su quelle del male? Che difesa propria può egli possedere, se evangelicamente si fece inerme con l'abbandono di tutte le armi? Ecco che il mondo potrà facilmente vincere costui e sottometterlo. E di fatto il mondo che crede nelle sue armi, di esse armatissimo in piena fiducia del loro potere, è sicuro di vincere. Ma qui si rivela la sua ignoranza e incomincia il suo errore. Qui il gioco si fa

391 Nos avizinhamos sempre do momento resolutivo do fenômeno. De um lado, as forças humanas que têm pressa de concluir, chegando, segundo a psicologia de seu plano, a submeter para dominar. Do outro lado, as forças do Alto constrangidas, se não querem ficar vencidas na terra, a entrar em ação, a descer no nosso plano humano e a manifestar-se nele exteriormente visíveis, saindo do mistério em que no fundo geralmente se escondem. É precisamente esse fato que torna o fenômeno interessante. As forças do Alto trabalham no terreno das causas, são ativas mais para o centro do que para a periferia porque sendo mais evoluídas estão mais próximas de Deus, se revelam portanto dificilmente no nosso mundo de modo claro no terreno dos efeitos que parecem emergir de uma atividade escondida nos interiores subterrâneos da vida. Se segue que nos encontramos a viver em um mundo de efeitos, na superfície dos fenômenos, sem saber ver em profundidade até as suas causas determinantes, nem saber-nos dar conta do porquê de seu surgimento no plano em que vivemos. Para chegar a isso, precisaria possuir bem desenvolvido o olho interior da visão introspectiva, o que presume um grau de maturação evolutiva raramente alcançado. Ora, no caso que estamos narrando, as suas especiais condições tornaram necessária uma tão ativa e manifesta intervenção na terra, das forças do Alto, que nos permite poder assistir, olhando apenas com o olho comum da psicologia humana, o fenômeno, geralmente escondido, da descida daquelas forças numa batalha tão aberta e evidente, para nos revelar toda a sua estratégia. Caso raro, do qual aproveitamos para penetrar cada vez mais o mistério de tais fenômenos e a técnica recôndita do seu funcionamento.

392 Três são os elementos que neste momento se encontram em campo: 1) as forças humanas lançadas ao ataque para escravizar o instrumento aos próprios fins; 2) as forças do Alto que intervêm na luta impondo-se a todos os impulsos contrários, para que absolutamente se alcance ao completo cumprimento dos próprios fins; 3) o instrumento humano, agredido pelas forças humanas e defendido pelas do Alto, inerme e esmagado entre os dois poderosos antagonistas, donos do campo e da batalha. Observemos os movimentos de cada um.

393 Diante da potência dos dois antagonistas, um, coalizão de meios e astúcias humanas, o outro, sábio dominador das leis da vida, o instrumento humano quase desaparece na sua insignificante pequenez. Que pode ele só, tão pequeno nesta luta de gigantes entre dois planos de vida, neste cósmico choque pela vitória das forças do bem sobre aquelas do mal? Que defesa própria pode ele possuir, se evangelicamente se fez inerme com o abandono de todas as armas? Eis que o mundo poderá facilmente vencê-lo e submetê-lo. E, de fato, o mundo que acredita nas suas armas, delas armadíssimo em plena confiança do seu poder, está seguro de vencer. Mas aqui se revela a sua ignorância e começa o seu erro. Aqui o jogo se faz

sottile, tanto che il mondo non lo comprende e quindi ne cade vittima. Chiuso nella psicologia del suo piano di vita, in preda ai miraggi che gli istinti inferiori gli fanno apparire veri, il mondo no comprende che l'inerme uomo evangelico è solo in apparenza disarmato, è tale cioè solo per chi non possiede sensi sottili per vedere, non comprende che invece di fatto quell'uomo è armatissimo, ma di armi diverse che non si riconoscono perché situate nell'imponderabile.

394 Come mai ciò? Ma è logico che l'istrumento, essendosi posto a funzionare in un più alto piano di vita, usufruisca delle leggi di questo e trovi a sua disposizione difese e poteri da cui gli abitanti di piani inferiori sono preclusi. Avviene allora che chi veramente si è posto a servizio delle forze dell'Alto, viene da esse protetto come cosa che loro appartiene, che è necessaria al raggiungimento dei loro fini. È così che si verifica l'incredibile fatto, che l'uomo evangelico appare inerme solo agli occhi del mondo, mentre quell'uomo è di fatto armatissimo. Ne segue che così il mondo commette il grave errore di credere che combatte con un disarmato, non conoscendo il nemico lo sottovaluta, dirige i colpi senza cogliere nel segno, sbaglia così tutta la sua strategia, il che porta non alla vittoria ma alla sconfitta.

395 Cecità e ignoranza, mancanza di intelligenza e di lungimirante sensibilizzazione, sono le qualità precipue dell'involuto. Con l'evoluzione le forze dell'essere si sottilizzano e acutizzano, si fanno con ciò più penetranti e sapienti, mentre, più si scende involvendo, e più esse costituiscono un disordinato scatenarsi di impulsi primordiali, cieca esplosione non diretta da alcuna intelligenza e quindi inadatta a raggiungere un dato scopo. Ecco i due tipi di forze che qui possiamo osservare, di fronte. Anche storicamente nello sviluppo di missioni, il mondo ha dato spesso prova della più completa incomprensione, accettandole solo dopo averle negate e condannate, accertandole ma solo come una imposizione da parte delle forze dell'Alto.

396 Fu così per cecità che, nel caso che andiamo narrando, i pratici della vita, i positivi del mondo non vedere nell'istrumento la reale esistenza di una missione, e tanto meno che questa potesse significare un reale intervento delle forze dell'Alto. Chi è che, di tanti credenti in tante religioni, realmente crede che ciò possa avvenire? Il mondo crede sul serio solo nei suoi mezzi e ben poco in queste, per lui ipotetiche forze lontane. Chi è che realmente sente la potenza delle cose spirituali? E, se si parlò di missione, si credette di poterla piegare a servizio di piccoli scopi particolari impadronendosi, cosa facilissima, di un inerme istrumento. Li trasse in errore la sua docilità e semplicità, che essi credettero fosse tutto, e nulla altro vi fosse dietro di esse. Così istintivamente attratti dal miraggio della facilità della preda, gli uomini del mondo commisero l'errore di credere che si potesse a loro piacere fermare tale movimento, paralizzare una missione voluta dall'Alto, senza nemmeno immaginare contro quali forze essi si mettevano a combattere, con nessuna possibilità di vittoria.

sutil, tanto que o mundo não o compreende e, portanto, cai vítima dele. Fechado na psicologia do seu projeto de vida, presa das miragens que os instintos inferiores o fazem parecer verdadeiros, o mundo não compreende que o inerme homem evangélico é só em aparência desarmado, i. e., é tal só para quem não possui sentidos sutis para ver, não compreende que ao contrário, de fato, aquele homem é armadíssimo, mas de armas diversas que não se reconhecem porque situadas no imponderável.

394 Como é isso? Mas é lógico que o instrumento, tendo-se posto a funcionar em um mais alto plano de vida, usufrua das leis deste e encontre à sua disposição, defesas e poderes dos quais os habitantes dos planos inferiores estão excluídos. Ocorre, então, que quem verdadeiramente se colocou a serviço das forças do Alto, é por elas protegido como algo que lhes pertence, que é necessária para a consecução dos seus fins. É assim que se verifica o incrível fato de que o homem evangélico aparece inerme só aos olhos do mundo, enquanto aquele homem está de fato armadíssimo. Se segue que assim o mundo comete o grave erro de crer que combate com um desarmado, não conhecendo o inimigo o subestima, dirige os golpes sem acertar no alvo, errando assim toda a sua estratégia, o que não leva à vitória, mas à derrota.

395 Cegueira e ignorância, falta de inteligência e clarividente sensibilidade, são as qualidades precípuas do involuído. Com a evolução, as forças do ser sutilizam e agudizam, se fazem com isso mais penetrantes e sábias, enquanto quanto mais se desce involuindo, e mais elas constituem um desordenado desencadear-se de impulsos primordiais, cega explosão não dirigida por nenhuma inteligência e, portanto, inapta a alcançar um dado escopo. Eis os dois tipos de forças que aqui podemos observar, face a face. Também historicamente no desenvolvimento das missões, o mundo muitas vezes deu prova da mais completa incompreensão, aceitando-as só depois de as ter negado e condenado, aceitando-as mas só como uma imposição da parte das forças do Alto.

396 Foi assim por cegueira que, no caso que estamos narrando, os práticos da vida, os positivos do mundo não viram no instrumento a real existência de uma missão, e muito menos que esta pudesse significar uma real intervenção das forças do Alto. Quem é que, de tantos crentes em tantas religiões, que realmente crê que isso possa acontecer? O mundo crê seriamente só nos seus meios e muito pouco nestes, para ele hipotéticas forças distantes. Quem é que realmente sente a potência das coisas espirituais? E, se se fala de missão, se acredita de podê-la dobrar a serviço de pequenos escopos particulares apoderando-se, coisa facílima, de um inerme instrumento. Os levou ao erro sua docilidade e simplicidade, que eles acreditavam fosse tudo, e nada mais houvesse por trás delas. Tão instintivamente atraídos pela miragem da facilidade da presa, os homens do mundo cometeram o erro de crer que se pudesse a seu prazer deter tal movimento, paralisar uma missão querida pelo Alto, sem ao menos imaginar contra quais forças eles se metiam a combater, com nenhuma possibilidade de vitória.

397 È così che nella strategia si accumularono dal lato umano, errori sopra errori. È pericoloso trattare delle cose dello spirito, credendo di poterlo utilizzare per scopi umani, con animo di dominio con i metodi comuni, senza sapere quali reazioni da esse possono nascere. Avvenne così che quando gli uomini del mondo, credendo oramai giunta l'ora del raccolto e sentendosi sicuri della vittoria, forzarono gli eventi per raggiungere le loro mete, e così giunsero al punto di minacciare la missione paralizzandone l'adempimento, avvenne allora che furono quelli uomini stessi che costrinsero le forze dell'Alto ad entrare in azione. È in questo momento che appare la mano di Dio che miracolosamente rovescia la situazione.

398 Lo svolgimento di una missione non può avvenire isolato, affidato a sole forze umane, tanto meno del solo istrumento che la rappresenta, ma che è solo istrumento. Una missione perché giunga al suo completo compimento, nella lunga strada che essa deve percorrere, viene preparata, accompagnata, diretta da una intelligenza superiore che per mezzo di essa vuole raggiungere suoi scopi che solo essa conosce, in funzione di piani che l'uomo ignora. Anche se i terzi non vedere perché dal di fuori non possono rendersene conto, l'istrumento sente la presenza di questa intelligenza che lo guida e ad ogni passo provvede il necessario, presenta e fa muovere le persone adatte perché ciascuna, anche senza saperlo, compia la sua parte dovuta, intelligenza che matura gli avvenimenti nel preciso senso voluto secondo piani prestabiliti. L'istrumento sa che, anche se non lo conosce tutto, vi è un piano che fatalmente deve compiersi fino all'ultimo, perché nonostante tutti gli ostacoli, nessuno potrà mai vincere le forze dell'Alto, che quel piano dirigono. Per il fatto che il fenomeno si svolge anche dentro di lui, l'istrumento che vive ad occhi aperti, ha modo di osservare più da vicino come lavora questa intelligenza, ispirandolo, preavvisandolo, spingendolo per dati cammini e poi arrivando con l'azione nel momento preciso, nella forma e misura adeguate allo scopo. Per quanto l'intimo motore cerchi di restare nascosto, tale preveggenza e proporzione nei fatti che da esso derivano, risulta troppo evidente perché non colpisca l'osservatore attento.

399 Il caso è disordinato, non opera con tempestività e esattezza, costantemente dirigendosi sempre nella stessa direzione. Si tratta di fatti positivi che pur bisogna spiegare e che, essendo di natura intelligente, non si possono spiegare che con la presenza di una intelligenza da cui essi derivino. Chi veramente vive una missione come nel caso che stiamo narrando, non può fare a meno di accorgersi di un coordinamento di movimenti, che certo non dipendono dall'istrumento perché essi sono al di là delle sue forze e conoscenza, e sui quali egli poi non vuole affatto influire e che mai prepara con piani e volontà propri. E si tratta di movimenti vasti, lunghi, complessi, che rivelano prescienza e potenza, perché non commettono errori e vincono tutti gli ostacoli. Così l'adempimento di una

397 É assim que na estratégia se acumularam do lado humano, erros sobre erros. É perigoso tratar das coisas do espírito, acreditando poder utilizá-las para fins humanos, com espírito de domínio com os métodos comuns, sem saber quais reações delas podem nascer. Aconteceu assim que quando os homens do mundo, acreditando que havia chegado a hora da colheita e sentindo-se seguros da vitória, forçaram os eventos para alcançar as suas metas, e assim chegaram ao ponto de ameaçar a missão paralisando o seu cumprimento, Aconteceu então que eles foram aqueles mesmos homens que forçaram as forças do Alto a entrar em ação. É neste momento que aparece a mão de Deus que milagrosamente reverte a situação.

398 O desenvolvimento de uma missão não pode ocorrer isolado, confiado só a forças humanas, muito menos ao único instrumento que a representa, mas que é só um instrumento. Para que uma missão chegue ao seu pleno cumprimento, na longa estrada que deve percorrer, é preparada, acompanhada, dirigida por uma inteligência superior que por meio dela quer atingir os seus escopos que só ela conhece, em função dos planos que o homem ignora. Mesmo se os terceiros não veem porque de fora não podem se dar conta, o instrumento sente a presença desta inteligência que o guia e a cada passo provê o necessário, apresenta e faz mover as pessoas aptas para que cada uma, mesmo sem sabê-lo, cumpra a sua devida parte, inteligência que amadurece os acontecimentos no preciso sentido desejado segundo planos preestabelecidos. O instrumento sabe que, mesmo que não conheça tudo, existe um plano que fatalmente deve se cumprir até o fim, pois não obstante todos os obstáculos, ninguém poderá jamais vencer as forças do Alto, que aquele plano dirigem. Pelo fato que o fenômeno se desenvolve também dentro dele, o instrumento que vive de olhos abertos tem modo de observar mais de perto como trabalha esta inteligência, inspirando-o, prevenindo-o, empurrando-o por dados caminhos e depois chegando com a ação no momento preciso, na forma e medida adequadas ao escopo. Por mais que o íntimo motor busque permanecer escondido, tal previdência e proporção nos fatos que dela derivam, resulta evidente demais para não impressionar o observador atento.

399 O acaso é desordenado, não opera com pontualidade e precisão, constantemente dirigindo-se sempre na mesma direção. Se trata de fatos positivos que, no entanto, precisa explicar e que, sendo de natureza inteligente, não se podem explicar senão com a presença de uma inteligência da qual eles derivam. Quem verdadeiramente vive uma missão como no caso que estamos narrando, não pode deixar de perceber uma coordenação de movimentos, que certo não dependem do instrumento porque eles estão além de suas forças e conhecimentos, e sobre os quais ele então não quer de fato influir e que jamais prepara com planos e vontade próprias. E se trata de movimentos vastos, longos, complexos, que revelam presciência e poder, porque não cometem erros e vencem todos os obstáculos. Assim o cumprimento de uma

missione diventa un grande miracolo costituito di tanti minori miracoli legati a catena, di tanti fatti umanamente inspiegabili, che comunemente non avvengono e che hanno del prodigioso. Tutto ciò sorprende per la forma organica con cui si presenta, per la logicità del suo svolgersi, per la precisione dei suoi movimenti. Questi sono fatti positivi, che non si possono negare e che sarebbe pazzia attribuire al caso. E allora?

400 Come può vincere nel nostro mondo feroce un inerme che chiede solo di aprire a tutti le braccia? E se non sta il lui, dove sta la potenza che lo fa vincere? E chi è che fa tutto convergere, anche gli assalti e le resistenze, verso l'adempimento della missione? E se non possiamo spiegarci i fatti se non ammettendo la presenza di una intelligenza superiore, ecco che essi costituiscono una prova della presenza dell'Alto in quella missione che allora non può non essere vera; Alto che con tale sua esistenza conferma, sottoscrive e avalla tutta l'opera che attraverso quella missione si compie. E se allora tutto ciò viene dalla parte di Dio, che cosa possono le astuzie e potenze umane contro di essa? Solo così possiamo spiegarci i fatti che andiamo narrando.

* * *

401 Ciò che è più difficile far comprendere è la realtà di questa presenza delle forze dell'Alto e che qui non stiamo ripetendo la solita predica convenzionale moraleggiante, ma che parliamo sul serio di fatti reali che non si possono spiegare che con quella presenza. È una della più emozionanti e travolgenti esperienze della vita, quella di doversi arrendere all'evidenza dei fatti, riconoscendo che Dio sta vicino e lavora accanto a noi. Siamo così abituati nel nostro mondo alla ripetizione di tali bei concetti, spesso senza credervi affatto, che quando una volta ci accorgiamo che essi invece sono proprio veri, ci sembra di trovarci di fronte all'incredibile. Sentire che Dio esiste davvero, cosa a cui così poco si pensa, percepire la Sua presenza attiva nella nostra vita quando si sa di quale potenza Egli dispone, ci lascia sbigottiti e ci annichilerebbe se non fosse la fiducia che la Sua bontà nello stesso tempo ci ispira. Sensazione che non si può trasmettere, esperienza che solo chi la ha provata sa che cosa significhi.

402 Nel nostro mondo può succedere di dover vivere tra gente che crede che le parole siano menzogna, ma che vuol dare ad intendere che ci crede ritenendole verità, e gente che dice menzogna, ma che esige che a questa si creda come verità. Ma che fare di fronte al primitivo a cui tali idee superiori sfuggono nell'inconcepibile e sembrano assurde tali realizzazioni complesse e a lunga scadenza, mentre ciò che lo attrae come certo e positivo è l'immediatezza del vantaggio, oltre la quale il suo occhio non vede? All'involuto sfugge l'organicità operante a lunga scadenza, il che presume lungimirante previdenza che può esser propria solo di una evoluta forma mentale, complessa e profonda. Il primitivo, figlio di un ambiente di

missão torna-se um grande milagre constituído de tantos menores milagres ligados em cadeia, de tantos fatos humanamente inexplicáveis, que comumente não ocorrem e que têm algo de prodigioso. Tudo isto surpreende pela forma orgânica com que se apresenta, pela logicidade do seu desenvolver-se, pela precisão dos seus movimentos. Estes são fatos positivos que não se podem negar e que seria loucura atribuir ao acaso. E então?

400 Como pode vencer no nosso mundo feroz um inerme que pede só para abrir a todos os braços? E se não está nele, onde está o poder que o faz vencer? E quem é que faz tudo convergir, até assaltos e resistências, para o cumprimento da missão? E se não podemos nos explicar os fatos senão admitindo a presença de uma inteligência superior, eis que eles constituem uma prova da presença do Alto naquela missão que então não pode não ser verdadeira; Alto que com a sua existência confirma, subscreve e avaliza toda a obra que através daquela missão se cumpre. E se então tudo isso vem da parte de Deus, que coisa podem as astúcias e poderes humanos contra ela? Só assim podemos explicar os fatos que estamos narrando.

* * *

401 O que é mais difícil de fazer compreender é a realidade desta presença das forças do Alto e que aqui não estamos repetindo o costumeiro sermão convencional moralizante, mas que estamos falando seriamente de fatos reais que não se podem ser explicar senão com aquela presença. É uma das mais emocionantes e arrebatadoras experiências da vida, a de dever render-se à evidência dos fatos, reconhecendo que Deus está perto e trabalha ao nosso lado. Estamos tão habituados no nosso mundo à repetição de tão belos conceitos, muitas vezes sem acreditar de fato, que quando percebemos que eles são mesmo verdadeiros, nos parece que estamos diante do incrível. Sentir que Deus existe realmente, algo em que tão pouco se pensa, perceber a Sua presença ativa na nossa vida quando se sabe de qual potência que Ele dispõe, nos deixa atônitos e nos aniquilaria se não fosse pela confiança que a Sua bondade no mesmo tempo nos inspira. Sensação que não se pode transmitir, experiência que só quem a provou sabe o que significa.

402 No nosso mundo pode suceder de dever viver entre gente que crê que as palavras são mentiras, mas que querem dar a entender que acreditam nelas como verdade, e pessoas que dizem mentiras, mas exigem que nelas crê como verdade. Mas o que fazer diante do primitivo a quem tais ideias superiores escapam no inconcebível e parecem absurdas tais realizações complexas e a longo prazo, enquanto o que o atrai como certo e positivo é o imediatismo da vantagem, além da qual o seu olho não vê? Ao involuído escapa a organicidade operante no longo prazo, o que presume uma clarividente previdência que só pode ser própria só de uma evoluída forma mental, complexa e profunda. O primitivo, filho de um ambiente de

caos, in cui non è possibile prevedere e organizzare, si attacca a quello che può afferrare con la mani nell'attimo che fugge, tutto il resto per lui rimanendo immerso nel mistero. L'ignoranza di questo tipo biologico giustifica la sua condotta e la sua condotta prova la sua ignoranza. Se costui crede solo nella forza, la sua forza, e non è capace di capire di più, come impedire che esso si attacchi solo a quella, senza nemmeno sospettare che gli sia tanto vicino la infinita potenza di Dio, a cui potrebbe attingere solo se sapesse? Sarebbe come ad un affaticato viandante che sale la montagna, voler spiegare che negli spazi il movimento è gratuito e senza sforzo si compie continuo. Come fargli comprendere che tanta lotta per vincere dimostrando di essere il più forte, è inutile puerilità di fronte alla grande potenza di Dio e della Sua legge, contro cui non vi è forza che possa vincere? E così l'uomo continua incatenato alla sua fatica, immerso nella infinita divina potenza, senza nemmeno sospettarne l'esistenza. E così non si può nemmeno impedire che costui continui a soffrire, fino a che il dolore non gli avrà aguzzato la mente e così egli non avrà imparato.

403 È inutile spiegare per far comprendere. Chi è abituato alla menzogna perché la considera come una arma necessaria per vivere, si sente al sicuro nel ripeterla nascondendo il proprio vero pensiero, e nel credere che siano menzogna le belle parole con cui gli si vorrebbe insegnare la verità. Che a queste si crede può essere utile farlo credere, ma si è convinti che sarebbe suprema sciocchezza il credervi sul serio, agendo in conformità. E allora se il mostrarsi credenti può fruttare utile materiale, non si trova in quelle menti ragione per cui non si debba tutto utilizzare, fino a Dio, per il proprio vantaggio. Tanto questo è l'unica cosa positivamente certa che esista in terra. Il resto è mistero, oggetto di fede per chi vuol crederci, è cosa nebulosa e lontana, di cui di certo non si sa nulla. Di fatto, in tutte le religioni, se guardiamo a come gli uomini operano e non a quello che professano, il mondo dà prova di perfetto ateismo? E chi sa che talvolta in sostanza non appartengano a questo materialismo religioso proprio i più ortodossi, formalmente perfetti?

404 Però vi è un fatto che rende inutile, anzi pericoloso, tutto questo gioco, che riduce ad una astuzia puerile, figlia dell'ignoranza. Dio e la sua legge di giustizia esistono sul serio, anche se non vi si crede. Essi esistono indipendentemente dalla nostra fede, come la luce esiste indipendentemente dai nostri occhi. Se noi non vediamo, peggio per noi. Non possiamo distruggere la luce, col rifiutarci e non voler vedere. Ma tutto resta lo stesso. Solo, se non vedremo, andremo a battere il capo contro la parete e, dopo, il danno sarà nostro. Se non avremo capito che chi fa il male in ultima analisi lo fa a sé stesso e, credendo di gabbare Dio e di vincerla sul prossimo, continueremo a fare il male, allora l'aver pensato che lo si possa fare impunemente a proprio vantaggio non ci libererà affatto dalle conseguenze, per cui dovremo fatalmente pagare.

caos, no qual não é possível prever e organizar, se agarra ao que pode agarrar com as mãos no átimo em que foge, todo o resto para ele permanece imerso no mistério. A ignorância desse tipo biológico justifica a sua conduta, e a sua conduta prova a sua ignorância. Se ele acredita só na força, a sua força, e não é capaz de entender mais, como impedir que ele se apegue só àquela, sem ao menos suspeitar que está tão próximo a infinita potência de Deus, a qual poderia alcançar só se soubesse? Seria como a um cansado caminhante que escala uma montanha querendo explicar que nos espaços o movimento é gratuito e sem esforço se realiza continuamente. Como fazê-lo compreender que tanta luta para vencer demostrando ser o mais forte, é inútil puerilidade diante do grande poder de Deus e da Sua lei, contra a qual não há força que possa vencer? E assim o homem continua acorrentado à sua labuta, imerso no infinito poder divino, sem ao menos suspeitar de sua existência. E assim não se pode nem mesmo impedir que continue a sofrer, até que a dor não lhe terá aguçado a mente e assim ele não terá aprendido.

403 É inútil explicar para fazer compreender. Quem está habituado à mentira porque a consideram uma arma necessária para viver, se sente seguro no repeti-la escondendo o seu verdadeiro pensamento, e em crer que são mentiras as belas palavras com as quais lhes se gostaria de ensinar a verdade. Que a estas se crê pode ser útil fazê-lo acreditar, mas se estão convencidos que seria suprema tolice acreditar nelas seriamente, agindo em conformidade. E então, se o mostrar-se crente pode render lucro material, não se encontra naquelas mentes razão para que não se deva tudo utilizar, até a Deus, para a própria vantagem. Tanto isto é a única coisa positivamente certa que existe na terra. O resto é mistério, objeto de fé para quem quiser acreditar, é coisa nebulosa e distante, da qual de certo não se sabe nada. De fato, em todas as religiões, se olharmos para como os homens operam e não aquilo que professam, o mundo dá prova de perfeito ateísmo? E quem sabe que por vezes, em substância, não pertencem a esse materialismo religioso os mais ortodoxos, formalmente perfeitos?

404 Mas há um fato que torna inútil, até mesmo perigoso, todo esse jogo, que reduz a uma astúcia pueril, filha da ignorância. Deus e a sua lei de justiça existem realmente, mesmo que neles não se crê. Eles existem independentemente da nossa fé, como a luz existe independentemente dos nossos olhos. Se não vemos, pior para nós. Não podemos destruir a luz recusando e não querendo ver. Mas tudo continua o mesmo. Só que, se não vemos, vamos bater a cabeça contra a parede e, depois, o dano será nosso. Se não entendemos que quem faz o mal em última análise o faz a si mesmo e, crendo que está a enganar Deus e a vencer o próximo, continuaremos a fazer o mal, então o ter pensado que se possa fazer impunemente em vantagem própria não nos livrará de fato das consequências, pelas quais devemos fatalmente pagar.

A chi fa il male non giova paralizzare l'offeso, perché ciò non può paralizzare la legge della giustizia di Dio. Il perdono di chi ricevette il danno, giova a lui, ma non può fermare quella giustizia e la necessità del pagamento.

405 Il credere che con l'astuzia si possa evadere dalle sanzioni della giustizia di Dio, è un errore grave che si paga caro. Giudicare come un povero imbecille che non conosce la vita, l'uomo semplice e onesto che segue il Vangelo, non è sapienza ma ignoranza. Ritenere che la verità sia una menzogna in cui è astuzia il non credere, lasciando che solo quelli che si giudicano gonzi vi credano, difendere ideali e virtù solo perché gli altri li vivano, significa essere il più gonzo di tutti perché costui, volendo ingannare gli altri, è quello che più sta ingannando sé stesso. In questo mondo di menzogne è facile imitare lo stile del vero istrumento e fare i propri affari in nome di Dio; e si cade facilmente in questo gioco, perché esso è il meno faticoso e il più redditizio. Ma tanti non sospettano che esso sia anche il più pericoloso. Non è questo, problema di una o di altra religione, perché ciò si può fare in tutte le religioni; ma è problema dell'uomo che si trova in tutte le religioni, che in qualsiasi delle loro forme può ugualmente cercare di beffarsi di Dio.

406 Tutto ciò non toglie che le forze del bene non siamo in ogni momento padrone del campo, tanto che anche queste resistenze e attriti vengono utilizzati da quelle forze a proprio vantaggio. È così che nello svolgimento di una missione vediamo venir chiamati a rendere qualche tributo utile anche quegli elementi negativi. Gli uomini sono diversi e la tecnica divina è sapiente. Sa quindi trarre partito dalle diverse qualità di ognuno per fargli compiere i lavori i più diversi, pur restando giusta per tutti. Per questo, per quelli che non si muovono che per le attrazioni materiali, Dio usa la tecnica del miraggio, come già vedemmo. Come altrimenti indurre a cooperare, se non toccando gli unici tasti a cui l'individuo risponde, se non facendo leva sugli istinti che esso è pronto a seguire, se non offrendo le idee che la sua forma mentale può comprendere? Così costui si mette a correre dietro al miraggio e fa un lavoro che altrimenti mai farebbe.

407 Si potrebbe pensare: ma allora Dio sta ingannando questi uomini? Ma chi è che li costringe a cadere nell'illusione? Non è pieno il mondo di prediche che li avvertono di non fidarsi e di preferire le eterne cose dello spirito? Perché allora essi vogliono credere solo nelle cose della terra? Sono essi che scelgono di credere che sia cosa reale l'illusione e che sia illusione ciò che è reale. Questo è ciò che essi tenacemente vogliono, resistendo a tutte le esortazioni e spiegazioni, anzi credendosi sapienti quando ad esse si ribellano, immaginando con ciò di non cadere in una trappola loro tesa per ingannarli. Come ragionare con costoro, come illuminarli sul vero stato delle cose, se essi partono dal principio che non è vero ciò che loro si dice e che è loro vantaggio il non farsi essi ingannare dalla verità che reputano menzogna?

A quem faz o mal não adianta paralisar o ofendido, porque isso não pode paralisar a lei da justiça de Deus. O perdão de quem recebeu o dano, beneficia a ele, mas não pode deter aquela justiça e a necessidade do pagamento.

405 O acreditar que com a astúcia se possa evadir das sanções da justiça de Deus é um erro grave que se paga caro. Julgar como um pobre imbecil que não conhece a vida, o homem simples e honesto que segue o Evangelho, não é sabedoria mas ignorância. Acreditar que a verdade é uma mentira em que é astúcia o não acreditar, deixando que só os que se julgam ingênuos acreditem, defender ideais e virtudes só para que outros as vivam, significa ser o mais ingênuo de todos porque constitui, querendo enganar os outros, é aquele mais está enganando a si mesmo. Neste mundo de mentiras, é fácil imitar o estilo do verdadeiro instrumento e fazer os próprios negócios em nome de Deus; e se cai facilmente neste jogo, porque ele é o menos cansativo e o mais proveitoso. Mas tantos não suspeitam que ele também seja o mais perigoso. Não é isto, problema de uma ou de outra religião, porque isso se pode fazer em todas as religiões; mas é problema do homem que se encontra em todas as religiões, que em qualquer das suas formas pode igualmente procurar zombar de Deus.

406 Tudo isso não significa que as forças do bem nem sejam em cada momento senhoras do campo, tanto que até estas resistências e atritos são usadas por aquelas forças para própria vantagem. É assim que no desenvolvimento de uma missão vemos serem chamados a prestar qualquer tributo útil até aqueles elementos negativos. Os homens são diversos e a técnica divina é sábia. Sabe, portanto, aproveitar as diversas qualidades de cada um para fazê-lo cumprir os trabalhos mais diversos, mesmo permanecendo justa para todos. Por isso, para aqueles que se movem senão por atrações materiais, Deus usa a técnica da miragem, como já vimos. Como de outra forma induzir a cooperar, senão tocando nas únicas teclas às quais o indivíduo responde, se não confiando nos instintos que ele está pronto a seguir, se não oferecendo as ideias que sua forma mental pode compreender? Assim ele se mete a correr atrás da miragem e faz um trabalho que de outra forma jamais faria.

407 Se poderia pensar: mas então Deus está enganando estes homens? Mas quem é que os obriga a cair na ilusão? Não está cheio o mundo de sermões que os advertem a não confiar e de preferir as eternas coisas do espírito? Por que então eles querem acreditar só nas coisas da terra? São eles que escolhem acreditar que seja coisa real a ilusão e que seja ilusão é o que é real. Isto é o que eles tenazmente querem, resistindo a todas as exortações e explicações, até acreditando-se sábios quando contra elas se rebelam, imaginando com isso de não cair em uma armadilha preparada para eles para enganá-los. Como raciocinar com eles, como esclarecê-los sobre o verdadeiro estado das coisas, se eles partem do princípio que não é verdade o que lhes dizem e que é sua vantagem o não se deixarem enganar pela verdade que reputam mentira?

408 Allora se essi cadono nel miraggio non è perché Dio li inganni, ma è perché essi vogliono ingannarsi da sé. Sono essi che, fino a che a forza di soffrire non avranno imparato a capire che si tratta di illusione, non potranno uscire dalla propria ignoranza. Il problema sta dentro di essi ed essi soli possono risolverlo, perché tutto è dovuto ad uno stato di involuzione da cui essi non potranno uscire se non per mezzo del loro sforzo e fatica, per evolvere. Il miraggio non è creato da Dio, ma dalla loro ignoranza e non può cadere che quando sarà eliminata questa ignoranza. Tutto dipende dalla loro posizione lungo la scala evolutiva, il che li porta ad obbedire ciecamente agli istinti di egoismo e cupidigia propri del loro piano di vita. E per uscire dai propri istinti e da tutte le conseguenze a cui essi portano, è necessario un profondo rinnovamento dell'essere. Ma è appunto a ciò che tanti più si ribellano, così sprofondati nell'illusione da credere che la loro maggior sapienza e vantaggio consistano appunto nel compiere questa ribellione. E così essi sempre più sprofondano nell'illusione. Non è Dio che loro dice: accettate questo miraggio, perché ve ne verrà bene. Ma sono essi che applicano a tutto la loro psicologia e così si buttano per forza nell'illusione. Sono essi che vogliono fare così, che così sempre fecero e così vogliono continuare a fare. Essi vengono così a trovare l'unico pane che per loro ci voleva, cioè la disillusione, che è l'unico mezzo per far loro comprendere di avere scelto un cammino errato e che bisogna sceglierne uno migliore. Lasciati così liberi di compiere a volontà quelle esperienze che loro più piacciano, alla fine di ciascuna di esse costoro incontrano la salutare lezione correttiva che con l'esperienza li istruisce e li spinge verso il cammino migliore, dove solo potranno trovare la agognata felicità. Il pane vero che può saziare la loro fame sta pronto, ma essi non lo guardano. Così, il venire utilizzati come istrumenti ignari nel compimento di una missione, pone loro dinanzi questo pane perché almeno lo guardino, offre loro una opportunità di migliorarsi, della quale potrebbero profittare. Nuova e preziosa esperienza. Ma se avranno voluto respingerla per tornare ad immergersi nel loro mondo, allora è ben giustificata la loro cacciata dal terreno della missione nel quale erano potuti entrare, ma nel quale non è loro permesso di apportare distruzione.

409 Ma si potrebbe ancora obiettare: ma costoro fanno un lavoro e la giustizia di Dio deve pagarli. Verissimo. Ma la giustizia è che essi siano pagati con la qualità e quantità do moneta, che corrisponde al lavoro fatto. Così essi ricevono il loro compenso terreno nella forma di vantaggi materiali, come cercavano, perché altro non cercavano; e di questi, nella quantità meritata. Ma con ciò essi vengono pagati e, una volta pagati, essi sono fuori del lavoro e non vi appartengono più. È così perfettamente giustificata l'espulsione da esso di tali elementi che vi hanno preso parte solo per altri scopi loro, elementi negativi riguardo alla missione e che, se vi restassero, la danneggerebbero. Se essi hanno fatto qualcosa per l'ideale fu senza volerlo e senza saperlo, non possono quindi attribuirsene merito

408 Então, se eles caem na miragem, não é porque Deus os engana, mas porque eles querem se enganar por si. São eles que, até que à força de sofrer não tenham aprendido a entender que se trata de ilusão, não poderão sair de sua própria ignorância. O problema está dentro deles e eles só podem resolvê-lo, porque tudo é devido a um estado de involução do qual eles não poderão sair se não por meio do seu esforço e fadiga, para evoluir. A miragem não é criada por Deus, mas pela ignorância deles e não pode cair senão quando for eliminada esta ignorância. Tudo depende da sua posição ao longo da escada evolutiva, o que os leva a obedecer cegamente aos instintos de egoísmo e cupidez próprios do seu plano de vida. E para sair dos próprios instintos e de todas as consequências a qual eles levam, é necessária uma profunda renovação do ser. Mas é justamente a isso que tantos mais se rebelam, tão aprofundados na ilusão de crer que sua maior sabedoria e vantagem consistem justamente no cumprir essa rebelião. E assim eles sempre mais afundam na ilusão. Não é Deus que lhes diz: aceitai esta miragem, porque vos fará bem. Mas são eles que aplicam a tudo a sua psicologia e assim se lançam por força na ilusão. São eles que querem fazer assim, que assim sempre fizeram e assim querem continuar a fazer. Eles vêm assim para encontrar o único pão que lhes faltava, i. e., a desilusão, que é o único meio de fazê-los compreender que escolheram um caminho errado e que precisa escolher um melhor. Deixados assim livres para cumprir à vontade aquelas experiências que eles mais apreciam, ao final de cada uma delas encontram a salutar lição corretiva que com a experiência os instrui e os impele para o caminho melhor, onde só eles poderão encontrar a ansiada felicidade. O pão verdadeiro que pode saciar a sua fome está pronto, mas eles não o veem. Assim, sendo usados como instrumentos ignaros no cumprimento de uma missão, colocam eles diante deste pão para que ao menos o olhem, oferece-lhes uma oportunidade de melhorar-se, da qual eles poderiam aproveitar. Nova e preciosa experiência. Mas se quiseram rejeitá-la para tornar a imergir-se no seu mundo, então é bem justificada a sua expulsão do terreno da missão no qual eles puderam entrar, mas no qual eles não podem trazer destruição.

409 Mas se poderia ainda objetar: mas eles fazem um trabalho e a justiça de Deus deve pagá-los. Certíssimo. Mas a justiça é que eles sejam pagos com a qualidade e quantidade de dinheiro, que corresponde ao trabalho feito. Assim, eles recebem a sua compensação terrena na forma de vantagens materiais, como buscavam, porque nada mais buscavam; e destas, na quantidade merecida. Mas com isso eles foram pagos e, uma vez pagos, eles estão fora do trabalho e não pertencem mais a ele. É assim, perfeitamente justificada a expulsão deles de tais elementos que tomaram parte só para outros fins próprios, elementos negativos em relação à missão e que, se aí permanecessem, a prejudicariam. Se eles fizeram algo pelo ideal foi sem querer e sem saber, não podem, portanto, atribuir-se mérito

alcuno. Essi credevano di fare tutta altra cosa di quella che effettivamente poi per volontà di Dio hanno fatta. Così nel loro caso si attua perfettamente la legge di giustizia, per cui essi credendosi astuti, avendo voluto ingannare per utilizzare tutto per sé, all'ultimo restano ingannati venendo utilizzati per altri scopi, per i quali se li avessero conosciuti, non avrebbero mosso un dito.

410 Ecco come furono serviti i pratici della vita, i positivi del mondo, che credendo di stare ben attaccati al reale, giudicano come sogni gli ideali e come degli illusi chi per questi lavora. Stiamo sempre osservando la tecnica funzionale del fenomeno della discesa della forze dell'Alto per rendere possibile in terra il compimento di una missione. E quale maggior prova della effettiva presenza di tali forze, che una azione condotta con una così perfetta strategia, così piena di sapienza e di giustizia! Qui vediamo come realmente lavorano le forze dell'Alto, come di fatto opera la Divina Provvidenza. Le abbiamo volute cogliere in questo momento speciale in cui esse, per raggiungere i loro scopi, sono state costrette ad uscire dal segreto in cui in genere si nascondono e così hanno dovuto rivelarci non solo la loro presenza, ma la meravigliosa tecnica della loro strategia e metodi di azione. Così, con la attenta e intima osservazione, siamo riusciti ad afferrare molte cose, che ci fanno vedere come Dio lavora tra noi. E i frutti di questa osservazione cerchiamo di comunicare al lettore, perché anche egli veda la meraviglia della presenza di Dio in mezzo alle cose umane.

411 Nel caso che stiamo studiando costatiamo l'innegabile esistenza di un piano prestabilito che si va attuando, protetto da una forza che dà prova di essere potente e intelligente da saper vincere tutti gli ostacoli. Essa ha i suoi fini precisi da raggiungere e dà prova di saperli raggiungere a qualunque costo. E tale lavoro è seguito non solo con mezzi potenti e con una superiore intelligenza, ma anche con una profonda sapienza e giustizia. Nell'azione vi è tempestività, previdenza, esattezza, vi è ordine e proporzione, gli aiuti scendono adatti alle persone dimostrando perfetta conoscenza dell'ambiente terrestre e dell'animo umano, del rendimento utile che può dare ciascuno. Tanti vengono chiamati a lavorare nella missione e ciascuno fa solo la parte che sa fare secondo le sue risorse. Se si comporta bene, viene sempre più incorporato nel lavoro. Ma se lo vuole torcere ad altri fini suoi, rivelandosi elemento negativo e controproducente, allora, come è giusto, viene pagato per quello che gli spetta pel lavoro fatto e buttato fuori dall'opera che egli non il diritto di inquinare. A costui non viene negata la giusta mercede, tanto giusta che essa risulta della stessa natura del lavoro prestato, come l'individuo liberamente vole eseguirlo. Se ha fatto ciò per non averci capito nulla, questa ignoranza non è casuale, ma è dovuta al proprio basso grado di evoluzione, fatto anche questo meritato secondo giustizia. I vantaggi della comprensione che ci vengono dall'intelligenza, devono essere da noi stessi stati guadagnati con il nostro sforza e fatica per evolvere.

qualquer. Eles acreditavam fazer toda outra coisa daquela que efetivamente depois pela vontade de Deus foi feita. Assim, no seu caso se atua perfeitamente a lei de justiça, pela qual eles crendo-se astutos, tendo querido enganar para usarem tudo para si, acabam sendo enganados sendo usados para outros fins, para os quais se os conhecessem, não teriam movido um dedo.

410 Eis como foram servidos os práticos da vida, os positivos do mundo, que crendo estar bem apegados à realidade, julgam como sonhos os ideais e como deles iludidos quem para estes trabalha. Estamos sempre observando a técnica funcional do fenômeno da descida das forças do Alto para possibilitar na terra o cumprimento de uma missão. E qual maior prova da efetiva presença de tais forças, que uma ação conduzida com uma tão perfeita estratégia, tão plena de sabedoria e de justiça! Aqui vemos como realmente trabalham as forças do Alto, como de fato opera a Divina Providência. As queríamos colher neste momento especial no qual elas, para atingir os seus escopos, eles foram forçados a sair do segredo em que geralmente se escondem e, portanto, tiveram que nos revelar não só a sua presença, mas a maravilhosa técnica da sua estratégia e métodos de ação. Assim, com a atenta e íntima observação, conseguimos apreender muitas coisas, que nos fazem ver como Deus trabalha entre nós. E os frutos desta observação procuramos comunicar ao leitor, para que também ele veja a maravilha da presença de Deus no meio das coisas humanas.

411 No caso que estamos a estudar constatamos a inegável existência de um plano preestabelecido que se vai realizando, protegido por uma força que dá prova de ser poderosa e inteligente para saber vencer todos os obstáculos. Ela tem os seus fins precisos a alcançar e dá prova de saber-lhe alcançar a qualquer custo. E tal trabalho é seguido não só com meios potentes e com uma superior inteligência, mas também com uma profunda sabedoria e justiça. Na ação há tempestividade, previdência, exatidão, há ordem e proporção, as ajudas descem adequadas às pessoas demonstrando perfeito conhecimento do ambiente terrestre e da alma humana, do rendimento útil que pode dar cada um. Tantos são chamados a trabalhar na missão e cada um faz só a parte que sabe fazer segundo os seus recursos. Se se comporta bem, é sempre mais incorporado ao trabalho. Mas se ele quiser torcê-lo para outros fins próprios, revelando-se um elemento negativo e contraproducente, então, como é justo, é pago por aquilo que lhe respeita pelo trabalho feito e colocado fora da obra que ele não tem o direito de contaminar. A este não é negado a justa mercê, tão justa que ela resulta da mesma natureza do trabalho prestado, como o indivíduo livremente deseja realizá-lo. Se fez isso porque não entendeu nada, esta ignorância não é casual, mas é devida ao seu próprio baixo nível de evolução, fato também este merecido segundo justiça. As vantagens da compreensão que nos chegam da inteligência devem ser para nós mesmos conquistadas com o nosso esforço e fadiga para evoluir.

412 Un'altra meraviglia di tale strategia, è che essa riesce ad utilizzare a proprio favore anche le forze contrarie, a far lavorare per la propria vittoria anche il nemico. E questa è ancora una prova che si tratta della discesa di forze dall'Alto, perché solo le forze del bene sono padrone di quelle del male e non viceversa, solo Dio è padrone del mondo e non il mondo è padrone di Dio.

413 Ecco che cosa ci mostra e ci insegna questo loro scontro che andiamo osservando e il suo risultato finale. Potranno così venir chiamati anche individui capaci di fare del male; e se essi vorranno farlo, quel male ricadrà solo su loro che dovranno pagarlo alla divina giustizia, mentre per l'opera esso si trasformerà in lavoro utile e servirà per il trionfo del bene. Sorprendente tecnica del rovesciamento dei valori, che costituisce una nuova meraviglia della strategia delle forze dell'Alto, meraviglia che consiste nel saper fare con le tenebre la luce. E all'ultimo ciascuno viene pagato secondo come ha lavorato, in forma positiva se lavorò in forma positiva, in favore dell'opera, o in forma negativa se lavorò in forma negativa, contro il compimento dell'opera. E Dio con la Sua legge sarà stato sempre il padrone di tutto. Perché solo così possiamo spiegarci quell'opera di infinita sapienza che è rappresentata dal fatto che attraverso l'errore si cammina per giungere alla verità, e dall'attività delle forze negative della distruzione si arriva a trarre il prodotto utile che è dato dal lavoro proprio delle forze positive della costruzione.

412 Outra maravilha de tal estratégia, é que ela consegue utilizar a seu favor até as forças adversárias, fazendo trabalhar pela sua vitória com que até o inimigo. E esta é também uma prova que se trata da descida de forças do Alto, porque só as forças do bem são donas daquelas do mal e não vice-versa, só Deus é senhor do mundo e não o mundo é senhor de Deus.

413 Eis o que nos mostra e nos ensina este embate deles que estamos observando e o seu resultado final. Poderiam assim ser chamados também indivíduos capazes de fazer o mal; e se eles quiserem fazê-lo, aquele mal recairá só sobre eles que deverão pagá-lo à divina justiça, enquanto pela obra ele se transformará em trabalho útil e servirá para o triunfo do bem. Surpreendente técnica de inversão dos valores, que constitui uma nova maravilha da estratégia das forças do Alto, maravilha que consiste no saber fazer com as trevas a luz. E no final cada um é pago segundo como haja trabalhado, de forma positiva se trabalhou de forma positiva, a favor da obra, ou de forma negativa se trabalhou de forma negativa, contra o cumprimento da obra. E Deus com a Sua lei terá sido sempre o senhor de tudo. Porque só assim podemos nos explicar aquela obra de infinita sabedoria que é representada pelo fato de que através do erro se caminha para alcançar a verdade, e da atividade das forças negativas da destruição se chega a extrair o produto útil que é dado pelo próprio trabalho das forças positivas de construção.

X. La battaglia decisiva. Il fenomeno della ritorsione del danno e l'autoeliminazione delle forze negative. Debolezza e condanna dell'involuto. Maceranti ore di dubbio e di tormento nel momento critico risolutivo dell'esperimento evangelico. I due giochi e le due valanghe. La mano di Dio. La logica del miracolo. Il sigillo dell'Alto. Il Vangelo si dimostra vero. Cristo vince. Il trionfo dell'Amore

414 Siamo giunti nella nostra storia al momento decisivo in cui le forze opposte sferrano l'attacco per imporre al fenomeno le proprie direttive. Sorgendo allora il pericolo che esso venga deviato dal piano stabilito dall'Alto, questo deve necessariamente intervenire, esteriormente mostrandosi in modo evidente nell'azione, fatto che ha reso possibile l'osservazione e poi la presente descrizione.

415 I due eserciti sono di fronte pronti ad impegnarsi nell'ultima battaglia risolutiva. Da un lato l'esercito umano, tangibile, armato di tutti i mezzi, organizzato e potente in terra, per ricchezza di risorse, per conoscenza dell'ambiente, per coalizioni di forze, per finezza di astuzie. Dall'altro lato apparentemente null'altro che un inerme, evangelicamente semplice, solo, debole, povero, ignaro dell'ambiente, un disgraziato che sembra quasi si offra come un invito perché altri lo vinca. Come non profittarne? Ma qui cade la cecità umana. Dietro di quel disgraziato stava l'esercito invisibile delle forze spirituali, armate di altri mezzi, organizzato e potente in cielo, con ben altre risorse e conoscenza.

416 Le forze umane si sono alleate e, con i loro metodi, hanno compiuto tutto in loro schieramento. Il loro piano è ben studiato. Esse hanno preparato all'inerme vie senza uscita in modo che vi rimanga chiuso, o vie con una sola uscita, quella in cui deve rimanere sconfitto. La conclusione deve essere sempre la stessa: o costui fa questo e è perduto. O fa quest'altro e è ugualmente perduto. In ogni caso resta vinto e potremo dominarlo. Tutto era organizzato e previsto per costringere alla sottomissione. È la caccia che incanala la vittima verso la trappola in cui essa "deve" assolutamente cadere. L'inerme era dunque vinto in partenza e dalla parte opposta si poteva contare con certezza sulla vittoria. Non vi era dunque più alcuna necessità di salvare le apparenze e si poteva permettersi di scoprire i propri piani, tanto i loro autori si credevano invincibili e oramai sicuri di vittoria.

X. A batalha decisiva. O fenômeno do retorno do dano e a autoeliminação das forças negativas. Fraqueza e condenação do involuído. Mortificantes horas de dúvida e de tormento no momento crítico resolutivo do experimento evangélico. Os dois jogos e as duas avalanches. A mão de Deus. A lógica do milagre. O sigilo do Alto. O Evangelho se demonstra verdadeiro. Cristo vence. O triunfo do Amor

414 Chegamos na nossa história ao momento decisivo no qual as forças opostas lançam o ataque para impor ao fenômeno suas próprias diretivas. Surgindo então o perigo que ele seja desviado do plano estabelecido pelo Alto, este deve necessariamente intervir, exteriormente mostrando-se de modo evidente na ação, fato que tornou possível a observação e depois a presente descrição.

415 Os dois exércitos estão defronte prontos a empenharem-se na última batalha resolutiva. De um lado, o exército humano, tangível, armado de todos os meios, organizado e poderoso na terra, pela riqueza de recursos, pelo conhecimento do ambiente, pelas coligações de forças, pela fineza da astúcia. Do outro lado, aparentemente nada mais que um inerme, evangelicamente simples, só, fraco, pobre, ignaro do ambiente, um desgraçado que parece quase se oferecer como convite para que outros o vença. Como não aproveitar? Mas aqui cai a cegueira humana. Atrás daquele desgraçado estava o exército invisível de forças espirituais, armado de outros meios, organizado e poderoso no céu, com bem outros recursos e conhecimentos.

416 As forças humanas se aliaram e, com os seus métodos, realizaram tudo em seu alinhamento. O seu plano é bem estudado. Eles prepararam ao inerme vias sem saída de modo que lhe permaneça fechado, ou vias com uma única saída, aquela na qual ele deve permanecer derrotado. A conclusão deve ser sempre a mesma: ou ele faz isso e está perdido. Ou faz este outro e fica igualmente perdido. Em cada caso continua vencido e poderemos dominá-lo. Tudo era organizado e previsto para constranger à submissão. É a caça que encurrala a vítima para a armadilha na qual ela "deve" absolutamente cair. O inerme era assim derrotado à partida e da parte oposta se podia contar com a certeza sobre a vitória. Não havia portanto mais alguma necessidade de salvar as aparências e se podia permitir-se de descobrir os próprios planos, tanto os seus autores se acreditavam invencíveis e já seguros de vitória.

417 Ma fu appunto questa loro baldanza decisa a sfondare ogni ostacolo, che costrinse l'Alto ad intervenire in forma evidente. Entrò allora in gioco nel sistema di forze del fenomeno un elemento del tutto imprevisto dalla parte contraria, il quale spostò la situazione. Lasciandosi dirigere da psicologia umana con i solo elementi a disposizione di quella forma mentale, si era calcolato che il fenomeno si potesse svolgere solo secondo alcune vie, senza sospettare che se ne potessero aprire altre non viste, situate nell'imponderabile, che avrebbero risolto tutto diversamente.

418 Fu così che in questo momento entrò in azione e incominciò a manifestarsi con inesorabile tenacità la pressione delle forze dell'Alto. Questa pressione si esprimeva con una costante tendenza al rovesciamento delle spinte prevenienti dal campo degli uomini del mondo, in modo che esse, prima di giungere al bersaglio contro cui venivano lanciate, subivano un automatico processo di rovesciamento, diventando così controproducenti per chi le lanciava e di aiuto per chi avrebbe dovuto subirne l'urto. Avvenne così che tutta l'attività, gli espedienti, le astuzie mosse dalla parte umana, non solo non produssero nessuno degli effetti voluti, ma si ritorsero a danno di chi le aveva mosse, e a vantaggio di chi avrebbe dovuto rimanerne danneggiato. Avvenne così che chi voleva rinchiudere in vie senza uscita restò rinchiuso, chi voleva ingannare restò illuso, chi voleva forzare per vincere fu costretto a perdere. Ciò conferma sempre più quanto abbiamo sempre affermato, cioè che ciò che si fa al prossimo si fa a sé stessi, che il trattamento che usiamo verso gli altri si risolve ad essere un trattamento che noi facciamo verso noi stessi.

419 Così le forze dell'Alto lasciarono che gli attaccanti restassero ingannati dalla loro stessa forma mentale. Li induceva in errore la apparente debolezza indifesa dell'attaccato. Di fatto essi si trovavano a combattere contro un essere di cui non avevano capito nulla, ma di cui credevano aver capito tutto. Da qui una loro strategia completamente spostata. Essi erano sicuri, per lunga esperienza, della bontà dei loro metodi, dato che nel passato essi avevano dato prova di riuscire efficaci. Di essi quindi si fidarono in pieno. Ma si era trattato sempre si casi comuni, di cose umane in cui l'Alto non prendeva parte. Sfuggì in tal modo a quegli uomini completamente il lato imponderabile del fenomeno, per non averne tenuto conto alcuno. Essi andarono così sparando i loro colpi, da loro ritenuti di immancabile effetto, senza mai colpire nel segno e raggiungere l'effetto voluto. Ma essi non possedevano altra forma mentale che quella data dal loro piano di vita, non potevano quindi usare altra strategia, perché altra non ne conoscevano e non era possibile improvvisarne una diversa. Ognuno, finché non compia lo sforzo necessario per salire in piani evolutivi più alti, rimane inesorabilmente legato alla forma mentale e metodi di vita del piano che gli è proprio.

417 Mas foi precisamente esta sua afoiteza decidida a arrasar cada obstáculo, que constrangeu o Alto a intervir de forma evidente. Entrou então em jogo no sistema de forças do fenômeno um elemento de tudo imprevisto da parte contrária, o qual mudou a situação. Deixando-se dirigir pela psicologia humana com os únicos elementos à disposição daquela forma mental, se era calculado que o fenômeno só pudesse se desenvolver segundo algumas vias, sem suspeitar que se pudessem abririam outras não vistas, situadas no imponderável, que resolveriam tudo diversamente.

418 Foi assim que neste momento entrou em ação e começou a se manifestar com inexorável tenacidade a pressão das forças do Alto. Esta pressão se exprimia com uma constante tendência à inversão dos impulsos provenientes do campo dos homens do mundo, de modo que eles, antes de atingirem o alvo contra o qual eram lançados, passavam por um automático processo de reversão, tornando-se assim contraproducentes para quem os lançavam e de ajuda para quem deveria ter sofrido o choque. Aconteceu assim que toda a atividade, os expedientes, as astúcias movidas da parte humana, não só não produziram nenhum dos efeitos desejados, mas se voltaram como dano de quem as havia movido, e em vantagem de quem teria devido permanecer prejudicado. Aconteceu assim que quem queria fechar as vias sem saída ficou fechado, quem queria enganar ficava iludido, quem queria forçar para vencer foi constrangido a perder. Isso confirma sempre mais o quanto sempre afirmamos, i. e., que o que se faz ao próximo se faz a si mesmo, que o tratamento que dispensamos aos outros acaba sendo um tratamento que dispensamos a nós mesmos.

419 Assim, as forças do Alto deixam que os atacantes ficassem enganados pela sua própria forma mental. Os induzia em erro a aparente fraqueza indefesa do atacado. DE fato, eles se encontravam a combater contra um ser do qual não haviam entendido nada, mas do qual acreditavam ter entendido tudo. Daí uma sua estratégia completamente deslocada. Eles estavam seguros, por longa experiência, da bondade dos seus métodos, dado que no passado eles haviam dado prova de serem eficaz. Deles então confiaram eles plenamente. Mas se tratavam sempre de casos comuns, de coisas humanas no qual o Alto não tomava parte. Escapou de tal modo àqueles homens completamente o lado imponderável do fenômeno, por nada terem levado em conta. Eles foram assim disparando os seus golpes, que consideravam de infalível efeito, sem jamais acertar o alvo e obter o efeito desejado. Mas eles não possuíam outra forma mental que não aquela dada por seu plano de vida, não podiam portanto usar outra estratégia, porque não as conheciam e não era possível improvisar uma diversa. Cada um, enquanto não faça o esforço necessário para subir aos planos evolutivos mais altos, permanece inexoravelmente ligado à forma mental e métodos de vida do plano que lhe é próprio.

420 Essi si trovavano situati nel mondo dove è la forza che decide, mentre in questo caso la discesa delle forze dell'Alto imponeva una legge diversa, quella della giustizia. Così i movimenti venivano a seguire una direzione diversa, che non era più stabilita dalla forza, ma dalla giustizia. Avveniva così che, i colpi essendo solo prodotto di forza e non di giustizia, il fatto che essi erano lanciati non secondo ma contro giustizia, ne torceva la traiettoria facendoli ricadere su chi li aveva lanciati, tutto a suo danno. Avvenne così che il fatto di aver preparato per l'inerme, qualunque cosa egli facesse, vie senza altra uscita se non quella della sconfitta, chiuse quegli uomini in vie senza altra uscita se non quella della sconfitta. Tale è la logica imposta dalla giustizia appena si salga in un livello evolutivo più alto. Nel mondo della giustizia il rovesciamento produce rovesciamento. Le forze negative non possono lavorare che in senso negativo, il che significa contro sé stesse e in favore delle forze positive. Se quelle forze negative potessero lavorare costruttivamente in proprio favore, esse non sarebbero più negative ma positive, e allora la loro tecnica di azione sarebbe opposta.

421 Si verificò così un fatto ben strano: in terra la vera battaglia fu fatta da una parte sola, cioè dalle forze negative contro sé stesse, per autodistruggersi. Così, mentre da quella parte ogni movimento non si risolveva che nel produrre danno per chi lo compiva, l'inerme non faceva nessuna battaglia ma, usando il sistema evangelico della non reazione, si limitava ad osservare come le forze negative restassero prese nella propria rete e quanto intensamente lavorassero per la propria eliminazione. Eppure i piani erano umanamente bene architettati, le astuzie erano sottili, le mosse abili e forti i poteri terreni. Ma nonostante ciò, tutto finiva col produrre l'effetto contrario.

422 In Alto vige il metodo della non-resistenza, che raggiunge i maggiori risultati senza alcun bisogno di aggredire, né lottare per difendersi. Dio muove guerra pacificamente, lasciando che la volontà di negazione dei ribelli si attui a loro riguardo, cioè col farsi inattivo ritirandosi da essi e abbandonandoli soli a sé stessi. Alle forze negative non resta allora che la loro negatività, la tendenza al non essere, cioè all'auto-distruzione. Ritiratosi Dio che è vita, non resta loro che morte. Siamo noi che abbiamo bisogno di Dio, non Dio di noi. Per una legge biologica, indipendente da ogni filosofia o religione, questo è il destino di tutto ciò che è negativo, egoista, separatista e quindi antivitale. Ogni centro può solo irradiare gli impulsi della stessa natura. Così ogni centro negativo seminerà distruzione ovunque intorno a sé, danneggiando chiunque entri nella sua sfera d'azione. Ecco perché le forze del male sono pericolose. Ma quanto più negativo è il centro in sé, tanto più potente sarà la distruzione lì, dato che solo la sua irradiazione è così attiva e potente! Se possedendo tanto potere distruttivo le forze del male alla periferia, da quanto maggiore saranno esse corrose dentro il loro sistema di forze!

420 Eles estavam situados no mundo onde é a força que decide, enquanto neste caso a descida das forças do Alto impunha uma lei diversa, aquela da justiça. Assim os movimentos passaram a seguir uma direção diversa, que não era mais estabelecida pela força, mas pela justiça. Aconteceu assim que, os golpes sendo apenas produto de força e não de justiça, o fato que eles eram lançados não segundo, mas contra a justiça, distorcia a sua trajetória fazendo com que caíssem sobre quem os havia lançado, tudo em seu dano. Aconteceu assim que o fato de terem preparado para o inerme, qualquer coisa que fizesse, vias sem outra saída senão aquela da derrota, fechava aqueles homens em vias sem outra saída senão aquela da derrota. Tal é a lógica imposta pela justiça assim que se ascende a um nível evolutivo mais alto. No mundo da justiça a reversão produz reversão. As forças negativas não podem trabalhar senão no sentido negativo, o que significa contra si mesmas e em favor das forças positivas. Se essas forças negativas pudessem trabalhar construtivamente em favor próprio, elas não seriam mais negativas, mas positivas, e então a sua técnica de ação seria oposta.

421 Se verificou assim um fato bem estranho: na terra a verdadeira batalha foi travada por uma parte só, i. e., pelas forças negativas contra si mesmas, para se autodestruírem. Assim, enquanto daquela parte cada movimento não se resolvia senão no produzir dano para quem o executava, o inerme não travava nenhuma batalha, mas, usando o sistema evangélico da não reação, se limitava a observar como as forças negativas permaneciam presas na própria rede e quanto intensamente trabalharam pela própria eliminação. No entanto, os planos eram humanamente bem arquitetados, as astúcias eram sutis, os movimentos hábeis e fortes os poderes terrenos. Mas, não obstante isso, tudo acabou produzindo o efeito contrário.

422 No Alto vigora o método da não resistência, que consegue os maiores resultados sem necessidade de agredir, nem lutar para se defender. Deus faz guerra pacificamente, deixando que a vontade de negação dos rebeldes se atue em relação a eles, i. e., tornando-se inativo, retirando-se deles e abandonando-os sós a si mesmos. Às forças negativas não restam, então, senão a sua negatividade, a tendência a não ser, i. e., à autodestruição. Retirando-se Deus, que é a vida, não resta a eles senão morte. Somos nós que precisamos de Deus, não Deus de nós. Por uma lei biológica, independente de qualquer filosofia ou religião, esse é o destino de tudo que é negativo, egoísta, separatista e, portanto, antivital. Cada centro só pode irradiar os impulsos da própria natureza. Assim, cada centro negativo semeará destruição por todos os lados ao seu redor de si, prejudicando quem entrar em sua esfera de ação. Eis porque as forças do mal são perigosas. Mas quanto mais negativo for o próprio centro, tanto mais poderosa será a destruição ali, já que só a sua irradiação é tão ativa e poderosa! Se possuem tanto poder destrutivo as forças do mal na periferia, quanto mais elas serão corroídas dentro de seu sistema de forças!

423 Dalla parte opposta, per la stessa legge di giustizia, avveniva perfettamente il contrario e tutto finiva col risolversi in vantaggio. La semplicità arrivava più lontano che la più fine astuzia, la mancanza di mezzi dava migliori risulti che la ricchezza, l'aver abbandonato le armi si trasformava in forza. Gli stessi avversari si sorprendevano di tali risultati e, secondo la loro psicologia, non sapendoli attribuire che ad astuzia, li credevano effetto di una nuova tecnica di sottigliezze inedite e avrebbero voluto impararla per profittarne. Ma era completamente fuori della loro capacità l'arrivare a comprendere che la ragione di tale forza e successo consisteva solo nel metodo usato, che era quello della semplice verità. Essi erano prigionieri della forma mentale data dal loro sistema, dalla quale non sapevano uscire. Per essi era inconcepibile che si potesse vincere con una strategia e con mezzi così diversi. Rimanevano così vinti sopratutto dalla congenita loro incapacità di capire il nemico, essendo esso di natura completamente diversa da ciò che essi credevano, cioè spirituale e non materiale. Continuavano così ad ingolfarsi per la via del loro sistema, che abbiamo visto essere controproducente, continuavano cioè a lavorare solo a proprio danno e a vantaggio della parte contraria. Essi non sapevano che l'uomo si muove dentro leggi ineluttabili e che fatalmente le forze negative non possono lavorare se non per la propria distruzione. Per sfuggire alla morsa dell'invisibile che non conoscevano e in cui non credevano, si attaccavano sempre più alle forze materiali che erano appunto ciò che più li perdeva, rinforzavano così sempre più il principale difetto dalla loro strategia che era quello di esser mossa da spinte negative che ne facevano la strategia delle autodistruzione. Messisi su questa via errata, badavano solo a costruire con materiale umano un castello sempre più alto e sempre più instabile e pronto a loro crollare addosso, badavano ad accumulare sempre più astuzie, costruendosi così attorno una rete sempre più intricata e fitta, per restarvi sempre irretiti dentro.

424 Non stiamo disapprovando o condannando, e nemmeno giudicando, perché sappiamo che la nostra approvazione o disapprovazione non ha peso alcuno. Ma stiamo osservando la meravigliosa tecnica del fenomeno della discesa delle forze dell'Alto per difendere il compimento di una missione; cerchiamo di penetrare il segreto della forza di tale strategia per comprendere la ragione della sua vittoria.

425 Avveniva così che, per gli uomini del mondo, dato il sistema da essi seguito, le difficoltà si facevano sempre più grandi. Il sistema della insincerità apriva sempre nuove falle nel loro edificio e bisognava nasconderle e tamponarle con sempre nuove e maggiori astuzie. Di fuori nulla doveva apparire, l'edificio doveva apparire perfetto, bisognava a qualunque costo conservare la veste candida dell'irreprensibile. Ma ciò si faceva sempre più difficile e con la difficoltà cresceva il loro affanno. Con ciò la loro strategia

423 Da parte oposta, pela mesma lei de justiça, ocorria perfeitamente o contrário e tudo acabou se resolvendo em vantagem. A simplicidade ia mais longe que a mais fina astúcia, a falta de meios dava melhores resultados que a riqueza, o haver abandonado as armas se transformava em força. Os mesmos adversários se surpreendiam com tais resultados e, segundo a sua psicologia, não sabendo atribuí-los senão à astúcia, acreditaram ser o efeito de uma nova técnica de sutilezas inéditas e gostariam de aprendê-la para aproveitá-la. Mas era completamente fora da sua capacidade o chegar a compreender que a razão de tal força e sucesso consistia só no método usado, que era o da simples verdade. Eles eram prisioneiros da forma mental dada pelo seu sistema, da qual não sabiam sair. Para eles era inconcebível que se pudesse vencer com uma estratégia e com meios tão diversos. Ficavam assim vencidos sobretudo pela sua congênita incapacidade de entender o inimigo, sendo este de natureza completamente diversa daquilo que acreditavam, i. e., espiritual e não material. Continuaram assim a se enredar pela via do seu sistema, que vimos ser contraproducente, continuaram, i. e., a trabalhar só em seu próprio dano e em vantagem da parte contrária. Eles não sabiam que o homem se move dentro de leis inevitáveis e que fatalmente as forças negativas não podem trabalhar se não pela própria destruição. Para fugir às garras do invisível que não conheciam e no qual não acreditavam, se agarraram sempre mais às forças materiais que eram precisamente o que mais os perdiam, reforçando assim sempre mais o principal defeito da sua estratégia que era aquele de ser movida por impulsos negativos que a tornavam a estratégia de autodestruição. Tomando esta via errada, preocuparam-se só em construir com material humano um castelo sempre mais alto e sempre mais instável e pronto a desabasse sobre eles, preocuparam-se em acumular sempre mais astúcias, construindo assim em torno de si uma rede sempre mais intrincada e densa, para se manterem sempre enredados nela.

424 Não estamos desaprovando ou condenando, ou nem mesmo julgando, porque sabemos que a nossa aprovação ou desaprovação não tem peso algum. Mas estamos observando a maravilhosa técnica do fenômeno da descida das forças do Alto para defender o cumprimento de uma missão; procuramos penetrar o segredo da força de tal estratégia para compreender a razão da sua vitória.

425 Acontecia assim que, para os homens do mundo, dado o sistema que eles seguiam, as dificuldades se tornavam sempre maiores. O sistema de insinceridade abria sempre novas falhas no seu edifício e precisava escondê-las e tapá-las com sempre novas e maiores astúcias. De fora nada devia aparecer, o edifício devia parecer perfeito, precisava a qualquer custo conservar a veste cândida do irrepreensível. Mas isso se fazia sempre mais difícil e com a dificuldade crescia a sua falta de ar. Com isso a sua estratégia

si faceva nervosa, intempestiva, sempre più controproducente. È vero che conoscevano tutte le scappatoie umane. Ma queste servono per apparire e non per essere. E il solo apparire di fuori senza essere al di dentro, costituisce la maggior debolezza per qualsiasi costruzione, che così non si regge per forza propria, ma solo mercé puntelli e da essi dipende, mentre è continuamente minata da dentro da questa sua intima vacuità.

426 Avveniva così che, nonostante tanti accorgimenti, la vesti essendo più debole apparenza che robusta sostanza, si andavano lacerando da ogni lato, da sotto lasciando trasparire la verità. Sempre meno si riusciva a nascondere tutto, qualcosa trapelava e il mondo, spietato e avido di cogliere in fallo il prossimo, curiosando si preparava al banchetto di cui nel piano umano si gode quando si può aggredire qualcuno. Banchetto tanto più gradito in quanto si poteva essere onoratamente autorizzati a prendervi parte da puri censori in nome della rettitudine. Gli spettatori, figli dello stesso piano di vita di quegli antagonisti, assistevano al duello come ad una festa, per vedere chi dei due combattenti era il più debole, per poterlo all'ultimo condannare come nel piano umano gloriosamente si usa fare con i vinti.

427 Gli antagonisti ben conoscevano tale legge del loro piano. Per questo era per loro necessità assoluta l'apparire forti, ad ogni costo, perché sapevano che al primo segno di debolezza sarebbero stati i loro compagni stessi, quelli del proprio gruppo, i primi a condannarli. Pel momento li teneva tutti stretti insieme il vincolo del comune interesse, che era ciò che frenava il naturale istinto egocentrico di elidersi l'un l'altro. Ma ognuno sapeva che non poteva sperare rispetto se non a condizione di essere forte. Tutti insieme dovevano obbedire alla legge del loro piano di vita. In ogni loro pensiero e atto essi non potevano uscire dalla loro natura e qualità. Persino ciò che essi lanciavano contro l'inerme non poteva essere che uguale al cibo di cui si nutrivano e alla carne di cui erano fatti, come la loro strategia non poteva essere condotta che con la loro forma mentale. Essi quindi sapevano bene che non potevano nulla aspettarsi dagli amici, rispettosi solo della vittoria, se avessero perduto dimostrandosi deboli cioè degni di disprezzo; ciò perché nel piano umano, la virtù che a fatti si considera più degna di rispetto è la forza con la quale si può vincere.

428 L'evoluto appartiene ad altri piani di vita. In questi i legami che uniscono gli esseri sono di natura diversa, sono sinceri e tenaci, il vincolo è fatto di amore e bontà e non di calcolo utilitario, l'istinto è non di condannare e schiacciare, ma di aiutare il debole vinto. Qui l'amicizia non cessa ma si rafforza nella sventura. Qui la vita non si basa sull'egoismo che separa, disgrega e all'ultimo distrugge, ma sull'altruismo che unisce, affratella e all'ultimo costruisce.

se fazia nervosa, intempestiva, sempre mais contraproducente. É verdade que conheciam todas as escapatórias humanas. Mas estas servem para aparecer e não para ser. E o só aparecer de fora sem ser por dentro, constitui a maior fraqueza de qualquer construção, que assim não se rege por forças próprias, mas só a mercê de pontaletes e deles depende, enquanto é continuamente minada por dentro desta sua íntima vacuidade.

426 Acontecia assim que, não obstante tantos estratagemas, a vestimenta sendo mais frágil aparência do que robusta substância, se andavam rasgando de cada lado, por baixo deixando transparecer a verdade. Sempre menos se conseguia esconder tudo, qualquer coisa vazava e o mundo, implacável e ávido de colher em erro o próximo, curiosamente se preparava para o banquete do qual no plano humano se goza quando se pode agredir alguém. Banquete tanto mais agradável em quanto se podia ser honrosamente autorizado a participar dele por puros censores em nome da retidão. Os espectadores, filhos do mesmo plano de vida daqueles antagonistas, assistiram ao duelo como se fosse a uma festa, para ver qual dos dois combatentes era o mais fraco, para poder condená-lo no final como no plano humano gloriosamente se costuma fazer com os vencidos.

427 Os antagonistas bem conheciam tal lei do seu plano. Por isso era para eles uma necessidade absoluta o parecer fortes, a qualquer custo, porque sabiam que ao primeiro sinal de fraqueza os seus próprios companheiros, os de seu próprio grupo, seriam os primeiros a condená-los. No momento os mantinha todos juntos o vínculo do comum interesse, o que freava o natural instinto egocêntrico de eliminar-se o um o outro. Mas cada um sabia que não podia esperar respeito se não na condição de ser forte. Todos juntos deviam obedecer à lei do seu plano de vida. Em cada seu pensamento e ato eles não podiam sair de sua natureza e qualidade. Mesmo o que eles jogavam contra o inerme não podia ser senão igual ao alimento do qual se nutriam e a carne de que eram feitos, como a sua estratégia não podia ser conduzida senão com sua forma mental. Eles, portanto, sabiam bem que não poderiam nada esperar dos amigos, respeitosos só da vitória, se perdessem demostrando-se fracos, i. e., dignos de desprezo; isso porque no nível humano, a virtude que de fato é considerada mais digna de respeito é a força com a qual se pode vencer.

428 O evoluído pertence a outros planos de vida. Nestes os laços que unem os seres são de natureza diversa, são sinceros e tenazes, o vínculo é feito de amor e bondade e não de cálculo utilitário, o instinto não é condenar e esmagar, mas de ajudar os fracos vencidos. Aqui a amizade não cessa, mas se reforça na desventura. Aqui a vida não se baseia no egoísmo que separa, desagrega e acaba por destruir, mas no altruísmo que une, irmana e por fim, constrói.

429 Per l'involuto non esiste pietà, ma solo la legge del più forte. Eppure bontà e altruismo, che egli considera debolezza da evitare, quanto gli piacerebbe trovarli nel prossimo sopratutto nell'ora della sventura! Ma come può trovarle se il prossimo buono rappresenta secondo la legge di quel piano, proprio l'elemento che deve essere eliminato? La bontà non viene dal mondo considerata una debolezza di cui si ha diritto di profittare? E appena appare nel mondo un uomo buono, generoso, altruista, non viene esso subito messo fuori combattimento? Tutto nel nostro mondo si inginocchia dinanzi al più forte che abbia vinto, a cui spetta il diritto di imporre la sua verità, anche se eticamente egli può essere il peggiore e evolutivamente il più arretrato. E che cosa possiamo aspettarci da lui?

430 Si forma così una vita senza bontà e senza fiducia, un vita di lotta sempre più dura. L'amico, appena più non gli convenga, diventa nemico, ogni atto può venir rovesciato, ogni parola può contenere un inganno, ad ogni passo un trabocchetto pronto. Gli involuti lo sanno e ne soffrono e tremano. Eppure non hanno altri alleati da scegliere, perché gli onesti non fanno lega con loro. Questi potranno essere loro vittime, ma non loro compagni. L'involuto, ammiratore delle forza, bacia i piedi al proprio superiore, salvo a tradirlo appena gli convenga e riesca, e disprezza e calpesta i meno forti, i propri inferiori. In un mondo dove si apprezza la forza, l'involuto fa il baldanzoso contro il nemico, perché si sente forte in quanto è spalleggiato dai propri compagni. Allora gli amici cercano di mandarlo avanti, per lasciarlo poi solo in caso di pericolo. Allora, se le cose vanno male, se qualcosa trapela e sorge la necessità di un colpevole che serva da capro espiatorio che tutto giustifichi di fronte all'opinione pubblica, allora il più debole del gruppo, anche se il meno colpevole, viene sacrificato alla dea giustizia e con zelo esemplare viene offerto in pasto al nemico. Si placano così le esigenze delle leggi civili e morali, l'ordine è salvo e la commedia è finita, perché gli altri, più armati di forza e di astuzia, trovata la scappatoia, già stanno in salvo al sicuro.

* * *

431 Tutto ciò è logica conseguenza della legge vigente nel piano animale umano, la legge della lotta per la vita per la selezione del più forte. Le leggi civile e religiose di fatto non sono che una vernice apportata sopra questa che purtroppo è la dura realtà della vita. Regime di prepotenza, di tutti contro tutti, questa è l'atmosfera dell'ambiente terrestre. Ma non può esserlo per sempre. Il progresso è un fenomeno irresistibile a cui nessuno può sfuggire. L'Apocalisse dice che deve arrivare il momento risolutivo: allora i cattivi si facciano più cattivi e i buoni più buoni, perché finalmente avvenga secondo giustizia la separazione ed ognuno occupi il posto che si merita, e finisca così questa mescolanza che permette ai più prepotenti di schiacciare i più buoni. Il mondo sarà allora purificato dagli involuti ricacciati in

429 Para o involuído não existe piedade, mas só a lei do mais forte. No entanto, bondade e altruísmo, que ele considera uma fraqueza a evitar, os gostaria de encontrá-los no próximo, sobretudo na hora da desventura! Mas como pode encontrá-los se o próximo bom representa, segundo a lei daquele plano, o próprio elemento que deve ser eliminado? A bondade não é pelo mundo considerada uma fraqueza da qual se tem o direito de se aproveitar? E assim que um homem bom, generoso, altruísta, aparece no mundo, ele não é imediatamente posto fora de combate? Tudo no nosso mundo se ajoelha diante do mais forte que venceu, a quem cabe o direito de impor a sua verdade, mesmo se eticamente seja o pior e evolutivamente o mais atrasado. E que coisa podemos esperar dele?

430 Se forma assim uma vida sem bondade e sem confiança, uma vida de luta sempre mais dura. O amigo, assim que não mais lhe convém, torna-se inimigo, cada ato pode ser revertido, cada palavra pode conter um engano, a cada passo uma armadilha pronta. Os involuídos o sabem e com isso sofrem e tremem. No entanto, não têm outros aliados para escolher, porque os honestos não se associam a eles. Estes podem ser suas vítimas, mas não seus companheiros. O involuído, admirador da força, beija os pés de seu superior, salvo para traí-lo assim que lhe convém e consegue, e despreza e espezinha os menos fortes, os seus inferiores. Num mundo onde se valoriza a força, o involuído age com ousadia contra o inimigo, porque se sente forte enquanto é amparado por seus próprios companheiros. Então os amigos procuram mantê-lo avante, para deixá-lo depois só em caso de perigo. Então, se as coisas vão mal, se algo vaza e surge a necessidade de um culpado que sirva de bode expiatório que tudo justifique perante a opinião pública, então o mais fraco do grupo, mesmo que seja o menos culpado, é sacrificado à deusa da justiça e com zelo exemplar é oferecido em pasto ao inimigo. Se aplacam assim as exigências das leis civis e morais, a ordem é salva e a comédia termina, porque os outros, mais armados de força e astúcia, encontrada a escapatória, já estão a salvos com segurança.

* * *

431 Tudo isso é lógica consequência da lei vigente no plano animal humano, a lei da luta pela vida pela seleção do mais forte. As leis civis e religiosas de fato não são senão um verniz aplicado sobre esta que infelizmente é a dura realidade da vida. Regime de prepotência, de todos contra todos, esta é a atmosfera do ambiente terrestre. Mas não pode sê-lo para sempre. O progresso é um fenômeno irresistível do qual ninguém pode fugir. O Apocalipse diz que deve chegar o momento resolutivo: então os maus se fazem piores e os bons melhores, para que finalmente aconteça segundo a justiça a separação e cada um ocupe o lugar que merece, e termina assim esta mistura que permite aos mais prepotentes esmagar os melhores. O mundo será então purificado dos involuídos lançados em

ambienti inferiori a loro proporzionati, e sarà in terra possibile vivere il Vangelo, dedicandosi a lavori più civili e proficui che non sia quello di divorarsi a vicenda. Intanto ognuno vive come vuole, ma in bene o in male, ad ogni livello, ciascuno è prigioniero del proprio metodo da cui viene trascinato fino alle sue ultime conseguenze. È così che, nonostante la sua forza e astuzia, l'involuto è un condannato. È così che il fatto stesso di volersi egli basare sul sistema della forza invece che su quello della giustizia, in ultima analisi, fa di lui un debole destinato in fine ad essere un vinto.

432 Nonostante tutte le apparenze contrarie, la sostanziale posizione dei due, involuto ed evoluto è completamente diversa da quello che sembra. La sicurezza dell'involuto è fittizia e si regge finché c'è forza individuale per resistere a tutti gli assalti, dato l'ambiente di aggressività generale. La sicurezza dell'evoluto invece è reale perché si basa sulla giustizia e l'onesto è automaticamente protetto in un ambiente di concordia generale. Allora, nonostante che l'involuto sembri forte perché armato e l'evoluto debole perché disarmato, ciò che conta non è tanto esser carico di un monte di armi se poi deve vivere in un mondo di esplosivi, quanto il vivere in un ambiente di ordine e pace, anche se non si possiede alcuna arma. E evolvendo l'essere entra in tale ambiente, dove ciò che protegge la vita è la giustizia, è il vivere secondo la legge, e non è la forza che, essendo ingiustizia, va invece contro la vita.

433 La soluzione del problema non sta dunque nel senso con cui la intende il mondo, cioè di vincerla su tutti, sottomettendo il prossimo; ma sta nel trasformarsi con la propria evoluzione, in modo da rendersi degno di entrare a vivere in piani di esistenza più alti. Allora il forte della terra, che crede di valere perché è un vincitore sui suoi simili, è invece un debole legato alla bassezza del suo piano di vita da cui non sa uscire, è un vinto condannato a restare in mezzo a tutti i dolori propri di quel piano. L'involuto, col suo sistema di rivolta, sta immerso in un regime di estorsioni, che egli può praticare contro gli altri, ma che gli altri possono sempre praticare contro di lui. Egli si trova in una continua posizione di squilibrio, fuori e contro la legge di giustizia, che non cessa di esistere e di esigere i dovuti risarcimenti solo perché l'essere è situato in piani inferiori di vita. Questo costante indebitarsi, dovuto alla violazione continua per la strategia di prepotenza, lascia sempre aperte le porte a tutte le meritate reazioni, che pendono come una spada di Damocle sul capo di chi le provocò. E al primo segno di debolezza, esse si scateneranno sul disgraziato così indebitatosi e che così dovrà pagare il suo debito. "Chi usa la spada, perirà di spada". Una volta prese le armi, si entra in un sistema da cui è difficile uscire, perché non lo si può fino a che non siamo state ringoiate tutte offese compiute nel passato. Così si spiega come l'arma possa diventare una necessità di vita negli ambienti inferiori, fino a venirne giustificato l'uso con quello che si chiama la legittima difesa. Una volta

ambientes inferiores a eles proporcionados, e será na terra possível viver o Evangelho, dedicando-se a trabalhos mais civilizados e profícuos que não seja aquele de se devorar uns aos outros. Entretanto cada um vive como quer, mas no bem ou no mal, a cada nível, cada um é prisioneiro do próprio método pelo qual é arrastado até as últimas consequências. É assim que, não obstante a sua força e astúcia, o involuído é um condenado. É assim que o fato mesmo de querer se basear no sistema da força em vez daquele da justiça, em última análise, faz dele um fraco destinado no final a ser um vencido.

432 Não obstante todas as aparências contrárias, a substancial posição dos dois, involuído e evoluído, é completamente diversa do que parece. A segurança do involuído é fictícia e se rege enquanto houver força individual para resistir a todos os assaltos, dado o ambiente de agressividade geral. A segurança do evoluído, ao invés, é real porque se baseia na justiça e o honesto é automaticamente protegido em um ambiente de concórdia geral. Então, não obstante que o involuído pareça forte porque armado e o evoluído fraco porque desarmado, o que conta não é tanto estar carregado com uma monte de armas se depois deve viver num mundo de explosivos, enquanto o viver em um ambiente de ordem e paz, mesmo que não se possua nenhuma arma. E evoluindo o ser entra em tal ambiente, onde o que protege a vida é a justiça, é o viver de acordo com a lei, não é a força que, sendo injustiça, vai ao invés contra a vida.

433 A solução do problema não está, portanto, no sentido em que a entende o mundo, i. e., de vencer a todos sujeitando o próximo; mas está no transformar-se com a própria evolução, de modo a tornar-se digno de entrar e viver em planos de existência mais altos. Então, o forte da terra, que crê valer porque é um vencedor sobre os seus semelhantes, é ao invés um fraco ligado à baixeza do seu plano de vida do qual não sabe como sair, é um vencido condenado a permanecer em meio a todas as dores próprias daquele plano. O involuído, com seu sistema de revolta, está imerso num regime de extorsão, que ele pode praticar contra os outros, mas que os outros podem sempre praticar contra ele. Ele se encontra em uma contínua posição de desequilíbrio, fora e contra a lei de justiça, que não cessa de existir e de exigir os devidos ressarcimentos só porque o ser está situado nos planos inferiores de vida. Este constante endividamento, devido à violação contínua pela estratégia de prepotência, deixa sempre abertas as portas a todas as merecidas reações, que pendem como uma espada de Dâmocles sobre a cabeça de quem as provocou. E ao primeiro sinal de fraqueza, elas serão lançadas sobre o desgraçado que assim se endivida e que assim terá que pagar o seu débito. “Quem usa a espada, perecerá pela espada”. Uma vez tomadas as armas, se entra em um sistema do qual é difícil sair, porque não se pode até que não tenhamos engolido todas as ofensas cometidas no passado. Assim se explica como a arma pode se tornar uma necessidade da vida nos ambientes inferiores, até a ser justificado o uso com o que se chama a legítima defesa. Uma vez

incominciato non si può più lasciarle, il sistema dell'arma, perché si resta presi nel concatenamento senza fine dell'azione e reazione, dell'offesa e difesa, per cui da guerra è nata sempre guerra e il processo non si risolve mai. Non resta che quello che la storia ci mostra: una vita di lotta continua, di guerra perpetua, che può considerarsi lo stato normale, intercalato da periodi di pace armata, necessari per preparare la guerra.

434 Al contrario l'evoluto, sebbene non armato e apparentemente debole, viene a trovarsi in una naturale condizione di forza in quanto egli sta situato dentro la legge di giustizia in posizione di ubbidienza e armonia e non di rivolta e di debito. Egli compie la sua funzione nell'ambito della legge in perfetto equilibrio, che così tende a mantenersi stabile, non essendo frutto di usurpazioni. Vivendo ordinato nell'ordine, senza complicazioni di astuzie e finzioni, egli opera semplice e rettilineo, per un cammino che è il più rapido e sicuro per giungere allo scopo, perché si è salvaguardati dal pericolo di rimanere aggrovigliati nelle stesse proprie reti. Se l'involuto è forte nel piano umano perché è ivi armato, ma è debole di fronte alla giustizia di Dio a cui deve render conto, al contrario l'evoluto, se è debole nel piano umano perché è ivi disarmato, è forte di fronte a quella giustizia perché non ha debiti da pagare. Egli ha abbandonato i metodi del mondo e ha preso quelli del Vangelo, con ciò è entrato nell'ambito di un'altra legge, che sarà ora quella a cui spetterà di difendere la vita di costui. Se egli si è indebolito sul piano umano dove a chiunque è facile vincerlo, egli è diventato forte in un piano più alto dove i forti del mondo sono deboli e i suoi vincitori rimangono vinti.

435 Egli vive in un regime dove la pace è lo stato naturale di morale equilibrio e non un'eccezionale fase di riposo nell'inesauribile concatenarsi di offese e difese, intercalate da soste solo per prepare nuove guerre. La sua pace è duratura, perché non è armata, frutto di imposizioni. Se la pace del mondo è imposta a mano armata, che cosa può essa generare se non la massima reazione possibile da parte del vinto? Avviene allora che più si riesce a vincere e più nemici spuntano contro il vincitore, nemici che chi non vince non ha. Tutto tende ad equilibrarsi. Appena sorge un dominatore potente, subito gli spunta di fronte l'antagonista proporzionato. Così si comprende come all'ultimo questo gioco di lotta continua di tutti contro tutti, siamo individui come nazioni, non sia frutto che di una illusione psicologica il cui scopo non è quello di far vincere, ma di indurre l'uomo ad evolvere. Ciò perché la lotta, col pericolo di perdere vita o libertà, impone di imparare a difendersi. Il timore del danno, i colpi ricevuti, rappresentano una scuola che insegna, sia pur con metodo feroce, ma che è proporzionato alla sensibilità degli esseri di quel piano. Così l'intelligenza si risveglia per mezzo del dolore, il grande maestro della più profonda sapienza. E così dietro questo gioco di vittorie e sconfitte, gioco di illusioni a cui l'essere è attratto dagli istinti che lo manovrano, il vero lavoro utile che in sostanza di compie, è quello di evolvere, che è il supremo scopo della vita.

iniciado não pode mais deixá-lo, o sistema de armas, porque se permanece presos na cadeia sem fim de ação e reação, de ataque e defesa, para a qual da guerra nasce sempre guerra e o processo não se resolve. Não resta senão o que a história nos mostra: uma vida de luta contínua, de guerra perpétua, que pode se considerar o estado normal, intercalado de períodos de paz armada, necessários para preparar a guerra.

434 Ao contrário, o evoluído, embora não armado e aparentemente fraco, encontra-se numa natural condição de força enquanto ele está situado dentro da lei de justiça em posição de obediência e harmonia e não de revolta e de débito. Ele cumpre a sua função no âmbito da lei em perfeito equilíbrio, que assim tende a se manter estável, não sendo fruto de usurpações. Vivendo ordenado na ordem, sem complicações de astúcias e ficções, ele opera simples e retilíneo, por um caminho que é o mais rápido e seguro para atingir ao escopo, porque se está resguardado do perigo de se enredar em suas próprias redes. Se o involuído é forte no plano humano porque aí está armado, mas é fraco perante a justiça de Deus a qual deve prestar contas, ao contrário o evoluído, se é fraco no plano humano porque aí está desarmado, é forte diante daquela justiça porque não tem débitos a pagar. Ele abandonou os métodos do mundo e assumiu aqueles do Evangelho, com isso entrou no âmbito de uma outra lei, que será agora aquela à qual caberá de defender a vida dele. Se ele se debilitou no plano humano onde para qualquer um é fácil vencê-lo, ele tornou-se forte num plano mais alto onde os fortes do mundo são fracos e os seus vencedores permanecem vencidos.

435 Ele vive num regime onde a paz é o estado natural de equilíbrio moral e não uma excepcional fase de repouso no inexaurível concatenar-se de ataques e defesas, intercaladas com pausas só para preparar novas guerras. A sua paz é duradoura, porque não é armada, fruto de imposições. Se a paz do mundo é imposta à mão armada, o que pode ela gerar senão a máxima reação possível por parte dos vencidos? Acontece então que quanto mais se consegue vencer, mais inimigos despontam contra o vencedor, inimigos que quem não vence não tem. Tudo tende a se equilibrar. Assim que surge um dominador potente, súbito desponta na frente dele o antagonista proporcionado. Assim se compreende como no fim esse jogo de luta contínua de todos contra todos, sejam indivíduos como nações, não seja fruto senão de uma ilusão psicológica cujo escopo não é aquele de fazer vencer, mas induzir o homem a evoluir. Isso porque a luta, com perigo de perder vida ou liberdade, impõe aprender a se defender. O temor do dano, os golpes recebidos, representam uma escola que ensina, ainda que com método feroz, mas que é proporcional à sensibilidade dos seres daquele plano. Assim a inteligência desperta por meio da dor, a grande mestra da mais profunda sabedoria. E assim por trás desse jogo de vitórias e derrotas, jogo de ilusões as quais o ser é atraído pelos instintos que o manobram, o verdadeiro trabalho útil que em substância se realiza, é o de evoluir, que é o supremo escopo da vida.

436 L'evoluto è fuori di questo triste gioco di lotte, illusioni e dolori. Anche se il mondo lo spogliasse di tutto, nulla a costui si può togliere, perché il suo tesoro sta altrove. E se anche lo si uccidesse, la morte lo libererebbe dalla pena di dover vivere in un tale inferno. Per lui la morte è liberazione nella risurrezione e il dolore è istrumento di evoluzione. Chi non appartiene al mondo e vi vive nel più completo distacco, nulla ha più da perdervi. Un solo danno vero è oramai per lui possibile, ed è quello di retrocedere nei piani inferiori, involvendo; come per l'involuto vi è un solo utile vero, ed è il progredire verso i piani superiori, evolvendo. Come per l'evoluto il discendere è il più grande dei mali, così per l'involuto il salire è il più grande dei beni.

* * *

437 Continuava così a svolgersi il caso che andiamo narrando. I Vari elementi conducevano la lotta ognuno secondo la propria strategia. Seguitiamo ad osservare. L'istrumento veniva a trovarsi nel centro della battaglia, tra due fuochi: da un lato l'assalto delle forze del mondo, dall'altro la discesa di quelle dell'Alto. Egli viveva intensamente, osservando e ricordando, questo episodio in cui si trovava immerso, della grande lotta tra le potenze del bene e quelle del male che si contendono l'uomo. L'istrumento ne rimaneva come schiacciato. È vero che le forze spirituali lo sostenevano, ma i colpi materiali erano, dagli antagonisti che non vedevano altro bersaglio, diretti contro di la persona lui. Ed egli non era lottatore sul terreno e nella forma umana. Che un tale essere, fatto per tutt'altro lavoro, vincesse in un campo non suo, costituiva una prova della presenza dell'Alto, perché altrimenti quella vittoria non si sarebbe potuta spiegare.

438 Benché sostanzialmente difesi, non è comoda posizione di riposo il vivere in mezzo ad una battaglia. Chi deve compiere una missione deve dare il suo contributo di sofferenza personale, per cui la parte umana, tutto attorno trionfante, nella debolezza di costui viene come triturata. A volte le forze del male attanagliano l'istrumento e sembrano vittoriose. Allora egli fa suo il tormento della lotta, le ansie del pericolo, la passione per la buona riuscita. A momenti tutto sembra crollare, l'opera sembra distrutta e il sacrificio di tutta una vita, inutile. A momenti gli appoggi del cielo sembrano venir meno, para che il Vangelo non dica più il vero, ed essere stato un errore ad esso affidarsi. Sembra a volte che esso sia veramente utopia e che il mondo abbia invece ragione. Allora invece della frase: "occupatevi delle cose dello spirito e il resto vi sarà dato per di più", sembra vera la frase opposta: "non perdete tempo con le cose dello spirito, ma badate a difendervi, perché altrimenti sarete schiacciati".

439 È considerata saggezza umana il prevedere per provvedere. Ma in alcuni momenti le forze dell'Alto pareva che si assentassero indifferenti e si

436 O evoluído está fora desse triste jogo de lutas, ilusões e dores. Ainda que o mundo o espoliasse de tudo, nada lhe pode ser tirado, porque o seu tesouro está noutro lugar. E mesmo que fosse morto, a morte o livraria da dor de ter que viver em um tal inferno. Para ele, a morte é a libertação na ressurreição e a dor é instrumento de evolução. Quem não pertence ao mundo e vive nele no mais completo desapego não tem mais nada a perder. Um só dano verdadeiro é agora para ele possível, que é aquele de retroceder nos planos inferiores, involuindo; como para o involuído existe um só lucro verdadeiro, e é o progresso rumo aos planos superiores, evoluindo. Como para o evoluído o descender é o maior dos males, assim para o involuído o subir é o maior dos bens.

* * *

437 Continuava assim a se desenvolver o caso que estamos narrando. Os vários elementos conduziam a luta cada um segundo a própria estratégia. Prossigamos a observar. O instrumento encontrava-se no centro da batalha, entre dois fogos: de um lado o assalto das forças do mundo, do outro a descida daquelas do Alto. Ele vivia intensamente, observando e recordando este episódio em que esteve imerso, da grande luta entre as potências do bem e as do mal que disputavam o homem. O instrumento permanecia como se estivesse esmagado. É verdade que as forças espirituais o sustentavam, mas os golpes materiais eram, pelos antagonistas que não viam outro alvo, dirigidos contra a pessoa dele. E ele não era um lutador no terreno e na forma humana. Que um tal ser, feito para todo um outro trabalho, vencesse em um campo não seu, constituía uma prova da presença do Alto, porque de outra forma aquela vitória não se poderia explicar.

438 Embora substancialmente defendido, não é cômoda posição de repouso viver no meio de uma batalha. Quem deve cumprir uma missão deve dar a sua contribuição de sofrimento pessoal, pelo qual a parte humana, toda em redor triunfante, na fraqueza dele é como triturada. Às vezes, as forças do mal agarram o instrumento e parecem vitoriosas. Então ele faz seu o tormento da luta, as ânsias do perigo, a paixão pelo bom êxito. Às vezes tudo parece desabar, a obra parece destruída e o sacrifício de toda uma vida, inútil. Por momentos os apoios do céu parecem vir menos, para que o Evangelho não diga mais a verdade, e que foi um erro a ele confiar-se. Parece às vezes que ele é realmente uma utopia e que o mundo é que tenha razão. Então, em vez da frase: "ocupe-se das coisas do espírito e o resto vos será dado por acréscimo", parece verdadeira a frase oposta: "não perca tempo com as coisas do espírito, mas cuidai em defender-vos, porque senão sereis esmagado".

439 É considerada sabedoria humana o prever para prover. Mas em alguns momentos as forças do Alto pareciam se ausentar indiferentes e se

disinteressassero della lotta e suo esito, mentre la marea avanzava minacciosa. Il Vangelo sembrava che non funzionasse più. La prova era dura per cui ad esso si era completamente affidato e non aveva altra difesa. Certo l'aiuto sempre arrivava, ma nulla appariva fino al momento estremo e decisivo. Pareva che il salvataggio tardasse troppo per essere utile. Era la fine. Esso non appariva, nessun segno lo annunciava, non si sapeva come potesse arrivare, tanto oramai ciò appariva impossibile. Si vedeva la barca affondare e Cristo sembrava dormire.

440 Quali esami di coscienza si fanno in queste ora buie in cui pare che Dio ci abbia abbandonato, per sapere che cosa abbiamo meritato e per ritrovare il contatto con l'Alto! Esso sembra sfuggirci. Si cerca allora di scavare dentro di noi sempre più profondo per ritrovarlo. Contributo di dolorosa macerazione che spetta all'istrumento di dare, senza di che non si può restare istrumenti. È questo il suo piccolo contributo, l'offerta del sacrificio della propria natura inferiore alle potenze dello spirito per il loro trionfo. Sacrificio che rappresenta un profondo lavoro di maturazione e con ciò la maggiore conquista come ascesa evolutiva. È appunto questa purificazione nel sacrificio che attrae le forze dell'Alto e la fa accorrere in aiuto; questa è la condizione perché il Vangelo si dimostri vero. Battesimo di dolore, che costituisce la prima investitura per il compimento di una missione. Allora il dolore non è, come il mondo crede, una sconfitta, ma diventa una positiva potenza costruttiva, una attività creatrice, una condizione di vittoria. Così, anche nell'ora triste in cui il mondo sembra trionfare e vano appare lo sforzo degli operai del bene, essi pur stanno sempre costruendo, perché anche quando sembra fallire, il bene è sempre costruttivo, e lo stesso male è costretto a trasformarsi in suo collaboratore.

441 Da parte sua l'istrumento deve in ogni momento esser sottoposto ad un severo collaudo che garantisca che egli sa compiere la funzione che si è assunta. E tale collaudo si fa sopratutto nelle ore buie quando tutto sembra crollare. Bisogna allora dar prova di saper conservare la propria fede, di possedere la forza e il coraggio di avanzare a volo cieco, anche là dove ciò sembra folle perché non appare via di uscita. Tale fede conferisce una condotta che i calcolatori con la forma mentale umana non sono capaci di comprendere, essendo diversi i punti di riferimento, fatto che induce costoro in errore. Si tratta di due psicologie completamente diverse. L'istrumento, con la sua fede, trovasi a disporre di una forza e di un coraggio che chi vive di calcolo e interesse non può ammettere. Non potendo comprendere, gli uomini del mondo non possono fare a meno di rimanere disorientati. Il bersaglio non è quello che essi credono; i loro colpi quindi non colpiscono nel segno. Le risposte che essi ne ricevono sono impreviste e li colgono alla sprovvista. Rappresenta per essi una posizione di inferiorità non conoscere la strategia dell'evoluto con cui lottano, mentre per questo rappresenta una posizione di superiorità il conoscere la loro.

desinteressado da luta e seu êxito, enquanto a maré avançava ameaçadoramente. O Evangelho parecia não funcionar mais. A prova era dura para quem nele era completamente confiado e não tinha outra defesa. Certo, a ajuda sempre chegava, mas nada parecia até o momento extremo e decisivo. Parecia que o resgate estava demorando demais para ser útil. Era o fim. Ele não aparecia, nenhum sinal o anunciava, não se sabia como poderia chegar, tanto agora isso parecia impossível. Se via a barca afundar e Cristo parecia dormir.

440 Quais exames de consciência se faz nestas horas escuras em que parece que Deus nos abandonou, para saber o que merecemos e reencontrar o contato com o Alto! Ele parece fugir-nos. Se procura, então, escavar dentro de nós sempre mais fundo para encontrá-lo. Contribuição de dolorosa maceração que compete ao instrumento dar, sem a qual não se pode permanecer instrumento. É esta a sua pequena contribuição, a oferta do sacrifício da própria natureza inferior às potências do espírito para o seu triunfo. Sacrifício que representa um profundo trabalho de maturação e com isso a maior conquista como ascensão evolutiva. É justamente esta purificação no sacrifício que atrai as forças do Alto e as faz correr em ajuda; esta é a condição para que o Evangelho se demonstre verdadeiro. Batismo de dor, que constitui a primeira investidura para o cumprimento de uma missão. Então a dor não é, como o mundo crê, uma derrota, mas se torna uma positiva potência construtiva, uma atividade criativa, uma condição de vitória. Assim, mesmo na hora triste em que o mundo parece triunfar e parece em vão o esforço dos operários do bem, eles porém estão sempre construindo, porque mesmo quando parece falir, o bem é sempre construtivo, e o próprio mal é constrangido a se transformar em seu colaborador.

441 Da sua parte, o instrumento deve em cada momento ser submetido a um severo teste que garanta que ele sabe cumprir a função que assumiu. E tal prova se faz sobretudo nas horas escuras quando tudo parece desabar. Precisa então dar prova de saber conservar a própria fé, de possuir a força e a coragem para avançar em voo cego, mesmo lá onde parece loucura porque não aparece via de saída. Tal fé confere uma conduta que os calculistas com a forma mental humana não são capazes de compreender, sendo diversos os pontos de referência, fato que induz eles em erro. Se trata de duas psicologias completamente diversas. O instrumento, com a sua fé, encontra-se a dispor de uma força e de uma coragem que quem vivem de cálculo e interesse não pode admitir. Não podendo compreender, os homens do mundo não podem deixar de ficar desorientados. O alvo não é aquele que eles acreditam; os seus golpes, portanto, não acertam o alvo. As respostas que recebem são imprevistas e os pegam desprevenidos. Representa para eles uma posição de inferioridade não conhecer a estratégia do evoluído com o qual lutam, enquanto para este representa uma posição de superioridade o conhecer a sua.

442 In queste ora di lotta quell'istrumento sentiva la portata universale che per lui aveva il suo esperimento. In questo non era in gioco solo la sua vita, della quale poco gli importava, non solo la sua missione da compiere, ma tutto un esperimento evangelico. Se questo fosse fallito, i fatti avrebbero dato ragione al mondo e torto al Vangelo. Allora si sarebbe dovuto giungere alla tremenda conclusione che questo era sbagliato e che Cristo, anche se non avesse ingannato, per lo meno si era ingannato. Crollava tutto, molto di più che una vita e una missione. Il caso particolare dell'istrumento scompariva riassorbito in questo problema universale, che si proponeva realizzare un esempio vissuto che desse la dimostrazione sperimentale della verità del Vangelo. In questa dimostrazione le forze dell'Alto venivano direttamente impegnate. In caso di fallimento non cadeva un uomo o una missione, ma si sarebbe avuta la prova sperimentale che esisteva un caso in cui il sistema di Cristo aveva sbagliato, dimostrandosi incapace di vincere. Ma era ciò mai possibile?

443 Se lo domandava l'istrumento, sempre più scavando dentro di sé in introspezione profonda, cercando di udire la voce di Dio che parla in ogni coscienza. La persona di costui scompariva nella vastità di portata dell'esperimento. Egli veniva travolto nella potenza di forze per lui incontrollabili. Non gli restava che mantenersi nella più profonda obbedienza. Ma era mai possibile che Cristo e Vangelo fallissero? Egli li aveva sostenuti come verità in ciò assumendo piena responsabilità. Bisognava ora rifare tutto da capo, trovare un'altra verità più vera, che sapesse resistere al collaudo dei fatti? E quella che era la sua fede si sarebbe risolta per l'istrumento in ciò che la scienza chiama una ipotesi non provata, destituita di valore dimostrativo che solo i fatti possono dare, quindi non accettabile come teoria obiettivamente sicura.

444 Come sperimentando in un laboratorio spirituale, il nostro uomo stava osservando l'esito dell'operazione evangelica, oramai giunta al suo momento critico risolutivo. Come sarebbe riuscito l'esperimento? E se non riuscisse? In lui era l'ansia dello scienziato che aspetta dai fatti la conferma positiva dei risultati teorici degli studi e lavori di tutta una vita. Se l'esperimento fosse fallito, tutto per lui era finito. La sua sarebbe stata una vita sprecata, inseguendo chimere, e il mondo avrebbe a ragione potuto trattarlo da imbecille per aver fatto tanti sacrifici per nulla.

445 Ma se l'esperimento riusciva, egli poteva gridare: "eureka, la scoperta è fatta". Avveniva come se un inventore, ideato e costruito un nuovo tipo di reattore supersonico, lo provasse lanciandosi con esso. Vi è tutto in gioco. La prova si fa anche sulla propria vita. Ma forse l'Alto non risponde che a così disperati appelli e non si squarcia che con la violenza di così estremi atti di fede. Un così supremo sforzo per salire forse è una delle condizioni necessarie perché si verifichi il fenomeno prodigioso della discesa delle forze del cielo, rappresenta l'impulso necessario per smuoverle e spingerle

442 Nessas horas de luta aquele instrumento sentia o alcance universal que para ele tinha o seu experimento. Neste não estava em jogo só a sua vida, da qual pouco se importava, não só a sua missão a cumprir, mas todo um experimento evangélico. Se este tivesse falhado, os fatos teriam dado razão ao mundo e não ao Evangelho. Então se teria que chegar à terrível conclusão de que este estava errado e que Cristo, mesmo se não tivesse enganado, pelo menos havia se enganado. Desabava tudo, muito mais que uma vida e uma missão. O caso particular do instrumento desaparecia reabsorvido neste problema universal, que se propunha realizar um exemplo vivido que desse a demonstração experimental da verdade do Evangelho. Nesta demonstração, as forças do Alto vinham diretamente empenhadas. Em caso de falha, não cairia um homem ou uma missão, mas haveria a prova experimental de que existia um caso no qual o sistema de Cristo estava errado, demonstrando-se incapaz de vencer. Mas era isso possível?

443 Se perguntava o instrumento, sempre mais escavando dentro de si em introspecção profunda, procurando ouvir a voz de Deus que fala em cada consciência. A pessoa dele desaparecia na vastidão do escopo do experimento. Ele foi levado pela potência de forças para ele incontroláveis. Não lhe restava senão manter-se na mais profunda obediência. Mas seria possível que Cristo e o Evangelho falissem? Ele os sustentara como verdade nisso assumindo plena responsabilidade. Precisava agora refazer tudo de novo, encontrar uma outra verdade mais verdadeira, que soubesse resistir ao teste dos fatos? E aquela que era a sua fé teria sido resolvido pelo instrumento nisso que a ciência chama de uma hipótese não provada, destituída de valor demonstrativo que só os fatos podem dar, portanto não aceitável como teoria objetivamente segura.

444 Como experimentando em um laboratório espiritual, o nosso homem estava observando o êxito da operação evangélica, agora chegada ao seu momento crítico resolutivo. Como teria funcionado o experimento? E se falhasse? Nele estava a ânsia do cientista que espera dos fatos a confirmação positiva dos resultados teóricos dos estudos e trabalhos de toda uma vida. Se o experimento falhasse, tudo para ele estava acabado. A sua vida teria sido desperdiçada, perseguindo quimeras, e o mundo com razão poderia tratá-lo como um imbecil por ter feito tantos sacrifícios por nada.

445 Mas se o experimento tivesse êxito, ele poderia gritar: "eureka, a descoberta está feita". Aconteceu como se um inventor, tendo idealizado e construído um novo tipo de reator supersônico, o testasse lançando-se com ele. Há tudo em jogo. A prova se faz também na própria vida. Mas talvez o Alto não responda senão a tais desesperados apelos e não se dilacera senão com a violência de tão extremos atos de fé. Um tão supremo esforço para ascender é talvez uma das condições necessárias para que se verifique o fenômeno prodigioso da descida das forças do céu, representa o impulso necessário para movê-las e empurrá-las

a venire incontro a chi così energicamente le chiama. Si trattava come del lancio di un proiettile interplanetario. Che cosa sarebbe avvento? Quante incognite vi sono per chi si arrischia a funzionare in altri piani di vita secondo le leggi ad essi proprie, in senso positivo sperimentale si può dire quasi sconosciute nel piano di vita umano!

446 Narriamo tutto ciò per far comprendere come avvenga il fenomeno, che è tutt'altro che gratuito, della discesa dell'Alto. Non è dormendo e aspettando che Dio ci serva, che tutto ciò può avvenire. Si tratta di conquistare l'ignoto e di essere pionieri dell'avvenire dell'evoluzione; si tratta di dover traversare con fragili navicelle l'oceano della conoscenza, perché l'Alto, Cristo e il Vangelo non sono solo problema religioso di fede, ma è anche problema di ragione e di scienza, il quale implica e presume la soluzione di infiniti altri problemi.

447 Vi era però un fatto che rendeva quasi necessario il buon esito dell'esperimento, ed era la necessità che sul terreno non fideistico delle religioni, ma obiettivo dei fatti che tutti vedono e comprendono, apparisse un esempio, in forma razionale e positiva dimostrativo della verità del Vangelo come norma utile alla vita. Si trattava di una prova necessaria per dimostrare la verità di una missione e per il suo compimento. Nella lotta pubblicamente intrapresa, se non fosse sopravvenuta questa prova in favore, necessariamente si sarebbe dovuti giungere alla prova contro Cristo e il Vangelo, quella che avrebbe invece dato piena ragione al mondo. Allora gli antagonisti non avrebbero vinto un uomo e paralizzata una missione, ma avrebbero colto in errore Cristo e il Vangelo: errore di cui la loro vittoria dava la prova e di cui potevano vantarsi ridendosi delle forze dell'Alto. Vittoria del basso contro l'alto. Era un assurdo. Era il fallimento del principio di evoluzione, un errore scoperto nella legge di Dio, il capovolgimento delle spinte preposte al cammino ascensionale della vita. Tutte le teorie sostenute nell'opera avrebbero ricevuta una chiara smentita, proprio nel momento in cui doveva giungere dai fatti la maggiore loro conferma.

448 Tutto ciò il nostro uomo andava pensando, mentre i colpi gli cadevano addosso. Quale diverso significato aveva per lui questa battaglia! Quali diversi scopi si proponevano le parti contendenti! Tutto questo complesso fenomeno si andava svolgendo senza che gli uomini del mondo, che pur vi prendevano parte, vi capissero niente! Essi continuavano a funzionare mossi da istinti, interessi e miraggi, ridotti a istrumenti ciechi che, senza sapere, pur agendo in senso negativo, finivano col fare il contrario di quello che essi credevano, cioè lavoravano per il trionfo della missione, perché apparisse manifesto l'esempio che doveva dimostrare che il mondo ha torto e che Cristo e il Vangelo hanno ragione.

ao encontro daqueles que tão energicamente as chamam. Se tratava como do lançamento de um projétil interplanetário. O que aconteceria? Quantas incógnitas existem para quem se arrisca a funcionar em outros planos de vida segundo as leis próprias dele, em um sentido positivo experimental se pode dizer quase desconhecido no plano de vida humano!

446 Narramos tudo isso para fazer compreender como acontece o fenômeno, que está longe de ser gratuito, da descida do Alto. Não é dormindo e esperando que Deus nos sirva, que tudo isso pode acontecer. Se trata de conquistar o ignoto e de serem pioneiros do futuro da evolução; se trata de dever atravessar com frágeis embarcações o oceano do conhecimento, porque o Alto, Cristo e o Evangelho não são só um problema religioso de fé, mas também problema de razão e de ciência, o qual implica e presume a solução de infinitos outros problemas.

447 Havia porém um fato que tornava quase necessário o bom êxito do experimento, e era a necessidade de que no terreno não fideístico das religiões, mas objetivo dos fatos que todos veem e compreendem, aparecesse um exemplo, de forma racional e positiva demonstrando a verdade do Evangelho como norma útil à vida. Se tratava de uma prova necessária para demonstrar a veracidade de uma missão e para o seu cumprimento. Na luta publicamente empreendida, se não tivesse ocorrido esta prova em seu favor, necessariamente chegaria à prova contra Cristo e o Evangelho, aquela que ao contrário teria dado plena razão ao mundo. Então os antagonistas não teriam vencido um homem e paralisado uma missão, mas teriam apanhado em erro Cristo e o Evangelho: um erro do qual a sua vitória dava a prova e do qual se podiam vangloriar, rindo-se das forças do Alto. Vitória do baixo contra o alto. Era um absurdo. Era a falência do princípio de evolução, um erro descoberto na lei de Deus, a inversão dos impulsos prepostos ao caminho ascensional da vida. Todas as teorias sustentadas na obra teriam recebido um claro desmentido, justamente no momento em que devia chegar dos fatos a sua maior confirmação.

448 Tudo isso o nosso homem andava pensando enquanto os golpes caíam sobre ele. Qual diverso significado havia para ele esta batalha! Que diferentes escopos se propuseram as partes contendentes! Todo este complexo fenômeno acontecia sem que os homens do mundo, que também dele tomavam parte, nada entendessem! Eles continuavam a funcionar movidos por instintos, interesses e miragens, reduzidos a instrumentos cegos que, sem saber, embora agindo em sentido negativo, acabaram por fazer o contrário do que eles acreditavam, i. e., trabalharam para o triunfo da missão, para que aparecesse manifesto o exemplo que devia demonstrar que o mundo está errado e que Cristo e o Evangelho tem razão.

* * *

449 Continuiamo a seguire le vicende della battaglia studiando le diverse strategie. Dalla parte degli oppositori continuava a funzionare il principio del rovesciamento. Avveniva così che i loro assalti e astuzie si risolvevano automaticamente in loro danno. Era meraviglioso osservare come la gabbia che il male costruiva per ingabbiare il bene, si trasformava all'ultimo in un gabbia in cui restava ingabbiato il male. Il nemico fattosi baldanzoso perché sicuro di vincere per la superiorità delle sue forze, faceva delle fuoruscite impegnative, arrischiandosi troppo avanti senza lasciarsi aperta la scappatoia per la ritirata onorevole. Poi, accortosi del pericolo, voleva tornare indietro, ma non lo poteva, restando legato alle mosse già fatte. Si trovava così preso nello stesso laccio teso al nemico. Questa è la legge che lega il male: restare prigioniero nelle insidie tese al bene. Le sue architetture sono meravigliosa opera di astuzia, ma complicate, aggrovigliate e contorte, e ciò forma la loro debolezza, perché all'ultimo manca sempre qualcosa di imprevisto e questo è il punto debole che le fa crollare. Manca loro la forza che solo la semplicità rettilinea può dare. Qui sta la congenita inferiorità delle forze del male. E così deve essere. Se fossero uguali a quelle del bene, Dio non sarebbe il padrone a cui spetta la vittoria.

450 I giochi delle due parti erano completamente differenti. Da un lato la lotta era per un ideale: l'altezza e la bontà dello scopo davano fede e coraggio per affrontare ogni fatica e pericolo. Dall'altro lato, calcoli utilitari per raggiungere il massimo vantaggio col minimo sforzo, quindi risparmiando fatiche e pericoli. Da un lato un cammino sincero e coerente, diritto e costante, dall'altro diffidenza e incoerenza, instabili coalizioni di interessi, direttive incerte e oscillanti, vie oblique e sdrucciolevoli. Da un lato tutto chiaro e onesto alla luce del sole. Dall'altro tortuosità nascoste dietro le dovute apparenze. E tutto, anche la sostanza che stava dietro le scene, si andava scrivendo nel libro della vita dove nulla si può cancellare, mentre l'Alto guardava, registrava, attendeva.

451 L'istrumento offriva a Dio il proprio dolore, trasformandolo così in forza positiva di costruzione. I pensieri e gli atti che nascevano dai due differenti metodi si andavano sommando e accumulando per ciascuna delle due parti, in senso opposto, nella direzione da ciascuno voluta. In principio si trattava solo di una pietruzza che si sarebbe potuta facilmente fermare. Ma essa incominciò sempre più a rotolare. In principio non sembrava nulla. Però ad ogni suo giro qualcosa del terreno su cui rotolava, le rimaneva attaccato. Così il sassolino crebbe, dando luogo la ambo i lati ad una valanga. Ecco che ora all'ultimo due diverse valanghe si stavano precipitando l'una contro l'altra, sempre più ingrossando. Così cresceva sempre più la mole di ciascuna, ognuna fatta del materiale attratto dal proprio sistema. Più le due valanghe rotolavano nel tempo e più non solo crescevano di mole,

* * *

449 Continuamos a seguir as vicissitudes da batalha estudando as diversas estratégias. Da parte dos opositores continuava a funcionar o princípio da reversão. Acontecia assim que seus assaltos e astúcias se resolveram automaticamente em seu dano. Era maravilhoso observar como a gaiola que o mal construía para engaiolar o bem se transformou no final em uma gaiola na qual permaneceu engaiolado o mal. O inimigo fez-se ousado porque seguro de vencer pela superioridade das suas forças, fazia das investidas desafiadores, arriscando-se demasiado avante sem deixar aberta a escapatória para uma retirada honrosa. Depois, percebendo o perigo, quis voltar, mas não o podia, ficando preso às jogadas já feitas. Ele foi assim pego no mesmo laço estendido ao inimigo. Esta é a lei que prende o mal: permanecer prisioneiro nas armadilhas destinadas ao bem. As suas arquiteturas são maravilhosa obra de astúcia, mas complicadas, emaranhadas e contorcidas, e isso forma a sua fraqueza, porque no final falta sempre algo de imprevisto e este é o ponto fraco que as faz desabar. Falta-lhes a força que só a simplicidade retilínea pode dar. Aqui está a congênita inferioridade das forças do mal. E assim deve ser. Se fossem iguais aos do bem, Deus não seria o senhor a quem cabe a vitória.

450 Os jogos das duas partes foram completamente diferentes. De um lado a luta era por um ideal: a altura e a bondade do escopo davam fé e coragem para enfrentar cada esforço e perigo. Do outro lado, cálculos utilitários para obter a máxima vantagem com mínimo esforço, portanto economizando esforço e perigo. De um lado um caminho sincero e coerente, direito e constante, do outro, desconfiança e incoerência, instáveis coligações de interesses, diretrizes incertas e oscilantes, vias oblíquas e escorregadias. De um lado, tudo claro e honesto à luz do sol. De outro, tortuosidades escondidas atrás das devidas aparências. E tudo, até a substância que estava atrás da cena, foi sendo escrito no livro da vida onde nada se pode cancelar, enquanto o Alto olhava, registrava, esperava.

451 O instrumento oferecia a Deus a própria dor, transformando-a assim em uma força positiva de construção. Os pensamentos e os atos que nasciam dos dois diferentes métodos foram se somando e acumulando para cada uma das duas partes, em sentido oposto, na direção por cada uma desejada. No princípio se tratava só de uma pedrinha que poderia ser facilmente parada. Mas começou a rolar cada vez mais. A princípio parecia nada. Porém a cada volta, algo do terreno em que rolava, lhe permanecia preso. Assim a pedrinha cresceu, dando origem dos dois lados a uma avalanche. Eis que agora, no fim, duas diversas avalanches avançavam uma contra a outra, sempre mais engrossando. Assim, crescia sempre mais a massa de cada uma, cada uma feita do material atraído pelo próprio sistema. Quanto mais as duas avalanches rolavam no tempo e mais não apenas cresciam em massa,

ma accentuavano le loro qualità. Nuovo male si attaccava al male e nuovo bene si attaccava al bene. Altri elementi venivano attratti e aderivano a una parte o all'altra, secondo la loro natura. Aumentavano così sempre più di volume e velocità, ed era sempre più difficile fermarsi.

452 Era la natura stessa di quelle forze di tipo negativo che tutto accresceva al negativo, in senso distruzionista, mentre dal lato opposto era la natura stessa delle forze di tipo positivo che tutto accresceva al positivo, in senso costruttivo. Così da una parte tutto tendeva sempre più a discendere, e dall'altra tutto a salire. Si trattava di due impulsi opposti, tendenti a due fini situati agli antipodi. Ciò significa che delle valanghe quella fatta di impulsi negativi, rotolava sempre più verso la distruzione, per primo sua; mentre l'altra fatta di impulsi positivi, avanzava sempre più verso la costruzione, per primo sua. Iniziatisi i due processi, essi si svolgevano oramai automaticamente, come una disintegrazione atomica a catena. È così che una parte non poteva fare a meno di avanzare sempre più verso la sconfitta, e l'altra verso la vittoria.

453 Mentre in principio tutto sarebbe stato facilmente sanabile se gli antagonisti avessero avuto un po' di comprensione. Se avessero lasciato all'istrumento quel minimo di vita terrena che è pur necessaria per compiere una missione, se non si fossero lasciati trascinare in pieno dalla legge del loro piano, la legge della forza pel trionfo solo del vincitore, essi non avrebbero imposto alla parte opposta la loro liquidazione, come unica e indispensabile condizione perché quella parte potesse sopravvivere. Il loro errore fu quello del loro piano biologico: quello dell'egoismo che non lascia posto vitale se non per sé stessi. Provocarono così la reazione della disperazione, che sfonda tutto. Disperazione umana in aiuto della quale si mossero le forze dell'Alto, perché fosse fatta giustizia. Fu errore il credere che la forza umana possa tutto piegare, e che si possa ignorare l'imponderabile. Ma errore inevitabile per il grado di conoscenza raggiungibile in quel piano evolutivo. Bisognava conoscere anche questo lato del problema.

454 Bisognava non costringere la parte opposta alla necessità della difesa e il cielo alla necessità del suo intervento. Ma, per opera della stessa parte contraria, sia l'istrumento che le forze dell'Alto, una volta posti nella necessità di scegliere tra il vincere o l'essere vinti, furono costretti ad imporsi per vincere. La battaglia, che né l'Auto né l'istrumento volevano, fu loro imposta e con ciò l'unica via possibile per essi: la vittoria. Le potenze dell'Alto furono dal nemico stesso costrette ad intervenire, ed essendo esse le più forti e dovendo per scopi superiori esse vincere, come potevano fare a meno di vincere? Fu la stessa intransigenza del nemico, che imponeva che tutto si piegasse alla sua volontà, fu il suo non volere venire a patti perché esso come più forte si riteneva in diritto di vincere, che impose a qualunque costo il suo definitivo allontanamento. Fu così che esso

mas acentuaram as suas qualidades. Novo mal se apegava ao mal e novo bem se apegava ao bem. Outros elementos foram atraídos e aderiram a uma parte ou a outra, de acordo com sua natureza. Aumentavam assim sempre mais de volume e velocidade, e era sempre mais difícil se deter.

452 Era a própria natureza daquelas forças de tipo negativo que tudo aumentava ao negativo, num sentido destrucionista, enquanto do lado oposto era a própria natureza das forças de tipo positivo que tudo aumentava ao positivo, num sentido construtivo. Assim, de uma parte, tudo tendia sempre mais a descer, e da outra tudo a subir. Se tratava de dois impulsos opostos, tendentes a dois fins situados nos antípodas. Isso significa que das avalanches, aquela feita de impulsos negativos rolava sempre mais rumo a destruição, primeiramente sua; enquanto a outra feita de impulsos positivos, avançava sempre mais rumo a construção, primeiramente sua. Iniciados os dois processos, eles se desenvolvem agora automaticamente, como uma desintegração atômica em cadeia. É assim que uma parte não podia deixar de avançar sempre mais para a derrota, e a outra para a vitória.

453 Enquanto no princípio tudo teria sido facilmente sanável se os antagonistas tivessem um pouco de compreensão. Se tivessem deixado para o instrumento aquele mínimo de vida terrena que é, no entanto, necessária para cumprir uma missão, se não se tivessem deixado arrebatar completamente pela lei do seu plano, a lei da força para o triunfo só do vencedor, eles não teriam imposto à parte oposta a sua liquidação, como única e indispensável condição para que aquela parte pudesse sobreviver. O erro deles foi o do seu plano biológico: aquele do egoísmo que não deixa lugar vital senão para si mesmos. Provocaram assim a reação do desespero, que tudo rompe. Desespero humano em cujo auxílio se moveram as forças do Alto, para que se fizesse justiça. Foi um erro acreditar que a força humana possa tudo dobrar, e que se possa ignorar o imponderável. Mas erro inevitável pelo grau de conhecimento que se pode alcançar naquele plano evolutivo. Precisava conhecer também este lado do problema.

454 Precisava não constranger a parte oposta à necessidade da defesa e o céu à necessidade da sua intervenção. Mas, por obra da mesma parte contrária, seja o instrumento como as forças do Alto, uma vez colocados na necessidade de escolher entre vencer ou serem derrotados, foram constrangidos a se impor para vencer. A batalha, que nem o Auto nem o instrumento queriam, lhes foi imposta e com isso a única via possível para eles: a vitória. As potências do Alto foram pelo próprio inimigo forçadas a intervir, e sendo elas as mais fortes e devendo por escopos superiores vencer, como poderiam deixar de vencer? Foi a mesma intransigência do inimigo, que impunha que tudo se dobrasse à sua vontade, foi a sua falta de vontade de se conformar porque ele, como o mais forte, se considerava no direito de vencer, que impôs a qualquer preço o seu definitivo afastamento. Foi assim que ele

fu buttato fuori dell'opera e della missione, per cui pur aveva lavorato, ma per altri scopi, quindi senza merito. Restò così ancora una volta confermata la teoria che tutto, anche le forze contrarie, sempre concorre per il trionfo del bene.

455 Avvenne così che un piccolo caso a cui nessuno avrebbe badato, si dilatò in un problema immenso, facendosi urto di princìpi e forze biologiche, scontro tra i valori cosmici del bene e del male, prova sperimentale per la vittoria del Vangelo. Il piccolo incidente divenne così una battaglia di sistemi, tra Cristo e il mondo, tra un modo di vivere proprio dell'animalità e oramai destinato ad esser superato, e un modo di vivere proprio della nuova, più civile umanità dell'avvenire. Dato ciò, la prova sperimentale a cui il Vangelo veniva ora sottoposto, doveva logicamente riuscire, dimostrando che esso era vero. E nello stesso tempo i risultati di tale esperimento, per dare frutto in bene, dovevano esser visti da tutti, perché solo così si poteva raggiungere uno degli scopi principali per cui le forze dell'Alto erano scese, cioè che la riuscita di tale esperimento costituisse un esempio che a fatti provasse che il Vangelo è vero. A conferma di questo, dell'opera e della missione, necessitava un evidente trionfo delle forze del bene. I fatti dovevano confermare quello che imponeva la logica, cioè che Cristo non poteva aver torto, che Dio non poteva fallire, che la Sua legge funzionava in pieno e che quindi la vittoria, come era fatale, era veramente arrivata.

456 E i fatti vennero a compiere questa conferma, i fatti che non sono teorie, i fatti che danno la prova, i fatti che tutti vedono e che tutti comprendono. Ma perché avvenne ciò? In un'ora apocalittica per il mondo, di fronte ad una missione con questa connessa, in un caso in cui le forze del bene si erano impegnate, bisognava che queste dessero con un esempio la prova di essere le più forti. Le persone che vi presero parte passano e non interessano. L'esempio, anche spersonalizzato, resta. Ma bisognava vincere dando prova di superiorità, perché non vi è altro modo per esser considerati rispettabili nel nostro mondo. Quivi Dio è rispettato perché potente. Ma in questo caso si trattava di andare contro tale psicologia umana, salvando un inerme, disprezzato perché debole, salvarlo per dimostrare che si può invece essere diversamente forti, in forme che il mondo non conosce ma che gli gioverebbe conoscere. Ma per giungere a ciò le forze dell'Alto dovevano scendere e operare al livello degli assalti concreti che venivano mossi contro l'inerme e sbaragliarli. Bisognava che apparisse sul terreno umano un intervento che costituisse eccezione alle leggi di quel piano, provenendo da fuori di esso, per dimostrare l'esistenza di forze più potenti, in altri piani di vita.

457 Ma le forze spirituali, come tali non vengono percepite nel nostro piano sensorio, e non possono agire sulla materia. Esse hanno allora

foi expulso do trabalho e da missão, para o qual havia trabalhado, mas para outros escopos, portanto sem mérito. Ficou assim ainda mais uma vez confirmada a teoria que tudo, mesmo as forças contrárias, sempre concorre para o triunfo do bem.

455 Aconteceu assim que um pequeno caso ao qual ninguém teria dado atenção, se dilatou num problema imenso, choque de princípios e forças biológicas, embate entre os valores cósmicos do bem e do mal, prova experimental da vitória do Evangelho. O pequeno incidente tornou-se assim uma batalha de sistemas, entre Cristo e o mundo, entre um modo de viver próprio da animalidade e já destinado a ser superado, e um modo de viver próprio da nova, mais civilizada humanidade do futuro. Dado isso, a prova experimental a qual o Evangelho era agora submetido, deveria logicamente ter sucesso, demonstrando que ele era verdadeiro. E, ao mesmo tempo, os resultados de tal experimento, para dar fruto para o bem, deveriam ser vistos por todos, porque só assim poderia alcançar um dos escopos principais para os quais as forças do Alto desceram, i. e., que o sucesso de tal experimento constituísse um exemplo que de fato provasse que o Evangelho é verdadeiro. A confirmação disto, da obra e da missão, necessitava um evidente triunfo das forças do bem. Os fatos deveriam confirmar o que impunha a lógica, i. e., que Cristo não podia estar errado, que Deus não podia falhar, que a Sua lei funcionava plenamente e que, portanto, a vitória, como era fatal, havia verdadeiramente chegado.

456 E os fatos vieram cumprir esta confirmação, os fatos que não são teorias, os fatos que dão a prova, os fatos que todos veem e que todos compreendem. Mas por que aconteceu isso? Numa hora apocalíptica para o mundo, diante a uma missão ligada a esta, num caso em que as forças do bem estavam empenhadas, precisavam que elas dessem com um exemplo a prova de serem as mais fortes. As pessoas que tomaram parte passam e não interessam. O exemplo, mesmo despersonalizado, permanece. Mas precisava vencer dando prova de superioridade, porque não há outro modo de ser considerado respeitável no nosso mundo. Aqui Deus é respeitado porque é poderoso. Mas, neste caso, se tratava de ir contra esta psicologia humana, salvando um inerme, desprezada porque fraco, salvá-lo para demonstrar que se pode, ao contrário, ser diversamente forte, em formas que o mundo não conhece, mas que seria útil conhecer. Mas para chegar a isso as forças do Alto devem descer e operar ao nível dos assaltos concretos que se faziam contra o inerme e despistá-los. Precisava que aparecesse no terreno humano uma intervenção que constituísse exceção às leis daquele plano, provinda de fora dele, para demonstrar a existência de forças mais potentes, em outros planos de vida.

457 Mas as forças espirituais, como tais, não são percebidas no nosso plano sensorial e não podem agir sobre a matéria. Elas tem então

bisogno per agirvi di vestirsi di forma materiale, operando, come già vedemmo, per mezzo di interposte persone che fungano da istrumenti fisici. In terra non mancano mai esseri desiderosi di cimentarsi nella lotta. Ma si possono trovare anche i lottatori per il bene. Essi posseggono e sanno usate le comuni armi umane; solamente le usano non a fin di male, ma di bene. Le forze spirituali misero in moto appunto alcuno esemplari di questo tipo, essi accorsero attorno all'inerme, non per profittarne schiacciandolo, ma al contrario per giovargli difendendolo. Si tratta di esseri che ancora appartengono al mondo di cui sanno usare i sistemi, ma che già drizzano il capo verso l'Alto e di quei sistemi e armi sanno usare a servizio dal bene. Essi sono i difensori dei deboli, i cavalieri della giustizia, coloro che sia pur con le forze della terra, si rivoltano contro il male per schiacciarlo. Attraverso di essi poté prendere forma concreta l'intervento delle forze dell'Alto. Così, contro la schiera dei lottatori per l'interesse, si formò la schiera dei lottatori per l'ideale. Ciò anche per una legge di equilibrio a cui sopra abbiamo accennato, per cui appena si manifesta in terra una forza in una data direzione, le nasce subito contro una altra forza, opposta che con essa si mette in lotta, correggendone l'impulso unilaterale.

458 In questa forma scesero le forze dall'Alto: difesa per proteggere, aiuti materiali per sostenere là dove ve ne era bisogno, circostanze favorevoli per facilitare il lavoro. Tutto ciò non chiesto, ma come si dice, caduto dal cielo. Fatti prodigiosi, che le cause comunemente in azione in terra non possono assolutamente spiegare. Bisogna allora trovare altrove la loro causa. Certo non possiamo vedere le mani di Dio, quando Egli lavora. Ma non possiamo fare a meno di attribuirgli la prima origine di tutto ciò, se non possiamo trovarla in terra. Si tratta di avvenimenti di ogni genere, coordinati verso lo stesso fine, che non si possono spiegare se non con la presenza di una intelligenza direttrice, quale nel mondo non vediamo esistere.

459 Fu così che gli elementi negative, che per il compimento della missione rappresentavano un ostacolo furono allontanati, e furono sostituiti con elementi positivi, che per la missione rappresentavano un aiuto. Solo allontanamento, cioè il minimo indispensabile per la difesa dell'opera. Volendo quegli elementi torcerla ai loro fini, essi furono sostituiti dagli elementi, al contrario obbedienti al volere dell'Alto. Arrivarono così i mastini per difendere, come gli angeli per aiutare. Si formò così la nuova schiera, per collaborare, ognuno secondo le sue capacità. Tutti insieme essi circondarono l'istrumento inerme per difenderlo e aiutarlo, gli garantirono la pace e l'indipendenza necessaria per compiere il suo lavoro spirituale, lo incoraggiarono e sostennero dopo tanta lotta, che lo aveva spossato. Questi nuovi elementi furono l'espressione materiale delle potenze spirituali e del loro attuale intervento per compiere il salvataggio. Questo peso nuovo posto da Dio nella bilancia, costituì il prodigio che nessuno si spettava. Fu la discesa delle forze dell'Alto che capovolse la situazione. Postosi su di un piatto della bilancia il peso dell'imponderabile, questa si inclinò da quella parte. Fu la mano di Dio.

necessidade para agir de revestir-se de forma material, operando, como já vimos, por meio de pessoas intermediárias que funcionem como instrumentos físicos. Na terra não faltam jamais seres desejosos de envolver-se na luta. Mas se podem encontrar também lutadores para o bem. Eles possuem e sabem usar as comuns armas humanas; somente as usam não para o mal, mas para o bem. As forças espirituais puseram em movimento precisamente alguns exemplos desse tipo, eles correram em torno do inerme, não para lucrar esmagando-o, mas, ao contrário, para ajudá-lo, defendendo-o. Se trata de seres que ainda pertencendo ao mundo do qual sabem usar os sistemas, mas que já endireitaram a cabeça até o Alto e daqueles sistemas e armas sabem usar a serviço do bem. Eles são os defensores dos fracos, os cavaleiros da justiça, aqueles que, embora com as forças da terra, se revoltam contra o mal para esmagá-lo. Através deles poderia tomar forma concreta a intervenção das forças do Alto. Assim, contra as fileiras dos lutadores pelos interesses, se formou as fileiras dos lutadores pelo ideal. Isso também por uma lei de equilíbrio à qual já mencionamos, pela qual assim que se manifesta na terra uma força em uma dada direção, nasce imediatamente contra outra força, oposta que com ela se mete em luta, corrigindo o impulso unilateral.

458 Nesta forma desceram as forças do Alto: defesa para proteger, ajuda material para sustentar onde era necessário, circunstâncias favoráveis para facilitar o trabalho. Tudo não solicitado, mas como se diz, caído do céu. Fatos prodigiosos, que as causas comumente atuantes na terra não podem absolutamente explicar. Precisa então encontrar em outro lugar a sua causa. Certo não podemos ver as mãos de Deus, quando Ele trabalha. Mas não podemos deixar de atribuir a ele a origem primeira de tudo isso, se não podemos encontrar na terra. Se trata de acontecimentos de cada gênero, coordenados para o mesmo fim, que não podem explicar senão com a presença de uma inteligência diretriz, como no mundo não vemos existir.

459 Foi assim que os elementos negativos, que para o cumprimento da missão representavam um obstáculo foram removidos, e substituídos por elementos positivos, que para a missão representaram uma ajuda. Só afastamento, i. e., o mínimo indispensável para a defesa da obra. Querendo aqueles elementos torcê-la aos seus fins, eles foram substituídos pelos elementos, ao contrário, obedientes à vontade do Alto. Chegaram assim os mastins para defender, como os anjos para ajudar. Se formou assim a nova fileira, para colaborar, cada um segundo as suas capacidades. Todos juntos cercaram o instrumento inerme para defendê-lo e ajudá-lo, garantiram-lhe a paz e a independência necessárias para cumprir o seu trabalho espiritual, o encorajaram e sustentaram depois de tanta luta, que o havia esgotado. Estes novos elementos foram a expressão material dos poderes espirituais e da sua atual intervenção para cumprir o resgate. Este peso novo colocado por Deus na balança, constitui o prodígio que ninguém esperava. Foi a descida das forças do Alto que virou a situação. Colocando no prato da balança o peso do imponderável, esta se inclinou daquela parte. Foi a mão de Deus.

* * *

460 Fu un miracolo. Salvataggi di questo genere non si vedono ogni giorno e sono veramente eccezionali. Nell'economia della vita, non si tratta in questo caso di un fenomeno di ordinaria amministrazione. Ma il miracolo non avviene a caso, per un capriccio della Divinità. Anche il miracolo ha la sua logica nell'organismo del tutto, secondo l'ordine della legge. Il miracolo è il risultato di coordinati movimenti di forze, che non nascono e non si sviluppano a caso. Esso deve essere provocato da una assoluta necessità di aiuto, dall'averlo meritato con tutte le fatiche e invocato con tutte le forze. Nell'armonia della legge non può esistere nulla di gratuito, frutto di ingiusto favoritismo, o dovuto al caso o a volontà capricciosa. Dio non può uscire dal Suo ordine, da Lui stesso voluto. Così il miracolo non può essere opera superflua, premio e scuola di infingardaggine.

461 Se noi non apriamo le porte, se con il nostro sforzo non muoviamo le leve di comando che lo mettono in azione, il miracolo non avviene. Dobbiamo provocare, preparare, attrarre in terra tra noi le forze dell'Alto con un richiamo fortemente voluto, libero, ardente di fede, concretato di azione, nutrito di sacrificio. Dio non serve i poltroni. Solo quando si è fatto e dato tutto e si cade spezzati sul duro cammino, sembra che solo allora si acquisti come un diritto all'aiuto e che l'Alto si trovi, per la giustizia della legge, nel dovere di muoversi. L'aiuto non può esser chiesto per risparmiarci la fatica dell'ascesa che deve essere tutta nostra. Ma quando tutto fu fatto, e le difficoltà chiuderebbero il cammino dell'ascesa, allora Dio appare, perché se così non fosse Egli starebbe contro la Sua stessa legge di evoluzione. Allora il Vangelo, anche se pareva assurdo e irrealizzabile, si dimostra vero, sia pure a costo di prodigi.

462 Le vie del cielo sono dure e spinose, ma il frutto a cui portano è onesto e garantito. Le vie del mondo sono facili e fiorite, ma sboccano nel tradimento e nel dolore. Per questo l'Alto chiede per primo la nostra fatica, la nostra fede e la prova della nostra buona volontà, e ci dà poi la meritata mercede, perché il frutto sia dato con giustizia secondo il merito. Il mondo invece tutto ci offre, ma addebitandocelo, in modo che dopo gli si resta asserviti perché bisogna pagare. Il cielo ci dà prima la fatica e poi il godimento. Il mondo prima dà il godimento e poi la pena, in cui tende ad ingolfarci sempre più. Tutto è logico. Si tratta di due metodi opposti, uno rovesciamento dell'altro, diretti verso due poli opposti: il sistema e l'anti-sistema.

463 La forza di chiunque segua il Vangelo è di essere legato alle forze dell'Alto. Allora, quando tutte le condizioni necessarie sono state adempiute, e la misura delle prove è colma, allora il fenomeno è maturo e avviene la precipitazione che lo risolve, nel senso che abbiamo visto. Questa precipitazione è ciò che chiamiamo intervento miracoloso. È in questo momento critico

* * *

460 Foi um milagre. Resgates deste gênero não se veem a cada dia e são verdadeiramente excepcionais. Na economia da vida, não se trata neste caso de um fenômeno de ordinária administração. Mas o milagre não acontece por acaso, por capricho da Divindade. Também o milagre tem a sua lógica no organismo do todo, segundo a ordem da lei. O milagre é o resultado de coordenados movimentos de forças, que não nascem e não se desenvolvem por acaso. Ele deve ser provocada por uma absoluta necessidade de ajuda, por tê-lo merecido com todo o esforço e invocado com todas as forças. Na harmonia da lei não pode existir nada de gratuito, fruto de injusto favoritismo, ou devido ao acaso ou à vontade caprichosa. Deus não pode sair da Sua ordem, por Ele mesmo desejada. Assim, o milagre não pode ser obra supérflua, um prêmio e uma escola de preguiça.

461 Se não abrirmos as portas, se com o nosso esforço não movermos as alavancas de comando que o põem em ação, o milagre não acontece. Devemos provocar, preparar, atrair para a terra entre nós as forças do Alto com um chamamento fortemente desejado, livre, ardente de fé, concreto de ação, nutrido pelo sacrifício. Deus não serve aos poltrões. Só quando se fez e deu tudo e se cai quebrado no duro caminho, parece que só então adquire o direito à ajuda e que o Alto se encontra, pela justiça da lei, no dever de mover-se. A ajuda não pode ser pedida para nos poupar do esforço da subida que deve ser todo nosso. Mas quando tudo foi feito, e as dificuldades fechavam o caminho da ascensão, então Deus aparece, porque se assim não fosse Ele estaria contra a Sua própria lei de evolução. Então o Evangelho, mesmo se pareça absurdo e irrealizável, se demonstra verdadeiro, ainda que à custa de prodígios.

462 As vias do céu são duras e espinhosas, mas o fruto que elas levam é honesto e garantido. As vias do mundo são fáceis e floridas, mas desembocam na traição e na dor. Por isso, o Alto pede primeiro o nosso esforço, a nossa fé e a prova da nossa boa vontade, para nos dá depois a merecida mercê, para que o fruto seja dado com justiça segundo o mérito. O mundo, ao contrário, tudo nos oferece, mas debitando-o, de modo que depois fiquemos escravos dele porque precisa pagar. O céu nos dá primeiro o esforço e depois o prazer. O mundo primeiro dá o prazer e depois a pena, na qual tende a nos engolfar sempre mais. Tudo é lógico. Se trata de dois métodos opostos, um a inversão do outro, dirigidos para dois polos opostos: o sistema e o antissistema.

463 A força de quem segue o Evangelho é estar ligado às forças do Alto. Então, quando todas as condições necessárias foram atendidas, e a medida das provas está cheia, então o fenômeno está maduro e acontece a precipitação que o resolve, no sentido que temos visto. Essa precipitação é isso que chamamos intervenção milagrosa. É neste momento crítico

che si risolve il fenomeno. Quante battaglie sarebbero state vinte se solo si fosse saputo resistere un momento di più! Saper restare al combattimento anche quando tutto sembra perduto e l'orizzonte è chiuso senza speranza di salvezza, quando si è raggiunto il limite delle resistenze fisiche e si aspetta la fine, mentre si vede il nemico, contro ogni logica e giustizia, trionfare. Saper resistere anche in queste condizioni, ecco il segreto della vittoria. Perché in queste condizioni è che avviene il miracolo della discesa degli aiuti.

464 È questa l'ora della prova più dura, l'ora in cui le forze delle tenebre che stanno per vedersi vinte, sferrano l'ultimo e più disperato attacco. Allora l'anima oppressa si domanda: Che cosa fa Cristo? Non è dunque più vero che è presente? È possibile che Egli lasci che i fatti dimostrino che il Vangelo nella pratica ha torto? È possibile che il male sia il più forte e che Cristo sia vinto da Satana? È mai possibile che tanta fede sia utopia, tanto sforzo si risolva in una delusione, che Cristo ci abbia ingannato? In terra gli assalti sono concreti e tangibili, il pericolo è vicino e imminente, e il cielo rimane chiuso impassibile. È in questo momento che in genere viene a mancare l'ultima fede, quella che opera il miracolo. È la sapienza dell'ultimo sforzo che fa vincere le battaglie. È in questo tragico momento che qualcosa ribolle nel profondo, che fa scattare la travolgente reazione della legge.

465 Il nemico già stringeva in pugno la vittima, sicuro della vittoria. Esso ha assunto sempre più velocità lungo il cammino ed ora è come un proiettile lanciato a tutta forza verso l'obiettivo. Ma ogni errore viene ingigantito da tale velocità. È così che proprio ora che sta per vincere, egli commette gli sbagli maggiori. Non ha egli tutto in mano per vincere? Non è più l'ora dei calcoli e della prudenza. Egli crede di lottare contro un povero uomo e sta provocando le forze dell'Alto. Così è il sempre più forte incalzare degli assalti degli uomini del mondo, che produce il verificarsi del miracolo, costringendo la legge a reagire e l'Alto a manifestarsi. Ancora una volta vediamo il male lavorare a servizio di Dio, per il trionfo del bene. Ecco che il cielo non può più restare chiuso e indifferente. È in questo momento che esso si squarcia e da esso discende la prova decisiva e esemplare, che il Vangelo è vero, che Cristo è presente e sa vincere.

466 Tutto converge verso lo stesso punto, che è la discesa degli aiuti, il compimento del prodigio. Da un lato la fede e il sacrificio dell'istrumento. Dall'altro le scatenate forze del mondo decise a smentire, vincendo, Cristo e il Vangelo. L'assalto è giunto nel cuore della legge, che toccata nel vivo, è costretta a reagire. E il miracolo avviene, con la vittoria di Cristo.

467 Allora si vede che il male ha tanto lavorato solo per giungere alla autodistruzione. Splende allora la legge nel suo trionfo. Fu il male stesso la causa prima del suo male. Fu proprio la inconsiderata sicurezza di vincere

que se resolve o fenômeno. Quantas batalhas teriam sido vencidas se só se soubesse resistir um momento mais! Saber permanecer no combate mesmo quando tudo parece perdido e o horizonte está fechado sem esperança de salvação, quando se atinge o limite da resistência física e se espera o fim, enquanto se vê o inimigo, contra toda lógica e justiça, triunfar. Saber resistir mesmo nessas condições é o segredo da vitória. Porque nestas condições é que acontece o milagre da descida da ajuda.

464 É esta a hora da prova mais dura, a hora na qual as forças das trevas que estão para serem vencidas, lançam o último e mais desesperado ataque. Então a alma opressa se pergunta: Que coisa faz Cristo? Não é então mais verdadeiro que está presente? É possível que Ele deixe que os fatos demonstrem que o Evangelho na prática está errado? É possível que o mal seja o mais forte e que Cristo seja vencido por Satanás? É possível que tanta fé seja utopia, tanto esforço se resolva em desilusão, que Cristo nos tenha enganado? Na terra os assaltos são concretos e tangíveis, o perigo é próximo e iminente, e o céu permanece fechado impassível. É neste momento que em geral vem a falhar a última fé, aquela que opera o milagre. É a sabedoria do último esforço que vence as batalhas. É neste trágico momento que algo ferve no fundo, que faz desencadear a avassaladora reação da lei.

465 O inimigo já tinha em punho a vítima, seguro da vitória. Ele assumiu sempre mais velocidade ao longo do caminho e agora é como um projétil lançado a toda força em direção ao objetivo. Mas cada erro é agigantado por tal velocidade. É assim que justo agora que está para vencer, ele comete os maiores erros. Não tem ele tudo em mãos para vencer? Não é mais hora dos cálculos e da prudência. Ele crê lutar contra um pobre homem e está provocando as forças do Alto. Assim é o sempre mais forte suceder dos assaltos dos homens do mundo, que produz a ocorrência do milagre, constrangendo a lei a reagir e o Alto a se manifestar. Mais uma vez vemos o mal trabalhando a serviço de Deus, para o triunfo do bem. Eis que o céu não pode mais ficar fechado e indiferente. É neste momento que ele se rasga e dele desce a prova decisiva e exemplar, que o Evangelho é verdadeiro, que Cristo está presente e sabe vencer.

466 Tudo converge para o mesmo ponto, que é a descida da ajuda, o cumprimento do prodígio. De um lado a fé e o sacrifício do instrumento. Do outro as desencadeadas forças do mundo decididas a negar, vencendo, Cristo e o Evangelho. O assalto atingiu o coração da lei, que tocada no vivo, é constrangida a reagir. E o milagre acontece, com a vitória de Cristo.

467 Então se vê que o mal tanto trabalhou só para chegar à autodestruição. Resplende então a lei no seu triunfo. Foi o mal mesmo a causa primária do seu mal. Foi justamente a inconsiderada segurança de vencer

che lo ha tradito. Ma non è queste il sistema del mondo: offrire per ingannare? L'esempio è ricco di insegnamenti e solo per questo qui lo abbiamo riportato. Esso ci insegna che di fronte al Vangelo, il mondo che se ne ride credendolo utopia, ha torto. Ci insegna che, se devono entrare il lotta, il bene è più forte del male e quindi vince, Cristo è più potente del mondo e quindi trionfa. Ci insegna la potenza della fede e del sacrificio, la giustizia della legge, la reale presenza di Dio, operante tra noi. Ci insegna i grandi vantaggi che derivano dal vivere nell'ordine, funzionando in armonia nel grande organismo dell'universo, e i danni che ci vengono dal fare il contrario. Ci insegna che i miracoli possono avvenire anche oggi a noi, se sapremo porne la cause, e che gli imponderabili dello spirito, che appaiono così poco importanti, possono invece molto pesare nella nostra vita. Ci insegna che quando noi siamo onesti e viviamo secondo giustizia, la provvidenza di Dio mai ci abbandona.

468 Così nel caso che abbiamo narrato tutto fu salvato, come in una operazione di alta chirurgia, con abilità di maestro, col maggior vantaggio e col minor danno possibile. In ciò si rivelò la innegabile presenza di una molto sapiente mente superiore. Gli elementi negativi furono semplicemente allontanati perché non facessero danno, ma senza far loro danno. L'istrumento umano sarebbe stato il primo, avendoli sempre perdonati, a difenderli da ogni rappresaglia. Egli non poteva fare altrimenti, perché era in questo metodo che risiedeva la sua forza. Dall'altro lato la missione fu del tutto salva. Purificato l'ambiente, allontanati i mercanti dal tempio, con l'arrivo di elementi migliori, i nuovi chiamati, la missione poté fiorire e svilupparsi.

469 Ma la missione fu più che salva. Essa da tutto ciò fu confermata; dal miracoloso salvataggio essa ricevette il sigillo dell'Alto che con ciò sottoscrisse l'opera, garantendo la sua origine, natura e finalità. I fatti avevano dato la prova sperimentale che le teorie sostenute rispondevano a verità. La necessaria discesa delle forze dell'Alto aveva rivelato la tecnica segreta del loro funzionamento e del fenomeno del loro intervento. E tutto ciò sul piano che l'uomo considera reale, quello della sua vita materiale. La grande morale di tutto ciò è che chi opera il bene nulla ha da temere dalle forze del male, che contro la loro stessa volontà operano alla rovescia, cioè in favore di colui che esse combattono. Pensando a ciò il nostro protagonista si sentiva commosso e quasi pieno di gratitudine verso quanti lo avevano ostacolato, perché appunto questo fatto era stata la sua forza e una delle prime condizioni del suo trionfo.

470 Egli restava incantato pieno di meraviglia, per aver visto così da vicino questo fenomeno della discesa delle forze dell'Alto, che la sua vita ne era rimasta come penetrata e segnata da un'impronta indelebile. Egli aveva tutto osservato e ora ammirava il caso vissuto, nella sua sostanza educatrice, spersonalizzato dagli elementi umani apparsi ivi e dagli

que o traiu. Mas não é este o sistema do mundo: oferecer para enganar? O exemplo é rico de ensinamentos e só por isto aqui o relatamos. Ele nos ensina que diante do Evangelho, o mundo que dele ri acreditando ser uma utopia, está errado. Nos ensina que, se devem entrar em luta, o bem é mais forte que o mal e portanto vence, Cristo é mais poderoso que o mundo e portanto triunfa. Nos ensina o poder da fé e do sacrifício, a justiça da lei, a real presença de Deus operante entre nós. Nos ensina as grandes vantagens que derivam do viver na ordem, funcionando em harmonia no grande organismo do universo, e o dano que advém de fazer o contrário. Nos ensina que os milagres podem acontecer ainda hoje a nós, se soubermos posicionar as causas, e que os imponderáveis do espírito, que parecem tão pouco importantes, podem, pelo contrário, muito pesar na nossa vida. Nos ensina que quando nós somos honestos e vivemos segundo a justiça, a providência de Deus jamais nos abandona.

468 Assim, no caso que narramos, tudo foi salvo, como numa operação de alta cirurgia, com habilidade de mestre, com maior vantagem e com menor dano possível. Nisso se revelou a inegável presença de uma muito sábia mente superior. Os elementos negativos foram simplesmente afastados para que fizessem dano, mas sem prejudicá-los. O instrumento humano teria sido o primeiro, tendo-lhes sempre perdoado, a defendê-los de cada represália. Ele não poderia fazer de outra forma, porque era neste método que residia a sua força. Do outro lado, a missão foi de todo salva. Purificado o ambiente, afastados os mercadores do templo, com a chegada de melhores elementos, os novos chamados, a missão pôde florescer e desenvolver-se.

469 Mas a missão foi mais que salva. Ela por tudo isso foi confirmada; do milagroso resgate ela recebeu o selo do Alto que com isso subscreveu a obra, garantindo a sua origem, natureza e finalidade. Os fatos haviam dado a prova experimental que as teorias defendidas correspondiam a verdade. A necessária descida das forças do Alto havia revelado a técnica secreta do seu funcionamento e do fenômeno de sua intervenção. E tudo isso no plano que o homem considera real, aquele da sua vida material. A grande moral de tudo isso é que quem opera o bem nada tem a temer das forças do mal, que contra a sua própria vontade operam ao contrário, i. e., a favor daquele contra que ele combate. Pensando nisso o nosso protagonista se sentia comovido e quase pleno de gratidão para quantos o haviam obstaculado, pois justamente este fato havia sido a sua força e uma das primeiras condições do seu triunfo.

470 Ele permanecia encantado pleno de maravilha, por haver visto tão de perto este fenômeno da descida das forças do Alto, que a sua vida foi como que penetrada e marcada por uma marca indelével. Ele havia tudo observado e agora admirava o caso vivido, na sua substância educativa, despersonalizado dos aparentes elementos humanos aparecidos aí e pelos

incidenti materiali accadutivi, ammirava come l'artista ammira con soddisfazione la bellezza di un'opera d'arte, nell'armonia e proporzione delle parti, nella sua tecnica, nel suo scopo e significato. Così quel caso vissuto si smaterializzava da tutti gli elementi terreni che vi avevano funzionato da attori e appariva spiritualizzato nei suoi eterni valori morali; appariva come un capolavoro di tecnica costruttiva, in cui con movimenti adatti e intelligentemente calcolati, si era ottenuto col minimo lavoro il massimo risultato. Tutto portava una sua impronta inconfondibile, che annunciava trattarsi non di un disordinato prodotto del caso, ma di un derivato del tutto diverso, emanazione da un mondo sapientemente organizzato che genera frutti organici, fatti di ordine e armonia. Questo era il sigillo dell'Alto che inconfondibilmente li caratterizzava e ne faceva riconoscere la provenienza. Giunto ora il racconto dal caso fino alla sua conclusione, si vedeva che si trattava dell'esecuzione di un piano prestabilito, condotta con metodo secondo uno sviluppo logico, tempestivo in ogni suo movimento, sviluppo di forze che rappresentava un prodigio organico, il tutto tenacemente convergente e infallibilmente pervenuto alle volute conclusioni: la sconfitta dei vincitori e la vittoria del vinto. Trionfo dello spirito sulla materia, del Vangelo sul mondo. Cristo aveva vinto.

471 La conclusione luminosa con cui si chiudeva l'esperimento era che il Vangelo è proprio vero, tanto che esso aveva compiuto un prodigio per rimanere vero. Vero significa verità non solo teoricamente riconosciuta e proclamata, ma verità che, portata nella vita vissuta, ha resistito alla prova concreta dell'esperimento, verità collaudata dai fatti. La grande morale della favola è che il Vangelo è vero sul serio, e non solo a parole. E noi si potrebbe concludere, come si suol dire alla fine della dimostrazione di un teorema: "come volevasi dimostrare".

472 Cristo aveva vinto. Questa vittoria aveva una sua bellezza che la distingueva e che la rendeva più grande e più bella di tutte la vittorie umane. Non si era vinto schiacciando e sfruttando, per il proprio egoismo, ma perdonando e amando, per raggiungere un fine di bene. Al termine della lunga fatica, largamente compensava tutti i passati dolori e lotte una gioia pura, quella che solo l'Alto e non il mondo può darci, la gioia di aver lavorato e sofferto solo per un fine di bene. Non era questa una vittoria della terra, ottenuta con la forza per dominare, che eccita la rivolta nei vinti, portati per legge di equilibrio alla reazione. Ma era la vittoria buona e giusta, benedetta da Dio, la vittoria che non usurpa ma dona, ottenuta per giovare, abbracciando i vinti, così annullando la reazione e distruggendo il male.

473 Solo così si può spezzare la catena della offesa e difesa che ci lega alla lotta per la vita. Solo questo tipo di vittoria è quello che ci fa ascendere verso la liberazione, mentre il tipo di vittoria, quale si usa in terra, è quello che sempre più ci sommerge nel piano biologico dove imperano solo le leggi dell'animalità.

incidentes materiais ocorridos, admirava como o artista admira com satisfação a beleza de uma obra de arte, na harmonia e proporção das partes, na sua técnica, no seu escopo e significado. Assim aquele caso vivido se desmaterializou de todos os elementos terrenos que haviam funcionado como atores e aparecia espiritualizado nos seus eternos valores morais; aparecia como uma obra-prima da técnica construtiva, na qual, com movimentos adequados e inteligentemente calculados, se obteve com o mínimo de trabalho o máximo resultado. Tudo trazia uma sua marca inconfundíveis, que anunciava se tratar não de um desordenado produto do acaso, mas de um derivado de tudo diverso, emanação de um mundo sabiamente organizado que gera frutos orgânicos, feitos de ordem e harmonia. Este era o selo do Alto que inconfundivelmente os caracterizava e fazia reconhecer a proveniência. Tendo agora o conto do caso chegado à sua conclusão, se via que se tratava da execução de um plano preestabelecido, conduzido com método segundo um desenvolvimento lógico, pontual em cada seu movimento, desenvolvimento de forças que representava um prodígio orgânico, em tudo tenazmente convergente e infalivelmente chegavam às desejadas conclusões: a derrota dos vencedores e a vitória dos vencidos. Triunfo do espírito sobre a matéria, do Evangelho sobre o mundo. Cristo tinha vencido.

471 A conclusão luminosa com que se terminava o experimento era que o Evangelho é mesmo verdadeiro, tanto que ele havia realizado um prodígio para permanecer verdadeiro. Verdadeiro significa verdade não só teoricamente reconhecida e proclamada, mas verdade que, trazida à vida real, resistiu à prova concreta do experimento, verdade testada pelos fatos. A grande moral da fábula é que o Evangelho é a sério verdadeiro, e não só em palavras. E nós poderíamos concluir, como dizem no final da demonstração de um teorema: "como se queria demonstrar".

472 Cristo havia vencido. Esta vitória tinha uma sua beleza que a distinguia e que a tornava maior e mais bela do que todas as vitórias humanas. Não se venceu esmagando e explorando, por o próprio egoísmo, mas perdoando e amando, para alcançar um fim de bem. Ao final do longo esforço, largamente compensava todas as passadas dores e lutas uma alegria pura, aquela que só o Alto e não o mundo pode nos dar, a alegria de ter trabalhado e sofrido só por um fim de bem. Não era esta uma vitória da terra, obtida com a força para dominar, que excita a revolta nos vencidos, levados pela lei do equilíbrio à reação. Mas era a vitória boa e justa, abençoada por Deus, a vitória que não usurpa mas dá, obtida para ajudar, abraçando os vencidos, assim anulando a reação e destruindo o mal.

473 Só assim se pode quebrar a cadeia do ataque e defesa que nos liga à luta pela vida. Só este tipo de vitória é o que nos faz ascender à libertação, enquanto o tipo de vitória, que se usa na terra, é o que sempre mais nos submerge no plano biológico onde imperam só as leis da animalidade.

474 Vincere per avvicinarci a Dio, vincere non per sé stessi ma per il bene di tutti. Vincere non per aver debellato un nemico, sovrapponendo male a male, ma vincendo il male col bene. La vittoria reale e definitiva non è quella che provoca altro male, ma è quella che lo trasforma in bene. È quella che vince con la bontà la cattiveria, con l'altruismo l'egoismo, col perdono l'offesa. È quella che muta la discordia in unione, la guerra in pace, l'odio in amore. È la vittoria non del più forte per soggiogare nemici, ma del più buono per educare i fratelli. La vittoria più grande non è quella che si fa da soli e per sé, ma quella compiuta accanto a Cristo per il bene del prossimo. È non il trionfo della forza, ma il trionfo dell'Amore.

475 FINE

474 Vencer para nos aproximar de Deus, vencer não para si, mas para o bem de todos. Vencer não por haver debelado um inimigo, sobrepondo mal ao mal, mas vencendo o mal com bem. A vitória real e definitiva não é aquela que provoca outro mal, mas é aquela que o transforma em bem. É aquela que vence com a bondade a maldade, com o altruísmo o egoísmo, com o perdão a ofensa. É aquele que muda a discórdia em união, a guerra em paz, o ódio em amor. É a vitória não do mais forte para subjugar inimigos, mas do melhor para educar os irmãos. A vitória maior não é aquela que se faz só e para si, mas aquela realizada ao lado de Cristo para o bem do próximo. Não é o triunfo da força, mas o triunfo do Amor.

475 FIM

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.

